

ANAIIS DO



Empreendedorismo, saúde e qualidade de vida

10 e 11 de Novembro de 2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

REITORIA

Prof. Me. Pe. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Pe. Anísio Baldessin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Prof. Dr. Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Profa. Dra. Celina Camargo Bartalotti
Coordenadora Geral de Graduação e Procuradora Institucional

Prof. Dr. Claudio Colucci
Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu

Profa. Me. Marcia Maria Gimenez
Coordenadora de Extensão e Pesquisa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Adriana Garcia Peloggia de Castro –
COORDENADORA

Docente do Curso de Nutrição e do Mestrado em Nutrição
membro do corpo docente da Pós-graduação strictu sensu

Profa. Dra. Danila Torres Leite –
VICE-COORDENADORA

Docente do Eixo Institucional e dos Cursos de Biomedicina e Farmácia

Profa. Me. Marcia Maria Gimenez
Coordenadora de Extensão e Pesquisa

Profa. Dra. Josy Davidson Okida Vieira
Coordenadora da Pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar e
membro do corpo docente da Pós-graduação strictu sensu

Profa. Dra. Aline de Piano Ganen
Coordenadora do programa de Mestrado Profissional em Nutrição e
docente do Curso de Nutrição.

Profa. Me. Sonia Maria Soares Rodrigues Pereira
Docente do Eixo Institucional e do Curso de Nutrição

Profa. Dra. Ana Claudia Alcântara Garzin
Docente do Curso de Enfermagem

Profa. Dra. Silmara Batistela
Docente do Curso de Psicologia

Profa. Me. Marcia Alves Magnani
Docente dos Cursos de Medicina e Biomedicina e Coordenadora da CAM

Prof. Dr. Renato Borges Tesser
Coordenador da CEUA
Docente dos Cursos de Medicina, Biomedicina e Farmácia

Profa. Dra. Jeanette Janaina Jaber Lucato
Docente do Curso de Fisioterapia

Profa. Me. Claudia D'Arco
Docente do Curso de Enfermagem

Profa. Dra. Elisa Vieira
Docente do Curso de Pedagogia

Prof. Me. Iderval Silva de Souza
Docente do Curso de Administração

Profa. Me. Maria Cristina Rubim Camargo
Docente do curso de Nutrição e
coordenadora do curso de Pós-Graduação em Gestão
de Negócios em Alimentação e Nutrição

Profa. Roselaine Cristina da Silva
Docente do curso técnico de Enfermagem

Prof. Márcilio Ferreira da Silva
Coordenador do curso técnico em Radiologia

COMISSÃO EXECUTIVA

Denis Rodrigues de Lima
Tecnologia da Informação

Alexandre Toloto Sena
Tecnologia da Informação

Paula Schramm
Eventos

Giovanna Felice
Eventos

Camila Moreira do Forte Vieira
Eventos

Gabriella Matos Lourenço
Comunicação e Marketing

Leandro Lafrágola
Comunicação e Marketing

Luciana Vitalino de O. Camelo
Biblioteca

Luciene Maia
Biblioteca

Rennan Panzeeri
Operações

Vanderson Luis da Silva Mendes -
Operações

Luciana Gomes
Operações

Bruna de Cássia San Gregório
Publicações

Profa. Silvia Martinez
Docente do Curso de Nutrição

SUMÁRIO

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO

| | |
|---|----|
| ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS | 17 |
| OS IMPACTOS FINANCEIROS DA JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE | 18 |

ASSISTÊNCIA SOCIAL

| | |
|---|----|
| O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA PANDEMIA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA | 19 |
|---|----|

BIOLOGIA

| | |
|--|----|
| A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES PÓS-INFECÇÃO POR COVID-19 | 20 |
| AVALIAÇÃO DO USO DE COPOS PLÁSTICOS EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM SÃO PAULO, SP | 21 |
| CÂNCER DE COLO DO ÚTERO INDUZIDO POR INFECÇÃO PELO HPV | 22 |
| CARACTERÍSTICAS E EPIDEMIOLOGIA DO SARS-COV-2 NO ESTADO DE SÃO PAULO | 23 |
| DIARREIA INFANTIL POR ESCHERICHIA COLI – REVISÃO NARRATIVA | 24 |
| O TRANSPLANTE DE ILHOTAS PANCREÁTICAS: BENEFÍCIOS PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 | 25 |

BIOMEDICINA

| | |
|--|----|
| A EFETIVIDADE DAS TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA | 26 |
| ANÁLISE DA QUALIDADE DO ESPERMATOZOIDE HUMANO PROVENIENTE DE INDIVÍDUOS COM IMC ELEVADO | 27 |
| ANÁLISE GENÔMICA COMPARATIVA DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES RELACIONADAS AO ESTADO DE SAÚDE | 28 |
| ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS DA SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN | 29 |
| ASPECTOS GENÉTICOS DO LINFEDEMA | 30 |
| AVALIAÇÃO SUBJETIVA DA QUALIDADE DO SONO E BEM-ESTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 31 |
| COMPLICAÇÕES PÓS-APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA E A CONDUTA DO BIOMÉDICO RESPONSÁVEL NA RESOLUÇÃO DE CADA UMA DELAS | 32 |
| CORRELAÇÕES ENTRE O FENÓTIPO NA SÍNDROME DE WILLIAMS E OS GENES DELETADOS | 33 |
| DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SISTEMAS FUNCIONAIS DO ORGANISMO HUMANO | 34 |
| DESENVOLVIMENTO DO STRONGYLOIDES STERCORALIS EM PORTADORES DE LEUCEMIA DE CÉLULAS T DO ADULTO PELO VÍRUS HTLV-1 | 35 |
| EFEITOS DA OBESIDADE INDUZIDA POR REDUÇÃO DA NINHADA SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA DE RATOS PÚBERES | 36 |
| EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL EM CORPOS TRANSGÊNERO | 37 |
| EFICÁCIA DA TERAPIA GÊNICA PARA ANEMIA FALCIFORME: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA? | 38 |
| ESTUDO PRELIMINAR PARA A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA CLÍNICA ESCOLA - PROMOVE | 39 |

| | |
|--|----|
| EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE EDIÇÃO GÊNICA, SUAS APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS DE NOVAS TÉCNICAS | 40 |
| EXPRESSÃO GÊNICA EM TRIPANOSSOMATÍDEOS E SUA INFLUÊNCIA NO PERFIL DE INFECÇÃO EM HOSPEDEIROS HUMANOS | 41 |
| MELATONINA E SISTEMA IMUNE: UMA RELAÇÃO COM DUAS VIAS REGULATÓRIAS | 42 |
| MICROSPORIDIOSE: ACHADOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA | 43 |
| O PAPEL DO GENE XIST NA SÍNDROME DE TURNER 46, XX | 44 |
| O USO DE APTÂMEROS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA | 45 |
| PRODUÇÃO DE TROPONINA CARDÍACA RECOMBINANTE NITRADA COMO INSUMO PARA A SELEÇÃO DE APTÂMEROS ESPECÍFICOS | 46 |
| PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 47 |
| TESTES GENÉTICOS PRÉ-IMPLANTACIONAIS PARA DETECÇÃO DE ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS | 48 |
| USO DA METAGENÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE BACTÉRIAS PRESENTES NA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADAS À DEPRESSÃO | 49 |

ENFERMAGEM

| | |
|---|----|
| A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM TELEMEDICINA | 50 |
| A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO MATERNO FRENTE AO PARTO HUMANIZADO | 51 |
| A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E A APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE MAMARIA | 52 |
| A CAPACITAÇÃO DO DOCENTE NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA | 53 |
| A COMUNICAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ENFERMAGEM | 54 |
| A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O PAPEL DO ENFERMEIRO EM AMBIENTE HOSPITALAR | 55 |
| A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PREVENÇÃO DE ÓBITOS POR HEMORRAGIAS NO PÓS-PARTO | 56 |
| A INFLUÊNCIA DA PALHAÇOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA | 57 |
| A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM | 58 |
| A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO | 59 |
| A REPERCUSSÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA | 60 |
| A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NOS SETORES DE LINHA DE FRENTE NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 | 61 |
| A SIMULAÇÃO REALÍSTICA UTILIZADA NO ÂMBITO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO SUPERIOR | 62 |
| AÇÕES PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS | 63 |
| ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: OS DESAFIOS NO CUIDADO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA | 64 |
| ALTERAÇÕES HEPÁTICAS DECORRENTES DO USO CONTÍNUO DE ÁLCOOL DO PONTO DE VISTA HISTOLÓGICO | 65 |
| APRENDIZADO PARA STAKEHOLDERS EM SAÚDE COM USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA | 66 |
| AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR | 67 |
| ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO LÍDER NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR | 68 |
| AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE DOS IDOSOS E SUA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA | 69 |
| BEM-ESTAR E QUALIDADE NO ATENDIMENTO A PARTURIENTE: OS BENEFÍCIOS DA AROMATERAPIA | 70 |

| | |
|---|-----|
| BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO PARTO | 71 |
| BUNDLE DE PREVENÇÃO DE ITU EM PACIENTES NÃO SUBMETIDOS AO CATETERISMO VESICAL | 72 |
| CANCÊR DE PRÓSTATA: MÉTODO DE DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO | 73 |
| COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 74 |
| COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA | 75 |
| COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM | 76 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SÃO REMO: ACOLHIMENTO | 77 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA DA UBS VILA SANTA CATARINA | 78 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS NA UBS ALMIRANTE DELAMARE | 79 |
| DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA | 80 |
| DIVERGÊNCIAS NOS CRITÉRIOS DE CONDUTA DOS PROTOCOLOS GOVERNAMENTAIS, RELACIONADOS À SÍFILIS, COM ÊNFASE NA GESTANTE COM SÍFILIS | 81 |
| EDUCAÇÃO CONTINUADA E INFECÇÃO HOSPITALAR NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | 82 |
| EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE UMA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | 83 |
| EDUCAÇÃO ONLINE DURANTE A PANDEMIA | 84 |
| EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS | 85 |
| ENFERMAGEM E UMA NOVA VISÃO PARA O EMPREENDEDORISMO | 86 |
| ENSINO CLÍNICO NA PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 87 |
| ESTUDO DE CASO COM BASE NO CICLO DE VIDA DO IDOSO | 88 |
| FATORES QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO GESTOR | 89 |
| FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS | 90 |
| HUMANIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO OBSTÉTRICA | 91 |
| IATROGENIAS RELACIONADAS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR | 92 |
| IMPACTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA SARAMPO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2014 E 2019 | 93 |
| IMPACTOS DA COVID-19: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS E O ISOLAMENTO SOCIAL | 94 |
| INDICADORES DE QUALIDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO PARA EVITAR IATROGENIAS OBSTÉTRICAS | 95 |
| LIDERANÇA: COMPETÊNCIA ESSENCIAL NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM | 96 |
| LINHA DO TEMPO PARA O ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DE COMO A POPULAÇÃO MASCULINA ADULTA SE PREPARA PARA A SENESCÊNCIA | 97 |
| MANEJO DO PACIENTE CIRÚRGICO SUSPEITO E/OU CONFIRMADO PARA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 98 |
| MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2008 A 2017 | 99 |
| MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2008 A 2017. | 100 |
| O CUIDADO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 | 101 |
| O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO COMPETÊNCIA GERENCIAL DO ENFERMEIRO | 102 |
| O EMPREENDEDORISMO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM | 103 |
| O ENSINO PRÁTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE IMPACTANDO NA CONSTRUÇÃO DA EMPATIA NO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 104 |
| O ENSINO PRÁTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 105 |
| O PAPEL DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO ERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 106 |

| | |
|---|-----|
| O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE | 107 |
| O USO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM AMBIENTE HOSPITALAR | 108 |
| O USO DA FOTOBIMODULAÇÃO COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE TRAUMAS MAMILARES | 109 |
| O USO DE ROLETA PARA O TREINAMENTO DE PRÁTICAS DE SEGURANÇA | 110 |
| OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS COMO FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UMA MICRO ÁREA DE ESF | 111 |
| PARTO NORMAL X CESÁREA: PREFERÊNCIAS DA GESTANTE PELA VIA DO PARTO | 112 |
| PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE PAPANICOLAU NA ESF - CASA DE JESUS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA EM 2019 | 113 |
| PERDA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ENFRENTAMENTO DO LUTO MATERNO | 114 |
| PERFIL DE SAÚDE DOS COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO | 115 |
| PESQUISA INTEGRATIVA SOBRE O USO DA TERAPIA LARVAL NA PROMOÇÃO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS | 116 |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE | 117 |
| PRECEITO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | 118 |
| QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA | 119 |
| QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE | 120 |
| QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO | 121 |
| QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIABETES TIPO 1 | 122 |
| QUALIDADE DE VIDA NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM | 123 |
| QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA | 124 |
| REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE DAS ÁREAS NA ABORDAGEM SOBRE QUALIDADE DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA | 125 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UM TERRITÓRIO VULNERÁVEL | 126 |
| REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO PROCESSO DE LUTO NA ONCOPEDIATRIA | 127 |
| REVISÃO INTEGRATIVA: COMO A LIDERANÇA É DESENVOLVIDA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM | 128 |
| SÍFILIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 E 2018 | 129 |
| SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DA EQUIPE PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19 EM PCR: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 130 |
| SIMULAÇÃO IN LOCO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 131 |
| SÍNDROME DE BURNOUT E OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM | 132 |
| SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO | 133 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO DE NEFRITE LÚPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 134 |
| SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ANEMIA POR ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | 135 |
| SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO DEPENDENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE PROPOSTAS DE REDUÇÃO | 136 |
| TIME DE RESPOSTA RÁPIDA E A SIMULAÇÃO IN SITU | 137 |
| TIME DE RESPOSTA RÁPIDA: ATUAÇÃO NO PANORAMA NACIONAL | 138 |
| TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO E SUA INFLUÊNCIA NA GESTÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA | 139 |
| TRANSTORNOS ALIMENTARES E OS PREJUÍZOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL | 140 |

| | |
|---|-----|
| UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS AO ADOLESCENTE | 141 |
| USO DA EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA: ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO | 142 |
| USO DO PHMB NA REDUÇÃO DE CARGA BACTERIANA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS INFECTADAS | 143 |
| VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 144 |
| VIOLÊNCIA NO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA | 145 |
| VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E PREVENÇÃO QUATERNÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA | 146 |

FARMÁCIA

| | |
|--|-----|
| DESENVOLVIMENTO DE GEL-CREME CONTENDO EXTRATO DE AÇAÍ E VITAMINA A PARA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO | 147 |
| DOENÇAS RARAS E O IMPACTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) | 148 |
| IMPACTO NO CONSUMO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E INSÔNIA | 149 |
| SÍFILIS CONGÊNITA: GRAU DE PERCEPÇÃO DE GESTANTES, PUÉRPERAS E SEUS PARCEIROS EM UM HOSPITAL EM BRAGANÇA PAULISTA, SP, EM 2019-2020 | 150 |

FISIOTERAPIA

| | |
|--|-----|
| A CINEMÁTICA DA ATERRISSAGEM EM PACIENTES COM E SEM TENDINOPATIA PATELAR | 151 |
| A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO CONGÊNITA DE QUADRIL (LCQ): REVISÃO DE LITERATURA | 152 |
| A IMPORTÂNCIA DOS MÚSCULOS INTRÍNSECOS DO PÉ EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 153 |
| A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA | 154 |
| A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL | 155 |
| A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS NA DOR NO OMBRO | 156 |
| A UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 157 |
| ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PERÍODO GESTACIONAL EM GESTANTES DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 158 |
| ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE UTI NEONATAL À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA | 159 |
| ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS APÓS O EXERCÍCIO AERÓBICO: REVISÃO DE LITERATURA | 160 |
| ANÁLISE DAS QUEIXAS ÁLGICAS MUSCULOESQUELÉTICAS DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | 161 |
| ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR | 162 |
| ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO | 163 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA COVID-19 E USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DA LITERATURA | 164 |
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 165 |

| | |
|---|-----|
| ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO DE LITERATURA | 166 |
| AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PULMONAR EM PACIENTES COM SEQUELAS DE TUBERCULOSE | 167 |
| BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL | 168 |
| BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 | 169 |
| BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO DE LITERATURA | 170 |
| COMANDO VERBAL PARA SOLICITAÇÃO DA CONTRAÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: ANÁLISE NARRATIVA | 171 |
| COMPARAÇÃO ENTRE A TÉCNICA DE REEQUILÍBRIO TÓRACO ABDOMINAL E FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA CONVENCIONAL EM PACIENTES RECÉM-NASCIDOS | 172 |
| COMPREENDENDO O MOVIMENTO HUMANO: ATUALIZAÇÃO PARA A PRÁTICA DA FISIOTERAPIA | 173 |
| CONCUSSÕES CEREBRAIS EM ATLETAS DE BOXE E MMA: REVISÃO DE LITERATURA | 174 |
| CUIDADOS PARA EVITAR A PNEUMONIA ASSOCIADA AO VENTILADOR MECÂNICO EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA | 175 |
| DESAFIOS DA EQUIPE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA | 176 |
| DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O AUTOGERENCIAMENTO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM LOMBALGIA | 177 |
| EFEITO DAS ATIVIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E SOCIAIS DURANTE O PERÍODO ESCOLAR | 178 |
| EFEITOS DA APLICABILIDADE DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM CÂNCER | 179 |
| EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA DO TIPO ESPÁSTICA | 180 |
| EFEITOS DA FISIOTERAPIA SENSORIO-MOTORA NOS MEMBROS INFERIORES NA OBESIDADE INFANTIL | 181 |
| EFEITOS DA QUARENTENA PARA COVID-19 NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO EMOCIONAL DA POPULAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA | 182 |
| EFEITOS DA TERAPIA FOTODINÂMICA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA ONICOMICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 183 |
| EFEITOS DO ALONGAMENTO E FORTALECIMENTO MUSCULAR NO TRATAMENTO DE LESÕES DE LCA | 184 |
| EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E RESISTIDO EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 185 |
| EFEITOS DO TREINO DE EQUILÍBRIO APÓS FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS | 186 |
| EFEITOS DO USO DO ANDADOR INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES..... | 187 |
| EFETIVIDADE DA NEUROMODULAÇÃO COM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA | 188 |
| ELABORAÇÃO DE UMA ANIMAÇÃO PARA AUXILIAR NO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO | 189 |
| ESCALA DE BERG NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS SAUDÁVEIS | 190 |
| ESTRATIFICAÇÃO DOS RISCOS PARA A REALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES | 191 |
| ESTRUTURAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS | 192 |
| FATORES DE RISCO INTRÍNSECOS PARA QUEDA EM IDOSOS BRASILEIROS | 193 |
| FISIOTERAPIA NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA APÓS DESASTRES NATURAIS | 194 |
| FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NAS DISTROFIAS MUSCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 195 |
| IMPACTO DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 196 |
| IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS | 197 |

| | |
|---|-----|
| IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FASE INTRA-HOSPITALAR EM INDIVÍDUOS APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA | 198 |
| IMPORTÂNCIA DA TOSSE MECANICAMENTE ASSISTIDA EM PACIENTES COM AME TIPO 1 E TIPO 2 – REVISÃO DE LITERATURA | 199 |
| IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM RELAÇÃO A MATRIZ GERMINATIVA NA UTI NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA | 200 |
| INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ATLETAS PRATICANTES DE ESPORTES DE ALTO IMPACTO | 201 |
| INFLUÊNCIA DA PREOCUPAÇÃO DE QUEDAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS | 202 |
| INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO CONTROLE POSTURAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA | 203 |
| INTERVENÇÕES PARA TRATAMENTO DE LESÕES E TENSÕES NA CERVICAL OCACIONADO PELO USO DO SMARTPHONE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 204 |
| MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA SÍNDROME DA REDE AXILAR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA | 205 |
| O AVANÇO DA TECNOLOGIA E DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | 206 |
| PANDEMIA POR COVID-19: CONSTRUÇÃO DE NOVOS PAPEIS PARA A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | 207 |
| PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS: UM OLHAR DA FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO COM PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL - REVISÃO LITERÁRIA | 208 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE 2008 A 2017 | 209 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR CRISES AGUDAS DE ASMA NAS UNIDADES DE URGÊNCIA DA REGIÃO SUDESTE | 210 |
| PERFIL PSICOMOTOR PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM PRÉ-ESCOLARES: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL | 211 |
| PRÁTICA DIGITAL NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 212 |
| PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO | 213 |
| PREVALÊNCIA DE LESÕES EM BAILARINOS AMADORES E PROFISSIONAIS: REVISAO DE LITERATURA | 214 |
| PREVALÊNCIA DE LESÕES EM RELAÇÃO ÀS ARTICULAÇÕES EM BAILARINOS CLÁSSICOS: REVISÃO DE LITERATURA | 215 |
| PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA SÍNDROME DE DUBOWITZ | 216 |
| PRINCIPAIS FRATURAS ENCONTRADAS EM IDOSOS APÓS VIOLÊNCIA DOMÉSTICA | 217 |
| PRINCIPAIS TÉCNICAS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA | 218 |
| PRINCIPAIS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS TETRAPARÉTICAS ESPÁSTICAS | 219 |
| PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS | 220 |
| REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA | 221 |
| REABILITAÇÃO CARDIOVASCULR EM PACIENTES COM DIABETES MELITUS: REVISÃO DE LITERATURA | 222 |
| SEGMENTOS ANATÔMICOS COM MAIOR NÚMERO DE LESÕES NO ESPORTE PARALÍMPICO | 223 |
| SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 224 |
| SUORTE VENTILATÓRIO NÃO-INVASIVO EM PREMATUROS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 225 |
| TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HEMIPARESIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 226 |

| | |
|--|-----|
| TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA O MANEJO DOS SINTOMAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 227 |
| TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E INTEGRATIVO PARA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 228 |
| USO DA REALIDADE VIRTUAL NA FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA | 229 |
| USO DA TELEREABILITAÇÃO NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 230 |
| USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REVISÃO INTEGRATIVA | 231 |
| UTILIZAÇÃO DA OCLUSÃO VASCULAR PARCIAL NO PÓS OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR | 232 |

IMAGENOLOGIA

| | |
|---|-----|
| RELATO DE CASO: VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA VERTEBRAL | 233 |
|---|-----|

MEDICINA

| | |
|--|-----|
| A (IN)VALIDADE ÉTICA DAS TATUAGENS COM DIRETIVAS ANTECIPADAS | 234 |
| ANÁLISE ÉTICA DO TRANSPLANTE DE ÚTERO EM MULHERES TRANSGÊNERO | 235 |
| DERMATITE FACTÍCIA: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ENCONTRADOS NA LITERATURA | 236 |
| DISLIPIDEMIA NA SÍNDROME NEFRÓTICA PEDIÁTRICA | 237 |
| EFEITO DO ESTRÓGENO NA MEMÓRIA DE MULHERES MENOPAUSADAS | 238 |
| FUNDAMENTOS ÉTICOS DA CLONAGEM TERAPÊUTICA | 239 |
| GABA E GLUTAMATO ATUAM ALTERNADAMENTE PARA GERAR AS VÁRIAS ETAPAS DO SONO: UMA HIPÓTESE | 240 |
| HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO ACERCA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA A CRIANÇAS | 241 |
| IMPACTO DO CONFINAMENTO PELA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA | 242 |
| INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO SOBRE OS SINTOMAS DE ANSIEDADE | 243 |
| LIVING KIDNEY DONOR PROFILE INDEX (LKDPI) É UM MODELO PASSÍVEL DE GENERALIZAÇÕES? UMA REVISÃO DE LITERATURA | 244 |
| NITAXOZANIDA: UMA BREVE REVISÃO INSERIDA NO CONTEXTO DO COVID-19 | 245 |
| O DEVER DE TRATAR DURANTE PANDEMIAS: FUNDAMENTOS E LIMITES ÉTICOS | 246 |
| OS MECANISMOS NEUROLÓGICOS POR TRÁS DA MICROCEFALIA INDUZIDA PELO ZIKA VÍRUS | 247 |
| PRINCIPAIS FATORES MODIFICÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER | 248 |
| REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DE YOGA NOS PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 249 |
| USO DA PHYLLANTHUS NIRURI COMO TERAPIA PARA NEFROLITÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 250 |

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

| | |
|---|-----|
| A APLICAÇÃO DA GASTRONOMIA NO AMBIENTE HOSPITALAR E SEUS BENEFÍCIOS | 251 |
| A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA E DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DA ATENÇÃO BÁSICA | 252 |
| A CONDUTA DO NUTRICIONISTA NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DO PACIENTE COM ORTOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA | 253 |

| | |
|---|-----|
| A EFETIVIDADE DA RESTRIÇÃO DOS FODMAPS NO CONTROLE SINTOMATOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL | 254 |
| A IMPORTÂNCIA DA COLINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM IDOSOS | 255 |
| A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA INFANTIL | 256 |
| A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL | 257 |
| A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE | 258 |
| A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM IMUNOMODULADORES NO PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS | 259 |
| A INFLUÊNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS NO ESTADO NUTRICIONAL E NO SONO DE FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO - SP | 260 |
| A INFLUÊNCIA DE VITAMINAS E MINERAIS COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM DEPRESSÃO | 261 |
| A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO PARENTAL NO PADRÃO ALIMENTAR DO ADOLESCENTE | 262 |
| A MICROBIOTA INTESTINAL EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E ESTILO DE VIDA | 263 |
| A MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO | 264 |
| A PRÁTICA DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 265 |
| A RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COM A MICROBIOTA INTESTINAL E PROGRAMAÇÃO METABÓLICA | 266 |
| A RELAÇÃO DO ALZHEIMER COM A HOMOCISTEÍNA E VITAMINA D | 267 |
| A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL E AS MUDANÇAS DOS HÁBITOS ALIMENTARES, FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL, NO CONTEXTO DO COVID-19 | 268 |
| A RELAÇÃO ENTRE INFERTILIDADE E A CARÊNCIA DE MICRONUTRIENTES NA DIETA | 269 |
| A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA AVANÇADA | 270 |
| A RESPOSTA IMUNOLÓGICA DA DOENÇA CELÍACA | 271 |
| A SÍNDROME METABÓLICA RELACIONADA À FALTA DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA | 272 |
| ADESÃO ÀS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DOS GUIAS ALIMENTARES PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA | 273 |
| ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: ORIENTAÇÕES | 274 |
| ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA E SOJA | 275 |
| ALERGIA À TARTRAZINA: BALAS DE GELATINA PIGMENTADAS COM CURCUMINA | 276 |
| ALIMENTO INÉDITO: BOMBOM FUNCIONAL PARA MULHERES NO PERÍODO PRÉ-MENSTRUAL | 277 |
| ALIMENTO INÉDITO: QUEIJO PROBIÓTICO DE KEFIR | 278 |
| AMENDOIM BRASIL: QUEIJO CREMOSO VEGETAL DE AMENDOIM | 279 |
| ANÁLISE DA TEMPERATURA DE EQUIPAMENTOS EM INADEQUADO FUNCIONAMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA UMA UAN | 280 |
| ANÁLISE DO CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO DO COMÉRCIO DE RUA PRODUTOR DE CACHORRO QUENTE | 281 |
| ANÁLISE DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT) NO CONTEXTO ATUAL DE HÁBITOS ALIMENTARES E SAÚDE DOS TRABALHADORES | 282 |
| ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO DESPERDÍCIO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ADOLESCENTES | 283 |
| ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA CIDADE DE SÃO PAULO | 284 |
| APLICABILIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE TRIPTOFANO NA DEPRESSÃO | 285 |
| ASPECTOS ALIMENTARES ATUAIS E ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE | 286 |
| ATUALIZAÇÃO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL EM PLATAFORMA DE E-COMMERCE DE ALIMENTOS A PARTIR DE REVISÃO DE FICHAS TÉCNICAS | 287 |

| | |
|--|-----|
| AValiação DA ADESAõ DE CONSUMIDORES E COLABORADORES AOS NOVOS PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO AO COVID-19 EM SISTEMA SELF SERVICE | 288 |
| AValiação DA CONDIÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES EM CRECHES MUNICIPAIS CONVENIADAS DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO | 289 |
| AValiação DO CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DO PAT EM EMPRESAS CADASTRADAS NO PROGRAMA | 290 |
| AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN | 291 |
| AValiação DO PERFIL DE SAÚDE DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ASSISTÊNCIA | 292 |
| AValiação DA ENDOTOXEMIA METABÓLICA EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 SUPLEMENTADOS COM SUCO DE AÇAÍ | 293 |
| AVANÇOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA NA SUBSTITUIÇÃO DO GLUTÉN: ASPECTOS TECNOLÓGICOS E NUTRICIONAIS. UMA REVISÃO | 294 |
| BIOSÍNTESE DE VITAMINAS DO COMPLEXO B POR BACTÉRIAS LÁTICAS | 295 |
| BOMBOM PROTEICO COMO FACILITADOR DA PALATABILIDADE DE PACIENTES QUIMIOTERÁPICOS | 296 |
| CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DA 1ª EDIÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR – INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE | 297 |
| CARDIOPATIA CONGÊNITA NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL E O PAPEL DA DIETOTERAPIA | 298 |
| CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO | 299 |
| CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR ANTROPOMÉTRICO PARA SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA | 300 |
| CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA | 301 |
| COMIDA AFETIVA – COMFORT FOOD | 302 |
| COMO A REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO E O MAIOR APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS PODE APRIMORAR A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA UAN? | 303 |
| COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: CNIDOSCOLUS ACONITIFOLIUS, URTIGA DIOICA E AMARANTHUS VIRIDIS | 304 |
| COMPOSIÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE PILATES® | 305 |
| CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE LEITURA DE RÓTULOS E TEOR DE FIBRAS, GORDURAS, AÇÚCARES E SÓDIO NOS ALIMENTOS | 306 |
| CONHECIMENTO SOBRE HIPERFOSFATEMIA, INGESTÃO ALIMENTAR E NÍVEIS SÉRICOS DE FÓSFORO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE | 307 |
| CONSUMO E DESTINAÇÃO DOS PLÁSTICOS ALIMENTÍCIOS NO BRASIL – UMA REVISÃO | 308 |
| CONTROLE GLICÊMICO E INFECÇÃO POR COVID-19 | 309 |
| CRIAÇÃO DE PÁGINA EM REDE SOCIAL COM CONTEÚDO DE NUTRIÇÃO APLICADA À CARDIOLOGIA | 310 |
| CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCACIONAL DE NEUROFISIOLOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE | 311 |
| DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR | 312 |
| DEPRESSÃO: ASPECTOS DA DOENÇA E USO DE SUPLEMENTOS PROBIÓTICOS, ÔMEGA-3, ÁCIDO FÓLICO E VITAMINA B12 NA TERAPIA NUTRICIONAL | 313 |
| DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO – BISCOITO DE ARROZ E FEIJÃO | 314 |
| DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO: QUIBE VEGETARIANO ALIADO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO | 315 |
| DESENVOLVIMENTO DE BIOPOLÍMEROS COMESTÍVEIS À BASE DE AMIDOS MODIFICADOS DE MANDIOCA E CASEÍNA ADICIONADO DE FARINHA DE AMARANTO | 316 |

| | |
|--|-----|
| DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO AMANTEIGADO COM GELEIA DE ACEROLA PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS | 317 |
| DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: TEMPEMÓRIA | 318 |
| DESENVOLVIMENTO DE UM COOKIE PARA PESSOAS COM DIFICULDADES DE DEGLUTIÇÃO | 319 |
| DESNUTRIÇÃO: FATORES LIGADOS À MORTALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO | 320 |
| DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 321 |
| DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO | 322 |
| DETERMINANTES DAS CONCENTRAÇÕES DOS OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO | 323 |
| DIABETES MELLITUS E COVID-19: QUAL A RELAÇÃO? | 324 |
| DIETA CETOGÊNICA E DIETA MODIFICADA DE ATKINS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRATÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO DE REVISÃO | 325 |
| DIETA CETOGÊNICA: ALTERAÇÕES METABÓLICAS A CURTO E LONGO PRAZO | 326 |
| DIETA MEDITERRÂNEA COMO FATOR DE PROTEÇÃO À DISLIPIDEMIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA – TRATAMENTO CONSERVADOR | 327 |
| DIETA VEGETARIANA ESTRITA NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA | 328 |
| DIETA VEGETARIANA NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR | 329 |
| DIFERENTES TÉCNICAS EM CIRURGIA BARIÁTRICA APLICADAS NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 | 330 |
| DONNA PÃO: O PÃO FUNCIONAL PARA AS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA | 331 |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE PARÂMETROS DE DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS COM LESÃO MEDULAR | 332 |
| EFEITO DAS DIETAS HIPOCALÓRICAS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE ENERGIA E A SÍNDROME RED-S EM ATLETAS ADOLESCENTES | 333 |
| EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA. | 334 |
| EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA EM PACIENTES QUEIMADOS | 335 |
| EFEITOS DOS OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE MATERNO NA SAÚDE DOS LACTENTES | 336 |
| EFICÁCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA) | 337 |
| ELABORAÇÃO DE TRUFA COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS À BASE DE BIOMASSA DE BANANA VERDE, CACAU E HIBISCUS SYRIACUS | 338 |
| ENGAJAMENTO DE POSTAGENS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS. | 339 |
| ESTADO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES | 340 |
| ESTILOS PARENTAIS E IMPACTO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL | 341 |
| ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017 | 342 |
| EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES | 343 |
| FATORES ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS ALIMENTARES DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL | 344 |
| FORMAÇÃO DA PLACA DE ATEROMA E SUAS CONSEQUÊNCIAS HISTOLÓGICAS PARA A HEMODINÂMICA | 345 |
| GASTRONOMIA HOSPITALAR – UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E ACEITAÇÃO DE DIETAS | 346 |
| GASTRONOMIA HOSPITALAR: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E ACEITAÇÃO DE DIETAS | 347 |
| GELEIA DIET: UTILIZAÇÃO DO ALBEDO DO MARACUJÁ AMARELO PARA CONFECÇÃO DE GELEIA DE MORANGO E MARACUJÁ | 348 |
| HELICOBACTER PYLORI E O DESENVOLVIMENTO DE GASTRITE INFECCIOSA | 349 |
| HIPOVITAMINOSE D, SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA E SÍNDROME METABÓLICA | 350 |
| IDENTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES: PRINCIPAIS ERROS NO PREENCHIMENTO | 351 |

| | |
|--|-----|
| IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 352 |
| IMPACTO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS AUTISTAS | 353 |
| IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA EM IDOSOS | 354 |
| INFLUÊNCIA DA DIETA VEGANA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS | 355 |
| INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR | 356 |
| INFLUÊNCIA DA MÍDIA E REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE JOVENS ADULTAS | 357 |
| INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA PUBERDADE PRECOCE | 358 |
| INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NA OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO INFANTIL | 359 |
| INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE BAILARINOS | 360 |
| INFLUÊNCIA DE UMA DIETA VEGANA HIPOLIPÍDICA NO CONTROLE GLICÊMICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 | 361 |
| INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM ANTOCIANINAS NO TRATAMENTO DOS FATORES DA SÍNDROME METABÓLICA E SUAS COMORBIDADES | 362 |
| INFLUÊNCIA DO PERÍODO GESTACIONAL NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE | 363 |
| INFLUÊNCIA DO TRIGLICERÍDEO DE CADEIA MÉDIA (TCM) NO QUILOTÓRAX | 364 |
| INFLUÊNCIAS DA PUBLICIDADE NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES | 365 |
| JEJUM INTERMITENTE: ALTERAÇÕES METABÓLICAS E FISIOLÓGICAS | 366 |
| MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2008 A 2017 | 367 |
| MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE 2007 A 2017 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO | 368 |
| NEOFOBIA NA PRÉ-ESCOLA: INFLUÊNCIAS E CAUSAS | 369 |
| NORMAS SANITÁRIAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PÓS-COVID-19 – NOVIDADES PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO? | 370 |
| O CUIDADO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E AVALIAÇÃO DO USO DE FODMAPS: UMA REVISÃO DE LITERATURA | 371 |
| O EFEITO DA RESTRIÇÃO DIETÉTICA DE PROTEÍNA EM PACIENTES COM NEFROPATIA DIABÉTICA | 372 |
| O PAPEL DA COLINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS | 373 |
| O PAPEL DA NUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA QUE APRESENTAM CAQUEXIA | 374 |
| O PROCESSO DE REGULAÇÃO DA FOME E SACIEDADE EM JOVENS ADULTOS E SUAS ESCOLHAS ALIMENTARES | 375 |
| O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DECORRENTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) | 376 |
| O QUE OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE SÃO PAULO SABEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL? | 377 |
| O USO DO FATOR DE CORREÇÃO DE HORTALIÇAS COMO INDICADOR DE COMPRAS E FORMAÇÃO DE PREÇOS | 378 |
| O USO DO UMAMI PARA O TRATAMENTO DA DISGEUSIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E IDOSOS | 379 |
| ORIENTAÇÃO ACADÊMICA APLICADA AOS ALUNOS DE ANTROPOLOGIA DA NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO NO ANO DE 2019 | 380 |
| ORTOREXIA NERVOSA: UM NOVO TRANSTORNO ALIMENTAR? | 381 |
| OS EFEITOS DOS MICRONUTRIENTES NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON | 382 |
| OS POTENCIAIS EFEITOS DA CAFEÍNA NA MELHORA DO DESEMPENHO ESPORTIVO E SUA INTERAÇÃO GENÉTICA | 383 |
| PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO | 384 |
| PAVÊ DE JABUTICABA: DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS | 385 |
| PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DO COMER TRANSTORNADO EM ADOLESCENTES | 386 |
| PERFIL DE ALEITAMENTO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM LACTENTES | 387 |

| | |
|---|-----|
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2007 A 2018 | 388 |
| PROGRAMA NUTRI-AÇÃO: EXPOSIÇÃO INTERATIVA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | 389 |
| PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NOS PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL | 390 |
| QR-HEALTHY FOOD – QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COMUNIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (SP/SP) | 391 |
| QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS INFANTIS ARTESANAIS PARA CRIANÇAS NA FASE DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR | 392 |
| QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMÊNDOAS DE CASTANHAS DE CAJU (ANACARDIUM OCCIDENTALE L.) COMERCIALIZADAS A GRANEL | 393 |
| RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM A PROMOÇÃO E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES | 394 |
| RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DIABETES MELLITUS TIPO 1 | 395 |
| RELAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO, ANEMIA MEGALOBLÁSTICA E CONDUTA DIETÉTICA | 396 |
| REVISÃO DAS MEDIDAS DE CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO PARA REDUZIR OU EVITAR CONTAMINAÇÕES | 397 |
| SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR | 398 |
| SUPPLY CHAIN MANAGEMENT COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO DE UNIDADES | 399 |
| SUSTENTABILIDADE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO | 400 |
| SUSTENTABILIDADE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN): APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS | 401 |
| SUSTENTABILIDADE NA UAN: ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS | 402 |
| TIMING DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A HIPERTROFIA MUSCULAR: MITO OU FATO? | 403 |
| USO DA PROTEÍNA VEGETAL ASSOCIADO AO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A MASSA MAGRA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | 404 |
| USO DE COLINA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER | 405 |
| USO DE TRIPTOFANO EM IDOSOS COM DEPRESSÃO | 406 |
| VEGETARIANISMO NOS PRIMEIROS MIL DIAS | 407 |

ODONTOLOGIA

| | |
|---|-----|
| COVID-19: CONTAMINAÇÃO DAS ESCOVAS DENTÁRIAS PELO SAR-COV-2, SERÁ POSSÍVEL? | 408 |
| O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE SAÚDE BUCAL NO BRASIL | 409 |

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

| | |
|---|-----|
| A CIDADE COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO | 410 |
| A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO | 411 |
| A TRAJETÓRIA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF) NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) | 412 |
| ANÁLISE DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ATUAL | 413 |
| O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO | 414 |
| O GRUPO ESCOLAR DR. JORGE TIBIRIÇÁ: DA HISTÓRIA DA SENSIBILIDADE, SUAS TENSÕES E CONFLITOS (1890-1910) | 415 |
| O JOGO DE XADREZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR | 416 |

| | |
|--|-----|
| O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM SOBRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CURRÍCULO DA CIDADE | 417 |
| PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA HOSPITALAR | 418 |
| VALORES SOCIOCULTURAIS CONSAGRADOS E VIDA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BRAGANÇA PAULISTA (2000-2018) | 419 |
| A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR INTEGRAL | 420 |

PSICOLOGIA

| | |
|---|-----|
| A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PERIODIZAÇÃO ESPORTIVA EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL | 421 |
| A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA REDUÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS | 422 |
| ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA | 423 |
| ANÁLISE DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA | 424 |
| DA CONDIÇÃO DE DOENTE À CONDIÇÃO DE SUJEITO: A POLÍTICA DA PSICANÁLISE NA SAÚDE MENTAL PÓS-REFORMA PSIQUIÁTRICA | 425 |
| GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SEUS SIGNIFICADOS E TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO | 426 |
| HOMICÍDIOS DE MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2008 A 2017 | 427 |
| IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA | 428 |
| O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO NORDESTINA: OS IMPACTOS SUBJETIVOS DA SAÍDA DO SERTÃO E A CHEGADA NA METRÓPOLE PAULISTA | 429 |
| O IMPACTO DO FEMINISMO NA MATERNIDADE CONTEMPORÂNEA | 430 |
| O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: FANTASIA E REALIDADE | 431 |
| QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA | 432 |
| REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NA FASE ADULTA, DECORRENTES DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA | 433 |
| REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL A PARTIR DA PSICANÁLISE FREUDIANA E LACANIANA. | 434 |
| TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES DO SEXO FEMININO E A TERAPIA SNOEZELEN | 435 |

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

FONTES, Helena Caetano¹ SILVA, Carolina Rodrigues Da¹ BARROSO, Gabrielly Dias¹ MANCÍLIO, Larissa Caribé¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hcfontes@hotmail.com crds2309@gmail.com gabrielly.dias.barroso@gmail.com lari.mancilio1997@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As organizações de trabalho podem influenciar as relações interpessoais a fim de alcançar objetivos e melhorar resultados. No entanto, a dinâmica e a estrutura das mesmas podem ser os geradores de conflitos que surgem no momento em que as pessoas colocam-se em posições divergentes de suas percepções e de ideias. Nesse sentido, torna-se fundamental a atuação do enfermeiro gestor no processo de mediação de conflitos no ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias de resolução de conflitos utilizadas pela gerência de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), nos meses de setembro e outubro de 2019, a partir da questão norteadora: “Quais estratégias são utilizadas pela enfermagem para resolução de conflitos?”. Para busca dos artigos, foram utilizados os descritores e suas combinações na língua portuguesa: “Resolução de Problemas”, “Gestão em Saúde”, “Enfermagem”, “Negociação”, “Conflito” e “Supervisão de enfermagem”. Os critérios de inclusão definidos foram: artigos publicados em português, nos últimos dez anos e disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, de revisão e que não respondem a pergunta norteadora da pesquisa. A amostra foi composta por dez artigos. **RESULTADOS:** Dentre os artigos selecionados, cinco foram publicados em bases internacionais, três em bases nacionais e dois em ambas as bases. A partir da leitura e síntese de resultados, as estratégias de negociação e resolução de conflitos foram classificadas em três categorias: estratégias positivas, estratégias negativas e estratégias na formação acadêmica. Nas estratégias positivas destacam-se: a tomada de decisão assertiva; a comunicação que promove a negociação através do diálogo entre os envolvidos; a liderança por meio da coordenação de sua equipe para o alcance de objetivos comuns; o diálogo e compromisso na mediação dos conflitos. As estratégias negativas, por sua vez, apontam comportamentos relacionados a: a acomodação que ocorre com a abstenção de decisão pelo gestor, tornando-o omissivo e passivo; a evitação que é utilizada com frequência e ocorre quando o líder manipula a situação por dificuldade ou por preferência de não enfrentá-la; a punição e o autoritarismo, centralizando assim as ações na figura do gerente que não estimula a participação dos colaboradores no processo de tomada de decisão para garantir obediência. As estratégias na formação acadêmica visam, principalmente, o estímulo dos discentes para solução de conflitos por meio de atividades práticas, com o uso de metodologias ativas para abordar o assunto e desenvolver competências e habilidades. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a gerência de enfermagem utiliza tanto estratégias positivas como negativas na resolução de conflitos. A escolha da estratégia, no entanto, depende da particularidade de cada situação e, até mesmo, do desenvolvimento dessa competência durante a formação acadêmica do profissional.

Palavras-Chave: Gestão Em Saúde. Negociação. Estratégias.

ADMINISTRAÇÃO/GESTÃO

OS IMPACTOS FINANCEIROS DA JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SILVA, Kelly Santos¹ SRIUBAS, Daniela Sakumoto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kellysantos.enfermeira@gmail.com daniela.sriubas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Constituição Federal Brasileira de 1988 estabelece em seu artigo 196 que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Atendendo a intensas reivindicações de grupos sociais e políticos, a saúde foi alçada à categoria de direito fundamental, deixando evidente o caráter universal. Entretanto, diante da realidade diversa que se apresenta, resta à população reivindicar por via judicial o cumprimento dos direitos que lhes são constitucionalmente garantidos. Convencionou-se denominar essa reivindicação “judicialização da saúde” que tem sido utilizada inclusive para pleitear o acesso à assistência farmacêutica. **OBJETIVO:** Evidenciar os impactos financeiros da judicialização do acesso a medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura que abordou uma questão de relevância científica. Tendo em vista o objetivo do estudo, foi realizada busca de artigos científicos no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil). Os artigos científicos foram selecionados com utilização dos descritores “judicialização da saúde”, “acesso à saúde” e “políticas públicas” indexados no DeCS. Foram localizados 15 artigos, submetidos aos seguintes critérios de inclusão: textos que estejam em consonância com o objeto do estudo e escritos em língua portuguesa. Em seguida, prosseguiu-se à coleta de dados que por fim foram submetidos à leitura analítica. **RESULTADOS:** Estudo realizado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) durante o período de 2009 a 2015, aponta que os gastos do Ministério da Saúde com medicamentos solicitados pela via judicial foram de R\$ 3,4 bilhões, atingindo no último ano o patamar de R\$ 715 milhões. De acordo com os dados da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, o crescimento real do gasto com as ações judiciais de medicamentos foi de 547% entre 2010 e 2016, passando de R\$ 199,6 milhões para R\$ 1,3 bilhões em valores de 2016. No período de 2010 a 2015, os medicamentos mais solicitados pela via judicial destinaram-se ao tratamento de doenças raras e diabetes. **CONCLUSÃO:** A judicialização da saúde é um grande problema para o orçamento público. Provoca desequilíbrio econômico nos recursos financeiros que já são limitados e precisam ser direcionados para cumprir decisões judiciais, fazendo com que os recursos de outras áreas sejam realocados. A incorporação de medicamentos não ofertados pelo SUS é também um fator significativo para os gastos fora do orçamento, porque a compra de medicamentos de maneira emergencial custa muito mais caro e dificulta uma possível negociação. O desequilíbrio na distribuição de competências dentro do sistema, a sobrecarga do município, a dificuldade de planejamento e gestão do orçamento público dificultados pela imprevisibilidade dos valores gastos em ações judiciais, são fatores que pesam significativamente no montante gasto para cumprir as decisões judiciais com a compra de medicamentos.

Palavras-Chave: Judicialização Da Saúde. Acesso A Saúde. Políticas Públicas.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NA PANDEMIA: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

SILVA, Mara Rubia Aparecida Da ¹

¹ UFU

E-mail: mararubia470@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Este estudo justifica-se pela importância do trabalho do serviço social nos últimos tempos que tem proporcionado qualidade de vida a sujeitos que estão à margem das classes sociais. Nesse sentido, trabalhamos com as referências como José Paulo Netto (2018) que nos fazem refletir sobre a importância da luta por uma qualidade do trabalho daqueles que cuidam do outro e possuem um olhar dinâmico para a estrutura social. O recorte metodológico aborda a reconstrução da teoria marxista da realidade social e concreta, em uma perspectiva do trabalho social que enfatize dois aspectos que foram largamente negligenciados na vasta literatura crítica sobre o assunto. Por um lado, temos o caráter eminentemente material e prático da relação que Marx descreve sobre a práxis. Por outro lado, temos as referências frequentes em seu trabalho ao ser humano como sujeito coletivo, como uma espécie concreta e como uma sociedade histórica real que produz sua própria vida e seu próprio poder, transformando a natureza de que é parte. Contudo, entendemos a importância de estudar o trabalho do serviço social. **OBJETIVO:** Compreender o trabalho do serviço social para uma qualidade de vida dos sujeitos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, bibliográfica, com base em livros e base de dados. **RESULTADOS:** O Serviço Social talvez é uma das disciplinas das ciências sociais mais enfatizadas pelo confronto teoria / prática e pela necessidade de produção de conhecimento. Sua condição de disciplina fortemente ligada à prática resultou em dificuldade permanente em ser reconhecida cientificamente. Nos espaços de discussão no campo político-técnico e intelectual, e até de difusão nos meios de comunicação de massa, as pessoas convidadas a opinar são de outras áreas das ciências sociais e humanas. Da tradição do pensamento de Marx, “o método (dialético) é derivado das características do objeto concreto (e não independentemente dele), e o critério da verdade é baseado na capacidade do produto do conhecimento (a teoria) de alcançar, com a maior fidelidade possível, reproduz no intelecto o movimento da realidade” (Kosik, 2000, p.22). Nestes termos, o método vem da relação estabelecida pelo sujeito pesquisador com objeto de pesquisa, portanto, não é estabelecido a priori. **CONCLUSÃO:** Trazendo contribuições da sociedade marxista para o Trabalho Social, consideramos que o Trabalho Social intervém na realidade social historicamente determinada, nas expressões concretas e diárias do Serviço Social. No contexto da sociedade capitalista madura, suas contradições inerentes são agudizadas e expressadas de múltiplas formas na vida cotidiana dos sujeitos envolvidos em estratégias de intervenção profissional. Direitos fundamentais desses sujeitos são gravemente violados e seus condições de vida são precárias, abrangendo contratos de trabalho informais, subemprego, desemprego, entre outros aspectos que particularizam a sociedade.

Palavras-Chave: Serviço Social. Trabalho. Qualidade De Vida.

BIOLOGIA

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO INTERDISCIPLINAR EM PACIENTES PÓS-INFECÇÃO POR COVID-19

SANTOS, Isabela Araujo Dos ¹ DIAS, Juliana Brandão ¹ BARROS, Juliana Almada Colucci ¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela-10@outlook.com.br juhbdias@hotmail.com ALMADACOLUCCI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A doença de coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção causada por SARS-CoV-2 que acomete principalmente o sistema respiratório, ocasionando síndrome do desconforto respiratório agudo e pneumonia intersticial. Mundialmente, até o presente momento, ocorreram mais de 15 milhões de casos e 600 mil mortes. No Brasil o cenário não é diferente, com mais de 81 mil mortes. Apesar dos dados alarmantes, observa-se um aumento na proporção de pacientes sobreviventes à doença. A infecção por COVID-19 afeta principalmente o pulmão, mas o tratamento pós-infecção necessita ser interdisciplinar, uma vez que outros órgãos também são afetados. **OBJETIVO:** Analisar a importância do cuidado interdisciplinar, com foco em atender as possíveis necessidades pós-agudos dos pacientes recuperados de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** É um estudo de revisão bibliográfica que utilizou artigos publicados nas bases de dados PubMed, Scielo e outras fontes literárias, no período entre 2001 a 2020, na língua inglesa e portuguesa. A seleção dos dados se deu por meio de técnicas booleanas, utilizando o operador inclusivo “and”, associando a palavra “COVID-19” com “interdisciplinaridade” e “equipe multiprofissional”. **RESULTADOS:** A multiprofissionalidade possibilita a realização de assistência integral, onde cada profissional atuará de acordo com o seu saber especializado. Já a interdisciplinaridade consiste na interação entre duas ou mais disciplinas. Nos pacientes com COVID-19, os pulmões são os primeiros órgãos acometidos, mas a infecção pode se espalhar para outros órgãos, como coração, vasos sanguíneos, rins, intestino e cérebro. Sendo assim, uma abordagem multidisciplinar é importante para a avaliação e o acompanhamento dos indivíduos com doença. No período pós-recuperação, se mostra necessário realizar avaliações especializadas com objetivo de analisar a presença ou persistência de acometimentos nos órgãos pós-infecção. Nesse momento podem ser realizadas as seguintes avaliações de doenças infecciosas: pneumológica, oftalmológica, otorrinolaringológica, neurológica, psiquiátrica, cardiovascular, nutricional, intestinal e reumatológica. Esses dados possuem influência no processo de recuperação, perda de independência, incapacidade e redução da qualidade de vida após a alta da UTI. Na avaliação cardiorrespiratória, há o teste da caminhada de 6 minutos, a fim de avaliar a função pulmonar, as trocas gasosas alveolares-arteriais e a tolerância ao exercício, pois alguns pacientes ainda precisam de oxigenoterapia ou apresentam sintomas respiratórios na alta. O acompanhamento do estado nutricional (EN) é de suma acuidade em todos os estágios da doença, uma vez que a desnutrição pode acometer a imunidade do indivíduo. Ainda, os marcadores circulantes do EN tais como: contagem de linfócito, albumina e pré-albumina, possuem relação com o período de permanência na unidade de terapia intensiva. Quando em níveis baixos, podem ser um fator de risco para a desnutrição, perda de massa e força muscular, bem como na função física geral. **CONCLUSÃO:** A atenção multiprofissional no estágio pós-agudo visa ampliar o conhecimento sobre COVID-19, acompanhar as necessidades e cuidados, bem como promover estratégias de saúde para tratar e prevenir acometimentos derivados de COVID-19 em diferentes órgãos e sistemas.

Palavras-Chave: COVID-19. Práticas Interdisciplinares. Equipe De Assistência Ao Paciente.

BIOLOGIA

AVALIAÇÃO DO USO DE COPOS PLÁSTICOS EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM SÃO PAULO, SP

VERCELLINO, Ilka Schincariol ¹ MENESES, Fernanda Belem Lopes De ¹ LEITÃO, Willian Guilherme De Moraes ¹ SIMÕES, Thiago ¹ GIMENEZ, Márcia Maria ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br fernandab.lopesm@outlook.com willian.leitao@aluno.saocamilo-sp.br thiago@saocamilo-sp.br marcia.gimenez@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O plástico vem sendo amplamente utilizado em diversos tipos de produtos. Apesar de suas inúmeras aplicações, é um derivado de hidrocarbonetos fósseis e não-biodegradáveis e já representa 12% da composição do lixo global. No Brasil, dados sobre produção e gestão de resíduos sólidos urbanos revelam que existem 19.000 toneladas/dia de resíduos sem recolhimento que acabam em locais de descarte impróprio. Apenas 8,2% dos resíduos plásticos gerados foram recuperados para a reciclagem em 2017. O Programa 5Rs do Centro Universitário São Camilo promove ações de conscientização ambiental para a comunidade interna e externa à instituição e a partir de um levantamento de consumo de copos plásticos pelos colaboradores desenvolveu a ação “Traga sua caneca”, visando a redução no consumo deste item. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar os resultados preliminares da ação de intervenção “Traga sua caneca” no consumo de copos plásticos pelos colaboradores das áreas administrativas de um Centro Universitário. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A ação “Traga sua caneca” foi implantada nos campi Ipiranga, Pompeia e no Centro de Promoção de Saúde e Reinserção Social (PROMOVE) como parte do projeto Adesão e Aderência ao Descarte Correto, em agosto de 2019. A ação consistiu na retirada dos copos de café (80 mL) e de água (180 mL) das copas dos colaboradores das áreas administrativas às sextas-feiras como uma estratégia de incentivo à mudança comportamental. Além da retirada dos copos, foi disponibilizado material instrucional sobre a importância da redução do consumo de plásticos de uso único. Dados quantitativos referentes à saída de pacotes de copos para um período de agosto a dezembro de 2018 e 2019, respectivamente, antes e após a ação, foram utilizados para fins comparativos. **RESULTADOS:** Analisando o consumo total de copos para o período deste trabalho, o consumo de copos de água foi 28 e 5 vezes superior ao consumo de copos de café, para os anos de 2018 e 2019 respectivamente. Houve uma tendência de redução de 20% do uso de copos de água para o período de agosto a dezembro de 2019. Em contrapartida, no mesmo período, notou-se um aumento no consumo de copos de café em 300%, o que pode indicar uma substituição de copos e não de fato uma redução no consumo. **CONCLUSÃO:** A redução aparente no volume de lixo produzido se deu em função da substituição de um copo maior por um de menor volume e indicou uma mudança no comportamento dos colaboradores. Surgiu a necessidade de adequações para os estudos futuros, como maior detalhamento na coleta de dados, discriminando os setores e o consumo por setor e em uma escala de tempo maior. Com isso será possível avaliar mais precisamente os efeitos das ações de educação ambiental. O consumo de utensílios plásticos de uso único ainda é um grande problema ambiental e ações como “Traga sua caneca” têm um potencial de promover a mudança de hábito e o despertar da consciência quanto ao uso indiscriminado dos recursos naturais.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Resíduo Sólido.

BIOLOGIA

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO INDUZIDO POR INFECÇÃO PELO HPV

BONELLO, Natália Beatriz Gasparini Lameirinhas¹ TEIXEIRA, Gabriel Orsi¹ MOREIRA, Brenda Christini Costa Rodrigues¹ COSTA, Fabiana Da Silva¹ KAWANO, Yasmin Naomi¹ TANAKA, Tânia Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: natalia.bonello@aluno.saocamilo-sp.br gabriel.teixeira@aluno.saocamilo-sp.br brenda.moreira@aluno.saocamilo-sp.br fabiana.costa@aluno.saocamilo-sp.br yasmin.kawano@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Papilomavírus humano (HPV) é um vírus que infecta a pele e mucosas, provocando o aparecimento de verrugas. Causa infecção sexualmente transmissível e está associado ao câncer do colo uterino, neoplasia que atinge cerca de 7% das mulheres brasileiras anualmente. As displasias ou neoplasias intraepiteliais (NIC) são características do câncer do colo do útero. Estudos de lesões pré-malignas de colo uterino relacionam a prática sexual ao aparecimento de tumores malignos pois aumentam o risco de infecção pelo HPV. **OBJETIVO:** Descrever as principais características da virose e sua relação com câncer de colo uterino, bem como medidas preventivas, com as vacinais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de revisão bibliográfica sobre o tema, realizada a partir de artigos científicos publicados no período de 2005 a 2019, disponibilizados em sites como Scielo e PubMed. **RESULTADOS:** Após o contato com a mucosa, o vírus HPV pode ocasionar lesões benignas (verrugas ou papilomas) ou desenvolvimento de lesões malignas. Essas são classificadas como escamosa de baixo grau (correspondendo à NIC I) ou intraepitelial escamosa de alto grau (correspondendo ao NIC II e NIC III), ocasionando o câncer. A infecção em seu início assintomática pode ser transmitida. As oncoproteínas, p53 e pRd, principais fatores responsáveis pela inflamação, ocasionam modificações que instabilizam o ciclo celular. Existem mais de 100 tipos de Papilomavírus que atingem seres humanos, com risco para desenvolvimento de câncer variado. O subtipo HPV-16 é o predominante em infecções na mucosa genital (66%) e também observado no câncer do colo de útero. Entre os cofatores essenciais para que ocorra a malignização estão: o estado imunológico do hospedeiro; a persistência de HPV de alto risco; o hábito do tabagismo; início precoce de vida sexual e a história de múltiplos parceiros. Para prevenção e controle das lesões existem dois tipos de vacina: a terapêutica e a profilática. A vacina terapêutica é produzida a partir das proteínas virais E6 e E7, envolvidas no descontrole da proliferação e transformações celulares, induzindo a resposta celular, por sensibilizar células imunocompetentes no combate à virose. Já a vacina profilática estimula a resposta humoral, quando as partículas não-infecciosas do HPV são introduzidas e captadas por células dendríticas residentes. Desta forma, a célula T efetora interage com células B, diferenciando-as em plasmócitos efetores específicos para o Papilomavírus e em células B e T de memória, de longa duração. Essa vacina, além de prevenir a infecção pelo HPV, promove também a prevenção do câncer de colo uterino, apresentando vantagens no combate das duas doenças. **CONCLUSÃO:** Podemos observar que a infecção pelo HPV pode ser assintomática, sendo dificilmente detectada, mas disseminada através de relações sexuais desprotegidas. Além disso, pode causar sintomas mais severos, dependendo do tipo de vírus e de cofatores do hospedeiro. O uso de preservativos, a diminuição de relações sexuais com múltiplos parceiros e a aplicação de vacina contra o vírus ajudam a reduzir a chance de contágio da virose, diminuindo também os riscos do desenvolvimento do câncer uterino.

Palavras-Chave: Papilomavírus Humano. Câncer De Colo De útero. Vacina Contra HPV.

BIOLOGIA

CARACTERÍSTICAS E EPIDEMIOLOGIA DO SARS-COV-2 NO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDE, Fernando Lucio Reis ¹ SILVA, Larissa Frazato Da ¹ GOMES, Pedro Henrique Benicio ¹
CARVALHO, Juliana Marques De ¹ LIMA, Mariana Freire ¹ TANAKA, Dra Tânia Leiko ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernando.conde@aluno.saocamilo-sp.br larissa.fratazo.silva@aluno.saocamilo-sp.br pedro.gomes@aluno.saocamilo-sp.br juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br mariana.freire.lima@aluno.saocamilo-sp.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A descoberta do SARS-CoV-2 ocorreu no final de 2019, a partir de casos de pneumonia reportados na cidade de Wuhan, China. Com a rápida propagação do vírus ao redor do mundo, a OMS declarou estado de pandemia no início de março de 2020. **OBJETIVO:** Elencar as principais características do SARS-COV-2 e a epidemiologia no estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As bases de dados consultadas para pesquisa de artigos científicos nos idiomas português e inglês foram: MEDLINE, PUBMED, SciELO, LILACS e Sites governamentais. **RESULTADOS:** O SARS-CoV-2 é um vírus envelopado do grupo Betacoronavirus. Embora sua origem exata seja desconhecida, sugere-se uma possível transição entre hospedeiros anteriores não-humanos até chegar a nós. As principais vias de infecção são por gotículas respiratórias, por contato interpessoal ou objetos contaminados com o vírus. Para penetrar nas células humanas, as proteínas presentes no envelope viral reconhecem os receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), expressa nas células dos pulmões, intestinos, rins, coração e vasos sanguíneos. Os principais sintomas são: febre, fadiga, tosse, dor de cabeça, dispnéia e diarreia. Há outros mais severos, e ainda pessoas assintomáticas. Os testes para diagnóstico incluem RT-PCR, testes imunológicos e exames de imagem (radiografia e tomografia computadorizada de tórax). Ainda não há nenhum tratamento cientificamente comprovado capaz de combater o SARS-CoV-2. Pesquisas em andamento avaliam a efetividade de alguns antivirais e antiparasitários. Por isso, a melhor medida para evitar a infecção está na prevenção: utilizando desinfecção de objetos com sabões, detergentes ou álcool a 70% que destroem o envelope viral e impedem a infectividade. O isolamento e/ou distanciamento social é uma medida adotada para evitar a disseminação da doença, já que parte da população pode ser assintomática mas capaz de transmitir o vírus. No nosso estado, até 11/08/2020 foram confirmados 639.562 casos e 25.571 óbitos por COVID-19. A distribuição dos casos foi maior em mulheres (53%), enquanto os óbitos mais prevalentes ocorreram em homens (58%). A taxa de letalidade foi 4,0% em todo o estado, sendo maior na população idosa, aproximadamente 35% em indivíduos acima de 80 anos. A taxa de letalidade foi maior na população negra (5,9%) em relação às outras raças. Os principais fatores de risco relacionados aos óbitos foram: cardiopatias (47,1%), diabetes (34,6%), doenças neurológicas (8,7%), doença renal (7,6%), pneumopatia (6,5%) e obesidade (5,7%). A distribuição geográfica mostrou a maioria dos casos concentrados nas cidades do interior do estado (46,6%), seguido pela capital (34,0%) e região metropolitana (19,1%), enquanto os óbitos foram mais presentes na capital (40,0%). **CONCLUSÃO:** O SARS-CoV-2 possui alta capacidade de infecção e rápida difusão mundial. Nos casos confirmados em São Paulo, notou-se maior incidência na população feminina e maior letalidade na masculina. A letalidade também está associada à comorbidades, à etnia negra, à idade avançada e se concentra na cidade de São Paulo. O número de novos casos ainda está aumentando, e medidas de prevenção individual e coletivas são necessárias para conter a disseminação da doença, já que não há, ainda, uma vacina que se mostre eficiente para o controle da infecção.

Palavras-Chave: Pandemia. SARS-COV-2. Coronavírus.

BIOLOGIA

DIARREIA INFANTIL POR ESCHERICHIA COLI – REVISÃO NARRATIVA

SANTOS, Isabela Araujo Dos ¹ TANAKA, Tania Leiko ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela-10@outlook.com.br tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Escherichia coli é uma bactéria anaeróbia facultativa, que pode ou não causar danos ao organismo, sendo a última denominada como patogênica. Podem ser maléficas ao sistema nervoso, trato urinário e principalmente ao intestino onde são denominadas diarreiogênicas. Existem vários patótipos de E. coli que se diferenciam por fatores de virulência específicos, sendo a E. coli enteropatogênica (EPEC) responsável por causar diarreia aquosa principalmente em crianças, sendo uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo. Ela afeta principalmente crianças de países mais pobres, devido a carências de recursos básicos como: saneamento básico, alimentação, higiene e educação em saúde, visto que a principal rota de infecção é a orofecal. **OBJETIVO:** Compreender o mecanismo de virulência da EPEC, incluindo as consequências da infecção, identificar prevalências e possíveis intervenções. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados PubMed, Medline, Scielo e outras, entre os anos 1996 e 2019. **RESULTADOS:** EPEC foi a primeira categoria de Escherichia coli descoberta como causadora de diarreia infantil. Possui duas subcategorias, EPEC típica e EPEC atípica, sendo essa desprovida do plasmídeo EAF (EPEC adherence factor). Como mecanismo de patogênese, a EPEC causa a lesão A/E (attaching and effacing), levando à destruição do enterócito. Tal mecanismo depende de elementos genéticos, localizados em uma ilha de patogenicidade cromossômica denominada locus de enterocyte effacement (LEE). A infecção por EPEC leva a um quadro de diarreia aquosa não sanguinolenta, podendo ser causada tanto pela EPEC como também pelo próprio organismo na tentativa de combater a infecção. Independentemente do fator que leva à diarreia, este evento pode ser favorável para o microrganismo, pois desequilibra a flora intestinal normal, permitindo que a EPEC permaneça aderida aos enterócitos sem que haja competidores. A diarreia pode levar a desidratação, que muitas das vezes ocasiona a morte. Para reverter tal processo, foi desenvolvida uma solução de reidratação oral, mais acessível que a infusão intravenosa de fluidos e eletrólitos, garantindo redução nas mortes infantis causadas por diarreia. Mesmo assim, alguns países não conseguiram atingir um amplo nível de cobertura. Portanto, foi proposto o uso de soluções caseiras, medida recomendada pela OMS apesar de não ter eficácia comprovada. A prevalência da EPEC é maior em crianças menores de 6 meses, devido a imaturidades morfofisiológicas no TGI e no sistema. O aleitamento materno mostrou-se como fator protetor devido a seus elementos pré e probióticos, ácido siálico e imunoglobulina A. Apesar das alterações nas fórmulas alimentares, bebês alimentados com fórmulas ainda são mais atingidos do que os que recebem aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Por meio da lesão A/E, a EPEC destrói enterócitos, leva à diarreia, altera a composição da microbiota normal, contribuindo para sua permanência no organismo por mais tempo. A infecção pode ser reduzida com medidas de saneamento básico, higiene pessoal e ambiental, educação em saúde e alimentação adequada. O uso de soluções de reidratação oral, incentivo à amamentação e maiores cuidados em crianças menores de 6 meses de idade são as principais medidas de intervenção para diminuir a mortalidade por diarreia infantil em países mais pobres.

Palavras-Chave: Escherichia Coli Enteropatogênica. Diarreia Infantil. Aleitamento Materno.

BIOLOGIA

O TRANSPLANTE DE ILHOTAS PANCREÁTICAS: BENEFÍCIOS PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

ALMEIDA, Beatriz Marinho De ¹ RAHAL, Rodrigo Luis ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatriz.marinhoa@gmail.com rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anatomicamente, o pâncreas é caracterizado como uma glândula localizada na região do abdômen. O tecido pancreático é composto principalmente por células exócrinas, que têm a função de secretar enzimas digestivas e solução rica em bicarbonato de sódio. Já a parte endócrina do pâncreas é coordenada pelas ilhotas pancreáticas ou Ilhotas de Langerhans, e elas têm como função principal a produção e secreção dos hormônios glucagon e insulina, hormônios responsáveis pela regulação dos níveis de glicose na corrente sanguínea. Estas células são conhecidas como células alfa e beta e foram caracterizadas como agrupamentos de células de formatos que variam de circulares à ovais. Uma das consequências advindas de falhas na secreção da insulina é uma enfermidade endócrino-metabólica conhecida como Diabetes Mellitus. A Diabetes Mellitus é uma doença caracterizada por quadro de hiperglicemia permanente, consequência proveniente de falhas na ação ou na secreção da insulina e pode se dividir em várias categorias, sendo as de maior prevalência e maior conhecimento, Diabetes tipo 1 (DM1) e Diabetes tipo 2 (DM2). **OBJETIVO:** Compreender o transplante de ilhotas pancreáticas e analisar sua eficácia no tratamento em pacientes diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 1. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A elaboração do trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica narrativa, baseada na pesquisa de literatura nas bases de dados Scielo e Pubmed. Foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês, sendo priorizados artigos de publicação de 2010 a 2020. **RESULTADOS:** A DM tipo 1 (DM1) é caracterizada pela total ausência na produção de insulina e compreende alterações autoimune que têm por causa principal a destruição seletiva das células beta pancreáticas provocada por linfócitos T. A DM1 é caracterizada pela sua incidência em crianças e adolescentes. O tratamento desta doença reside na reposição do hormônio, ou seja, insulino terapia. No entanto, há entre os tratamentos com insulina exógena a terapia de reposição das células beta-pancreáticas. O primeiro transplante de Ilhotas de Langerhans como terapia para o DM tipo 1 ocorreu há aproximadamente trinta anos e despertou um grande interesse na comunidade científica da época. Desde então, ele tem sido um método de tratamento estudado até os dias atuais. Apesar de grandes progressos, pouco mais de 10% dos pacientes que receberam transplantes entre 1980 e 1999 permaneceram mais de um ano independentes de insulina. Entretanto, o cenário mudou quando estudos multicêntricos foram divulgados, constatando dados promissores onde mais da metade dos pacientes observados após um ano ou mais de transplante, permaneceram independentes de insulina e com seus níveis de glicose estáveis na corrente sanguínea. **CONCLUSÃO:** O transplante de ilhotas pancreáticas ao longo dos mais de 30 anos que vem sendo estudado, cada dia mostra-se mais eficiente no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 1. Porém, deve continuar em constante pesquisa e análise, dado fragilidade nos resultados que ainda não podem ser considerados como evidência.

¹ Diabetes Mellitus Tipo 1. Transplante. Ilhotas De Langerhans.

BIOMEDICINA

A EFETIVIDADE DAS TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO NA MANUTENÇÃO DA FERTILIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

FREITAS, Aline Rodrigues De ¹ ARGENTINO, Isabelly Menezes ¹ FREITAS, Rafaela Doretto Do Vale¹
SANTOS, Vinicius Genuino Dos ¹ GATTO, Beatriz De Roig ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹
TESSER, Renato Borges ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aline_freitas28@hotmail.com isabellyargentino@gmail.com rafaela.doretto@hotmail.com ggenuino.vinicius@gmail.com bea1998roiggatto@gmail.com rodrigo.vela@prof.saocamilo-sp.br RENATOBTESSER@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A cada ano aumenta a procura por tratamentos de Reprodução Humana Assistida (RHA), consequentemente acarretando o avanço das técnicas de criopreservação de gametas. Entre os principais motivos pelos quais tem-se alta procura nas técnicas de criopreservação de gametas são: adiamento da gestação após os 30 anos, devido ao declínio da fertilidade de forma natural, ou casos de neoplasias tratados com quimioterapia, radioterapia e cirurgias que podem ter efeitos gonadotóxicos, com capacidade de impactar na fertilidade. Em média, 40% das mulheres que fazem quimioterapia irão desenvolver falência ovariana, sendo que tal taxa depende do tratamento e da idade da paciente. Portanto, há uma necessidade de ampliar os estudos sobre métodos de criopreservação em pacientes oncológicas. **OBJETIVO:** Apresentar dados sobre os diferentes métodos de criopreservação aplicáveis em pacientes oncológicas do sexo feminino, dizendo sobre a sua efetividade em diferentes casos, e discorrendo sobre suas limitações e vantagens. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura e um levantamento retrospectivo de dados entre os anos 2000 e 2020. Utilizando as bibliografias nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados LILACS, PubMed, Bireme e ScienceDirect no portal de revista eletrônica Scielo, com as palavras chaves: Criopreservação de Gametas, Câncer, Ovário e RHA. **RESULTADOS:** Após a revisão de protocolos e artigos, observamos que as técnicas de preservação da fertilidade em pacientes oncológicas podem ser feitas de duas maneiras, sendo a primeira dela a criopreservação de oócitos, que pode ser iniciada em qualquer fase do ciclo menstrual. Sua efetividade varia de 20 a 50%, dependendo do tempo de congelamento quanto da idade da paciente. Entretanto, possui a sua limitação sobre o processo de estimulação, pois requer exposição a altos níveis hormonais, que pode acarretar um possível efeito adverso no tratamento quimioterápico ou maiores riscos em casos de tumores hormônio-sensíveis. Além disso, oócitos maduros são mais sensíveis, aumentando a probabilidade de aneuploidias. A criopreservação de tecido ovariano ainda é experimental, portanto sua efetividade ainda não é bem estabelecida, tem pouco mais de 80 casos bem-sucedidos, onde 83% do tecido foi preservado, independente da técnica de congelamento, não necessitando de qualquer estímulo hormonal e não gerando o adiamento do tratamento. Porém, é limitada por necessitar de cirurgia para a retirada do material e implica no transplante em tecido ovariano remanescente, não excluindo o risco de existência de células tumorais no tecido criopreservado, além de não poder ser realizada após os 38 anos. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, podemos concluir que dentro das possibilidades existentes, a criopreservação de oócitos se manteve entre as técnicas mais efetivas, resultado de longos anos de estudos sobre a técnica que vem se aperfeiçoando. A criopreservação de tecido ovariano ainda é recente e, portanto, ainda requer mais estudos com a finalidade de desenvolver maior efetividade. Ressalta-se que a aplicabilidade dos procedimentos deve ser analisada considerando o quadro clínico que a paciente apresenta, sua idade, capacidade fisiológica e o estadiamento oncológico.

Palavras-Chave: Criopreservação. Câncer. Reprodução Assistida.

BIOMEDICINA

ANÁLISE DA QUALIDADE DO ESPERMATOZOIDE HUMANO PROVENIENTE DE INDIVÍDUOS COM IMC ELEVADO

FRANK, Eder José ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ederjfrank@gmail.com RENATOBTESSER@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O manual da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2010) descreve os principais testes que devem ser realizados para os homens. Novos métodos têm sido descritos com o avanço da tecnologia para a análise da qualidade espermática e consequentemente da melhora na obtenção de embriões. Além dos testes, a análise da fragmentação do DNA é considerado importante para confirmar a qualidade da amostra. Durante o processo de espermatogênese, as células germinativas produzem uma grande quantidade de espécies reativas de oxigênio (EROs) como H₂O₂, O₂ e NO que possuem um papel importante na capacitação espermática. Entretanto, o aumento de EROs pode atuar diretamente no DNA das células, acarretando danos nucleares, considerado um dos maiores causadores da fragmentação nuclear em espermatozoides. Homens com altos níveis de fragmentação nuclear apresentam baixa capacidade de conceber naturalmente ou por procedimentos como inseminação intrauterina e fertilização in vitro. Para eles, seriam indicados procedimentos como injeção intracitoplasmática de espermatozoide que minimizaria assim falhas ou abortos recorrentes. Fatores determinantes do estilo de vida do paciente obeso podem contribuir para aumentar essas taxas de EROs e desta forma contribuir para a baixa qualidade espermática, afetando a fertilização e o desenvolvimento normal do embrião. **OBJETIVO:** Relacionar a infertilidade e a qualidade espermática de pacientes obesos que procuram clínicas de fertilização in vitro por meio da comparação dos resultados das análises segundo os critérios da OMS e por fragmentação nuclear. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho, foram realizadas pesquisas nas principais bases de dados e bibliotecas virtuais como PUBMED, Bireme, Lilacs e Periódico CAPES, utilizando os seguintes termos: “DNA fragmentation”, “Obesity”, “Spermatozoa” e “Spermatozoa quality”. Foram selecionados 15 artigos publicados no período de 2010 a 2020 que relacionavam diretamente a qualidade espermática com homens obesos. Foram excluídos todos os artigos que apresentavam alterações de fertilidade, mas que não apresentavam a relação direta com os objetivos propostos. **RESULTADOS:** As amostras de espermatozoide humano provenientes de pacientes obesos indicaram alteração nos parâmetros avaliados pela OMS, como concentração, vitalidade, morfologia e motilidade. Contudo, esses parâmetros são indicativos para a realização de técnicas de fertilização in vitro pela OMS, sem levar em conta a qualidade e integridade do material genético. O aumento significativo na fragmentação nuclear e danos nucleares de espermatozoides foram observados em homem obesos que apresentam índices de massa corpórea elevada, podendo acarretar falhas de fertilização e abortos recorrentes. As amostras de pacientes obesos foram avaliadas pelos métodos ICSI e TUNEL por citometria de fluxo para determinação do grau de fragmentação espermática. Apesar dos resultados preliminares demonstrarem um grau elevado de fragmentação nesses pacientes, devem ser realizados mais estudos para a avaliação mais aprofundada desses parâmetros. **CONCLUSÃO:** Os trabalhos indicam uma relação direta e importante dos resultados das análises das EROs que podem acarretar a fragmentação e danos nucleares. Estas análises clínicas feitas em espermatozoides de pacientes obesos poderiam ser consideradas um indicador potencial da fertilidade do homem obeso maior do que parâmetros convencionais da OMS, evitando assim gastos financeiros e desgastes psicológicos.

Palavras-Chave: Espermatozoide. Qualidade Espermática. Fragmentação Nuclear.

BIOMEDICINA

ANÁLISE GENÔMICA COMPARATIVA DE BACTÉRIAS DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES RELACIONADAS AO ESTADO DE SAÚDE

AMORIM, Marcela Cristine Do Prado ¹ OLIVEIRA, Vinícius Cardoso De ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcelacp.amorim@gmail.com vinecolive@gmail.com MARJORIEMARINI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O conjunto de fungos, protozoários, vírus e bactérias que habitam e interagem com um determinado ecossistema é definido como microbiota. Contando com cerca de 100 trilhões de micro-organismos, o intestino humano apresenta uma vasta microbiota, composta principalmente por bactérias. Pesquisas mostram os filos Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria como predominantes no Sistema Gastrointestinal, onde ocorre uma relação de simbiose e onde o hospedeiro fornece alimento e um ambiente favorável para a sobrevivência dessas bactérias. Já as bactérias atuam na geração e fornecimento de produtos que estarão relacionados a diferentes processos fisiológicos, como produção de neurotransmissores, modulação do sistema imune, síntese de vitaminas e de ácidos graxos de cadeia curta, como o butirato. Deste modo, o desequilíbrio dessa relação, conhecido como disbiose, tem sido associado a diferentes patologias, como doenças inflamatórias intestinais e depressão. Compreender como os micro-organismos interferem na balança dos estados de saúde e patológico depende da análise individual de cada bactéria envolvida, mas trata-se de uma tarefa difícil, devido a dificuldades de cultivo de determinadas espécies. Contudo, surge a Metagenômica, ferramenta que une genômica e bioinformática, permitindo o sequenciamento genômico e as reconstruções filogenéticas desses micro-organismos. Assim, torna-se possível aumentar o conhecimento sobre a microbiota, estabelecendo um olhar individual sobre cada espécie bacteriana, relacionando-as com o estado de saúde. **OBJETIVO:** A proposta deste projeto foi a realização de análise genômica comparativa de bactérias da microbiota intestinal para identificação de espécies relacionadas ao estado de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram analisados trabalhos que utilizaram estratégias metagenômicas, cujas informações são de domínio público, disponíveis em bancos de dados como: HMP database; NCBI database; European Nucleotide Archive. O genoma das espécies bacterianas mais frequentes foi coletado e utilizado em análises de bioinformática, como buscas de similaridade utilizando o algoritmo BLAST e a predição da função gênica utilizando o algoritmo BLASTX, ambos disponíveis no NCBI. Posteriormente, sequências que se mostraram exclusivas para certas espécies foram utilizadas para desenhar oligonucleotídeos iniciadores, para serem utilizados como ferramentas na detecção dessas bactérias. **RESULTADOS:** A partir de artigos de metagenômica, foram coletadas informações acerca de filos e espécies presentes na microbiota humana para a construção de um banco de dados local, que já possui 607 espécies bacterianas. Sendo Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria os filos mais prevalentes, iniciou-se um levantamento das espécies de maior interesse para os estados de saúde. Neste momento, o butirato mostrou-se muito importante por atuar como fonte energética para bactérias e colonócitos, onde também influencia atividades anti-inflamatórias, antioxidantes e anticarcinogênicas. Deste modo, gêneros bacterianos que possuem relação com este ácido graxo de cadeia curta foram assinalados para análise genômica. Destacam-se *Faecalibacterium prausnitzii* e *Coprococcus* sp. pela seleção de genes exclusivos, fundamentais para a produção de PRIMERS para a detecção específica desses micro-organismos. **CONCLUSÃO:** Dada a relevância da influência da microbiota no estado de saúde do hospedeiro, o estabelecimento da diversidade desses micro-organismos residentes no intestino humano, bem como a criação de uma ferramenta para a correta identificação dessas espécies proporcionará um grande avanço como recurso diagnóstico, assim como uma contribuição relevante para a literatura médica.

Palavras-Chave: Microbiota. Disbiose. Metagenômica.

BIOMEDICINA

ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS DA SÍNDROME DE WOLF-HIRSCHHORN

HEUSER, Benjamin ¹ PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: benjamin.heuser@hotmail.com lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A maioria dos casos da síndrome de Wolf-Hirschhorn são por mutação nova, apresentando uma frequência relativa desta síndrome é de 1-9/100.000 nascidos vivos. Mesmo não sendo uma doença relacionada aos cromossomos sexuais, possui uma frequência maior em mulheres do que em homens, em uma proporção de 2:1. É causada por uma deleção no cromossomo 4 na região 4p16.3, cujo tamanho é variável e diretamente proporcional à gravidade da síndrome. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos clínicos e genéticos da síndrome de Wolf-Hirschhorn. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a revisão sistemática, foram pesquisados e analisados artigos científicos obtidos de sites de busca como PubMed, LILACS e Bireme, além de livros e sites específicos. **RESULTADOS:** O primeiro sinal observado na síndrome é o atraso significativo no crescimento desde o período pré-natal. Outras características marcantes são: deficiência intelectual de moderada a severa, fâceis sindrômica (ponte nasal alta; hipertelorismo ocular; microcefalia; filtro labial curto; cantos da boca virados para baixo; fenda palatina e/ou lábio leporino; epicanto; micrognatia; glabella proeminente; depressão ou prega pré-auricular), prega simiesca, anormalidades esqueléticas, como escolioses e má formação das vertebrae (60-70%), pés tortos congênitos e equinvaro, unhas das mãos hiperconvexas, hipospádia, criptorquidia, depressão ou fistula sacral, hipotonia e defeitos cardíaco congênitos principalmente no septo atrial (50%), perda auditiva (40%), malformações no trato urinário (25%), anormalidades nas estruturas cerebrais (33%), crises de convulsões e epilepsias na infância (86%). Outras características menos frequentes são: exoftalmia, ptose palpebral, nistagmo, fusões de dentes, hipodontia de dentes permanentes, implantação capilar baixa com pescoço alado, polidactilia, luxação de quadril, puberdade precoce, má rotação do intestino delgado e cistos intraventriculares. A síndrome de Wolf-Hirschhorn é causada por uma deleção de tamanho variável (3.7-26 Mb) na região 4p16.3, sendo diretamente proporcional à gravidade da doença. Os principais genes deletados são: LETM1, relacionado às convulsões, NSD2, relacionado aos comprometimentos físicos, MSX1 relacionado à formação do palato e dos dentes e WHSC1 relacionado à microcefalia. O primeiro método de diagnóstico é por meio do ultrassom de rotina realizado no pré-natal, onde se nota um atraso no desenvolvimento do feto, associado às outras malformações descritas acima. Para confirmação, realiza-se a análise citogenética por bandeamento G, podendo detectar em aproximadamente 60% dos pacientes a deleção distal presente no braço curto do cromossomo 4. Em 40% dos casos, são detectadas translocações desequilibradas com deleção do 4p, trissomia parcial de um braço de outro cromossomo, e raramente o cromossomo 4 em anel. Outros exames genéticos também podem ser utilizados para o diagnóstico dessa síndrome, entre eles: a hibridização in situ fluorescente (FISH), multiplexe com amplificação por sonda ligação dependente (MLPA) ou por hibridização genômica comparativa (CGH-Array). **CONCLUSÃO:** Os pacientes com a síndrome de Wolf-Hirschhorn precisam de acompanhamento multidisciplinar para prevenir complicações graves e melhorar a qualidade de vida. O aconselhamento genético é importante para orientação do paciente e da família sobre quais os profissionais mais indicados. De acordo com cada caso, acompanhamento multidisciplinar pode vir a incluir cardiologistas, ortopedistas, oftalmologistas, urologistas, fisioterapeutas, odontólogos, psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos.

Palavras-Chave: Síndrome de Wolf-Hirschhorn. Deleção 4p. Anomalia Cromossômica Estrutural.

BIOMEDICINA

ASPECTOS GENÉTICOS DO LINFEDEMA

LIMA, Michelli Cristina De Paulo ¹ PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: contato@michellicristina.com.br LAPRAXEDES@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO: Linfedema é caracterizado pelo acúmulo de fluido hiperprotéico na derme e tela subcutânea, promovendo a obstrução, destruição ou mau funcionamento da rede linfática. Aproximadamente 15% da população mundial apresenta linfedema e já foram descritas 93 síndromes genéticas onde o linfedema é um dos sinais fenotípicos, de acordo com o banco de dados Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM) da Universidade Johns Hopkins. O linfedema pode ser classificado como primário, quando há alteração congênita do desenvolvimento de vasos linfáticos e linfonodos ou obstrução linfática primária idiopática; ou secundário, quando a disfunção ocorre em tecido linfático previamente normal, com linfedema ocasionado após cirurgia ou radioterapia, traumatismo, filariose, erisipelas e celulites. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos genéticos do linfedema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a revisão sistemática, foram pesquisados e analisados artigos científicos obtidos de sites de busca como PubMed, LILACS e Bireme, além de livros e sites específicos. **RESULTADOS:** A síndrome genética mais frequentemente relacionada ao linfedema desde o desenvolvimento embrionário/fetal é a Síndrome de Turner (45,X), presente entre 1/2.500 e 1/3.000 nascidos vivos, onde 99% dos casos terminam em abortos espontâneos com hidropsia fetal. Acredita-se que a falta de um dos cromossomos sexuais provoca perda de genes relacionados à linfangiogênese, fundamentais para a sobrevivência humana. Já as doenças monogênicas mais comuns com linfedema são a de Milroy e a de Meige, ambas segregam com padrão de herança autossômica dominante, com risco de recorrência de 50% independente do sexo. A doença de Milroy é uma forma primária de edema linfático, geralmente localizada nos membros inferiores e bilateral, sendo causada pela drenagem linfática inadequada, devido ao desenvolvimento anormal dos vasos linfáticos. As mutações genéticas relacionadas a essa doença envolvem direta ou indiretamente os fatores de crescimento de endotélio vascular (VEGF), reguladores primários da proliferação endotelial, angiogênese, vasculogênese e permeabilidade vascular (Flt-4, VEGFR-3, VEGF-C). A doença de Meige, ou linfedema hereditário tipo II, tem como sinal clínico mais comum o edema abaixo dos joelhos, bilateral e simétrico, devido a hipoplasia ou obstrução dos canais linfáticos distais de membros inferiores com predominância do sexo feminino (3:1). Esta doença já foi relacionada a mutações no gene FOXC2. **CONCLUSÃO:** Há muitos estudos para o tratamento e acompanhamento de pacientes com linfedema, mas sua eficácia depende de uma abordagem multidisciplinar para um melhor prognóstico, aumentando a qualidade de vida do paciente. A identificação de genes relacionados à linfangiogênese pode permitir o diagnóstico precoce tanto pré-natal de fetos potencialmente acometidos como em casos da presença da doença entre familiares. O aconselhamento genético é de extrema importância para definir e relacionar as mutações gênicas com as manifestações clínicas para prevenção de complicações graves.

Palavras-Chave: Linfedema. Linfangiogênese. Sistema Linfático.

BIOMEDICINA

AVALIAÇÃO SUBJETIVA DA QUALIDADE DO SONO E BEM-ESTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

TSUJI, Heloisa Mayumi Suyama ¹ D'ALMEIDA, Vânia ² VALLIM, Julia Ribeiro Da Silva ² XYLARAS, Beatriz Duarte Palma ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² UNIFESP

E-mail: heloisa.tsuji@aluno.saocamilo-sp.br vaniadalmeida@uol.com.br juliavallim@gmail.com beatriz.xylaras@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Com as altas demandas e obrigações, os estudantes universitários sofrem de estresse exacerbado e mudanças no ciclo vigília / sono que contribuem para qualidade ruim do sono. Tal irregularidade no padrão de sono e o aumento de exposição à luz durante a noite tem impacto negativo sobre bem-estar e saúde, evidenciado pelo atraso de fase na síntese da melatonina, hormônio sinalizador de fase endógeno. **OBJETIVO:** O presente projeto avaliou o bem-estar subjetivo por uma triagem online baseada em autorelatos sobre qualidade do sono, saúde mental e percepção de estresse em estudantes universitários do Centro Universitário São Camilo e da Universidade Federal de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os questionários foram divulgados e acessados de modo online. Os questionários aplicados foram: 1. Escala de sonolência de Epworth: avalia a probabilidade de cochilar em seis situações cotidianas; 2. Índice de qualidade de sono de Pittsburgh: avalia sete componentes subjetivos de qualidade do sono durante o último mês; 3. Questionário de identificação de indivíduos matutinos e vespertinos de Horne e Ostbergh (MEQ); 4. Escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS): avalia estados de ansiedade e depressão; 5. Escala de estresse percebido; 6. Inventário de burnout de Copenhagen: determina a identificação da síndrome de burnout; 7. Escala de Afetos Positivos e de Afetos Negativos (PANAS): avalia bem-estar subjetivo; 8. Índice de bem-estar da OMS: avaliação de bem-estar subjetivo; 9. PSS-10: avalia a percepção ao estresse. Os critérios de inclusão adotados foram: alunos maiores de 16 anos, matriculados em pelo menos um dos campi da UNIFESP (instituição pública) ou do Centro Universitário São Camilo (instituição privada). Não foram incluídos os alunos cujos questionários estavam incompletos ou que se recusaram a assinar o TCLE. Projeto CEP/UNIFESP: 0754/2018. **RESULTADOS:** Os dados obtidos a partir dos questionários aplicados indicam alto índice de estresse, de burnout e qualidade ruim do sono entre os estudantes, além de outros dados indicadores de prejuízo no bem-estar subjetivo e na saúde mental, como autocompaixão diminuída e estados de ansiedade aumentados. **CONCLUSÃO:** Tais dados indicam a importância e necessidade de conscientização da problemática e, principalmente, da inserção de medidas promotoras de bem-estar para os estudantes, garantindo ajuste na regulação de competências emocionais e na qualidade do sono.

Palavras-Chave: Sono. Estresse. Ritmo Circadiano.

BIOMEDICINA

COMPLICAÇÕES PÓS-APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA E A CONDUTA DO BIOMÉDICO RESPONSÁVEL NA RESOLUÇÃO DE CADA UMA DELAS

SCHUCMAN, Carolina Bernal ¹ LEITE, Danila Torres ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolschucman@gmail.com DANILATL@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O biomédico esteta cuida da saúde, bem-estar e beleza do paciente, relacionando os melhores recursos da saúde ao seu preciso conhecimento para o bem do paciente, por meio de tratamentos que promovem a recuperação dos tecidos e do organismo como um todo. Um dos tratamentos realizados é a aplicação de toxina botulínica (TB), que é um procedimento que requer elevado grau de conhecimento anatômico, fisiológico e farmacológico por ser um procedimento minimamente invasivo e que pode levar a complicações quando realizado de forma incorreta. Por isso, o profissional responsável pelo procedimento malsucedido deve saber atuar de maneira efetiva ao prestar os primeiros socorros, saber como realizar a reversão da técnica utilizada, auxiliar e acompanhar o paciente durante e após o tratamento realizado. **OBJETIVO:** Descrever as complicações relacionadas à aplicação de TB realizada por biomédicos estetas, explicar o mecanismo patológico associado e explicar as possibilidades de intervenção pelo biomédico após a ocorrência de cada complicação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica livre, com a busca de artigos em português e inglês, nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados 30 artigos na íntegra. **RESULTADOS:** A TB é uma neurotoxina produzida naturalmente pelo *Clostridium botulinum*, bactéria anaeróbia que produz 9 exotoxinas. A TB do tipo A, é a mais potente e por isso utilizada clinicamente. Seu mecanismo de ação consiste em bloquear a liberação da acetilcolina ao nível do terminal pré-sináptico por meio da desativação das proteínas de fusão, impedindo que a acetilcolina seja lançada na fenda sináptica e assim não permitindo a despolarização do terminal pós-sináptico e evitando a contração muscular. Seu efeito é reversível, pois a aplicação na região muscular não afeta a síntese ou o armazenamento da acetilcolina ou a condução de sinais elétricos ao longo da fibra nervosa. Entre as principais indicações terapêuticas e estéticas estão o tratamento do estrabismo, blefaroespasmos, relaxamento de linhas faciais hiperkinéticas nos músculos frontal, próceros, corrugadores do supercílio, orbicular dos olhos, da boca e do platísmo entre outras. Durante a aplicação, as reações mais comuns associadas à TB são eritema causadora da vermelhidão na pele e acúmulo do líquido no tecido, a dor e equimose que sucede a lesões nos vasos sanguíneos, acarretando hematomas. E as principais complicações associadas são a ocorrência de ptoses (palpebral, do supercílio ou labial), assimetrias labiais, diplopia e estrabismo. Muitos dos efeitos adversos e complicações são decorrentes da técnica de aplicação, do produto utilizado, da dose e do volume injetado, sendo então imprescindível todo estudo, cuidado, preparo para lidar com situações de pacientes com estes tipos de intercorrências, além da importância de saber o mecanismo de ação de procedimentos coadjuvantes para a resolução de efeitos inestéticos após a aplicação da TB. Para a correção desses efeitos poderão ser aplicados a radiofrequência, eletroestimulação, laserterapia e aplicação de dimetilaminoetanol. **CONCLUSÃO:** A atualização do profissional e o seu aperfeiçoamento em novas técnicas é de suma importância para a prevenção e resolução de possíveis complicações pós-procedimento e para assegurar a saúde e o bem-estar do paciente.

Palavras-Chave: Toxina Botulínica Tipo A. Efeitos Colaterais E Reações Adversas Relacionadas A Medicamentos. Estética.

BIOMEDICINA

CORRELAÇÕES ENTRE O FENÓTIPO NA SÍNDROME DE WILLIAMS E OS GENES DELETADOS

MEDEIROS, Ana Beatriz Deleame ¹ PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anadeleame@outlook.com LAPRAXEDES@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO: A síndrome de Williams possui padrão de herança autossômica dominante, com prevalência extremamente variável, sendo causada por uma microdeleção no braço longo do cromossomo 7 na região 7q11.23, englobando cerca de 26 a 30 genes. Os primeiros sinais da síndrome são as características faciais, alterações cognitivas, baixo peso nos primeiros meses de vida, constipação e estenoses aórtica e da artéria pulmonar. O diagnóstico genético é confirmado pela hibridização fluorescente in situ (FISH), análise cromossômica por microarray (CMA) ou por hibridização genômica comparativa (CGH-array). **OBJETIVO:** Realizar uma pesquisa bibliográfica descritiva, a fim de correlacionar o fenótipo presente nos portadores da síndrome de Williams com os genes envolvidos na região deletada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a revisão sistemática, foram pesquisados e analisados artigos científicos obtidos de sites de busca como PubMed, LILACS e Bireme, além de livros e outros sites específicos. **RESULTADOS:** Aproximadamente 96% dos indivíduos com síndrome de Williams apresentam exclusão do gene da elastina, presente no tecido conjuntivo, justificando os comprometimentos cardiovasculares, elasticidade da pele, voz rouca, frouxidão articular, clinodactilia, hérnia inguinal, envelhecimento prematuro, diverticulose da bexiga e cólon e características faciais dismórficas (abundância de tecido adiposo periorbitário, bochechas e lábios proeminentes e má oclusão dentária) e perda auditiva. Outros genes relacionados ao sistema cardiovascular são BCL7B, TBL2, MLXIPL, EIF4H, LAT2, ELN, NCF1. Em relação à linguagem e ao comportamento, sugere-se que estejam relacionados à deleção dos genes: GTF2I (déficit de mielina), NFXL1 (expresso no cerebelo) e LIMK1 (regula a plasticidade sináptica e memória de longo prazo), além dos genes BAZ1B, CLIP2 e DNAJC30. Sobre o comportamento social, visual, cognição e características faciais, observa-se uma relação com a deleção dos genes GTF2I, GTF2IRD1, GTF2IRD2. Já a hipersociabilidade, atenção focada, estímulos emocionais (música) e fisicamente aversivos (frio), verifica-se relação com a ocitocina e vasopressina, como resposta a uma desregulação do sistema hipotálamo-hipofisário, podendo ser devido a modificações epigenéticas (metilação de DNA do gene OXTR) relacionadas aos genes WBSCR22, BUD23 e NSUN5. Os problemas auditivos e hipersensibilidade aos sons podem estar relacionados à deleção dos genes da família do GTF2I (neurosensoriais da cóclea), LIMK1 (mobilidade das células ciliadas da cóclea), STX1A (atividade sináptica no órgão de Corti e nível de serotonina). A baixa massa óssea está relacionada com o LIMK1 e o FZD9 que atuam no remodelamento ósseo. Observa-se relação da hipercalcemia e a sensibilidade aumentada à vitamina D com o produto gênico do BAZ1B. A proteína codificada pelo gene STX1A atua no sistema nervoso e na liberação de hormônios como a insulina, justificando alguns casos em que o paciente apresenta diabetes. Além disso, o fenótipo pode estar associado a genes que produzem efeitos aditivos ou por interações com elementos adjacentes, como por exemplo, silenciamento de genes localizados em outros cromossomos. **CONCLUSÃO:** As manifestações clínicas da síndrome de Williams associam-se diretamente à extensão da deleção, tendo um notável valor preditivo no prognóstico da doença e permitindo sua aplicação na prática clínica para o aconselhamento genético, diagnóstico e tratamento dos comprometimentos com acompanhamentos adequados por uma equipe multidisciplinar.

Palavras-Chave: Síndrome De Williams. Síndrome De Fácies De Elfo. Síndrome Do Gene Contíguo De Williams.

BIOMEDICINA

DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE SISTEMAS FUNCIONAIS DO ORGANISMO HUMANO

SANTOS, Maria Antonia Freitas¹ OLIVEIRA, Rafaelly Diniz Pinheiro¹ PEDRO, Victor Henrique Fogaça¹ LEITE, Danila Torres ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariantonia_fs@hotmail.com rafaellypinheiro@outlook.com victor.pedro@aluno.saocamilo-sp.br DANILATL@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A divulgação científica (DC) tem como objetivo compartilhar, com um público específico, conceitos, processos, técnicas, metodologias e princípios concebidos pela ciência e pela tecnologia. Dessa forma, constitui-se frequentemente como um processo de ensino e aprendizagem, porém em ambientes e formatos não convencionais. Ela se propõe a construir pontes e diálogos entre ciência, saúde, mídia, cultura e sociedade. A DC em ambiente virtual tem a potencialidade de atrair o leitor para o mundo da ciência, promover um sentimento de integração com o mundo atual, além de complementar o ensino formal. **OBJETIVO:** Desenvolver recursos didáticos para divulgação científica presencial e online. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se do relato de experiência de divulgação científica de alunos de biomedicina pelo programa de monitoria em Sistemas Funcionais do Organismo Humano, sob orientação de docente do mesmo curso, do Centro Universitário São Camilo de SP, durante o período de agosto de 2019 a julho de 2020. As atividades foram constituídas na criação de um jogo didático para ser utilizado presencialmente em instituições de ensino médio, com a finalidade de divulgação científica, e na criação de um perfil no Instagram para a divulgação científica em ambiente virtual. **RESULTADOS:** Para a DC presencial, foi criado o Jogo da Fake News, desenvolvido em powerpoint com animações, para ser aplicado em dinâmica interativa com estudantes do ensino médio. Na dinâmica do jogo, aos jogadores será apresentado o tema central e questionado se a pergunta ou notícia é verdadeira ou falsa notícias essas extraídas de sites, blogs, televisão. Na sequência, a informação correta é informada, com a explicação científica de forma acessível voltada ao público-alvo, porém sem perder os critérios e embasamento científicos necessários. Devido à pandemia SARS-CoV-2, não foi possível realizar visitas aos colégios até o momento. Para a divulgação científica online, foi criada no Instagram a página @papodeciencia.sc em dezembro de 2019, e os conteúdos desenvolvidos foram organizados de três formas: 1) Novidades da ciência: comentários de forma acessível sobre atualidades científicas; 2) Discussão de fake news: discussão sobre notícias falsas sobre ciência e saúde; 3) Ciência da Vovó Panda: a explicação científica sobre costumes populares e a discussão do que é verdade ou mito sobre eles. Até 22/08/20, o @papodeciencia.sc era seguido por 340 pessoas. As ferramentas de gerenciamento do Instagram permitem saber que 80% dos seguidores se declaram do gênero feminino, e 20% masculino. Foram realizadas 17 publicações que tiveram alcance médio de 300 visualizações cada. As publicações alcançaram pessoas com idade declarada entre 18 e 64 anos, e a faixa etária na qual tivemos maior alcance foi entre 18 e 24 anos. **CONCLUSÃO:** A publicação de conteúdo de divulgação científica na página do Instagram, com formato alternativo para sua apresentação, linguagem simplificada e acessível para o público-alvo, porém com o rigor científico necessário, sugere que esse espaço pode ser explorado para a educação em saúde, divulgação científica e promoção da saúde em ações com olhar extensionista.

Palavras-Chave: Materiais Educativos E De Divulgação. Rede Social. Educação.

BIOMEDICINA

DESENVOLVIMENTO DO STRONGYLOIDES STERCORALIS EM PORTADORES DE LEUCEMIA DE CÉLULAS T DO ADULTO PELO VÍRUS HTLV-1

AMORIM, Carolina Guilherme Prestes Beyrodt De ¹ PIOTTO, Bruna Fornazieri ¹ GONÇALVES, Leila Jardim Borracha ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolbey@gmail.com brunapiottoff@gmail.com leila.goncalves@prof.saocamilo-sp

INTRODUÇÃO: O *Strongyloides stercoralis* é um nematelminto, causador da estrogiloidíase humana. Pacientes imunocompetentes apresentam infecção assintomática ou com formas clínicas leves e autolimitadas. Em pacientes imunossuprimidos causa hiperinfecção com disseminação das larvas para localizações extra-intestinais tendo como consequências formas graves de estrogiloidíase. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo é apresentar revisão sobre os aspectos gerais da estrogiloidíase e da Leucemia de células T do adulto tipo 1 (LLA tipo 1) pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas-1 (HTLV-1) e a relação entre as duas comorbidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada a consulta ao acervo da Biblioteca Padre Inocente Radrizanni e nas bases de dados PubMed e Scielo para seleção de artigos acadêmicos clássicos e aqueles publicados no período de 2009-2019 para correlacionar as enfermidades. As palavras-chave utilizadas foram “*Strongyloides stercoralis*”, “leucemia linfóide aguda”, “vírus HTLV”. **RESULTADOS:** O ciclo de vida desse parasita é complexo e inclui uma fêmea partenogênica que habita as porções iniciais do intestino delgado do hospedeiro após passagem das larvas pelo pulmão e pode originar três tipos de larvas (triploides, diploides, haploides). A larva infectante, larva filarióide triplóide, apresenta-se em grande quantidade em pacientes imunossuprimidos pelo uso de corticosteróides ou por leucemias/linfomas, como no caso da leucemia de células T do adulto pelo vírus HTLV-1 (ATL). Nesse caso, há uma modificação na resposta imune, que leva a menores níveis de IL-4, IL-5 e IL-13 decorrente da alteração de resposta de células CD4+ Th2, resposta típica para helmintos, para Th1 ocasionada pelo vírus, diminuindo o nível dessas citocinas e também de IgE. Essa alteração da resposta de células T CD4+ para Th1 possibilita uma maior frequência de mudas de larvas rabdtóides para filarióides (3n) no intestino do hospedeiro. Desse modo, ocorre a autoinfecção, levando a uma hiperinfecção, acometendo outros órgãos, causando assim a estrogiloidíase em sua forma mais grave e disseminada, podendo ser letal nesses casos de coinfeção. Adicionalmente, foi verificada a participação de células T reguladoras (Treg) nesse processo, como responsáveis pela diminuição de IL-5, que é o fator-chave de crescimento e ativação para eosinófilos, sendo esses muito importantes para a erradicação dos helmintos. Em pacientes coinfectados com o vírus e o parasita, também foi verificado que as cargas pró-virais foram elevadas, semelhante aos níveis aumentados para outras doenças associadas ao HTLV-1, sugerindo que as Tregs podem ser induzidas pelo vírus associado ao helminto, ou como resposta aos efeitos pró-inflamatórios dessas infecções. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HTLV-1 aumenta a chance de desenvolvimento da forma mais grave de estrogiloidíase devido à alteração dos mecanismos de defesa contra o parasita e à diminuição da eficácia de anti-helmínticos em pacientes com coinfeção pelo *Strongyloides stercoralis*/HTLV-1. Assim, se faz necessário ter um diagnóstico correto da coinfeção, a fim de estabelecer o prognóstico e o acompanhamento correto desses pacientes.

Palavras-Chave: *Strongyloides Stercoralis*. HTLV-1. Leucemia De Células T.

BIOMEDICINA

EFEITOS DA OBESIDADE INDUZIDA POR REDUÇÃO DA NINHADA SOBRE A QUALIDADE ESPERMÁTICA DE RATOS PÚBERES

FREITAS, Rafaela Doretto Do Valle ¹ OLIVA, Samara Urban De ¹ SANTOS, Marina Nunes Dos ¹
MIRAGLIA, Sandra Maria ¹ TESSER, Renato Borges ² OLIVA, Samara Urban De ¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO-SP

² CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: rafaela.doretto@hotmail.com samaraurban@gmail.com marinunes.biomed@gmail.com miraglia.sm@gmail.com renatobtesser@gmail.com samaraurban@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sobrepeso e a obesidade consistem em problemas de caráter pandêmico, ocorrendo em países de alta, média e baixa renda (particularmente em áreas urbanas), em ambos os sexos e em todas as faixas etárias. A obesidade pode acarretar alterações dos níveis dos hormônios sexuais, do processo espermatogênico e na maturação espermática, levando à redução da qualidade espermática, oligozoospermia, danos à integridade do DNA, afetando motilidade e a capacitação espermática e, portanto, interferindo no processo de fertilização e na qualidade do embrião. Além disso, o aumento do tecido adiposo pode ocasionar elevação nas concentrações de esteróides sexuais, de adipocinas e de leptina, bem como da aromatização dos andrógenos em estrogênios, os quais podem acelerar o início da puberdade e, posteriormente, a qualidade seminal e homeostase dos hormônios sexuais na vida adulta. Entretanto, a literatura apresenta-se contraditória sobre os efeitos da obesidade sobre o estabelecimento da puberdade, o espermatozoide e a fertilidade masculina. Estas discrepâncias provavelmente resultam de várias limitações inerentes aos estudos em humanos. Devido a dificuldades observadas de estudos em humanos, modelos de obesidade masculina utilizando roedores foram estabelecidos para avaliar o impacto da obesidade masculina na função espermática, respeitando as diferenças entre as espécies. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da obesidade induzida por redução da ninhada, no período neonatal, sobre parâmetros espermáticos qualitativos em ratos na fase da puberdade (60 dias). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados ratos da linhagem Wistar, divididos em dois grupos experimentais (n=15), aos dois dias pós-parto (dpp): grupo controle - ninhada padrão, estabelecido o tamanho de 10 filhotes/ninhada; grupo obesidade - ninhada reduzida, constituída por 4 filhotes/ninhada, visando a indução da obesidade por uma reprogramação metabólica. Aos 60 dpp, os testículos e epidídimos esquerdos, a próstata ventral e a vesícula seminal foram coletados, pesados e destinados para posteriores análises estereológicas, histopatológicas e de parâmetros espermáticos quantitativos. Espermatozoides coletados da porção proximal da cauda epididimária direita foram avaliados quanto a motilidade, a vitalidade e a morfologia; amostras espermáticas também foram armazenadas para posterior avaliação da integridade do acrossomo, fragmentação do DNA e atividade mitocondrial de espermatozoides. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA/UNIFESP – Protocolo no 8958020819 e pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/SÃO CAMILO - Protocolo no 04/19. **RESULTADOS:** Foi observado um aumento significativo no peso corporal, nos pesos absolutos e relativos e nos volumes do testículo e do epidídimo em animais do grupo obesidade. Também houve aumento na porcentagem de espermatozoides com morfologia anormal, principalmente com cauda enrolada, associado a redução da motilidade espermática progressiva. As demais análises estão em andamento. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares sugerem que a obesidade induzida no período neonatal pode levar a alterações espermáticas qualitativas e causar prejuízos ao estabelecimento da fertilidade masculina.

Palavras-Chave: Epidídimo. Espermatozoide. Obesidade.

BIOMEDICINA

EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL EM CORPOS TRANSGÊNERO

PAUER, Agustina Belén ¹ OLIVEIRA, Rafaelly Diniz Pinheiro ¹ LEITE, Danila Torres ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: agustina.pauer@aluno.saocamilo-sp.br rafaelly.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br
DANILATL@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Os cuidados da saúde de pessoas trans* e suas necessidades específicas são pouco conhecidos pelos profissionais da área da saúde e pela sociedade como um todo, contribuindo para a discriminação e a falta de acesso a cuidados e informações adequadas. No binarismo dos gêneros, homens são definidos pela presença de um pênis, elemento conferidor da masculinidade, e as mulheres, pela ausência deste, tendo a vagina como referente à feminilidade; sendo assim, uma pessoa trans* é aquela que tem identidade de gênero diversa da imposta pelos padrões binários, podendo buscar intervenções como a hormonioterapia. Utilizamos o termo trans* com um asterisco para torná-lo mais abrangente, incluindo múltiplas expressões e identidades de gênero, como: trans, transexual, transgênero, travesti, etc. **OBJETIVO:** Abordar as consequências do processo de hormonização no corpo de indivíduos trans*. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados artigos científicos disponibilizados no site Scielo, usando como marcadores “Ciências Biológicas” e “Ciência da Saúde”. Foi adotado o período de busca de 2009 a 2020, e localizados 156 artigos. Desses, foram utilizados 11, pois atendiam aos critérios de serem disponibilizados gratuitamente na íntegra e abordarem o assunto de interesse. **RESULTADOS:** Em mulheres trans*, a estrogonioterapia representa a base para o processo de feminização, promovendo o desenvolvimento de características sexuais secundárias femininas e redução das masculinas. Estes efeitos começam a ser observados após três meses de terapia hormonal e atingem o ápice aos 24 meses aproximadamente. Como efeitos colaterais, apresenta-se ganho de peso, piora da resistência insulínica e elevação da pressão arterial, além de aumento de marcadores inflamatórios e pró-trombóticos. Em casos de utilização de altas doses por tempo prolongado, pode ser observada hiperprolactinemia. Porém, a utilização de doses mais elevadas de estrogênios é desnecessária para desenvolvimento das mamas e para redução dos níveis de testosterona a níveis normais para o sexo feminino. Os antiandrogênios são medicações adjuvantes ao tratamento estrogênico no processo de redesignação sexual e atuam bloqueando o receptor androgênico ou reduzindo a produção de testosterona. Por outro lado, o objetivo da hormonioterapia em homens trans* é induzir virilização e clitoromegalia, produzir o “padrão masculino” de características sexuais secundárias, além de cessar os ciclos menstruais. Para isto, administra-se testosterona, que deve ser mantida na média do intervalo normal de referência (320 – 1000 ng/dL), levando ao aparecimento dos efeitos 1 a 6 meses após início do tratamento hormonal e o completando até 5 anos depois. A dosagem da terapia hormonal pode ser adaptada aos objetivos de transição do paciente, mas após os 6 primeiros meses, doses mais elevadas não serão mais efetivas, comparadas com as mais baixas. Os efeitos colaterais comumente observados nessa população são eritrocitose, hipertensão arterial, ganho de peso, alterações lipídicas, disfunções hepáticas, surgimento ou piora da acne, alterações psicológicas e comportamento agressivo. **CONCLUSÃO:** As intervenções da terapia hormonal podem melhorar o bem-estar do indivíduo ao afirmar fenotipicamente o gênero de identidade. Sendo assim, a hormonioterapia está associada a resultados positivos para os pacientes, porém há implicações metabólicas importantes da terapia que devem ser avaliadas cuidadosamente ao tratá-los.

Palavras-Chave: Pessoas Transgênero. Androgênios. Disforia De Gênero.

BIOMEDICINA

EFICÁCIA DA TERAPIA GÊNICA PARA ANEMIA FALCIFORME: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

SILVA, Amós Eduardo Da ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amos.edu01@gmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é a doença monogênica hereditária mais frequente no Brasil. Está associada a alta mortalidade infantil (>50%) na ausência de atenção a saúde, e redução da expectativa de vida em até 30 anos, mesmo sob adesão a farmacoterapia convencional. A doença compromete de forma significativa o desempenho de atividades cotidianas devido a hospitalizações frequentes por crises de dor, complicações pulmonares, encefálicas, cutâneas. No presente, a única terapia reconhecidamente curativa para a anemia falciforme é o transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas. Porém, menos de 30% dos afetados atingem os critérios de elegibilidade do procedimento, devido, em muitos casos, não serem encontrados doadores histocompatíveis na família do doente. Assim, o desenvolvimento de alternativas terapêuticas baseadas na modificação genética de células-tronco hematopoéticas (CTH) do próprio paciente torna-se uma abordagem interessante para que um número maior de indivíduos com a forma grave da doença e sem doador aparentado HLA compatível possa ter acesso a cura. **OBJETIVO:** Descrever as principais evidências pré-clínicas e clínicas do potencial terapêutico da terapia gênica para anemia falciforme. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, elaborada a partir da busca por artigos científicos experimentais nas bases de dados Pubmed e Science Direct publicados em inglês entre os anos 1980 e 2020. A busca foi delimitada pelos seguintes descritores e operadores booleanos: “sickle” AND “gene therapy” NOT “review”. Foram selecionados os artigos que investigaram a transferência, indução ou correção de genes globínicos. **RESULTADOS:** A estratégia mais frequentemente investigada nos ensaios pré-clínicos foi a transferência de genes globínicos às CTH por lentivirus. Nesses estudos, a expressão eritrocítica 30% de hemoglobinas de interesse esteve associada à atenuação da anemia, supressão da hematopoese extramedular e ausência de drepanócitos no sangue periférico de camundongos modelos da anemia falciforme (Berkeley e KO-TG-B6). Avaliações anatômicas e teciduais demonstraram redução expressiva da esplenomegalia e ausência de oclusão vascular ou necrose no parênquima hepático, esplênico e renal dos grupos tratados. O tratamento, em geral, demonstrou-se capaz de atenuar o fenótipo falciforme em todo o tempo de vida dos animais e não foi detectado aumento significativo da capacidade de proliferação das CTH modificadas. Resultados preliminares de dois ensaios clínicos indicaram remissão da anemia falciforme em participantes das pesquisas. Em ambas intervenções houve elevação >30% das hemoglobinas de interesse em relação ao nível basal, a saber, HbA com mutação β T87Q (construção lentiviral) e HbF (knockdown de repressor de HbF, BCL11A, por CRISPR-Cas9). Após o tratamento, não houve episódios de crises algicas, internações ou necessidade de transfusão de sangue. Nenhuma reação adversa foi associada à transdução das CTH pelos produtos investigacionais. **CONCLUSÃO:** Em conjunto, os resultados de ensaios experimentais em animais não humanos e resultados preliminares de ensaios clínicos indicam que a terapia gênica é uma abordagem terapêutica segura e com um potencial curativo. Tal modalidade certamente ampliará o número de curados por meio de transplante de CTH, assim que for disponível na prática clínica. Apesar dos resultados encorajadores, a reprodutibilidade, eficácia e segurança a longo prazo das terapias em investigação aguardam caracterização por ensaios clínicos com um número maior de participantes.

Palavras-Chave: Anemia Falciforme. Terapia Genética. Ensaio Clínico.

BIOMEDICINA

ESTUDO PRELIMINAR PARA A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA CLÍNICA ESCOLA - PROMOVE

MODENA, Leonardo César Morais ¹ PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leomodena@hotmail.com LAPRAXEDES@YAHOO.COM.BR

INTRODUÇÃO: O número de nascimentos anuais de crianças com formas graves de doenças congênitas, genéticas ou não, estima-se cerca de 4.600.000 no mundo, correspondendo aproximadamente a 5% do total de recém-nascidos. Os comprometimentos genéticos são as principais causas de abortamentos espontâneos, nati e neomortalidade, malformações ou defeitos congênitos de natureza física, deficiências intelectuais ou sensoriais, que geralmente levam à diminuição na qualidade ou tempo de vida. Destacando a necessidade de uma equipe multidisciplinar preparada para aconselhar o paciente e sua família quanto ao diagnóstico, ao curso da doença, às condutas disponíveis, à influência da hereditariedade, ao risco de recorrência na família e às alternativas para este risco, à tomada de decisão de acordo com os padrões éticos e pessoais e ao ajustamento a tal situação nova que lhes foi imposta. **OBJETIVO:** Este tipo de aconselhamento tem como objetivo ser um serviço primordialmente assistencial e educativo, ao permitir que indivíduos ou famílias estejam hábeis para tomar decisões consistentes e psicologicamente equilibradas em relação a um planejamento familiar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo preliminar dos casos atendidos no Centro de Promoção e Reabilitação em Saúde e Integração Social – PROMOVE, da Clínica Escola do Centro Universitário São Camilo, para a implantação de serviços de aconselhamento genético. Primeiramente, foi apresentada uma palestra a toda equipe de profissionais que atuam na Clínica Escola – PROMOVE, para que estes encaminhem, ao desconfiarem de se tratar de uma patologia genética, os pacientes em atendimento para o aconselhamento genético. Estão sendo oferecidos para estas famílias: orientações específicas sobre a patologia, suas causas, riscos de recorrência na família e esclarecimentos sobre a importância de se estabelecer uma rotina de acompanhamento em serviços específicos de saúde que atuam para a melhora na qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas. **RESULTADOS:** Foram atendidas quatro famílias, na família 1 há 7 indivíduos com deficiência intelectual, sendo 3 associados ao espectro autista e 4 a hiperatividade, o heredograma nos sugere uma patologia que segrega com padrão de herança autossômico dominante, como uma deficiência intelectual associada à mutação no gene ASH1-like histone lysine methyltransferase. Na família 2, o propósito apresenta síndrome de Williams, por mutação nova, além de três casos de depressão, com possível padrão de herança multifatorial e dois irmãos com diagnóstico de linfoma de Hodgkin, que poderia estar segregando com padrão de herança autossômico recessivo. Na família 3, foi descrito apenas um caso isolado de deficiência intelectual associado a algumas características dismórficas, sem diagnóstico genético confirmado. Na família 4 há um caso isolado, confirmado, de síndrome de Wolf-Hirschhorn. **CONCLUSÃO:** O serviço de aconselhamento genético é de extrema importância em relação às informações fornecidas por um geneticista com análise familiar completa, sendo que os familiares nem sempre são atendidos por profissionais que possuem este comportamento. Em alguns casos, foi sugerida a presença de duas síndromes completamente diferentes para irmãos com sinais e sintomas compatíveis, com solicitações médicas para a realização de exames genéticos caros e desnecessários. Este tipo de situação compromete o acompanhamento e o tratamento dos pacientes.

Palavras-Chave: Aconselhamento Genético. Riscos De Recorrência. Anomalias Genéticas.

BIOMEDICINA

EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE EDIÇÃO GÊNICA, SUAS APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS DE NOVAS TÉCNICAS

FELIX, Rodrigo Rodrigues ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rodrigo.r.felix@hotmail.com MARJORIEMARINI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Existem citações sobre métodos de edição gênica desde 1990, e estas são alvo de um desenvolvimento tecnológico constante até os dias atuais. Essas ferramentas evoluíram baseando-se em técnicas antecessoras e utilizando novas tecnologias para aprimoramento delas, além da criação de novas ferramentas que possuíam uma maior abrangência de uso, custo mais acessível, maior eficácia, entre outras variáveis que pudessem superar pontos considerados fracos nos métodos anteriores. **OBJETIVO:** A proposta desse trabalho é apresentar a evolução das técnicas de edição gênica, desde as Meganucleases, até as mais atuais como “Prime editing”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foram utilizados artigos e periódicos retirados de bancos de dados digitais como Scielo, PubMed e plataformas digitais como Google Acadêmico, utilizando descritores como: “Meganucleases”; “ZFN”; “TALEN”; “CRISPR/Cas9”; “Prime editing”; “Base editing”. **RESULTADOS:** A pesquisa permitiu montar uma linha cronológica das técnicas de edição gênica, levando em conta sua idealização, mecanismos de ação, além de procurar evidenciar a influência das tecnologias antecessoras sobre as sucessoras. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que além da grande influência das outras técnicas sobre as sucessoras, as novas estratégias, em sua maioria, utilizam como justificativa para seu desenvolvimento os pontos negativos das técnicas predecessoras. Outro ponto abordado é a importância da ética para discussões que envolvem a utilização correta dessas ferramentas, tanto para estudo quanto para tratamento de doenças genéticas.

Palavras-Chave: Editores De Genoma. História Da Edição Gênica. Ética Na Terapia Gênica.

BIOMEDICINA

EXPRESSÃO GÊNICA EM TRIPANOSSOMATÍDEOS E SUA INFLUÊNCIA NO PERFIL DE INFECÇÃO EM HOSPEDEIROS HUMANOS

BRAGA, Marilene Souza ¹ MONTANARO, Gabriela Torres ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marilene.bragasc@gmail.com gabrielatmont@gmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os tripanossomatídeos *Trypanosoma brucei* e *Trypanosoma cruzi*, causadores da doença do sono e doença de Chagas, respectivamente, possuem inúmeras semelhanças entre si. Ambos os parasitas são transmitidos por vetores insetos e apresentam uma forma de expressão gênica muito diferente de outros eucariotos. Entre os processos que envolvem este mecanismo está a transcrição policistrônica, no qual o transcrito formado pela RNA polimerase II é um pré-mRNA com inúmeros genes não relacionados, e o trans-splicing, processo em que uma estrutura denominada SL-RNA é adicionada no transcrito para produzir mRNAs individuais. Tanto o *T. brucei* quanto o *T. cruzi* transitam por uma variedade de ambientes, o que faz com que a regulação da expressão de genes auxilie na sobrevivência frente às mudanças ambientais, perpetuando assim a infecção nos hospedeiros. Poucos trabalhos realizam a relação entre a expressão gênica e como ela auxilia na infecção destes parasitas, fazendo-se necessário revisar os processos que envolvem esses mecanismos moleculares. **OBJETIVO:** Realizar revisão bibliográfica acerca do mecanismo da expressão gênica dos tripanossomatídeos e como isto influencia na persistência da infecção no hospedeiro humano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica utilizando artigos, revistas científicas e teses disponíveis em bases de dados médicos. **RESULTADOS:** Ao longo da permanência destes parasitas no hospedeiro mamífero, os obstáculos são enfrentados por meio da expressão de diversas proteínas ainda não completamente elucidadas. É possível que a persistência da infecção na doença de Chagas esteja ligada não somente à capacidade do parasita de invadir células através de dois estágios de seu ciclo de vida, mas também a uma resposta autoimune do hospedeiro contra as células infectadas por este parasita. Enquanto isso, o *T. brucei* é um parasita extracelular obrigatório, que utiliza de uma maquinaria quorum sensing para continuar seu ciclo de vida e, mesmo sem essa maquinaria, já foi mostrado que o parasita continua o ciclo de vida por vias alternativas, possuindo proteínas de alta variação antigênica. Entre os mecanismos que regulam a expressão de genes, está a regulação pelas UTRs, a otimização de códons e a degradação de mRNAs. Ambos os processos podem alterar a velocidade da tradução ou modular a estabilidade do mRNA, influenciando no nível de expressão de determinadas proteínas. Ao longo da permanência do parasita no hospedeiro, os obstáculos são enfrentados, aumentando-se a tradução de mRNAs de proteínas que auxiliam na evasão do sistema imunológico e na sobrevivência nos diferentes tecidos. **CONCLUSÃO:** Como a transcrição dos tripanossomatídeos é policistrônica, isto faz com que inúmeros mRNAs, separados apenas pelo trans-splicing, sejam lançados no citoplasma para a tradução. Para que haja uma organização de qual proteína será produzida para garantir a sobrevivência naquele ambiente, faz-se necessário que haja mecanismos para regular a expressão. Os processos para que isso ocorra são inúmeros, podendo ocorrer um aumento ou diminuição da tradução dos mRNAs, com influência direta na produção de proteínas. Para que a infecção persista, o parasita se adapta de diversas maneiras, não sendo limitado a apenas um fator, sobrevivendo assim no hospedeiro humano.

Palavras-Chave: *Trypanosoma*. Expressão Gênica. Infecção.

BIOMEDICINA

MELATONINA E SISTEMA IMUNE: UMA RELAÇÃO COM DUAS VIAS REGULATÓRIAS

ROCHA, Victoria Silvino ¹ VAINER, Alessandra Meyer ¹ JUVENALE, Michelangelo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vicksrocha@msn.com lelemeyerv@gmail.com JUVENALE.SCAM@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A melatonina, comumente conhecida como “hormônio do sono” ou “hormônio da escuridão”, é um hormônio não-esteróide, considerada uma indolamina, sintetizada predominantemente pela glândula pineal e desempenha importante ação sobre o controle do sincronismo cronobiológico, processo coordenado pelo núcleo supraquiasmático, que concomitantemente com sinais ambientais (Zeitgebers) e captação de luz pela retina, torna a regulação possível. A síntese hormonal apresenta uma sequência de reações com início na conversão do triptofano em serotonina e a posterior conversão da serotonina em melatonina. Para que isso ocorra de maneira correta, é necessária a atuação de algumas enzimas importantes, mas a que efetivamente torna a conversão em melatonina possível é N-acetiltransferase (NAT). Além disso, outros hormônios e neurotransmissores, como noradrenalina, dopamina e GABA, têm papel fundamental na regulação deste processo. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é descrever, por meio de uma breve revisão de literatura, a relevância da melatonina para o funcionamento do sistema imunológico, com atuação direta em células imunológicas ou indireta pela influência do sono, regulado pelo ciclo circadiano, por meio do eixo glândula pineal-núcleo supraquiasmático. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica. Foi realizado um estudo exploratório e descritivo. A fim de atender aos objetivos propostos, foram realizadas diversas pesquisas em livros e artigos científicos retirados de bases de dados digitais como Pubmed, Scielo e plataformas digitais como Google Acadêmico. **RESULTADOS:** A periodicidade dos ritmos circadianos regula diversos processos fisiológicos. Portanto, a redução na síntese de melatonina, seja pelo avanço da idade ou por outros motivos, pode levar a deterioração desses processos fundamentais na homeostase, como por exemplo o sono, que é de extrema importância para a conservação de uma vida saudável, e que de maneira geral, está associado ao aumento da perfusão cerebral, consolidação da memória e liberação de mediadores pró-inflamatórios que promovem estimulação, proliferação, diferenciação e síntese de células imunes. A melatonina ainda apresenta capacidade de atuação direta em leucócitos, influenciando-os num comportamento pró- ou anti-inflamatório, assim como os protege da apoptose após uma resposta imune, devido ao poder antioxidante que exerce sobre as EROs liberadas no meio. **CONCLUSÃO:** De maneira menos conhecida, porém tão importante quanto, esse mesmo hormônio também desempenha sistematicamente múltiplas regulações no organismo, com ações em diferentes sistemas onde sua ação pode ser vista contra células tumorais e como potencial tratamento suplementar para doenças como epilepsia, asma, diabetes, doenças autoimunes e até mesmo a COVID-19.

Palavras-Chave: Melatonina. Ritmo Circadiano. Sistema Imunitário.

BIOMEDICINA

MICROSPORIDIOSE: ACHADOS EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

CANELLAS, Caio ¹ BERTOLAZZI, Pâmela ¹ LALLO, Maria Anete ¹ PEREIRA, Adriano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caio_canellas@hotmail.com pamelabertolazzi@hotmail.com anetelallo@hotmail.com
biomedadriano@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A microsporidiose é causada por organismos eucariotos intracelulares denominados de microsporídios. Os exames por imagem, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), têm sido realizados em casos de pacientes infectados e têm contribuído para o rápido direcionamento dos exames laboratoriais que confirmam a doença. Ademais, esses exames por imagem também têm sido realizados para acompanhamento da evolução dos pacientes após início do tratamento medicamentoso. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento de artigos de relatos de casos de indivíduos com microsporidiose com achados por imagem de TC e/ou RM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando artigos científicos pesquisados na biblioteca eletrônica SciELO e nas bases de dados LILACS e PubMed. **RESULTADOS:** Nos exames de RM de crânio, os achados foram dilatação dos ventrículos, sinusite maxilar, lesões múltiplas pequenas, sendo a maioria em anel e micronodulares no hipocampo, mesencefálico e nas regiões intracorticais com discreto edema, empiema na região subdural, abscesso no lobo frontal, múltiplas lesões parenquimatosas com fino realce pelo contraste e leve edema. Na RM de membro superior e inferior, foram descritos edema miofascial em membros inferiores, estigmas de polimiosite envolvendo os músculos deltoide, tríceps e quadríceps. Na TC de crânio, os achados foram opacificação das cavidades maxilares, seios etmoidais, múltiplas lesões hipodensas, múltiplas lesões de contraste nodulares bilaterais, derrame subdural em região fronto-temporal-parietal. Em TC de abdômen, foram descritos dutos biliares intra-hepáticos dilatados, múltiplas lesões hipodensas em lobo direito e esquerdo do fígado e presença de coleção de fluido no abdômen. Na TC de torax, os achados foram paredes espessas localizadas no lobo inferior direito, com infiltrado alveolar e bronquiectasias adjacentes, troco pulmonar e artérias pulmonares principais direita e esquerda aumentados, múltiplos nódulos por todo o pulmão, alguns com cavitações, infiltrado pulmonar, opacificação difusa, vidro fibroso nos pulmões. **CONCLUSÃO:** Embora os achados em TC e por RM nas infecções causadas por microsporídios são inespecíficos, semelhantes aos de outras doenças, e variam de acordo com a região do corpo acometida, os exames por imagem são uma ferramenta importante para a equipe médica no caso de suspeita de microsporidiose. Radiologistas, clínicos e biomédicos imagenologistas devem estar familiarizados com os achados por imagem já descritos na literatura de pacientes com microsporidiose para contribuir na rapidez do diagnóstico por meio da solicitação de outros exames e no tratamento precoce dos pacientes acometidos.

Palavras-Chave: Microsporidiose. Microsporídios. Ressonância Magnética.

BIOMEDICINA

O PAPEL DO GENE XIST NA SÍNDROME DE TURNER 46, XX

SANTOS, Vinicius Genuino Dos ¹ LIMA, Michelli Cristina De Paulo ¹ FREITAS, Rafaela Doretto Do Vale¹ TESSER, Renato Borges ¹ VELA, Rodrigo Alessandro Riemma ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ggenuino.vinicius@gmail.com contato@michellicristina.com.br rafaela.doretto@hotmail.com renatobtesser@gmail.com RODRIGOVELA@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A inativação parcial de um dos cromossomos X no gênero feminino é um dos mecanismos de compensação para regular os genes com o cromossomo Y. Para que ocorra a inativação desse cromossomo, há um processo complexo em nível molecular, sendo a expressão do gene XIST um dos responsáveis por essa inativação. Um fato importante é que há alguns genes desse cromossomo que não são inativados pela ação do gene XIST. Esse processo de não inativação dos genes é denominado como escape de inativação, e processo no segundo cromossomo X mostra porque as anomalias e ausência deste cromossomo são tão prejudiciais aos pacientes portadores desta condição. A Síndrome de Turner (ST) pode ser um exemplo de uma condição com ausência total deste segundo cromossomo X. Caracteriza-se por ser uma síndrome rara, com o cariótipo 45 X ou 46 XX. O presente trabalho aborda a Síndrome de Turner causada pela inativação errônea dos genes presentes em um dos cromossomos X. **OBJETIVO:** Apresentar os principais achados dos estudos que relacionam a inativação do cromossomo X em decorrência do gene XIST na Síndrome de Turner 46,XX. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura e um levantamento retrospectivo de dados entre os anos de 2000-2020. Utilizando as bibliografias nos idiomas português, inglês e espanhol nas bases de dados LILACS, PubMed, Bireme e ScienceDirect, no portal de biblioteca eletrônica Scielo e em livros relacionados com os temas envolvendo Biologia Molecular, Síndrome de Turner e Inativação do Cromossomo X, foram encontrados 100 artigos, dos quais 15 foram selecionados. **RESULTADOS:** Foi encontrado na literatura que os portadores da Síndrome de Turner por inativação do cromossomo X possivelmente tenham mosaicismos em suas células, o que explica porque os portadores dessa síndrome sobrevivem. Alguns genes desse cromossomo que não são inativados e estão presentes em algumas células, como o ZFX, RPS4X e UBE1, são essenciais para desenvolvimento normal em humanos. Entretanto, há estudos que analisaram embriões de ratos que mostram que a ausência total desse cromossomo não traz prejuízos ao animal. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir com base nas pesquisas que o gene XIST é importante para inativação de um dos cromossomos X. Um erro funcional neste gene pode acarretar a Síndrome de Turner 46,XX, onde há a presença do segundo cromossomo sexual. Entretanto, os genes de escape que são importantes para o desenvolvimento normal não estarão presentes devido ao erro no XIST. Porém, como encontrado na literatura, portadores de ST possuem mosaicismos em suas células, e isso justifica a importância do gene XIST em diferentes linhagens celulares. A literatura acerca desse assunto ainda é escassa, o que demonstra a necessidade de maiores pesquisas para compreensão desse tema.

Palavras-Chave: Síndrome De Turner. Cromossomo X. Inativação Do Cromossomo X.

BIOMEDICINA

O USO DE APTÂMEROS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

ARAUJO, Ana Clara Liguori ¹ MELO, Maria Victória Lazarini ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana-clara1311@hotmail.com mavi.lazarini@hotmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Aptâmeros são oligonucleotídeos de conformação tridimensional constituídos por DNA (ácido desoxirribonucleico) ou RNA (ácido ribonucleico) simples fita e são utilizados na área diagnóstica, terapêutica e em pesquisas básicas pois reconhecem alvos com alta sensibilidade, afinidade e especificidade. Considerando as vantagens destas moléculas frente aos anticorpos, os aptâmeros vêm sendo extensivamente estudados a fim de auxiliar no diagnóstico e na terapia de doenças virais, como o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). Este vírus é o agente etiológico da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e até 2018 foi responsável pela infecção de mais de 37.9 milhões de pessoas em todo o mundo. Atualmente, as principais formas de diagnóstico do HIV possuem eficácia comprovada, mas apresentam certas limitações. No âmbito terapêutico, ainda não existem medicamentos ou vacinas que proporcionem a cura da doença. A terapia existente não é capaz de erradicar o vírus, o qual permanece em latência no genoma do hospedeiro, podendo sofrer reativação a qualquer momento. Além disso, já existem cepas resistentes aos medicamentos utilizados. Dessa forma, por serem moléculas com grande potencial exploratório, há um notável interesse nos aptâmeros, o que aproxima a geração e aplicação dessas moléculas na área analítica (biosensores) e terapêutica (carreadores de drogas, agonistas ou antagonistas de receptores), tornando-se alternativas interessantes para superar as limitações existentes. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é demonstrar, por meio de revisão bibliográfica, as diferentes estratégias de aplicação dos aptâmeros nesse contexto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O levantamento de dados foi feito por meio da busca de artigos científicos nas plataformas online Google Acadêmico e PubMed utilizando descritores no idioma inglês como Aptamers, SELEX, HIV, HAART, Biosensors e siRNA. Esta revisão aborda publicações realizadas desde 1980 até o ano de 2020, com foco maior nos artigos publicados a partir do ano de 2010. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram favoráveis, evidenciando, tanto in vivo quanto in vitro, a aplicabilidade destas moléculas em diversos aspectos da doença, como diagnosticar baixos níveis virais nas amostras, impedir a entrada viral na célula, permitir a entrada de siRNA anti-HIV na célula, dentre outros. Além disso, também foi visto que aptâmeros denominados B40 e UCLA1 são capazes de reduzir comorbidades associadas à infecção, o que possivelmente melhoraria a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Com isso, pode-se concluir que o uso dos aptâmeros na infecção pelo HIV pode ser realizado em diversos âmbitos com grande eficácia e menor custo, sendo uma alternativa superior quando comparada aos anticorpos monoclonais.

Palavras-Chave: Aptâmeros. SELEX. HIV.

BIOMEDICINA

PRODUÇÃO DE TROPONINA CARDÍACA RECOMBINANTE NITRADA COMO INSUMO PARA A SELEÇÃO DE APTÂMEROS ESPECÍFICOS

SANTOS, Giovanna Oliveira Dos ¹ LIMA, Fabio Mitsuo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannaosantos@hotmail.com fabio.lima@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome Coronariana Aguda (SCA), uma das principais causas das mortes relacionadas a problemas cardiovasculares no Brasil e no mundo, tem seus sinais e sintomas decorrentes do infarto do miocárdio, levando à necrose tecidual, ou da isquemia cardíaca, devido ao bloqueio total ou parcial da perfusão sanguínea. O diagnóstico precoce é fundamental para aumentar a sobrevida dos pacientes. Em 2012, a troponina nitrada foi identificada como biomarcador precoce de isquemia cardíaca sem necrose, porém, ainda é necessário e urgente o desenvolvimento de testes moleculares de alta sensibilidade e especificidade. Os aptâmeros, oligonucleotídeos de cadeia simples capazes de adotar uma conformação tridimensional que pode encaixar perfeitamente em estruturas de proteínas e interagir fortemente com elas, são úteis em diferentes aplicações biomédicas, sendo comparados aos anticorpos monoclonais, porém ainda com algumas vantagens. Entretanto, antes da criação de um novo método diagnóstico utilizando os aptâmeros, é necessária a expressão e nitração da troponina in vitro tanto na versão leve, quanto na versão pesada (contendo 15N) para a realização do processo chamado SELEX (Systematic Evolution of Ligands by Exponential Enrichment), a seleção da estrutura que melhor interage com a molécula de interesse, e, posteriormente, a validação de métodos quantitativos utilizando os aptâmeros. **OBJETIVO:** Produzir e caracterizar a troponina I cardíaca humana recombinante nitrada nas versões leve e pesada in vitro para ser utilizada como insumo na seleção de aptâmeros específicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Bactérias BL21AI contendo gene da troponina humana foram cultivadas em meio mínimo M9 e LB, por 17h e a expressão induzida utilizando arabinose. O extrato proteico foi submetido à eletroforese em gel de poliacrilamida e quantificado por meio de uma curva-padrão de BSA. A troponina foi purificada em coluna de histidina, dialisada em tampão PBS, nitrada com peroxinitrido, e posteriormente, digerida com RapiGest e tripsina e analisada e caracterizada por LC-MS. **RESULTADOS:** As bactérias contendo o gene da troponina I cardíaca humana foram cultivadas em meio M9 e LB e a expressão foi induzida, levando à síntese de proteínas em 2 versões, pesada e leve, respectivamente. As bandas de 24 kDa correspondentes à troponina foram identificadas no gel. A troponina foi analisada por espectrometria de massas, e os dados foram processados por MaxQuant, apontando 20 peptídeos sequenciados. A nitração apresentou eficiência, indicando a presença de grupo nitro (NO₂) nas tirosinas das posições 29 e 112 respectivamente, nos peptídeos de sequência AYATEPHAK e VDKVDEERYDIEAK/VDEERYDIEAK, e com pelo menos 80% da intensidade total desses peptídeos apresentando a modificação da nitração. **CONCLUSÃO:** A troponina I cardíaca humana recombinante foi produzida nas versões leve e pesada, nitrada in vitro e caracterizada para futuramente servir como insumo para a realização do SELEX de aptâmeros específicos contra troponina cardíaca nitrada.

Palavras-Chave: Troponina. Nitração. Aptâmeros.

BIOMEDICINA

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GERMINIANI, Beatriz Pedroso De Moraes ¹ YAMADA, Pamela Ayala ¹ LEITE, Danila Torres ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biapedroso@icloud.com pamelayamada23@gmail.com DANILATL@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), desde seus primeiros casos, causa enorme preocupação mundial. Por isso, há estratégias para o enfrentamento da doença, promovendo ações desde a etapa de prevenção, diagnóstico e tratamento, até a sensibilização da população. Por conta do número alto de pessoas infectadas pelo HIV, foi desenvolvida a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), que é um novo método de prevenção ao HIV, usado em indivíduos com alto risco de infecção. **OBJETIVO:** Descrever a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão bibliográfica livre, com a busca de artigos em português e inglês, nas plataformas SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados 35 artigos na íntegra. **RESULTADOS:** O Sistema Único de Saúde oferece a pílula que combina o medicamento tenofovir e entricitabina. Um único medicamento por dia é tomado regularmente, mesmo que não haja suspeita de exposição, pois o objetivo é que ele funcione como uma barreira para o HIV antes da pessoa ter contato com o vírus. A entricitabina é um análogo nucleosídeo sintético da citidina que, quando fosforilado por enzimas celulares, forma entricitabina 5'-trifosfato. Essa inibe a atividade da transcriptase reversa do HIV-1 e compete com o substrato natural desoxicitidina 5'-trifosfato e se incorpora na cadeia do DNA viral nascente, causando a terminação da cadeia do DNA. O fumarato de tenofovir desopoxila é convertido in vivo em tenofovir, um fosfonato do nucleosídeo acíclico (nucleotídeo) análogo da adenosina 5'-monofosfato. Esse inibe a atividade da transcriptase reversa do HIV-1, competindo com o substrato natural desoxiadenosina 5'-trifosfato e, após incorporação no DNA, causa a terminação da cadeia do DNA. Esse medicamento é regulamentado pelo FDA (Food and Drug Administration), e há estudos comprovando sua eficácia e segurança terapêutica. É importante ressaltar que a eficácia da PrEP deve levar em consideração a soroconversão do HIV. Há três critérios que devem ser atendidos para que o resultado seja considerado bem-sucedido: primeiramente, um paciente que inicia a PrEP não deve ser soroconvertida; secundamente, não deve haver mais de um período com alto risco de infecção pelo HIV durante o período de acompanhamento quando não estiver tomando PrEP; e, por final, o paciente deve continuar a participar de visitas de assistência médica ou interromper a profilaxia em consulta com um profissional de saúde dentro de um período de acompanhamento especificado. **CONCLUSÃO:** A descoberta e utilização da PrEP é importante para que menos indivíduos sejam infectados pelo vírus, uma vez que o HIV continua sendo uma grave questão de saúde pública.

Palavras-Chave: Profilaxia Pré-Exposição. HIV. Antirretrovirais.

BIOMEDICINA

TESTES GENÉTICOS PRÉ-IMPLANTACIONAIS PARA DETECÇÃO DE ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS

PIRES, Izadora Duarte ¹ WOLFF, Philip ² PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Clínica Genics

E-mail: izadora.pires@hotmail.com Pwolff@clinicagenics.com.br lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As mulheres estão deixando para ter filhos com a idade cada vez mais avançada, dificultando a gravidez e fazendo necessário o uso de testes genéticos pré-implantacionais (PGT) para uma possível seleção de conceitos viáveis, sem anomalias cromossômicas, para a transferência uterina, e para melhoramento do prognóstico gestacional. Alguns conceitos gerados por fertilização in vitro são submetidos à biopsia, onde algumas células formadas por placenta são removidas e analisadas por PGT. Aqueles conceitos que forem euploides, serão selecionados para a transferência embrionária em uma clínica de reprodução humana. O PGT é indicado para detectar alterações cromossômicas numéricas, estruturais e algumas doenças monogênicas em casais onde: a mãe tem idade acima de 35 anos, aborto de repetição, fracasso de implantação após tentativas de fertilização in vitro, alterações da meiose dos espermatozoides e famílias com histórico de doença hereditárias. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi caracterizar as principais anomalias encontradas em conceitos das pacientes submetidas à fertilização in vitro, correlacionando com a idade materna. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletados até o momento, no banco de dados de 2019 da Clínica Genics, as informações de 70 casais submetidos à fertilização in vitro: idade do casal, fator de infertilidade, número de folículos aspirados e resultados dos conceitos analisados. Foi utilizado o programa Excel para a análise estatística. Número do Parecer Substanciado do Comitê de Ética: 4.177.107 CAAE: 30412920.3.0000.0062. **RESULTADOS:** Dos 70 casais submetidos à fertilização in vitro, foi observada a idade média das mães de 37,1 anos e dos pais de 39,8 anos. Com 3 casos de mães abaixo de 30 anos, onde 2 (67%) com formação de conceitos aneuploides (as alterações encontradas: -10, -12, +13, -16), 15 mães com idade de 30-35 anos, 7 (47%) delas com formação de conceitos com anomalias cromossômicas (-1q, +1, +2p, -2p, -3, +6, +7q, +8, -10, -16(2), +16, -18q, -20, +20, +22, -22(2), monossomia X), 42 mães de 36-40 anos, 35 (83%) formaram conceitos com alteração cromossômica (+1(2), -2(3), +2q, -3, -3q(3), -4, -4p, +4, -5(5), +6, +6p -6q, +7, -7, -7p, +8(3), +9, +10(2), +11(3), -11, +12(2), +13(3), -13(2), -14(3), +14, +15(3), -15(5), +16(2), -16(3), -16q, +16p, -17(2), +17, -18(2), +18(5), -18p, +19(2), -19, -21(7), +21(3), +22(6), -22(6), XYY); 10 mães com 41-43 anos e todas (100%) formaram conceitos aneuploides total ou parcial (+1, -2, +3, -3, +4, -4p, -7, -8, +10(2), -11, +11, -12, -13(3), +14, -15(2), -16(2), +16(2), +18(2), -19q, -21, +22, -22(2)). **CONCLUSÃO:** O PGT permite a detecção de alterações genéticas no conceito antes da sua implantação no útero materno, permitindo a transferência de um conceito sem anomalias cromossômicas e de algumas mutações monogênicas. Dessa maneira, se diminui a ocorrência de abortos espontâneos e se faz eficaz a seleção de conceitos com um maior potencial de implantação. A idade materna foi a principal causa da infertilidade nas famílias analisadas, sendo possível confirmar que a formação de conceitos com anomalias cromossômicas é diretamente proporcional à idade materna. As principais anomalias encontradas nos conceitos foram a trissomia ou monossomia do 22, seguida do 16, 15 e 21.

Palavras-Chave: Teste Genético Pré-Implantacional. Anomalias Cromossômicas. Fertilização In Vitro.

BIOMEDICINA

USO DA METAGENÔMICA PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE BACTÉRIAS PRESENTES NA MICROBIOTA INTESTINAL RELACIONADAS À DEPRESSÃO

OLIVEIRA, Vinícius Cardoso De ¹ AMORIM, Marcela Cristine Do Prado ¹ SOUZA, Marjorie Mendes Marini E ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vinecolive@gmail.com marcelacp.amorim@gmail.com MARJORIEMARINI@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: Define-se como microbiota o conjunto de micro-organismos habitantes de um mesmo ecossistema, onde haja uma relação de troca entre os mesmos. No intestino humano, a microbiota é constituída por vírus, fungos, protozoários e, principalmente, bactérias. Muitos estudos mostram a importância dessas bactérias nessa relação de simbiose com o hospedeiro, onde este oferece abrigo e proteção, e as bactérias oferecem diversos benefícios, como por exemplo a síntese de ácidos graxos e vitaminas, modulação do sistema imune e produção de neurotransmissores. Este último reforça a ideia do intestino ser conhecido como “segundo cérebro” pela importância do que chamamos de eixo intestino-cérebro. Quando há um desequilíbrio nessa relação, chamado de disbiose, estudos o correlacionam com diferentes patologias, entre elas, a depressão. Pesquisas referentes à depressão ligada à disbiose, relatam que foi possível relacionar a diminuição de algumas espécies de bactérias na microbiota intestinal, como, por exemplo, a *Dialister* e a *Coprococcus*, ambas pertencentes ao filo Firmicutes, com a patologia. Isso abre caminho para que existam pesquisas voltadas ao diagnóstico da depressão por meio da microbiota. Para analisar essa miríade de bactérias, é utilizada uma ferramenta que une a bioinformática com o estudo da genômica, conhecida como Metagenômica, que permite a observação do gene de determinado micro-organismo, nos possibilitando determinar genes específicos para diferenciação de espécies, podendo realizar uma projeção de um futuro método de diagnóstico. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como proposta realizar uma análise genômica comparativa de bactérias presentes na microbiota intestinal, para identificar espécies relacionadas à depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizamos análises de trabalhos que utilizaram a metagenômica, disponíveis em bancos de dados como European Nucleotide Archive; HMP database; NCBI database. A partir destas informações, está sendo criado um próprio banco de dados voltado às bactérias relacionadas à depressão, que serão geneticamente analisadas pelo algoritmo BLAST, disponível no NCBI. Haverão, então, buscas de similaridade entre as bactérias, com o intuito de encontrar regiões de genes exclusivos e de criar PRIMERS. **RESULTADOS:** A partir de artigos de metagenômica, foram coletadas informações acerca de filós e espécies presentes na microbiota humana para a construção de um banco de dados local que já possui 607 espécies bacterianas, sendo Firmicutes, Bacteroidetes, Proteobacteria e Actinobacteria os filós mais prevalentes. Iniciou-se um levantamento das espécies de maior interesse para depressão. Observamos a relevância da diminuição de certas espécies de bactérias que estão relacionadas à produção de alguns neurotransmissores (GABA; Serotonina; Norepinefrina; Epinefrina), por exemplo *Coprococcus* e *Dialister*; e o aumento de outras, como a *Flavonifractor*, produtora de butirato, onde elas são relacionadas à uma pontuação de Qualidade de Vida (QoL), positiva ou negativamente respectivamente. Essas espécies passarão por uma análise genômica em busca de genes exclusivos, fundamentais para a produção de PRIMERS, para a detecção específica desses micro-organismos. **CONCLUSÃO:** Observamos que a microbiota possui grande influência na manutenção da homeostasia do hospedeiro, portanto é de suma importância que haja uma ferramenta capaz de identificar as espécies de bactérias presentes no intestino humano, o que nos possibilitaria realizar diagnóstico mais eficiente para algumas doenças metabólicas e neuronais, como a depressão.

Palavras-Chave: Metagenômica. Depressão. Microbiota.

ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM TELEMEDICINA

SOUZA, Edcarlos Jose Gonzalez De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: edaum10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, a tecnologia da informação se estabelece cada vez mais como um instrumento de desenvolvimento econômico, cultural, político, de comunicação e no âmbito da saúde. O acesso à saúde em território brasileiro é dificultoso, desde fatores econômicos e culturais até a real precariedade dos serviços de saúde e má distribuição de cobertura médica. O avanço das tecnologias de informação e comunicação na Medicina propicia a transmissão segura de dados, facilitando a interação de profissionais de saúde, reduzindo distâncias no acesso ao atendimento médico e estreitando a colaboração entre os diversos níveis de atenção à saúde. A Telemedicina é um instrumento cada vez mais divulgado, desenvolvido e aplicado no âmbito da saúde. Conceituada como uma forma organizada e eficiente de exercício da Medicina a distância para fins de informação, diagnóstico e tratamento de indivíduos, transmitidas por intermédio de telecomunicações. A atuação da equipe de Enfermagem neste processo se faz de extrema relevância, agindo em todas as etapas de implementação desta tecnologia de atendimento. Cabe a equipe a identificação da real aplicabilidade do método à realidade do serviço prestado, atuando tanto como agente facilitador da dinâmica, quanto também ator principal em determinadas etapas. **OBJETIVO:** Compreender o papel da Enfermagem e suas perspectivas de atuação em Telemedicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa sistemática integrativa. A princípio, encontrou-se 37.807 artigos via BVS com a utilização do Desc: “Telemedicina”. Como critérios para seleção, utilizaram-se os seguintes filtros: “Texto completo”; “idioma: Português”; “Tema principal: Telemedicina”; “Intervalo de tempo: Últimos 5 anos”. Ao final, chegou-se em 132 artigos. Procedeu-se então para a leitura minuciosa dos resumos disponíveis, buscando correlação ao objeto de pesquisa e associação com a presença de profissionais de enfermagem. Ao final, foram obtidos 20 artigos para análise. **RESULTADOS:** O uso da Telemedicina está cada vez mais presente na atuação médica. Dentro seus benefícios, pode-se encontrar: desospitalização, saúde preventiva, diagnóstico precoce, aumento na expectativa de vida, melhor conforto; redução de tempo de atendimento, dos custos de deslocamento de pacientes e profissionais de saúde e melhorias na qualidade assistencial, possibilitando o acesso a especialistas por profissionais de saúde não especializados de áreas remotas. Foram relatadas as seguintes dificuldades: não ser apropriada para pacientes gravemente doentes ou quando há comorbidades ou distúrbios cognitivos; algumas consultas requerem exames físicos que podem ser difíceis de executar remotamente; preocupação com o risco de violação de confidencialidade de suas informações de saúde. A Enfermagem é um elemento determinante na interface entre doentes e outros profissionais. O telemonitoramento de enfermagem é uma valiosa estratégia de intervenção educativa. Sua atuação gera manutenção do vínculo do paciente com a(o) enfermeira(o), incentiva a adesão ao tratamento e ações de autocuidado apoiado, promovendo segurança e suporte aos pacientes. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem demonstra-se essencial para o cuidado, seja presencialmente ou através do uso da Telemedicina, reforçando seu caráter assistencial e educativo. Há pouca produção científica desenvolvida por enfermeiros acerca do tema. A incorporação de novas tecnologias demanda dos profissionais conhecimentos acerca dos impactos dessas tecnologias no seu cotidiano, para que possam aliar a tecnologia ao processo do cuidar.

Palavras-Chave: Telemedicina. Enfermagem. Telemonitoramento.

ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PROTAGONISMO MATERNO FRENTE AO PARTO HUMANIZADO

VICENTE, Cláudia Regina Gregório ¹ SILVA, Alessandra Caroline Faustino Coutinho Da ² MACEDO, Flávia Dos Santos Silva De ² NASCIMENTO, Flaviana Pereira Bastos ³ SILVA, Paulo Cezar Gonçalves Da⁴ SOUTO, Jaqueline Da Silva Soares ⁵

¹ Universidade Celso Lisboa

² Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu

³ Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu / Escola de Enfermagem Anna Nery

⁴ Universidade Federal do Amapá / Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ

⁵ Associação Brasileira de Ensino Universitário - Uniabeu / Escola de Enfermagem Anna Nery UFRJ

E-mail: claudiagregorio@outlook.com.br carol.alessa2011@gmail.com flavia_macedo@ymail.com
flavi93nascimento@gmail.com pcrj03@yahoo.com.br jaquelinesouto91@gmail.com

INTRODUÇÃO: O papel da enfermagem é de extrema importância no acompanhamento pré-natal e no trabalho de parto, no aprimoramento da assistência ao parto normal e na diminuição das taxas de cesariana dispensáveis. Nesse contexto, o(a) profissional da enfermagem deve apoiar e orientar a mulher, na tentativa de diminuir a ansiedade, insegurança e outros temores, visando a promoção da saúde e a prevenção da morbimortalidade perinatal. Esta perspectiva da humanização da assistência ao parto pressupõe a relação de respeito com a parturiente, assim como a oferta de escolhas sobre os procedimentos a serem realizados, tendo como foco a garantia do protagonismo da mulher na cena de parto e na preservação da sua autonomia. **OBJETIVO:** Identificar as intervenções de enfermagem que promovam o protagonismo materno no parto humanizado. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo e Bdenf, com a utilização dos descritores “Parto Humanizado”, “Saúde da Mulher” e “Cuidados de Enfermagem” de forma integrada. O processo de busca permitiu encontrar 159 artigos que foram encaminhados para a leitura exploratória e crítica dos títulos, resumos e dos resultados das pesquisas. Adotou-se como critérios de inclusão: artigos originais; que respondiam de forma integral à pergunta de pesquisa; que estavam disponíveis eletronicamente e com um recorte temporal de 2009 – 2018. E de exclusão: revisões de literatura; relatos de experiência; e artigos duplicados. Após a aplicação dos critérios de investigação, a seleção final resultou em 10 artigos para análise. **RESULTADOS:** Por meio da análise, foi possível identificar as seguintes intervenções de enfermagem que promovem o protagonismo materno no parto humanizado: acolhimento à parturiente; orientações sobre as etapas do trabalho de parto; reconhecimento e amenização de fatores geradores de estresse, como a dor, na tentativa de criar um ambiente de cuidado e conforto, tanto para mulher como para a família; apresentação da equipe de saúde; garantia da presença de acompanhante; inclusão da parturiente na participação de decisões, como a realização da tricotomia; incentivo à deambulação; adequação da estrutura física e de equipamentos; demonstração das posições para parir. Mas foi evidenciado também que ainda existe uma escassez de profissionais qualificados que tratem as gestantes com respeito e empatia, enfatizando-as como protagonistas de seu parto e que cabe a elas junto a equipe tomar as decisões. **CONCLUSÃO:** Diante do presente estudo, conclui-se que a assistência dos profissionais de enfermagem vem colaborando com melhorias acerca da humanização, mas que existe uma necessidade em avançar nesse aspecto. Para isso, é fundamental o conhecimento científico da enfermagem obstétrica no cenário do parto humanizado, a fim de aprimorar os cuidados prestados e desenvolver o papel principal da mulher nas escolhas relacionadas ao parto.

Palavras-Chave: Cuidados De Enfermagem. Parto Humanizado. Saúde Da Mulher.

ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E A APLICAÇÃO DE LASERTERAPIA COMO COADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CANDIDÍASE MAMARIA

SILVA, Cynthia Mara Guirelli Da ¹ VADOR, Rosana Maria Faria ¹ CUNHA, Fabiola V ¹ CARLUCIO, Leandra Ruzene ¹

¹ Instituto Taubate de Ensino Superior ITES

E-mail: cynthiaguirelli@icloud.com rosanavador@gmail.com fabiolavcunha@gmail.com leandraruzene@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo deve ser a única fonte de alimentação do lactente até os seis meses de idade, e, como complemento da alimentação, até os dois anos de vida da criança. Essa recomendação esta embasada nos benefícios para a criança que vão além da nutrição, sendo também uma forma de imunização e prevenção de doenças. É um benéfico também para a mãe, auxiliando na regressão uterina e diminuição da incidência de câncer de ovário e de mama (UNICEF, 2012). Soma-se ainda o favorecimento do desenvolvimento facial, oral, dentário, respiratório e cognitivo, além de ser uma opção de baixo custo (BRASIL, 2015). Apesar dos benefícios já conhecidos, uma pesquisa realizada pela OMS e pela UNICEF mostra que apenas 51% dos bebês de 0 a 30 dias são amamentados exclusivamente, caracterizando o que se denomina “desmame precoce”. Diversos fatores contribuem para esse fenômeno. Os motivos para a baixa aderência à prática estão relacionados, além de fatores sociais, com a ocorrência de complicações mamárias. Estas podem favorecer a introdução precoce de alimentos e líquidos na nutrição do lactente, diminuindo a duração do aleitamento materno e aumentando os riscos de contaminação, reações alérgicas e os índices de morbimortalidade infantil. Identificar complicações como fissuras e candidíase mamaria é de suma importância, visto que sua ocorrência pode prejudicar na manutenção do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro frente a amamentação. **Objetivos específicos:** Apontar a forma pela qual o laser pode ser aplicado pela enfermagem. Propor um protocolo de aplicação do laser de baixa potência como coadjuvante no tratamento de candidíase mamária pela enfermagem, indicando seus possíveis resultados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, descritiva, de abordagem qualiquantitativa, permitindo, facilitando, colaborando com a exploração do conhecimento científico referente aos benefícios do laser para a saúde e permitindo a elaboração de um protocolo e sua aplicação pelo enfermeiro, como coadjuvante para o tratamento de Candidíase Mamaria 5.3. **Bases De Pesquisa:** A pesquisa foi efetuada por meio de consultas na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), Revista Eletrônica de Enfermagem e Pareceres do Cofen. Foram utilizados artigos originais em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra e online, publicados na ultima década. **RESULTADOS:** Foram descritos os benefícios do laser quando aplicado pelo enfermeiro e identificado sua ação na candidíase mamaria como tratamento coadjuvante, acelerando o processo de cicatrização. **CONCLUSÃO:** A aplicação do laser pelo enfermeiro especializado auxilia na recuperação dos pacientes em mais diversas intercorrências. O uso do laser como coadjuvante no processo cicatricial da candidíase mamaria traz benefícios não só para a mãe como para o bebe, uma vez que visa acelerar o processo de cicatrização, promovendo a integridade dos mamilos, a fim de que a amamentação não seja interrompida.

Palavras-Chave: Terapia Com Luz De Baixa Intensidade. Candidíase. Enfermagem.

ENFERMAGEM

A CAPACITAÇÃO DO DOCENTE NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira ¹ MESQUITA, Beatriz Leal De ¹ ALENCAR, Gabriela Martins ¹ SILVA, Iasmim Aparecida Dos Santos Da ¹ MOREIRA, Larissa Estefany ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuiza.simao.alss@gmail.com beatriz_leeal@outlook.com gabrielamalencar@hotmail.com ias-silva@hotmail.com larissaestefany.moreira@gmail.com c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A transmissão de conhecimento pelo método tradicional vem se tornando ineficiente, aumentando a necessidade de modernização e utilização de novos métodos de ensino, fazendo com que o estudante se torne o protagonista de sua educação. A simulação realística é um método que desenvolve habilidades e competências necessárias em ambiente controlado, o que permite erros por parte dos discentes e possibilita crescimento profissional sem colocar o paciente em risco. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a importância da capacitação do docente na utilização da simulação realística como ferramenta de ensino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de fevereiro de 2020, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Capes, a partir da seguinte questão norteadora: "Qual a importância da capacitação do docente no uso da simulação realística como ferramenta de ensino?". A amostra final desta revisão contou com dez estudos. **RESULTADOS:** A maior parte dos estudos utilizados foram publicados em 2014, onde metade destes foram construídos através de uma abordagem quanti-qualitativa. Os autores entram em consenso no que se trata dos benefícios que a metodologia ativa da simulação realística traz para a formação do profissional, estimulando a integração de habilidades técnicas, postura, atitude, além de estimular o raciocínio crítico, reduzindo assim a chance de eventuais danos ao paciente real. Para tanto, os docentes necessitam estar preparados para a condução desse tipo de aula, desenvolvendo habilidades e conhecimentos para construção da didática que consiga não somente aplicar a simulação em si, mas promover uma integração de conhecimento teórico e prático, além de criatividade na concepção dos cenários. A postura adotada pelo docente também é de grande relevância para o desempenho do estudante na proposta. O momento de debriefing e feedback deve receber sua devida importância, pois nesses momentos são apontados os acertos, erros, pontos para melhoria e pontos para serem mantidos, contribuindo para a evolução do discente. O desenvolvimento das habilidades do docente quanto a condução de uma simulação realística vai desde a sua participação em cursos e capacitações até o resgate em sua formação do seu papel no processo de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Compreendendo o impacto positivo gerado na formação do profissional da saúde através da metodologia ativa, faz-se necessário a modificação da estratégia de ensino-aprendizagem pelo docente. O processo de formação de um profissional de enfermagem está diretamente ligado ao desenvolvimento de habilidades teóricas, técnicas e atitudinais, o que é facilitado através da metodologia ativa empregada na simulação realística. O docente geralmente enfrenta dificuldades na aplicação desse método não somente com relação ao conhecimento sobre, mas também na criação dos cenários e na sua condução. Por isso, ressalta-se a necessidade de desenvolvimento de habilidades referentes a essas situações, proporcionando assim uma prática completa aos discentes.

Palavras-Chave: Treinamento Por Simulação. Capacitação. Docentes.

ENFERMAGEM

A COMUNICAÇÃO NO GERENCIAMENTO DE RECURSOS HUMANOS NA ENFERMAGEM

SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira ¹ ALENCAR, Gabriela Martins ¹ NEGRINI, Bárbara Paparello ¹ SILVA, Milena Pereira Da ¹ SOLON, Giovanna Colombo ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuiza.simao.alss@gmail.com gabrielamalencar@hotmail.com babipapanegrini@gmail.com mizocapereira@outlook.com gi-colombo@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma competência essencial para o enfermeiro desenvolver seu rol de atribuições com efetividade com sua equipe e demais categorias profissionais, permitindo relacionar-se com a diversidade de sujeitos, atuando de maneira clara e objetiva. Essa competência é essencial para o trabalho em equipe, sendo fundamental para melhorar o atendimento ao paciente e qualificar a relação interpessoal entre os profissionais de enfermagem. **OBJETIVO:** Compreender a influência da comunicação no gerenciamento de recursos humanos na enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2020, nas bases de dados BDeF; LILACS; MEDLINE; SciELO, a partir da questão norteadora: “Como a comunicação pode influenciar no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem?”. A estratégia de busca contou com os descritores e operadores booleanos agrupados da seguinte forma: “comunicação” AND “equipe de enfermagem” AND “administração de recursos humanos” OR “supervisão de enfermagem”. Após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: textos completos, no idioma português publicados nos últimos dez anos; e dos seguintes critérios de exclusão: artigos repetidos, artigos de revisão ou que não respondem à questão norteadora, foram escolhidos 12 artigos que compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Após a leitura criteriosa dos 12 artigos que compuseram a amostra, foi possível classificá-los em três categorias: Primeiro, fatores que influenciam no processo de comunicação no gerenciamento em enfermagem, discutidos em sete artigos que descreveram diversos fatores que contribuem no processo de comunicação, eliminando as barreiras e dificuldades que impedem ou prejudicam as relações entre os membros da equipe. Segundo, processo de comunicação do enfermeiro-líder com a equipe de enfermagem, abordado em dez artigos sobre como as condutas do enfermeiro-líder em relação à sua comunicação verbal e não-verbal podem influenciar no desempenho da equipe, destacando como o desenvolvimento da liderança confere autonomia e o poder para a equipe tomar decisões e promove um ambiente favorável e harmonioso para o processo de trabalho em equipe. Terceiro, influência da comunicação nos relacionamentos interpessoais na equipe de enfermagem, discutido em seis artigos que explicaram como a comunicação é de suma importância para a construção de relacionamentos entre os membros da equipe de enfermagem, levando em consideração a troca no diálogo e a confiança passada nessa conexão entre os envolvidos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é responsabilidade do enfermeiro qualificar e ampliar o processo de comunicação, utilizando ferramentas, estratégias e técnicas para assegurar uma maior eficiência e eficácia na assistência prestada. Foi possível compreender que a comunicação é uma competência essencial na área da enfermagem, pois influencia o gerenciamento de recursos humanos através da troca de informações e fortalecimento da confiança entre o enfermeiro e os profissionais da equipe, oferecendo uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes.

Palavras-Chave: Comunicação. Equipe De Enfermagem. Administração De Recursos Humanos.

ENFERMAGEM

A EDUCAÇÃO PERMANENTE E O PAPEL DO ENFERMEIRO EM AMBIENTE HOSPITALAR

SILVEIRA, Bianca Merchak ¹ SATURNINO, Maria Do Socorro ¹ BOIATI, Raphael Fernando ² OKANE, Eliana Suemi Handa ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO-SP

E-mail: merchakbianca@hotmail.com maria.enfermagem@outlook.com.br raphael.boiati@hotmail.com eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa, aprender é assimilar mentalmente, entender e compreender. O aprendizado em saúde, além das compreensões definidas pelo dicionário, deve ser ativa e contínua. A educação permanente é essencial para os profissionais de saúde, por conta da importância da disseminação da informação e aprendizado para uma avaliação contínua das ações de educação em saúde, com o intuito de melhorar o atendimento da população com segurança e qualidade. Frente aos problemas encontrados na prática do profissional de saúde, é necessário que ocorram mudanças. Estas transformações têm início a partir da conscientização dos gestores e, neste contexto, insere-se a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um instrumento de capacitação destes profissionais. Para que o processo ensino-aprendizagem seja eficaz no contexto de educação permanente, diversos são os meios disponíveis atualmente, porém todos em busca de uma melhor aplicação prática dos conceitos da enfermagem. **OBJETIVO:** Abordar sobre a educação continuada no serviço hospitalar e sobre seus benefícios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, o qual foi moldado pelas questões norteadoras: "O que é, qual a importância e quais são os benefícios da Educação Permanente para os profissionais de saúde?" e "Qual é o papel do enfermeiro na educação?". A coleta de dados foi através de dados secundários extraídos de 15 artigos selecionados, conforme critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A educação permanente é uma construção de saberes dentro de um processo dinâmico e contínuo, incorporado ao cotidiano das organizações. É uma competência gerencial atribuída aos enfermeiros a qual auxilia na qualificação do cuidado, interagindo com toda a equipe, aprimorando e desenvolvendo os profissionais. Para discussão, foram abordados os seguintes assuntos: Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) definição de educação, conceito de educação permanente, evolução no Brasil, educação permanente em saúde, papel do enfermeiro na educação, benefícios da educação permanente, avaliação da efetividade da educação permanente. **CONCLUSÃO:** A contribuição da educação permanente na prática profissional evidencia-se por meio das atitudes e responsabilidade em que o profissional assume, enquanto cuida do paciente, e na implementação de ações para capacitar os profissionais e, assim, evidencia mais qualidade no atendimento prestado.

Palavras-Chave: Educação Continuada. Enfermagem. Capacitação.

ENFERMAGEM

A ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA PREVENÇÃO DE ÓBITOS POR HEMORRAGIAS NO PÓS-PARTO

UGÊDA, Marcela Dantas Simão ¹ NETO, Danielle De Araujo ¹ OLIVEIRA, Larissa Roberta Dos Santos ¹
AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcela.ugeda@aluno.saocamilo-sp.br danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br larissa.santos.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, a causa de Hemorragia pós-parto (HPP) que mais se destaca é atonia uterina, por ser a mais comum. A hemorragia pós-parto é uma importante causa de mortalidade materna, estando diretamente ligada ao monitoramento durante o período de parto e pós-parto da gestante, bem como à demora no tratamento, o que pode evoluir a óbito da puerpera em até 24 horas, na maioria dos casos. A HPP caracteriza-se pela perda sanguínea de 500 mL ou mais em partos vaginais ou acima de 1.000 mL nas primeiras 24 horas nas cesárias. **OBJETIVO:** Conhecer a forma de detecção da atonia uterina e atuação da equipe de enfermagem na prevenção de óbitos por HPP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, no período do mês de agosto, com busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SCIELO e LILACS, com publicação dos últimos 10 anos. Utilizaram-se seguintes descritores: enfermagem obstétrica, mortalidade materna, hemorragia, com critérios de inclusão: texto completo, língua portuguesa e que respondem ao objetivo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, destes nove foram selecionados para análise. Os estudos apontam que o enfermeiro deve conhecer os principais fatores de risco anteparto e intraparto, para prevenir essa complicação obstétrica. Deve-se o enfermeiro, como responsável pela assistência, ser dotado de conhecimento técnico e científico, para prevenir a HPP por medidas importantes que diminuem a mortalidade materna. Para isso, a assistência baseia-se na avaliação clínica da puerpera, considerando os seguintes aspectos: estado geral; sinais vitais; presença do globo de segurança de Pinard, que representa a contratilidade uterina e a hemóstase do sítio de inserção placentária e sangramento vaginal/lóquios acerca das complicações obstétricas e identificando os quatro T (tônus, trauma, tecido, trombina). Dessa maneira, podem-se oferecer à puerpera intervenções de enfermagem eficazes para o restabelecimento do bem-estar e do controle da hemorragia pós-parto. Como planejamento da assistência para prevenir a HPP, o enfermeiro deve organizar as ações de cuidado embasado no saber científico, e a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois através desse instrumento pode criar um método de organização dos cuidados individualizados dos problemas reais ou potenciais de saúde, elencando diagnósticos de enfermagem como: o risco de choque; risco de infecção; volume de líquido deficiente e risco de desequilíbrio eletrolítico. A sistematização serve como um norteador e um instrumento que organiza a assistência, prescreve os cuidados de enfermagem e inclui os membros da equipe, apontando os desafios de enfrentar rotinas tecnicistas. Prescrevemos cuidados individualizados olhando o paciente na sua singularidade e promovendo o atendimento diferenciado e um cuidado viabilizado pela implementação do processo de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro atua na avaliação dos fatores de risco, no quadro clínico e no diagnóstico imediato das alterações, para que não haja agravamento no quadro. O profissional deve auxiliar e monitorizar a puerpera, além de identificar e controlar quaisquer desvios do processo, solicitando a participação da equipe multidisciplinar no atendimento.

Palavras-Chave: Enfermagem Obstétrica. Mortalidade Materna. Hemorragia.

ENFERMAGEM

A INFLUÊNCIA DA PALHAÇOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

REIS, Jhonathan Leal Dos ¹ LEITE, Caroline Almeida ¹ BARBOSA, Sofia Da Cruz ¹ JÚNIOR, Gerson Scherrer ¹

¹ UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI-SP

E-mail: jhojhoreal12@gmail.com carol.almleite@gmail.com sofiacruz2010@gmail.com gerson.scherrer@anhembi.br

INTRODUÇÃO: A figura do palhaço é algo que tem o poder de transformar positivamente o espaço onde está inserido, com improvisos e situações inusitadas. No contexto hospitalar, a palhaçoterapia tem como intuito levar para as crianças internadas uma figura familiar nesse novo local, trazendo confiança e melhora no humor das mesmas e, segundo estudos, a “palhaçaria” tem benefícios clínicos. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da palhaçoterapia na assistência prestada à pacientes pediátricos no contexto hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada em julho de 2020. Os materiais consultados foram artigos científicos dos últimos oito anos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da Scielo. Foram encontrados 10 artigos utilizando os seguintes descritores (DECs): Palhaçoterapia, Palhaços-Doutores e Palhaçaria, sendo inclusos seis estudos por abordarem o tema proposto, serem em português e inglês, publicações disponíveis na íntegra e que responderam à questão norteadora da pesquisa: quais são as influências da palhaçoterapia na assistência à criança hospitalizada? **RESULTADOS:** Após a leitura e análise dos artigos selecionados, é notável que a terapia complementar com palhaços é um método eficiente na humanização do ambiente hospitalar. Em um âmbito geral, os estudos mostram que, no manejo da qualidade de vida do paciente pediátrico, a palhaçoterapia propõe benefícios durante e no pós-tratamento clínico. A diminuição da ansiedade, redução da dor, menores sinais e sintomas de depressão e aumento da imunidade são exemplos de benefícios durante o tratamento. Além disso há, na pós-reabilitação, o aumento da autoestima, pois a criança se sente acolhida e “especial” com a presença do palhaço, e isso muda suas relações interpessoais futuras. **CONCLUSÃO:** A assistência integral à criança hospitalizada é realizada mediante intervenções nos aspectos biopsicossocial, que é complementada pela palhaçoterapia, método humanizado que demonstra resultados satisfatórios e que altera a visão da criança sobre a experiência hospitalar, proporcionando benefícios durante e após a internação, principalmente na qualidade de vida e enriquecimento da estadia no hospital.

Palavras-Chave: Palhaçoterapia. Palhaços-Doutores. Palhaçaria.

ENFERMAGEM

A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

SANTOS, Heloisa Tauana Araujo ¹ FONSECA, Camila Medeiros ¹ SILVA, Aline De Abreu ¹
NOGUEIRA, Luana Da Fonseca ¹ LIRA, Amanda Borges ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloisa.tauana@hotmail.com camila.fonseca98@gmail.com line.2401@hotmail.com lufonnog1@gmail.com boorges.lyra@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação, como um meio de transmitir informações, é uma ferramenta de uso constante e essencial na qualidade da assistência da equipe de enfermagem. Quando estabelecida de forma adequada, a comunicação pode evitar erros no processo assistencial e, conseqüentemente, danos ao paciente. **OBJETIVO:** Desvelar a produção de conhecimento científico no cenário brasileiro acerca da interface entre a comunicação e a qualidade da assistência em enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de março de 2020 por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicas, como: Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A revisão foi ancorada na seguinte questão norteadora: “Qual a influência do processo de comunicação na qualidade da assistência de enfermagem?”. Os descritores utilizados foram “comunicação”, “enfermagem” e “qualidade da assistência à saúde”. Os critérios de inclusão adotados foram: textos em português que abordassem o tema da comunicação na qualidade da assistência ao paciente, publicados entre os anos de 2010 a 2020. A amostra desta revisão foi composta por nove artigos. **RESULTADOS:** Com base na leitura das publicações, foram estabelecidos dois eixos temáticos, sendo eles: A importância da comunicação na equipe de enfermagem e com o paciente; a interferência da comunicação na qualidade do atendimento. O ato de se comunicar é fundamental para que o enfermeiro consiga desenvolver seu trabalho não só com sua equipe, mas também com os pacientes. No ambiente assistencial, existe a necessidade da troca precisa de informações entre as equipes, pacientes e familiares. Assim, a comunicação eficaz proporciona a identificação de problemas reais ou potenciais e o planejamento de estratégias adequadas para o atendimento ao paciente. Uma das causas dos eventos adversos que ocorrem nas instituições de saúde está relacionada aos problemas na comunicação. É possível afirmar, ainda, que o processo de comunicação dos demais profissionais de saúde e com o paciente no âmbito da enfermagem inclui as relações de humanização, no sentido de ouvir e entender suas necessidades, além de garantir a troca efetiva de informações com a equipe, de modo que o paciente sinta-se seguro e tenha liberdade para discutir as condutas escolhidas e, assim, tenha maior colaboração e adesão ao tratamento definido, garantindo qualidade assistencial e segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** A comunicação é um processo complexo, dinâmico e essencial que envolve a equipe de enfermagem, os demais profissionais de saúde, bem como o paciente e familiares. Quando a comunicação ocorre de forma eficaz, é possível evitar eventos adversos no ambiente assistencial, por isso pode-se afirmar que apresenta relevante interface com a qualidade da assistência em enfermagem.

Palavras-Chave: Comunicação. Enfermagem. Qualidade Da Assistência à Saúde.

ENFERMAGEM

A INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ACOMETIDOS POR INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

HENRIQUE, Heloa Pereira Latance ¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo ¹ TOBASE, Lucia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br maria.petrucchi@aluno.saocamilo-sp.br lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) ocorre no local operado, acomete desde a pele até os tecidos e/ou órgãos internos. É classificada como Incisional superficial, Incisional profunda e ISC órgão/cavidade. É considerada um preocupante problema entre as infecções relacionadas à assistência em saúde, devido aos elevados custos na intervenção, alta taxa de incidência, morbidade e mortalidade. Em 2016, a Organização Mundial da Saúde propôs as diretrizes globais de prevenção de ISC, enfatizando que os fatores de risco variam conforme paciente e procedimento. Em relação a profilaxia, preconiza-se os “10 certos da cirurgia”, com destaque ao número 6 relacionada a equipe cirúrgica e uso de métodos para minimizar os riscos de ISC, como lavagem adequada de mãos e antebraços, e preparo correto da pele do paciente. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o papel do enfermeiro perante a ocorrência das ISC e a qualidade de vida do indivíduo acometido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada no período de julho de 2020, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, BVS e sites governamentais oficiais, combinando os descritores “Infecção da ferida cirúrgica” AND “Papel do profissional de Enfermagem” AND “Qualidade de vida do paciente”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e excluídos os não relacionados à temática, que não respondiam à questão norteadora: “Qual o papel do enfermeiro na melhora da qualidade de vida de pacientes acometidos por ISC?”. **RESULTADOS:** Dos 60 estudos localizados, 28 foram incluídos. Em relação ao papel do enfermeiro perante a ISC, destaca-se a atuação na prevenção do agravo, procurando garantir o cumprimento das normas de processamento de produtos de saúde e diretrizes globais da cirurgia segura na comunicação efetiva no momento intra-operatório: Atenção ao gradiente térmico e sinal de dor, cuidados com dispositivos, uso de técnicas assépticas; Proceder avaliação da lesão e orientação de curativos com coberturas adequadas para recuperação da ferida operatória; Prover ações de educação em saúde ao paciente, familiar e cuidador; Orientar e proporcionar melhor condição no tratamento e recuperação do paciente; Nos cuidados pós-alta, atentar e orientar sobre os riscos de infecção, importância do seguimento no tratamento. Cabe ao enfermeiro participar do plano de recuperação do paciente, visando acelerar a melhora do local afetado e evitar novas infecções. Ao compreender o conceito de ISC e suas repercussões, é notória a importância das competências do enfermeiro bem preparado e engajado na atuação interprofissional, atento às dimensões físicas, psíquicas e sociais, ao proporcionar o cuidado integral e holístico ao paciente. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos resultados obtidos, pode-se concluir a necessidade de uma maior abordagem sobre a importância do papel e empoderamento do enfermeiro diante as ISC. Destaca-se a atuação na prevenção, definição de estratégias no controle de infecções e gestão do cuidado, desde a avaliação correta da ferida operatória, seleção de recursos e estratégias na assistência, até a educação permanente de profissionais em saúde, ao paciente e cuidadores, nos cuidados domiciliares e/ou institucionais, em prol da segurança e qualidade de vida, inclusive nos cuidados paliativos.

Palavras-Chave: Infecção Da Ferida Cirúrgica. Papel Do Profissional De Enfermagem. Segurança Do Paciente.

ENFERMAGEM

A REPERCUSSÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo ¹ GARCIA, Beatriz Curriel ¹ HENRIQUE, Heloa Pereira Latance ¹ D'ARCO, Claudia ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maria.petrucchi@aluno.saocamilo-sp.br beatriz.garcia@aluno.saocamilo-sp.br heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A senescência associa-se a alterações no trato urinário inferior, tornando o idoso suscetível a incontinência urinária (IU). Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, é definida como a perda involuntária da urina. É uma doença com prevalência entre mulheres, que aumenta com o avanço da idade devido a sobreposição de causas como enfraquecimento do assoalho pélvico, redução da contratilidade e capacidade de armazenamento vesical e, conseqüente aumento do volume residual, diminuição da mobilidade, alterações hormonais, especificamente em mulheres na menopausa e associação a outras comorbidades. A IU traz repercussões na saúde, sociais, psicológicas e econômicas, afetando a qualidade de vida (QV) do idoso. A QV vem sendo incorporada como parâmetro importante para a avaliação dos estados de saúde. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a repercussão da IU na QV do idoso e estratégias do enfermeiro para seu controle. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de maio a julho de 2020, nas bases de dados Scielo, BIREME e sites oficiais, utilizando os seguintes descritores segundo o DeCS: “qualidade de vida”; “idoso”; “incontinência urinária” e “assistência de enfermagem”. Critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 10 anos na língua portuguesa. Em uma primeira busca, encontrou-se 30 estudos e, após leitura na íntegra, incluiu-se 19 que respondiam ao objetivo do trabalho e a pergunta norteadora: “Qual a repercussão da IU na QV dos idosos e quais as estratégias do enfermeiro contribuem para o controle da IU?”. **RESULTADOS:** Entre os estudos incluídos, 16 (84%) foram escritos por enfermeiros ou estudantes da área e três (16%) por fisioterapeutas. Quanto a repercussão na QV, 12 estudos (63%) identificaram conseqüências físicas, como um possível aparecimento de dermatite associada a incontinência e aumento da dependência; psíquicas, como depressão, desencadeada pela falta de controle sobre o corpo, comprometimento da autoimagem e autoconfiança, isolamento social e familiar; sete estudos (37%) mencionaram a restrição nas atividades diárias conseqüente do medo e insegurança gerado pela IU. Quanto às medidas a serem realizadas pelo enfermeiro, os 19 estudos (100%) abordaram orientações para exercícios do assoalho pélvico; ajuste da ingesta hídrica, como restrição de três horas antes de dormir; redução de alimentos considerados irritantes vesicais como cafeína, bebidas gaseificadas, pimenta, alimentos e bebidas ácidas, além de busca pela desmistificação da IU. Destacaram-se a importância de orientações para mudanças de hábitos, objetivando a reintegração à vida rotineira, incluindo medidas como urinar antes de sair e de dormir, considerando sempre as comorbidades existentes. **CONCLUSÃO:** A IU é uma doença comum na população idosa feminina. É importante que o enfermeiro identifique os primeiros sintomas, para assim auxiliar um diagnóstico precoce, aumentando as chances de eficácia do tratamento. A QV de idosos com IU sofre piora devido ao comprometimento da saúde física e aparecimento de dermatites associadas à incontinência e aumento da dependência e psíquica, relacionadas à diminuição da autoimagem e da autoconfiança, isolamento social e familiar e comprometimento da rotina. O enfermeiro pode sugerir diversas medidas, visando controle de sintomas, com destaque ao exercício do assoalho pélvico, redução da ingesta líquida e mudanças de hábitos alimentares.

Palavras-Chave: Qualidade De Vida. Idoso. Incontinência Urinária.

ENFERMAGEM

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NOS SETORES DE LINHA DE FRENTE NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

FERRARI, Luana Bonfim ¹ AQUINO, Iara Beatriz De Bessa ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.ferrari@aluno.saocamilo-sp.br iara.aquino@aluno.saocamilo-sp.br caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Coronavírus (Covid-19), identificado na cidade chinesa de Wuhan em dezembro de 2019, foi rapidamente transmitido pela população mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou até abril de 2020, 2.222.699 casos confirmados, com 149.995 óbitos. Por tal questão, no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou a pandemia de Covid-19, constituindo uma emergência sanitária. Deste modo, os profissionais de saúde, que estão na “linha de frente” no combate a esta doença, foram diretamente afetados, uma vez que existem más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI’s) adequados para o enfrentamento desse agravo. Sendo assim, os profissionais desta área necessitam de um cuidado maior, voltada para a saúde mental. **OBJETIVO:** Apreender na literatura quais são as implicações na saúde mental dos profissionais que atuam nos setores de linha de frente no contexto pandêmico da Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O artigo trata-se de uma revisão sistemática, sem metanálise da literatura científica nacional. As bases de dados pesquisadas foram: Lilacs, Medline, BDNF, PubMed Central e DOAJ. Para tanto, a questão norteadora foi: “O que há de publicação na literatura brasileira sobre as implicações na saúde mental dos profissionais que atuam nos setores de linha de frente no contexto pandêmico da Covid-19?”. Os descritores de pesquisa foram: “Saúde Mental AND Covid - 19” e “Profissionais da Saúde AND Saúde Mental AND Covid - 19”. Foram encontrados 52 artigos, dos quais 42 foram excluídos por não tratarem especificamente do tema, não estavam na língua portuguesa e não apresentavam o texto completo disponível. Vale ressaltar que duas revisoras realizaram a extração de dados e ambas avaliaram a precisão dos dados extraídos, construindo pontos reflexivos de discussão, sobre questões da pandemia e alternativas de cuidados com a saúde mental. **RESULTADOS:** Na síntese qualitativa, foram incluídas 10 publicações, das quais 7 relatam orientações sobre intervenções psicológicas voltadas aos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, no cuidado da população com Covid - 19 e a população geral. Três artigos apresentam as implicações encontradas na saúde mental dos profissionais de enfermagem diante da pandemia do novo Coronavírus. Foi identificado na literatura brasileira que muitos profissionais de saúde relatam sentir ansiedade pela falta de EPI’s; estresse causado pela sobrecarga de trabalho; medo do risco de infectar a si e aos familiares; ambivalência de opiniões por parte da população, em que alguns os elogiam pelo trabalho, enquanto outros os discriminam pelo contato direto que têm com a doença; depressão pela solidão; egresso familiar; morte dos companheiros de trabalho; e o esgotamento emocional com o volume de trabalho. **CONCLUSÃO:** Ao analisarmos a situação que enfrentamos, é cada vez mais notório que os profissionais de saúde que atuam na linha de frente do Covid-19 necessitam de cuidados em saúde mental como: atenção por parte dos gestores às mudanças de comportamento dos profissionais; teleconsultas com estes indivíduos; e atenção psicológica, para que assim haja a promoção, prevenção e tratamento de possíveis doenças como depressão, síndrome do pânico e ansiedade geradas pelo contexto pandêmico.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Profissionais De Saúde. Covid-19.

ENFERMAGEM

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA UTILIZADA NO ÂMBITO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO SUPERIOR

ALENCAR, Gabriela Martins ¹ SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹
D'ARCO, Cláudia ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrielamalencar@hotmail.com analuiza.simao.alss@gmail.com c-maluf@uol.com.br claudia.darco@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é definida como a redução do risco de danos desnecessários a um mínimo aceitável, considerado componente constante e intimamente relacionado com o atendimento ao paciente. O uso de metodologias ativas, como a simulação realística, proporciona melhoria na qualidade e na segurança da assistência prestada aos pacientes, uma vez que o estudante tem a possibilidade de desenvolver capacidades psicomotoras, destreza, conhecimento, liderança, tomada de decisão e deliberação clínica face à realidade atual. **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional a utilização da simulação realística no ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação na área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2020, nas seguintes bases de dados: BDEnf, LILACS, MEDLINE e SciELO, a partir da questão norteadora: “Quais são as evidências nacionais sobre o ensino da segurança do paciente, com o uso de simulação realística no âmbito do ensino superior?”. A estratégia de busca contou com os descritores: “Currículo”, “Educação superior”, “Exercício de simulação”, “Segurança do paciente”, “Simulação” e “Treinamento por simulação”. Após a aplicação dos critérios de inclusão: textos completos, no idioma português, publicados nos últimos dez anos, e dos critérios de exclusão: artigos repetidos, artigos de revisão ou que não respondem à questão norteadora, foram escolhidos sete artigos que compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Após a leitura criteriosa dos sete artigos que compuseram a amostra, foi possível classificá-los em duas categorias. O primeiro tema, Aspectos que influenciam na segurança do paciente durante a prática simulada, foi discutido em seis artigos e descreve os fatores que influenciam a prática durante a simulação em relação à segurança do paciente e como a identificação desses fatores podem contribuir na melhoria da simulação durante o ensino. Tais fatores são: participação ativa, reflexão, fatores estressantes e debriefing. O segundo tema, Uso da simulação no ensino sobre as metas internacionais de segurança, foi discutido em cinco artigos e descreve como as metas internacionais de segurança do paciente são ensinadas aos alunos durante a prática simulada, bem como a influência dessa metodologia no desenvolvimento de habilidades e competências do futuro profissional da área da saúde. Tais habilidades são: tomada de decisão e liderança, melhora no trabalho em equipe e na comunicação entre os integrantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso da simulação realística contribui para a melhora na construção do conhecimento e aprendizado. Porém, identificou-se a necessidade das instituições acadêmicas contemplarem mais os conceitos de qualidade na assistência e segurança do paciente associada à simulação realística e, preferencialmente, de maneira interdisciplinar e interprofissional. Foi possível identificar na literatura nacional que há poucas pesquisas sobre o uso da simulação realística no ensino sobre segurança do paciente nos cursos de graduação na área da saúde. Sugere-se, portanto, futuras pesquisas que abordem esse tema.

Palavras-Chave: Simulação. Segurança Do Paciente. Educação Superior.

ENFERMAGEM

AÇÕES PARA PREVENÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

VARAS, Eduarda Alves ¹ CHAPARIN, Bianca Regina De Michelli ¹ PEREIRA, Mariana De Souza ¹
GARZIN, Ana Cláudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: eduarda.varas@aluno.saocamilo-sp.br bianca.chaparin@gmail.com marisouzapereira@hotmail.com
ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é causada por altos níveis de estresse profissional e caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. A enfermagem é uma das áreas profissionais que apresenta grande risco para desenvolvê-la, pois lida com perda de pacientes, falta de apoio e de controle do ambiente, sobrecarga de trabalho, conflitos, falta de oportunidades e de autonomia. Atualmente, os fatores estressantes no ambiente de trabalho da enfermagem aumentaram devido à pandemia causada pelo Coronavírus, pois a situação exige mais tempo de assistência direta ao paciente e aumenta a exposição do profissional ao risco de infecção. **OBJETIVO:** Descrever ações de prevenção da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir da questão norteadora: “Como prevenir a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus?”. Para a seleção dos artigos, foram realizadas buscas nas bases de dados online BDENF, LILACS e do Ministério da Saúde em julho de 2020, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Esgotamento Psicológico”, “Infecções por Coronavírus” e “Saúde mental”, associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, dos últimos cinco anos, disponíveis em acesso eletrônico integralmente. Os critérios de exclusão foram: artigos que não apresentavam relação com a temática ou que se repetiam, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, o que resultou em oito artigos para análise. **RESULTADOS:** Os oito artigos selecionados foram publicados no ano de 2020. Após a leitura e análise dos estudos, foram identificadas quais são as principais ações de prevenção da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem frente à pandemia de Coronavírus. As ideias centrais foram agrupadas e categorizadas em cinco temas: Encaminhamento e avaliação psicológica; Canais de comunicação efetivos; Alteração na rotina de trabalho; Uso de tecnologias e Apoio espiritual. Diante do novo Coronavírus, os profissionais na linha de frente apresentam medo de se expor ao vírus e a preocupação em contrai-lo e contaminar seus familiares, gerando uma angústia mental que por sua vez possa desencadear severos problemas psicológicos. Ações preventivas englobam a identificação dos profissionais que apresentam vulnerabilidade psíquica, a fim de fornecer o apoio necessário; uso de canais de comunicação oficiais que impeçam a propagação de informações não verdadeiras que possam causar sentimentos negativos como angústia, insegurança e medo; uso de tecnologias como forma de oferecer amparo para aqueles que necessitam de conforto emocional ou desejam compartilhar experiências como apoio psicológico; alteração na rotina de trabalho, incluindo disponibilização de horários flexíveis e rodízio entre trabalhadores na realização de atividade críticas e estressantes; prática da espiritualidade como forma de buscar o conforto e bem-estar individual para lidar com a morte. **CONCLUSÃO:** Concluímos que para prevenir a Síndrome de Burnout nos profissionais da enfermagem frente à pandemia de Coronavírus são necessárias ações de acompanhamento e adaptação da rotina de trabalho, identificação das causas que podem gerar exaustão emocional e direcionamento das estratégias de prevenção que correspondam às vulnerabilidades apresentadas pelo trabalhador.

Palavras-Chave: Enfermagem. Esgotamento Psicológico. Infecções Por Coronavírus.

ENFERMAGEM

ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: OS DESAFIOS NO CUIDADO POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

ARAÚJO, Nicole Lopes Mendes¹ SILVA, Luan Wagner Resende Simões¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹
ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nicolelmaraujo@gmail.com luanwresende@hotmail.com brunafarias1301@gmail.com luiza.bcdalbuquerque@gmail.com carotera@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é considerada um problema de saúde pública a nível global. A violência sofrida por adolescentes pode variar de bullying, negligência de cuidados pelos responsáveis, violência sexual e morte. Diversos fatores são determinadores da ocorrência de violência nesta faixa etária: exposição à violência doméstica, o nível socioeconômico, acesso e abuso de álcool e drogas, uma rede insatisfatória de suporte familiar e institucional. A violência contra o adolescente tem consequências complexas e duradouras para a saúde mental, física e social do indivíduo. Ele pode reproduzir um comportamento violento nas suas relações interpessoais ao longo da vida, gerando assim um ciclo de agressividade. Em 2019, o Disque Direitos Humanos registrou 86,8 mil denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes, demonstrando um aumento de 14% em relação ao ano anterior. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende relatar as dificuldades encontradas por profissionais da saúde no atendimento ao adolescente vítima de violência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE, LILACS, IBECs e BDENF, nos quais foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, em português e que abordassem o tema “desafios dos profissionais de saúde no atendimento a adolescentes vítimas de violência”. Os descritores utilizados foram “violência”, “adolescentes” e “atenção básica”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 artigos no total, porém, quatro artigos apresentavam os desafios no atendimento a adolescentes vítimas de violência pelos profissionais de saúde na atenção básica. Todos os artigos tiveram como coleta de dados entrevistas com membros da equipe de atenção básica, como enfermeiros, médicos, e dentistas, que relataram dificuldades relacionadas a uma rede escassa de atenção psicossocial, assistência social precária, falta de comunicação adequada entre as redes de apoio, quantidade insuficiente de profissionais, falta de capacitação para os profissionais, despreparo na identificação de sinais de violência, ausência de programas de prevenção efetivos e a burocracia enfrentada para conseguir suporte para a vítima. Há também os que relatam não se verem capazes de interferir e encaminham o caso para o psicólogo ou para instituições como centro de referência da assistência social e conselho tutelar. Outros relatos são em relação a denúncia: a descrença dos profissionais na eficiência dos órgãos de justiça e conselho tutelar, pois, na maioria dos casos, os resultados são insatisfatórios. Os profissionais demonstram insegurança pela exposição de denunciar o agressor e comparecer a audiências. Tal situação pode gerar sentimentos de tensão, angústia, indignação, revolta, ou culpa. Por fim, os profissionais de saúde dizem sofrer um desgaste emocional ao lidar com esse tipo de situação. **CONCLUSÃO:** Os desafios dos profissionais de saúde da atenção básica no cuidado de adolescentes vítimas de violência são diversos. O tema de violência atualmente é muito debatido nas redes sociais e nos meios de comunicação. Porém, as questões relacionadas ao adolescente vítima de violência são assuntos de pouca visibilidade e relevância nos processos de formação e capacitação dos profissionais de saúde. Observa-se também que poucos são os estudos publicados na literatura científica nacional que tratam dessa temática.

Palavras-Chave: Violência. Adolescentes. Atenção Básica.

ENFERMAGEM

ALTERAÇÕES HEPÁTICAS DECORRENTES DO USO CONTÍNUO DE ÁLCOOL DO PONTO DE VISTA HISTOLÓGICO

FOLLI, Luisa Cristina Azevedo ¹ RAHAL, Rodrigo Luis ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lulifolli@gmail.com rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: O álcool é uma droga psicotrópica e causadora de dependência, sendo consumida desde o período Neolítico com caráter ritualístico e social. Todavia, seu consumo abusivo pode causar consequências biopsicossociais, sendo responsável por cerca de 60 tipos de doenças e, também, a segunda causa mais comum das doenças crônicas hepáticas. **OBJETIVO:** Investigar as principais afecções causadas pelo álcool no fígado, analisando-as de um ponto de vista histológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão literária de atlas anatômicos, histológicos e fisiológicos, artigos científicos em mídia digital e observação de lâminas. **RESULTADOS:** O fígado é a maior víscera do corpo, sendo composto por milhares de lóbulos hepáticos, sua unidade funcional. Os lóbulos hepáticos são formados principalmente por hepatócitos, células responsáveis pela metabolização do álcool, e outras substâncias, a partir de uma série de enzimas e cofatores. Como processo intermediário, é gerado, temporariamente, o acetaldeído, uma substância carcinogênica, que pode causar danos significativos ao fígado e ao trato digestório. Estima-se que, devido a isso, o uso contínuo ou abusivo do álcool pode levar à, entre outras doenças, esteatose, cirrose e hepatocarcinoma. A esteatose, também conhecida como gordura no fígado, é caracterizada pelo acúmulo de gordura nos hepatócitos (superior a 5%), causando aumento e amarelamento do órgão, sendo também consequência da obesidade, diabetes, má alimentação, alguns medicamentos e agentes tóxicos. Seu desenvolvimento pode levar à cirrose hepática, uma doença crônica irreversível, em que o tecido hepático é substituído difusamente por fibrose, ou seja, cicatrizes de tecido conjuntivo, prejudicando a sua funcionalidade. A cirrose é, em muitos casos, de difícil detecção em vida, pois pode ser assintomática. Muitas vezes, ela é a causa da hipertensão portal e, também, a afecção precursora do hepatocarcinoma, que, por sua vez, é uma neoplasia maligna de rápido desenvolvimento, frequentemente relacionada a nódulos de regeneração, de cunho agressivo. Caso detectada apenas na fase sintomática, a expectativa de vida do paciente pode ser inferior a um mês. Em análise de lâmina de fígado saudável, é possível observar estrutura tecidual radial em torno da veia centrolobular. Já na lâmina de fígado com esteatose, existe acúmulo de gordura invadindo os hepatócitos, tanto em conformação microvesicular quanto macrovesicular, majoritariamente na zona 3 do lóbulo hepático. Na lâmina de fígado cirrótico, há distribuição difusa de tecido conjuntivo propriamente dito, frouxo no tecido hepático, caracterizando fibrose micronodular. Na lâmina de hepatocarcinoma, os hepatócitos se distribuem desordenadamente, e as células neoplásicas presentes são menores que os hepatócitos comuns, variando imensamente na estrutura nuclear. Além disso, há excesso de secreção de bile. **CONCLUSÃO:** O consumo irresponsável de etanol, mesmo não sendo o único fator relacionado às doenças hepáticas, causa grandes impactos no fígado, potencialmente irreversíveis, podendo levar à morte. Além disso, a análise das lâminas demonstrou claras alterações na conformação do tecido hepático em todos os casos, o que deixa claro seu impacto sobre a função do órgão.

Palavras-Chave: Fígado. Histologia. Etanol.

ENFERMAGEM

APRENDIZADO PARA STAKEHOLDERS EM SAÚDE COM USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

SAMOS, Karen Regina Amato ¹ MELARAGNO, Ana Lygia Pires ² FONSECA, Ariadne Da Silva ²

¹ CENTRO DE SIMULAÇÃO E PESQUISA SÃO CAMILO
Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: KAREN.SAMOS@GMAIL.COM anlygiamelaragno@gmail.com ariadne@hospitalsaocamiloso.org.br

INTRODUÇÃO: Na educação em saúde, torna-se imprescindível a implementação de estratégias educacionais inovadoras, propostas de aprendizagem ativas e dinâmicas que proporcionem a introdução de informação nova e robusta, facilitada pela própria estrutura de conhecimento do indivíduo, conhecida como aprendizagem significativa. A Simulação Realística (SR) é um método de treinamento que amplifica experiências do mundo real de maneira interativa. A SR na educação dá a oportunidade de desenvolver habilidades variadas e competências necessárias, em ambiente controlado. O ensino baseado em simulação tem sido utilizado como uma metodologia caracterizada pelo aprendizado ativo em ambiente livre de risco, no qual se pode construir o conhecimento, a habilidade técnica, a comunicação, a liderança e o trabalho em equipe. A segurança do paciente é um desafio das organizações de saúde. A experiência do paciente é a somatória de todas as interações moldadas pela cultura da organização. Tais experiências influenciam a percepção do paciente ao longo da continuidade do cuidado que é verificada em todas as interações do paciente no ambiente hospitalar. A melhoria contínua é a prática que visa atingir resultados cada vez melhores, sejam eles nos produtos e serviços da empresa, ou em seus processos internos. **OBJETIVO:** Treinar os stakeholders por meio de utilização da SR, para melhorar a experiência do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência do Centro de Simulação e Pesquisa São Camilo em treinamento comportamental, utilizando a SR como ferramenta de aprendizado. **RESULTADOS:** O treinamento ocorreu no período de julho a agosto de 2019 para os stakeholders das áreas administrativas e assistenciais. A ação derivou da busca por melhores práticas no atendimento ao cliente com o objetivo de melhorar a experiência do paciente em sua jornada dentro da instituição. Para tal, o treinamento foi desenvolvido com intuito de sensibilizar os stakeholders envolvidos no atendimento ao cliente, direta e indiretamente. Para tal sensibilização, foi utilizada a simulação realística como recurso, com o desenvolvimento de dois cenários que simulavam o atendimento de um paciente e seu acompanhante em leito de internação e o atendimento ao cliente em recepção, na abordagem pré-realização de exame. Para o desenvolvimento do cenário, os stakeholders foram convidados a participar ativamente da ação como atores, desempenhando um papel dentro das suas áreas de atuação e como clientes da instituição. Após a realização dos cenários, foi realizado o debriefing, onde foi discutida a visão e a sensação dos atores, trazendo as experiências vivenciadas para a prática diária das suas atuações profissionais, as relacionando aos valores da instituição. Participaram do treinamento 507 stakeholders no total. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a associação do método tradicional com a simulação realística mostra-se eficaz para a obtenção e, conseqüentemente, melhora do conhecimento, podendo-se afirmar que o conjunto de métodos favoreceu o desenvolvimento dos stakeholders. A utilização da técnica de SR possibilitou uma maior sensibilização dos stakeholders envolvidos nos processos de atendimento ao cliente, permitindo uma visão mais ampla de seus papéis como agentes dentro desses processos, assim interferindo diretamente na qualidade do serviço oferecido ao paciente e permitindo melhora na sua experiência dentro da instituição.

Palavras-Chave: Melhoria De Qualidade. Técnicas De Observação Do Comportamento. Treinamento Por Simulação.

ENFERMAGEM

AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

SAKAMOTO, Sabrina Ramires ¹ LOVADINI, Vinícius De Lima ² CANESIN, Diogo Rodrigues ¹
SIMÃO, Evelise Pires Cogo ¹ NUNES, Hélio Rubens De Carvalho ³

¹ Universidade Paulista - UNIP

² USP RIBEIRÃO PRETO

³ Universidade Estadual Paulista -UNESP

E-mail: ramiessabrina@hotmail.com viniciuslovadini@usp.br diogocanesin@yahoo.com.br evelisepires@gmail.com hrcn@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é definido como uma assistência realizada às pessoas em situações de agravos urgentes nas próprias casas em que os eventos ocorrem, contribuindo para um atendimento precoce. O atendimento pré-hospitalar vem cada vez mais se aprimorando, de maneira indispensável, caracterizado como um diferencial e contribuindo para o salvamento de inúmeras vítimas e para melhor prognóstico dos sobreviventes atendidos. O objetivo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é oferecer um atendimento precoce a vítima após ter ocorrido algum agravo à sua saúde. Esse agravo pode ser de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica ou psiquiátrica entre outras, proporcionando um atendimento adequado e de qualidade no local em que o usuário se encontra. Se necessário, o atendimento do SAMU conta também com o transporte precoce e seguro ao local mais adequado à resolução do problema de saúde, até os serviços de saúde fixos, hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que possam melhor atendê-lo, respondendo de forma resolutiva às necessidades e garantindo a continuidade do cuidado. **OBJETIVO:** O estudo teve como o objetivo evidenciar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem do SAMU no atendimento pré-hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, com delineamento transversal e prospectivo, com análise qualitativa descritiva dos dados. Os participantes do estudo foram entrevistados com auxílio de um questionário semiestruturado. A coleta de dados ocorreu após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 3.425.622, e aprovação pelo sujeito da pesquisa por meio da anuência no Termo de Consentimento Livre Esclarecido, mantendo sigilo sobre as informações obtidas dos sujeitos. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 16 profissionais de enfermagem, atuantes no SAMU de Araçatuba. A maioria deles eram do sexo feminino (56%), com idade média de 38 anos (33-52 anos). Metade dos participantes eram católicos e a maioria (69%) casados, com ensino superior completo (69%). Metade dos participantes são enfermeiros e técnicos de enfermagem do serviço. O primeiro contato com o conteúdo das entrevistas consistiu em uma leitura superficial, com vistas à aproximação da fala de cada participante. Em seguida, foram realizadas leituras exaustivas, com o intuito de identificar os núcleos de sentido e elaborar as seguintes categorias: Desconhecimento populacional da função do SAMU; Dificuldades com a Central de Regulação; Estratégias de melhorias para o serviço. Os relatos apresentam as dificuldades que os profissionais identificaram como questão cultural. Essas dificuldades são relacionadas ao desconhecimento da população na hora de acionar o serviço, ocasionando inúmeras vezes em deslocamento desnecessário da equipe, gerando assim um prejuízo ao usuário em situação de emergência real e podendo refletir na qualidade do sucesso dos atendimentos. Outros profissionais comentaram sobre a interferência de curiosos ou familiares no momento da ocorrência, na tentativa de auxiliar o profissional. Porém, muitas vezes, tal intervenção gera atrapalhamento no atendimento realizado. Foi possível identificar sugestões de estratégias que possam melhorar a qualidade e a eficiência do serviço, como a necessidade de educação continuada à população. **CONCLUSÃO:** As dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar foram o desconhecimento populacional e as dificuldades com a Central de Regulação.

Palavras-Chave: Assistência Pré-hospitalar. Urgência;. Enfermagem Em Emergência;.

ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO LÍDER NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO HOSPITALAR

PEREIRA, Mariana De Souza ¹ CHAPARIN, Bianca Regina De Michelli ¹ VARAS, Eduarda Alves ¹
FERREIRA, Marcela Delgado ¹ GARZIN, Ana Cláudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marisouzapereira@hotmail.com bianca.chaparin@gmail.com eduarda.varas@aluno.saocamilo-sp.br
marcela_delgado5@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O processo de gerenciamento em enfermagem envolve a dimensão gerencial, na qual o enfermeiro líder tem a função de desenvolver ações voltadas para a organização do trabalho e dos recursos humanos, e a assistencial, que engloba as ações realizadas de acordo com as necessidades do paciente. Para exercer a função de gestor, é necessário que o enfermeiro desenvolva competências, como a liderança, para conseguir influenciar os comportamentos e as ações de sua equipe, a boa comunicação e a aptidão para o trabalho em equipe, de modo que possa qualificar e promover eficiência nos processos gerencial e assistencial. **OBJETIVO:** Descrever a atuação do enfermeiro líder no processo de gerenciamento hospitalar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir da questão norteadora: “Qual a atuação do enfermeiro líder no processo de gerenciamento hospitalar?”. Para selecionar os artigos, foram realizadas quatro estratégias de buscas nas bases de dados BDENE, LILACS E MEDLINE, realizadas em março de 2020, utilizando os descritores “Enfermagem”; “Liderança”; “Administração hospitalar”; “Administração de serviços de saúde”; “Administração e organização” e; “Gestão em saúde”, associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, nos últimos cinco anos, disponíveis integralmente em acesso eletrônico. Os critérios de exclusão foram: relatos de experiências, artigos de revisão e que se repetiam, os que não tinham relação com a temática, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. A aplicação de tais critérios resultou em dez artigos para análise. **RESULTADOS:** Dos dez artigos selecionados, dois foram publicados em 2016; dois em 2019; quatro em 2017; um em 2015 e em 2020. Sete artigos (70%) utilizaram abordagem qualitativa. Após a análise dos estudos, foram identificados os principais fatores que influenciam a atuação do enfermeiro no processo gerencial, por meio do agrupamento das ideias centrais nas seguintes categorias: Trabalho com a equipe de enfermagem; Trabalho com outras equipes; Ambiente de trabalho; Empenho organizacional; Enfrentamento de obstáculos; Gerenciamento de conflitos e Planejamento de ações. Competências como a tomada de decisão, o planejamento e o gerenciamento de conflitos são essenciais para a atuação do enfermeiro líder no processo de gerenciamento hospitalar. Uma vez associadas à habilidade, ao conhecimento e às atitudes, tais competências promovem melhorias no ambiente e na equipe, além de aprimorar o empenho organizacional e profissional, com a utilização de feedbacks construtivos, auxílio no manejo de conflitos e/ou enfrentamento de obstáculos, de forma que o ambiente de trabalho seja respeitoso e harmonioso. Essas competências possam promover também melhorias nas relações multiprofissionais e intergrupais. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro líder no gerenciamento hospitalar requer empenho em aprimorar a competência de liderança, comunicação, tomada de decisão e trabalho em equipe, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e humanizado, que beneficiará tanto os profissionais quanto o processo assistencial.

Palavras-Chave: Enfermagem. Liderança. Administração Hospitalar.

ENFERMAGEM

AUTOIMAGEM E SEXUALIDADE DOS IDOSOS E SUA REPERCUSSÃO NA QUALIDADE DE VIDA

LIMA, Diandra Ushli De ¹ BARROS, Luiza Jorgetti De ¹ POSSEBOM, Ariany Azavedo ¹ RODRIGUES, Maria Eduarda Finelli De Freitas ¹ D'ARCO, Claudia ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dihhushli@gmail.com luizajbarros@hotmail.com arianypossebom@gmail.com maria.freitas.rodrigues@aluno.saocamilo-sp.br claudia.arco@prof.saocamio-sp.br c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um processo natural e inevitável. Alterações da senescência podem impactar na sexualidade dos idosos, considerada uma necessidade vital do ser humano. A sexualidade sofre influência dos fatores biológicos, psicossociais e culturais, atribuindo significado nas relações humanas. O envelhecimento não dessexualiza o indivíduo. Sexualidade é um componente essencial para manter relações interpessoais saudáveis, o autoconceito e o senso de integridade, contribuindo positivamente para qualidade de vida (QV) da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os aspectos da autoimagem e conceitos socioculturais que impactam a sexualidade e a V do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO e BDENF, no período de junho a agosto de 2020, utilizando os descritores: “idoso”, “sexualidade” e “qualidade de vida”. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, publicados integralmente, em português e inglês que respondiam à pergunta norteadora: “Quais são os aspectos da autoimagem e conceitos socioculturais que impactam na sexualidade e na QV do idoso?”. Em uma primeira busca, elencou-se 46 estudos. Após a análise, finalizou-se em 11. **RESULTADOS:** Na amostra analisada, oito (73%) eram estudos qualitativos e três (27%) quantitativos; cinco (42%) foram publicados em 2015; dois (16%) em 2019 e um estudo (42%) a cada ano nos demais anos. Entre os autores, 66% eram enfermeiros, seguidos de médicos (22%) e fisioterapeutas (12%). Quanto ao impacto da autoimagem na sexualidade do idoso foram citadas: flacidez, perda da arcada dentária e alopecia, constituindo fonte de vergonha, constrangimento e inibição do desejo sexual. Quanto aos conceitos socioculturais, tiveram maior ênfase os padrões comportamentais criados pela sociedade que limitam a sexualidade humana ao período da juventude; o conceito de que a pessoa idosa é assexual, como se os anos lhes trouxessem inapetência neste aspecto humano; a atribuição negativa da sociedade acerca da sexualidade de indivíduos idosos; a mudança da representação social do idoso relacionado à perda do comando da casa à espera da finitude, além da interpretação dos filhos de que a sexualidade na velhice é depreciativa, sendo sinal de infantilidade ou até mesmo de demência. Outro aspecto foi a influência religiosa em relação à viuvez e a continuidade da vida afetiva quando o parceiro falece, uma vez que a “igreja” admite um único casamento e considera a família como um alicerce da sociedade. No que concerne à QV, identificaram-se consequências psíquicas, como depressão, ansiedade, isolamento social, preconceito, solidão, além da presença de doenças somáticas. **CONCLUSÃO:** Além dos aspectos fisiológicos, os de autoimagem, como flacidez, perda da arcada dentária, alopecia e os conceitos socioculturais traduzidos por limitação da sexualidade à juventude, resultam em sexualidade como algo impraticável e depreciativo entre idosos. Ademais, os conceitos religiosos limitam a continuidade da vida afetiva à viuvez e trazem um grande impacto na sexualidade e, conseqüentemente, na QV desses indivíduos. A busca pelo envelhecimento ativo, socialização, compartilhamento de vivências, valorização e expressão da sexualidade contribui para desconstrução de estereótipos que interferem na autoimagem e até mesmo no estigma da sociedade de que envelhecimento é sinônimo de ser assexual, sendo que na verdade é algo natural, uma prática que proporciona saúde e bem-estar.

Palavras-Chave: Idoso. Sexualidade. Qualidade De Vida.

ENFERMAGEM

BEM-ESTAR E QUALIDADE NO ATENDIMENTO A PARTURIENTE: OS BENEFÍCIOS DA AROMATERAPIA

SILVA, Larissa Campos Da ¹ RODRIGUES, Samara Gomes ¹ DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues ¹
PEREIRA, Giovana Caldas ¹ AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larics64@gmail.com samaragomesrodrigues26@gmail.com kawany5519@gmail.com giovanacaldas1@gmail.com lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aromaterapia é considerada uma alternativa nos tratamentos da biomedicina, e para alguns pesquisadores, é conhecida como medicina não-convencional, que não cura, mas pode contribuir para o bem-estar físico, mental e espiritual das pessoas. Durante o processo do parto, existem muitos fatores que causam medo e estresse a mulher, como estímulos sensoriais, aspectos psicossociais e as condições nas quais a gestante está inserida. O modelo assistencial implementado pela OMS pressupõe a utilização de tecnologias assistenciais para a satisfação das necessidades da clientela. Inserida nesse contexto, a enfermeira obstétrica, orientada pelo paradigma humanístico e pelo conceito de desmedicalização, utiliza as tecnologias não-invasivas de cuidado, definidas como técnicas, procedimentos e conhecimentos que valorizam a fisiologia e a autonomia feminina. Tais ferramentas, aplicadas no cuidado às gestantes, são importantes exemplos de tecnologias leves e leves-duras, na perspectiva da integralidade. Dentre elas, destacamos a utilização dos óleos essenciais, fitoterápicos inseridos pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na assistência à gestante. **OBJETIVO:** Identificar os óleos essenciais utilizados no trabalho de parto e seus benefícios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada nas bases de dados SCIELO e LILACS, no período de 2010 a 2019. Como critério de inclusão, considerou-se que os artigos estivessem publicados na íntegra durante o período estudado, no idioma português e que respondessem à seguinte questão norteadora: “Quais são os benefícios da aromaterapia no trabalho de parto?”. **RESULTADOS:** Dos 37 artigos encontrados, 11 foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. Quanto ao ano de publicação, 5 (45,45%) eram em 2019, 2 (18,18%) em 2018 e 1 (9,09%) em 2010, 2011, 2016 e 2017 respectivamente. Quanto à categoria profissional, os autores dos 11 (100%) eram enfermeiros. Considerando o conteúdo, observou-se que as práticas integrativas e complementares (PICs) vêm sendo utilizadas com mais frequência no processo parturitivo, inibindo os estímulos dolorosos e promovendo o conforto. A aromaterapia pode ser aplicada por via tópica e assim absorvida na corrente sanguínea, ou por olfatória, influenciando no sistema límbico através da via pulmonar e/ou epitélio olfatório. Após a absorção, 54% dos artigos citaram a utilização dos óleos essenciais para alívio da dor, diminuição da ansiedade e medo, para auxílio da contração e redução do tempo de trabalho de parto. Na primeira fase do parto, os óleos como o de lavanda, olíbano e camomila, são os mais recomendados pelo seu efeito calmante. Durante a transição da primeira fase, deve-se utilizar como alternativa para a analgesia o óleo essencial de ylang ylang, que também beneficia o empoderamento e a contração, assim como o jasmim e sálvia sclarea, que promovem sensação de força e antecipação do trabalho de parto. **CONCLUSÃO:** A assistência convencional à saúde da mulher possui algumas limitações. Por esse motivo, cresce a necessidade de outros modelos com um enfoque na qualidade do cuidado e com a visão holística e integrada. Por este motivo, procuram-se métodos que tragam sensação de relaxamento, dentre eles a aromaterapia, sendo eficaz nesse processo. Embora tenha amplo campo de utilização e seja de baixo custo, faz-se necessário desenvolvimento de novos estudos.

Palavras-Chave: Aromaterapia. Trabalho De Parto. Terapias Complementares.

ENFERMAGEM

BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA: IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA NO PARTO

SILVA, Christine Humphreys Andrade ¹ GIMENES, Julia Santos ¹ SILVA, Christiane Humphreys Andrade ¹ COSTA, Denise Mary ¹

¹ UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES-SP

E-mail: christine-humphreys@hotmail.com juliasantosgimenes@outlook.com christiane-humphreys@hotmail.com denisemarycostanurse@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez e o parto são eventos que representam alguns dos momentos mais importantes na vida da mulher. Atualmente, o modelo de assistência obstétrica no Brasil é caracterizado pelo excesso de procedimentos invasivos e intervencionistas, causando medo, tensão e desconforto às gestantes. Diante desta realidade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde fazem inúmeras recomendações para a humanização nos partos que envolvem um conjunto de cuidados, medidas e atividades que promovam o parto e o nascimento saudáveis, considerando a individualidade das mulheres. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo a apresentação de uma revisão bibliográfica sobre a assistência de enfermagem no parto, bem como a análise e a compreensão da importância da humanização para o bem-estar e qualidade de vida da mãe e do recém-nascido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com busca realizada na base de dados da SciELO, das pesquisas relacionadas às ações de enfermagem no parto e no nascimento. Para a elaboração desse estudo, foi necessário consultar trabalhos publicados e artigos científicos, visando a busca do referencial teórico. **RESULTADOS:** Através dos critérios previamente estabelecidos, foram encontradas 26 publicações, das quais foram selecionados oito artigos. Esses artigos possibilitaram evidenciar que a adequada assistência ao parto abrange assegurar o respeito aos desejos e direitos da mulher parturiente, assim como seu conforto e segurança, de forma humanizada. As principais funções realizadas pelo profissional de enfermagem na assistência ao parto incluem: garantir o apoio à mulher e à sua família, monitorar o bem-estar da mãe e do recém-nascido e realizar intervenções quando necessárias. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, uma assistência de enfermagem pautada na humanização é fundamental e favorece a redução dos riscos e complicações, das taxas de mortalidade materna e infantil o aumento da qualidade de vida às parturientes. Além dos aspectos técnicos, os profissionais de saúde devem estar atentos em fornecer o acolhimento da gestante, respeitando suas vontades e atendendo suas necessidades de modo que ela possa exercer a maternidade com segurança e bem-estar.

Palavras-Chave: Assistência De Enfermagem. Humanização. Parto.

ENFERMAGEM

BUNDLE DE PREVENÇÃO DE ITU EM PACIENTES NÃO SUBMETIDOS AO CATETERISMO VESICAL

OLIVEIRA, Karoline Rodrigues De ¹ GALVAO, Beatriz Corrêa ¹ LEAL, Byanka Hiromi Watanabe ¹
VIEIRA, Amanda Rebeca Maciel E ¹ MACHADO, Ana Carolina A. ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karoliasp@hotmail.com galvao.be@hotmail.com byankawatanabe@outlook.com amanda.rebeca.vieira@gmail.com carolhbr@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) no ambiente hospitalar compreende cerca de 35-45% das infecções hospitalares, sendo um fator relevante para o cuidado e a assistência da equipe de enfermagem. O desenvolvimento da infecção hospitalar está associado a diversos fatores, dentre eles: o próprio ambiente hospitalar que concentra uma diversidade de micro-organismos (bactérias, vírus e fungos), a quebra asséptica na realização de procedimentos e, ainda, a contaminação por meio das mãos dos profissionais. Tais dados evidenciam a relevância da elaboração de um bundle destinado à prevenção de ITU e à diminuição desses índices. **OBJETIVO:** Elaboração de um bundle para a melhoria das ações assistenciais frente a taxa de infecção do trato urinário em pacientes não submetidos ao cateterismo vesical. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre março e abril de 2020, por meio das bases de dados: MedLine, BDeInf, LiLacs e Scielo, utilizando-se os seguintes descritores: “infecções urinárias”, “desinfecção das mãos” e “higiene íntima”. **RESULTADOS:** Foram selecionados dez artigos científicos que embasaram a elaboração de um bundle direcionado a pacientes não submetidos ao cateterismo vesical. Após a identificação da alta taxa de infecção do trato urinário nas instituições de saúde, foram preconizados os seguintes passos inseridos no bundle proposto: a higienização das mãos, a escolha do produto ideal, o uso de luvas no momento correto, a tricotomia (se necessário) e a avaliação dos sinais de infecção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que o olhar multidimensional e sistematizado por todos os profissionais envolvidos na assistência, com possibilidades de intervenções múltiplas e bem elaboradas, como as desenvolvidas no bundle do presente estudo, podem ser capazes de reduzir o número de infecções associadas à assistência à saúde e podem, conseqüentemente, impactar na qualidade assistencial da instituição e no custo hospitalar, uma vez que pode interferir no processo de recuperação e na alta do paciente.

Palavras-Chave: Bundle. Infecção Do Trato Urinário. Higiene íntima.

ENFERMAGEM

CANCÊR DE PRÓSTATA: MÉTODO DE DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

SILVA, Maria Do Socorro Saturnino Da ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maria.saturnino.silva@aluno.saocamilo-sp.br elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CaP) é uma doença prevalente no mundo inteiro. Um dos países com a maior incidência da doença são os países escandinavos e o Canadá. A detecção da patologia aumentou devido ao antígeno prostático específico (PSA) na avaliação urológica. O objetivo da detecção do CaP é não só diminuir a mortalidade, mas também promover o aumento da expectativa de vida. Os fatores de risco da doença são: homens a partir de 45 anos, com histórico familiar de CaP, e homens com mais de 50 anos e afro-americanos com o PSA maior que 1 ng/mL aos 40 anos e o PSA maior que 2 ng/mL aos 60 anos. **OBJETIVO:** Conhecer sobre o câncer de próstata em diversos aspectos, como: prevenção, método de diagnóstico, fatores de risco, prevenção da doença, sintomatologia, tratamento e preconceitos associados ao exame preventivo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica do tipo narrativa, com o descritore “câncer de próstata”, por meio da busca na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados SciELO. A pesquisa resultou em dez artigos selecionados, pós análise de critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Para a coleta de dados, foi realizada uma leitura criteriosa em busca das respostas aos objetivos do estudo. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade diminuiu com o tempo, devido ao diagnóstico precoce PSA que vem sendo aplicado principalmente em pacientes com a idade que entra no grupo de risco e no tratamento de forma mais incisiva. Isso facilitou a queda do número de mortes, onde a taxa caiu de 31 mortes a cada 100.000 homens no ano de 1975 para 23 mortes no ano de 2005. A taxa de mortalidade prevalece nos países desenvolvidos, principalmente do continente americano. De um modo geral, negros têm mais chances de desenvolver a doença, 1,6 vezes mais chances de ter câncer de próstata e 2,4 vezes mais chances de morrer pelo câncer. Pelo padrão étnico o câncer de próstata, as chances de ocorrência são maiores entre os negros, seguidos de brancos, latinos, asiáticos e indígenas. Alguns fatores associados a maiores chances de câncer de próstata, além de fatores genéticos, também são meio-ambiente, estilo de vida e dieta. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou atingir os objetivos da pesquisa, trazendo a valiosa contribuição aos autores para suas ações educativas e prever em sua prática de enfermagem ações pertinentes ao assunto.

Palavras-Chave: Câncer De Próstata. Enfermagem. Educação.

ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GOMES, Gilde Heloisa Dos Santos ¹ DIAS, Juliane Silva ¹ ALMEIDA, Emanuela Dias ¹ CAIRES, Bianca Nobre De Araujo ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gilde_heloisa@hotmail.com julianesilvadias78@hotmail.com emanuela59@hotmail.com bia.nobre96@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação é uma das competências básicas para a formação do enfermeiro como profissional, representando um instrumento de ajuda terapêutica que auxilia na prestação do cuidado ao paciente. A segurança do paciente é garantida através da comunicação efetiva, tendo como objetivo uma assistência de qualidade ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos. As falhas de comunicação entre os profissionais de saúde têm sido um dos principais fatores para os erros durante os cuidados prestados, levando assim a uma diminuição na qualidade da assistência. **OBJETIVO:** Desvelar as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos e paliativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, norteada pela pergunta: “Quais são as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem nos cuidados aos pacientes oncológicos?”. Foram realizadas buscas nas bases de dados BDEF, LILACS, MEDLINE, SCIELO, a partir dos descritores: “Comunicação”, “Cuidados paliativos”, “Enfermagem”, “Equipe de enfermagem” e “Oncologia”. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: textos em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2014 e 2019. Foram excluídos artigos repetidos, de revisão e que não respondiam à pergunta norteadora, totalizando 15 artigos selecionados. **RESULTADOS:** A partir da leitura dos 15 artigos, foram criadas as seguintes categorias: Identificação da percepção do enfermeiro, da equipe de enfermagem e do paciente oncológico sobre cuidados paliativos: contendo quatro artigos; A comunicação na segurança do paciente: cinco artigos; Estressores que dificultam a comunicação: três artigos; Meios e Estratégias para a comunicação efetiva: cinco artigos. **CONCLUSÃO:** A comunicação é uma das ferramentas mais utilizadas pelos profissionais de enfermagem ao lidar com as dificuldades encontradas no decorrer da assistência prestada ao paciente oncológico e com as questões emocionais que ocorrem durante o tratamento. Esse estudo evidenciou que a comunicação é de extrema importância, não só relacionada aos cuidados paliativos, mas também para todo o trabalho em equipe. Portanto, a comunicação é de extrema importância, para obter efetividade na assistência relacionada aos cuidados paliativos e ao trabalho em equipe.

Palavras-Chave: Comunicação. Cuidados Paliativos. Enfermagem.

ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

RODRIGUES, Renata Tavares Franco ¹ TOBASE, Lucia ¹ PERES, Heloisa Helena Ciqueto ² CARDOSO, Sandra Helena ¹ POLASTRI, Thatiane Facholi ³ TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli ⁴

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem

³ Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP

⁴ Prefeitura Municipal de São Paulo Secretaria Municipal de Saúde

E-mail: renatatfr@gmail.com luciatobase@gmail.com hhcperes@gmail.com 1255madruga@gmail.com thatiane.facholi@hc.fm.usp.br sedeniraparecida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Profissionais que atuam nas equipes de saúde da família (ESF) tendem a estar mais próximos a problemas, como violência às mulheres, crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e abusos, altas taxas de homicídios, que podem representar desafios para atuação das ESF. Esses profissionais precisam de habilidades tanto para manejar os cuidados com as vítimas quanto para promover a superação da violência no ambiente familiar, além de dialogar com os demais serviços para promover o atendimento efetivo. A Comunicação Não-Violenta (CNV) pode ser uma das ferramentas de tecnologia leve para promoção da cultura de paz nas famílias e na articulação dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Compreender como a CNV pode auxiliar os profissionais das ESF a promover a superação da violência nas famílias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A “Scoping review” foi realizada em setembro de 2020, com a utilização de termos “comunicação não-violenta” AND “enfermagem” or “enfermagem da família” em buscas nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos CAPES. Foram incluídos estudos brasileiros, relacionados à temática, que respondiam a questão norteadora: “Como a CNV pode contribuir para a superação situações de violência nas famílias atendida pelas ESF?”. **RESULTADOS:** Foram localizados 13 estudos. Nove livros localizados foram excluídos. Após a leitura, foram incluídos dois artigos. Estudos relacionados a crianças e adolescentes vítimas de maus tratos e abusos, bem como a violência contra as mulheres têm sido publicados por diferentes categorias profissionais de saúde. Apesar de ser uma das diretrizes, o cuidado integral e colaborativo em rede, há dificuldade no diálogo entre diferentes serviços e atores para atender tais vítimas e as famílias que sofrem violência, que constitui uma barreira para a prática concreta e manejo dos casos. Por vezes, tais serviços especializados e as ESF acabam atuando isoladamente, o que pode trazer pouca efetividade para superação da problemática. Também há lacunas de estudos abordando ferramentas de tecnologia leve, como a CNV, para as ESF atuarem preventivamente ou quando evidenciam sinais de violência. Ademais, as ESF, por adentrarem nas residências e terem um vínculo mais próximo da população atendida, quando devidamente capacitadas, poderiam abordar mais precocemente situações de violência, prevenindo suas complicações. A maneira como os membros das famílias se comunicam, se não for bem cuidada, pode ser propulsora de apelos violentos, refletindo em danos ao sistema familiar. Uma vez que os familiares não compreendem claramente os efeitos deletérios da violência, tendem a naturalizá-la e perpetuá-la por gerações. Nesse sentido, a CNV pode ser uma tecnologia leve para o manejo cotidiano das vítimas ou na promoção da cultura de paz nas famílias atendidas. Integrantes das ESF, ao abordarem as famílias, com observações destituídas de julgamento, valorizando sentimentos e necessidades, podem promover a empatia e se tornarem exemplos para o contexto onde a violência é perpetrada. **CONCLUSÃO:** Promover o uso da CNV entre os integrantes das ESF e diferentes serviços na rede pública, bem como no manejo das vítimas e integrantes das famílias, pode potencializar o diálogo nos trabalhos colaborativos entre os serviços e atores, para superação das situações de violência nas famílias, com melhoras na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Enfermagem. Violência. Equipe Saúde Da Família.

ENFERMAGEM

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

CARDOSO, Sandra Helena ¹ TOBASE, Lucia ¹ TOMAZINI, Edener Aparecida Sartorelli ² POLASTRI, Thatiane Facholi ³ PERES, Heloisa Helena Ciqueto ⁴ RODRIGUES, Renata Tavares Franco ⁵

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Prefeitura Municipal de São Paulo - Secretaria Municipal de Saúde

³ Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP

⁴ Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem

E-mail: 1255madruga@gmail.com luciatabase@gmail.com sedeniraparecida@yahoo.com.br thatiane.facholi@hc.fm.usp.br hhcperes@gmail.com renatatfr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trabalho desempenha um importante eixo na composição do constructo da identidade pessoal. Diante da exposição prolongada de profissionais da área da saúde a diversos fatores estressores no ambiente de trabalho, se não forem bem acolhidos, podem causar prejuízos à saúde mental e à qualidade de vida dos profissionais. Nesse sentido, a Comunicação Não-Violenta (CNV) recomenda o contato entre as pessoas, para compreender o que nos desliga de nossa natureza sensível, cuja desconexão gera comportamentos violentos, autoritarismo e dominação baseada na relação de poder e na exploração de outras pessoas. A prática da CNV, como linguagem de compaixão e empatia, é fundamental na rotina dos profissionais de enfermagem, que é a maioria no contingente da força de trabalho em saúde, e que são expostos à situações de violência. **OBJETIVO:** Verificar como a CNV é aplicada por profissionais de enfermagem e quais são as suas repercussões na qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A “Scoping review” foi realizada em setembro de 2020, utilizando a combinação de termos “comunicação não-violenta” AND “enfermagem” AND “qualidade de vida”, em buscas nas bases de dados disponíveis no Portal de Periódicos CAPES, por dois pesquisadores independentes. Foram incluídos estudos relacionados à temática, que respondiam às questões norteadoras: “Como a CNV é abordada pelos profissionais de enfermagem? Como a CNV pode repercutir na qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem?”. **RESULTADOS:** Foram localizados 23 estudos, excluídos 14 livros e 2 estudos duplicados, assim como cartas e editoriais. Após a leitura e análise, foram incluídos 5 estudos. Estudos sobre estressores emocionais e sociais, especialmente sobre a violência nos ambientes de serviço de saúde e suas repercussões têm despertado interesse nos pesquisadores. Foram relacionados, como tipos de violência mais frequentes, o assédio moral por gestores, o bullying entre profissionais, as agressões por paciente e familiares, a violência provocada pelo serviço, em razão das más condições de trabalho e do dimensionamento inadequado de pessoal. Tais exposições impactam na saúde mental dos profissionais, causam angústia, ansiedade, depressão, e aumentam a intenção na solicitação de transferência de setor e a demissão. Consequentemente, afetam a qualidade de vida dos profissionais e a qualidade da assistência aos pacientes e familiares. Contudo, há limitações de estudos publicados, relacionando a CNV como habilidade de comunicação, para minimizar fatores estressores e suas repercussões na qualidade de vida. O termo CNV ainda não consta como descritor controlado, apesar dessa abordagem ser amplamente utilizada por psicólogos, educadores e nos ambientes judiciais. Os estudos publicados destacam empatia, manejo da violência no trabalho e mediação, sem a ênfase na CNV. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é necessário refletir para definir e implementar as estratégias no combate aos fatores estressores no trabalho. A divulgação e a aplicação da CNV como recurso na promoção da cultura da paz contribuirá na qualidade de vida dos profissionais e da assistência prestada. Nesse processo, a melhoria da capacidade dialógica por meio da CNV incrementará as competências socioemocionais dos profissionais.

Palavras-Chave: Enfermagem. Comunicação. Violência.

ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SÃO REMO: ACOLHIMENTO

OLIVEIRA, Karoline Rodrigues De 1 SEPICAN, Gabriella Peixoto 1 PAGANINI, Michelli Alves Mendrot 1

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karoliasp@hotmail.com gabi.psepican@gmail.com michelliam@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária é o primeiro nível de atenção em saúde. Ela se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, com o objetivo de impactar positivamente na situação de saúde da coletividade. Segundo o Ministério da Saúde (2008), o acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização (PNH), que não possui local e nem hora certa para acontecer e não necessita de um profissional específico para fazê-lo. O acolhimento implica na escuta do usuário em suas queixas. Durante a realização do estágio curricular na Unidade Básica de Saúde, foco do presente estudo, percebeu-se uma divergência entre a prática do acolhimento e a definição proposta pelo Ministério da Saúde. O presente relato de experiência abordará um plano de intervenção aos gestores da Unidade, para melhoria do serviço. **OBJETIVO:** Realizar um diagnóstico situacional com relação ao serviço de acolhimento prestado na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Remo e apresentar um plano de intervenção para o problema identificado no acolhimento da UBS. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência de acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário São Camilo no âmbito do fluxo de atendimento e do acolhimento de usuárias com suspeita de gravidez, na Atenção Primária à Saúde. A UBS foco do estudo está localizada no bairro do Butantã, na Zonal Oeste do município de São Paulo. As atividades descritas neste estudo foram realizadas entre os meses junho e julho de 2020, com o auxílio dos enfermeiros da Unidade e da Enfermeira Responsável Técnica. **RESULTADOS:** Durante a realização do estágio curricular na Unidade Básica de Saúde São Remo, percebeu-se a divergência entre a definição de acolhimento prevista pelo Ministério da Saúde e a prática observada. Ademais, observou-se que o indicador baseado na satisfação dos usuários sobre o tempo de espera do acolhimento tem ficado abaixo da meta estipulada. A alta demanda de gestantes que são atendidas no acolhimento foi apontada como um dos motivos da demora, gerando a elaboração de um novo fluxo de atendimento que visa otimizar o tempo de espera. **CONCLUSÃO:** Diante do diagnóstico situacional com relação ao acolhimento da UBS São Remo, elaborou-se um plano de ação. Verificou-se, de fato, que o atendimento de usuárias com suspeita de gravidez na Unidade é expressivo e, ainda, que tal atendimento demanda um tempo maior dos profissionais que participam do processo. Entretanto, também se sugeriu a criação de novos indicadores que diferenciem a satisfação do usuário com relação ao tempo de espera do acolhimento pela enfermagem e a espera do atendimento médico. Neste momento, em razão da redução do quadro de funcionários, bem como pela pandemia da COVID-19 que acrescentou novos fluxos à Unidade, não foi possível implementar o plano de ação proposto. Entretanto, a referida proposta foi apresentada aos gestores da Unidade, que acharam viável concretizá-la após o reestabelecimento do quadro de pessoal e término do fluxo especial da COVID-19.

Palavras-Chave: Atenção Primária. Acolhimento. Enfermagem.

ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE UMA MICROÁREA DA UBS VILA SANTA CATARINA

ZANINI, Nathalia Bongiovanni 1 ABREU, Beatriz Tridapalli De 1 MACHADO, Isabella Zacharias 1
RAMOS, Laura Maria Martelli 1 ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito 1

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathalia.zaninii@hotmail.com beatriztrida@hotmail.com isabellazacharias27@gmail.com
lauramartelligraduacao@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, é um sistema de saúde pública que garante o acesso integral, universal e gratuito, sem discriminação, a toda população brasileira, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças. Faz parte do SUS a Estratégia de Saúde da Família (ESF), formada por equipes multiprofissionais, que visa orientar a organização do sistema de saúde e buscar a melhoria da qualidade de vida da população. A ESF trabalha com o conhecimento consistente do território, que tem por objetivo favorecer o reconhecimento do ambiente, população e dinâmica social. Com os dados coletados, realiza-se um diagnóstico situacional, a partir de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados colhidos no local onde se deseja realizá-lo. Tendo como finalidade do trabalho a identificação das necessidades de saúde da população residente em uma microárea e detecção de problemas relacionados, realizamos o Planejamento Estratégico Situacional. **OBJETIVO:** Elaborar o diagnóstico situacional da microárea 03 da equipe amarela na UBS Vila Santa Catarina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um relato de experiência de prática de estágio na Disciplina de Ensino Prático na Promoção da Saúde. Partiu-se de uma pesquisa com base na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Em seguida, foi realizada uma visita técnica na UBS/ESF, com a observação direta do território e a descrição das características da população. Esse passo serviu para a realização do reconhecimento dos problemas ambientais, de saneamento básico, de moradia, de processo saúde-doença, entre outras características. Em seguida, experenciamos a realização de coleta e análise de dados secundários via os sistemas de coleta de dados vitais nas bases de SIM, SINASC, SIAH e IBGE. Utilizamos a ferramenta do TABNET, para cálculo de coeficientes de incidência e prevalência dos principais adoecimentos e causas de mortalidade na região. **RESULTADOS:** Foram utilizados dados primários, relativos à observação direta dos riscos do território, e secundários, que foram divididos em mortalidade e morbidade. Foi realizada uma comparação de situações entre a Coordenadoria de Saúde estudada e uma outra, com melhores condições de vida, por meio de tabelas e gráficos, para favorecer a análise. Tais técnicas tiveram a finalidade de identificar os principais problemas e priorizá-los. A partir dos dados coletados, foi elaborada uma intervenção sobre o problema prioritário, a hipertensão arterial e as comorbidades relacionadas a ela. O tema foi escolhido com o intuito de conscientizar o público residente sobre a adoção de um estilo de vida mais saudável, a fim de prevenir a doença. **CONCLUSÃO:** O objetivo proposto foi concluído. Identificou-se a necessidade da intervenção da subprefeitura para melhorias estruturais do bairro. Vivenciar a aproximação com as dificuldades da população mais carente gerou nos alunos um olhar crítico a respeito da atuação do enfermeiro, para as atividades realizadas tanto dentro da UBS quanto fora, olhando para os moradores e o ambiente.

Palavras-Chave: Diagnóstico. Saúde. Microárea.

ENFERMAGEM

DIAGNOSTICO SITUACIONAL E INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS NA UBS ALMIRANTE DELAMARE

SIQUEIRA, Larissa Barbosa De ¹ AURICCHIO, Ana Maria ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissabsiqueira@gmail.com ana.auricchio@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O presente trabalho consiste em realização de uma vivência de graduandos em enfermagem na realização do Diagnóstico Situacional em uma Unidade Básica de Saúde na região sudeste do município de São Paulo. É uma pesquisa das condições de saúde e risco de uma determinada população, para o posterior planejamento e programação das intervenções em saúde. Tal intento adveio da aproximação das instruções do MS/MEC a respeito do preparo dos futuros graduandos em enfermagem para o desenvolvimento de trabalhos junto ao SUS, bem como do exercício da Política Nacional de Promoção da Saúde, que tem como meta contribuir na construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde. Dentro da disciplina de Prática de Promoção da Saúde, foram, então, organizados estudos e atividades teóricas e práticas, necessárias ao planejamento e execução de ações educativas e assistenciais de enfermagem. Compreendendo a promoção da saúde como uma estratégia de articulação transversal, colocou-se como o objetivo a melhora na qualidade de vida do indivíduo e da coletividade. **OBJETIVO:** Realização de planejamento e execução de um plano de ação educativo sobre um dos problemas priorizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Proposta de atividade foi promoção de saúde em parceria com os interesses identificados pela equipe de estratégia de saúde da família da microárea estudada da UBS Almirante Delamare. Para tal, foi realizado um estudo transversal e descritivo entre março e maio de 2018. A coleta de dados secundários foi realizada nos arquivos de vigilância epidemiológica e da ACS, bancos oficiais do SIM, SINASC e e-SUS e do mapa da microárea com observação das vulnerabilidades manifestas no território. Através da análise comparativa entre os dados e da observação do território, foram elencados os problemas de saúde e priorizada a realização de intervenção educativa. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos, para análise e priorização dos problemas. **RESULTADOS:** A microárea estudada é composta, em sua maioria, por adultos. Apesar de baixo contingente de idosos, as doenças mais prevalentes são a hipertensão e a diabetes mellitus. As moradias são simples e o “Bolsa Família” fornece assistência a um contingente expressivo da população. Há fornecimento de água tratada e coleta de lixo. A mortalidade acontece primeiramente por doenças isquêmicas do coração e doenças cerebrovasculares. Depois de todo o levantamento de dados, uma enfermeira da UBS propôs uma ação educativa em cima do assunto de sífilis. Mesmo sendo superada pela hipertensão, ela julgou ser necessária uma explanação sobre o tema, devido a grande aumento de casos. Ademais, havia outro grupo trabalhando o tema de hipertensão arterial na UBS. A ação educativa foi desenvolvida nos espaços frequentados pela população, com discussão sobre conceito, sinais e sintomas e prevenção das DSTs. **CONCLUSÃO:** Depois de todo o levantamento de dados, tivemos bons resultados quanto à priorização dos problemas. A prática de intervenção educativa foi muito efetiva e houve um bom retorno da população quanto ao estabelecimento do diálogo sobre sexualidade e esclarecimento de dúvidas sobre o tema sífilis e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Porém, ainda se faz necessário que a UBS continue a versar sobre o assunto.

Palavras-Chave: Saúde Pública. Doença. Sífilis.

ENFERMAGEM

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

FRIZZARIM, Isabella ¹ SANTOS, Karla Arruda Dos ¹ GONÇALVES, Thaís Cardoso ¹ AMARAL, Michael Xavier ¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isafrizzarim@hotmail.com karla_arruda18@hotmail.com thais-cardoso1710@hotmail.com
michaelxavieramarl@gmail.com elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSFs) têm como princípio atuar na Atenção Primária à Saúde (APS) de forma integral e contínua, conhecer as características da população e os determinantes do processo da saúde e da doença. A UBSF conta com mecanismos de registro das informações coletadas, que propiciam elementos para análise da situação encontrada, cujos objetivos são auxiliar o planejamento das ações de saúde. Essas informações, quando interpretadas, geram conhecimento da situação sanitária, subsidiando as ações da equipe, bem como o planejamento local. **OBJETIVO:** Conhecer o perfil sócioeconômico e os indicadores de saúde do território de uma Unidade Básica de Saúde da Família, localizada na região sudeste do município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo desenvolvido com dados secundários e transversais (recorte de 2017 a 2019), com foco em dados referente morbidade, mortalidade, perfil sócio, econômico e cultural, por meio do Sistema de Informação em Saúde. **RESULTADOS:** Entre os principais resultados nota-se a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (Hipertensão e Diabetes); as principais causas de óbitos permitem demonstrar o estágio insatisfatório das suas condições de saúde, pois, embora as doenças do Aparelho Circulatório e os Neoplasmas figurem como as duas primeiras causas, a seguir predominam as doenças da primeira infância e as relativas às condições de nascimento, bem com as Doenças do Aparelho Respiratório, Digestivo, Infeciosas e Parasitárias. Em relação a condição sócio e econômica, observa-se insatisfação, pois a grande parcela de população apresenta pouca escolaridade, sub- emprego, baixos salários, reside em áreas de invasão e com saneamento escasso. Outro resultado importante foi o aumento do número de idosos na região, o que aumenta os riscos e vulnerabilidades desse segmento. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu conhecer os principais problemas relacionados ao processo saúde e doença na área estudada. Dessa forma, pretendeu-se apontar quais áreas são prioritárias de intervenção e requerem mais investimentos. As taxas de mortes evitáveis ainda são elevadas, principalmente para as doenças não transmissíveis e as causas externas. Essas causas de morte são sensíveis às intervenções de promoção da saúde e, portanto, o estudo reforça a necessidade de manter o foco no enfrentamento dessas causas de adoecimento e de morte, além dos seus fatores de risco.

Palavras-Chave: Promoção A Saúde. Saúde Da Família. Atenção Primária Em Saúde.

ENFERMAGEM

DIVERGÊNCIAS NOS CRITÉRIOS DE CONDUTA DOS PROTOCOLOS GOVERNAMENTAIS, RELACIONADOS À SÍFILIS, COM ÊNFASE NA GESTANTE COM SÍFILIS

YOSHIURA, Larissa Rodrigues Dos Santos ¹ MATSUMOTO, Norma Fumie ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa_yoshiura@hotmail.com NORMAFUMIEMATSUMOTO@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, crônica, com alto prognóstico de cura do ser humano. O agente etiológico é uma bactéria gram-negativa, o *Treponema pallidum*. E quando não tratada, evolui para estágios de gravidade variada, podendo acometer diversos órgãos e sistemas do corpo, especialmente o nervoso e cardiovascular. Em 2018, foram notificados no Sinan 158.051 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 75,8/100.000 habitantes); 62.599 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 21,4/1.000 nascidos vivos); 26.219 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 9,0/1.000 nascidos vivos); e 241 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade de 8,2/100.000 nascidos vivos). **OBJETIVO:** Identificar os critérios de conduta de protocolos governamentais, referentes à sífilis, com ênfase na gestante com sífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um recorte da pesquisa de iniciação científica intitulada “Qualidade da Atenção do Pré-Natal frente ao aumento da sífilis”. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário São Camilo nº 3.736.920, e pelo CEP da SMS de SP nº 4.210.785, em que um dos objetivos era identificar as dificuldades da equipe quanto às instruções sobre identificação, notificação e tratamento da sífilis. Foi necessário um levantamento das condutas referente à sífilis, com enfoque em gestante com sífilis, realizado no período de 2016 a 2019, mediante acesso online dos conteúdos na íntegra dos protocolos da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS), da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES) e do Ministério da Saúde (MS). Foram encontrados 11 protocolos. **RESULTADOS:** Observaram-se algumas divergências em relação a: Classificação da Sífilis; Tempo de evolução da Sífilis (tempo de infecção); Tratamento da Sífilis Adquirida por Gestante. Na Classificação da Sífilis, nos termos: Sífilis primária, Sífilis secundária, Sífilis latente (recente e tardia), Sífilis terciária, individualizando cada etapa; Sífilis recente, abrangendo as fases primária, secundária e latente recente, Sífilis Tardia, incluindo as fases latente tardia, e terciária; ou apenas Sífilis Adquirida Recente e Sífilis Adquirida Tardia. Tempo de evolução da Sífilis (tempo de infecção): Sífilis adquirida recente - menos de 1 ano de evolução, Sífilis adquirida tardia - mais de 1 ano evolução; ou Sífilis recente - menos de 2 anos de evolução e Sífilis tardia - mais de 2 anos de evolução; ou Sífilis Latente Recente - menos de 1 ano após evolução e Sífilis Latente Tardia - mais de 1 anos de evolução; ou Sífilis Latente recente - até dois anos de infecção e Sífilis Latente tardia - mais de 2 anos de infecção. No tratamento da Sífilis Adquirida e em Gestante: Sífilis Adquirida e em Gestante: Penicilina G Benzatina 2,4 milhões UI, dose única; e Penicilina G Benzatina 2 séries no total de 4,8 milhões UI. **CONCLUSÃO:** Os protocolos da SES divergem em vários aspectos com os do MS, e há mais semelhanças com os da SMS. Há necessidade de uma pesquisa mais aprofundada das condutas com relação à sífilis, com enfoque na gestante com sífilis de outros países, para entender melhor as divergências. Dessa forma, os profissionais de saúde poderão pautar a melhoria da assistência.

Palavras-Chave: Sífilis. Gestantes. Diretrizes Para O Planejamento Em Saúde.

ENFERMAGEM

EDUCAÇÃO CONTINUADA E INFECÇÃO HOSPITALAR NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

GARCIA, Heloisa Lucas Oikawa ¹ OLIVEIRA, Camila Lopes De ¹ MOUTINHO, Isabella Chrysthine Maffei ¹ FERREIRA, Solange Aparecida Da Silva ¹ D'AMICO, Giovanna Tokie Kiuti ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloisaoikawa@gmail.com camilalopes7896@hotmail.com bellaa.moutinho@gmail.com solangesoft56@gmail.com giovanna.damico@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) ocorrem durante os processos assistenciais. Para reforçar a sensibilização e adesão dos profissionais aos protocolos de segurança que minimizem a ocorrência da IRAS, faz-se necessário lançar mão de ações educativas. A Educação Permanente, utilizada muitas vezes como sinônimo de Educação Continuada, objetiva aprimorar as práticas preventivas, abranger o conhecimento, capacitar equipes, diminuir as ocorrências e gravidade de infecções, a fim de melhorar a qualidade de vida. As IRAS podem estar relacionadas à falta de conhecimento e de comprometimento dos profissionais de saúde e, portanto, torna-se relevante verificar a influência da educação continuada na diminuição do número das IRAS. **OBJETIVO:** Identificar a influência da Educação Continuada dos profissionais da enfermagem no controle e na diminuição de infecções hospitalares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, elaborada para responder a seguinte questão norteadora: “Qual a influência da educação continuada da equipe de enfermagem na diminuição do número de infecções hospitalares?”. Foram pesquisadas as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores: “Educação continuada em enfermagem”, “educação continuada”, “infecção hospitalar e enfermagem”, com os recursos booleanos OR/AND. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em língua portuguesa e inglesa, entre 2015 e 2020, disponíveis na íntegra em formato eletrônico. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que não respondiam à pergunta norteadora, repetidos, de revisão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Após a seleção e leitura dos resumos, a amostra foi constituída por dez estudos. **RESULTADOS:** Os dez artigos foram oriundos de estudos primários, com autoria de profissionais de enfermagem. Ao analisar os artigos, emergiram as seguintes categorias temáticas: Treinamentos, capacitações, ações educativas e métodos de ensino e aprendizagem; Higienização das mãos (HM); Tipos de precaução; Desinfecção ambiental e Cateteres. As ações educativas são essenciais, já que se relacionam ao aumento da adesão aos protocolos instituídos e do conhecimento sobre a importância dos assuntos abordados, como mostrou a primeira categoria. A HM tem extrema importância, visto que sua não-adesão ou técnica errônea pode resultar em uma via de contaminação e uma porta aberta para diversos tipos de infecções. As categorias que abordam os tipos de precaução, a desinfecção ambiental e cateteres demonstraram que há um grande déficit de conhecimento, desatualização a respeito do tema e falta de domínio da técnica por parte dos profissionais da enfermagem, o que demonstra a importância da educação continuada. **CONCLUSÃO:** Após análise dos artigos incluídos na revisão, os resultados dos estudos apontaram que a educação continuada exerce papel fundamental para que as ações/decisões da equipe de enfermagem sejam pautadas na prevenção das IRAS. Portanto, a enfermagem desempenha influência direta na redução dos índices de infecções nas instituições de saúde.

Palavras-Chave: Educação Continuada Em Enfermagem. Infecção Hospitalar. Enfermagem.

Área: ENFERMAGEM

ISBN: 978-65-86702-03-3

82

ENFERMAGEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE UMA REDE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA, Ana Carolina ¹ ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De ¹ ARAÚJO, Nicole Lopes Mendes ¹
OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anacarolasor@gmail.com luiza.bcdalbuquerque@gmail.com nicolelmaraujo@gmail.com elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma parte fundamental da Atenção Primária à Saúde, pois apresenta caráter transformador, permitindo a apropriação da temática, por meio do usuário, e, deste modo, aumentando a sua autonomia no que diz respeito à sua própria saúde. A divulgação de conhecimentos científicos, comprovados e referenciados, de forma clara e simples para o entendimento da população, é uma atividade essencial para a melhora da qualidade de vida das pessoas afetadas por estas condições. A internet e ferramentas associadas são importantes aliados na promoção da educação em saúde, promovendo o empoderamento dos indivíduos e sendo capaz de rápida difusão de informações para muitas pessoas. Os conhecimentos adquiridos podem ser aplicados em situações relevantes nas suas vidas, nas de familiares ou até mesmo na comunidade em que vivem. Educar e ensinar fazem parte da prática profissional do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade de educação em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A ação educativa foi planejada, desenvolvida e avaliada por três discentes, durante a disciplina de educação em saúde na perspectiva multidimensional, durante o segundo semestre do curso de graduação de enfermagem, sob supervisão docente, durante o período de fevereiro a julho de 2020. A escolha dos temas foi feita com base na sua incidência na população (câncer de mama) e o desconhecimento da doença ou suas características (endometriose e teratoma ovariano). Houve, como planejamento, um estudo bibliográfico sobre os temas e a confecção dos textos e das artes para as postagens. As artes foram produzidas através do aplicativo Canvas. O local da ação foi online, através do aplicativo Instagram (@mulheres.educadoras), ao longo de 3 semanas, sendo 5 postagens por semana, para cada tema. Como método de avaliação, foi escolhido o formato quizz. **RESULTADOS:** Foram alcançados o máximo de 161 com média de 85 visualizações. A maioria do público foi formada por mulheres (74%) com prevalência de idade dentro da faixa etária entre 18-24 anos. A origem do público era de São Paulo (95%), Goiânia 3% e do Rio de Janeiro (2%). Participaram do quizz cerca de 40 pessoas, onde as perguntas foram respondidas na maioria das vezes corretamente. **CONCLUSÃO:** A experiência de sermos protagonistas em uma ação educativa na formação do enfermeiro foi empolgante, pois, além do conhecimento (quem ensina aprende muito mais), tivemos que nos desafiar em criar meios e formas para levar a informação aos outros. O uso da rede social Instagram se mostrou capaz de atingir um número importante de jovens que demonstraram interesse nos conteúdos. Através dos quizzes, observou-se aprendizado dos indivíduos sobre o assunto. Os números não foram exatos, então, em uma próxima vez, isso tenha que ser melhorado em nossas ações, para que os resultados sejam mais evidentes.

Palavras-Chave: Enfermagem. Educação. Câncer.

ENFERMAGEM

EDUCAÇÃO ONLINE DURANTE A PANDEMIA

MELO, Fabiana Alves Da Conceição ¹ ABREU, Vanessa Delgado De ² GOTO, Danielle Cristiane Dos Santos²
SILVA, Fernanda Alves Da ³ RIBEIRO, Eliane Fernandes ³ SILVA, Idaiane Dos Anjos ⁴ BERNARDI, Karina
De Oliveira Tavares ⁴

¹ Rede de Hospitais São Camilo

² Hospital São Camilo Santana

³ Hospital São Camilo Ipiranga

⁴ Hospital São Camilo Pompeia

E-mail: fabiana.melo@hospitalsaocamilosp.org.br vanessa.abreu@hospitalsaocamilosp.org.br danielle.goto@hospitalsaocamilosp.org.br fernanda.alves@hospitalsaocamilosp.org.br eliane.ribeiro@hospitalsaocamilosp.org.br idaiane.silva@hospitalsaocamilosp.org.br karina.bernardi@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: A educação online é uma metodologia de aprendizagem, fruto da cultura digital consolidada há alguns anos, que durante o contexto pandêmico e pelas medidas restritivas de distanciamento social orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), adquiriu grande evidência e oportunizou aos aprendizes a continuidade do contato com as informações e treinamentos de maneira segura e adequada. A alta volatilidade das informações e protocolos impulsionou significativamente esta metodologia, especialmente nas instituições hospitalares, tornando-a imprescindível no processo de ensino-aprendizagem dos colaboradores face ao COVID-19. Garantir a autonomia do colaborador no aprendizado, tornar a relação entre educador e educando independente, ofertar informações atualizadas em tempo real e com grande alcance são pequenas amostras das possibilidades e aspectos positivos na implantação do Ensino a Distância (EAD). **OBJETIVO:** Apresentar a implantação da educação online para a equipe de saúde na pandemia COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de três hospitais privados de grande porte da cidade de São Paulo, na implantação da educação online no serviço de educação continuada. O ciclo de vida do projeto de implantação transcorreu pela escolha da ferramenta em EAD/LMS, a implantação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), capacitação dos administradores da plataforma e construção dos objetos de aprendizagem com base no modelo ADDIE do Design Instrucional (análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação). Além disto, foram criadas a identidade visual da plataforma e os programas e turmas de treinamento. As ações foram amplamente trabalhadas pelos canais de comunicação interna e tutoriais de acesso. **RESULTADOS:** No período de abril a agosto, foram criadas 105 turmas de treinamento em 44 cursos, treinando 2.931 colaboradores e providenciando cerca de 16.500 horas de treinamento. Destas, 4.593 horas de treinamento foram dedicadas exclusivamente ao treinamento para o atendimento a pacientes com COVID-19, planejando a assistência básica e avançada. **CONCLUSÃO:** A implantação da educação online na instituição foi acelerada pela pandemia e trouxe um enorme ganho no processo de desenvolvimento profissional dos colaboradores, com satisfatório engajamento e aderência à metodologia.

Palavras-Chave: Educação A Distância. Enfermagem. Ambiente Virtual De Aprendizagem.

ENFERMAGEM

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

FREITAS, Henrique Lopes De ¹ ASSIS, Márcio Antonio De ¹

¹ UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES-SP

E-mail: henrique.lopes.freitas@outlook.com marcioassis80@gmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro adquire competências e habilidades empreendedoras, pois planeja e presta uma assistência com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ao exercer esse papel empreendedor, o enfermeiro desenvolve uma visão estratégica, ética, buscando com determinação e persistência utilizar o potencial de cada indivíduo através de estratégias de inovação (FERREIRA et al, 2018). Com a necessidade de uma saúde voltada exclusivamente para a pessoa idosa, surgiram instituições de longa permanência. Sua abertura gera uma quantidade de documentos e autorizações pautadas por legislações específicas, voltadas ao cuidado dos idosos nessas instituições. Por isso, com base nas informações descobertas, o enfermeiro precisa de recursos para facilitar o ato de empreender. Diante disso, percebe-se a importância de empreender nessa área, devido a mudanças demográficas do Brasil e necessidade de melhora na qualidade de vida da população que envelhece. Dado o crescimento desse nicho de mercado voltado aos cuidados da pessoa idosa, é necessário que o profissional de enfermagem possua o conhecimento teórico-científico para abrir e gerir o empreendimento de longa permanência e conseguir sobreviver no mercado. **OBJETIVO:** Desenvolver um plano de negócios voltado para o empreendedorismo em enfermagem, a fim de que o profissional enfermeiro adquira subsídios teórico-científicos para empreender no cuidado do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A elaboração do plano de negócios contou com uma pesquisa do tipo documental com um estudo de ação. A primeira etapa do estudo demonstrou as leis, portarias e normas que especificam a abertura de instituições de longa permanência. Em seguida, iniciou-se o plano operacional, no qual foram apontadas todas as especificidades da planta física (layout). Outro ponto visto nessa etapa foi o dimensionamento de pessoal. Já na segunda etapa, foi implementada a Sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Por fim, a terceira etapa consistiu na construção do plano financeiro, onde foi realizada a análise financeira dos custos com a assistência e dos investimentos iniciais e contínuos, chegando assim na formação de preço. **RESULTADOS:** Para a abertura de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), é preciso, primeiramente, seguir as recomendações contidas na Resolução 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O objetivo da resolução é estabelecer os padrões mínimos necessários para o funcionamento de uma ILPI, seja ela pública ou privada. O plano de negócios consiste em uma ferramenta estratégica e operacional, que define o posicionamento da empresa e mostra quais são as possibilidades futuras, uma vez que o plano de negócios proporciona uma visão objetiva, crítica e imparcial e mostra a viabilidade do empreendimento, indicando caminhos a serem traçados e seguidos (BIAGIO, 2014). **CONCLUSÃO:** Através deste estudo, foi possível identificar as leis e especificações para abertura das ILPIs. Além disso, possibilitou que o enfermeiro tenha contato com uma ferramenta auxiliadora no processo de abertura de empresas, o plano de negócios. Através do plano de negócios, o enfermeiro terá a possibilidade de entender e construir seu negócio de forma consolidada.

Palavras-Chave: Empreendedorismo Em Enfermagem. Plano De Negócios. Saúde Do Idoso.

ENFERMAGEM

ENFERMAGEM E UMA NOVA VISÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

SANTOS, Karen Barbosa Dos ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A enfermagem possui características empreendedoras desde a Florence Nightingale, quando, a partir da identificação de uma necessidade, se fazia necessário o planejamento e o gerenciamento. Diante desse cenário, o enfermeiro(a) precisa estar atento às transformações que acontecem no mercado de trabalho e assim explorar novas oportunidades de crescimento profissional. O empreendedorismo surgiu com novas possibilidades profissionais e inovações no trabalho. Consequentemente, a enfermagem inserida nesse contexto procura por novas perspectivas, necessidade de melhor remuneração e realização profissional. Sendo assim, o empreendedorismo é um favorável instrumento para proporcionar aos profissionais de enfermagem um novo modo de recriar sua profissão e constituir novas possibilidades profissionais, trazendo constantes mudanças e transformações na prestação do serviço em saúde. **OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento das competências gerenciais do enfermeiro e os novos meios de atuação para o empreendedorismo na enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, a fim de responder a questão norteadora: “Quais os novos meios de empreender na enfermagem?”. Para tal, foi realizada a coleta de dados em julho de 2020, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Conselho Regional de Enfermagem (Cofen) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram “empreendedorismo” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão utilizados foram: textos em português e disponíveis na íntegra, datados dos últimos 5 anos, excluindo artigos que não tinham relação com a temática, totalizando no final 5 artigos utilizados. **RESULTADOS:** Através da análise dos artigos, pode-se observar o aumento do profissional de enfermagem na busca de novas áreas de atuação, mudando assim a visão da sua atuação somente dentro de hospitais e emergências. Destaca-se assim a autonomia do profissional, gerando uma maior valorização e reconhecimento perante a necessidade da população de ter mais contato com os profissionais de enfermagem em diversos campos de atuação, como consultas privativas realizadas em consultórios ou clínicas. Essa modalidade de atendimento já é prevista e autorizada pela resolução Cofen 568/2018. Outros campos de possível atuação são Home Care, Daily Care, Child Care, aleitamento materno, assistência no parto e cuidados com os recém-nascidos, entre outros. Mesmo aqueles profissionais que não pretendem ser autônomos, podem e devem desenvolver capacidades de liderança e gestão, pois as organizações procuram profissionais organizados, que saibam atuar em equipes, identificar problemas e apontar soluções, com capacidade de liderança, empatia, sendo críticos e com conhecimento científico. **CONCLUSÃO:** Diante das informações coletadas nos artigos analisados, conclui-se que a enfermagem vem buscando novos meios de atuação. Portanto, se faz necessário destacar a autonomia do profissional de enfermagem, explorando assim as oportunidades de crescimento e desenvolvendo o seu potencial na sociedade em diversos campos de atuação. O cenário da atuação da enfermagem vem sofrendo constantes mudanças e transformações no modo de cuidar, demandando empreendedorismo pelos enfermeiros, seja dentro de uma unidade hospitalar ou em Home Care.

Palavras-Chave: Autonomia Profissional. Empreendedorismo. Enfermagem.

ENFERMAGEM

ENSINO CLÍNICO NA PRÁTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

LIMA, Isabelle Feher De ¹ CAVA, Caroline Hernandes ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabellefeher@hotmail.com caroline16.cava@gmail.com elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Corroborando com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs), o enfermeiro deve ter formação crítica e reflexiva, capacitado para atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. As articulações entre a teoria e a prática na graduação unem o ideal aos imprevistos da realidade. Isso traz uma série de reflexões que devem fazer parte da construção deste novo profissional, que se desenvolve neste processo ensino aprendizagem. **OBJETIVO:** Estruturar reflexões sobre a práxis no ensino prático de estudantes de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência em campo de estágio. Experiência realizada durante o estágio supervisionado de Ensino Clínico na Atenção Básica no quarto semestre de graduação em Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior de caráter privado na cidade de São Paulo. O ensino foi realizado em Unidades Básicas de Saúde na zona sul de São Paulo, entre as datas 27/08 e 26/11/2019. **RESULTADOS:** Durante o estágio, foram apontadas e discutidas algumas irregularidades: 1. Na sala da vacina, evidenciaram-se materiais preparados (algodões com esparadrapos) sem uso imediato; 2. Lavagem de mãos não realizada em todos os momentos necessários; 3. Descontaminação dos equipamentos e superfícies realizada de forma inadequada; 4. Vestimenta profissional que colocava em risco a saúde do profissional; 5. Espaços que não garantiam a privacidade do paciente; 6. Postura profissional relacionada ao empenho, à excelência e à eficácia no atendimento; 7. Planejamento e organização de trabalho que sobrecarregava alguns profissionais. **CONCLUSÃO:** O Ensino prático é o segundo estágio dos graduandos, e, a todo momento em sala de aula, o aluno é formado para seguir um protocolo, ou seja, um padrão operacional, em conformidade com preceitos éticos e morais. Na maioria das vezes, observa-se um trabalho sério e coerente com a teoria, porém, as constatações feitas durante a experiência prática nos levaram a refletir acerca da raiz dessas evidências. Foi observado que, na maioria das vezes, os fatos ocorrem de forma inconsciente e automática. Essa atividade de observação nos proporcionou conhecimento e qualificação de técnicas aprendidas na graduação, além disso, trouxe-nos a realidade das instituições de saúde primária. Essas oportunidades nos auxiliaram a estruturar e a refletir tanto sobre a prática responsável e supervisionada quanto sobre o esforço de equipe para a melhoria contínua na atenção primária. Fato esse que deve estimular o esforço de todos para a boa e segura prática.

Palavras-Chave: ENFERMAGEM. EDUCAÇÃO. ENSINO.

ENFERMAGEM

ESTUDO DE CASO COM BASE NO CICLO DE VIDA DO IDOSO

ZANINI, Nathalia Bongiovanni ¹ CARRASCO, Gabriela Oliveira ¹ RODRIGUES, Gabriela Yumi ¹
ABREU, Beatriz Tridapalli De ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathalia.zaninii@hotmail.com gabrielacarrasco.com@gmail.com gabrielajyo@gmail.com beatriztrida@hotmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na atualidade, há um crescente no número de idosos no Brasil. Porém a longevidade não tem significado sem que haja condições para se obter qualidade de vida e para envelhecer de maneira saudável, sendo “idoso” o indivíduo com mais de 60 anos. Para garantir esses cuidados, em 1988, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), que garante acesso integral, universal e gratuito, sem discriminação, visando a promoção da saúde, a prevenção de doenças e, principalmente, a boa qualidade de vida. A Atenção Básica, principal porta de entrada para o SUS, apresenta-se como ordenadora do cuidado, que deve considerar as especificidades desse grupo populacional, a partir de sua capacidade funcional. É importante analisar os problemas enfrentados por esse grupo populacional, pois, com o aumento do número de idosos, estão ocorrendo mudanças significativas no panorama epidemiológico. Entre essas, há o aumento e predominância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), além de questões relacionadas à violência e ao abandono de idosos. **OBJETIVO:** Realizar o estudo de um caso fictício através dos conhecimentos adquiridos pela Política Nacional de Saúde em relação ao envelhecimento e a Saúde da Pessoa Idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi de um estudo de caso fictício, que, segundo Hucitec (1994), tem origem na pesquisa médica e psicológica, com análise de modo detalhado de um caso individual, que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada. Também foi de um estudo descritivo, cujas referências bibliográficas estão em sites governamentais, com a observação da realidade e da mídia, que, segundo Yan (2001), demonstra descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, formular hipóteses e desenvolver teorias. **RESULTADOS:** No caso analisado, a senhora apresentava problemas de má higiene bucal, incontinência urinária, leve quadro de demência e baixa acuidade visual. A atenção primária é a porta de entrada para as redes de atenção à saúde, onde logo são identificados sinais e sintomas das doenças, levando ao diagnóstico, ao planejamento do tratamento e, por fim, à reabilitação do idoso e à orientação do seu cuidador para garantir que o tratamento seja realizado com excelência. Para a idosa do caso, foi constatado que a mesma precisava de um tratamento odontológico, de acompanhamento dos seus problemas urinários, de garantia de sua segurança em casa e de terapia medicamentosa. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) é um conjunto de leis que tem como finalidade recuperar e promover a autonomia e a independência dos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** Com a elaboração deste trabalho, o objetivo foi alcançado, e se proporcionou um conhecimento amplo sobre a Política Nacional do Idoso e sobre os principais pontos a serem focados durante um atendimento para com a população da terceira idade.

Palavras-Chave: Idoso. Saúde. Política.

ENFERMAGEM

FATORES QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO GESTOR

CARVALHO, Clara Ferrari ¹ NOGUEIRA, Giovanna Lopes ¹ SILVA, Iasmim Aparecida Dos Santos Da ¹
PEREZ, Júlia ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: clara_ferrari98@hotmail.com giovanna.lnog@gmail.com ias-silva@hotmail.com juju.perez661@gmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Pode-se definir “competência” como a capacidade de produzir resultados, por meio da utilização de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que agregam valor econômico a uma organização e valor social ao indivíduo. A tomada de decisões pelo enfermeiro é uma competência influenciada por não só pelo ambiente e por protocolos internos, mas por experiências pessoais, valores e crenças. A partir disso, esse estudo foi desenvolvido tendo como questão norteadora: “Quais fatores influenciam na melhor tomada de decisão pelo enfermeiro gestor?”. **OBJETIVO:** Desvelar os fatores que influenciam a melhor tomada de decisão pelo enfermeiro gestor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre março e junho de 2020, com buscas realizadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, Medline, BDeInf, além da SciELO, com os seguintes descritores: “Tomada de decisões”, “Gestão em Saúde” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português, disponíveis integralmente nas bases de dados selecionadas, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão, repetidos e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora, além de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **RESULTADOS:** Foram selecionados 11 artigos para composição final do estudo. Entre os achados, destacaram-se a importância do desenvolvimento das competências na formação do enfermeiro, a comunicação efetiva e educação permanente, além da subjetividade do enfermeiro, como ferramentas para desenvolver a tomada de decisões. Ademais, os principais fatores que influenciam a tomada de decisões englobavam a formação profissional, a falta de aprimoramento das competências e o impacto da falta de recursos no ambiente laboral. Indo além, encontraram-se, ainda, pontos que tornam a gestão do enfermeiro fragilizada, tais como a falta de liderança, a precariedade das comunicações e a falta de conhecimento acerca das tecnologias da informação, que afetam o modo como o enfermeiro se posiciona e toma decisões. **CONCLUSÃO:** Diversos fatores influenciam na eficiência da tomada de decisão pelo enfermeiro, dentre os quais se destacaram: a insuficiente abordagem dessa temática na formação acadêmica, a falta de aprimoramento das competências gerenciais no decorrer da sua vida profissional e a falta de recursos mínimos no ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Supervisão De Enfermagem. Tomada De Decisões. Gestão Em Saúde.

ENFERMAGEM

FORMAÇÃO PROFISSIONAL SOBRE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

BARCHIN, Vinicius Fahd ¹ CARVALHO, Bruna De ¹ FRANCO, Carolina Ribeiro Pellegatti ¹
MARQUES, Sheila De Moraes Santos ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viniciusf_1996@hotmail.com brunadecarvalho1996@gmail.com carolpellegatti@hotmail.com sheila_mosa@hotmail.com anagarzin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O preconceito e a discriminação praticados contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e pessoas Queer (LGBTQ's) estão presentes nos atendimentos realizados por profissionais da saúde. Em uma tentativa de diminuir as desigualdades das pessoas LGBTQ's no Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde instituiu, em 2011, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção dos alunos de graduação dos cursos Enfermagem, Nutrição, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Farmácia acerca da abordagem, durante a formação profissional, sobre saúde da pessoa LGBTQ. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa com delineamento exploratório descritivo, realizada entre fevereiro e abril de 2019, por meio de um questionário online, contendo questões sociodemográficas e nove assertivas elaboradas no formato de escala do tipo Likert. **RESULTADOS:** Participaram 335 alunos de graduação dos cursos supracitados de uma Instituição de Ensino Superior de São Paulo. Os resultados analisados com estatística descritiva permitiram perceber que 48,36% dos participantes não se sentiam preparados para o atendimento integral de pessoas LGBTQ, com diferença estatisticamente significativa entre os participantes dos diferentes cursos de graduação ($p=0,003$) e, para 82,39% dos participantes, a PNSILGBT não foi abordada na sua formação. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa evidenciou que os princípios do SUS foram abordados durante a graduação, porém, quando se trata de conhecimentos específicos sobre a saúde da população LGBTQ, a abordagem realizada no ambiente acadêmico não foi suficiente para o preparo dos futuros profissionais.

Palavras-Chave: Educação Superior. Estudantes. Minorias Sexuais E De Gênero.

ENFERMAGEM

HUMANIZAÇÃO COMO FERRAMENTA NA GESTÃO OBSTÉTRICA

YOSHIURA, Larissa Rodrigues Dos Santos 1 MACIEL, Jéssica Farias 1 DOMINGUES, Leticya De Lima 1 GARZIN, Ana Claudia Alcântara 1

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa_yoshiura@hotmail.com jessicafariasmaciel@hotmail.com leticyadomin@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem, cada vez mais, assumido posições de gerência nos serviços de saúde, principalmente no ambiente hospitalar, onde se destaca pela visão de conjunto, articulando as áreas administrativas, assistenciais, de ensino e pesquisa. Portanto, seu papel enquanto gerente torna-se decisivo na realização do cuidado humanizado e de qualidade e se pauta em evidências científicas para aumentar a autonomia das mulheres no trabalho de parto, exigindo cada vez mais conhecimentos, competências, habilidades e integralidade da atenção à saúde, concomitantemente à gerência do processo de trabalho. **OBJETIVO:** Compreender como o gerenciamento no parto humanizado influencia na qualidade da assistência de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica elaborada mediante a pergunta norteadora: “Qual a importância da humanização no gerenciamento da sala de parto?”. A busca foi realizada nas bases de dados online Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), durante o mês de setembro de 2019, com os descritores: “parto humanizado”; “humanização da assistência”; “salas de parto”; “administração de serviço de saúde”; “organização e administração”; “qualidade da assistência à saúde” e “supervisão de enfermagem”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos nacionais, publicados na íntegra, nos últimos cinco anos, sendo excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora, repetidos, oriundos de revisão, além de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso. **RESULTADOS:** A amostra dessa revisão é constituída por 15 artigos, dos quais a maioria relata a importância e a influência da gestão dos enfermeiros direcionados às salas de parto. Essa gestão se torna um diferencial no perfil profissional ao capacitar os funcionários a práticas humanizadas, ao permitir a criação de estratégias para um planejamento efetivo da assistência, tendo a tecnologia como ferramenta no desenvolvimento de práticas do processo de gestar e parir, resultando em um ambiente organizado e estéril, assim, dando suporte à parturiente e ao recém-nascido em seus primeiros minutos de vida. A gestão humanizada é entendida como uma estratégia política e um instrumento de mobilização institucional no gerenciamento dos recursos humanos, no contexto hospitalar moderno. A gestão compartilhada é uma ferramenta de qualidade no gerenciamento e operacionalização que exige gestores com aprimoramento profissional, em especial, na assistência à mulher no período gravídico-puerperal. Desse modo, a humanização da assistência foi ganhando espaço na agenda das políticas públicas de saúde, reforçando-se o caráter legal da implementação de práticas benéficas ao parto, como a criação do Programa de Humanização do Pré-natal e do Nascimento, do Programa de Humanização de Hospitais e também do conjunto de recomendações de boas práticas na assistência ao parto e nascimento, elaborado pela Organização Mundial da Saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o gerenciamento do parto humanizado influencia o cenário do cuidado, pois o conhecimento, a habilidade e a atitude dos enfermeiros gerentes possibilitam a ampliação da qualidade da assistência prestada na sala de parto, assim como viabilizam que as ações do cuidado humanizado, preconizadas nas políticas de saúde, sejam realizadas sem que haja prejuízo no que se refere ao cuidado integral das mães em trabalho de parto.

Palavras-Chave: Parto Humanizado. Administração De Serviço De Saúde. Qualidade Da Assistência à Saúde.

ENFERMAGEM

IATROGENIAS RELACIONADAS À ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR

NAKASHIMA, Letícia Tenório ¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo ¹ GUIMARÃES, Guilherme Silva ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.nakashima@aluno.saocamilo-sp.br Maria.petrucchi@aluno.saocamilo-sp.br Guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As iatrogenias na administração de fármacos por via intramuscular são falhas que ocorrem, principalmente, devido à falta de habilidade e de cuidado do profissional que executa o procedimento, acarretando em erros que podem comprometer a qualidade de vida do paciente e a carreira do responsável pela aplicação. Antes da aplicação, a equipe multiprofissional (médicos, farmacêuticos, auxiliares, técnicos e enfermeiros) deve considerar: a escolha do local, a quantidade de massa muscular, o tipo de medicação, a idade do paciente e, por fim, a ação, as funções, a absorção e as vias de eliminação (farmacocinética e farmacodinâmica) do fármaco. **OBJETIVO:** Identificar as principais iatrogenias relacionadas à aplicação de medicação IM e compreender o motivo da ocorrência dessas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa e norteado pela questão: “Por que as iatrogenias acontecem na administração de fármacos por via intramuscular?”. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados, PubMed, Scielo e Coren, com os descritores “intra” AND “muscular”, para a localização de estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2019 e janeiro de 2020. **RESULTADOS:** Após a análise dos estudos, foi possível observar que existem dois principais fatores que influenciam a minimização dos riscos da iatrogenia: o local de aplicação e a técnica. Os locais em que mais ocorrem necroses teciduais são os músculos deltóide, glúteo máximo e vasto lateral da coxa. Já a região ventroglútea é considerada a que possui um menor risco de lesões, por ser livre de vasos e nervos importantes. Em relação à técnica, o profissional deve atentar-se a todas as etapas do procedimento, desde a assepsia das mãos até a anotação de enfermagem. A iatrogenia pode ser percebida por meio dos sinais e dos sintomas, inicialmente de inflamação, como hiperemia, rubor, edema, sensibilidade e dor no local, podendo evoluir para necrose tecidual, embolia, fibrose e dano vascular, nervoso e na função que o músculo exerce. Pode-se ressaltar que a forma como o fármaco é absorvido também é relevante, assim como sua composição e sua velocidade de absorção. **CONCLUSÃO:** As iatrogenias ocorrem devido à falta de cuidado na aplicação da IM, ao conhecimento insuficiente da anatomia dos músculos, à ultrapassagem do volume máximo que cada local suporta e à velocidade rápida de aplicação. Cada local tem estruturas diferentes que interferem diretamente na absorção dos fármacos e nos cuidados da aplicação para evitar danos ao paciente. O estudo responde ao objetivo e os autores consideram que esse estudo elucidou a importância do profissional ser ensinado corretamente para que possa realizar a técnica de forma segura, diminuindo, assim, o risco de iatrogenias relacionadas à IM.

Palavras-Chave: Intramuscular. Enfermagem. Procedimento.

ENFERMAGEM

IMPACTO DA COBERTURA VACINAL CONTRA SARAMPO NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2014 E 2019

SILVEIRA, Bianca Merchak 1 BOIATI, Raphael Fernando 2

1 Centro Universitário São Camilo-SP

2 Farmacêutico, Docente da Universidade Metodista, Coordenador de curso do Instituto Racine e Diretor da Casa Hunter

E-mail: merchakbianca@hotmail.com raphael.boiati@hotmail.com RAPHAEL.BOIATI@HOTMAIL.COM

INTRODUÇÃO: O Sarampo pode ser definido como uma doença infecciosa, causada pelo vírus Measles morbillivirus, que pode ser fatal, cuja transmissão ocorre por tosse, fala, espirro ou simplesmente pela respiração. No Brasil, o Sarampo é uma doença de notificação compulsória, conforme determina a Lei nº 6.259 de 30/10/1975. A vacinação faz parte do programa de saúde pública, o qual segue um calendário básico de vacinação, de acesso a toda a população de forma gratuita. **OBJETIVO:** Descrever a cobertura vacinal do Sarampo de 2014 a 2019 no estado de São Paulo e comparar com o número de casos da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Scielo e Science Direct, no período de 2014 a 2019, além do TabNet, boletins epidemiológicos e notas técnicas de sociedades brasileiras e setores governamentais sobre o tema proposto. **RESULTADOS:** O Sarampo foi erradicado no Brasil em 2016, ano em que o país recebeu o Certificado de Erradicação pela Organização Mundial de Saúde. Os dados epidemiológicos demonstram que nos anos de 2014 e 2015, a cobertura vacinal foi de 99,66% e 94,99% respectivamente. A partir de 2016 esse número sofreu brusca redução: 2016 (83,89%), 2017 (63,70%), 2018 (70,17%) e 2019 (66,51%). Foram notificados no estado de São Paulo sete casos em 2014, dois casos em 2015, nenhum caso de 2016 a 2018, e um salto para 16.090 casos em 2019. **CONCLUSÃO:** Foi possível notar que, nos anos em que ocorre uma maior cobertura vacinal, houve um menor número de casos no estado, chegando à erradicação da doença. O afrouxamento das medidas de prevenção está diretamente relacionado ao aumento do número de casos no estado em 2019.

Palavras-Chave: Sarampo. Cobertura Vacinal. Monitoramento Epidemiológico.

ENFERMAGEM

IMPACTOS DA COVID-19: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES E CRIANÇAS E O ISOLAMENTO SOCIAL

RODRIGUES, Samara Gomes ¹ GARCIA, Beatriz Curriel ¹ OLIVEIRA, Camila Lopes De ¹ SOBRINHO, Caroline Leandro ¹ HENRIQUE, Heloa Pereira Latance ¹ FERREIRA, Solange Aparecida Da Silva ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: samaragomesrodrigues26@gmail.com beatriz.garcia@aluno.saocamilo-sp.br camilalopes7896@hotmail.com carolineleandrosob@gmail.com heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br solangesoft56@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Segundo a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), é considerada violência doméstica e familiar qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento (físico, sexual ou psicológico) ou dano moral ou patrimonial, dentro do âmbito doméstico, o qual é compreendido como o espaço de convívio permanente de pessoas. A violência doméstica e familiar não começa pela agressão física, essa representa o último estágio. A pandemia da COVID-19 modificou a vida da população: com a imposição da quarentena, os dados sobre violência doméstica aumentaram, devido à convivência intensa e à tensão momentânea advindas do isolamento social. **OBJETIVO:** Descrever o aumento do número de casos de violência doméstica contra mulheres e crianças em tempos de pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em agosto de 2020, por meio de busca na BVS, acessando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEnf, com uso dos descritores “Pandemias” e “Violência Doméstica”. Como critério de inclusão, considerou-se artigos que estivessem publicados na íntegra, datados dos últimos 5 anos, no idioma português e que respondessem à seguinte questão norteadora: “Quais fatores influenciam o aumento do número de casos de violência doméstica contra mulheres e crianças durante uma pandemia?”. A pesquisa resultou em 16 artigos, dentre os quais 12 foram selecionados. **RESULTADOS:** Com o fechamento das escolas, introduziu-se o ensino à distância. Com isso, a dinâmica familiar passou a exigir mais esforços. As crianças precisam lidar com a sobrecarga de trabalho dos pais e o aumento do estresse, causado pelas múltiplas tarefas, pelas restrições de mobilidade e do acesso ao ambiente escolar, pelo aumento do tempo de convivência doméstica e pelas consequentes tensões. Esses fatores podem tornar mais frequente a violência contra crianças, impingida pelos pais, avós ou padrastos. Para muitas mulheres, as medidas de isolamento social aumentaram tanto o trabalho doméstico quanto o cuidado com familiares e acarretaram perdas econômicas, devido à impossibilidade do trabalho informal. Um fator crucial para o aumento da violência contra mulheres é o maior tempo de convívio com o agressor somado à privação de contato social, o que reduz as possibilidades de buscar ajuda e de sair da situação violenta, além de restringir a capacidade da vítima de evitar o conflito com o agressor, tornando-a mais vulnerável. Assim, o grupo das mulheres e crianças é um dos mais vulneráveis no enfrentamento da pandemia. Isso se deve à maior permanência em ambiente doméstico, que deveria ser seguro, mas muitas vezes é local de medo e insegurança. **CONCLUSÃO:** Há necessidade crescente de estimular iniciativas de apoio às mulheres e às crianças em situação de violência, as quais forneçam acolhimento psicológico, socioassistencial, jurídico e de saúde. Os profissionais da saúde e os meios de comunicação devem orientar as mulheres sobre a existência da Central de Atendimento à Mulher (180), sobre seus direitos e locais de atendimento. Em relação à violência a crianças, tem-se a Lei da Palmada (nº 7.672/10), que proíbe castigos físicos, e o ECA, que garante a proteção integral da criança e do adolescente. É necessário que o profissional de saúde, sobretudo o enfermeiro, trace metas a fim de intervir e de resgatar os valores da família e da coletividade no contexto violento, por meio de medidas de educação em saúde contínuas.

Palavras-Chave: Pandemias. Violência Doméstica. Vulnerabilidade Social.

ENFERMAGEM

INDICADORES DE QUALIDADE: PAPEL DO ENFERMEIRO PARA EVITAR IATROGENIAS OBSTÉTRICAS

JOSÉ, Fernanda Silva Ruiz ¹ MATOS, Adriele Martins Ribeiro ¹ MARTINS, Giovanna Alves Nicomedes ¹
OLIVEIRA, Denise Mary Costa De ¹

¹ UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES-SP

E-mail: fernandasruiz99@gmail.com adrielemribeiro@hotmail.com giovannaalvesn@gmail.com
denisemarycostanurse@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conforme as recomendações da Organização Mundial de Saúde, a qual preconiza a ocorrência de parto normal, de forma espontânea, ou seja, sem induções. A parturiente tem direito à privacidade, ao respeito quanto sua escolha do local de parto, ao apoio empático dos prestadores de serviço, à presença de um acompanhante, à liberdade de posição, ao estímulo a posições não supinas, bem como à ausência de restrição hídrica. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca do papel do enfermeiro de evitar as iatrogenias obstétricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistematizada. A busca se deu por meio de pesquisas nas bases de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online e BIREME Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados foram obtidos por meio dos dados coletados da SciELO e da BIREME, principalmente, e de outras fontes, que incluem inquéritos e entrevistas, estruturadas entre residentes de enfermagem, de mulheres que sofreram formas de VO (violências obstétricas) durante o período gravídico-puerperal. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho deseja evidenciar o papel do enfermeiro em evitar violências obstétricas e em contribuir passivamente para o cuidado prestado às clientes no período gravídico – puerperal e elenca indicadores de qualidade.

Palavras-Chave: Violência Obstétricas. Cuidados De Enfermagem Obstétricas. Ações Do Enfermeiro Obstetra.

ENFERMAGEM

LIDERANÇA: COMPETÊNCIA ESSENCIAL NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

CHOUZENDE, Beatriz De Oliveira ¹ ZANETTI, Mariana Correia Piovesani ¹ SILVA, Giovanna Franco ¹
CASTRO, Victoria Fernandes De ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beechouzende@gmail.com marianapiovesani@hotmail.com gigifrancoh_@hotmail.com
victoriafcastro99@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A liderança do profissional de enfermagem é baseada no entendimento das necessidades dos pacientes e, no conhecimento das habilidades, das características individuais e das necessidades da sua equipe, bem como dos objetivos que o grupo almeja. Trata-se de uma competência essencial para o trabalho do enfermeiro, sendo fundamental que as instituições de ensino preparem os discentes para que se tornem líderes aptos as suas funções. É a partir de uma satisfatória liderança que se faz uma gestão qualificada e, para exercê-la é importante estabelecer boa comunicação com a equipe, planejamento, execução e monitorização do trabalho. **OBJETIVO:** Analisar as publicações dos últimos cinco anos sobre a temática “liderança na enfermagem”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa, a partir da análise de artigos científicos, cujas buscas foram feitas na BVS, acessando as bases de dados MEDLINE, BDENF, LILACS e SciELO, no mês de março de 2020, e utilizando os descritores “Enfermagem” e “Liderança”. As buscas foram realizadas a partir da pergunta norteadora: “O que tem sido publicado sobre liderança na enfermagem nos últimos cinco anos?”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados no idioma português, no período entre 2015 e 2020 e disponíveis integralmente no formato eletrônico. Como critério de exclusão, foram descartados artigos de revisão, aqueles que apareciam mais de uma vez e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora, assim como outros formatos de publicação, como dissertações e teses. Inicialmente, foram encontrados 143 artigos e, após a leitura e utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 21 artigos. **RESULTADOS:** A maior parte das publicações, cerca de 95,2% (19), foi realizada no Brasil e 4,8% (2), em Portugal. O hospital foi cenário de 71,4% dos estudos (15). Posteriormente à leitura dos artigos, foram criadas quatro categorias: “Vivenciando a liderança” (foram utilizados oito artigos); “Desafios no exercício da liderança e impactos na falta da mesma” (foram selecionados seis artigos que abordam as barreiras e os incidentes que podem ocorrer devido à falta de um enfermeiro líder); “Relação da liderança com outras competências gerenciais” (foram abordados cinco artigos); e, por fim, a quarta categoria “Abordagem de liderança durante a formação”, (foram levantados dois artigos, que revelam a importância do estímulo de desenvolvimento da liderança desde a graduação). **CONCLUSÃO:** A análise das publicações selecionadas permitiu concluir que o enfermeiro líder é essencial dentro da equipe, pois é capaz de gerir pessoas, materiais, tarefas e de realizar planejamento. Notou-se a necessidade de abordar mais a liderança durante a graduação do enfermeiro e a busca não apenas pelo diálogo, mas por meio da participação e da flexibilidade, visando uma assistência de qualidade ao paciente.

Palavras-Chave: Liderança. Competência. Enfermagem.

ENFERMAGEM

LINHA DO TEMPO PARA O ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DE COMO A POPULAÇÃO MASCULINA ADULTA SE PREPARA PARA A SENESCÊNCIA

CORREA, Nataly Gomes ¹ ALCAÇAS, Esther Silva Rodrigues ¹ ASSIS, Márcio Antonio De ¹

¹ UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES-SP

E-mail: natygommes1999@icloud.com estheralca@hotmail.com marcioassis80@gmail.com

INTRODUÇÃO: Esse trabalho pretende levantar como os homens estão se preparando para a velhice, quais são os seus cuidados de saúde e a necessidade de buscar medidas para um envelhecimento ativo. Ademais, tem a finalidade de que eles possam compreender que há uma trajetória para envelhecer com qualidade, conforme se entende quais são as ações de promoção à saúde, de prevenção e de tratamento precoce. Ao fim desse estudo, será possível identificar tanto as barreiras e as dificuldades que os homens encontram ao longo da vida, em busca do bem-estar e da saúde na velhice, quanto as facilidades associadas. **OBJETIVO:** Identificou-se como os homens se preparam para o envelhecimento e quais são suas dedicações em relação à saúde e, além disso, levantaram-se os aspectos que interferem nesse processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo apresentado refere-se a uma pesquisa de campo de caráter descritivo e explorativo, desenvolvida por abordagem quantitativa. Participaram desse estudo 50 alunos da Universidade de Mogi das Cruzes, dos cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil, que se propuseram a cooperar. Os critérios para inclusão foram homens, com idades entre 20 e 59 anos, que aceitaram fazer parte da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Participantes que não se encaixasse nesses critérios foram excluídos. Este projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Mogi das Cruzes, com número de aprovação 3.348.564, o qual avaliou e aprovou o início do trabalho de coleta dos dados por meio da aplicação do instrumento de pesquisa. Os dados obtidos foram analisados e explicados pela discussão dos resultados. **RESULTADOS:** Com o estudo apresentado, é perceptível que mais da metade dos homens possuem uma predisposição genética para doenças crônicas, mas que apenas 50% faz prática de exercícios físicos, 52% consideram ter uma alimentação saudável e, ainda, 52% só procuram os serviços de saúde em emergências. Com isso, é possível observar a falta de preparo desses indivíduos para uma senescência saudável em diversos âmbitos da saúde. E, por último, apesar dos resultados obtidos em relação à alimentação serem favoráveis, 66% dos participantes costumam comer fast food com frequência regular. **CONCLUSÃO:** A pesquisa conseguiu identificar como os homens estão se preparando para o envelhecimento, apontando quais são os cuidados em relação à saúde, além de levantar os aspectos que interferem nesse processo. Foram evidenciados, nos questionários, os aspectos que interferem no cuidado da própria saúde e que estão relacionados ao estilo de vida, tais como o tabagismo, o alcoolismo, o sobrepeso, a alimentação não saudável e a falta da prática de exercício físico. Esses fatores resultam em problemas de saúde pública e em barreiras para atingir a senescência com qualidade. Assim, são necessárias ações a fim de amenizar os fatores que influenciam nesse processo.

Palavras-Chave: Saúde Do Homem. Senescência. Envelhecimento.

ENFERMAGEM

MANEJO DO PACIENTE CIRÚRGICO SUSPEITO E/OU CONFIRMADO PARA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Clayton Rodrigues Da ¹ BOAS, Tainá Fernandes Vilas ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: clayton.rodriguessilva@yahoo.com.br taina.fernandes@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus (2019-nCoV) é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória, detectado pela primeira vez em Wuhan, na China. A partir da realização de teste para identificar a doença antes da abordagem cirúrgica, o paciente deve seguir fluxos distintos dentro da unidade hospitalar, com o objetivo de garantir a segurança e o cumprimento das rotinas de assistência. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na implementação do fluxo de atendimento ao paciente cirúrgico suspeito e/ou confirmado para COVID-19 em um centro cirúrgico de um hospital de grande porte localizado na Zona Norte de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um Relato de Experiência da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico de um hospital privado de grande porte da cidade de São Paulo, no período de maio a junho de 2020, durante a pandemia mundial da COVID-19. **RESULTADOS:** A experiência relatada evidencia a elaboração de fluxos e de rotinas para atender o paciente cirúrgico suspeito e/ou confirmado para COVID-19, durante a hospitalização e a realização da cirurgia sob a ótica da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Relatar essa experiência demonstrou o quanto a equipe está envolvida nas atividades, com presunção de estar no caminho certo para garantir os melhores resultados para o paciente cirúrgico. Entretanto, compreende-se que, a qualquer momento, devem pensar, planejar e analisar novas práticas para que sempre possam prestar o melhor atendimento aos pacientes hospitalizados.

Palavras-Chave: Paciente. Enfermagem. Centro Cirúrgico.

ENFERMAGEM

MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2008 A 2017

SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da ¹ MENGATTI, Carla Patrícia Alves ¹ AMARAL, Michaele Xavier ¹
TREVIZAN, Julia Guaglianoni ¹ BONILHA, Eliana De Aquino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.o.lala@gmail.com patimengatti@gmail.com michaelexavieramaral@gmail.com jltrevizan3@gmail.com eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é causado pela multiplicação desordenada de células da mama, formando tumores, sendo que alguns tipos têm desenvolvimento rápido e, outros, mais lento. Também acomete homens, apesar de representar apenas 1% do total de casos da doença, razão pela qual é menos estudado e habitualmente abordado segundo condutas preconizadas para mulheres. No Brasil, é um importante problema de saúde pública, pois foi responsável, em 2017, por 16.724 óbitos de mulheres e é o câncer mais incidente dentre representantes desse sexo. Alguns dos fatores de risco são: genética, obesidade, sedentarismo e exposição frequente a radiações ionizantes. No entanto, a partir dos 50 anos, é necessário que as mulheres fiquem atentas aos sinais da doença, pois a idade é um importante fator de risco. Ademais, é necessário estudar a mortalidade no município de São Paulo (MSP) de ambos os sexos, para que políticas voltadas à prevenção e à assistência possam ser ampliadas e para que sejam direcionados recursos para as regiões prioritárias. **OBJETIVO:** Caracterizar a mortalidade por câncer de mama segundo Prefeitura Regional, sexo e faixa etária no período de 2008 a 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo, série temporal e exploratório. Foram analisados óbitos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e população do IBGE, tabuladas a partir do Tabet do município de São Paulo, disponibilizado no site da Secretaria da Saúde. Utilizou-se Excel para a elaboração das tabelas e para o cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes, por Prefeitura Regional (PR), faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** No ano de 2008, o CM total do município foi 10,90 para cada 100.000 habitantes. O sexo feminino teve CM maior em relação ao sexo masculino (20,56 e 0,19, respectivamente). A PR de Vila Mariana teve o maior CM (19,20), enquanto o de Parelheiros foi o menor (4,48). Já em 2017, houve aumento do CM total do município para 11,23 e o CM das mulheres permaneceu maior que o dos homens (21,25 e 0,16, respectivamente). A PR com o maior CM foi a Mooca, com 18,79, e o menor foi o da Cidade Ademar, de 5,27. As faixas etárias de 70 anos e acima disso se destacaram no período todo com CM de 74,33, em 2008, e de 69,28, em 2017. As PRs que se destacaram com maior mortalidade apresentavam maior proporção de idosos. A faixa de 20 a 29 anos teve CM menor (0,44) e se manteve assim até 2017 (0,49), mostrando a necessidade de medidas de prevenção desde essa idade. **CONCLUSÃO:** Observa-se a tendência temporal das taxas de mortalidade por câncer de mama e se observa que, apesar do conhecimento e da tecnologia disponíveis ao longo do tempo, os coeficientes ainda permanecem altos entre mulheres. Por isso, é fundamental conhecer informações epidemiológicas, como óbitos, prevalência e fatores de risco e de proteção, relacionadas ao CM da população do MSP, a fim de planejar políticas públicas para prevenção e para assistência, tanto de mulheres quanto de homens.

Palavras-Chave: Câncer De Mama. Mortalidade. Mulheres.

ENFERMAGEM

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, DE 2008 A 2017.

BORGES, Giovanna Dos Santos ¹ BABILON, Larissa Cordeiro ¹ HONG, Cristina ¹ BONILHA, Eliana De Aquino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.borges@aluno.saocamilo-sp.br larissa.babilon@aluno.saocamilo-sp.br cristina.hong@aluno.saocamilo-sp.br eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula masculina, localizada entre o fundo da bexiga urinária e o canal anal, envolvendo a porção inicial da uretra. Tem a função de produzir o fluido que protege e nutre os espermatozoides no sêmen, tornando-o mais líquido. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer dessa glândula (CP) é a segunda maior causa de óbito entre os cânceres na população masculina no Brasil, sendo causa de 14 milhões de óbitos em 2018. Os principais fatores de risco são a idade avançada, a ascendência e a predisposição familiar. Portanto, o conhecimento da mortalidade no município de São Paulo poderá subsidiar o monitoramento e a avaliação de políticas públicas voltadas à assistência à população das diferentes Prefeituras Regionais. **OBJETIVO:** Descrever a mortalidade por CP de 2008 a 2017 no Município de São Paulo (MSP), de acordo com Prefeitura Regional (PR), faixa etária, escolaridade e ascendência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de série temporal, descritivo e exploratório. A fonte informativa acerca dos óbitos por CP foi o Sistema de Informações de Mortalidade do MSP. Os dados populacionais do IBGE foram extraídos do Tabnet (disponibilizado no site da Secretaria da Saúde do MSP), sendo selecionado CID C61. Foi utilizado Excel para a elaboração das tabelas e para o cálculo dos coeficientes de mortalidade (CMs) anuais por 100.000 habitantes, por Prefeitura Regional (PR), faixa etária, sexo, cálculo da proporção (porcentagem) de óbitos segundo ascendência e escolaridade. **RESULTADOS:** No município como um todo, o CM por CP foi de 25,9; esse coeficiente foi próximo ao de Vila Prudente (25,65), um dos maiores do município. As PRs cujos CMs mais cresceram, de 2008 a 2017, foram da Lapa (29,54) e da Vila Prudente (25,67). As PRs que registraram menores Cms foram a de Cidade Tiradentes (4,59) e a de Perus (3,69). Segundo o INCA, no Brasil, o risco de óbito é maior em homens acima de 55 anos. Neste estudo, as faixas etárias de 75 para mais anos denotaram maiores CMs durante todo o período, quando comparadas a faixas etárias mais jovens, apesar da diminuição de 2008 (128,82) a 2017 (109,57). A maior proporção de óbitos foi daqueles com 1-3 anos de estudo (5,46% X 10,77%), 4-7 anos de estudo (10,99% X 8,27%) e de 8-11 anos (85,59% X 100%). Os brancos apresentaram maior proporção de óbitos no período, com diminuição de 2008 (71,31%) a 2017 (67,59%), semelhante à proporção da população em geral. Porém, o índice de óbitos dos pardos apresentou um aumento: de 13,93%, em 2008, para 20,13%, em 2017. **CONCLUSÃO:** A mortalidade por câncer de próstata diminuiu no MSP, sendo os maiores coeficientes os das PRs da Lapa e da Vila Prudente, e os menores, os das PRs de Cidade Tiradentes e de Perus. Ocorreu maior proporção de óbitos em idosos, como era esperado. O aumento das proporções entre homens com baixa escolaridade e pardos pode estar relacionado à falta de acesso à assistência ou informação, mas essa afirmação deve ser melhor estudada em outras pesquisas. Essas informações podem ser utilizadas para o monitoramento da doença no MSP, auxiliando políticas públicas voltadas à melhoria da prevenção e da assistência à população mais atingida.

Palavras-Chave: Próstata. Câncer. MSP.

ENFERMAGEM

O CUIDADO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BARBOSA, Bruna De Castro ¹ COSTA, Eduardo Estevam Souza Da ¹ SANTOS, Heloisa Alves Evangelista Borges Dos ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br eduardoestevam.1@gmail.com evangelista.h00@gmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Já a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um papel muito importante na promoção da saúde, da prevenção e do tratamento de doenças, pois busca favorecer a aproximação da unidade com as famílias, estabelecer o vínculo entre as equipes de saúde e os usuários, e assim, promover acesso aos serviços. As comunidades vulneráveis são menos favorecidas, devido a fatores como baixa renda familiar, moradias com má infraestrutura e baixa escolaridade. Por isso, necessitam de maior atenção e auxílio de saúde. Durante a pandemia da COVID-19, essas precariedades se agravam e a APS, por meio do cuidado fornecido pelas equipes de ESF, tem papel fundamental no combate à disseminação do vírus nessas comunidades. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados prestados pelas equipes da ESF no contexto da pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva, em que foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, Periódico CAPES e PubMed. Foram selecionados três artigos científicos para esse estudo, os quais atingiram o objetivo proposto. **RESULTADOS:** O trabalho da equipe da ESF passa por modificações necessárias para se adaptar ao cenário da pandemia no acompanhamento e no cuidado das comunidades vulneráveis. Nesse sentido, foram disponibilizados a algumas equipes de saúde da família celulares para videochamadas, estratégia para a monitorização dos usuários, em especial indivíduos contaminados pelo vírus da COVID-19 e grupos de risco. Além disso, desenvolveram-se ações educativas individuais e visitas domiciliares para a população. Isso teve o objetivo de levar orientações sobre o Coronavírus, dissolvendo, dessa forma, crenças negacionistas contra medidas preventivas (como a do isolamento), e fornecer uma fonte de referências confiável em meio a inúmeras notícias conflitantes. A adaptação para essa nova realidade ao trabalhar com uma população vulnerável é essencial para que as estratégias formuladas sejam eficazes e promovam atitudes para prevenção do vírus. **CONCLUSÃO:** Após as análises dos artigos, infere-se que a Atenção Primária à Saúde, em especial a ESF, contribui positivamente na assistência à população vulnerável, tendo a proximidade entre paciente e unidade de saúde como um fator diferencial nessa oferta. Com isso, percebe-se a influência da ESF sobre as condutas dos indivíduos, pois a equipe de saúde é uma importante propagadora de informações essenciais no cenário atual. Além disso, a pandemia ocasionou mudanças nas condutas exercidas pelas unidades para que se permanecesse o acompanhamento dos pacientes. Todavia, algumas atividades estão comprometidas devido a fatores referentes à falta de recursos humanos e de acessibilidade à tecnologia. Dessa forma, faz-se necessário o engajamento governamental para que essas lacunas sejam preenchidas.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde. Comunidades Vulneráveis. COVID-19.

ENFERMAGEM

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL COMO COMPETÊNCIA GERENCIAL DO ENFERMEIRO

NASCIMENTO, Shirley Alves Do ¹ KOLSCHREIBER, Natalia Marques ¹ OKANE, Eliana Suemi Handa ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: shirley_sccp1910@hotmail.com natalia.kolschreiber@aluno.saocamilo-sp.br elianasuemi@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As competências apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de enfermagem são ensinadas em todas as instituições de ensino brasileiras, não havendo alteração desde 1996, quando foram aprovadas. Entretanto, vem ocorrendo algumas mudanças no perfil de competências dos enfermeiros que visam atender às exigências e às necessidades das organizações. Com a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, surge o conceito de inteligência emocional, definida como o uso inteligente das emoções, fazendo intencionalmente com que elas trabalhem a favor do indivíduo. **OBJETIVO:** Identificar como a inteligência emocional pode ser desenvolvida como competência gerencial do enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa com base em dez artigos científicos obtidos a partir de busca na Biblioteca Virtual de Saúde, em fevereiro de 2020, pelo método de Bardin. Os dados foram analisados e categorizados em dois grupos: inteligência emocional como característica nata e como característica passível de desenvolvimento. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, pode-se afirmar que a inteligência emocional é desenvolvida a partir do aprendizado com as experiências vivenciadas e se relaciona ao maior grau de formação profissional e à maturidade. Destaca-se que as mulheres têm maior percepção de si mesmas e do ambiente ao seu redor, sendo mais propensas a terem maiores níveis de inteligência emocional. **CONCLUSÃO:** Essa competência é passível de desenvolvimento e é imprescindível ao enfermeiro assistencial e gestor, não somente no nível profissional, mas também no pessoal, atuando como pré-requisito para outras competências, como comunicação, liderança e trabalho em equipe.

Palavras-Chave: Inteligência Emocional. Perfil De Competências De Enfermeiros. Competência Profissional.

ENFERMAGEM

O EMPREENDEDORISMO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

HENRIQUE, Heloa Pereira Latance ¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo ¹ TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli ² TOBASE, Lucia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

E-mail: heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br maria.petrucchi@aluno.saocamilo-sp.br edenir2007@gmail.com lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O empreendedorismo está presente na enfermagem desde sempre. No início, foi manifestado pela Florence Nightingale com suas inovações e desmitificações do cuidado durante a Guerra da Criméia. Nos dias atuais, está presente no contato direto com o paciente e nas áreas de gestão, ampliando oportunidades para que o profissional, por meio de visão ampla, possa abrir o próprio negócio. Diversos fatores favorecem o empreendedorismo na enfermagem, como formação acadêmica ampla e experiência em diversos setores da instituição de saúde. O perfil influencia positivamente, com características pessoais como proatividade, postura, inovação, resiliência, disciplina e autenticidade. **OBJETIVO:** Identificar e mapear na literatura o empreendedorismo na saúde e as ações da enfermagem como empreendedora. **MATERIAIS E MÉTODOS:** “Scoping Review” norteada pela questão: “Qual a atuação da enfermagem nas ações de empreendedorismo?”. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo e BVS, além de em sites oficiais, com os descritores “empreendedorismo e enfermagem” AND “empreendedorismo na saúde”, para localização dos estudos publicados nos últimos 5 anos em língua portuguesa. **RESULTADOS:** Dos 12 estudos localizados, 7 foram incluídos. Identificou-se um crescente número de profissionais migrando da área de assistência para a área do empreendedorismo, ou então conciliando, cada vez mais, ambas as áreas. O campo de empreendedorismo na enfermagem pode ser definido como amplo e com várias vertentes a serem desbravadas. Dentre as principais áreas, destacou-se o cuidado à pessoa idosa, em clínicas focadas na recuperação e no cuidado integral de pacientes, como ocorre na modalidade home care. Além do aumento de empresários, também aumentou o número de profissionais liberais, como prestadores autônomos de serviços em clínicas, hospitais e consultórios próprios. Dentre os principais motivos que impulsionam o enfermeiro à adoção da visão empreendedora, estão a autonomia, a flexibilidade, a busca por maior valorização profissional e a visão ampliada para o crescente aumento da força de trabalho e da terceirização dos profissionais de saúde. Ao profissional que busca empreender, é necessário se atentar às maiores inovações da atualidade. Ademais, há necessidade de pesquisas e investimentos contínuos e de foco no público-alvo, propiciando intervenção eficaz aos clientes ao unir a experiência prática do enfermeiro à visão empreendedora, cada vez mais presente. **CONCLUSÃO:** Mudanças no perfil pessoal são importantes para o enfermeiro que busca empreender. Faz-se necessário associar a sua experiência prática ao foco em seu público-alvo, desse modo, enxergando momentos de oportunidades para inovações. É notória a visibilidade alcançada pela enfermagem com profissionais atuando de maneira empreendedora. É um campo a ser mais estudado e aprofundado, para potencializar a presença de enfermeiros na área de inovação.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Enfermagem. Inovação.

ENFERMAGEM

O ENSINO PRÁTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE IMPACTANDO NA CONSTRUÇÃO DA EMPATIA NO DISCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Rebeca Fernandez Petinassi Da ¹ SANTOS, Heloisa Alves Evangelista Borges Dos ¹ MATSUMOTO, Norma Fumie ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandezpetinassir@gmail.com evangelista.h00@gmail.com normafumiematsumoto@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ensino prático da promoção da saúde possibilitou a realização de um diagnóstico situacional, na área de abrangência da UBS Sacomã, e a percepção das vulnerabilidades da população. Dessa forma, a execução deste relato de experiência evidencia a importância de conhecer a população de forma integral para a construção da empatia nos discentes. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências e as atividades vividas durante o estágio e como elas nos ajudaram a perceber a importância da empatia na atuação do discente e do enfermeiro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O estágio que resultou nesse relato aconteceu de agosto a novembro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde em São Paulo, sob supervisão da professora Norma Fumie Matsumoto. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada, participação nas atividades clínicas e sociais, análise dos procedimentos de enfermagem, participação em consultas de enfermagem e visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Ao realizar o diagnóstico situacional, foi possível se aproximar da população atendida na UBS e, dessa forma, compreender as dificuldades enfrentadas, como a falta de saneamento básico, a habitação precária, o desemprego, a baixa escolaridade e a dificuldade de locomoção. Essa experiência proporcionou um vínculo entre unidade e paciente. Além disso, tendo em vista essas dificuldades, percebemos que existem lacunas na abordagem que devem ser preenchidas. Pessoas em situações precárias tendem a apresentar certo déficit de vocabulário e desinformação, o que acarreta, muitas vezes, medo. Compreender melhor essa realidade é essencial para oferecer um atendimento integral, adaptando a linguagem, instruções, intervenções e abordagem. **CONCLUSÃO:** Por meio desse relato de experiência, foi possível compreender o impacto da empatia no contato com a população vulnerável para a construção de um vínculo. Isso se deve ao fato de que essa população apresenta especificidades que devem ser compreendidas e resolvidas, a fim de exercer a integralidade. Portanto, percebemos que cabe a nós sermos resilientes, atuando de forma empática e possibilitando a tomada de atitudes que se adaptem às necessidades de cada paciente.

Palavras-Chave: Empatia. Saúde Pública. Diagnóstico Situacional.

ENFERMAGEM

O ENSINO PRÁTICO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO INTEGRAL E HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Heloisa Alves Evangelista Borges Dos ¹ SILVA, Rebeca Fernandez Petinassi Da ¹ GOMES, Pedro Henrique Benício ¹ MATSUMOTO, Norme Fumie ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: evangelista.h00@gmail.com fernandezpetinassir@gmail.com peredo-benicio51@hotmail.com normafumiematsumoto@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ensino prático da promoção da saúde possibilitou a realização de um diagnóstico situacional, na área de abrangência da UBS Sacomã, e a percepção das vulnerabilidades da população e da maneira como os profissionais se comportavam na proposição de soluções. Dessa forma, a execução deste relato de experiência evidencia a importância do olhar crítico do discente de enfermagem perante ao atendimento prestado na UBS. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências e as atividades vividas durante o estágio e como elas nos ajudaram a perceber a importância do atendimento de forma integral e humanizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais. O estágio que resultou nesse relato aconteceu de agosto a novembro de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde em São Paulo, sob supervisão da professora Norma Fumie Matsumoto. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada, participação nas atividades clínicas e sociais, análise dos procedimentos de enfermagem, participação em consultas de enfermagem e visitas domiciliares. **RESULTADOS:** Ao realizar o diagnóstico situacional, foi possível se aproximar da população atendida na UBS e, dessa forma, compreender as dificuldades enfrentadas, como a falta de saneamento básico, a habitação precária, o desemprego, a baixa escolaridade e a dificuldade de locomoção. Essa experiência proporcionou um vínculo entre unidade e paciente. Além disso, tendo em vista essas dificuldades, percebemos que existem lacunas na abordagem que devem ser preenchidas. Devido à alta demanda, alguns profissionais encontram dificuldades em oferecer um atendimento integral e humanizado. O tratamento se mostrou mecanizado, sem a observação das particularidades de cada paciente e de todas as suas necessidades. **CONCLUSÃO:** Por meio desse relato de experiência, foi possível perceber um atendimento mecanizado e pouco empático. Esse modelo de atendimento resulta em uma baixa resolutividade das necessidades dos pacientes, visto que a população em questão apresenta especificidades que devem ser compreendidas e resolvidas a fim de exercer a integralidade. Dessa forma, evidencia-se a importância de um vínculo que faça o profissional realmente escutar o que o paciente sente ou expressa. Apesar do sistema não colaborar para isso, é importante que os profissionais tenham condutas humanizadas para que o atendimento seja integral. Por fim, seguindo os preceitos da escuta qualificada e do atendimento humanizado e o princípio da integralidade, espera-se que o paciente se sinta melhor atendido pelos enfermeiros, resultando em um tratamento mais efetivo e equitativo.

Palavras-Chave: Consulta De Enfermagem. Saúde Pública. Diagnóstico Situacional.

ENFERMAGEM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NAVEGADOR NA IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO ERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COSTA, Patricia Borges Da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: patricia.costa@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: O protocolo ERAS (Enhanced Recovery After Surgery) é um conjunto de medidas adotadas que inclui educação pré-operatória, técnicas cirúrgicas e anestésicas minimamente invasivas e mobilização precoce, a fim de minimizar o tempo de internação e garantir uma recuperação eficaz por meio de cuidados multimodais e multidisciplinares aos processos e protocolos clínicos dos pacientes cirúrgicos, pré, intra e pós-operatório¹. A implantação do protocolo ERAS requer a colaboração de uma equipe multidisciplinar que mantém o controle de toda a jornada do paciente auditando o tratamento de forma contínua, o que requer uma abordagem coordenada e a participação ativa do paciente no processo de recuperação². O enfermeiro navegador é o profissional que utiliza o seu conhecimento e experiência clínica para proporcionar aos pacientes um cuidado focado nos aspectos físicos e emocionais, supervisionando todo o processo de tratamento, empoderando os pacientes e fornecendo informações e suporte, dessa forma, atua como elo entre eles e os profissionais da equipe³. O ERAS faz com que o paciente tenha uma melhor recuperação e satisfação, menor tempo de internação e menores custos para a instituição. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do enfermeiro navegador no protocolo ERAS em um Hospital Privado da Zona Norte-SP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência referente à implantação do protocolo ERAS em um Hospital Geral Privado de Grande Porte de São Paulo. **RESULTADOS:** Para a implantação do protocolo ERAS, foram realizadas reuniões e treinamentos multidisciplinares com as áreas envolvidas, contemplando a jornada do paciente na instituição e o papel de cada equipe dentro do protocolo. Durante o processo de implantação, o enfermeiro navegador teve o papel de auxiliar no processo educativo do paciente, de acompanhar as etapas dos processos, com foco nas fragilidades apresentadas, sendo responsável pelo feedback às equipes multidisciplinares. Teve também um importante papel no acompanhamento dos pacientes, dando suporte para integração e continuidade do cuidado prestado. Coube ao enfermeiro navegador a otimização perioperatória, uma abordagem forte de ensino, apresentando os benefícios proporcionados pelo protocolo, estabelecendo vínculo, atentando e minimizando a ansiedade, causada pelo processo cirúrgico, e, por fim, estabelecendo um plano de cuidados perioperatório a fim de garantir seu cumprimento. Também ficou evidente a relação de confiança e de empatia estabelecida entre enfermeiro navegador, paciente e equipe transdisciplinar. Muitos dogmas de conduta foram mudados, melhorando os resultados clínicos pós-operatórios. **CONCLUSÃO:** A introdução do protocolo ERAS é um processo gradual. Para sua implantação, faz-se necessário uma mudança estrutural de conhecimentos e renovação de novos conceitos. Seu sucesso requer trabalho organizado e em equipe, onde o foco do cuidado é centralizado no paciente, entregando-se uma assistência individualizada e segura, capacitando-o para o autocuidado e promovendo uma melhor experiência durante sua jornada hospitalar. Para implantação do protocolo, foi necessário que o enfermeiro apresentasse o entendimento dos processos administrativos e assistenciais envolvidos. Essa experiência mostrou que o foco na qualidade das informações que são transmitidas à equipe multidisciplinar, a capacitação dessas equipes para atuar de acordo com o protocolo e a realização das auditorias do processo para execução dos pontos de melhorias foram estritamente necessários para garantir a implantação e a adesão ao protocolo.

Palavras-Chave: ERAS. Enfermeiro Navegador. Otimização Peri Operatória.

ENFERMAGEM

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE

SANTOS, Karen Barbosa Dos ¹ MENGATTI, Carla Patrícia Alves ¹ PACHECO, Daniela Nunes ¹
MACHADO, Isabella Zacharias ¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da ¹ ALEXANDRE, Lourdes
Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br patimengatti@gmail.com daniela.pacheco@aluno.saocamilo-sp.br
isabellazacharias27@gmail.com gabriela.o.lala@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), determina que é dever do Estado garantir saúde a toda a população brasileira independentemente de sua faixa etária. A criança e o adolescente são seres que possuem valor intrínseco como seres humanos e necessitam de especial respeito a suas condições de pessoas em desenvolvimento e de reconhecimento como sujeitos com direitos de prioridade absoluta. Devido a esses apontamentos, faz-se de extrema importância a atuação do enfermeiro durante esse ciclo de vida, devendo o profissional monitorar, orientar sobre os assuntos pertinentes (alimentação, prática de atividade física, saúde sexual, desenvolvimento corpóreo, vacinas e exames pertinentes à faixa etária em questão, os quais são realizados pelo SUS). **OBJETIVO:** Descrever as ações do enfermeiro perante ao atendimento ao adolescente, baseando-se nas perspectivas da integralidade e da humanização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e revisão literária, por meio de artigos científicos e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Adolescente e Jovem. **RESULTADOS:** Visualizando o adolescente em um contexto elevado, são indiscutíveis suas necessidades particulares para, posteriormente, um futuro melhor, auxiliado pelo fato da política do adolescente caminhar para um axiomático atendimento humanizado nos locais que fazem contato direto com esses jovens, a fim de dar amplitude e conforto nos laços entre o enfermeiro e o adolescente. O adolescente requer cuidado, no que tange a fase de seu ciclo de vida específico, e o profissional de saúde deverá estar atento e atender esse adolescente de acordo com os princípios do SUS, demonstrando cuidado, interesse e abordagem sem juízo de valor, com privacidade e sigilo, assim, proporcionando promoção, proteção e recuperação da saúde. Outros pontos devem ser considerados em um atendimento, tais como: participação juvenil, equidade de gêneros, direitos sexuais e reprodutivos, projeto de vida, cultura da paz, ética, cidadania e igualdade racial e étnica. O conceito de saúde do adolescente está relacionado a uma visão geral de sua vida, pois isso é o que levará ao entendimento das necessidades do mesmo. Sendo assim, destacam-se questões como: situação sociodemográfica, trabalho, escolaridade e situação de saúde. Esses tópicos são importantes, pois são determinantes sobre a situação da saúde do adolescente e conferem um melhor direcionamento e acolhimento para o atendimento na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância do SUS para a garantia do atendimento a todos e da UBS como principal porta de entrada e centro de comunicação de toda a Rede de Atenção à saúde. É de extrema importância que os profissionais inseridos na área da saúde saibam compreender, orientar e inserir a população nos programas oferecidos pelo SUS, assim como a população em si, a fim de melhorar a qualidade da saúde, durante esse ciclo de vida, em questões pertinentes como saúde sexual, drogas lícitas e ilícitas, mortalidade por violência e obesidade a partir das diretrizes nacionais para atenção integral à saúde dos adolescentes e jovens.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Adolescente. Papel Do Profissional De Enfermagem.

ENFERMAGEM

O USO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM AMBIENTE HOSPITALAR

SOUZA, Edcarlos José Gonzalez De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: edaum10@gmail.com

INTRODUÇÃO: : Na modalidade de Ensino à Distância (EaD) o aprendizado é mediado por multimídias e ferramentas de interação síncrona e assíncrona. Na atualidade que demanda constante atualização em todos os campos do conhecimento e que torna a informação cada vez mais rápida e acessível a muitos, tal modalidade de ensino parece despontar como um forte argumento no sentido da possibilidade de uma educação mais eficaz. No contexto educacional, as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) podem potencializar a aprendizagem dos discentes, desenvolver ambientes de aprendizagem e aprimorar e modernizar as práticas docentes. No âmbito da saúde, em razão da constante transformação das informações e dos recursos tecnológicos, vinculada à necessidade de assegurar assistência de qualidade e segura aos usuários, torna-se imperativa a busca permanente pelo conhecimento, qual requer discussão e reflexão quanto aos processos de ensino e de aprendizagem necessários à formação para o trabalho. **OBJETIVO:** Abordar o uso da educação à distância com o auxílio das TDICs em ambiente hospitalar e discutir sua aplicabilidade nesse contexto, tendo como foco a equipe assistencial. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica exploratória. Ao início, 2366 artigos foram identificados. Foram utilizados os seguintes filtros: texto completo; idioma em português; publicado nos últimos 5 anos. Ao final, obteve-se 56 artigos. Após leitura minuciosa, com foco no atendimento do objetivo de pesquisa, foram obtidos 10 artigos para análise. **RESULTADOS:** A possibilidade de aprender de forma flexível, em relação ao tempo e local, faz com que tal metodologia facilite os obstáculos da falta de tempo e da sobrecarga de trabalho. Os artigos, em sua maioria, trouxeram uma percepção positiva da utilização da metodologia EaD em ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Riscos ocupacionais, múltiplos empregos, condições laborais precárias, falta de segurança, desvalorização profissional e baixos salários são descritos em estudos brasileiros, com foco na qualidade de vida dos enfermeiros, como fatores deficitários para a satisfação profissional e para a disponibilidade para aperfeiçoamento. A educação à distância, permeada pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação, vem proporcionando ao profissional acesso ao conhecimento e vem promovendo a democratização do saber, não apenas pela flexibilidade, mas também por possibilitar a utilização de recursos dentro da própria instituição de trabalho a qualquer momento em que seja conveniente para o aprendizado ou para a simples consulta. Em suma, mostrou-se eficiente o uso da modalidade EaD com o auxílio das TDICs, sendo aplicável o seu uso frente às particularidades de um ambiente hospitalar. Poucos foram os artigos encontrados que submeteram o desenvolvimento ou a aplicação de uma TDIC a um processo de validação científica. Observa-se que há um aumento do seu uso e do seu desenvolvimento, todavia, pouco ainda se é documentado.

Palavras-Chave: Tecnologia. Educação. Hospital.

ENFERMAGEM

O USO DA FOTOBIMODULAÇÃO COMO MÉTODO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE TRAUMAS MAMILARES

RAMIRO, Nathalia Cristina Machado Prado ¹ SOUZA, Rafaela Silva De ¹ PEREIRA, Mariana De Souza ¹
AVER, Luciane Andrea ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ramironathalia425@gmail.com rafaelassouza207@gmail.com marisouzapereira@hotmail.com
lu.aver@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A amamentação é a maneira mais correta de fornecer alimento ideal para o recém-nascido, para que haja crescimento saudável e desenvolvimento ideal. Logo, a OMS recomenda que os recém-nascidos recebam o leite materno dessa forma, exclusivamente, até seis meses de idade. O trauma mamilar decorrente da amamentação é uma queixa comum, acometendo uma porcentagem significativa de mulheres nessa fase. Embora esse problema seja uma discussão antiga na literatura, atualmente, é um problema que precisa ser solucionado, por se tratar de uma das principais causas do desmame precoce. Diante da identificação do problema, é necessário fazer a correlação da causa e a promoção dos meios de alívio, recuperando-se a pele dos mamilos. A correlação entre o posicionamento e a pega do bebê é uma informação difundida entre os profissionais, sendo comprovado sucesso na interrupção do problema. Porém, o desafio é estimular a amamentação enquanto as lesões mamilares estão presentes, sendo extremamente desconfortáveis durante a mamada. Atualmente, estudos comprovam que a aplicação de fotobiomodulação, laser de baixa potência no local, traz efeitos positivos no tratamento dessa intercorrência. **OBJETIVO:** Descrever o benefício da aplicação fotobiomodulação em traumas mamilares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir da questão norteadora: “qual é o benefício do uso de laser no tratamento de traumas mamilares?”. Para a seleção dos estudos, nas bases de dados “online” BDENF, LILACS e MEDLINE, foram utilizados os descritores “Ciência em Saúde (Decs)”, Ferimentos e lesões”, “Mamilos” e “Terapia a laser”, associados ao operador booleano “AND”, em agosto de 2020. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, nos últimos dez anos, disponíveis integralmente para acesso eletrônico, que respondiam à pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram: relatos de experiência, artigos que se repetiam e que não tinham relação com a temática. **RESULTADOS:** Em busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram encontrados 16 artigos, correspondendo às bases de dados “online” MEDLINE, LILACS e BDENF. Desses artigos encontrados, dez (62,5%) foram utilizados, dos quais 37,5% (seis artigos) abordam a efetividade da fotobiomodulação no tratamento de traumas mamilares. Aproximadamente 12,5% dos artigos (dois artigos) mostram o uso da fotobiomodulação para o tratamento de lesões cutâneas e de outras patologias. Cerca de 6,25% (um artigo) abordam sobre prevenção e tratamento de traumas mamilares. E 6,25% (um artigo) mostra a utilização do laser de baixa intensidade pelo enfermeiro. Os efeitos terapêuticos podem ser classificados como analgésicos, anti-inflamatórios, antiedematoso e cicatrizantes, devido à aplicação aumentar a circulação local, a proliferação celular e a síntese colagênica, oxigenando os tecidos e melhorando a drenagem linfática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso de fotobiomodulação proveniente de laser, no tratamento de traumas mamilares, apresenta indicação significativa devido a sua eficácia, contribuindo no processo de cicatrização. Sua aplicabilidade visa diminuir a dor e acelerar o processo de cicatrização, podendo contribuir na diminuição da taxa de desmame precoce. Destaca-se a importância do papel do enfermeiro capacitado na aplicação do laser como forma de tratamento, sendo ele peça chave para o aumento da prevalência do aleitamento materno exclusivo.

Palavras-Chave: Ferimentos E Lesões. Mamilos. Terapia A Laser.

ENFERMAGEM

O USO DE ROLETA PARA O TREINAMENTO DE PRÁTICAS DE SEGURANÇA

MELO, Fabiana Alves Da Conceição ¹ SILVA, Fernanda Alves Da ² RIBEIRO, Eliane Fernandes ²
BERNARDI, Karina De Oliveira Tavares ² ABREU, Vanessa Delgado De ³ GOTO, Danielle Cristiane Dos
Santos ³ SILVA, Idaiane Dos Anjos ⁴

1 Rede de Hospitais São Camilo

2 Hospital São Camilo Ipiranga

3 Hospital São Camilo Santana

4 Hospital São Camilo Pompeia

E-mail: fabiana.melo@hospitalsaocamilosp.org.br fernanda.alves@hospitalsaocamilosp.org.br eliane.ribeiro@hospitalsaocamilosp.org.br karina.bernardi@hospitalsaocamilosp.org.br vanessa.abreu@hospitalsaocamilosp.org.br danielle.goto@hospitalsaocamilosp.org.br idaiane.silva@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: O treinamento é uma ferramenta importante para atualização e capacitação dos colaboradores, dando a oportunidade de obter novos conhecimentos. Nesse contexto, surge o grande desafio de tornar as capacitações atrativas, tendo em vista que o público-alvo dos treinamentos corporativos é adulto, normalmente retirado, por um período determinado, de suas atividades para atualização do seu conhecimento ou inclusão de novas rotinas. Nesse sentido, surge a gamificação como uma nova estratégia de ensino, que facilita a aprendizagem e cria motivação para o comprometimento com o que está sendo realizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização da gamificação com a Roleta “Risco Zero” no treinamento sobre as práticas de segurança. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência do Serviço de Educação Continuada em um treinamento, com o uso da estratégia de gamificação, realizado em uma rede hospitais privados da cidade de São Paulo. O jogo discutiu sobre as 40 práticas, as quais visam a segurança do paciente, adotadas na instituição, através de uma roleta intitulada “Risco Zero”, onde em cada casinha do jogo havia uma questão abordando uma prática de segurança, e outras casinhas continham desafios ou bônus. **RESULTADOS:** Foram realizadas 120 turmas com duração de uma hora, tivemos um total de 1523 funcionários treinados no período de 5 dias. **CONCLUSÃO:** Observamos que os métodos tradicionais utilizados nos treinamentos tornaram-se tediosos para o público, fazendo-se necessária a atualização dos métodos para que se tornem atrativos. Com os treinamentos baseados em jogos, observamos que os participantes realizam interação entre a equipe e o facilitador sem receio de errar, e quando erram, já é realizado o feedback. Assim, o participante aprende no mesmo momento, sem a tensão da correção de uma prova tradicional com pontuação e reprovação. Desse modo, observamos que os participantes absorvem o conteúdo e interagem durante o treinamento, estimulando a competitividade, desenvolvendo o raciocínio em equipe e se envolvendo de forma participativa na atividade.

Palavras-Chave: Educação. Enfermagem. Segurança Do Paciente.

ENFERMAGEM

OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS SECUNDÁRIOS COMO FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO SITUACIONAL EM UMA MICRO ÁREA DE ESF

PEREIRA, Carina Da Silva ¹ PACHECO, Daniela Nunes ¹ HARUKI, Livia Sato ¹ SOGAN, Nora Karen Fifamin ¹ TANAKA, Caroline Lie Bissochi ¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carina1603@icloud.com daniela.pacheco@aluno.saocamilo-sp.br livia.haruki@gmail.com carinasilvap1@hotmail.com carolbissochi@gmail.com gilberto7010@yahoo.com isg.kowalski@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi criada e implementada no Sistema de Saúde (SUS) com o objetivo de substituir o modelo tradicional existente, de superar as iniquidades e de aumentar a eficiência. A ESF se fortalece como a porta de entrada do SUS, intervindo nos fatores que colocam a saúde da população em risco, promovendo a saúde e melhorando a qualidade de vida. Na gestão da ESF, pode-se utilizar o diagnóstico situacional de saúde, que é um método de identificação e de análise de uma realidade e de suas necessidades, como ferramenta na fase inicial de planejamento, com o objetivo de elaborar propostas de organização da Unidade de Saúde e das condições de saúde de uma determinada população para futuramente planejar, programar e executar ações. **OBJETIVO:** Realizar o diagnóstico situacional de uma micro área pertencente a uma Estratégia de Saúde da Família localizada na região sudeste do Município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do 3º semestre do curso de graduação em enfermagem, na disciplina de Ensino Prático na Promoção da Saúde de uma instituição privada de ensino superior. O estudo desenvolveu-se por meio da observação e coleta de dados de um território/microárea, com o mapeamento dos riscos existentes para a saúde da população. Também foram utilizados dados secundários, relacionados ao território/microárea, registrados nos bancos oficiais de dados dos sistemas de informações em saúde do SUS, que foram organizados em tabelas e gráficos e analisados. **RESULTADOS:** Durante as visitas realizadas no território, foram observados riscos à saúde dos moradores, como falta de saneamento básico, presença de lixo, insetos e roedores, moradias inadequadas e com falta de ventilação e iluminação. Todas essas características observadas podem influenciar nos coeficientes de morbidade e mortalidade por doenças. Quanto aos dados secundários coletados, destacou-se o alto coeficiente de mortalidade (15,8) e o índice de prevalência (3,43) por Diabetes Mellitus. O conjunto de informações sugere a necessidade tanto de elaboração de uma proposta para controle de doenças infecciosas associadas a precárias condições sanitárias como de intervenção, buscando apresentar estratégias para prevenção de complicações da diabetes. **CONCLUSÃO:** O estudo observacional permitiu a realização de um diagnóstico situacional que possibilitou conhecer os diversos problemas relacionados ao processo saúde-doença e as necessidades coletivas no território. Os dados obtidos permitem estimar a complexidade dos problemas da população estudada e a necessidade de planejamento de diversas abordagens de educação em saúde, contemplando tanto questões relacionadas a saneamento (visando a prevenção de doenças infecciosas) como sobre a adesão a medidas terapêuticas para uma doença crônica altamente prevalente e associada a grandes taxas de morbidade e mortalidade: a diabetes mellitus.

Palavras-Chave: Diagnóstico Situacional. ESF. Atenção Primária Em Saúde.

ENFERMAGEM

PARTO NORMAL X CESÁREA: PREFERÊNCIAS DA GESTANTE PELA VIA DO PARTO

SIMÃO, Evelise Pires Cogo ¹ PINHEIRO, Letícia De Oliveira ¹ LOVADINI, Vinicius De Lima ²
SAKAMOTO, Sabrina Ramires ³ FERREIRA, Larissa Brazolotto ³ NUNES, Hélio Rubens De Carvalho ³

¹ UNIVERSIDADE PAULISTA-SP

² UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO-SP

³ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO-SP

E-mail: evelisepires@gmail.com lele-18olivier@hotmail.com viniciuslovadini@usp.br ramiressabrina@hotmail.com larissabrazolotto@hotmail.com hrcn@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: A gestação se inicia como um processo que concretiza a formação de uma família, criando laços afetivos entre os seus membros, sobretudo, do pai e da mãe com seus filhos. Essa fase é caracterizada na vida da mulher como uma crise adaptativa, em que alterações em seu meio e em sua vida ocorrem, havendo a necessidade de adaptação a esse novo estilo de vida, trazendo, assim, benefícios para o desenvolvimento da sua gestação. A gestação, o parto e o puerpério são considerados importantes na vida da mulher que participa dessa experiência, mudando a sua vida por um novo ser que dependerá de si. Nos últimos anos, observa-se um aumento significativo dos partos cesarianos. Segundo dados coletados pela UNICEF, 44% dos partos realizados no Sistema Único de Saúde são feitos por via cirúrgica, enquanto nas redes particulares, 80% correspondem às cesarianas. Dados esses que ultrapassam os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde. **OBJETIVO:** Identificar quais são os fatores que influenciam a gestante na preferência pela via do parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e transversal, realizada com gestantes cadastradas no SISPRENATAL, em um município do interior paulista. Para a coleta de dados, foi utilizado questionário semiestruturado com perguntas relacionadas a fatores que influenciam a preferência pelo tipo de parto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista, sob o protocolo nº 3.546.439 via Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** A maioria das gestantes entrevistadas sinalizaram preferência pela via do parto normal, entretanto, com uma pequena diferença das que apontaram a cesariana como a melhor opção. Percebeu-se que houve influência por fatores relacionados à recuperação mais rápida e, na percepção delas, por ser mais saudável, tanto para mãe quanto para seu bebê, optar pela via de parto normal. **CONCLUSÃO:** Frente ao exposto, fica explícito que é de suma importância ofertar assistência à saúde de qualidade durante as consultas de pré-natal, nas quais os profissionais de saúde, inclusive o enfermeiro, influenciam diretamente no processo de decisão sobre a via de parto escolhida, por meio da orientação efetiva ofertada, desse modo, contribuindo para a diminuição das altas taxas de cesarianas no país, visto que, em geral, a maioria é realizada sem real necessidade das altas taxas de cesarianas no país, visto que, em geral, a maioria é realizada sem real necessidade.

Palavras-Chave: Gravidez. Parto. Cuidado Pré-Natal.

ENFERMAGEM

PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE PAPANICOLAU NA ESF - CASA DE JESUS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA EM 2019

SILVA, Andréia Cristina Zago Da ¹ PEREIRA, Alessandra Aparecida De Araújo ² VIDIRI, Cristiane Chiarion² VIEIRA, Noemi Terribile ³ OLÍMPIO, Suellen Barbosa ³ ALVES, Fernanda Felipini ³

¹ UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

² PREFEITURA BRAGANÇA PAULISTA SP

³ UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO-SP

E-mail: andrea.zago@usf.edu.br alessandrarioaraujo@gmail.com criscvidiri@gmail.com noemiterribile_vieira@hotmail.com suellenolimpio@outlook.com fer.felipini@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino representa um problema de saúde pública no Brasil, que atinge todas as classes sociais. Vários são os fatores que podem influenciar negativamente a percepção da mulher acerca da importância de tomar a decisão da realização do exame sem a periodicidade devida, como o desconhecimento de tal importância. A cobertura do papanicolau, preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), é de 80% para a população-alvo (mulheres de 25 a 64 anos). Apesar de todas as ações propostas, as taxas de incidência e de mortalidade do câncer de colo de útero não apresentam diminuição, Ao contrário disso, a taxa de mortalidade aumentou, nas últimas décadas, de 4,59/100 mil mulheres, em 2000, para 6,10/100 mil em 2018. **OBJETIVO:** O objetivo foi identificar a percepção sobre a importância do exame Papanicolau, no contexto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, das usuárias e sua possível influência na adesão ao exame papanicolau na unidade de Estratégia Saúde da Família Casa de Jesus. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi um estudo transversal e descritivo, por meio do instrumento de pesquisa intitulado “Formulário de percepção da importância do Papanicolaou”. A pesquisa contou com a participação de 418 mulheres, cujas faixas etárias estão entre 25 e 64 anos. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica, possibilitando a identificação dos principais fatores relacionados à adesão ao exame papanicolau na faixa etária preconizada pelo MS. Fizemos uma análise de indicadores quantitativos e da construção de alguns indicadores qualitativos de saúde. O projeto do presente estudo foi submetido e aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa e todos os que participaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE 13464019.0.0000.5514 e número de parecer 3.589.099). pesquisa realizada. Ao analisar os relatos e as experiências das mulheres cadastradas na ESF - Casa de Jesus, encontramos uma limitação no conhecimento das mulheres em relação ao exame para prevenção de câncer de colo uterino, devido à baixa escolaridade e associado também aos sentimentos vividos durante a realização do exame. Observamos também o receio de realizar o papanicolau. Por essa razão, o papel do Agente Comunitário de Saúde (ACS) como agente multiplicador na sensibilização em relação ao exame periódico, assim como no desenvolvimento de ações de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam a necessidade de aprimoramento dos processos de educação continuada do ACS dentro das equipes de saúde na atenção básica, pois, ainda que a maioria das pacientes cadastradas do território coletam o exame para prevenção de câncer de colo uterino, entende-se a necessidade de atingir a meta preconizada pelo MS.

Palavras-Chave: Papanicolaou. Câncer Do Colo Úterino. Percepção.

ENFERMAGEM

PERDA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO ENFRENTAMENTO DO LUTO MATERNO

OLIVEIRA, Amanda Fernandes De ¹ NADIN, Ni César ¹ OLIVEIRA, Thais Meneses De ¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: afo.amanda@gmail.com nadinni.cezar@gmail.com thais-meneses@hotmail.com ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é uma fase muito importante na vida da mulher e de todos os envolvidos. Devido à grande carga emocional envolvida durante a gestação, torna-se difícil para os pais cogitarem a possibilidade de surgirem complicações que interrompam o ciclo gravídico. A morte de um filho antes do nascimento, representa grande perda, dessa forma, o psiquismo feminino entra em um processo de luto simbólico pelo filho perdido e a carga emocional colocada nessa gestação é colocada em suspensão. O processo de luto por perda gestacional comporta especificidades: a adaptação a uma nova realidade, tão difícil de experimentar, é extremamente dolorosa, mas o trabalho de luto é fundamental para todos que vivenciaram a perda. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo abordar a atuação da equipe de enfermagem no manejo materno e familiar diante da perda gestacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O modelo proposto por Mendes, Silveira, Galvão (2008), foi seguido ao decorrer de seis etapas implementadas. O processo de elaboração da revisão integrativa iniciou-se com a identificação do tema e com a elaboração de perguntas norteadoras, que consistiram em: “Como se dá o manejo familiar na perda gestacional?” e “Como o enfermeiro atua na assistência diante da perda gestacional?”. Para o levantamento da amostragem dos artigos na literatura, realizou-se uma estratégia de busca na base de dados BDENE, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia utilizada para a busca de artigos foi feita pelo cruzamento dos descritores e pela seleção desses de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão, contemplando identificar amostras que ressaltavam os objetivos do trabalho. Totalizaram 7 artigos que se encaixam aos critérios de seleção. Após organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo, os estudos selecionados foram analisados detalhadamente, procurando-se explicações para os resultados diferentes nos diferentes estudos, conforme a quarta etapa da revisão integrativa. Na quinta etapa, realizamos a comparação com o conhecimento teórico e a identificação de conclusões e de implicações resultantes da revisão integrativa. Como resultado, emergiram temas comuns organizados em duas categorias temáticas. Como conclusão dessa revisão integrativa, na sexta etapa, foi elaborada a síntese do conhecimento. **RESULTADOS:** Após a leitura dos estudos, emergiram temas comuns organizados em duas categorias temáticas: “Preparo da equipe de enfermagem diante do luto” e “Intervenções para reduzir os efeitos do sofrimento psicológico”. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe de enfermagem no manejo materno e familiar diante da perda gestacional deve ser realizada de maneira individualizada, com profissionais capacitados, treinados e preparados para desenvolver estratégias e intervenções com recursos que fortaleçam a rede materna e familiar, dando suporte e apoio para o enfrentamento desse momento, para que consigam se reerguer e reestruturar a vida futura.

Palavras-Chave: Papel Do Profissional De Enfermagem. Pesar. Atitude Frente A Morte.

ENFERMAGEM

PERFIL DE SAÚDE DOS COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira ¹ DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues ¹ COVRE, Rafaela Martini ¹
RODRIGUES, Samara Gomes ¹ DURCE, Karina ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹ ARCO, Claudia D ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuiza.simao.alss@gmail.com kawanyg@hotmail.com rafaelamartinii@hotmail.com
samaragomesrodrigues26@gmail.com karina.durce@terra.com.br clara.freiberg@gmail.com claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cotidiano dos serviços de saúde, os trabalhadores necessitam de um olhar diferenciado, considerando-se as relações entre o trabalho que desenvolvem e suas condições de saúde. Os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares (DCV) são tabagismo, dieta inadequada, sedentarismo, consumo nocivo de álcool, sobrepeso e obesidade. O processo de investigação das equipes de saúde permite que se conheça mais sobre as condições de vida e de trabalho da população sob sua responsabilidade. Facilita-se, assim, a definição de políticas e de ações de saúde mais adequadas ao perfil de morbimortalidade e o acesso ao acompanhamento dos grupos vulneráveis, por meio de intervenções que estabeleçam prevenção e promoção da saúde desses grupos. **OBJETIVO:** Descrever os perfis de saúde associados aos riscos cardiovasculares entre os colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior Privada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma análise descritiva, quantitativa e transversal. A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro de 2019, após aprovação da pesquisa pelo COEP, mediante o parecer nº 3.097.236, e assinatura do consentimento livre esclarecido pelo participante. Foram incluídos 240 colaboradores dos dois campi de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada e em uma Clínica Escola, localizados no município de São Paulo. Para a coleta de dados, foram utilizados os instrumentos Aparelho Pressão Mesa MAM Microlife®, Medidor de Glicemia Sanguínea On Call Plus ACON®, Monitor Mission ACON®, disponibilizados para a realização da pesquisa pela empresa MedLevensohn®. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 240 colaboradores da IES e da Clínica Escola, dos quais 178 (74,16%) pertencem ao sexo feminino e 62 (25,83%), ao sexo masculino. A faixa etária dos colaboradores varia entre 17 e 66 anos. Quanto à raça/etnia, 65% eram brancos, 23,3% eram pardos, 9,1% eram negros e 0,83% eram orientais. O grau de escolaridade dos colaboradores é representado pela maioria, que são pós-graduados (38,75%). Há uma prevalência entre os colaboradores de professores (22,9%) e de trabalhadores da limpeza (14,5%). Em relação ao tabaco, 91,7% não fazem uso e 8,3% fazem uso do tabaco. Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, 37% não consomem e 20,8% consomem de 1 a 2 dias por semana. A atividade física é praticada raramente por 34,1%, e os que nunca praticam representam 14,1% do total. Os valores de HDL e triglicérides são considerados desejáveis por 66,6% e 78,3%, respectivamente. E 57,5% apresentam um ótimo valor de referência de LDL. A partir da única medida realizada, pode-se observar que a maioria dos colaboradores (83,7%) não tem hipertensão e apresentam baixo RCV (98,8% Feminino e 87% Masculino). **CONCLUSÃO:** Foi possível analisar, pelos resultados obtidos, que os colaboradores da pesquisa apresentaram os valores desejáveis das variáveis modificáveis, como HDL, LDL e triglicérides, mesmo que a prática de atividade física não tenha sido um fator prevalente entre os mesmos. Entre outros pontos positivos analisados pelo estudo, podemos ressaltar que o tabagismo e etilismo não são hábitos aderidos pela maioria dos colaboradores. Com isso, as doenças cardiovasculares devem ser preocupação da saúde do trabalhador, sendo responsabilidade das instituições desenvolver ações educativas para incentivar mudanças no estilo de vida e fornecer apoio emocional.

Palavras-Chave: Saúde Do Trabalhador. Fatores De Risco. Promoção Da Saúde.

ENFERMAGEM

PESQUISA INTEGRATIVA SOBRE O USO DA TERAPIA LARVAL NA PROMOÇÃO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

VIANA, Giovana Bonfim ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanabonfimviana301@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A terapia larval (TL) consiste na aplicação proposital de larvas estéreis vivas de moscas necrófagas, obtidas a partir de criação em laboratório, sobre lesões, feridas crônicas ou infectadas, tendo como finalidade acelerar o processo de cicatrização, a partir da remoção de secreção e tecido necrosado. Além disso, as larvas inibem o desenvolvimento de microrganismos patogênicos no leito da ferida, pois secretam substâncias bactericidas durante a aplicação. Além disso, é estimulada a formação de tecido de granulação e é promovida a angiogênese. A técnica milenar é realizada por diversos países, entretanto, no Brasil, é realizada apenas em um hospital universitário em Natal (RN). A terapia possui diversos benefícios, todavia, há insuficiente conhecimento sobre a técnica que pode salvar vidas. **OBJETIVO:** Identificar quais os benefícios do uso da terapia larval na promoção de cicatrização de feridas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho foi elaborado de acordo com a metodologia de revisão de literatura, na modalidade de pesquisa integrativa, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, a fim de responder à questão norteadora do estudo: “Quais são os benefícios do uso da terapia larval na promoção de cicatrização de feridas?”. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos selecionados teve como objetivo analisar a importância e a resolutividade da terapia larval para cicatrização de feridas em diferentes metodologias, como revisão de literatura, estudo de caso e experimental, levando-se em consideração vários aspectos da terapia, como benefícios, custo comparado a outros tratamentos, duração e ação química e física das larvas. **CONCLUSÃO:** Todos os artigos analisados nessa revisão integrativa afirmam que o uso da terapia larval em feridas promove a cicatrização, a partir do desbridamento realizado pelas larvas que contribuem de diversas maneiras, por meio de seus efeitos químicos e físicos durante a aplicação. Contudo, mesmo com a comprovação de que a TL funciona, também foi notada insuficiência do conhecimento, divulgação e investimento nessa terapia, o que dificulta a aceitação do público e dos profissionais de saúde e dificulta a introdução desse tratamento em nosso país. Esse método de pesquisa também contribuiu para que pudessem ser integrados os conhecimentos e os resultados sobre a terapia larval dos estudos de diversos autores, possibilitando ao leitor uma visão na literatura e na prática de algumas aplicações reais e com resultados positivos.

Palavras-Chave: Terapia Larval. Cicatrização. Curativo.

ENFERMAGEM

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

BARROS, Luiza Jorgetti De ¹ LIMA, Diandra Ushli De ¹ TERRAZAS, Caroline ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizajbarros@hotmail.com dihhushli@gmail.com caroline.terrazas@prof.saocamilo@sp-br

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade (TA) é uma sensação de desconforto ou sentimento de preocupação antecipada, que varia conforme circunstâncias e em intensidade, podendo-se apresentar angústia. Um dos cuidados psicossociais ofertados ao portador de TA são as práticas integrativas e complementares (PICS), realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa terapia, aplicada no tratamento do TA, possibilita um tipo de cuidado que favorece o vínculo terapeuta-paciente e também possibilita o empoderamento e o protagonismo no processo do cuidado. As PICS utilizadas no tratamento do TA são: uso de florais, reiki, yoga e meditações, possibilitando melhora na autoestima, no autocontrole e dos relacionamentos interpessoais satisfatórios. Possibilitam também redução do estresse e do isolamento social, além de desenvolver habilidades motoras finas e grossas, auxiliar no controle corporal e, conseqüentemente, na melhoria de vida. **OBJETIVO:** Conhecer o que existe na literatura sobre a utilização das PICS ofertadas na ABS para o tratamento do TA e identificar as PICS mais utilizadas nesse caso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, sem metanálise da literatura científica nacional, sobre TA e PICS na ABS, no período de 2015 a 2020, no idioma português, sendo esta a questão norteadora: “quais são as PICS utilizadas no tratamento do TA?”. O estudo foi realizado de acordo com recomendações metodológicas PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews) para estudos de revisão sistemática. Os critérios de elegibilidade aplicados são resumidos pelo acrônimo PICO (patient, intervention, outcome). A base de dados eletrônica utilizada foi a LILACS, com os descritores “PICS”, “transtorno de ansiedade” e “atenção básica à saúde”. Foram encontrados 33 artigos, dos quais 25 foram excluídos e 8 incluídos. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra que tivessem os descritores no resumo e que constassem nos resultados as principais PICS para TA na ABS. O critério de exclusão foi: artigos que não abordavam as PICS no tratamento de TA na ABS. **RESULTADOS:** No cuidado do TA, é notório que as PICS devem ser utilizadas como práticas terapêuticas corporais e mentais. As PICS mais utilizadas nesse caso foram: yoga, que possibilita a redução do estresse, regula o sistema nervoso, fortalece o sistema imunológico e aumenta a capacidade de concentração; os florais, os quais acarretam a melhora da sensação de angústia diante de eventos estressantes, promovendo a calma; e o reiki, que promove o equilíbrio energético, trazendo bem-estar físico e mental. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, ao utilizar as PICS na prática profissional interdisciplinar, proporciona-se cuidado psicossocial pautado na empatia e acolhimento. Evidenciou-se os benefícios dessas práticas nos sinais e sintomas. Exercem-se outros tipos de assistência ao portador do TA, da mesma forma que se amplia o cuidado humanizado, uma vez que o paciente é protagonista no seu tratamento. Ademais, são evidentes as mudanças na autoestima, no empoderamento do indivíduo, no controle corporal e nas habilidades motoras, acarretando melhorias na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Transtorno De Ansiedade. Práticas Integrativas E Complementares. Atenção Básica à

ENFERMAGEM

PRECEITO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO AO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

RODRIGUES, Giovanna Gabriella Costa ¹ SARAIVA, Gabriela Ferreira ¹ PAULO, Gabriela Ramos De ¹
BONIFÁCIO, Jacqueline De Oliveira ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannagc.rodrigues@gmail.com fesa.gabriela@gmail.com gabrielarramosdp@gmail.com jacqueline.bonifacio@hotmail.com sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é pouco percebida nos serviços de saúde e, quando percebida, trata-se apenas as lesões físicas e se esquece de que essas lesões são mais profundas do que pode ser visto pelos olhos, pois causam marcas, traumas e dores subjetivas, levando a um sofrimento psíquico e físico das vítimas de agressão. Tal violência, na maioria das vezes, é realizada por um conhecido da vítima, causando uma diminuição das denúncias realizadas e se tornando algo rotineiro para o agressor. Muitas vítimas sentem-se inferiores devido a lesões e cicatrizes que carregam, pois mesmo que as lesões físicas se curem, o medo e o sofrimento continuam causando problemas de autoestima e, muitas vezes, tirando dessa mulher a vontade de viver, podendo levar a uma vida pautada apenas na sua sobrevivência ou até mesmo ao suicídio. **OBJETIVO:** Reconhecer a importância do profissional de enfermagem no acolhimento da mulher vítima de violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com levantamento inicial de 80 artigos, sendo que 68 desses foram excluídos por não se enquadrarem no tema e, dos outros 12, um foi excluído por apresentar uma ideia distinta do objetivo proposto. **RESULTADOS:** O cuidado da equipe de enfermagem, inicialmente, está mais voltado ao tratamento de lesões causadas pela violência, porém, os enfermeiros deveriam estar treinados para escutar, orientar, encorajar a denúncia e encaminhar a vítima aos serviços cabíveis. Percebeu-se que a equipe tem um grande papel no acolhimento de mulheres vítimas de agressão, pois representa um dos primeiros contatos da mulher após o episódio de violência. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há necessidade de melhorar a tarefa do enfermeiro perante a uma situação de violência contra a mulher. Diante disso, é necessário que se estabeleça uma relação de cuidado na qual haja um processo de interação entre os enfermeiros e a pessoa que receberá os cuidados em sua totalidade. Essa equipe pode ter grande contribuição para a adesão a um tratamento, garantindo um efetivo autocuidado e uma rede de apoio para um momento posterior com uma equipe multiprofissional, aplicando a promoção e a prevenção na saúde e esclarecendo os direitos da vítima.

Palavras-Chave: Violência. Mulher. Enfermagem.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RUA

DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues ¹ RODRIGUES, Samara Gomes ¹ PEREIRA, Giovana Caldas ¹
SILVA, Larissa Campos Da ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kawany5519@gmail.com samaragomesrodrigues26@gmail.com giovanacaldas1@gmail.com larics64@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Considera-se criança, de acordo com a Lei N° 8.069/1990, a pessoa com até doze anos incompletos. Esse período é importante para estruturação física e psíquica, aspectos que estão interligados e influenciam um o outro durante a vida. Prejuízos nesse período de desenvolvimento da criança, causam grandes impactos ao longo da vida, e um fator que implica na evolução desses impactos são as condições de pobreza e de desigualdade social. A saúde da criança é um dos assuntos mais importantes do mundo. O censo nacional de 2010 identificou 23.973 crianças e adolescentes vivendo em situação de rua, sendo que o maior contingente encontra-se no município do RJ. A criança em situação de rua constitui um problema social complexo e delicado, demandando serviços, programas e ações efetivas, os quais visem a qualidade de vida e o bem-estar desses indivíduos e garantam condições dignas de educação, nutrição, estabilidade econômica e familiar, proteção à vida e à saúde de forma integral e intersetorial. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que implicam na qualidade de vida da criança em situação de rua. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada em julho de 2020, com busca na BVS, acessando as bases de dados LILACS e BDeInf, por meio do uso dos descritores “Jovens em situação de rua” e “Qualidade de Vida”, sem recorte temporal. Os artigos em língua estrangeira, repetidos, que não se adequaram à proposta e que não possuíam versão completa disponíveis foram descartados. A pesquisa resultou em 12 artigos científicos, dos quais 9 foram selecionados. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos, foi identificado duas temáticas, sendo que 5 (55,5%) artigos compuseram a categoria sobre qualidade de vida e 6 (66,6%), sobre as políticas públicas. A qualidade de vida envolve não apenas a ausência de maus tratos e de deficits, mas também força e qualidades positivas no contexto familiar. Dentre os indicadores utilizados para avaliar o bem-estar da criança, tem-se o desenvolvimento do comportamento social e cognitivo. O contexto de instabilidade familiar compromete a manutenção dos laços sociofamiliares, podendo acarretar, para a criança, agressividade, hostilidade e comportamentos punitivos e manipulativos. A instabilidade econômica, ocasionada por renda insuficiente para manter condições mínimas de sobrevivência, é um fator de risco para a saúde e para o bem-estar do indivíduo em nível físico, mental e social. Outro fator é o desenvolvimento escolar da criança, o qual é prejudicado em indivíduos em situação de rua, pois eles têm pouco acesso à escola ou não a frequentam, contrariando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o dever do Estado de assegurar serviços em creche ou em pré-escola. É assegurado pelo ECA acesso integral às linhas de cuidado, por intermédio do Sistema Único de Saúde, entretanto, as condições de saúde continuam sendo negligenciadas. Além disso, a falta de saneamento básico e a alimentação inadequada afetam a população infantil. **CONCLUSÃO:** As condições de vida das crianças em situação de rua se mostram desfavoráveis, em razão de pouco acesso à saúde, à educação, à habitação e aos bens e serviços públicos. Portanto, percebe-se a necessidade da elaboração e da melhoria das políticas públicas para mudar esse cenário, tendo como meta garantir os direitos das crianças, para se obter perspectivas futuras mais positivas.

Palavras-Chave: Qualidade De Vida. Jovens Em Situação De Rua. Criança.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE ATENDIMENTO EM SAÚDE

PEREIRA, Giovana Caldas ¹ CAMPOS, Beatriz Pavan ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹ NUNES, Maria Inês ¹ SHIMAZAKI, Marcela Reis Pedrasini ¹ D'ARCO, Claudia ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanacaldas1@gmail.com beatrizpavancampos@gmail.com ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br enf@saocamilo-sp.br mpedrasini@uol.com.br claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br c-maluf@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida vem sendo incorporada como parâmetro importante para avaliação dos estados de saúde. Políticas de saúde destinadas aos idosos consideram a autonomia, a independência, a participação na sociedade, o cuidado, a prevenção e a atenção integral à saúde como importantes fatores para que a população brasileira tenha boas condições de saúde, reverberando para uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a qualidade de vida de idosos, inseridos em um programa de atendimento ao idoso (PADI), que apresentam doenças crônicas, e evidenciar as associações com as características do paciente, com a doença, com a terapêutica e com o suporte social. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal e correlacional, realizado no Centro Social Nossa Senhora do Rosário da Pompeia, após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CoEP), (mediante o parecer nº 3.271.823) no período de abril/2019 a julho/2020. Participaram 85 indivíduos com 60 anos ou mais, alfabetizados, independentes nas atividades da vida diária, sem deficiência mental ou alteração psíquica diagnosticada e que frequentavam o serviço há, pelo menos, um mês. Para coleta da maioria das variáveis independentes, utilizou-se instrumento elaborado pela autora, além do teste de Morisk-Green e do Índice de Complexidade Terapêutica (ICFT). Para avaliar a qualidade de vida (QV), utilizou-se WHOQOL-breve. **RESULTADOS:** A maioria era composta por mulheres (76, que correspondiam a 89,4% dos participantes); 33 (38,8%) estavam na faixa etária de 60 a 70 anos, 24 (28,2%) entre 71 e 80 anos, 25 (29,4%) entre 81 e 90 anos, e 3 (3,5%) acima de 91 anos; 60 (70,59%) se declararam brancos, 21 (24,71%) se declararam pardos/ morenos, e 4 (4,71%), negros; 38 (44,71%) eram viúvos, 21 (24,7%) eram casados, 8 (9,4%) solteiros, 10 (11,76%) divorciados, 7 (8,24%) estavam separados e 1 (1,18%) namorando; 84 (99%) declararam possuir uma religião; 33 (38,82%) apresentavam ensino fundamental incompleto, 14 (16,47%) ensino médio completo, 32,94% superior incompleto, 9 (10,59%) ensino superior completo e 4 (4,71%) nunca estudaram; 61 (71,76%) estavam aposentados; 66 (77,65%) apresentavam até 3 comorbidades, a mais frequente foi hipertensão (77,65%); 49,41% fazia uso de polifarmácia; ICTF variou de 2,5 a 48,0 pontos para um a doze medicamentos por dia ; 49 (57,65%) adquiriam a medicação pelo SUS; 55 (64,80%) apresentaram média ou baixa adesão. Quanto à percepção de saúde, 10 (11,76%) declararam como ótima, 4 (4,71%) como muito boa, 37 (43,53%) boa, 28 (32,94%) como razoável, 3 (3,53%) como ruim e 3 (3,53%) como muito ruim; 68 (97,65%) considerou o atendimento muito bom/bom. Com relação aos domínios do WHOQOL-breve, obteve-se como maior média no domínio social (75,5), seguido do psicológico (68,3), do físico (67,1) e 64,8 no meio ambiente. Nas análises conjuntas, obteve-se que mulheres aposentadas, com mais de três comorbidades, com alta complexidade terapêutica e percepção de saúde ruim obtiveram menor média, principalmente no domínio físico do WHOQOL-breve. A variável da percepção de saúde manteve-se no modelo de regressão logística, sendo que, a cada categoria que ela sobe, a qualidade de vida aumenta em quatro unidades. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo destacaram que as características relacionadas ao sexo feminino, a presença de doenças, a complexidade terapêutica, o tratamento e a percepção de saúde ruim estão associados com menores índices de qualidade de vida dessa população que frequenta o PADI.

Palavras-Chave: Qualidade De Vida. Idoso. Atenção Primária à Saúde.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO

PEREIRA, Giovana Caldas ¹ FERRARI, Carla Maria Maluf ¹ D'ARCO, Claudia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanacaldas1@gmail.com c-maluf@uol.com.br claudia.darco@gmail.com

INTRODUÇÃO: Doença Renal Crônica (DRC) é decorrente da lesão progressiva e irreversível das funções renais, incapacitando os rins de excretarem substâncias tóxicas. Dentre as causas mais comuns, tem-se hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), glomerulonefrites e doenças cística. A DRC se estabelece por meio das alterações na taxa de filtração glomerular e dos marcadores de dano renal com duração maior ou igual a três meses. Esses pacientes apresentam risco de morbimortalidade elevados com baixa Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS). Por ser uma doença crônica, o controle se dá por meio de terapia de substituição das funções renais (TSR), medicamentos para controle dos sintomas e terapia não farmacológica, possibilitando um melhor índice de QVRS e uma melhora da sobrevida desses indivíduos. Nesse contexto, o estabelecimento das medidas não farmacológicas e da TSR impõem uma rotina limitante aos pacientes, pois permanecerão em média 4 horas, 2 a 3 vezes por semana em unidade de hemodiálise, ligados a uma máquina, o que compromete os aspectos físico, psicológico, pessoal e social desse indivíduo. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que influenciam o índice de qualidade de vida dos pacientes com DRC em tratamento dialítico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca na Biblioteca Virtual de Saúde e nas bases SCIELO e LILACS no período de 2015 a 2020. Utilizou-se como descritores “qualidade de vida”, “terapia de substituição renal” e “insuficiência renal crônica”. Posteriormente, os termos foram combinados entre si, aplicando-se o recurso booleano AND, formando duas estratégias de busca: “Qualidade de vida AND terapia de substituição renal” e “Qualidade de vida AND Insuficiência Renal Crônica”. Como critério de inclusão, os artigos deveriam estar publicados na íntegra, noidioma português e deveriam responder à questão norteadora: “Quais são os fatores que influenciam a qualidade de vida dos pacientes com DRC em tratamento dialítico?”. **RESULTADOS:** Obteve-se 115 artigos, dos quais, após leitura criteriosa, foram selecionados 16 estudos: 10 (62,5%) publicados em 2019; 3 (18,75%) em 2020; e 3 (18,75%) em 2018. A DRC provoca grandes alterações no cotidiano dos pacientes, pois a dependência de máquina para sobreviver promove angústia e sofrimento físico e emocional. 40% dos estudos analisados demonstraram que pacientes submetidos a essa terapia apresentam altas taxas de depressão, devido a limitações na independência para realização de suas atividades diárias. Diante disso, cresce a desconfiança no tratamento, o que acarreta resistência e negligências no autocuidado, prejudicando a QVRS. Também identificou-se que as restrições alimentares e o estado nutricional interferem no índice de QVRS. Esses indivíduos sofrem influências de fatores como: perda de proteínas plasmáticas, ingestão alimentar reduzida, sensação precoce de plenitude, anorexia e microalbuminúria. **CONCLUSÃO:** Identificou-se que pacientes com DCR em TSR apresentam desesperança e depressão, devido às restrições impostas pelo tratamento não farmacológico e pela TRS, impactando no QVRS. Assim, a equipe de enfermagem das unidades de diálise, a qual conhece bem o paciente, devem auxiliar na melhora da adesão ao tratamento, do autocuidado e da QVRS, por meio do estabelecimento de intervenções adequadas, sendo essencial, portanto, a existência de vínculo de confiança entre os profissionais e os pacientes.

Palavras-Chave: Qualidade De Vida. Terapia De Substituição Renal. Insuficiência Renal Crônica.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIABETES TIPO 1

CHAVES, Vitor Fidelis ¹ REQUENA, Bruna Venturi ¹ BONADIO, Fernanda Soares ¹ SILVA, Elaine Correa Da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vitor.fidelischaves@hotmail.com brunarequena@outlook.com fernanda_bonadio@outlook.com
CORREASE@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na atualidade e atinge proporções epidêmicas em todo o mundo (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2003). Também se identifica como uma das maiores causas de morbimortalidades em crianças menores de 15 anos, já que, na maioria dos casos, a doença se inicia na infância, comprometendo o crescimento e a qualidade de vida. **OBJETIVO:** Conhecer na literatura os fatores que afetam a qualidade de vida dos pacientes com diabetes tipo 1 na infância. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa, realizada em agosto de 2020, que buscou responder à pergunta norteadora: “Quais são os fatores que interferem na qualidade de vida de um paciente pediátrico com diabetes tipo 1?”. A pesquisa foi realizada pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na base de dados da LILACS, por meio dos descritores: “qualidade de vida”, “pediatria”, “DM tipo 1” e “enfermagem”. Definiu-se como critérios para seleção dos artigos: publicações nos últimos 10 anos, em português e disponíveis na íntegra. Foram selecionados 6 artigos para este estudo. **RESULTADOS:** Dentre os fatores encontrados, a presença do diagnóstico por mais de 5 anos e a baixa aceitação da doença estão ligados diretamente com o comprometimento da qualidade de vida. Além disso, tem-se a ansiedade e o aspecto social que causam sentimento negativo em relação ao tratamento e aos cuidados, o que causa impacto direto sobre a qualidade de vida. Em contrapartida, para se obter qualidade de vida, se faz necessário que o paciente tenha adesão ao plano alimentar, atividade física e terapia medicamentosa, visando um bom controle metabólico. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que as crianças portadoras de DM I são expostas a fatores que reduzem potencialmente a qualidade de vida, sejam eles físicos ou psicossociais. A manutenção dos cuidados adequados e controle glicêmico são essenciais para evitar possíveis complicações, visto que, quando a doença está controlada, o paciente pode levar uma vida considerada normal.

Palavras-Chave: Pediatria. Diabetes Tipo 1. Qualidade De Vida.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo ¹ HENRIQUE, Heloa Pereira Latance ¹ LOPES, Anna Carolina Medeiros ¹ TOBASE, Lucia ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maria.petrucci@aluno.saocamilo-sp.br heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br annac_lopes@hotmail.com lucia.tobase@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na atenção ao paciente no período perioperatório, o pós-operatório abrange desde o momento em que a cirurgia é finalizada até as fases seguintes, que envolvem a recuperação no pós-operatório imediato, mediato e tardio, sendo necessária a prevenção de possíveis complicações advindas desse período. Considerando que o paciente se encontra sob o efeito de medicações e com possíveis limitações físicas, psicológicas e emocionais, é imprescindível o cuidado de enfermagem qualificado, visando o pós-operatório eficaz, e plena recuperação, sem consequências indesejadas, como possíveis infecções. **OBJETIVO:** Identificar e mapear na literatura estudos relacionados à importância da enfermagem na recuperação de pacientes no pós-operatório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada “Scoping review”, norteada pela questão: “Quais são as evidências relacionadas à qualidade de vida do paciente no período pós-operatório?”. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, BVS e sites oficiais, com os descritores “pós-operatório” AND “enfermagem” AND “cuidados” AND “qualidade de vida”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, em acesso online. Foram excluídos cartas, editoriais e estudos não relacionados à temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 60 artigos dos quais incluiu-se 10 estudos que atendiam o objetivo proposto e respondiam à questão norteadora. O pós-operatório, como um todo, tem como principal objetivo promover a melhora e adaptação do paciente após a intervenção cirúrgica. A recuperação nas diferentes fases difere, segundo o tipo de cirurgia realizada, características individuais e presença de comorbidades. Métricas como Escala de Qualidade da Recuperação Pós-Operatória, QoR-40, World Health Organization Disability Assessment Schedule - WHODAS e EQ-5D contribuem no monitoramento dos desfechos. O período pós-operatório imediato compreende as primeiras 24h após a cirurgia e requer atenção às reações do paciente ao anestésico administrado. Conforme a intervenção cirúrgica, os cuidados influenciam diretamente no controle da dor, náuseas, prevenção de complicações da área operada, como sangramento e deiscência de sutura. O pós-operatório mediato perdura geralmente até o momento da alta hospitalar. Os cuidados são mais abrangentes, exigindo atenção a qualquer provável infecção e reação adversa, além dos cuidados necessários que proporcionarão a alta do paciente. O pós-operatório tardio se estende geralmente em ambiente extra-hospitalar, definido pelo tempo e situação da cicatrização do local da incisão. Independentemente do momento do pós-operatório, a prevenção de complicação advinda da cirurgia ou do período de recuperação, requer a atenção da equipe multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A atuação de enfermagem é de grande importância no pós-operatório, pois além dos cuidados com a área operada, o paciente pode necessitar de suporte psicológico, devido ao lado emocional abalado, junto a patologia que o levou àquela situação. A atenção integral visa a melhora do estado físico e mental, em prol da qualidade de vida do paciente no período pós-operatório.

Palavras-Chave: Período Perioperatório. Enfermagem. Qualidade De Vida.

ENFERMAGEM

QUALIDADE DO SONO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

ANJOS, Claudia Nogueira Dos ¹

¹ Associação Hospitalar Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

E-mail: ndosanjos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acarreta diversas mudanças morfológicas, funcionais e/ou bioquímicas. Dentre as repercussões advindas com a idade, destaca-se a alteração na arquitetura do sono que ocasiona modificações na quantidade e qualidade do sono (QS). Os problemas de sono podem ter um impacto negativo na qualidade de vida (QV) relacionada à saúde e estão associados ao aumento do risco de quedas, doenças crônicas, declínio cognitivo e maior taxa de mortalidade. O ingresso do idoso em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) ocasiona diversas consequências, dentre essas, encontra-se a deterioração da QS. A institucionalização pode exacerbar a tendência às alterações advindas com o aumento da idade, predispondo o idoso a um sono de má qualidade. **OBJETIVO:** Analisar na literatura a QS de idosos residentes de ILPIs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, utilizando os descritores “qualidade do sono”, “idosos”, “institucionalizados”, bem como os termos em inglês, com o recurso booleano “AND”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos nacionais e internacionais abertos e publicados na íntegra no período de janeiro de 2010 a agosto de 2020, nos idiomas português e inglês. Inicialmente, foram encontrados 98 estudos, excluídos os duplicados e realizada a leitura do título e resumo. Restaram 23 artigos, os quais foram avaliados quanto a elegibilidade com uma triagem do texto completo. Por fim, 14 estudos foram incluídos na síntese final. **RESULTADOS:** Os distúrbios do sono são altamente prevalentes em idosos, que têm uma tendência de diminuição geral da QS. Esse fenômeno está relacionado parcialmente às alterações fisiológicas do processo normal de envelhecimento, porém existem vários fatores contribuintes mutáveis, incluindo aspectos psicossociais, ambientais, farmacológicos e comportamentais. Esse problema é ampliado entre os idosos que vivem em ILPIs, gerando impacto negativo na sua QV. A análise dos dados obtidos de todos os artigos selecionados indica que a má QS está presente em mais da metade dos idosos de ILPIs. As alterações no sono mais relatadas foram acordar no meio da noite ou de manhã muito cedo e levantar-se para ir no banheiro. Os idosos que vivem em ambientes institucionalizados têm um risco maior de desenvolver distúrbios do sono do que os idosos residentes na comunidade. Considerando que os distúrbios do sono podem aumentar o risco para diversas doenças e condições psiquiátricas, é importante identificar os fatores comportamentais e ambientais modificáveis que possibilitem a adoção de estratégias que possam contribuir para prevenção do declínio e melhora da QS desses idosos. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessária a qualificação dos profissionais responsáveis pela assistência aos idosos em ILPIs, para que possam reconhecer alterações do sono, além de adoção de medidas que possam contribuir para melhorar a QS desses indivíduos. O sono e as alterações do sono relacionadas ao envelhecimento são áreas importantes de pesquisa. Portanto, estudos futuros que abordem essa temática são imprescindíveis.

Palavras-Chave: Sono. Idoso. Instituição De Longa Permanência Para Idosos.

ENFERMAGEM

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: COMPREENDENDO A DIVERSIDADE DAS ÁREAS NA ABORDAGEM SOBRE QUALIDADE DA REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

TOBASE, Lucia ¹ POLASTRI, Thatiane Facholi ² PERES, Heloisa Helena Ciqueto ³ CARDOSO, Sandra Helena ¹ RODRIGUES, Renata Tavares Franco ¹ TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli ⁴

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da USP

³ Universidade de São Paulo Escola de Enfermagem

⁴ Prefeitura Municipal de São Paulo Secretaria Municipal de São Paulo

E-mail: luciatobase@gmail.com thatiane.facholi@hc.fm.usp.br hhcperes@gmail.com 1255madruga@gmail.com renatatfr@gmail.com sedeniraparecida@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A parada cardiopulmonar (PCR) é um evento crítico nos atendimentos de emergência, e desde os anos 50, estudos revelam sobre o alto potencial de reversão do quadro. O reconhecimento imediato e instituição de medidas de reanimação cardiopulmonar (RCP) são determinantes na elevação da taxa de sobrevivência, com uma melhor qualidade de vida pós-PCR. Para tanto, treinamento e qualificação de leigos e educação permanente de profissionais são vitais na prevenção e atendimento imediato na PCR, ao prover as manobras de suporte de vida. **OBJETIVO:** Identificar as abordagens sobre a reanimação cardiopulmonar do adulto, no panorama nacional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A “Scoping review” foi realizada em setembro de 2020, com buscas nas bases de dados disponíveis no Portal Periódicos CAPES, utilizando o descritor “reanimação cardiopulmonar”, orientadas pela questão norteadora: “Quais são as evidências sobre a qualidade na reanimação cardiopulmonar no adulto?” Foram incluídos estudos nacionais sobre reanimação durante a PCR em adultos, publicados entre 2015 e 2020, pois as últimas atualizações em RCP, apresentadas pela American Heart Association, foram em 2015. Foram excluídos estudos não relacionados à temática e ao escopo da pesquisa, cartas e editoriais. **RESULTADOS:** Foram incluídos 23 estudos sobre a reanimação cardiopulmonar. Na área de anestesiologia, os autores destacaram que, segundo os estudos sobre a temática, desde 2005, verifica-se a diminuição da parada cardíaca no momento operatório, relacionada ao manejo de anestésicos, recursos e técnicas de ventilação. Os avanços tecnológicos, com novos equipamentos de monitorização, oximetria, recursos medicamentosos e técnicas anestésicas contribuíram na redução da mortalidade. O treinamento para uso de equipamentos, como videolaringoscópio, influenciou na redução do tempo para intubação traqueal. No acompanhamento pós-PCR, a monitorização da saturação de oxigênio cerebral foi utilizada como marcador preditivo das funções neurológicas e a redução no valor está relacionada à disfunção cognitiva. Na área acadêmica, projetos de extensão universitária foram valiosos recursos para ampliar e divulgar ações de saúde e bem-estar à população, ações educativas sobre atendimentos emergenciais e aplicação de suporte básico de vida para leigos. Treinamentos e capacitações em suporte básico de vida foram propostos aos estudantes de enfermagem, com destaque sobre o design instrucional como organizador de recursos educativos e aprendizagem significativa dos conteúdos teóricos em aplicação prática. Na Atenção Primária, treinamentos semelhantes foram propostos aos profissionais, com impactos positivos na atuação dos enfermeiros e médicos, ao prover o suporte básico. Na assistência hospitalar, a atenção qualificada no atendimento de emergência depende das competências dos profissionais, em atuação imediata, resolutiva, com ênfase na capacidade de liderança e trabalho em equipe do enfermeiro, nas manobras de suporte básico e avançado de vida. Diante da PCR, cabe a reflexão sobre a importância e necessidade de definição clara dos critérios e diretrizes para as orientações sobre a não-reanimação. **CONCLUSÃO:** Treinamento de profissionais e leigos, agregados aos equipamentos de monitorização que avaliam a qualidade da reanimação, parecem estar associados ao aumento da sobrevivência de pacientes pós-PCR.

Palavras-Chave: Parada Cardíaca. Qualidade De Vida. Reanimação Cardio Pulmonar.

ENFERMAGEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA POR MEIO DA PRÁTICA SUPERVISIONADA EM UM TERRITÓRIO VULNERÁVEL

LEITÃO, Nathalia Scola ¹ CARRASCO, Gabriela Oliveira ¹ MOLINA, Jorge Vinícius Peres ¹
NAKAMURA, Letícia Yuka ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Do Santos Pitu ¹ KOWALSKI, Ivonete
Sanches Giacometti ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathaliascola1806@hotmail.com gabrielacarrasco.com@gmail.com jv.molina@hotmail.com
leticianakamura2001@hotmail.com lbalexandre14@gmail.com isg.kowalski@uol.com.br isg.kowalski@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) garante acesso integral e universal para toda a população do país, sem discriminação. Uma de suas vertentes que compõe sua rede de atendimento é a atenção primária, que tem como uma de suas principais bases a Estratégia de Saúde da Família (ESF). A ESF visa a aproximação da população com os serviços de saúde, visando assim uma melhoria na qualidade de vida, a partir do reconhecimento do território onde serão realizadas a coleta e a análise de dados, para que haja um direcionamento das ações da equipe. **OBJETIVO:** Realizar o diagnóstico situacional da microárea da equipe verde da UBS/ESF Almirante Delamare. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um relato de experiência dos discentes, associado à prática da Disciplina de Ensino Prático na Promoção da Saúde, no 3º semestre do Curso de Enfermagem, onde foi trabalhado o reconhecimento do território e seus riscos, com mapeamento dos mesmos, e coleta de dados secundários relacionados ao território nos bancos oficiais de dados dos sistemas de informações em saúde do SUS (SIM; SINASC; IBGE; SIH). Posteriormente, os dados foram organizados em tabelas e gráficos e analisados. **RESULTADOS:** A partir da análise do território, foi possível tecer considerações sobre os aspectos sociais, culturais, econômicos e de infraestrutura, observando aspectos satisfatórios e insatisfatórios a respeito da realidade da qualidade de vida da população. Os resultados secundários, baseados nas informações sobre o processo saúde-doença, confirmaram a existência de déficit da qualidade de vida na região estudada. Esse déficit se observa na morbidade e mortalidade dos residentes do distrito administrativo do Sacomã, quando é comparado ao distrito administrativo do Capão Redondo. Os dados demarcaram as principais doenças que afligem cada local, auxiliando ao grupo de discentes a terem uma ideia de grandeza dos coeficientes calculados. Além disso, foi desenvolvida uma tabela de problemas identificados na microárea pelo grupo de alunos, com a posterior priorização baseada na gravidade e governabilidade. Após a análise, foi possível identificar a hipertensão como problema prioritário para o desenvolvimento de uma ação educativa. **CONCLUSÃO:** A partir dessa atividade, foi possível entender os benefícios da experiência prática supervisionada para aprendizagem e melhoria do ensino do aluno, permitindo que o estagiário lide diretamente com a realidade da população vulnerável numa determinada área, identificando os problemas e aprendendo a pensar criticamente sobre as possíveis soluções dos problemas. Por meio do estágio realizado, foi possível observar a realidade da população que habita a comunidade Heliópolis e as dificuldades enfrentadas. Além disso, aprendemos a realizar o diagnóstico situacional de uma determinada área, apontando assim as principais doenças e suas causas, as vulnerabilidades, o maior conhecimento sobre a estratégia de saúde da família e a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Assistência A Saúde. Diagnóstico Situacional. Informantes-Chave.

ENFERMAGEM

REPERCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NO PROCESSO DE LUTO NA ONCOPEDIATRIA

ROSA, Elisa Bachir Santa ¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elisa.bsr@hotmail.com ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O luto pode ser compreendido como um processo de sofrimento psíquico o qual é provocado pela ausência do tu na relação eu-tu, sendo o mesmo um comportamento comum devendo ser tratado de forma subjetiva. É iniciado geralmente com a prática do cuidado paliativo (CP), mais comum na oncopediatria, onde apresentam-se concepções mais exacerbadas pelo fato de ir contra a lei natural da vida, perpetuando após o óbito da criança, ofertando suporte e apoio à família. Tal situação exige dos profissionais a capacidade de desenvolver um vínculo através da comunicação para trabalhar com o elo criança-família, podendo contribuir na promoção do bem-estar. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo apresentar as perspectivas dos profissionais de saúde e dos familiares relacionadas à comunicação durante o processo de luto em cuidados paliativos pediátricos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, com o início no mês de junho de 2020, tendo como materiais consultados os artigos científicos dos últimos cinco anos, publicados nas bases de dados da SciELO. Foram encontrados 334 artigos, utilizando os descritores (DECs): “Luto”, “Oncologia”, “Pediatria”, sendo estes filtrados por critérios de inclusão: disponibilidade na íntegra e na língua portuguesa; e critérios de exclusão: teses, monografias, trabalho de conclusão de curso (TCC), artigos repetidos e de revisão. Foram incluídos 13 artigos baseados na questão norteadora: “Qual é a repercussão da comunicação no processo de luto na oncopediatria?”. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram duas temáticas: “Impacto da comunicação na vida do familiar em processo de luto na oncopediatria” e “Preparo da equipe de saúde na comunicação de más notícias ao enlutado”. **CONCLUSÃO:** Para se ter uma oferta de qualidade da assistência ao paciente oncopediátrico juntamente com a sua família, deve-se ter base na comunicação efetiva e afetiva. Em vista disso, não deve-se acarretar uma experiência traumatizante ao enlutado pós-morte da criança ou até mesmo, durante o período de sua finitude. Conclui-se a importância do investimento em graduações da área da saúde na educação para a morte, que abordam o assunto do CP durante todo o período de formação, num processo educativo e contínuo, assim como o aprimoramento na educação continuada dessas competências e habilidades na área. Para as instituições de saúde, é preciso valorizar a implementação de espaços para discussões sobre as experiências, normatizar a fala sentimental, melhorar o suporte institucional, aplicar as dinâmicas em grupo antes/depois de assumir o plantão com o intuito de distração e relaxamento, pois a sobrecarga emocional do profissional acarreta diretamente na qualidade da assistência. O principal ponto é tirar a lógica biologicista e colocar em prática o ato de cuidar integral, apoiando o enlutado em sua jornada, encorajando-o durante o enfrentamento da morte, provendo assim, um luto saudável.

Palavras-Chave: Luto. Oncologia. Pediatria.

ENFERMAGEM

REVISÃO INTEGRATIVA: COMO A LIDERANÇA É DESENVOLVIDA NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

FULAN, Isabela De Fatima ¹ YABIKU, Vitoria Naomi ¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: isa.bela.fatima@hotmail.com vitoria_naomi@hotmail.com ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A discussão sobre a competência em liderança tem se tornado recorrente no contexto da formação e desenvolvimento dos enfermeiros, pois trata-se de uma habilidade imprescindível ao enfermeiro para estar à frente da equipe que coordena, gerenciar conflitos, planejar ações, tomar decisões e supervisionar, dentre outras competências requeridas no gerenciamento do processo de trabalho. A liderança representa o modo de influenciar as pessoas a atuarem de modo ético-profissional, exigindo a construção de laços de confiança, proporcionando o trabalho em conjunto, com o intuito de alcançar objetivos em comum. **OBJETIVO:** Compreender como a liderança é abordada e desenvolvida na graduação de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada nos meses de setembro e outubro de 2019 nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir da questão norteadora: “Como a liderança é desenvolvida na graduação de enfermagem?” Foram utilizados os descritores "Liderança", "Educação em saúde", "Educação em enfermagem", "Currículo" e "Enfermagem" e incluídos artigos disponíveis integralmente nas bases de dados selecionadas e publicados entre 2010 e 2019 em português. Foram excluídos teses, dissertações, artigos de revisão, repetidos e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora. A amostra final dessa revisão integrativa foi constituída de 13 artigos. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos, emergiram três categorias: A análise do desenvolvimento da liderança durante a formação acadêmica pelo olhar do graduando, discutida em cinco artigos. Esses artigos expõem a abordagem insuficiente das instituições, levando ao déficit do enfermeiro recém formado. A segunda categoria, Conhecimento dos estudantes para o exercício da liderança, foi discutida em três artigos. O tema descreve que a liderança está diretamente relacionada com a capacidade de coordenação da equipe. Por fim, a terceira categoria, Abordagem das instituições de ensino superior quanto ao desenvolvimento da liderança, foi abordada em cinco artigos que discorrem sobre as metodologias eficazes para o desenvolvimento dessa competência. A formação do profissional de enfermagem é permeada pela complexidade, responsabilidade e coerência tanto dos indivíduos que decidem seguir a carreira quanto daqueles que os formam para o mercado de trabalho. Contudo, é necessário um grande aporte de técnicas e competências, entre elas a liderança, que possam garantir o sucesso em sua escolha profissional, seja ela administrativa ou assistencial, fazendo com que recaia sobre as partes a missão de aplicar e evoluir tais habilidades para melhor execução de seu labor. **CONCLUSÃO:** Esta revisão integrativa pôde compreender parcialmente a abordagem das instituições de ensino superior em relação à liderança, as quais buscam desenvolvê-la através de estratégias efetivas como o uso de metodologias ativas, atividades práticas, além dos internatos de enfermagem e estágios supervisionados. Porém, parte dos discentes relata uma priorização do tecnicismo e subestimação da área gerencial no processo de formação. Portanto, há a percepção de déficit no desenvolvimento da liderança na graduação de enfermagem, o que impacta na atuação do egresso que sente dificuldade em aplicá-la no cotidiano profissional.

Palavras-Chave: Liderança. Enfermagem. Educação Em Enfermagem.

ENFERMAGEM

SÍFILIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2010 E 2018

GOMES, Pedro Henrique Benicio ¹ AURICCHIO, Ana Maria ¹ SOUZA, Grace Caren Vieira De ¹
SANTOS, Giovanna Paula Dos ¹ SILVA, Natalia Rossini Da ¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: peredo-benicio51@hotmail.com ana.auricchio@prof.saocamilo-sp.br gracecvs21@gmail.com
giovannapsantos13@icloud.com natalia.rossini23@gmail.com isg.kowalski@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A sífilis consiste em uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. É uma doença curável, sendo a penicilina a primeira opção de tratamento. Pode ser prevenida com o uso de preservativos e é considerada um problema na saúde pública. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico da sífilis no estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo entre os anos de 2010 a 2018. Os dados foram tabulados pelo aplicativo TABNET, desenvolvido pelo DATASUS, que compila os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM), do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). **RESULTADOS:** Observou-se que o número de novas notificações, de morbidade e de mortalidade de todas as manifestações clínicas da sífilis é crescente. Quanto às notificações de sífilis adquirida, entre 2010 e 2018, houve 201.250 novos casos registrados. Desses, 125.787 (62,50%) eram homens e 75.383 (37,46) eram mulheres, em 80 casos não houve identificação do gênero (0,04%). Em 2010, foram notificados 1.089 novos casos de sífilis adquirida, enquanto, em 2018, foram notificados 37.407. Quanto à sífilis em gestantes, ocorreram 59.210 novos casos no mesmo período, sendo que 27.552 (46,53%) estavam no primeiro trimestre de gravidez quando receberam o diagnóstico. Em 31.040 casos (50,88%) de gestantes diagnosticadas com sífilis, a idade variava entre 20 a 29 anos. As mulheres com o ensino médio completo foram as mais acometidas pela sífilis gestacional, sendo 13.687 casos (23,12%). Já na sífilis congênita, houve 25.065 novas notificações no período, sendo a maior parte desses casos identificados em crianças menores de 7 dias, 24.296 casos (96,93%). No mesmo período, houve 14.880 casos de internação pelo Sistema Único de Saúde, causados pela sífilis e a mortalidade foi de 248 casos, desses, onde 143 (54,66%) foram de homens e 105 (42,34%) de mulheres. A faixa etária com o maior predomínio de óbitos deu-se em crianças menores de um ano de idade, totalizando 167 (67,34%) óbitos. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou um aumento crescente da incidência da sífilis na população estudada. Há necessidade de maiores investimentos em estratégias voltadas para a assistência e a vigilância no pré-natal, conscientização da população para adotar métodos de prevenção, assim como aderir ao tratamento de maneira a diminuir a incidência da doença.

Palavras-Chave: Sífilis. Epidemiologia. Vigilância Em Saúde.

ENFERMAGEM

SIMULAÇÃO DE PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DA EQUIPE PARA ATENDIMENTO AO PACIENTE COM COVID-19 EM PCR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, Fabiana Dos ¹ MELARAGNO, Ana Lygia Pires ¹ FONSECA, Ariadne Da Silva ¹ OLIVEIRA, Douglas Souza D^e ¹ SAMOS, Karen Regina Amato ¹ GUILHERME, Vinicius Soares ¹

¹ Centro de Simulação e Pesquisa São Camilo-SP

E-mail: fabiana.reis@hospitalsaocamilosp.org.br ana.melaragno@hospitalsaocamilosp.org.br ariadnesfonseca@gmail.com douglas.oliveira@hospitalsaocamilosp.org.br karen.samos@hospitalsaocamilosp.org.br vinicius.guilherme@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: A contaminação de profissionais de saúde pelo manuseio incorreto de equipamentos de proteção individual (EPIs) não se restringe a tempos de coronavírus e em meio à pandemia. Porém, nesse caso, a preocupação se torna ainda maior diante de uma doença sem tratamento e ou vacina. A simulação é uma estratégia de ensino que promove o desenvolvimento de aprendizagens significativas e demonstra eficácia no desenvolvimento de habilidade cognitiva e comportamental. **OBJETIVO:** Esse relato tem por objetivo descrever a experiência na utilização de cenários para o treinamento de paramentação e desparamentação da equipe durante o atendimento de um paciente com suspeita de COVID-19 em parada cardiorrespiratória (PCR). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O treinamento foi realizado no período de março a maio de 2020, pela equipe de um Centro de Simulação e Pesquisa de uma rede de hospitais privados de São Paulo. Foram convidados a participar médicos, fisioterapeutas e enfermeiros, que não eram intensivistas, mas que estavam sendo preparados para atuar nas UTI e Covidários da instituição durante a pandemia. Nesse período, foram realizados 28 cenários, para o treinamento de 186 profissionais. Cada treinamento durou uma hora, que contemplou a realização do briefing, a simulação em si e o debriefing. Para a realização do treinamento, foi selecionado um manequim de média fidelidade, o qual estava parametrizado para o cenário utilizado, equipamentos de proteção individual e o carrinho de emergência. Os participantes permaneceram de máscara o tempo todo e mantiveram a distância segura durante todo o treinamento, que ocorreu em sala ampla e arejada. **RESULTADOS:** O cenário iniciava com a recepção de um paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com suspeita de COVID-19 em PCR. O médico reconhecia a PCR, identificava a ausência de pulso e solicitava ajuda da equipe. Nesse momento, a equipe realizava paramentação que iniciava com a higienização das mãos com álcool 70%, a colocação do avental impermeável, máscara N95, óculos de proteção, gorro e, por último, as luvas de procedimento. Após a paramentação, iniciavam as compressões, colocando a prancha rígida, montando a bolsa-válvula-máscara com o filtro hepa e iniciavam a ventilação, momento onde o cenário se finalizava, sendo solicitada a desparamentação primeiro com a remoção da luva e higienização das mãos. Retirada do avental impermeável e higienização das mãos, retirada do gorro e higienização das mãos, retirada de óculos e higienização das mãos e, pôr fim, a retirada da máscara N95 e higienização das mãos. No debriefing, foi discutida a importância da utilização da paramentação adequada, as alterações com relação a prática do atendimento de PCR em paciente suspeito de COVID-19, e a importância da correta da desparamentação. **CONCLUSÃO:** Os profissionais puderam esclarecer suas dúvidas e saíram mais seguros para o enfrentamento desse atendimento.

Palavras-Chave: Ensino. Simulação. Aprendizagem.

ENFERMAGEM

SIMULAÇÃO IN LOCO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTE SUSPEITO DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REIS, Fabiana Dos ¹ MELARAGNO, Ana Lygia Pires ¹ FONSECA, Ariadne Da Silva ¹ SAMOS, Karen Regina Amato ¹ GUILHERME, Vinicius Soares ¹

¹ Centro de Simulação e Pesquisa São Camilo-SP

E-mail:fabiana.reis@hospitalsaocamilosp.org.brana.melaragno@hospitalsaocamilosp.org.brariadnesfonseca@gmail.com karen.samos@hospitalsaocamilosp.org.br guilherme@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: A simulação é uma estratégia de ensino que promove o desenvolvimento de aprendizagens significativas e demonstra eficácia no desenvolvimento de habilidade cognitiva e comportamental. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da utilização de cenários para o treinamento de parada cardiorrespiratória (PCR) no paciente suspeito de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da equipe do Centro de Simulação e Pesquisa, realizado em um hospital privado na região da zona oeste da cidade de São Paulo. A simulação in loco nos permite realizar o cenário no local de trabalho da equipe a ser treinada, e o atendimento poderá ser realizado com os materiais e equipamentos num ambiente em que já estão familiarizados, facilitando o trabalho em grupo. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem, composta por enfermeiros e técnicos de enfermagem, foi treinada no período de 20 a 31 de julho de 2020. Nesse período, foram realizados 30 cenários, onde foram treinados 364 profissionais da enfermagem, sendo 103 enfermeiros e 261 técnicos de enfermagem, divididos em grupos com uma média de 9 participantes. O treinamento consistiu em uma atividade previamente planejada com a finalidade de reforçar as mudanças no atendimento ao paciente com suspeita de COVID-19 no caso de PCR.. Ficou definido que cada treinamento teria uma duração de uma hora, contemplando o briefing, a simulação em si e o debriefing. O treinamento foi realizado em um leito hospitalar, onde utilizamos um manequim de média fidelidade, o qual estava parametrizado para o cenário utilizado, os equipamentos de proteção individual e o carrinho de emergência. Foram consideradas as medidas de prevenção como: ambiente amplo e arejado, disponibilidade de equipamentos de proteção individual e álcool gel. O cenário iniciava com a chegada do paciente ao pronto-socorro, trazido pelo filho e sem informações sobre o mesmo. A equipe iniciava o atendimento, reconhecia a PCR, solicitava ajuda, realizava a paramentação, iniciava as compressões, colocava a prancha rígida, montava a bolsa válvula-máscara com o filtro hepa, preparava a adrenalina e mantinha o ciclo de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) até a chegada do médico, quando se finalizava o cenário. A simulação teve uma duração média de 10 minutos. Após o atendimento, o cenário era encerrado e iniciava-se o debriefing, com a duração média de 30 minutos. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que a realização do treinamento trouxe discussões importantes com relação a prática do atendimento de PCR, reforçou a importância da paramentação para a prevenção da COVID-19 entre os profissionais de saúde em atendimento assistencial.

Palavras-Chave: Ensino. Simulação. Aprendizagem.

ENFERMAGEM

SÍNDROME DE BURNOUT E OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

BELLA, Eva Cristina Possas Machado ¹ TOBASE, Lucia ² CORRÊA, Roseane Maria ³

¹ Hospital São Camilo

² Centro Universitário São Camilo-SP

³ ENSP Fiocruz

E-mail: ENFERMEIRA.BELLA@GMAIL.COM luciabase@gmail.com rosealva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é caracterizada pelo desgaste no trabalho, desmotivação e insatisfação, e o termo significa “esgotado”, “queimado”. A Síndrome é um problema na saúde pública de alta magnitude e atinge profissionais que trabalham em funções que requerem alto grau de relacionamento interpessoal, em condições de precariedade. A enfermagem é uma profissão altruísta, que proporciona autorrealização, motivação e satisfação. Todavia, o profissional está exposto ao risco de desenvolver a Síndrome. Fatores como falta de estrutura e manutenção inadequada das unidades de trabalho, indisponibilidade de equipamento básico, carga de trabalho excessiva e recursos humanos limitados são exemplos de fatores estressantes no ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Compreender como o fenômeno de Burnout atinge os profissionais de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A “Scoping review” foi realizada em setembro de 2020, com buscas nas bases de dados disponíveis no Portal Periódicos CAPES, utilizando os descritores “burnout” AND “enfermagem”. O estudo foi orientado pela questão norteadora: “Como o fenômeno de Burnout atinge os profissionais de enfermagem?”. Foram incluídos os estudos da literatura nacional, publicados entre 2015 e 2020, considerando as frequentes atualizações nesse campo de estudo. Foram excluídos os estudos não relacionados à temática e ao escopo da pesquisa, cartas e editoriais. **RESULTADOS:** Foram incluídos 66 estudos, relacionando a prevalência da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva, unidade coronariana, serviços especializados em oncologia pediátrica, centro cirúrgico, serviços de emergência e de hemodiálise. Foram utilizadas métricas como a escala adaptada e validada para o português, baseada na versão resumida da Job Stress Scale (JSS), para analisar os fatores relacionados ao trabalho, a versão reduzida do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para mensurar o transtorno mental comum, e a Síndrome de Burnout foi mensurada com o Maslach Burnout Inventory (MBI). Em ambiente de trabalho gerador de estresse e violência, a ocorrência de erros e falhas na assistência é maior, comprometendo a saúde e a segurança do trabalhador e do paciente. As instituições de saúde também são responsáveis pela promoção e manutenção das boas condições de trabalho e a atenção à saúde ocupacional. Na prevenção, no tratamento e controle das manifestações ocasionadas pela Síndrome, foram utilizadas terapias farmacológicas, psicoterapias e recursos de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), como massoterapia, aromaterapia, meditação e técnicas de Mindfulness. **CONCLUSÃO:** Trata-se de um problema de saúde pública que pode ser o fruto das relações econômicas da contemporaneidade, onde o trabalho torna-se um pilar para a reprodução da vida. No Sistema Único de Saúde (SUS), os transtornos mentais associados ao trabalho são de notificação compulsória, o que se torna um desafio para os gestores das instituições de saúde que precisam ampliar o olhar crítico sobre a Síndrome, para inibir a vulnerabilização do grupo profissional. O adoecimento físico e psíquico do profissional leva ao absentismo, insatisfação com o trabalho, risco de violência física e/ou verbal no ambiente laboral, colocando em risco o profissional e os pacientes. Medidas como aplicação das escalas para avaliação do profissional de forma periódica, encaminhamento após o resultado, programa sistemático de prevenção e incentivo/divulgação de pesquisa são contribuições de relevância que devem ser aplicados.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Burnout. Esgotamento Psicológico.

ENFERMAGEM

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM PRONTO SOCORRO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

SAKAMOTO, Sabrina Ramires ¹ NUNES, Hélio Rubens De Carvalho ² SIMÃO, Evelise Pires Cogo ²

¹ UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

E-mail: ramieessabrina@hotmail.com hrcn@outlook.com.br evelisepires@gmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse, decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro, onde os profissionais trabalham diretamente com o sofrimento das pessoas. Assim, essa carga emocional pode refletir negativamente no estado de saúde desses profissionais. A Síndrome de Burnout é um dos desdobramentos mais importantes do estresse ocupacional crônico. Caracterizada por três diferentes dimensões: exaustão emocional, despersonalização e ausência de realização profissional. **OBJETIVO:** Avaliar a frequência da Síndrome de Burnout em equipe de enfermagem e verificar os fatores desencadeantes deste quadro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse é um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, realizado com os profissionais de enfermagem do Pronto Socorro de Araçatuba, através da aplicação de um questionário para traçar o perfil dos profissionais e ter à disposição um instrumento validado que avaliou a presença e o grau da Síndrome de Burnout, denominado Maslach Burnout Inventory (MBI). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista, sob o protocolo nº 3.011.008, via Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 23 profissionais de enfermagem. Desses, 15 profissionais (65%) apresentaram algum grau da síndrome; 27% - alto grau, 18% - grau moderado e 22% com grau baixo. Apesar de 35% dessa população não ter chegado a desenvolver a Síndrome, houve importante presença das condições que levam a ela. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as condições de trabalho podem ser responsáveis pelos sintomas do Burnout, sugerindo uma necessidade de implementação de medidas que amenizem a situação, considerando que a unidade é um ambiente estressante, que exige muito do profissional e pode acarretar altas prevalências dessa Síndrome.

Palavras-Chave: Enfermagem. Esgotamento. Satisfação No Emprego.

ENFERMAGEM

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE EM TRATAMENTO DE NEFRITE LÚPICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRANDÃO, Ingrid Rizzo ¹ FULAN, Isabela De Fatima ¹ YABIKU, Vitoria Naomi ¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ingrizzo.b@gmail.com isa.bela.fatima@hotmail.com vitoria_naomi@hotmail.com ylamasraquel@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença autoimune, de caráter inflamatório crônico, multissistêmico e de causa inespecífica. Aproximadamente 10% a 20% dos pacientes com LES apresentam os primeiros sinais e sintomas da doença antes dos 18 anos de idade, denominada como Lúpus Eritematoso Sistêmico Juvenil (LESJ). Crianças e adolescentes apresentam uma maior frequência de enfermidades renais como a nefrite (cerca de 80% dos pacientes), associadas ao lúpus. A pulsoterapia, cujo principal objetivo do tratamento é conseguir alcançar a remissão completa do quadro de nefrite lúpica, é um método terapêutico que consiste na administração, via endovenosa, de elevadas doses de corticosteroides associados à imunossupressores durante um curto período de tempo. O enfermeiro possui um papel fundamental nessa perspectiva, visto que assiste ao paciente em suas necessidades, auxiliando-o na busca de uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada em campo de estágio pelas graduandas de enfermagem, com relação a sistematização da assistência prestada à paciente com o diagnóstico de nefrite lúpica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas autoras em julho de 2020. Estas graduandas estavam no oitavo semestre de enfermagem, no setor de clínica médica pediátrica de um hospital privado na cidade de São Paulo. Para a realização da assistência de enfermagem, aliou-se os conhecimentos teóricos à vivência prática do atendimento em saúde, sob a supervisão da professora-orientadora. Diante da necessidade de maior aprofundamento da patologia e das condutas terapêuticas, foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS e SciELO. As referências consideradas neste trabalho foram entre os anos 2010 e 2020, com exceção dos artigos publicados em 2007 e 2008, devido a sua relevância na elaboração do artigo. Foram incluídas as publicações nacionais e em língua portuguesa e excluídos os artigos de revisão, teses e dissertações e publicações em língua estrangeira. **RESULTADOS:** Após o levantamento de dados referentes ao paciente (anamnese, exame físico e revisão de prontuário), foram estabelecidos os principais diagnósticos de enfermagem pertinentes aos sinais clínicos apresentados pela paciente. Após a análise dos diagnósticos de enfermagem levantados, as autoras, sob supervisão da professora responsável elaboraram um plano de assistência referente aos cuidados de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A individualização do cuidado em pacientes com enfermidades crônicas é essencial para que a assistência seja realizada de maneira sistemática, humanizada e integral, utilizando como ferramentas a compreensão de seu sistema familiar e redes de apoio, a fim de estabelecer estratégias efetivas de educação em saúde. A escassez de bibliografias nacionais recentes a respeito dessa temática foi uma dificuldade identificada pelas autoras ao longo de toda a elaboração do artigo. Por meio desse relato, desejamos contribuir para o processo de elaboração e execução da sistematização da assistência de enfermagem à profissionais e acadêmicos em vivências similares.

Palavras-Chave: Enfermagem. Lúpus Eritematoso Sistêmico. Nefrite Lúpica.

ENFERMAGEM

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM ANEMIA POR ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Maria Jéssica Daiane Silva ¹ SOUSA, José Carlos Gomes De ¹ SILVA, Alicyregina Simião ¹
JANSEN, Raphaella Castro ¹ CAVALCANTI, Tahissa Frota ¹

¹ UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA-CE

E-mail: jessicads@aluno.unilab.edu.br carlosgomesunilab@gmail.com alicy.reginasilva@gmail.com raphaella.jansen@gmail.com tahissa@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO: A anemia causada por esferocitose hereditária é um tipo de anemia hemolítica não-autoimune, que causa uma diminuição da sobrevivência das hemácias. Os indivíduos afetados podem ser assintomáticos ou ainda apresentar uma anemia hemolítica grave, que requer intervenção precoce e efetiva da equipe de saúde. **OBJETIVO:** Descrever a experiência da elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com Anemia por Esferocitose Hereditária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em dezembro de 2019, em hospital de referência de nível terciário, no Ceará, durante o estágio da disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Adulto. **RESULTADOS:** Um paciente de 35 anos, de sexo masculino, com um histórico familiar de Anemia Hemolítica e Colelitíase, referiu-se a dor em hipocôndrio direito, náuseas e vômitos, com piora após alimentação copiosa, durante um mês. Foi admitido no hospital com uma dor intensa, febre, colúria, fezes esbranquiçadas e olhos amarelados, sendo diagnosticado com colelitíase e dilatação do colédoco, complicações decorrentes da Anemia por Esferocitose Hereditária. O paciente foi submetido a colecistectomia e drenagem de vias biliares. Ao exame físico, apresentou-se deambulando com ajuda, icterico, taquipnéico em ar ambiente, normotenso, normocárdico, afebril. Notou-se presença de edema em membros inferiores, murmúrios vesiculares presentes, bulhas normofonéticas em 2 tempos, abdômen timpânico, ruídos hidroaéreos presentes e presença de esplenomegalia. Para a elaboração do plano de cuidados, utilizaram-se as taxonomias NANDA-I, NIC e NOC, onde foram evidenciados três diagnósticos prioritários com suas respectivas metas e intervenções, sendo essas especificadas a seguir: 1) Nutrição desequilibrada, menor que as necessidades corporais, relacionada à readaptação da ingestão de alimentos evidenciada por ingestão alimentar menor que o recomendado; meta: ganho ponderal progressivo até alcançar o peso ideal; intervenção: avaliar aceitação do paciente de acordo com a terapia disponibilizada; 2) Fadiga relacionada à anemia evidenciada por energia insuficiente e cansaço; meta: melhora da anemia; intervenção: verificar disponibilidade de transfusão sanguínea; 3) Risco de volume de líquidos desequilibrado relacionado à retenção de líquidos e edema; meta: apresentar balanço hídrico equilibrado; intervenções: realizar balanço hídrico e controle de peso diário. **CONCLUSÃO:** Ao término das práticas assistidas, o paciente apresentou um bom estado geral, permanecendo em internação sob os cuidados da equipe. Nesse sentido, vale ressaltar que no contexto da anemia por esferocitose hereditária, a atuação do enfermeiro é imprescindível para o monitoramento de complicações, possibilitando uma melhor adaptação do paciente após diagnóstico e durante a terapêutica. Por isso, é essencial a atuação da equipe de enfermagem na promoção da saúde dos pacientes com essa patologia, sendo importante também a orientação adequada dos familiares, uma vez que se trata de uma doença hereditária. Nesse aspecto, vale ressaltar também a relevância da elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem, pois esta permite a individualização do cuidado de acordo com as necessidades de cada paciente e a posterior avaliação da efetividade da assistência, identificando também as possíveis mudanças necessárias. Tal experiência é essencial para o trabalho do enfermeiro, e deve ser exercitada durante a graduação, de modo a proporcionar a formação de profissionais capacitados e que ofertem um cuidado de qualidade.

Palavras-Chave: Anemia. Esferocitose Hereditária. Assistência De Enfermagem.

ENFERMAGEM

SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSO DEPENDENTE: REVISÃO INTEGRATIVA DE PROPOSTAS DE REDUÇÃO

GOMES, Agostinho Geraldo ¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: agostinho@agostinhogomes.com.br chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Dentro da perspectiva de formação e preparação da sociedade para um processo de envelhecimento com qualidade de vida, onde a qualidade deste envelhecimento tem relação direta entre o idoso e seus familiares, uma análise dos estudos desenvolvidos sobre essa temática revela-se de extrema importância. Essa análise permite uma melhor avaliação das dificuldades e sobrecargas do cuidador informal de idosos dependentes nas famílias brasileiras. **OBJETIVO:** Buscou-se quantificar e mapear os trabalhos acadêmicos, publicados nos últimos cinco anos, que apresentam proposições para a superação ou a redução da sobrecarga de cuidadores informais/familiares de idoso dependente, apurando eventual demanda de novas pesquisas para a superação desse desafio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa constitui-se numa revisão integrativa através da rede Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se a busca avançada com a composição dos descritores (tw:(sobrecarga)) AND (tw:(cuidador familiar)) AND (tw:(idoso)) e pelo uso do filtro da data de publicação entre os anos 2015 e 2020. Os trabalhos obtidos foram incluídos ou excluídos após a análise dos resumos (abstracts), mediante o critério da abordagem efetiva ou não da questão da sobrecarga dos cuidadores familiares de idosos dependentes. **RESULTADOS:** Observou-se que dos 106 trabalhos selecionados, apenas 29 (27,35%) apontam soluções ou reduções efetivas para a sobrecarga dos cuidadores de idosos dependentes e 77 (72,65%) mencionam ou elencam causas e/ou consequências da sobrecarga, sem apontar soluções ou reduções para a mesma. Dentre as propostas encontradas, observa-se que há uma necessidade de apoio social formal e capacitação básica dos cuidadores informais como forma de redução da sobrecarga (18 ocorrências - 62% dos trabalhos), seguidas pelo incremento nas políticas públicas de serviço de atenção domiciliar (14 ocorrências - 48,27%) e apoio psicoterapêutico aos cuidadores (10 ocorrências - 34,48%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tema apresenta crescente relevância e, embora já esteja bem fundamentada a ocorrência do fenômeno, constata-se demanda por mais pesquisas que apontem propostas efetivas de superação do problema ou que consolidem ou melhor especifiquem as já apuradas e apresentadas.

Palavras-Chave: Cuidador. Cuidador Familiar. Idoso Dependente.

ENFERMAGEM

TIME DE RESPOSTA RÁPIDA E A SIMULAÇÃO IN SITU

MELO, Fabiana Alves Da Conceição ¹ BERNARDI, Karina De Oliveira Tavares ² SILVA, Idaiane Dos Anjos ² SILVA, Fernanda Alves Da ³ RIBEIRO, Eliane Fernandes ³ ABREU, Vanessa Delgado De ⁴ BEZERRA, Cristiana De Farias ⁴

¹ Rede de Hospitais São Camilo

² Hospital São Camilo Pompeia

³ Hospital São Camilo Ipiranga

⁴ Hospital São Camilo Santana

E-mail: fabiana.melo@hospitalsaocamilosp.org.br karina.bernardi@hospitalsaocamilosp.org.br idaiane.silva@hospitalsaocamilosp.org.br fernanda.alves@hospitalsaocamilosp.org.br eliane.ribeiro@hospitalsaocamilosp.org.br vanessa.abreu@hospitalsaocamilosp.org.br cristiana.bezerra@hospitalsaocamilosp.org.br

INTRODUÇÃO: O atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação crítica de alto grau de complexidade. Por isso, a detecção precoce dos sinais de deterioração clínica do paciente em unidades não-críticas possibilita a intervenção terapêutica precoce. Na ocorrência da PCR, é fundamental o reconhecimento imediato e o acionamento do sistema de resposta de emergência, denominado código azul. A prática precoce da ressuscitação cardiopulmonar, seguida de manobras de suporte avançado de vida, compõe as medidas que aumentam as chances de recuperação e sobrevivência, diminuindo os riscos para o paciente e equipe. Sabemos que a educação continuada é um processo dinâmico de ensino-aprendizagem e precisa ser considerada como parte da qualificação dos colaboradores, buscando metodologias de ensino que favoreçam o aprendizado. Nesse cenário de atendimento de código amarelo e de código azul, a simulação in situ demonstra efetividade, porque essa técnica é realizada no posto de trabalho da equipe, ou seja, nos locais onde ocorrem os atendimentos, possibilitando replicar situações reais, porém, em um ambiente controlado de simulação.

OBJETIVO: Relatar a experiência das oportunidades de aprendizado e desenvolvimento com a simulação in situ, envolvendo a equipe multiprofissional para discussões em busca das boas práticas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de três hospitais privados de grande porte na cidade de São Paulo, sobre a realização de simulados in situ para o time de resposta rápida (TRR). **RESULTADOS:** Foi evidenciado um aumento na assertividade do reconhecimento e acionamentos do código amarelo, com consequente diminuição de acionamentos do código azul em áreas não-críticas. **CONCLUSÃO:** Para um atendimento rápido, efetivo e sistematizado pela equipe de saúde, é importante que a equipe de enfermagem seja treinada e validada com situações próximas à realidade. Nesse contexto, o ensino e o aprendizado por meio das simulações in situ são um marco de grande evolução para a qualidade da assistência.

Palavras-Chave: Educação Em Enfermagem. Simulação. Segurança Do Paciente.

ENFERMAGEM

TIME DE RESPOSTA RÁPIDA: ATUAÇÃO NO PANORAMA NACIONAL

BELLA, Eva Cristina Possas Machado ¹ TOBASE, Lucia ² CHONGOLI, Priscilla S. ¹ MORAES, Barbara S. ¹ MALFATI, Danielle De Araujo ¹

¹ HOSPITAL SÃO CAMILO

² Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ENFERMEIRA.BELLA@GMAIL.COM LUCIATOBASE@GMAIL.COM PRISCILLA_CHONGOLI@HOTMAIL.COM SMORAES.BARBARA@GMAIL.COM DANIELLE.MALFATI@HOSPITALSAOCAMILO.ORG.BR

INTRODUÇÃO: Os Times de Resposta Rápida (TRR) foram criados na Austrália na década de 1990, com intuito de prover o cuidado intensivo fora da unidade de terapia intensiva (UTI), identificar precocemente os sinais de instabilidade do paciente e promover o pronto atendimento nas demais unidades. Na assistência à beira do leito, o TRR pode ser composto por médicos, enfermeiros e fisioterapeutas. Para o monitoramento das alterações, foram criados códigos de alerta. O código amarelo é acionado pelo enfermeiro após avaliar as mudanças agudas no estado do paciente, como comprometimento respiratório, circulatório, neurológico e outras alterações nos sinais subjetivos (mudança no estado, na coloração, alteração da perfusão). O código azul é acionado em caso de parada cardiorrespiratória. **OBJETIVO:** Identificar as publicações nacionais relacionadas à atuação do TRR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A “Scoping review” foi realizada em setembro de 2020, com buscas em assuntos, nas bases de dados disponíveis no Portal Periódicos CAPES, utilizando o descritor “time de resposta rápida”. As buscas foram orientadas pela questão norteadora: “Quais são as evidências sobre a reanimação cardiopulmonar no adulto?”. Foram incluídos estudos publicados na literatura nacional, sobre reanimação durante a parada cardiopulmonar em adultos, publicados entre 2010 e 2020. Foram excluídos estudos não relacionados à temática, ao escopo da pesquisa, cartas e editoriais. **RESULTADOS:** Foram incluídos sete estudos, versando sobre a atuação do TRR no ambiente hospitalar. O planejamento na implantação do TRR para atendimento em código amarelo, azul ou conforme a padronização do serviço, prevê a definição na composição da equipe multidisciplinar, em razão da variedade de intervenções requeridas, bem como a padronização para o acionamento e facilidade de locomoção para o acesso rápido ao paciente. O acionamento do código amarelo foi considerado como um critério para avaliação de instabilidade clínica, motivada por problemas respiratórios, com hipóxia ou alteração da frequência respiratória; alteração hemodinâmica, com mudanças nos níveis pressóricos e da consciência e convulsões. Na maioria dos casos, procedeu-se o encaminhamento do paciente à UTI, para posterior entubação traqueal e venopunção central. O acionamento em código azul foi relacionado às situações de parada cardiorrespiratória, na maioria em AESP (Atividade Elétrica Sem Pulso), com destaque mortalidade pós-parada, apesar do tempo rápido na resposta, por conta das comorbidades associadas. Foram relatadas eventuais dificuldades na identificação do evento, com acionamento indevido do TRR. A atuação do TRR pode ser medida e avaliada, por meio de um instrumento, como questionário, baseado na teoria dos sistemas, de Donabedian, com foco em indicadores relativos ao processo, estrutura e resultados. O sucesso na implantação do TRR depende da cultura organizacional, da estrutura e do processo de trabalho, além do comprometimento da equipe. **CONCLUSÃO:** A presença do TRR no serviço de saúde influencia positivamente na intervenção imediata em situações de instabilidade hemodinâmica e alterações respiratórias que colocam a vida em risco. A atuação da equipe multidisciplinar pode contribuir no aumento da sobrevivência pós-parada e na qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Time De Resposta Rápida. Código Amarelo. Código Azul.

ENFERMAGEM

TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO E SUA INFLUÊNCIA NA GESTÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

GOMES, Fernanda Cristine ¹ MEDEIROS, Maria Nayara Nascimento ¹ MARTINS, Leticia Andrade ¹
GARZIN, Ana Claudia Alcantara ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernandacristine.gomes@gmail.com nayara.nascimento1998@gmail.com le_leticia4@hotmail.com
ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tomada de decisão é uma competência do enfermeiro, caracterizada como um processo complexo que exige capacidade de comunicação, administração de conflitos, planejamento, confiança e articulação de ideias, garantindo um resultado satisfatório durante uma decisão, reduzindo erros e contribuindo para que o enfermeiro esteja apto para solucionar problemas e avaliar os resultados. **OBJETIVO:** Compreender a influência da competência de tomada de decisão na gestão em enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada a partir da questão norteadora: “Como a tomada de decisão influencia na gestão em enfermagem?”. A busca foi realizada de setembro a novembro de 2019, nas bases de dados LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE, de acordo com os seguintes descritores: “Tomada de Decisões AND Organização e Administração OR Gestão em Saúde AND Enfermagem” e “Tomada de Decisões AND Enfermagem”. Foram incluídos textos completos em português, publicados nos últimos dez anos. Os critérios de exclusão consideraram artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa, repetidos e de revisão da literatura. **RESULTADOS:** Após uma leitura criteriosa e a análise dos dez artigos que compuseram a amostra desta revisão, emergiram três categorias principais: A tomada de decisão compartilhada, abordada em cinco artigos, mostrou ser o ponto de maior relevância deste estudo, pois é rápida, eficiente e envolve toda a equipe. O conhecimento teórico para a tomada de decisão foi mencionado em quatro artigos e evidenciou que a qualidade do processo depende diretamente da formação do enfermeiro. Por fim, o planejamento no processo decisório é de grande relevância dentro da tomada de decisão, uma vez que esse processo deve ser analisado, estruturado e executado de forma contínua, seguindo suas etapas, e apareceu em apenas dois artigos. **CONCLUSÃO:** Essa revisão permitiu compreender que a tomada de decisão é uma competência do enfermeiro, pois quando planejada e aplicada de acordo com os conhecimentos e envolvimento da equipe, influencia de forma positiva na gestão em enfermagem. Foram encontrados poucos artigos que tratavam sobre a tomada de decisão pelo enfermeiro voltada para a gestão em enfermagem, mostrando assim que mais estudos acerca do tema devem ser explorados.

Palavras-Chave: Tomada De Decisões. Gestão Em Saúde. Enfermagem.

ENFERMAGEM

TRANSTORNOS ALIMENTARES E OS PREJUÍZOS À SAÚDE FÍSICA E MENTAL

LUBACHEVESKI, Kézia Maciel ¹ MARTINS, Elton Lubacheveski ²

¹ SEMSA-PA

² Psicologia Clínica

E-mail: kezialevita@hotmail.com elton_lubachewesky@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A teoria do corpo perfeito tem levado muitas pessoas a adquirirem novos hábitos a fim de obter êxito e aceitação. Essas novas atitudes muitas vezes têm sido extremas por conta da impossibilidade biológica, e isso tem intensificado os diagnósticos de transtornos alimentares (TA), os quais são primariamente femininos. Nesses TAs se enquadram principalmente a anorexia e bulimia nervosa. Ambos têm algo em comum que é a preocupação com o peso, levando a uma percepção distorcida do seu corpo e o medo excessivo de engordar. Cada um desses distúrbios tem suas ênfases quando se trata da causa e consequências para saúde, e isso cinge o biológico, psicológico e social, entre outros. **OBJETIVO:** Sabendo que os transtornos alimentares abrangem um número preciso e crescente de pessoas e que trazem uma gama de impactos à saúde, se propôs esse estudo com o objetivo de esclarecer sobre a patologia e suas consequências físicas e mentais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos científicos, com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** A bulimia nervosa (BN) se caracteriza por grandes ingestões de comida em seguida a prática da purgação, uso de laxantes, diuréticos e/ou exercícios físicos em excesso. Já a anorexia nervosa (AN) é destacada pela restrição de comida, obedecendo a uma dieta extremamente limitada, com o objetivo da perda de peso intencional. Muitas características psicológicas e emocionais podem estar relacionadas com esse tipo de distúrbio, como: transtorno de ansiedade, depressão, pensamentos obsessivos, perfeccionismo, introversão, retração social, instabilidade do humor, impulsividade, dificuldades em lidar com limites, etc.; consequências biológicas como: arritmias, hipotensão, insuficiência cardíaca, constipação, anemia e gastrites; alterações metabólicas como: alcalose, hipoglicemia, hipocalemia, desidratação, complicações imunológicas e outros. No caso da bulimia, o distúrbio hidroeletrólítico e deficiências dentárias são peculiares, e para as anoréxicas uma alteração bem característica é a amenorreia. São inúmeras alterações e consequências tanto biológicas como psicológicas, e isso precisa ser observado e tratado o mais precoce possível. Para se ter uma avaliação precisa, é necessária a participação de uma equipe multiprofissional, com o objetivo de avaliar sistematicamente, a fim de selecionar a intervenção completa e mais eficaz para cada caso. É preciso ter uma visão holística e desempenhar uma boa ausculta investigativa, a fim de entender as causas do problema. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que as consequências desse tipo de transtorno são reais e muito devastadoras, podendo causar até a morte do indivíduo, seja por causas físicas ou emocionais, podendo levar ao suicídio. Por isso, é necessária mais divulgação sobre as consequências desse tipo de transtorno, seja através da mídia, nas escolas e pelos profissionais. É importante o desenvolvimento de mais ações educativas com intuito de promover a saúde e prevenir a incidência dessa doença.

Palavras-Chave: Transtornos, Bulimia, Anorexia.

ENFERMAGEM

UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS AO ADOLESCENTE

ABREU, Stephanie De Souza ¹ SANTOS, Karina Rocha ¹ SANTOS, Stephanie Bydlowsky ¹ PEREIRA, Maryrose ¹ CARVALHO, Bruna Aparecida Francisco ¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: stephanie.abreu@aluno.saocamilo-sp.br karina.rocha.santos@aluno.saocamilo-sp.br stephanie.bydlowsky@aluno.saocamilo-sp.br maryrose.pereira@aluno.saocamilo-sp.br bruna.aparecida.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Os adolescentes começaram a ser vistos como sujeitos de direitos, a partir do surgimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, legitimando os direitos infanto-juvenis e modificando assim a concepção de criança e adolescente. As políticas existentes mostram-se ainda incipientes e desarticuladas, configurando-se em programas de atendimento frágeis, em meio da completa ausência de um planejamento e investimento sérios e que permitam o enfrentamento dos problemas que venham de encontro às necessidades da criança, do adolescente e de sua família. **OBJETIVO:** Analisar as ações técnico-políticas, partindo dos eixos prioritários da Política de Atenção Integral à Saúde do Adolescente (PAISA), identificando os fatores de risco e vulnerabilidades do adolescente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura, que compreende todos os trabalhos publicados, oferecendo um exame da literatura abrangendo assuntos específicos. A pesquisa foi realizada no período entre março e maio de 2020, na biblioteca virtual do Ministério da Saúde (MS), por meio de busca personalizada, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “saúde do adolescente”, “políticas públicas” e “atenção primária a saúde”. No campo “publicações”, foram selecionadas publicações da área referentes ao período de 2015 a 2020. **RESULTADOS:** Foram analisados os 14 documentos disponíveis na plataforma do MS. Entre as ações técnico-políticas, observa-se que a participação juvenil é uma estratégia eficaz de promoção da saúde. Além disso, garante a equidade de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos, projetos de vida, cultura da paz, ética e cidadania, igualdade racial e ética, com o intuito de proteção aos direitos de adolescentes e de jovens que garantem o pleno exercício do direito fundamental à saúde. Entre as vulnerabilidades, destaca-se o abuso de bebidas alcoólicas, a prática do sexo não-seguro, causando gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis, e educação sexual não eficiente, tanto no ambiente familiar como no escolar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a diminuição dos problemas infanto-juvenis, podem ocorrer pela implementação de políticas, sendo o maior desafio a inclusão das políticas de juventude em pauta ampliada de direitos públicos de caráter universalista. Essas orientações devem pressupor que os jovens são sujeitos dotados de autonomia e interlocutores ativos na formulação, execução e avaliação das políticas a eles destinadas.

Palavras-Chave: Saúde Do Adolescente. Políticas Públicas. Atenção Primária à Saúde.

ENFERMAGEM

USO DA EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA: ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO

RODRIGUES, Samara Gomes ¹ SILVA, Larissa Campos Da ¹ DUARTE, Kawany De Oliveira Rodrigues ¹
PEREIRA, Giovana Caldas ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: samaragomesrodrigues26@gmail.com larics64@gmail.com kawany5519@gmail.com giovanacaldas1@gmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No mês de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) notificou casos de pneumonia de causa desconhecida, ocorridos na cidade de Wuhan (China), onde foi detectado o novo Coronavírus. Essa doença foi nomeada COVID-19, causada por vírus pertencente à família coronavírus (SARS-COV-2). Ocasionalmente a doença respiratória de leve a grave, apresenta os sintomas como: febre, tosse, dor de garganta, mialgia, cansaço, coriza, entre outros, evoluindo com dispneia, cansaço, lábios ou dedos cianóticos. Alguns podem evoluir para óbito, principalmente idosos e pessoas imunodeprimidas. O contágio acontece pelo contato com gotículas de saliva/catarro e objetos/superfícies contaminadas, seguido de contato com mucosas. No mês de março de 2020, a OMS decretou a pandemia e emergência de saúde pública. Cabe à vigilância epidemiológica o monitoramento das curvas epidêmicas, possibilitando, assim, o planejamento de políticas públicas e assistenciais. **OBJETIVO:** Realizar análise temporal da pandemia no Estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo documental/descritivo/quantitativo, com busca na Prefeitura Municipal de São Paulo, Boletim Diário Covid-19, no período de março a junho de 2020 e na BVS, acessando as bases de dados: LILACS e BDEnf. Utilizou-se os descritores: “COVID-19”, “epidemiologia” e “pandemias”. **RESULTADOS:** O primeiro caso em São Paulo foi em 26 de fevereiro de 2020. Em 31 de março de 2020, publicou-se o primeiro Boletim Epidemiológico mensal. Posteriormente, em abril, foram publicados boletins quinzenais, e durante maio e junho boletins diários. O Ministério da Saúde decretou transmissão comunitária a partir do 44º caso, quando não é possível identificar a fonte de transmissão. O monitoramento da curva é uma importante medida para estimar a capacidade de reprodução da doença. Quanto maior essa capacidade de reprodução, maior será a velocidade de progressão. No boletim de 30 de março, o Estado de São Paulo contabilizou 2.339 casos confirmados e 113 óbitos, com taxa de letalidade de 4,83%. Até 30 de abril, contabilizam 26.158 casos confirmados e 2.247 óbitos, com taxa de letalidade de 8,5%. Até 31 de maio, acumulou-se 107.142 casos confirmados e 7.532 óbitos, com taxa de letalidade de 7,02%, e durante junho, 275.145 casos confirmados e 14.398 óbitos, com taxa de letalidade de 5,2%. Durante março e abril, obteve-se 23.819 novos casos, aumentando 11 vezes mais. Entre abril e maio a doença quadruplicou, evoluindo para 80.984. E, em maio e junho, esse índice duplicou, aumentando para 198.003 o número de novos casos confirmados. A maior taxa de letalidade ocorreu em abril. **CONCLUSÃO:** O período de isolamento no Estado de São Paulo começou no dia 17 de maio. Em 1 de junho, o Governo do Estado de São Paulo deu início a uma nova estratégia de controle da COVID-19, denominado Plano São Paulo. Plano constituído de cinco fases, onde os municípios são classificados de acordo com a capacidade do sistema de saúde e evolução da epidemia, sendo a primeira de alerta máximo e a quinta de normal a controlado. A partir desta classificação, possibilitou-se realizar a retomada gradual das atividades econômicas, tendo como requisitos a adesão aos protocolos de testagem e fundamentação científica para liberação dos setores.

Palavras-Chave: COVID-19. Epidemiologia. Pandemias.

ENFERMAGEM

USO DO PHMB NA REDUÇÃO DE CARGA BACTERIANA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS INFECTADAS

SANTOS, Suarai Oliveira Dos ¹ MIRANDA, Rita De Cassia Gutierrez ¹ PASCON, Gisele Chicone ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: enfermeirasuarai@gmail.com rittagutierrez@gmail.com gchicone1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O polihexametileno biguanida (PHMB) tem sido utilizado como um agente eficaz de limpeza em feridas, estruturalmente semelhante a peptídeos antimicrobianos produzidos por queratinócitos e neutrófilos presentes em ferida. Tem efeito sobre as bactérias planctônicas e faz com que as células se juntem, formando agregados, o que evita a invasão nas células hospedeiras. Em feridas, os biofilmes prejudicam a cicatrização e estão ligados a complicações infecciosas. Parte das lesões nas úlceras varicosas, feridas causadas pela má circulação sanguínea nos membros inferiores, tendem a se tornar crônicas, e evoluem em sua maioria com a formação de biofilme, no qual ocorre infecção e retardo do processo de reparo tecidual. Em 2009, foram 84 mil internações em hospitais públicos e conveniados no Brasil, que geraram gastos de 48 milhões ao Sistema Único de Saúde, e 13 mil internações devidas a úlceras abertas no ano de 2000. Sendo uma causa importante de morbidade, infecções, saúde pública e consequentemente queda na qualidade de vida dos doentes, e a eliminação da carga bacteriana representa um passo fundamental no tratamento das feridas crônicas com o uso de PHMB, principalmente no que se refere às úlceras venosas. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi verificar as evidências do uso do PHMB na redução da carga bacteriana no tratamento de úlceras venosas infectadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática, que buscou evidências científicas na utilização do PHMB na prática clínica de enfermagem para tratar das úlceras varicosas infectadas. Foram acessadas as bases de dados LILACS, Scielo, Medline e Cochrane. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos randomizados, publicados em português e inglês, que abordaram o tema proposto, sem limitação temporal. Os descritores utilizados foram: “úlceras varicosas”; “polihexanida de biguanida”; “biofilme” e “carga bacteriana”. **RESULTADOS:** Foram levantados 195 artigos através dos descritores, e, após a análise dos resumos, foram excluídos 190 artigos. Restaram cinco artigos para leitura na íntegra, sendo excluídos dois artigos por não ter desfecho esperado e um por tratamento de etiologias diferentes. Sendo incluído para análise do risco de viés, dos três artigos, dois estudos tratavam do uso da solução do PHMB, e um estudo em espuma. Foi realizada meta-análise com dois artigos com uso da solução em PHMB. A amostra dos achados do estudo de Borges et al. (2018) sugere que o PHMB exibe a mesma eficácia como solução salina na redução da carga bacteriana em úlceras venosas durante o processo de limpeza, visto que nenhuma das soluções eliminou o biofilme no tecido da ferida. O estudo de Bellingeri et al. (2016), concluiu que o uso do PHMB foi eficaz para a limpeza de feridas crônicas e úlceras venosas infectadas. Mediante os dados, consideramos como risco baixo de viés, pois ambos os estudos conseguiram apresentar os resultados de forma clara e objetiva. **CONCLUSÃO:** Com o presente estudo, foi possível concluir a necessidade de maiores evidências para comprovar sua eficácia da solução com PHMB no tratamento e redução da carga bacteriana em úlceras venosas.

Palavras-Chave: Úlcera Varicosa. Polihexanida De Biguanida. Biofilme.

ENFERMAGEM

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ALCANTARA, Samara Silva De ¹ FOLLI, Luisa Cristina Azevedo ¹ SILVA, Victória Alves Da ¹
SANTOS, Evanice De Jesus ¹ BASSANELLI, Giovana Ornelas ¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: samaraalcantara.ss@gmail.com lulifolli@gmail.com victoriaalvesdasilvaa@gmail.com eva.9.6.santos@hotmail.com giovanaornelas10@gmail.com chapinaohara@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A criança, no passado, era um adulto em miniatura, desprovido de autonomia e individualidade, não havendo atenção ao seu crescimento e desenvolvimento, sendo comum o trabalho infantil e o abandono. No Brasil, a situação foi semelhante até a década de 1940, quando começaram a surgir projetos de atenção à saúde da mãe e da criança. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) surgiu em 2015, contendo 7 eixos estratégicos, visando o crescimento e desenvolvimento digno das crianças brasileiras. **OBJETIVO:** Analisar a PNAISC, investigar os riscos, consequências e dados de notificação compulsória da violência infantil e identificar ações técnico-políticas e da atenção primária em relação a esta realidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura a respeito das políticas de saúde relativas à criança e análise de dados secundários (recorte de 2016 a 2019) sobre notificações de violência doméstica infantil. **RESULTADOS:** Os pilares da PNAISC que mais acomodam os casos de violência infantil são os artigos III, V e VII que, respectivamente, são relativos ao acompanhamento do desenvolvimento integral, promoção da cultura de paz a vigilância do óbito infantil. Existem 4 tipos principais de violência infantil: física, psicológica, sexual e negligência ou abandono. Todas essas violências levam a consequências psicológicas, sociais e de desenvolvimento que podem impactar a vida adulta. De acordo com dados de notificação coletados, o principal tipo de violência é a negligência e abandono na faixa etária de 1 a 4 anos, e o maior agente da agressão é a mãe, seguida pelo pai. A criação de guias para profissionais de saúde e para as famílias é uma importante ação técnico-política para combater a violência. O número de notificações aumentou de maneira acelerada de 2016 a 2017, e estima-se que esse aumento pode ser explicado principalmente pela implementação da Portaria nº 2.436 de 2017. Na atenção primária, o papel do enfermeiro e da equipe é de acolher a vítima e a família de maneira individualizada, de acordo com o tipo de caso, preenchendo a ficha de notificação e, caso necessário, encaminhando a criança para os serviços adequados. **CONCLUSÃO:** A principal violência é a negligência ou abandono vinda majoritariamente da mãe ou do pai. A atenção primária deve realizar o pré-natal, com o acompanhamento psicológico e presença do pai nas consultas, além de realizar visitas mais frequentes e durante um maior período para identificar riscos. É necessário o incentivo à criação do maior vínculo familiar e do relacionamento saudável.

Palavras-Chave: Violência. Infância. Atenção Primária.

ENFERMAGEM

VIOLÊNCIA NO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

CORREIA, Júlia Tavares ¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito ¹ NUNES, Maria Inês ¹
LIMA, Adriana Aparecida De Faria ¹ LIMA, Adriana Aparecida De Faria ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliacorreia2010@hotmail.com lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br enf@saocamilo-sp.br alima@saocamilo-sp.br ALIMA@SAOCAMILO-SP.BR

INTRODUÇÃO: A violência laboral vem se intensificando nas unidades de saúde, da atenção primária à terciária, atingindo diretamente os trabalhadores de saúde que sofrem com a violência verbal, física e sexual. **OBJETIVO:** Caracterizar a discussão sobre a violência no trabalho na área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde em outubro de 2019, por meio da busca booleana com o descritor “violência no trabalho and pessoal de saúde”, definido pelo Descritor de Ciências da Saúde (DeCS). Temos a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as discussões sobre violência no trabalho, no campo da saúde?” Estabeleceu-se como critério de inclusão para a seleção da amostra: trabalhos científicos no formato de artigo e no idioma português, inglês e espanhol. Foram excluídos todos os trabalhos no formato de teses e dissertações. Sendo identificados 844 trabalhos científicos, foi aplicado o filtro do assunto principal “violência no trabalho”. Assim, foram identificados 169 artigos. Após a leitura dos resumos dos artigos, foram excluídos 87 e selecionados 82 artigos. Posteriormente, foi elaborada uma planilha no Excel agrupando os dados quantitativos. **RESULTADOS:** A maioria dos artigos foi publicada entre os anos de 2016 (21,95%) e 2017 (25,61%). Os artigos tiveram como país de origem EUA (20,73%), Brasil (14,63%) e Canadá (9,76%). Com relação ao idioma publicado, a maioria estava em inglês (79,27%). Com relação ao tipo de estudo, 31,7% dos artigos foram de revisão e relato de experiência, já 68,30% foram pesquisas de campo. Para a identificação do tema principal, foram analisados o título e o objetivo dos artigos, sendo considerado o tema principal de discussão. Assim, foram identificados os seguintes temas de discussão nos artigos: A violência no trabalho (50,56%), que discute questões sobre significado, percepção, experiências e tipos de violência no trabalho; Estratégias de prevenção e mitigação da violência no trabalho (25,84%); Fatores que facilitam a violência no trabalho (12,36%), como falta de segurança no trabalho e de condição de trabalho; As consequências da violência no trabalho (11,24%), considerado o impacto da violência sobre o trabalhador frente a qualidade de vida, Burnout, satisfação no trabalho, distúrbios psiquiátricos, entre outros. **CONCLUSÃO:** Constata-se que a violência laboral é vivenciada por trabalhadores da área da saúde no mundo inteiro e o bem estar do trabalhador não é assegurado.

Palavras-Chave: Violência No Trabalho. Pessoal De Saúde.

ENFERMAGEM

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL E PREVENÇÃO QUATERNÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA

BARBOSA, Gabriela Losano Pais ¹ SILVA, Isabelly Motta Figueredo Da ¹ OLIVEIRA, Denise Mary Costa De ¹

¹ UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES-SP

E-mail: gabrielalosoano_@hotmail.com isabellymottaa@outlook.com denisemarycostanurse@gmail.com

INTRODUÇÃO: O presente trabalho foi desenvolvido para apresentar dados sobre a violência obstétrica (VO) no Brasil e relacioná-la à prática da prevenção quaternária. Nas instituições de saúde, muitas mulheres são vítimas de VO durante o parto. Autores a conceituam como um termo que agrupa e descreve várias formas de violência e danos causados pelo profissional de saúde durante a assistência no pré-natal, no parto, no puerpério e em casos de abortamento. Logo, a prevenção quaternária se relaciona à violência obstétrica no sentido de identificação e evitação de riscos a mulher. De acordo com a literatura, o conceito de prevenção quaternária permeia ações em conjunto que se destinam a identificar pessoas que apresentem risco de hipermedicalização e visa, ainda, a redução de intervenções desnecessárias ou excessivas, minimizando possíveis iatrogenias. **OBJETIVO:** Identificar e justificar a adoção da prevenção quaternária diante da violência obstétrica (VO) no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, onde a busca se deu por meio de pesquisas nas bases de dados da SciELO – Scientific Eletronic Library Online, da BVS - Virtual Health Library (VHL) e Google Scholar. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a presença de eventos impiedosos e perversos durante o trabalho de parto, de natureza verbal, psicológica e física, bem como a realização de procedimentos obstétricos sem o consentimento da mulher ou explicação clara. Os mais comuns são o uso excessivo de força e negação de algum tipo de alívio para a dor. Outro procedimento realizado sem indicações clínicas baseadas no conhecimento técnico-científico e sem a permissão da gestante é a cesariana. Além de ser um método invasivo, pode resultar em mortalidade, tanto materna quanto neonatal, prematuridade, internação em UTIs e maior tempo de permanência nos hospitais. Para evitar a VO e as possíveis iatrogenias, deve-se proporcionar boas práticas obstétricas, a partir da qualidade de atendimento dos profissionais de saúde. Outras práticas de acolhimento às parturientes são adoção do Plano de Parto, recurso iniciado na década de 70 na Europa, que é fortemente recomendada pela Organização Mundial da Saúde. **CONCLUSÃO:** A prevenção quaternária mediante a violência obstétrica necessita de suporte governamental como uma forma de participação social, da participação dos profissionais de saúde, do cuidado humanizado baseado no apoio às gestantes e puerperas, assim como a elaboração e a utilização dos planos de parto.

Palavras-Chave: Violência Obstétrica. Prevenção Quaternária. Enfermagem.

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE GEL-CREME CONTENDO EXTRATO DE AÇAÍ E VITAMINA A PARA PREVENÇÃO DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO

SILVA, Tatiara Cristina Da ¹ MUSSIO, Gabriela ¹ RAMOS, Sabrina Silva ¹ CARMAGNANI, Heitor Janaudis ¹ DARIO, Michelli Ferrera ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: tatiara.silva@aluno.saocamilo-sp.br gabriela.mussio@aluno.saocamilo-sp.br sabrina.ramos@aluno.saocamilo-sp.br heitor.carmagnani@aluno.saocamilo-sp.br michelli.dario@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento natural cutâneo está relacionado à diminuição da renovação celular, que resulta em alterações bioquímicas, morfológicas e fisiológicas que acometem a estética da pele. Processos oxidativos, envolvendo a formação de radicais livres, aceleram esse fenômeno, gerando estresse oxidativo. O fotoenvelhecimento é o principal responsável pelo envelhecimento cutâneo decorrente do efeito da radiação ultravioleta do sol (UVA, UVB e UVC) que estimulam a formação de radicais livres reativos, provocando a danificação da estrutura celular. Sendo assim, vemos a necessidade de utilizar substâncias antioxidantes que promovem a proteção contra os radicais livres. O açaí é uma fruta tropical brasileira que é popularmente conhecida em todo o território nacional. Além de apresentar grande aceitação, representa a riqueza da biodiversidade brasileira, com grande relevância econômica, pelo Brasil ser o maior produtor, consumidor e exportador do fruto. Possui, em sua composição, elevada concentração de flavonoides e antocianinas, substâncias de grande ação antioxidante. Diante do exposto e considerando a grande tendência de cosméticos com finalidades de antienvhecimento e tratamentos dermatológicos faciais, nota-se a necessidade de desenvolvimento de uma formulação que forneça os ativos com propriedades antioxidantes. Ademais, essa formulação deve ter grande aceitação pelo consumidor e ter em sua composição a matéria-prima refletindo a biodiversidade e beneficiando a economia brasileira. Dessa forma, o gel-creme de açaí, em conjunto com a Vitamina A, um ativo muito utilizado nos cosméticos e que estimula a renovação celular, é um cosmético promissor que corresponde às demandas levantadas. **OBJETIVO:** Desenvolver e avaliar a estabilidade preliminar de um cosmético inovador no mercado, que combine o extrato glicólico de açaí com a vitamina A, com foco na prevenção do envelhecimento cutâneo celular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O gel-creme base, obtido pelo método de inversão da composição das fases, apresentava a seguinte composição: hidroxietilcelulose, EDTA, metilparabeno, propilparabeno propilenoglicol, polawax, triglicérides de ácido cáprico caprílico, BHT e água. À formulação-base, foi incorporado extrato glicólico de açaí (2% p/p) e/ou vitamina A (1% p/p), seguido da adição de corante e essência. As formulações obtidas foram submetidas ao Estudo de Estabilidade Preliminar, que simula uma situação de estresse que pode alterar o produto, por meio do teste da centrifugação. Após o ensaio, as formulações foram analisadas macroscopicamente quanto ao aspecto e classificadas como Modificada (separação de fases, alteração de cor ou aparência) ou Normal (sem alteração quanto ao aspecto). **RESULTADOS:** As amostras submetidas ao estudo de estabilidade preliminar por centrifugação mostraram-se estáveis, não houve a separação de fases e formação de grumos, enquadrando-se no padrão desejado de um gel-creme de qualidade. Foi utilizado extrato glicólico que é o mais indicado para cosméticos. Em relação às características organolépticas: o odor do creme foi agradável, devido à adição de essência de pitanga, outro fruto tropical. Para elevar o padrão estético, foi adicionado um corante roxo que relembre o açaí. **CONCLUSÃO:** Conclui-se assim que a formulação proposta é promissora, por promover uma combinação de ativos que enalteçam a biodiversidade brasileira e propiciem efeitos desejados no combate ao estresse oxidativo e ao envelhecimento cutâneo, apresentando também uma estabilidade preliminar favorável.

Palavras-Chave: Gel-creme. Envelhecimento Cutâneo. Antioxidantes.

FARMÁCIA

DOENÇAS RARAS E O IMPACTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

BOIATI, Raphael Fernando ¹

¹ UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO-SP

E-mail: raphael.boiati@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2020, foi registrado no Brasil o medicamento mais caro do mundo, utilizado para a doença rara Atrofia Muscular Espinhal. Este medicamento tem o valor de US\$ 2 milhões nos EUA. De acordo com a Portaria nº 199/14, considera-se doença rara no Brasil quando acomete até 65/100.000 pessoas. Apesar da definição de doença rara, estima-se que no Brasil acomete aproximadamente 13 milhões de pessoas e 308 milhões no mundo. Cerca de 80 % das doenças raras são de origem genética, acometendo, em sua maioria, crianças. Dados recentes relatam que em torno de 90% dessas crianças não chegam aos 5 anos. São descritas na literatura mais de 6.000 doenças raras, sendo que somente 100 destas doenças possuem algum tratamento farmacológico ou não-farmacológico, com o intuito de aumentar a qualidade e a expectativa de vida. O grande impacto que vem à tona quando falamos de doenças raras e o Sistema Único de Saúde (SUS), é financeiro. Nessa interpretação, não são levados em conta os custos que poderiam ser minimizados, disponibilizando acompanhamento multiprofissional, como a legislação descreve. **OBJETIVO:** Diante do número de doenças raras e casos no Brasil, a divulgação sobre o tema para a comunidade científica e os profissionais de saúde torna-se fundamental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada realizada através de levantamento bibliográfico, utilizando os bancos de dados científicos PubMed e SciELO, no período de 2010 a 2020, que abordam o tema central, Doenças Raras. **RESULTADOS:** O financiamento do SUS em 2019 foi de R\$114,18 bi, e esse investimento vem aumentando ao longo do tempo. Em 2020, o orçamento previsto para a saúde é de R\$ 164,65 bi. Porém, esse valor é findável, ou seja, vai acabar se não for aplicado e utilizado de forma a garantir a saúde a todos, cumprindo a Constituição Federal: “A saúde é um direito de todos e um dever do estado”, além de garantir a Equidade, Universalidade e Integralidade. A triagem para seis doenças raras inicia-se no Brasil com o teste do pezinho. Porém, após o diagnóstico, o acompanhamento desses pacientes torna-se fundamental. No Brasil, temos 288 geneticistas cadastrados no CNES-DATASUS, sendo que os estados de RR, RO, TO e AP não possuem sequer um médico desses, deixando cerca de 4,5 milhões de pessoas sem um acompanhamento genético. Apesar do alto impacto financeiro aplicado em doenças raras, a maior parte se faz pela judicialização. O valor aplicado em judicializações para doenças raras em 2010 foi de R\$ 122 milhões, já em 2019 ultrapassou R\$ 1,3 bilhões, um crescimento superior a 1000 % em 10 anos. **CONCLUSÃO:** A aplicação dos recursos financeiros na área da saúde é fundamental. Porém, outras estratégias devem ser levadas em conta. Diversas atividades devem ser realizadas no país, como o aumento de pesquisas clínicas, a incorporação de novas tecnologias, o registro de medicamentos e o treinamento de profissionais de saúde, que em sua totalidade são medidas fundamentais para o melhor acompanhamento dos pacientes. Dessa forma, podemos alcançar uma melhor qualidade e perspectiva de vida para esses pacientes que vivem em isolamento social constante.

Palavras-Chave: Doenças Raras. Sistema Único De Saúde. Política Pública.

FARMÁCIA

IMPACTO NO CONSUMO DE FITOTERÁPICOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: ANSIEDADE, DEPRESSÃO E INSÔNIA

BOIATI, Raphael Fernando ¹ SILVEIRA, Bianca Merchak ² RODRIGUES, Sabrina De Paula ¹ SOUZA, Diego Alves ¹ PESSOLATO, Juliane Paula ¹

1 UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO-SP
2 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raphael.boiati@hotmail.com merchakbianca@hotmail.com sabrinadepaula18@yahoo.com
diegosouzaalves1997@gmail.com julianepessolato@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao grande avanço no uso de plantas para tratamento, a fitoterapia pode ser utilizada de forma segura e eficaz. O aumento do uso de fitoterápicos no Brasil se deve a vários motivos: baixo custo e fácil acesso pela população, principalmente devido ao grande aumento de pesquisas científicas para a descoberta de novas plantas medicinais e de novos tratamentos. Embora haja uma variedade de tratamentos alopáticos, a fitoterapia é frequentemente procurada por ser um tratamento "menos agressivo" e não produzir dependência. Após pesquisas, descobriu-se que aumentaram as ocorrências de transtornos de ansiedade, insônia e estresse durante a pandemia de COVID-19, em decorrência da mudança de estilo de vida da população. Para reduzir ou tratar os sintomas persistentes, os métodos alternativos são frequentemente procurados. A preferência pelos fitoterápicos se dá por serem fáceis de encontrar nas farmácias e, geralmente, por serem vendidos sem a receita médica. As plantas mais indicadas e referenciadas para os sintomas citados são a passiflora e a valeriana, geralmente chamados de "tranquilizantes naturais", que podem ajudar no tratamento da insônia, ansiedade e estresse. A comercialização e o consumo desses medicamentos estão sob fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Visando todos os benefícios que a passiflora e a valeriana podem oferecer, sua demanda e comercialização durante a pandemia levantou um questionamento, se a população poderia fazer uma maior utilização de fitoterápicos com uma ação ansiolítica durante a pandemia. **OBJETIVO:** Verificar se o consumo de fitoterápicos para ansiedade, insônia e estresse aumentaram durante a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, nos anos de 2010 à 2020, utilizando as palavras-chave: "Passiflora", "Valeriana", "Ansiedade", "Insônia" e "COVID-19". Na sequência, foi realizado o levantamento de dados fornecidos por uma rede de drogarias popular da cidade de São Bernardo do Campo, no período de abril a julho de 2019 e no mesmo período de 2020. Os dados abrangeram vendas de medicamentos fitoterápicos Passiflora e Valeriana, nas formas farmacêuticas líquida e em cápsulas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos demonstraram um aumento no volume de vendas na drogaria durante o período de abril a julho de 2020, período de pandemia de COVID-19 que assola o Brasil e o mundo, quando comparado aos dados de vendas dos mesmos produtos no período do ano anterior (abril a julho de 2019). Durante o período pesquisado, foi possível observar um aumento duas vezes maior na venda das marcas Pasalix® e Calman®. **CONCLUSÃO:** O uso de medicamentos naturais com ação ansiolítica obteve uma maior procura durante a pandemia de COVID-19. A busca por tratamento alternativo de causas e sintomas que se agravaram durante a pandemia ocasionou uma demanda maior na comercialização dos fitoterápicos, que vêm ganhando a preferência da população com consumo seguro, qualidade e eficácia comprovada através de estudos científicos farmacológicos e farmacoterapêuticos, colaborando para o desenvolvimento de novos produtos no mercado fitoterápico.

Palavras-Chave: Valeriana. Passiflora. COVID-19.

FARMÁCIA

SÍFILIS CONGÊNITA: GRAU DE PERCEPÇÃO DE GESTANTES, PUÉRPERAS E SEUS PARCEIROS EM UM HOSPITAL EM BRAGANÇA PAULISTA, SP, EM 2019-2020

ALVES, Danila Afonso ¹ SILVA, Andreia Cristina Zago Da ¹ GUEDES, Cristiane Eloiza Venâncio ¹
SILVA, Andreia Cristina Zago Da ¹

¹ UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO-SP

E-mail: danilaafonso@hotmail.com andreia.zago@usf.edu.br cristianeguedess@hotmail.com andreia.zago@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção proveniente do *Treponema pallidum*, bactéria gram-negativa, transmitida verticalmente via transplacentária ou pelo contato com lesão genital ativa durante o parto. Trata-se de uma doença prevenível quando a gestante é tratada adequadamente. Pode resultar em aborto, natimorto, parto prematuro, bem como manifestações congênicas precoces ou tardias. Passível de notificação compulsória desde 1986, é um problema de saúde pública no Brasil, com maior prevalência na região sudeste e aumento constante do número de casos. Em 2009, reportou-se 6.042 casos, já em 2018 - mais de 26.000, sendo 97% deles em recém-nascidos com menos de sete dias de vida. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo avaliar o grau de percepção de gestantes, puérperas e seus parceiros acerca da sífilis congênita, apresentar riscos e possíveis consequências para o neonato, através de educação em saúde, e identificar prováveis fatores dificultadores na chegada da informação aos usuários. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva e com a abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de três questionários, aplicados aos 200 entrevistados, um para cada grupo, com perguntas abertas e fechadas. O questionário rosa foi aplicado às gestantes, amarelo - às puérperas e o azul - aos parceiros, contendo 31, 34 e 28 perguntas, respectivamente. O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética sob CAAE 25264819.0.0000.5514 e aprovado segundo pareceres de números 3719590 e 3988635. **RESULTADOS:** Após a aplicação dos questionários, identificou-se que mais de 51% dos entrevistados possuíam o ensino médio completo. Das mulheres entrevistadas, 83,7% realizaram o teste rápido para sífilis no posto de saúde no pré-natal, porém, apenas 23% dos homens o fizeram. Cerca de 67% das mulheres relataram que não solicitaram teste de seus parceiros. Mais de 84% não foram informados pelos profissionais de saúde no pré-natal sobre a doença, não sabem sobre a sífilis congênita, nem os possíveis riscos e consequências desta infecção para os seus recém-nascidos. Finalizando a entrevista, foram informados dos aspectos mais importantes da doença e oferecidos um esclarecimento de dúvidas. A imprudência e o desinteresse dos próprios usuários, atrelados à falta de informação e orientação pelos profissionais de saúde durante o atendimento do pré-natal, bem como a escassa divulgação da doença pelos órgãos de saúde competentes através dos meios de comunicação, foram apontados por eles como fatores contribuintes para a falta da prevenção, do tratamento e o crescente desenvolvimento da doença. **CONCLUSÃO:** O estudo indicou que, apesar do grau de instrução escolar prevalente ser o ensino médio completo, o conhecimento dos entrevistados em relação aos cuidados e as consequências da doença para os neonatos são insuficientes. Observamos que, de fato, as pessoas não recebem e manifestam desinteresse na busca de informações durante o período do atendimento gestacional nas unidades. Entendemos a importância da melhoria da qualidade dos serviços prestados na assistência pré-natal, a implementação de ações para promover educação em saúde pública, de forma a garantir o acesso efetivo da população às informações. Ademais, essas informações são importantes para os profissionais de saúde envolvidos, para que haja sensibilização, conscientização e comprometimento para a promoção, proteção e recuperação da saúde pública no Brasil.

Palavras-Chave: Sífilis Congênita. Percepção. Saúde Pública.

FISIOTERAPIA

A CINEMÁTICA DA ATERRISSAGEM EM PACIENTES COM E SEM TENDINOPATIA PATELAR

BAUERLE, Luiz Eduardo Del Giudice ¹ FIORAVANTE, Lucas Tanaka ¹ SOMAIO, Gustavo Covolo ¹
ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizzbauerle@outlook.com lucasfioravante@hotmail.com gustavosomaio98@gmail.com ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tendinopatia patelar é uma lesão por sobrecarga comum no joelho em indivíduos que submetem seu mecanismo extensor a uma carga intensa e repetitiva. Ela é caracterizada por uma dor localizada no polo inferior da patela, podendo ser um fator limitante para diminuição de rendimento e treinamento do atleta, seja ele recreacional ou profissional. A prevalência de tendinopatia patelar em atletas de diferentes modalidades esportivas é de 8,5 a 14,2%. Em atletas de elite, a prevalência dessa disfunção aumenta significativamente, com dados epidemiológicos apontando que 15% dos atletas de handebol, 32% dos atletas de basquetebol e 45% dos atletas de voleibol são acometidos por tendinopatia patelar. As estratégias de aterrissagem dos membros inferiores têm sido cada vez mais associadas à tendinopatia patelar. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura para verificar a relação da cinemática da aterrissagem de salto em indivíduos com e sem tendinopatia patelar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, no período de janeiro a maio de 2020, nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Medline e PEDro, no idioma inglês, como refinamento de busca, o operador booleano “AND “. Os descritores utilizados na busca foram: “patelar tendinopathy”, “landing”, “kinematics”. Foram incluídos artigos que comparavam grupos com tendinopatia patelar e grupos sem tendinopatia patelar ou assintomáticos e que avaliavam a cinemática no momento da aterrissagem de um salto horizontal ou vertical, que tinham como desfecho a relação entre tendinopatia patelar e aterrissagem, publicados entre os anos 2007 e 2020. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura sobre o tema e os estudos realizados antes do ano de 2007. **RESULTADOS:** Após realizada a busca e eliminados os artigos duplicados, foram obtidos 29 estudos. Analisando os resultados dos estudos, foram excluídos os que não satisfaziam os critérios de inclusão para o trabalho, resultando em oito artigos válidos para essa revisão. Foi observado que no momento da aterrissagem, independentemente do salto, a extensão de quadril é uma estratégia biomecânica comum entre os pacientes com anormalidade do tendão patelar ou pacientes sintomáticos. Em relação ao movimento do joelho, dois artigos relacionaram a tendinopatia patelar à diminuição da flexão do joelho. Já outros dois relacionaram a anormalidade no tendão patelar com o aumento do ângulo de flexão de joelho no contato inicial ao solo. Dois artigos não apresentaram diferenças significativas entre o ângulo de flexão do joelho nos grupos avaliados. **CONCLUSÃO:** A revisão mostra que a tendinopatia patelar está diretamente ligada ao tipo de salto e à sua estratégia de aterrissagem, desde o contato inicial até a finalização do movimento.

Palavras-Chave: Patelar Tendinopathy. Landing. Kinematics.

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO CONGÊNITA DE QUADRIL (LCQ): REVISÃO DE LITERATURA

SZTERENZYS, Thamy¹ GOMES, Ana Carolina Basso¹ SILVA, Giovanna De Oliveira¹ CILLO, Bianca Aparecida De Luca¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thasz99@hotmail.com anabassog@gmail.com giovannadeoliveira99@hotmail.com BIA.LUCA@UOL.COM.BR

INTRODUÇÃO: O quadril é a articulação mais móvel do corpo humano e possui importantes funções, como a sustentação do corpo e a locomoção. Além disso, possui uma grande estabilidade, devido a sua geometria óssea e seus ligamentos resistentes, conseguindo suportar o estresse mecânico gerado. Esse mecanismo é facilitado pelos seus componentes anatômicos, como por exemplo: a profundidade do acetábulo, o labrum, a cápsula articular, o suporte muscular e seus ligamentos. Quando há o deslocamento da cabeça femoral, causando uma perda do contato desta com o acetábulo nos primeiros meses de vida intrauterino ou durante o parto, é chamado de Luxação Congênita de Quadril (LCQ). A LCQ pode possuir um formato anatômico raso e estar posicionada verticalmente, como consequência da ausência da pressão normal exercida pela cabeça femoral. O sexo feminino, raça branca, primiparidade, mãe jovem, apresentação pélvica ao nascimento, histórico familiar, oligohidrâmnio (baixa produção de líquido amniótico) e recém-nascido com maior peso e altura, podem constituir fatores de risco para essa condição. Existem algumas formas de tratamento para essa disfunção, sendo uma delas a fisioterapia que atua tanto no tratamento conservador quanto no cirúrgico. **OBJETIVO:** Analisar a importância da fisioterapia no tratamento da LCQ. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico contendo livros didáticos e nove artigos, utilizando bases de dados científicos como Scielo, Pubmed e PEDro, considerando as publicações de janeiro de 2000 a janeiro de 2020, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: “Luxação congênita de quadril”, “Fisioterapia”, “Tratamento” e seus respectivos termos em inglês: “Congenital Hip Dislocation”, “Physiotherapy”, “Treatment” e como descritor booleano: “AND”. **RESULTADOS:** Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foram encontrados 12 artigos e um livro didático, sendo desconsiderados 3 destes artigos por não estarem de acordo com o objetivo do estudo. Dessa forma, foram utilizados nove artigos. Para que o tratamento fisioterapêutico seja mais benéfico, é importante que o fisioterapeuta avalie o seu paciente, a fim de reconhecer as suas necessidades. De acordo com isso, deve-se identificar qual o melhor tratamento para o mesmo e levar em consideração a variação pela sua faixa etária: de recém-nascido até os três meses de vida, entre os três meses de vida até a idade da marcha (entre 11 e 12 meses de vida) e após a idade da marcha. Além disso, a órtese de Pavlik é muito utilizada como forma de tratamento da LCQ, principalmente entre os três primeiros meses de vida. Em qualquer uma dessas faixas etárias pode acontecer uma nova subluxação/luxação ou algum outro tipo de intercorrência e, por isso, o paciente pode ser submetido à uma cirurgia. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia é de extrema importância no tratamento da LCQ, independente da faixa etária da criança. Porém, quanto mais precocemente iniciada, melhor, pois consegue agir e ter benefícios sobre a redução da luxação e na melhora da realização das atividades de vida diária da criança.

Palavras-Chave: Luxação Congênita De Quadril. Tratamento. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DOS MÚSCULOS INTRÍNSECOS DO PÉ EM CORREDORES DE RUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTA, Diego Carvalho ¹ CAMARGO, Fabrício Freitas Pires De ¹ JUNIOR, Antonio Carlos Alves Mendes ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: diegocosta86@gmail.com fa_fpc@hotmail.com acamjunior@hotmail.com ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O pé é uma estrutura complexa, dividida em três segmentos: o retropé, o mediopé e o antepé, composta por 26 ossos, sendo 7 tarsais, 5 metatarsais e 14 falanges, 20 músculos e 10 articulações. Possui graus de liberdade que desempenham um papel importante na postura estática e nas atividades dinâmicas. Embora existam músculos intrínsecos nos aspectos dorsal e plantar, os músculos intrínsecos plantares são mais comumente descritos como a sua ligação funcional com os arcos longitudinais e transversais da meia cúpula do pé. Os músculos extrínsecos funcionam como os motores globais do núcleo do pé, para gerar movimento por meio de seus tendões longos e para modular estruturas dentro do subsistema passivo. O sistema do “foot core” é formado por três subsistemas: neural, que é caracterizado pelos receptores musculotendinosos, receptores ligamentares e receptores cutâneos plantares; o passivo, que é caracterizado pelos ossos do arco, fásia plantar e ligamentos; e o ativo, que é caracterizado pela musculatura intrínseca, que são os estabilizadores locais, e a musculatura extrínseca, que são os movimentadores globais. **OBJETIVO:** Apresentar a importância dos músculos intrínsecos dos pés em corredores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura, por meio da análise de estudos publicados entre os anos de 2015 a 2020, encontrados nas bases de dados PEDro e Pubmed, utilizando os descritores: “intrinsic foot”, “foot”, “strength training”, “exercise”, “foot core”, “intrinsic muscle and rehabilitation”, com o emprego dos booleanos AND/OR em português e inglês. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, cegos, duplo cegos e estudos transversais. Os critérios de exclusão foram: resumos, carta ao editor, comunicação breve, artigos de revisão integrativa, sistemática e metanálise. **RESULTADOS:** Foram encontrados 182 artigos, destes somente quatro contemplaram os critérios de inclusão. Foi observado que em dois estudos houve uma redução na incidência de lesões relacionadas à corrida nos membros inferiores e o aumento da força muscular intrínseca do pé. Um artigo mostrou melhor desempenho motor e diminuição da dificuldade em realizar o exercício e outro artigo mostrou que o fortalecimento dos músculos intrínsecos de pé podem ser um tratamento potencial para corredores com fascite plantar. **CONCLUSÃO:** Os músculos intrínsecos do pé, quando fortalecidos, aumentam ainda mais a performance, reduzem a tensão dinâmica no arco longitudinal do pé durante a corrida ou caminhada e diminuem possíveis lesões em corredores.

Palavras-Chave: Intrinsic Foot. Foot Core. Rehabilitation.

FISIOTERAPIA

A INFLUÊNCIA DA CAMINHADA PARA A MANUTENÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

QUINTANA, Beatriz De Oliveira ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizquintana1997@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com re_claudino@hotmail.com pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As alterações do equilíbrio corporal estão entre as queixas mais comuns da população idosa, ocasionando alto índice de quedas. A prática irregular dos exercícios físicos e o sedentarismo potencializam os agravantes do desequilíbrio. O hábito de caminhar influencia diretamente na melhora do equilíbrio postural, alcançando uma maior estabilidade para se manter dentro do centro de gravidade, onde a propriocepção das articulações e dos músculos será melhor trabalhada. Ressalta-se a importância de estimular a prática frequente deste exercício aeróbico, devido aos impactos diretos na qualidade de vida e na capacidade funcional dos idosos. **OBJETIVO:** Verificar a influência da caminhada para a manutenção do equilíbrio postural em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados eletrônicas PEDro, Pubmed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados sobre a influência das atividades físicas para condição física dos idosos; publicações completas; estudos publicados em revistas indexadas e nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos realizados em animais ou que incluíssem pessoas abaixo de 65 anos e data da publicação superior a 10 anos. O período de publicação dos artigos foi de 2010 a 2020 e os descritores gerais utilizados em português e inglês foram: “Caminhar”, “Equilíbrio Postural” e “Idosos”, por meio do operador booleano “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Conforme a técnica de busca realizada pelos autores, foram encontrados 44 artigos no total. Dentre estes, apenas 8 estavam dentro dos critérios de seleção e 36 dentro dos critérios de exclusão, sendo 17 por ser relacionado a pessoas abaixo de 65 anos, 14 por não abordarem o tema e 5 pela data de publicação inferior ao ano de 2010. A partir da análise dos artigos incluídos, foi possível perceber que o hábito de caminhar proporciona melhora do equilíbrio postural, prevenindo quedas, além de melhorar as condições de vida dos indivíduos idosos. **CONCLUSÃO:** A caminhada auxilia e potencializa a manutenção do equilíbrio postural dos idosos, além de ser extremamente eficaz para prevenção de quedas e um melhor desempenho funcional das atividades de vida diária.

Palavras-Chave: Caminhar. Equilíbrio Postural. Idosos.

FISIOTERAPIA

A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

RODRIGUES, Ana Carolina ¹ ZENI, Carolina Unishi ¹ BAUERLE, Luiz Eduardo Del Giudice ¹
FIORAVANTE, Lucas Tanaka ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anacarolinarodrgs@hotmail.com carooooluenishi.zeni@gmail.com luizzbauerle@outlook.com lucas.fioravante@hotmail.com luciane.correia77@gmail.com jeanettejaber@yahoo.com joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta muitas mulheres. Pode acontecer em qualquer momento durante o primeiro ano no pós-parto, ocorrendo com maior incidência entre a quarta e oitava semana. Os sintomas mais comuns são: irritabilidade, choro excessivo, sentimentos de abandono, transtornos alimentares e do sono, ansiedade e sentimentos de incapacidade de lidar com diferentes situações. Essas mães podem evoluir com dificuldade em se relacionar com seus filhos, não estabelecendo um vínculo, o que pode comprometer o desenvolvimento dos mesmos. O desenvolvimento motor infantil é um processo de mudança muito importante e complexo no comportamento, relacionado com idade, postura e movimento da criança e que está ligado diretamente com os estímulos que recebe ao longo dos primeiros anos. Esse desenvolvimento infantil se inicia na vida uterina, tendo os primeiros mil dias de vida da criança como os mais importantes para o desenvolvimento físico e mental. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as principais alterações motoras que acometem filhos de mães que apresentaram depressão no pós-parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura no período de março a junho de 2020, nas bases de dados eletrônicas Pubmed e Medline, com refinamento de busca e operador booleano “AND”. Os descritores de busca foram: “postpartum depression”, “motor development” e “child”. Foram incluídos artigos que relacionavam a depressão pós-parto com o desenvolvimento motor infantil, publicados entre os anos 2010 e 2020, somente no idioma inglês. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura sobre o tema, mulheres que apresentaram depressão antes do parto, estudos realizados com animais e artigos duplicados. **RESULTADOS:** A busca, utilizando os descritores “postpartum depression”, “motor development” e “child” nas bases de dados descritas, resultou em 104 artigos publicados. De acordo com os critérios pré-estabelecidos, foram excluídos 46 artigos por serem duplicados, resultando em 58 artigos. Desses, somente 11 atenderam os critérios de inclusão. Três artigos trouxeram irrelevante relação da depressão pós-parto com deficiência no desenvolvimento motor. Os demais artigos mostraram que os filhos de mães que evoluíram com depressão no pós-parto podem apresentar desempenho inferior no desenvolvimento motor fino, como manipular objetos, e no desenvolvimento motor grosso, como andar. **CONCLUSÃO:** Não há consenso entre a relação da depressão pós-parto e desenvolvimento motor infantil. Contudo, na maior parte dos estudos, verificou-se que as habilidades motoras grossas e finas foram as principais alterações motoras encontradas em filhos de mães que apresentaram depressão no pós-parto.

Palavras-Chave: Postpartum Depression. Motor Development. Child.

FISIOTERAPIA

A INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS NA DOR NO OMBRO

BAUERLE, Luiz Eduardo Del Giudice ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizzbauerle@outlook.com FRANCINEBARRETTO@GLOBO.COM

INTRODUÇÃO: A dor no ombro é um sintoma frequentemente encontrado na população adulta. Estudos recentes discutem a correlação entre o resultado dos testes especiais e dos exames de imagem na identificação de fatores causais deste sintoma. Fatores biopsicossociais como cinesiofobia, catastrofização, ansiedade e estresse parecem estar correlacionados com os desfechos primários de dor e capacidade funcional desses pacientes. Porém, são escassos os estudos que verifiquem os potenciais fatores biopsicossociais envolvidos nessa condição. **OBJETIVO:** Verificar os principais fatores biopsicossociais que influenciam os desfechos de dor e capacidade funcional do ombro. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de julho a agosto de 2020, nas bases de dados eletrônicas Pubmed e Medline, com refinamento de busca e operador booleano “AND”. Os descritores de busca foram: “shoulder pain”, “biopsychosocial factors” e “physiotherapy”. Foram incluídos artigos que relacionavam a dor no ombro com fatores biopsicossociais, publicados entre os anos 2010 e 2020, somente no idioma inglês. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura sobre o tema, artigos que correlacionavam fatores genéticos com a dor no ombro e artigos duplicados. **RESULTADOS:** Foram localizados 24 artigos. Aplicados os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, foram excluídos 20 artigos, resultando em 4 estudos elegíveis para a revisão. Observou-se maior incapacidade, maior intensidade da dor e menor percepção de melhora clínica em pacientes com dor no ombro, quando presentes características como medo-evitação do movimento, o que foi verificado em dois estudos. Já a sensibilização do sistema nervoso central, a catastrofização, o baixo nível de percepção da dor, sintomas depressivos e experiências negativas com outros profissionais foram observados em em um estudo cada. **CONCLUSÃO:** Fatores biopsicossociais, como medo-evitação do movimento, sensibilização do sistema nervoso central, catastrofização, baixo nível de percepção da dor, sintomas depressivos e experiência negativas, podem influenciar nos desfechos de dor e na capacidade funcional de pacientes com dor no ombro. Porém, há ainda uma limitação e escassez dos estudos que avaliam a correlação entre eles.

Palavras-Chave: Shoulder Pain. Biopsychosocial Factors. Physiotherapy.

FISIOTERAPIA

A UTILIZAÇÃO DA POSIÇÃO PRONA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GODOY, Clara Inácio ¹ GOMES, Ana Carolina Basso ¹ SILVA, Giovanna De Oliveira ¹ SZTERENZYS, Thamy ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: clarainaciogodoy@yahoo.com.br; anabassog@gmail.com; giovannadeoliveira99@hotmail.com; thasz99@gmail.com; mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO:A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR) é uma forma de insuficiência respiratória hipoxêmica, sua incidência é de 3,2 casos por ano/100.000 e prevalência de 5,5 casos/100.000 habitantes. Uma das técnicas utilizadas no tratamento fisioterapêutico desta síndrome, com o objetivo de melhorar a oxigenação, é a posição prona, na qual o paciente é colocado em decúbito ventral. **OBJETIVO:** Analisar o uso da posição prona em pacientes pediátricos com Síndrome do Desconforto Respiratório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo, com levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados científicos SciELO, PEDro e PubMed. Foram incluídas publicações dos últimos vinte e cinco anos, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Síndrome do Desconforto Respiratório”, “Posição prona”, “Utilização”, seus respectivos termos em inglês e descritores booleanos: “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Foram encontrados seis artigos, sendo dois excluídos por não estarem de acordo com o objetivo do trabalho, totalizando, assim, quatro estudos incluídos. Dois artigos observaram benefícios no uso da posição na população pediátrica, apresentando melhora da oxigenação e da relação ventilação-perfusão, mas um dos estudos observou piora destes aspectos na posição supina. Ademais, foi evidenciado por um dos artigos, melhora na distribuição da ventilação, ou seja, as regiões ventral e dorsal recebem, relativamente, a mesma quantidade de oxigênio. Um estudo demonstrou melhora na capacidade residual funcional dos pacientes e, de acordo com outro estudo, houve melhora na relação PaO₂/FiO₂. Além disso, três artigos ressaltam que os benefícios adquiridos com esta posição permanecem após reposicionar o paciente em supino. **CONCLUSÃO:** A posição prona é uma terapia eficaz, simples e de baixo custo, além de ser relativamente bem tolerada. Foi possível observar em crianças melhora da mecânica respiratória e da ventilação-perfusão com consequente melhorada hipoxemia, sendo uma forma de terapia para a SDR em pediatria.

Palavras-chave: Síndrome do Desconforto Respiratório. Posição Prona. UTI Pediátrica.

FISIOTERAPIA

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PERÍODO GESTACIONAL EM GESTANTES DE BAIXO RISCO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BARBOSA, Caroline Fernanda Cizoto ¹ RODRIGUES, Ana Carolina ¹ BURATO, Bruna Vicinanza Folco ¹ ALVES, Fernanda Santos ¹ TRABANCO, Ana Lucia Souza Santos ¹ MONTEIRO, Ebe ¹ FITZ, Fatima Fani ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ccizoto@gmail.com; anacarolinarodrgrs@hotmail.com; bru_folco@hotmail.com; fernandasalves2@gmail.com; atrab@ymail.com; fisio@saocamilo-sp.br; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Durante o período gestacional, ocorrem várias modificações e transformações anatômicas, hormonais e mecânicas no corpo da mulher. Essas alterações fazem parte de um processo natural e fisiológico que, para algumas mulheres, podem resultar em dor e limitações em suas atividades diárias. Portanto, este se caracteriza como um período importante em sua vida e que requer cuidados especiais para preservar sua saúde e bem-estar. A atuação da fisioterapia na saúde da mulher permite intervir sobre vários aspectos da função e do movimento humano, ajudando na manutenção da postura, promovendo adaptações biomecânicas mais eficientes e atuando na prevenção ou controle do estresse e das dores referidas durante a gestação, além de contribuir para a melhora da qualidade de vida da gestante, amenizando suas queixas. **OBJETIVO:** Identificar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no período gestacional em gestantes de baixo risco. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica de estudos publicados de 2015 a 2020, nas bases de dados PubMed e PEDro, com os seguintes descritores: “obstetric”, “pregnant”, “activity” e “physiotherapy” e operador booleano “AND”. Consideraram-se elegíveis os estudos nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios para seleção dos artigos foram ensaios clínicos ou estudos de caso que relatassem as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no período gestacional em gestantes de baixo risco. Não foram incluídos artigos que não estavam disponíveis na íntegra ou que abordaram a atuação da fisioterapia durante o parto e o puerpério. **RESULTADOS:** A pesquisa eletrônica inicial resultou em 196 estudos. Após remoção dos artigos duplicados e leitura dos títulos e resumos, trinta e três estudos foram considerados elegíveis com base nos critérios de inclusão. Dez deles citam exercícios aeróbios e de fortalecimento muscular como recomendação, sendo que três associaram essas atividades ao fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico (MAP). Quatro artigos relatam técnicas de relaxamento, sendo que um deles faz relação ao fortalecimento dos MAP. Quatro artigos relatam técnicas de Ioga. Quatro estudos citam exercícios aquáticos. Três artigos trazem técnicas de massagem perineal, sendo que um deles as associa ao uso do Epi-No. Dois estudos citam o uso do método Pilates e um deles o vincula ao fortalecimento dos MAP. Dois estudos falam de exercícios para o fortalecimento dos MAP. Um artigo relata exercícios para equilíbrio na bola suíça. Um estudo cita o uso da osteopatia. Um artigo relata técnicas de mobilização articular e uso da técnica de estimulação transcutânea (TENS). Um estudo cita exercícios de estabilização lombar. Todos os artigos relatam o uso de técnicas de alongamento pré e pós exercícios. **CONCLUSÃO:** As principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas no período gestacional em gestantes de baixo risco são exercícios aeróbios e de fortalecimento muscular, técnicas de relaxamento e Ioga, exercícios aquáticos, massagem perineal, método Pilates, fortalecimento dos MAP, exercícios de equilíbrio, técnicas de osteopatia, mobilização articular, estabilização lombar, TENS e alongamento global.

Palavras-chave: Pregnant. Activity. Physiotherapy.

FISIOTERAPIA

ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE UTI NEONATAL À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA

CRUZ, Giulia Salgueiro ¹ LIBERALI, Joyce ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giulia_cruz_giu@hotmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A higiene das mãos (HM) é reconhecidamente uma das principais estratégias para a prevenção de infecções ocasionadas por micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e/ou parasitas) de etiologia endógena (presente na pele ou mucosa do paciente) ou exógena (presente no ambiente). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais para interromper a transmissão, taxas de mortalidade e morbidade principalmente: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimentos (considerando manuseios de dispositivos, ou locomoção em sítios anatômicos), após exposição a materiais biológicos, depois de tocar o paciente e após o contato com superfícies próximas ao paciente. Há descrição que Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN) apresentam uma prevalência de infecção em torno de 46,9% quando comparada a outros ambientes, sendo necessária a prática correta e eficaz de higienização para a redução de infecções por patógenos e, conseqüentemente, das taxas de mortalidades e morbidade. **OBJETIVO:** Analisar a adesão de profissionais de UTIN à protocolos de higienização das mãos para a prevenção de infecções relacionadas a assistência de Saúde (IRAS). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram incluídos artigos nas línguas portuguesa e inglesa, pesquisados nos bancos de dados SciELO e PubMed, publicados entre os anos de 2009 e 2020, utilizando os descritores desinfecção das mãos, UTI e infecção hospitalar. Foram excluídos artigos que não correspondiam ao objetivo. **RESULTADOS:** De acordo com os critérios de seleção, foram encontrados sete artigos, sendo que dois deles foram excluídos por não avaliarem UTIN. Um estudo realizado na China relatou que, após o protocolo para o controle de infecção, houve um aumento de 90,07% para 93,23% a adesão de higienização, tendo redução de infecção nosocomial de 1,87% para 1,71%. Outro artigo mostrou que a implementação de um protocolo reduziu em 30% o número de infecções por transmissão cruzada quando os profissionais realizavam às medidas corretas, além de relatar que os médicos foram os profissionais que menos realizaram a técnica de maneira efetiva, enquanto os enfermeiros, em sua maioria, realizavam a técnica de forma correta e por mais vezes. Um artigo investigou através do ensaio PSYGIENE, a adesão de 1087 médicos e enfermeiros à HM nas UTIN. Concomitantemente com esse comportamento, o estudo concluiu que os médicos realizavam de 3 a 4 vezes menos o procedimento quando comparados aos enfermeiros, porém, em sua totalidade, indicou uma tendência positiva em relação ao aumento de adesão de intervenções em 1,5 vez após instituição do protocolo. Dois outros artigos confirmaram de maneiras distintas que a melhor forma para reduzir infecções nosocomiais ocorre quando são instituídos protocolos associados a intervenções complementares, como incentivos de recompensa. **CONCLUSÃO:** Instituir protocolos e treinamentos de higienização das mãos pode reduzir infecções relacionadas a assistência de saúde e aumentar a adesão dos profissionais de UTIN à lavagem das mãos. Incentivos de recompensa também contribuem para aumentar essa aderência.

Palavras-chave: Desinfecção Das Mãos. Infecção Hospitalar. Unidade De Terapia Intensiva.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DA PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES HIPERTENSOS APÓS O EXERCÍCIO AERÓBICO: REVISÃO DE LITERATURA

RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas ¹ SANDONATO, Beatriz Favalli ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail-: gihuertas.t@gmail.com; beatrizfavs@gmail.com re_claudino@hotmail.com; pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) possui grande prevalência e é considerada o fator de risco mais preponderante para doenças cardiovasculares. Sendo assim, a prática de exercício físico é uma estratégia recomendada e muito utilizada como tratamento não farmacológico para controlar alguns dos principais fatores de risco da HAS. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura o comportamento da pressão arterial em pacientes hipertensos após o exercício aeróbico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados eletrônicas PEDro, PubMed, SciELO e LILACS. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais e ensaios clínicos randomizados que abordassem os efeitos do exercício aeróbico em pacientes hipertensos e estudos publicados em revistas indexadas. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordassem afecções de origem não cardiovascular; artigos que abordassem a hidroterapia; artigos que tratassem do exercício aeróbico na tensão arterial em normotensos; artigos que propunham uma intervenção de exercício aeróbico associados a fármacos não convencionais aos hipertensos; protocolos que não fossem realizados em ambiente ambulatorial e artigos que fossem revisões literárias. O período de publicação dos artigos foi de 2010 a 2020 e os descritores gerais utilizados foram: “Hypertension”, “Blood pressure” e “Aerobic training”, por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados no total 1.879 artigos, incluindo todas as bases de dados, sendo elas, 81 na PEDro, 1389 na PubMed, 102 na SciELO e 307 na LILACS. Desses, 27 foram selecionados para o presente estudo. Na análise dos artigos, foi compreendido que os resultados podem ser variados, sendo eles: em dois artigos a não melhora da PA, em três a melhora da pressão arterial sistólica (PAS), em um a melhora da pressão arterial diastólica (PAD), em seis artigos houve um maior declínio na PAS do que na PAD, em um houve melhora mais evidente em PAD que PAS, e no restante dos artigos foi constatado a melhora de ambas as pressões arteriais. **CONCLUSÃO:** Através de nossa revisão, foi possível verificar que pacientes hipertensos submetidos a exercícios aeróbicos estão suscetíveis a diminuição da PA.

Palavras-chave: Hypertension. Blood Pressure. Aerobic Training.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DAS QUEIXAS ÁLGICAS MUSCULOESQUELÉTICAS DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

GOMES, Ana Carolina Basso ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹ D'ARCO, Claudia ¹ JUNIOR, Ari Alves De Oliveira ¹ DURCE, Karina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anabassog@gmail.com; clara.freiberg@gmail.com; claudia.darco@gmail.com; ari.junior@prof.saocamilo-sp.br; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O conforto do trabalhador e as queixas álgicas são fatores importantes a serem estudados para o desenvolvimento de estratégias que visem a promoção de saúde e redução de impactos na produtividade e qualidade de vida, assim motivando e melhorando o clima organizacional, o envolvimento pessoal e profissional na empresa. **OBJETIVO:** Investigar as queixas musculoesqueléticas de colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de análise descritiva, realizado em uma IES, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário São Camilo - SP sob o parecer 3.097.236. A coleta de dados se deu por meio de formulário eletrônico, com questões para identificação do perfil dos comportamentos e hábitos de lazer e atividades, norteadas pelo Questionário Nórdico De Sintomas Osteomusculares. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 240 indivíduos, sendo 73,94% do gênero feminino e 26,05% do masculino, com idade entre 18 e 71 anos. A prevalência de dor foi de 41,17% na coluna cervical, 34,7% no ombro, 42,12% na coluna torácica, 46,15% na coluna lombar, 7,26% no cotovelo, 32,34% no punho e na mão, 19,14% no quadril e na coxa, 35,16% no joelho e 30,08% no tornozelo e no pé. Em relação ao impacto da dor na realização de atividades normais no trabalho, em casa e/ou no lazer, a mesma não impactou para 81,81% dos que relataram queixa em cervical, 88,93% dos que relataram em ombro, 87,23% dos que relataram em torácica, 55,12% dos que relataram em lombar, 55,12%, para 91,88% dos que relataram em cotovelo, mão e punho, 92,34% dos que relataram em quadril e coxa, 90,21% dos que relataram em joelho e para 89,87% dos que relataram em tornozelo e pé. Informaram procurar por algum profissional de saúde em decorrência desta dor 21,09 % dos indivíduos com queixa de dor na cervical, 15,31% dos com queixas em ombro, 15,02% dos com queixas na torácica, 81,62% dos com queixa na lombar, 2,99% dos com queixas em cotovelo, 5,98% dos com queixas em punho e mão, 8,51% dos com queixas em quadril e coxas, 12,18% dos com queixas em joelho e 9,36% dos com queixas em tornozelo e pés. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que houve relato de dor em todas as regiões analisadas pelo questionário, sendo a prevalência na região lombar, assim como a frequência de procura por profissionais de saúde em decorrência desta queixa. Diante deste cenário, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção e manejo da dor.

Palavras-chave: Dor. Saúde Do Trabalhador. Qualidade De Vida.

FISIOTERAPIA

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

GOMES, Ana Carolina Basso ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹ D'ARCO, Claudia ¹ JUNIOR, Ari Alves De Oliveira ¹ DURCE, Karina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anabassog@gmail.com; clara.freiberg@gmail.com; claudia.darco@gmail.com; ari.junior@prof.saocamilo-sp.br; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O cuidado com a saúde e o bem-estar do colaborador pode motivar e melhorar a produtividade, não apenas em dados numéricos, mas também no clima organizacional e no engajamento pessoal e profissional na empresa. O impacto dos hábitos de vida na saúde do trabalhador vem sendo amplamente estudado, com o objetivo de analisar os possíveis fatores modificáveis. Dentre os hábitos, destaca-se a prática de atividades relacionadas ao lazer e às atividades físicas. Compreender e analisar esse comportamento, possibilita pensar em estratégias voltadas para a implementação de ações de promoção de saúde e redução de danos e possíveis impactos na produtividade e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Investigar o perfil, hábitos e comportamento de lazer e nível de atividade física dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior (IES). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de análise descritiva, realizado em uma IES, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa sob o parecer 3.097.236. A coleta de dados se deu por meio de formulário eletrônico, com questões para identificação do perfil dos comportamentos e hábitos de lazer e atividades, norteadas pelo Questionário Internacional de Atividade Física (International Physical Activity Questionnaire – IPAQ) - versão curta. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 240 indivíduos, sendo 73,94% do sexo feminino e 26,05% masculino, com idade entre 18 e 71 anos. Em relação à frequência que participam de atividade física de lazer, 14,28% relataram nunca participar, 34,03% raramente, 2,52% mensalmente, 1,26% quinzenalmente, 15,96% semanalmente, 22,26% de 2 à 3 vezes por semana e 9,66% de 4 à 7 vezes por semana. Quando questionados se caminham por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, a maioria (53,78%) relataram que “sim” e 31,30% “não”. 51,72% dos participantes fazem atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos e 48,27% relataram não realizar. No que tange às atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos, a maioria, 70,12%, afirmou não realizar enquanto 29,87% disseram que fazer. Dos indivíduos que responderam as questões corretamente (n228), em relação à classificação do IPAQ, 6,57% são considerados “muito ativos”, 13,15% “ativos”, 20,17% “irregularmente ativos A”, 13,59% “irregularmente ativos B” e 46,49% “sedentários”. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, pelo questionário e classificação do IPAQ, que a maioria dos participantes praticam algum tipo de atividade física, sendo as mais frequentes caminhada e atividade moderada. Entretanto, uma grande porcentagem dos participantes nunca praticou atividades e são sedentários. Desta forma, é de extrema importância o desenvolvimento de estratégias para o incentivo prática de atividades físicas, visando a promoção da saúde do colaborador.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde Do Trabalhador. Qualidade De Vida.

FISIOTERAPIA

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO TRABALHO DE PARTO E PARTO

OLIVEIRA, Talita Vasco De ¹ MOURA, Ana Paula Borges De ¹ FITZ, Fatima Fani ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: talita-vasco@hotmail.com; apaulaborgesm@gmail.com; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto é dividido na fase latente, em que as contrações levam à dilatação do colo uterino de forma progressiva; e na fase ativa, em que as contrações são mais intensas e levarão à expulsão fetal. A dor é constante, se intensifica com a dilatação do colo uterino e se associa ao estresse e ansiedade do parto. O fisioterapeuta pode auxiliar a parturiente a ter participação ativa e a vivenciar um processo menos doloroso, acelerando a dilatação e a expulsão fetal. **OBJETIVO:** Analisar a atuação e os benefícios da fisioterapia no trabalho de parto e no próprio parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura de artigos científicos referentes ao tema abordado, selecionados em julho de 2020, disponíveis nas bases de dados SciELO, LiLacs e PEDro. Foram utilizadas as Palavras-chave “fisioterapia e trabalho de parto” e incluídos estudos publicados entre 2006 e 2014. **RESULTADOS:** Após a pesquisa na base de dados, foram encontrados 49 artigos. Destes, 45 foram excluídos. Outros quatro foram incluídos, pois especificam a atuação fisioterapêutica, são ensaios clínicos e abordam o trabalho de parto e do próprio parto. 88 parturientes receberam intervenção fisioterapêutica: 78 primigestas e 10 multíparas, com idade entre 15 e 35 anos e idade gestacional de 35 a 42 semanas. Todas apresentavam-se em fase ativa de trabalho de parto e receberam orientações quanto à respiração correta que reduziu a percepção dolorosa, promoveu relaxamento e conseqüente redução da ansiedade. O mesmo efeito foi proporcionado pela massoterapia em 30 parturientes, das quais 15 receberam liberação miofascial em região lombo-sacro. Também para redução da dor, dez parturientes receberam eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS). Todas foram orientadas sobre a importância da deambulação que proporcionou evolução da dilatação, favorecendo a descida fetal e antecipando o parto, efeito alcançado também em 78 parturientes que adotaram posturas verticais, pois a ação da gravidade promove retificação do canal de parto e alinhamento do bebê, facilitando o desprendimento fetal. Exercícios de mobilidade pélvica, realizado por 73 parturientes, e exercícios de agachamento, realizados por 15, também proporcionaram o encaixe do feto. 58 parturientes receberam orientações para o relaxamento do períneo e estímulo proprioceptivo. Cinco parturientes foram orientadas sobre a importância da ativação dos músculos do assoalho pélvico. Após a intervenção, 77 parturientes evoluíram para parto vaginal, sendo que o fisioterapeuta esteve presente em 65 destes partos, estimulando a participação ativa da parturiente e orientando a respiração e a forma correta para expulsão fetal. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterapêuticas durante o trabalho de parto resultam numa diminuição da percepção dolorosa; aumentam a tolerância à dor; melhoram a evolução da dilatação, diminuindo a duração do trabalho de parto, mesmo quando a preparação durante a gestação não aconteceu; e trazem segurança e conforto para a parturiente, pois esta adquire controle do próprio corpo durante as contrações, proporcionando uma boa experiência e satisfação no parto. A presença do fisioterapeuta no parto também é importante para orientar a forma correta de respiração e expulsão fetal.

Palavras-chave: Modalidades De Fisioterapia. Parturiente. Trabalho De Parto.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA COVID-19 E USO DA VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO DA LITERATURA

FONTES, Larissa Vanessa Barbosa ¹ BARBOSA, Caroline Bublitz ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissavfontes@gmail.com;caroline.bublitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, a China notificou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a presença de um surto de pneumonia viral na cidade de Wuhan, que mais tarde foi classificada como uma nova doença denominada COVID-19, sendo uma nova cepa da família coronavírus, SARS-CoV-2. Indivíduos contaminados pelo COVID-19 podem manifestar um quadro clínico variando entre assintomático, pneumonia e Síndrome de Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), e destes, 14% precisarão de hospitalização e 5% irão requerer unidades de terapia intensiva com necessidade de suporte ventilatório com ventilação mecânica (VM). O fisioterapeuta está diretamente envolvido no tratamento da COVID-19, tendo papel importante durante o suporte ventilatório na UTI e durante reabilitação para promover a funcionalidade. Entretanto, não há consenso ou diretrizes específicas que guiem a prática destes profissionais. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão da literatura sobre a COVID-19 e a atuação da fisioterapia, abordando principalmente a VM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de julho a agosto de 2020, nas bases de dados SciELO e PubMed, com descritores COVID-19, fisioterapia e ventilação mecânica. Foram considerados critérios de inclusão população adulta e artigos nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos artigos científicos duplicados nas plataformas e artigos que abordavam crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Após busca inicial foram encontrados onze artigos e, depois de leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, seis foram selecionados. De acordo com os estudos, a atuação da fisioterapia compreende: monitoramento diário da oxigenoterapia com redução da fração inalada de oxigênio tão logo seja possível, VM não invasiva (VNI) como Pressão Positiva Contínua das Vias Aéreas (CPAP) e Cateter Nasal de Alto Fluxo de Oxigênio (HFNO); alterações posturais para melhorar a oxigenação incluindo a pronação; condicionamento e atividade física; além de manejo de VM invasiva, em que a melhor estratégia é a ventilação protetora para evitar lesão pulmonar. O uso dos suportes ventilatórios não invasivos podem corrigir a hipoxemia e a insuficiência respiratória, atrasando assim a intubação endotraqueal (IOT), entretanto, os artigos divergem sobre seu uso, pois um deles aponta que a VNI pode aumentar o risco da propagação do COVID-19, enquanto os demais argumentam que todo procedimento gera risco de propagação de aerossóis, principalmente a IOT, e, portanto as soluções seriam o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e o uso de interfaces que minimizem a dispersão destes. Entretanto, ainda não há consenso sobre o uso da VNI neste perfil de pacientes em caso de agravamento, pois o atraso na IOT pelo uso prolongado de VNI está associado a maior taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Por meio de revisão de literatura, podemos concluir que a atuação da fisioterapia em indivíduos com COVID-19 se dá principalmente pelo uso da VM não invasiva, porém, em casos de agravamento, o fisioterapeuta deve atuar no manejo da VM invasiva com estratégia protetora, a fim de se evitar a lesão pulmonar. Não há consenso na literatura e são necessários estudos controlados e randomizados que permitam a elaboração de protocolos assistenciais para o novo COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Physiotherapy. Mechanical Ventilation.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SANTOS, Luana Vitoria Dos ¹ BRAZ, Julia Rabello ¹ GRACIANI, Zodja ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com; juliarabello.braz@gmail.com; zodjagraciani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) está classificado na categoria de transtornos globais do desenvolvimento (TGD). Trata-se de uma condição de saúde que pode impactar negativamente no desempenho funcional devido, principalmente, às manifestações relacionadas aos domínios de comportamento, cognição e fala. Algumas dessas características são observadas nos três primeiros anos de vida e aos quadros podem variar quanto a intensidade dos sintomas e prejuízos gerados na rotina do indivíduo. As dificuldades motoras também estão presentes e influenciam o prognóstico. Desta forma, o processo de reabilitação ideal é o transdisciplinar e a fisioterapia pode contribuir por meio de práticas sensório-motoras para melhorar aspectos do comportamento motor e facilitar a interação. **OBJETIVO:** Identificar a atuação da fisioterapia na reabilitação de crianças com transtorno do espectro autista por meio de revisão da literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por intermédio das bases de dados SciELO, PEDro, PubMed, LILACS e web of Science nos idiomas português e inglês, no período de junho a agosto de 2020. Foram considerados relevantes para o estudo, artigos publicados entre 2000 a 2019. Foram incluídos artigos que apresentassem a intervenção física ou psicomotora em crianças e adolescentes nas faixas de 3 a 15 anos diagnosticados com TEA. Foram excluídos artigos duplicados e fora dos critérios de inclusão. Os descritores utilizados foram: autism spectrum disorder, physical therapy specialty, rehabilitation, pediatrics, transtorno do espectro autista, fisioterapia, reabilitação e pediatria. **RESULTADOS:** foram encontrados 306 artigos utilizando os descritores supracitados. Levando em consideração os critérios de inclusão desta revisão, apenas onze artigos foram incluídos nesta pesquisa, dez na língua inglesa e um na língua portuguesa. Estes abordaram a utilização de exercício físico como método para ganho de consciência corporal, coordenação, autocontrole, melhora da interação cognitiva e social, melhora da comunicação não verbal, ganho de habilidade, resistência e redução dos movimentos estereotipados. Muitos utilizaram como justificativa a melhora da elaboração progressiva das estruturas e o auxílio para organização mental de forma a lidar com o ambiente e as tarefas. Um artigo apresentou a equoterapia como recurso adicional afim de promover autonomia, ganhos físicos e psicológicos. Um artigo considerou o uso do esporte tênis de forma adaptada para ganho de habilidade motora e função executiva. Cinco artigos abordaram a fisioterapia na redução de movimentos e posições estereotipadas. Três artigos apresentaram a utilização de um programa de interação social e comunicação realizado por meio de intervenção de exercícios. E por fim, apenas um artigo utilizou o uso de realidade virtual e vídeo games para ganho de aptidão física e desempenho autopercebido. **CONCLUSÃO:** Diversas abordagens e recursos da fisioterapia contribuem para a reabilitação da criança diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA) de forma a ampliar as habilidades motoras finas, coordenação, equilíbrio, melhora de movimentos estereotipados e, também, influenciar na interação social e melhor organização cognitiva.

Palavras-chave: Autism Spectrum Disorder. Physical Therapy Specialty. Rehabilitation.

FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES QUEIMADOS: REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO, Beatriz Querobin ¹ SOUZA, Paula Juliana De ¹ COSTA, Rafaela Cristina Monica ¹ MARQUES, Thais Ferreira ¹ WATANABE, Karine Akimi ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biaquerobin@yahoo.com.br; paulasza@hotmail.com rafaelacmcosta@hotmail.com; tha1308marques@gmail.com; akimi2207@gmail.com; pasalerno@uol.com.br; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras causam destruição do tecido epitelial, podendo ocasionar a invasão de bactérias e consequentemente compromete os sistemas cardíaco, respiratório e muscular que, na maioria dos casos, é o mais atingido e pode ocasionar imobilidades, levando a disfunções corporais. As repercussões desencadeiam cascatas inflamatórias de modo a restabelecer a função tecidual. Desta forma, os sintomas incluem dor, alterações sensoriais, prurido, edema e inerte rigidez articular, perda de força muscular (FM) e da amplitude de movimento (ADM), retrações cicatriciais, deformidades, perda de elasticidade tecidual e, quando há queimadura de via aérea, podem ocorrer sintomas respiratórios como dispneia, tosse, dor torácica, fadiga e alteração do ritmo respiratório. Perante os sinais e sintomas apresentados, a atuação da fisioterapia torna-se imprescindível no tratamento destes pacientes. **OBJETIVO:** Verificar a atuação da fisioterapia frente ao tratamento de pacientes queimados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre junho e julho de 2020, com pesquisa de artigos científicos dos últimos dez anos nas bases de dados Medline, LILACS, PubMed e SciELO. Utilizou-se os descritores de busca “fisioterapia”, “queimaduras” e “reabilitação”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos com texto completo e nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos artigos de revisão e revisão sistemática, estudos correlacionados com a população pediátrica e que estivessem fora do período estabelecido. **RESULTADOS:** Foram encontrados 66 artigos nas bases de dados e, após leitura do título, selecionados 28 artigos para análise do resumo. Destes 28 artigos, 22 foram escolhidos a partir da leitura do resumo e, após leitura do texto completo, 11 correspondiam ao objetivo proposto e foram utilizados nesta revisão. Diante dos resultados encontrados, percebeu-se que o paciente queimado apresenta demandas específicas que permeiam diferentes áreas da fisioterapia. Dentre elas, as principais são a dermatofuncional, a musculoesquelética e a cardiorrespiratória. Cada uma destas especialidades apropria-se de terapêuticas específicas que, segundo os achados literários, têm demonstrado eficácia. Em vista disso, o uso de ultrassom, laser, tratamento do ritmo da matriz (MRT), massagens, termoterapia, malhas compressivas, talas e órteses, posicionamento, alongamentos, estímulo à deambulação, cinesioterapia, mobilizações, manobras de higiene brônquica e reexpansão pulmonar, nebulização e ventilação mecânica invasiva e não invasiva são exemplos de técnicas que apresentam efetividade com relação a melhora da dor, prurido, cicatrização, aspecto e elasticidade da pele, prevenção de aderências e deformidades, aumento da FM e ADM, melhoria do padrão e ritmo respiratório, além de diminuição do desconforto respiratório. Frequentemente nota-se a associação de transtornos psicológicos com disfunções funcionais e estéticas em pacientes queimados. Desta forma, é importante que o fisioterapeuta tenha sensibilidade para reconhecer os sinais de descontentamento físico e psicológico e perceba a necessidade de encaminhamento à serviços especializados. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia, por meio de suas diversas técnicas, atua nas complicações motoras e respiratórias de pacientes queimados. Portanto, para que se obtenha resultados benéficos a fim de minimizar as sequelas físicas, é imprescindível a intervenção precoce, visando a melhora da dor, a prevenção de complicações e deformidades, o aumento da ADM e força muscular e impactando diretamente na melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia. Queimaduras. Reabilitação.

FISIOTERAPIA

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PULMONAR EM PACIENTES COM SEQUELAS DE TUBERCULOSE

OLIVEIRA, Aline Cristina Gomes ¹ SILVEIRA, Helen Mastrorosa Da ¹ LIMA, Isabella Camaor Moreira ¹
MAZZO, Mayara Silva ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alineoliveirafisio@gmail.com; hmastrorosa@gmail.com; isacamaor@gmail.com; maayaramazzo@gmail.com; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose possui um dos maiores índices de mortalidade no mundo, sendo considerada um grande problema de saúde pública. Seu agente etiológico, *mycobacterium tuberculosis*, é transmitido através de indivíduos infectados que expelem gotículas. As repercussões podem causar um impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos, pois a capacidade pulmonar funcional é diretamente afetada, possibilitando gerar doenças obstrutivas e outros sintomas respiratórios crônicos. **OBJETIVO:** Verificar a partir de uma revisão na literatura a capacidade pulmonar de pacientes com sequelas de tuberculose pulmonar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed com a utilização dos descritores Tuberculose Pulmonar (Tuberculosis Pulmonary), Espirometria (Spirometry) e Testes de Função Respiratória (Respiratory Function Tests). Foram associados aos descritores os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluíram-se ensaios clínicos randomizados e controlados, que abordassem o tema sequelas de tuberculose e espirometria, disponíveis na íntegra que abordaram a avaliação da funcionalidade pulmonar em pacientes com sequelas de tuberculose utilizando a espirometria, datados entre 2015 até 2020 nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Trinta e três artigos foram encontrados na busca eletrônica e somente quatro preencheram os critérios de inclusão. A alteração na capacidade pulmonar é algo recorrente nos pacientes com sequelas de tuberculose, visto que em todos os artigos analisados os resultados apresentados nos testes de espirometria tiveram alterações, tanto obstrutivas quanto restritivas, sendo que três artigos evidenciaram que a maioria dos pacientes possuem um padrão obstrutivo e apenas um artigo o padrão predominante foi o restritivo. Destes artigos com padrão obstrutivo, uma grande parte dos pacientes apresentavam um padrão de obstrução mais moderada e grave. **CONCLUSÃO:** Os pacientes com sequela de tuberculose pulmonar apresentam uma diminuição importante da capacidade pulmonar quando avaliados através da espirometria, sendo mais predominante o padrão obstrutivo.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar. Espirometria. Testes De Função Respiratória.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

SANTOS, Larissa Zarco Dos ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larizarco@gmail.com joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil a inserção do fisioterapeuta em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) aconteceu na década de 80. A assistência fisioterapêutica em neonatologia é realizada por meio de avaliações diárias, orientações à família, e através de diversas técnicas fisioterapêuticas que podem ser diferenciadas em enfoque motor e respiratório. O profissional atende desde necessidades mais simples até as mais complexas, baseando-se, principalmente na sua avaliação diária. A fisioterapia na UTIN aborda desde a prevenção, até reabilitação e o plano de alta dos pacientes, por isso o profissional vem se tornando um membro cada vez mais ativo na equipe da UTIN. **OBJETIVO:** Apresentar os benefícios da assistência fisioterapêutica na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed, utilizando os termos: Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Fisioterapia e Abordagens Fisioterapêuticas. Foram incluídos artigos que descreviam os benefícios da fisioterapia nas UTIN, publicados em português e inglês, entre os anos de 2010 e 2019 e excluídos artigos que não avaliassem exclusivamente esse público. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos, dos quais 3 foram excluídos, totalizando 9 artigos. Nos pacientes que evoluem com disfunções respiratórias a fisioterapia pode melhorar a função respiratória, as trocas gasosas; prevenir e tratar complicações respiratórias; adequar suporte ventilatório; manter vias aéreas pérvias; favorecer o desmame do suporte ventilatório e da oxigenoterapia. Nas disfunções motoras a assistência fisioterapêutica atua para estimular o desenvolvimento típico, para evitar complicações associadas ao imobilismo, também amenizando sequelas do tempo de internação, uma vez que o impacto do ambiente hospitalar gera preocupação quanto ao desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido (RN), pois o bebê fica suscetível à dor, estresse, estimulação sensorial inadequada e diversos procedimentos invasivos. O fato de muitos pacientes de UTIN apresentarem nascimento prematuro e serem de baixo peso são fatores de risco que também podem interferir no ritmo e nos padrões motores dessas crianças, necessitando de uma intervenção precoce do fisioterapeuta. Ademais, a fisioterapia reduz a dor, corrige posicionamento, promove e orienta sobre estimulação tátil, proprioceptiva, vestibular, auditiva e visual. Há também evidências que a assistência fisioterapêutica reduz tempo de internação do paciente e, conseqüentemente, reduz os gastos hospitalares. **CONCLUSÃO:** A atuação da fisioterapia na UTIN vem trazendo benefícios principalmente em relação à assistência respiratória e motora, prevenindo possíveis complicações atuando no plano terapêutico, podendo também contribuir para redução do tempo de internação e nos gastos hospitalares.

Palavras-chave: Fisioterapia. Unidade De Terapia Intensiva. Serviço Hospitalar De Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

BEGOSSO, Victoria Rocha ¹ LIMA, Larissa Pereira De Sousa ¹ NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha ¹
VASCONCELOS, Isabella Leal ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vic.rb@hotmail.com; limasplarissa@gmail.com; igabriely8@gmail.com; ilealvas9@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela Trissomia do cromossomo 21, que durante a fase de divisão celular ocorre uma desordem genética, alterando o cromossomo 21. Apresenta-se em três tipos: a Trissomia Simples, na qual ocorre a não-disjunção cromossômica; a Translocação, em que parte do cromossomo 21 se adere a outro cromossomo e o Mosaico, em que algumas células apresentam 46 cromossomos e outras 47 cromossomos. O diagnóstico é baseado nos sinais e nos sintomas, e confirmado pelo estudo cromossômico de investigação citogenética. Essa síndrome traz repercussões importantes, como atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e na aquisição de atividades motoras, além da possibilidade de evoluir com cardiopatias congênitas, alterações oftalmológicas, auditivas, digestivas, endocrinológicas, do aparelho locomotor, neurológicas, hematológicas e ortodônticas, dentre outras. Uma das terapias que são utilizadas para esses casos, é a Equoterapia ou Terapia Assistida com Cavalos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é verificar os benefícios da Equoterapia como tratamento para crianças com a Trissomia do cromossomo 21. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados da PubMed, SciELO, e LILACS, nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi livre e teve como critérios de inclusão artigos que abordassem a relação da Equoterapia no tratamento da Trissomia do cromossomo 21, publicados entre os anos de 2003 a 2020. Os descritores utilizados foram, Fisioterapia. Síndrome de Down. Terapia Assistida por Cavalos, foram excluídos artigos duplicados e que abordassem outras terapias associadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatorze artigos, dos quais quatro eram duplicados, e um abordava outras terapias e, por isso, foi excluído, resultando em nove artigos selecionados. Verificou-se que essa é uma terapia complementar que aborda diferentes áreas, que estimula o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência, onde os movimentos proporcionados pelo andar do cavalo despertam no corpo do paciente, uma grande quantidade de estímulos sensoriais e neuromusculares que interferem diretamente no desenvolvimento global e no ganho de habilidades motoras. Os artigos estudados demonstraram que pacientes que utilizaram a Equoterapia, apresentaram benefícios físicos, sociais e mentais, estimulam a melhora no desenvolvimento neuropsicomotor, equilíbrio, tônus, força muscular, coordenação motora fina, velocidade, precisão, força das habilidades de manipulação, reeducação postural, capacidade de independência, atividade diárias, auto estima, memória, concentração e superação de fobias. **CONCLUSÃO:** A Equoterapia é um tipo de terapia complementar, que auxilia de forma global a criança com Trissomia do cromossomo 21. Pode verificar dentre alguns benefícios o aumento de tônus e de força muscular, reeducação postural, melhora no equilíbrio, além da melhora na parte biopsicossocial da criança. A inclusão desse tipo de terapia se mostrou importante e benéfica. Contudo, é importante ressaltar a necessidade de aprofundamento e realização de novas pesquisas sobre os benefícios da Equoterapia, visto a escassez de estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Fisioterapia. Síndrome De Down. Terapia Assistida Por Cavalos.

FISIOTERAPIA

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO DE LITERATURA

LIBERALI, Anne Santos, Bárbara Miyase, Bianca Margiotto, Gustavo Somaio, Vitória Onorato, Joyce¹
OLIVEIRA, Vitória Gracielle Onorato¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: annekarolina32.ak@gmail.com; viih.gracielle@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A distrofia muscular de Duchenne (DMD) caracteriza-se por degeneração progressiva e irreversível da musculatura esquelética. Afeta 1 a cada 3.500 meninos nascidos vivos. É uma doença genética recessiva ligada ao cromossomo X. A mulher é assintomática, pelo fato de possuir dois cromossomos X, no entanto o homem possui um cromossomo X e um Y, caso receba o cromossomo X defeituoso de sua mãe, a doença se manifestará. A fisioterapia é de extrema importância uma vez que visa melhorar a capacidade funcional, retardando a progressão da doença. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão na literatura para verificar os benefícios da fisioterapia aquática em pacientes pediátricos com diagnóstico de DMD. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada nas bases de dados PEDro, PubMed, SciELO e LILACS, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. A busca das publicações acerca da temática ocorreu de abril a agosto de 2020. Como estratégia de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Physical Therapy”, “Hydrotherapy” e “Muscular Dystrophy” com operadores booleanos “AND” e “OR” para sinônimos. Foram incluídos artigos que abordam a reabilitação dos pacientes com DMD através do método de hidroterapia. Foram excluídos estudos que não corresponderam com os objetivos desta revisão, repetidos, incompletos e publicados anteriormente ao ano de 2004. **RESULTADOS:** Dos vinte e dois artigos encontrados, analisou-se sete artigos que coincidiram com o tema e critérios desta revisão. Os estudos analisados afirmam que a hidroterapia vem mostrando benefícios para pacientes com DMD, devido às propriedades físicas da água, e é um recurso em desenvolvimento. Recomenda-se que a fisioterapia aquática seja realizada sob temperatura de 32°C a 34°C, 2 a 3 vezes por semana, com duração média de 40 minutos cada sessão. Os principais benefícios descritos foram a manutenção da capacidade respiratória, da funcionalidade, movimentação voluntária, manutenção da força muscular, redução das dores, reajuste postural, prevenção de contraturas e redução do estresse nas articulações, possibilitando às crianças cadeirantes a andar sob imersão. Quando iniciada precocemente, a hidroterapia ajuda a retardar a evolução da doença e a prevenir também complicações secundárias. Os estudos mostram que um período de pausa no tratamento com hidroterapia, pode provocar um avanço rápido da doença, ocasionando o regresso das conquistas do paciente nas sessões. **CONCLUSÃO:** Os principais benefícios verificados foram a manutenção da força muscular, assim como da funcionalidade, capacidade respiratória e movimentação voluntária, outras vantagens proporcionadas pela fisioterapia aquática são a diminuição das dores, o reajuste postural, a prevenção de contraturas e minimização do estresse nas articulações. Todos esses benefícios ajudam na prevenção de complicações futuras, aumentando a sobrevida desses pacientes, resultando em uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hidroterapia. Distrofia Muscular Duchenne. Pediatria.

FISIOTERAPIA

COMANDO VERBAL PARA SOLICITAÇÃO DA CONTRAÇÃO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: ANÁLISE NARRATIVA

PETTA, Renata Arabian De ¹ CARBONE, Ébe Dos Santos Monteiro ¹ GIMENEZ, Márcia Maria ¹ FITZ, Fatima Fani ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renataarabian@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com; marciamariagimenez@gmail.com; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), faz parte da primeira linha de tratamento conservador para o tratamento das disfunções do assoalho pélvico (AP). Entretanto, a literatura expõe a falta de conhecimento da população feminina acerca dos músculos do assoalho pélvico (MAP) e da sua contração voluntária, fato que afeta negativamente o tratamento. Portanto, é necessário que a atuação dos profissionais com esta população se baseie, primeiramente, na consolidação da consciência de contração muscular do AP, que é realizada pela transmissão de conhecimento e comandos verbais eficientes para cada indivíduo. **OBJETIVO:** Verificar na literatura o comando verbal utilizado para a contração dos MAP feminino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de junho a agosto de 2020, nas bases de dados PubMed, LILACS, MEDLINE e PEDro. Foram utilizados os termos: “Assoalho Pélvico”, “Aprendizado Verbal”, “Contração Muscular”, “Disfunções do Assoalho Pélvico”, “Saúde da Mulher”, “Modalidades de Fisioterapia” e “Instrução Verbal”, com operador booleano “AND”, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos datados a partir de 2015 e que descreveram o comando verbal solicitado para contração dos MAP. Os critérios de exclusão foram artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos de revisão sistemática, e que incluíram a população masculina e infantil. **RESULTADOS:** A primeira busca apresentou 244 artigos e, após a remoção dos duplicados, 202 artigos. Com a leitura do título e resumo, seis artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Os comandos verbais utilizados foram: Contraia os MAP; Contraia e levante os MAP como se parasse o fluxo de urina; Inspire moderadamente, expire e, em seguida, inspire e levante o AP; Faça uma elevação interna e comprima ao redor da uretra, vagina e reto; Contraia seu ânus; Aperte em torno das aberturas pélvicas; Aperte ao redor do canal anal; Aperte ao redor da abertura vaginal sem levantar; Aperte e levante o canal anal para evitar a passagem do gás; Aperte ao redor da uretra para interromper o fluxo de urina; Contraia os músculos ao redor da abertura vaginal como se fosse franzir os lábios; Desenhe o clitóris em uma direção posterior; Aperte meus dedos e levante os MAP como se estivesse tentando não urinar; Imagine interromper o fluxo de urina; Imagine tentar parar de liberar gases; Contraia e levante os músculos da pelve; Contraia e levante o MAP como se estivesse tentando interromper o fluxo de urina; Contraia os músculos o máximo que puder, como se fosse parar de urinar. Os artigos incluíram mulheres com disfunção do AP, exceto disfunção sexual, e apenas um artigo incluiu mulheres sem disfunções do AP. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma grande variedade de comandos verbais utilizados para solicitação da contração dos MAP feminino, porém pôde-se perceber que os comandos são direcionados a região urogenital.

Palavras-chave: Diafragma Da Pelve. Aprendizagem Verbal. Distúrbios Do Assoalho Pélvico.

FISIOTERAPIA

COMPARAÇÃO ENTRE A TÉCNICA DE REEQUILÍBRIO TÓRACO ABDOMINAL E FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA CONVENCIONAL EM PACIENTES RECÉM-NASCIDOS

NASCIMENTO, Geovana Domingos Do¹ SILVA, Gabriela Olimpio Machado¹ YANO, Camila Midori¹
BUSO, Juliana De Freitas Santos¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo- SP

E-mail: geovanaadomingos@gmail.com; gabrielaomachado@hotmail.com; camila.yano@hotmail.com;
julianadefreitass19@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Recém-nascidos podem evoluir facilmente com desconforto respiratório devido particularidades anatômicas e funcionais. Às vezes, desenvolvem alterações mecânicas decorrentes do desequilíbrio de forças entre músculos inspiratórios e expiratórios, alterando o ponto de equilíbrio do tórax e prejudicando a troca gasosa. Essa mudança resulta no bloqueio da caixa torácica, alterações de tônus e de força muscular abdominal. Um dos tratamentos para a melhora dessa condição, é a Fisioterapia Respiratória Convencional (FRC), que contém técnicas específicas para restaurar esses desarranjos. Atualmente, há um método desenvolvido por uma fisioterapeuta brasileira indicado para esses casos. Pouco explorado, esse método, denominado Reequilíbrio Tóraco Abdominal (RTA), por meio de um manuseio dinâmico possibilita a reorganização da geometria tóraco abdominal, reexpansão de áreas hipoventiladas, aumento da ventilação e melhora da qualidade do fluxo de ar. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para comparar as vantagens e desvantagens entre a aplicação do método RTA e FRC em recém-nascidos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de abril a junho de 2020 nas bases de dados SciELO e LILACS. Não houve delimitação do período para a busca. Foram incluídos artigos que abordassem a aplicação e comparação das técnicas RTA e FRC em recém-nascidos nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados onze artigos, publicados no período de 2006 a 2017, sendo dois excluídos por não abordarem recém-nascidos e não atenderem aos critérios de inclusão, totalizando nove selecionados. Houve evidências que a FRC pode oferecer riscos ao recém-nascido, tais como: Hemorragia Peri-Intraventricular e subperiosteal e fraturas de costelas. Apesar disso, apresenta bons resultados como melhora do desconforto respiratório e redução da hipersecreção. Por sua vez, o RTA é descrito como menos invasivo e utiliza manuseios e apoios suaves através de posicionamentos, mobilizações das articulações costovertebrais e costochondrais e alongamentos musculares, a fim de minimizar o uso da musculatura acessória, reorganizando o trabalho respiratório através do sinergismo muscular. Todos os artigos selecionados descreviam os benefícios e malefícios da execução de ambos os métodos em recém-nascidos, entretanto, comparando as técnicas, quatro estudos apontaram que após a aplicação do RTA, os pacientes apresentaram maior sincronismo no tórax superior e inferior e diminuição da tiragem xifoide, sinais que ainda estavam presentes nos grupos que receberam a aplicação da FRC. Nenhum dos grupos relatou dor após a execução das técnicas, contudo, há poucas pesquisas publicadas, com um baixo número de crianças avaliadas. **CONCLUSÃO:** Nas poucas pesquisas existentes, o RTA apresentou como vantagem maior sincronismo torácico e melhora do sinergismo muscular, enquanto a FRC melhora o desconforto respiratório, porém, pode levar a lesões no tórax e Hemorragia Peri-Intraventricular.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia. Terapia Respiratória. Recém-Nascido.

FISIOTERAPIA

COMPREENDENDO O MOVIMENTO HUMANO: ATUALIZAÇÃO PARA A PRÁTICA DA FISIOTERAPIA

RIBEIRO, Joice Fortini¹ BOAVENTURA, Gabriel Bannwart Bueno¹ NISHITANI, Thiemy Sampaio¹
AQUINO, Letícia Moraes De¹ GONDO, Francine Lopes Barretto¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: joicefortini@hotmail.com; g.boaventura@yahoo.com.br; thiemy_nishitani23@hotmail.com; leticia.aquino@gmail.com; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: Conceitos como controle motor (CM) e aprendizagem motora (AM) são essenciais à profissão e estão sendo constantemente atualizados e discutidos. A relação entre CM (capacidade do sistema nervoso central de exercer controle ou direção sobre o sistema neuromotor nos movimentos voluntários e ajustes posturais por comunicação seletiva das estruturas do corpo) e AM (prática diária e experiências ao longo da vida), permite que os movimentos sejam adaptados e modificados de acordo com a tarefa a ser executada e ambiente em que o sujeito se encontra, a partir de toda informação sensorial recebida. Essas mudanças e adaptações que ocorrem no CM com as experiências (AM), e que tornam esse processo tão dinâmico, são possíveis pela Neuroplasticidade (NP). **OBJETIVO:** Atualizar os principais conceitos de Controle motor, Aprendizagem motora e Neuroplasticidade em indivíduos saudáveis relacionados a Fisioterapia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica dos últimos cinco anos (SciELO, PubMed e Medline) com os descritores: “neurônios”, “atividade motora” e “fisioterapia”. Foram incluídos: publicações completas, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos: condições que não fossem relacionadas ao CM em indivíduos saudáveis. **RESULTADOS:** Dos vinte oito estudos localizados, doze foram considerados elegíveis, e organizados em dois grupos: Fisiologia e teoria do CM e Orientações para prática. No primeiro grupo foram englobados sete artigos; dois deles trouxeram as diversas teorias que explicam o CM, e foco de cada uma delas nos diferentes componentes neurais do movimento, os demais mostram a relação do CM e a biomecânica para compreensão dos mecanismos básicos de coordenação (os movimentos locomotores necessitam da ocorrência direcionada, possibilitando que o indivíduo execute a tarefa sem que haja colisão com fatores ambientais e estruturais). O segundo grupo traz artigos que relacionam o estudo do CM com aplicabilidade prática: um artigo enfatiza a interferência da atenção na organização central do comportamento motor, três artigos reforçam a importância da prática e repetição na aquisição de habilidades motoras, relacionando com a NP. Um artigo aborda o CM e NP em idosos, que apresentam maior atividade encefálica em algumas regiões quando comparados com a população jovem durante o desempenho motor. **CONCLUSÃO:** A literatura atual reforça a relação do CM com a AM, atribuindo como AM um conjunto de informações associadas a prática diária, de acordo com as experiências vividas; e como CM, a importância da contribuição sensitiva para o movimento, sendo modificado com a tarefa a ser desempenhada, tanto na preparação do movimento quanto durante, levando em consideração as repetições, que propiciam a NP; sendo baseado tanto pelas teorias e fisiologia das atividades motoras, como por estudos clínicos relacionando biomecânica, coordenação, ajustes posturais, ambientais e da tarefa, em indivíduos saudáveis.

Palavras-chave: Neurônios. Atividade Motora. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

CONCUSSÕES CEREBRAIS EM ATLETAS DE BOXE E MMA: REVISÃO DE LITERATURA

DRIGO, Melissa¹ BUSIN, Lucas Xavier¹ SILVA, Matheus Santana¹ NAKAMURA, André Massao Nunes¹
ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: meldrigoo1008@gmail.com; lucas.busin@hotmail.com; teteu.24.01@hotmail.com; andre.massao.nakamura@gmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A concussão cerebral é um trauma cranioencefálico que se caracteriza por uma perda transitória da consciência em atletas podendo apresentar sintomas como dor ou sensibilidade, visão dupla, fraqueza do pescoço, dor de cabeça severa ou crescente, apreensão ou convulsão, perda de consciência, entre outros sintomas como vômito e amnésia de curto período e está constantemente presente na prática de MMA e boxe. Atletas de esportes de combate possuem um número elevado de concussões, pois, existe uma enorme repetição de golpes sobre a cabeça e o pescoço. Isso pode causar um deslocamento da cabeça do lutador de forma abrupta e inesperada fazendo com que o cérebro se choque na parede interna do crânio sendo a maior parte desses impactos com grande intensidade. **OBJETIVO:** Analisar concussões cerebrais em atletas de MMA e boxe, identificando sintomas e suas causas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico em 2020, no PubMed, LILACS, SciELO, nos idiomas português e inglês, nos últimos 6 anos. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos mistos (lutas de combate) e/ou específicos para MMA e boxe, abordando as concussões deste público. Foram excluídos os artigos duplicados, os que abordavam apenas outros tipos de lesões, estudos de revisão de literatura e relatos de caso. Os descritores utilizados foram “boxing”, “brain concussion”, “MMA” e “injuries”, cruzados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados dez artigos. Após leitura do título foram selecionados quatro artigos para a análise do resumo, destes, dois foram selecionados a partir da leitura completa, pois se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que esses atletas sofrem pancadas na região da cabeça todos os dias em treinos e competições, e muitos deles podem apresentar lesões sem saber. É de extrema importância que atletas dessas modalidades de luta sejam acompanhados por um neurologista constantemente para realizar exames médicos e conferir se não há nenhum acometimento neurológico. Mas também o atleta deve se prevenir com o uso de capacete em treinos e em caso de nocaute, a luta deve ser paralisada imediatamente. Um protocolo padronizado foi aplicado por pesquisadores que descreveram as lesões em atletas masculinos de boxe durante as lutas realizadas pela Confederação Brasileira de Boxe, Federação Paulista de Boxe, confederação Pan-Americana de Boxe e Associação Internacional de Boxe. Todos os pugilistas realizaram exame médico antes e após as lutas para avaliação. A ação do médico foi realizada conforme solicitação do árbitro, do próprio médico ou do atleta, nos casos de nocaute, sangramento nasal, lesão musculoesquelética, ferimento corto contuso ou hematoma palpebral. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a concussão cerebral é um risco enorme para os atletas de luta e pode levar a óbito o atleta se não for examinado com rapidez e eficácia.

Palavras-chave: Boxing. Brain Concussion. MMA.

FISIOTERAPIA

CUIDADOS PARA EVITAR A PNEUMONIA ASSOCIADA AO VENTILADOR MECÂNICO EM PACIENTES DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

SILVA, Matheus Pereira¹ OLIVEIRA, Lucas De Jesus¹ MARTINS, Luis Henrique Quiquetto¹
NAKASHIMA, Yuri¹ PEREIRA, Camila Aranha¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheus.pereira_08@hotmail.com; lucasjesusoliveira150@gmail.com; luishenriqueqm@gmail.com; yurinarkashima@gmail.com; camila.aranha.p@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes pediátricos submetidos a ventilação mecânica invasiva facilmente evoluem para quadro de pneumonia. Este tipo grave de infecção pulmonar representa a causa mais comum de infecção no ambiente hospitalar e ocorre entre 48 e 72 horas após a intubação endotraqueal e instalação do ventilador mecânico. O diagnóstico está associado ao aparecimento de um novo infiltrado pulmonar e o surgimento de sinais clínicos como a febre, secreções purulentas, leucocitose e leucopenia. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) ocorre em função da aspiração de secreções da orofaringe, da aspiração do condensado formado no circuito do ventilador e da aspiração do conteúdo gástrico, comum em pacientes pediátricos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A partir dessas informações, cabe aos profissionais capacitados tomar todas as medidas para evitar uma nova infecção dentro do âmbito hospitalar e piora do quadro clínico da criança na UTI. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para verificar quais cuidados devem ser propostos para evitar os quadros de PAV em crianças admitidas nas UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro), SciELO e PubMed utilizando os descritores: “Pediatrics, Ventilator-associated pneumonia (VAP)”, “VAP prevention”. Foram incluídas pesquisas clínicas controladas, randomizadas, metanálises, revisões sistemáticas, publicados em inglês e português, entre os anos de 2010 a 2020, realizados com crianças de 5 a 12 anos com uso de ventilação mecânica em UTI, foram excluídas pesquisas em que as crianças apresentassem outras patologias associadas. **RESULTADOS:** Foram encontrados 110 artigos que, de acordo com os critérios de seleção, ficaram reduzidos a quatro. Essas pesquisas demonstram alta importância sobre boa prática de higiene dos equipamentos do ventilador mecânico, dentre eles evitar desconexões do circuito do ventilador. Reforçaram que manter o decúbito dorsal elevado, o treinamento e a abordagem multidisciplinar oferecem como benefício reduzir as taxas de infecções. No entanto, os estudos que tiveram como objetivo chegar a uma taxa zero de PAV não obtiveram sucesso quando os pacientes eram imunocomprometidos ou aqueles já tratados com antibióticos e pacientes em ventilação mecânica prolongada. A implementação bem-sucedida de um pacote de cuidados para evitar infecções PAV em uma UTI Pediátrica depende de protocolos bem instituídos e com uma equipe integrada e bem treinada. **CONCLUSÃO:** Apesar da variação dos fatores de risco para adquirir esta infecção, cabe aos profissionais capacitados identificarem as principais causas dentro de suas unidades e realizar as medidas preventivas. Verificou-se que manter decúbito dorsal elevado, evitar desconexões da ventilação, e treinar a equipe são cuidados que reduzem o risco da PAV em pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Pneumonia Aspirativa. Pediatria. Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica.

FISIOTERAPIA

DESAFIOS DA EQUIPE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM DE IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

SANTOS, Luana Vitoria Dos¹ DURCE, Karina¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹ SILVA, Janete Maria Da¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br; luciane.correia77@gmail.com; janete.silva@saocamilo-sp.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é caracterizado por alterações em diversos órgãos e sistemas que contribuem para o declínio da capacidade física e dependência funcional dos idosos. Dentre os assuntos amplamente abordados na saúde pública, destaca-se a violência intrafamiliar que pode ocorrer como violência sexual, física, psicológica, econômica, abandono ou negligência. A equipe de estratégia de saúde da família (ESF) tem a oportunidade e responsabilidade de reconhecer situações de violência e assim, minimizar o impacto na saúde física e emocional dessa população. **OBJETIVO:** Apresentar os desafios da equipe no reconhecimento de violência ao idoso, assim como, descrever os principais tipos de violência intrafamiliar sofridos por esta população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS nas línguas português, inglês e espanhol publicados entre 2005 a 2019. Foram incluídos estudos qualitativos publicados em periódicos indexados. Foram excluídos artigos duplicados. Os descritores foram “Domestic violence”, “Elder abuse” e “Family health strategy”. **RESULTADOS:** Ao término da busca foram encontrados 781 artigos relacionados ao tema. Contudo, apenas dez artigos contemplaram os critérios de inclusão, sendo que sete artigos relatam o déficit de capacitação dos profissionais de saúde em relação à identificação da violência contra o idoso, dois artigos registram maior incidência de reconhecimento através do acompanhamento do Agente comunitário de saúde (ACS) com auxílio da comunidade, um artigo constata especificamente a consulta individual do NASF de forma contínua, com o intuito de conquistar a confiança do idoso para o relato do abuso e oito artigos mostram o reconhecimento dos maus tratos através das visitas domiciliares da ESF. Os principais abusos identificados foram: abandono/negligência da família (25%), financeiro (24%), psicológico (21%) e autonegligência (19%). O abuso físico e sexual com menor incidência, correspondem a 9% e 6% respectivamente. Todos os artigos abordam o encaminhamento para serviços sociais como CREAS e CRAS e acionamento das autoridades. Apenas um artigo relata o acompanhamento do cuidador, a troca de cuidador, e a orientação aos cuidados e acompanhamento mais atenciosos na família como método de ação desenvolvido. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que os principais desafios enfrentados pela equipe ESF na abordagem de idosos vítimas de violência foi o déficit de capacitação da equipe para gerenciar e auxiliar os idosos nestas condições. Além disso, foi observado que o abuso financeiro, psicológico, o abandono/negligência da família e autonegligência foram os principais tipos de violência intrafamiliar sofridas pelo idoso.

Palavras-chave: Domestic Violence. Elder Abuse. Family Health Strategy.

FISIOTERAPIA

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA O AUTOGERENCIAMENTO DA FUNCIONALIDADE EM PACIENTES COM LOMBALGIA

MATA, Kyannie Risame Ueda Da ¹ QUEMELO, Paulo Roberto Veiga ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kyannieueda@yahoo.com.br; pquemelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor lombar é uma das principais razões para o paciente buscar o serviço de saúde. Devido à alta prevalência da lombalgia na população geral, os profissionais da área da saúde têm buscado diferentes caminhos e formas de intervenção para reduzir os impactos sociais e econômicos. Programas de reabilitação com exercícios de fortalecimento, alongamento e equilíbrio corporal têm sido propostos para melhorar a funcionalidade e qualidade de vida diária da população afetada. Outros modelos de intervenção, como o uso do mHealth (mobile health) via aplicativos (APP) também vem ganhando espaço, devido a popularização e expansão do uso de telefones celulares, o que pode ser uma ferramenta para o autogerenciamento da saúde dos pacientes com lombalgia. **OBJETIVO:** Desenvolver um aplicativo móvel (APP) para o autogerenciamento de pacientes com lombalgia e verificar a influência da tecnologia da informação (mHealth) sobre autogerenciamento da funcionalidade destes pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo de produção tecnológica do tipo prototipagem foi desenvolvido de forma híbrida para sistema Android e IOS. A construção seguiu na análise de requisitos e estabelecimento de objetivos de software, desenvolvimento pela programadora, desenvolvimento da interface e conteúdo, teste-piloto, refinamento do protótipo, construção do produto final e lançamento nos serviços de distribuição digital. O APP apresenta integração com o Google API e Facebook API. **RESULTADOS:** Atualmente foi publicado a primeira versão do APP “Saúde da Coluna”, com um programa gradual de exercícios, além de orientações por meio de avatar, o qual será enviado aos usuários durante doze semanas. É composto por duas áreas, uma para o usuário e a outra para o administrador, sendo necessário um breve cadastro com login e senha. A área do administrador contém o sistema de controle, monitoramento dos pacientes e gerenciamento dos vídeos. Têm-se acesso aos dados sociodemográficos, respostas dos questionários sobre intensidade da dor lombar e incapacidade física. Todos os questionários são disponibilizados para o usuário e os resultados ficam disponíveis e armazenados na área do administrador no formato de números e gráficos, que possam ser exportados para o Excel. Na área do usuário é apresentada uma série de 5 vídeos, explicando como realizar os exercícios físicos domiciliares, e no último grupo da semana é disponibilizado um vídeo com orientações que vão desde anatomia à hábitos de vida. O alerta com a sequência de exercícios foi programado para ser enviado três vezes por semana, sendo que um dia na semana é liberado um novo questionário semanal. Ao finalizar a sequência de exercícios diário, uma mensagem automatizada do sistema é enviada com uma medalha de feedback como forma de incentivo. **CONCLUSÃO:** O APP já passou pela fase de testes e está disponível para a utilização da população. Acreditamos que o APP “Saúde da Coluna” possa ser uma boa ferramenta para gerenciar e ajudar pacientes com lombalgia, além de desenvolver e empoderar os pacientes com o autocuidado. Iormente, a próxima fase do estudo é testar essa hipótese e verificar se o APP é efetivo para a redução e controle da lombalgia. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética - CAAE: 02673118.4.0000.0062.

Palavras-chave: Dor Lombar. Exercício Físico. Telemedicina.

FISIOTERAPIA

EFEITO DAS ATIVIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS E SOCIAIS DURANTE O PERÍODO ESCOLAR

QUEIROZ, Mayara Emanuelle Motta E Silva Cunha De¹ TOGNONI, Giovanni Ferrarese¹ AQUINO, Cíntia Raquel Silva De¹ NIZARA, Amanda Da Silva Lopes¹ LIBERALI, Joyce¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maya.emanuelle@hotmail.com; fisio.giovanni@gmail.com; cintia.raquel.a@gmail.com; lopesamanda523@gmail.com; joyceliberali@hotmail.com; pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento das habilidades fundamentais de movimento está relacionado ao envolvimento ao longo da vida. A infância é o período mais importante na formação de toda a personalidade do ser humano, porque é nela que ocorrem aprendizados vindos de uma variedade de modificações e ajustes para enfrentar futuras situações. Dentro desses aprendizados, constam as habilidades sociais, como interação e comunicação, e motoras, como a coordenação motora fina e grossa até ações de andar de bicicleta e pular corda, que são afetadas por diferentes características estruturais e podem ser aperfeiçoadas com a prática de atividades físicas. Essas atividades são essenciais não apenas para manter a saúde física, mas também para apoiar o desenvolvimento cognitivo e social durante a infância. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos das atividades físicas no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais durante o período escolar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, PEDro, PubMed e SciELO, nos idiomas português e inglês, com os seguintes descritores: “Pediatrics”, “Motor skills”, “Exercise”. Foram incluídos artigos com crianças em fase escolar e que não apresentem doenças pré-estabelecidas e excluídos artigos que abordam crianças com doenças pré-estabelecidas e artigos com mais de 10 anos de publicação. **RESULTADOS:** Dos 114 artigos encontrados, 105 não contemplaram os critérios de seleção, resultando em nove artigos. Cinco artigos não identificaram a melhora comportamental e social das crianças, mostrando não ter resultados relevantes neste quesito. Porém, crianças com baixa habilidade motora reportaram menor percepção de suporte social, elas têm menos amigos, são mais isoladas socialmente e mais propensas a sofrerem bullying. Nos estudos obtidos pode-se destacar a importância e a melhora das habilidades motoras, incluindo avanço significativo nos movimentos fundamentais, apresentando desempenhos mecanicamente mais eficientes, coordenados e controlados, nas atividades físicas e nas capacidades locomotoras empregadas na fase escolar, assim como na interação social, tornando as crianças mais comunicativas. Esses estudos reforçam a ideia de que estas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, como nos domínios afetivo, social e cognitivo, de maneira que promova saúde e bem-estar para estes indivíduos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atividades físicas trazem benefícios no desenvolvimento de habilidades motoras e sociais durante o período escolar promovendo saúde e bem-estar na população envolvida.

Palavras-chave: Exercício Físico. Escola. Habilidades Motoras.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA APLICABILIDADE DA FISIOTERAPIA MOTORA EM PACIENTES COM CÂNCER

BRANDÃO, Mariana Sena¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianasenabrandao@gmail.com; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acredita-se que em 2030 existirão 21,6 milhões de casos novos de câncer em todo mundo, pois, devido a evolução da medicina com relação ao diagnóstico e tratamentos precoces, o número de sobreviventes com câncer irá aumentar. Pode-se afirmar que, com a redução da mortalidade com câncer, as pessoas terão que conviver com os efeitos colaterais causados pela patologia, que incluem dor, redução da capacidade aeróbica de exercícios, fadiga, insônia e náusea. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da aplicabilidade da fisioterapia motora em pacientes com câncer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico no período de julho de 2020, nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed e Medline com a utilização dos descritores “Câncer”, “Atividades físicas”, “Exercises”, “Câncer”, “High intensity exercise”, associados aos descritores os operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. Foram incluídos estudos com ensaios clínicos randomizados e controlados, disponíveis na íntegra, que abordaram os efeitos da fisioterapia motora em pacientes com câncer ou sobreviventes de câncer, publicados entre janeiro de 2015 até dezembro de 2019, nos idiomas inglês e português. E excluídos as revisões de literatura, estudos duplicados, artigos que não abordassem câncer, que associassem terapias medicamentosas a exercícios ou que não mensurassem diretamente a avaliação de sintomas de pacientes com câncer. **RESULTADOS:** Foram encontrados 772 artigos, contudo, apenas sete atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Entre eles, um abordou o argumento de o exercício físico ser conhecido como método não farmacológico mais eficaz para alívio de sintomas em pacientes com câncer. Quatro artigos demonstraram que a prática do exercício, mesmo no período ativo ou pós tratamento, tem se demonstrado benéfico para alívio de sintomas como: fadiga, dor, insônia, efeitos colaterais decorrentes do tratamento e também na diminuição da incidência em sobreviventes do câncer. Foram encontrados em dois artigos relatos sobre os exercícios fisioterapêuticos preferenciais para esta população, que são os aeróbicos e de resistência, principalmente os de baixo volume e alta intensidade. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia e a prática de exercícios mostraram ter impacto benéfico na saúde mental, bem-estar físico e na qualidade de vida de pessoas que possuem ou estão se recuperando do câncer, atuando na redução dos sintomas e prevenindo a recidiva dessa doença em sobreviventes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Neoplasia. Exercício Físico.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO EVOLUTIVA DO TIPO ESPÁSTICA

LEITE, Raquel Alves¹ CASTRO, Isabella Moraes De¹ SANTOS, Larissa Zarco Dos¹ MATOS, Quêzia Baptista¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raquel.alvesleite@hotmail.com; isabella.m.castro0@gmail.com; larizarco@gmail.com; queziabaptistamatos@hotmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (ECNE) é definida como uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento. Gera alterações na função e estrutura do corpo e as consequências são específicas conforme a localização da lesão. Entre essas consequências destacam-se anormalidades nos padrões de movimento, alteração do tônus e do controle motor, gerando deficiências no sistema musculoesquelético. Pode ser classificada como espástica, discinética, atáxica, hipotônica e/ou mista. A espástica é mais comum, definida como transtorno motor caracterizado por aumento dos reflexos tônicos de estiramento (hipertonia) em que os músculos se apresentam tensos e contraídos. Existem diversas técnicas da fisioterapia para a reabilitação de indivíduos diagnosticados com ECNE espástica, entre elas a fisioterapia aquática. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da fisioterapia aquática em pacientes pediátricos com ECNE espástica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados LILACS, PEDro e SciELO utilizando as Palavras-chave Paralisia Cerebral; Fisioterapia Aquática; Hidroterapia; Espasticidade; Encefalopatia Crônica Não Evolutiva. Foram incluídos estudos realizados com indivíduos de 1 a 17 anos diagnosticados com ECNE espástica nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2004 e 2020, e excluídos artigos que não contemplassem o tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados dez artigos, destes três foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, totalizando sete artigos. Evidenciou-se que os efeitos e propriedades físicas da água como temperatura aquecida, empuxo, viscosidade, pressão hidrostática e turbulência, estimulam os ajustes posturais e alinhamento corporal da criança com ECNE. A água influencia na simetria de tronco quando imerso, devido a fatores como: adequação do tônus, fortalecimento dos músculos extensores, dissociação de cinturas, além do treino de movimentos funcionais. Ademais, o ambiente aquático proporciona estimulação sensorial, estimulando a plasticidade do sistema nervoso central (SNC), além de gerar estímulos motores promovendo uma maior capacidade funcional. A adequação do tônus espástico se deve ao efeito de imersão, que ocasiona uma diminuição da sensação de peso corporal com inibição dos músculos espásticos. **CONCLUSÃO:** Devido as propriedades físicas da água, a fisioterapia aquática interfere de forma positiva na reabilitação de pacientes com ECNE. O ambiente aquático demonstra ter grande influência na adequação do tônus, alinhamento corporal, estímulos sensoriais, relaxamento da musculatura e fortalecimento.

Palavras-chave: Encefalopatia. Espástica. Hidroterapia.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA FISIOTERAPIA SENSÓRIO-MOTORA NOS MEMBROS INFERIORES NA OBESIDADE INFANTIL

CALEGARI, Julia Lopes¹ SILVA, Mayna Ferreira Da¹ DURCE, Karina¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julialopescalegari@hotmail.com; maynafs@hotmail.com; karina.durce@terra.com.br; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é um assunto relevante que vem sendo discutido na comunidade científica devido a crescente incidência de crianças obesas no mundo. O aumento de massa corporal leva a sobrecarga articular e gera diversas repercussões biomecânicas, resultando no aparecimento de alterações musculoesqueléticas nos membros inferiores gerando maior risco de osteoartrite prematura em joelho e/ou quadril, aumento do ângulo valgo do joelho e da largura do passo, interferindo, assim, na marcha. Estes desalinhamentos e alterações podem se prolongar ao longo da vida tornando-se irreversíveis quando não tratados corretamente, causando impactos físicos e psíquicos. Haja vista que grande parte das crianças obesas não aderem às atividades físicas, gerando um ciclo vicioso de inatividade e aumento da massa corporal adiposa, sendo fundamental a intervenção multidisciplinar, incluindo a fisioterapia. Neste contexto, as intervenções fisioterapêuticas sensório-motoras desempenham importante função, pois proporcionam o alívio da dor, além de prevenir e tratar as alterações e desalinhamentos principalmente dos membros inferiores. **OBJETIVO:** Verificar na literatura os efeitos da fisioterapia sensório-motora nos membros inferiores em crianças obesas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico no período de junho a julho de 2020, nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS, SciELO e PEDro, publicados entre os anos de 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos que abordassem a fisioterapia sensório-motora nos membros inferiores de crianças obesas. Foram excluídos os artigos que abordassem a fisioterapia sensório-motora nos membros inferiores em crianças sem obesidade e em outros locais anatômicos, os que não abordavam a fisioterapia sensório-motora, os relatos de caso e/ou os estudos de revisão de literatura. Os descritores utilizados foram “obesity”, “pediatrics”, e “biomechanics” cruzados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram encontrados 86 artigos no total. Após leitura do título foram selecionados seis para a análise do resumo, destes três foram escolhidos para a leitura completa, sendo todos selecionados pois se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que a fisioterapia sensório-motora auxilia na redução adiposa diminuindo a sobrecarga articular de quadril, joelho e tornozelo. Esta diminuição somada ao fortalecimento muscular principalmente de extensores de joelho e abdutores de quadril, é uma abordagem de escolha para prevenção e tratamento dos desalinhamentos, gerando melhora da dor e da biomecânica dos membros inferiores que influenciam em mudanças positivas na cinemática e na cinética da marcha (diminuição da adução máxima do quadril e queda contralateral pélvica). Esta somatória melhora a funcionalidade física dos membros inferiores deste público, deixando-os com o estilo de vida mais ativo, além de reduzir o risco de desenvolvimento de doenças degenerativas no quadril, joelho e tornozelo a longo prazo. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a fisioterapia sensório-motora apresentou benefícios musculoesqueléticos nos membros inferiores das crianças obesas, proporcionando como efeitos a redução da sobrecarga articular, melhora da dor e da biomecânica dos membros inferiores, da cinemática e cinética da marcha, da funcionalidade física dos membros inferiores e diminuição do risco de desenvolvimento de doenças degenerativas no quadril, joelho e tornozelo.

Palavras-chave: Obesidade. Pediatria. Membros Inferiores.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA QUARENTENA PARA COVID-19 NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO EMOCIONAL DA POPULAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

GOMES, Larissa Arakahi¹ MORAES, Bianca Carvalho Dias De¹ MOREIRA, Matheus De Brito¹
LUCATO, Jeanette Janaína Jaber¹ PIKANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ BARBOSA, Renata Cleia
Claudino¹ GRACIANI, Zodja¹ GRACIANI, Zodja¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lari.arakahi@gmail.com; biancamayme@gmail.com; matheus.moreira0054@outlook.com;
jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com; zodja.graciani@prof.
saocamilo-sp.br; zodjagraciani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O termo quarentena foi utilizado em Veneza como medida profilática para controle da Peste Negra. O cenário de pandemia era semelhante ao atual que se relaciona à mutação do coronavírus, altamente transmissível e letal. A Organização Mundial da Saúde reforça que o controle da transmissão e prevenção do adoecimento da população ocorre por meio de medidas de higiene e protetivas, porém, tem impacto negativo na situação econômica e social com alteração abrupta da rotina da população. Ao longo do ano de 2020, o levantamento de informações permitiu evidenciar negligência de cuidado à saúde, maior consumo de álcool e tabaco e piora na qualidade do sono. Percebeu-se que a vulnerabilidade social e falta de medidas protetivas foram fatores que influenciaram no adoecimento populacional. **OBJETIVO:** Identificar evidências científicas acerca dos efeitos do isolamento social na prática de atividade física e bem-estar emocional durante a quarentena para controle da transmissão do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura intermediada pelas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Considerou-se como critérios de inclusão: artigos obtidos na íntegra entre 2019 e 2020, nos idiomas português e inglês e estudos de revisão sistemática e piloto transversal. Quanto aos critérios de exclusão, retirou-se artigos incompletos, repetidos, que não se adequaram à temática, escritos nos idiomas espanhol, chinês, francês, árabe, alemão e russo, populações com faixa etária menor que 18 anos e dos anos anteriores a 2019. Padronizando as buscas, utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde “atividade física”, “quarentena”, “ajustamento emocional”, “população”, “saúde pública” e “COVID-19” e os descritores booleanos “AND” e “OR”. A busca das informações ocorreu em julho de 2020. **RESULTADOS:** Foram encontrados 150 artigos no PubMed, 68 artigos no LILACS e 22 na SciELO. Selecionou-se dezessete artigos por título e resumo; destes apenas sete cumpriam integralmente os critérios. Os artigos apontam diferentes níveis para sofrimento psíquico na população geral, infectados por COVID-19 e indivíduos em quarentena. Características relacionadas ao sexo, condição matrimonial e sociodemográficas interferiram nos resultados. O estresse psicológico pode estar relacionado ao tempo de isolamento social e a quantidade de exposição à mídia. Houve maior incidência entre mulheres e jovens se comparado aos homens e população mais velha. Foi identificado redução do nível de atividade física na população geral, sendo essa redução fator de aumento para tendência a depressão, além de se perceber um aumento no sedentarismo. **CONCLUSÃO:** Os efeitos negativos nos níveis de atividade física e bem-estar emocional estão ligados às mudanças abruptas na rotina da população e aos problemas socioeconômicos relacionados à temática. Isso demonstra a importância de novas pesquisas para intervenções adequadas relacionadas à qualidade do bem-estar geral da população atingida pela pandemia.

Palavras-chave: Atividade Física. Ajustamento Emocional. COVID-19.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DA TERAPIA FOTODINÂMICA E LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DA ONICOMICOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NUNES, Mariana Lopes¹ ROSA, Lyncon Parolini¹ TANAKA, Tânia Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marilopes.nunes21@outlook.com; lynconparolini14@gmail.com; tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Responsável por mais de 50% das doenças que afetam as unhas, a onicomicose acomete grande parte da população brasileira e é causada por fungos que podem ser dermatófitos filamentosos, não dermatófitos ou ainda leveduras. As placas ungueais dos pés são as mais acometidas por estarem suscetíveis à ambientes que apresentam potenciais chances para o aparecimento e desenvolvimento dos agentes etiológicos da enfermidade. Seu tratamento convencional consiste em medicações tópicas e sistêmicas, no entanto, dados da literatura demonstram uma ineficácia do mesmo pela baixa adesão do paciente, além de aumentar chances de efeitos adversos em seu organismo devido ao uso frequente de fármacos por via de administração oral e por interações medicamentosas. Por isso, novas formas de tratamento da onicomicose estão sendo propostas, com a utilização de terapia fotodinâmica e laserterapia. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial benefício da utilização de terapia fotodinâmica e laserterapia no tratamento da onicomicose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos relacionados com a terapia fotodinâmica e laserterapia no tratamento da onicomicose, em base de dados como PubMed, SciELO e Google Acadêmico, nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A utilização da luz como forma de tratamento para diversas doenças está chamando cada vez mais a atenção de profissionais de saúde, pois, além do custo benefício ser satisfatório, sua eficácia vem sendo comprovada e gera efeitos colaterais insignificantes ao paciente. Em 50% dos trabalhos pesquisados, que abordaram a laserterapia como forma de tratamento para onicomicose, observaram-se melhoras clínicas significativas nas unhas tratadas, sendo que os quadros mais leves da doença tiveram melhor prognóstico de cura, o laser utilizado em todos os estudos foi o Nd:YAG (laser não ablativo, de pulso longo, cujos cromóforos são a melanina, a hemoglobina e a água). Os demais trabalhos que abordaram a terapia fotodinâmica (TDF), no tratamento da onicomicose, demonstraram resultados mais promissores, uma vez que um número maior de pacientes evoluiu para a cura da doença, mesmo àqueles com o quadro crônico da infecção. A TDF utiliza a luz de LED (light-emitting diodes), o oxigênio e uma substância fotossensibilizante e a associação desses três elementos resulta em espécies reativas de oxigênio capazes de destruir e inativar os microrganismos. Com relação aos efeitos adversos, a ardência e o aquecimento leve foram relatados na aplicação de ambas as técnicas. **CONCLUSÃO:** A TDF com LED e a Laserterapia com Nd-YAG, segundo os estudos analisados, apresentaram potencial para auxiliar em reduções fúngicas, mostrando-se passíveis como métodos de escolha para o tratamento da onicomicose. Verificou-se ótimos resultados, até mesmo superiores aos tratamentos convencionais, feitos com medicamentos de uso tópico (cremes e esmaltes) e de uso sistêmico (fármacos como a terbinafrina, o itraconazol e o fluconazol). Além disso, possuem vantagens em relação ao tratamento convencional, por não apresentarem, até o momento, efeitos colaterais ao paciente. A terapia fotodinâmica, em especial, mostrou-se mais promissora em relação ao uso do laser Nd-YAG, principalmente por apresentar um custo menor para o tratamento. Reforça-se também que o uso dessas novas terapias pode levar a extinção da onicomicose mesmo em casos crônicos da doença.

Palavras-chave: Onicomicose. Fotoquimioterapia. Lasers.

FISIOTERAPIA

EFETOS DO ALONGAMENTO E FORTALECIMENTO MUSCULAR NO TRATAMENTO DE LESÕES DE LCA

BALDRATI, Giulia Corrieri¹ FARAH, Ana Brotero¹ PEREIRA, Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giu.binha@hotmail.com; ana.farah@aluno.saocamilo-sp.br; edpereira@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O complexo do joelho é uma estrutura que suporta grande carga e, portanto, tem alto grau de liberdade de movimento, ao mesmo tempo que precisa ter estabilidade para manter um bom funcionamento biomecânico. Isto posto é uma estrutura muito suscetível a lesões, sendo a mais comum delas a do Ligamento Cruzado Anterior (LCA). **OBJETIVO:** Apresentar as estruturas que compõem o Sistema Musculoesquelético e sua associação com as técnicas de alongamento e fortalecimento muscular especificamente em relação à reabilitação da lesão do LCA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca dos efeitos do fortalecimento e alongamento muscular no tratamento pós-lesão de LCA, utilizando artigos científicos encontrados nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS:** O alongamento, adotado de forma constante, gera maior extensibilidade muscular e tendínea, descompressão de fibras nervosas, aumento da amplitude de movimento (ADM) e aprimoramento do equilíbrio biomecânico do corpo. O fortalecimento muscular acarreta melhor estabilidade articular, maior controle neuromotor e recrutamento de fibras musculares. **CONCLUSÃO:** O alongamento e o fortalecimento muscular, praticados com constância e a longo prazo, são essenciais tanto para manter uma boa funcionalidade física e qualidade de vida do indivíduo quanto para o tratamento da lesão de LCA. Sendo assim, são fundamentais para alcançar objetivos de médio e longo prazo que visam fortalecer a musculatura, melhorar a mobilidade articular, retorno às atividades diárias e práticas esportivas, entre outros.

Palavras-chave: Alongamento. Fortalecimento Muscular. Ligamento Cruzado Anterior.

FISIOTERAPIA

EFETOS DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO E RESISTIDO EM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GIL, Beatriz Rodrigues¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: rgil.beatriz@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por perda lenta e progressiva das funções renais que repercute diretamente na saúde e qualidade de vida dos pacientes. Além de crescentes taxas de mortalidade, pacientes com DRC podem apresentar alterações musculares, redução da força, má nutrição e menor capacidade física e emocional. O exercício regular oferece inúmeros benefícios para a saúde, apesar disso indivíduos com DRC apresentam níveis de atividade física menores do que os indivíduos saudáveis. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do exercício físico em pacientes com doença renal crônica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada durante o período de julho a agosto de 2020 nas bases de dados SciELO, PEDro e PubMed com os descritores: “doença renal crônica”, “exercício e fisioterapia”, utilizando os operadores booleanos “and” e “or”, nas línguas inglesa e portuguesa nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que associavam outras terapias, outras patologias e que utilizaram uma amostra com idade menor a 18 anos. **RESULTADOS:** vinte artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, sendo que a maioria dos artigos apresentou mais de um efeito. Treze artigos mostraram melhora da qualidade de vida, onze artigos relataram melhora da força, sete artigos demonstraram melhora da capacidade funcional, seis artigos apontaram benefícios cardiorrespiratórios, seis artigos indicaram melhora do desempenho físico, quatro artigos melhora da depressão, três artigos mencionaram melhora da resistência, dois artigos registraram melhora da função cognitiva, dois artigos mostraram melhora do equilíbrio e um artigo relatou melhora da qualidade do sono. Não foram encontradas diferenças no perfil lipídico e há divergências sobre os efeitos do exercício na função renal. **CONCLUSÃO:** Os efeitos do exercício físico em paciente com DRC são melhora da capacidade funcional, força muscular, desempenho físico, função cardiovascular e depressão, fatores que auxiliam nas AVDs e qualidade de vida desses pacientes

Palavras-chave: Insuficiência Renal Crônica. Terapia Por Exercício. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DO TREINO DE EQUILÍBRIO APÓS FRATURA DE QUADRIL EM IDOSOS

SOUZA, Jaqueline Aparecida De¹ VERDE, Tauana Vieira Lenha¹ SANTOS, Amanda Loiola Dos¹
ALLEGRIANI, Ana Luísa Ramos ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹
PICANCO, Patricia Salerno De Almeida¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ajaquelinesouzafisio@gmail.com; tauana.vieira.jesus@gmail.com; amandaloiola.santos@gmail.com;
luli_all@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; re_claudino@hotmail.com; pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As quedas em idosos afetam diretamente seu grau de independência, podendo gerar sequelas psicológicas e físicas, como as fraturas, que aumentam seu estado de fragilidade. Os óbitos nessa população, são consequência principalmente da idade e comorbidades, e não necessariamente da queda. Com isso, é importante verificar quais os efeitos da reabilitação fisioterapêutica com treino de equilíbrio na qualidade de vida do idoso. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos do treino de equilíbrio após fratura de quadril em idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura, utilizando a base de dados PubMed, SciELO e LILACS, com seguintes descritores “balance”, “physiotherapy” e “hip fractures” com o operador booleano “AND”. Foram filtrados os resultados pelos últimos 5 anos (2015-2020), o idioma em inglês e português, e a idade de “65+ years”, “80 and over: 80+ years”. Foram excluídos revisões, meta-análises e artigos que não abordavam o tema. **RESULTADOS:** Nas bases de dados SciELO e LILACS não foram encontrados estudos com os termos utilizados nesta pesquisa. Na base de dados PubMed foram encontrados 116 resultados; ao aplicar os filtros, eles foram reduzidos para vinte artigos, mas apenas quatro atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Um dos estudos realizou a comparação da fisioterapia habitual (com treino de equilíbrio e deambulação em solo) com o uso de uma esteira com e sem exercícios adaptados; e concluiu-se que ambas as terapias trazem efeitos semelhantes na capacidade de caminhar, no medo de cair e na incidência de quedas em idosos. Além disso, houve melhora da qualidade de vida, funcionalidade durante as AVD's e diminuição da dor, tudo isso, após o treino de equilíbrio. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados encontrados pode-se concluir que a fisioterapia com treino de equilíbrio é de suma importância para a reabilitação funcional dos idosos, após fraturas de quadril. A redução das sequelas, a diminuição da reincidência de quedas e do medo de cair, são possíveis com uma reabilitação adequada.

Palavras-chave: Fraturas Do Quadril. Reabilitação. Equilíbrio Postural.

FISIOTERAPIA

EFEITOS DO USO DO ANDADOR INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES

GODOY, Clara Inácio¹ GRACIANI, Zodja¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: clarainaciogodoy@yahoo.com.br; zodjagraciani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transição da postura de quatro apoios para a bipedestação e futuramente a aquisição da marcha envolve um processo evolutivo que pode ocorrer em ritmos diferentes, mas faz parte de uma sequência pré-determinada do desenvolvimento típico. Crianças que começam a andar necessitam de constante supervisão, mesmo apresentando força muscular suficiente para sustentar o peso do corpo, já que ainda necessitam desenvolver habilidades motoras e cognitivas mais complexas. É comum, que responsáveis recorram ao andador infantil para facilitar a rotina diária ou até mesmo na expectativa de otimizar os ganhos motores. Tal estratégia pode trazer consequências negativas ao padrão da marcha e significativo risco de acidentes. **OBJETIVO:** Analisar estudos que apresentam os efeitos do andador infantil no desenvolvimento motor de lactentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com referências das bases de dados científicos PEDro, PubMed e SciELO. Considerou-se publicações de 2009 a 2020, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “Andador infantil”, “Desenvolvimento infantil”, “Marcha” e respectivos termos em inglês “Baby walker”, “Development”, “Walk” e como descritor booleano: “AND”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos relacionados ao tema e, destes, 4 não cumpriram os objetivos desta revisão. Pesquisadores afirmam que crianças que utilizam o andador possuem duas vezes mais probabilidade de ter um atraso ao adquirirem a posição sentada e a marcha. Ainda complementam que, mesmo aqueles que adquiriram a marcha no período esperado, podem desenvolver alterações no contato inicial e apoio final do pé, assim como uma inclinação do tronco, fazendo com que percam estabilidade corporal. Estima-se, que 60 a 90% dos lactentes com idade entre seis e quinze meses façam o uso de andadores. Um estudo diz que 68% dos pais pesquisados optaram pelo uso do andador infantil por acreditarem que ele contribuía para a aquisição da marcha e autonomia. Em um estudo realizado com lactentes de até 10 meses, foi constatado que os que usaram andador por muito tempo apresentaram pontuação mais baixa em escala de desenvolvimento, quando comparado com crianças que usavam pouco ou nada. As alterações físicas foram salientadas já que o uso do andador pode sobrecarregar a coluna e as articulações, principalmente a femoroacetabular. **CONCLUSÃO:** A utilização de andadores infantis é desencorajada devido ao risco de acidentes e a possibilidade de limitar a mobilidade e experiências motoras, gerar sobrecargas e por fim alterar o padrão da locomoção de lactentes em fase de aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Andador Infantil. Marcha.

FISIOTERAPIA

EFETIVIDADE DA NEUROMODULAÇÃO COM ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA (TENS) NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

ZAMORRENO, Julia Grauth¹ PEREIRA, Marina Araujo¹ GONDO, Francine Lopes Baretto¹ AQUINO, Leticia Moraes De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jugrauth@gmail.com; marina_2608@hotmail.com; francine.gondo@prof.saocamilo-sp.br; leticia.aquino@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor crônica, é uma condição comum de difícil tratamento que pode impactar significativamente na função e na qualidade de vida. A sensação dolorosa não depende apenas da natureza e da intensidade do estímulo, trata-se de uma experiência multidimensional composta de aspectos emocionais, sensoriais e cognitivos. Dessa forma, a compreensão da dor crônica deve abordar o conceito de aprendizagem, estado emocional e motivacional, além do mecanismo de memória. Dentre as diversas formas não farmacológicas destaca-se a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS). A corrente atua em nível celular causando a excitação de células nervosas periféricas, fazendo com que ocorra liberação de substâncias como endorfinas, que consequentemente afetarão níveis sistêmicos. É uma intervenção simples, de baixo custo e segura, utilizada na prática clínica como tratamento coadjuvante para afecções musculoesqueléticas dolorosas que têm impacto considerável nas atividades diárias. **OBJETIVO:** Verificar a efetividade da TENS como estratégia de neuromodulação no tratamento da dor crônica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados eletrônicas: PUBMED, SciELO, PEDro e Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), de estudos publicados de 2015 a 2020. Utilizou-se os descritores “Chronic pain” and “TENS” e empregou-se os critérios de inclusão do estudo: língua inglesa e revisão sistemática. Foram excluídos artigos em duplicidade e que não abordassem o tema proposto. **RESULTADOS:** Foram localizados 61 artigos, sendo treze no PUBMED, cinco no SciELO, trinta no PEDro e treze na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME). Após a leitura do resumo, foram excluídas 49 revisões, das quais, dezesseis não contemplavam o período estipulado, onze em função do idioma, quatorze pelo tema proposto e oito publicações em duplicidade, totalizando doze artigos elegíveis para este estudo. Seis revisões apresentam resultados benéficos à TENS, como: redução da dor crônica em indivíduos com fibromialgia e lombalgia, eficiência na mitigação da intensidade de dor relatada na localização do ponto gatilho, melhora na incapacidade funcional e além disso, a inclusão do TENS em programas de exercícios terapêuticos parece ter um efeito maior do que praticar exercício terapêutico isoladamente. Entretanto, as outras seis revisões demonstram fracas evidências, tornando assim essas intervenções limitadas ou insuficientes, para constatar se a TENS é prejudicial ou benéfica para o controle da dor, incapacidade e qualidade de vida relacionada à saúde em pessoas com esclerose múltipla, anemia falciforme, pacientes com dor crônica no pescoço e dor neuropática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, em alguns casos, apesar de estudos demonstrarem efetividade para o alívio da dor crônica com TENS, ainda há muito a ser discutido sobre o papel desta modalidade analgésica como estratégia de neuromodulação.

Palavras-chave: Dor Crônica. Neuromodulação. TENS.

FISIOTERAPIA

ELABORAÇÃO DE UMA ANIMAÇÃO PARA AUXILIAR NO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO

SOUZA, Jaqueline Aparecida De ¹ VERDE, Tauana Vieira Lenha ¹ CARBONE, ébe Dos Santos Monteiro ¹ GIMENEZ, Márcia Maria ¹ FITZ, Fatima Fani ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ajaquelinesouzafisio@gmail.com; tauana.vieira.jesus@gmail.com; ebemonteiro@gmail.com; marciamariagimenez@gmail.com; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os músculos do assoalho pélvico (MAP) são responsáveis pelas funções urinárias, fecais e sexuais. O treinamento desse grupo muscular fortalece e melhora a estrutura pélvica, sendo uma das formas mais efetivas de tratar e prevenir possíveis distúrbios. Para que seja feito o treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), a conscientização desse grupo muscular é fundamental. Diante das dificuldades enfrentadas durante o isolamento social, provocadas pela pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2), as técnicas de tratamento tiveram que ser adequadas à nova realidade. No Brasil, a teleconsulta e o telemonitoramento foram regulamentados pela Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) e a Associação Brasileira de Fisioterapia na Saúde da Mulher (ABRAFISM) elaborou recomendações com objetivo de orientar os fisioterapeutas a respeito das possibilidades de manter os atendimentos em uroginecologia e proctologia. Nesse sentido, aliada à tecnologia, o feedback visual parece ser a melhor alternativa. Aplicativos como “Bwom” e “Tät” foram desenvolvidos para auxiliar no processo educacional e demonstram que os recursos tecnológicos são uma forma criativa e eficaz na reabilitação dos MAP. **OBJETIVO:** Elaborar uma animação para auxiliar na reabilitação dos MAP. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizou-se o "Google apresentações", aplicativo da web, para desenvolver os slides com as orientações, baseadas no aplicativo “Tät”. O protocolo de exercícios foi composto por contração sustentada por 11 segundos, tempo de repouso de 22 segundos, e 6 contrações rápidas; além da inclusão de orientações sobre a realização de duas ou três séries de 8 repetições, com uma frequência de 3 vezes na semana. As orientações finais e entre os comandos foram escritas com linguagem informal para maior compreensão. A coloração vermelha foi utilizada na criação dos slides como associação à cor dos MAP. Cada slide foi salvo no formato "jpg" de imagem para inclusão no aplicativo mobile "YouCut-editor de vídeo profissional", disponível na "Play Store". As imagens com os comandos de contração e relaxamento foram configuradas com o tempo de exibição de um segundo. **RESULTADOS:** A animação foi salva no formato de vídeo/mp4, tem duração de um minuto e cinco segundos. O crescimento gradual do círculo fornece o feedback visual sobre o tempo necessário de contração e de relaxamento, auxiliando na contagem correta dos segundos para essas ações. Para as contrações rápidas, a aparente subida do círculo na figura triangular reforça o comando escrito de contração, assim como sua descida simboliza o relaxamento muscular. **CONCLUSÃO:** A elaboração desta animação tem o potencial de oferecer o feedback visual necessário ao paciente, funcionando como um método complementar para a prescrição do TMAP, melhorando a compreensão dos exercícios prescritos e a aderência do paciente ao tratamento. Durante os atendimentos presenciais, a animação elaborada pode servir como complemento das orientações e das cartilhas impressas, principalmente no atual cenário de pandemia mundial pela SARS-CoV-2, que exige adaptação dos profissionais de saúde e maior exploração das tecnologias disponíveis para manter a qualidade dos serviços prestados. O arquivo está disponível no “Google drive”, aplicativo da web com armazenamento na nuvem, e pode ser facilmente acessada pelo seguinte link: https://drive.google.com/file/d/13wPgAF_Mr9gRYSYqBiFZsG_MlvzuyMoC/view?usp=sharing.

Palavras-chave: Telemedicina. Distúrbios Do Assoalho Pélvico. Animação.

FISIOTERAPIA

ESCALA DE BERG NO EQUILÍBRIO DE IDOSOS SAUDÁVEIS

BRANDÃO, Mariana Sena¹ RIBEIRO, Joice Fortini¹ SILVA, Janete Maria Da¹ DURCE, Karina¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianasenabrandao@gmail.com; joicefortini@hotmail.com; janete.silva@saocamilo-sp.br; karina.durce@terra.com.br; renata.claudino@prof.saocamilo-sp.br; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas, afetando diversos sistemas, inclusive o responsável pelo equilíbrio. Isso acarreta mudanças progressivas no controle postural do idoso afetando sua qualidade de vida. O equilíbrio define-se como tarefa motora complexa, que associa controle sensitivo, biomecânico e coordenação motora ao integrar sistemas vestibular, visual e proprioceptivo. O controle do equilíbrio requer sustentação do centro de gravidade e do corpo sobre uma base de apoio estacionária ou móvel. A avaliação do equilíbrio dinâmico e estático e do risco de quedas pode ser realizada através da Escala de Equilíbrio de BERG (EEB). A EEB monitora a funcionalidade considerando a influência ambiental, analisa o desenvolvimento patológico e a resposta ao tratamento, expõe o risco de quedas e a expectativa de vida. É composta por 14 tarefas, subdivididas em 5 itens para identificar quais tarefas são mais difíceis de realizar (base de apoio, componentes rotacionais, alcance funcional, provas estacionárias e transferências). A pontuação total varia entre 0 e 56; para cada subitem, esse valor varia de 0 a 4. O escore total abaixo de 45 pontos indica que o idoso apresenta alto risco de quedas. **OBJETIVO:** Verificar se a EEB é boa preditora no equilíbrio dos idosos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica no período de maio e junho de 2020 nas bases de dados da SciELO, PubMed e Medline, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para os termos: "geriatria", "equilíbrio postural", "envelhecimento" e "propriocepção". Os critérios de inclusão foram publicações completas a partir de 2010, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados e condições não relacionadas ao equilíbrio corporal em idosos saudáveis através da EEB e que não estivessem nos idiomas supracitados. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte e cinco estudos, sendo que nove atenderam aos critérios de inclusão. Desses, dois mencionaram que a EEB é preditiva de risco de queda em idosos independentes, porém, não consideraram os fatores força muscular, medicamentos e medo de cair, que podem afetar a função do equilíbrio. Outros três estudos mostraram variação na pontuação final da EEB em idosos saudáveis com idade igual ou superior a 70 anos, porém, este escore ficou próximo aos valores ideais. Quatro estudos evidenciaram alta confiabilidade da EEB e resultados satisfatórios quando aplicada em idosos saudáveis. **CONCLUSÃO:** A EEB é instrumento confiável para avaliação do equilíbrio funcional em idosos e na predição do risco de quedas. O equilíbrio da pessoa idosa é diretamente afetado devido a redução do número de receptores, isto culmina no aumento do risco de quedas, diminui a independência e desencadeia a fragilidade.

Palavras-chave: Geriatria. Equilíbrio Postural. Propriocepção.

FISIOTERAPIA

ESTRATIFICAÇÃO DOS RISCOS PARA A REALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS EM PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES

BRANDÃO, Mariana Sena ¹ RIBEIRO, Joice Fortini ¹ MENDES, Pedro Henrique De Oliveira ¹
NISHITANI, Thiemy Sampaio ¹ BOAVENTURA, Gabriel Bannwart Bueno ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianasenabrandao@gmail.com; joicefortini@hotmail.com; phomendes@outlook.com; thiemy_nishitani23@hotmail.com; g.boaventura@yahoo.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Uma das grandes preocupações mundiais, tem sido as doenças cardiovasculares, devido aos altos custos que sucedem ao aumento na prevalência do número de casos. Considera-se um paciente com alto risco cardiovascular aquele com ocorrência relacionada a maiores eventos cardiovasculares anualmente (> 5%). Portanto, para redução desses eventos, faz-se necessário a classificação de acordo com nível do risco (baixo, moderado, alto). Estratificação do risco é saber identificar situações diárias capazes de comprometer o andamento do resultado da fisioterapia, consequentemente causando complicações legais e/ou gerenciais ao ambiente (empresa, negócio) fisioterapêutico. **OBJETIVO:** Abordar conceitos acerca da estratificação dos riscos para a realização dos exercícios em pacientes com doenças cardiovasculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas bases de dados da SciELO, PubMed e Medline, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR" para os termos: Gerenciamento de riscos, Reabilitação Cardíaca, Doenças Cardiovasculares e Fisioterapia. Os critérios de inclusão foram publicações completas, pacientes com doenças cardiovasculares que realizavam exercícios, datadas a partir de 2010, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos de revisões de literatura ou sistemática, estudos duplicados e condições não relacionadas à estratificação do risco. **RESULTADOS:** 526 estudos foram encontrados na busca eletrônica; seis preencheram os critérios de inclusão. Durante exercícios fisioterapêuticos com pacientes portadores de doenças cardiovasculares, não se descarta a hipótese ocorrencial de complicações: parada cardíaca, arritmias e infarto agudo do miocárdio (IAM). As classificações para riscos são: 1- catastrófico: letais; 2- maior (alto): pós-IAM, angina instável, pós-cirurgia de revascularização miocárdica, pós-procedimentos coronários percutâneos, doença arterial periférica, pós-AVE, diabetes (> 40 anos e fatores de risco); 3- moderado: disfunção ventricular esquerda moderada e angina em níveis moderados de exercícios ou no período de recuperação, bem como em danos que ocasionarão em interrupção temporária do plano terapêutico, por exemplo: entorse de tornozelo ou tendinite no ombro; 4- menor: onde há ausência de arritmias complexas em repouso ou induzidas pelo exercício, ausência de ICC, ausência de angina com esforço ou no período de recuperação. Em pacientes assintomáticos, a avaliação global do risco pode ser feita através do instrumento: "Escore de Framingham", o qual não apresenta riscos ao paciente, sendo de fácil aplicação e baixo custo, cujo intuito é obter informações prognósticas (em até 10 anos, no gênero masculino e feminino), possibilitando alterar a conduta como forma de prevenção primária. Durante a execução do exercício, monitora-se os sinais vitais e aplica-se a escala de BORG, a fim de identificar intolerância ao exercício, ou seja, detectar alguma incapacidade ao desempenhar atividades simples para as pessoas saudáveis. O paciente deve realizar exames de diagnóstico periodicamente. **CONCLUSÃO:** Na estratificação de risco para a realização dos exercícios em pacientes com doença cardiovascular é considerado catastrófico quando manifesta risco de óbito, moderado quando apresenta disfunções moderadas ou alguma complicação osteomuscular e menor risco quando não apresenta lesões.

Palavras-chave: Gerenciamento De Riscos. Reabilitação Cardíaca. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

ESTRUTURAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS

MORAES, Bianca Carvalho Dias De¹ ANASTÁCIO, Izabela Lopes Odália¹ LIBERALI, Joyce¹ LUCA, Bianca Aparecida De¹ LIBERALI, Joyce¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fisiobiancamoraes@gmail.com; izalopess555@gmail.com; Joyceliberali@hotmail.com; bianca.cillo@prof.saocamilo-sp.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é um período de grande importância para o desenvolvimento do ser humano. As experiências vividas nessa fase marcarão profundamente o desempenho do indivíduo nos anos seguintes. Crianças com déficit de estimulações como as prematuras, tendem a ter maiores comprometimentos. Por isso, atualmente, a prematuridade é considerada um problema de saúde pública. Os profissionais da área da saúde têm procurado recursos para reduzir ou evitar esses atrasos e sequelas. Dentre esses profissionais, o fisioterapeuta, por meio de programas de reabilitação, busca estimular os bebês com diferentes exercícios e também fornece orientações para família. A tecnologia, cada dia mais presente na vida de todos, pode ser uma ferramenta útil para melhorar a comunicação, a estimulação essencial e consequentemente as condições de vida, especialmente da criança prematura. **OBJETIVO:** Estruturar um aplicativo móvel para orientar estratégias aos cuidadores de bebês prematuros e termo de até um ano de idade corrigida a fim de estimular o desenvolvimento motor típico do bebê. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Inicialmente, foi realizada uma pesquisa aplicada para desenvolvimento e estruturação tecnológica de um aplicativo móvel para as plataformas Android e IOS. Após essa etapa, foi efetuada uma revisão de literatura para estruturar as informações a serem disponibilizadas. O desenvolvimento ocorreu entre julho de 2019 a agosto de 2020. A pesquisa teórica se deu através das bases de dados SciELO, PEDro e PubMed, utilizando os descritores “recém-nascido prematuro”, “intervenção educacional precoce”, “desenvolvimento infantil”, “fisioterapia” e “tecnologia”. Foram utilizados os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos de qualquer idioma que abordassem o tema e excluídas informações repetidas e publicadas anteriormente ao ano de 2010. **RESULTADOS:** O aplicativo foi desenvolvido na plataforma android studio. Na tela inicial foi disponibilizado um campo para a descrição da data de nascimento da criança e, então, o usuário é direcionado para a tela das informações que orienta a estimular a criança mês a mês até o décimo segundo mês de vida corrigida. Cruzando os descritores, foram encontrados inicialmente 1.800 artigos, de acordo com os critérios de exclusão resultou em 200 artigos, chegando a 20 para construir as orientações mês a mês. **CONCLUSÃO:** O aplicativo móvel foi desenvolvido para plataforma IOS e Android. O usuário é conduzido inicialmente para verificar se o bebê é prematuro ou não. No caso de prematuridade é feita a correção da idade cronológica e em seguida há um direcionamento para a orientação adequada a fim de intervir no desenvolvimento típico e estimular mês a mês de acordo com a faixa etária da criança.

Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro. Desenvolvimento Infantil. Intervenção Educacional Precoce.

FISIOTERAPIA

FATORES DE RISCO INTRÍNSECOS PARA QUEDA EM IDOSOS BRASILEIROS

GOMES, Ana Luiza Pereira ¹ GONDO, Francine Lopes Barretto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.pereira.gomes@aluno.saocamilo-sp.br; francinebarretto@globo.com

INTRODUÇÃO: A queda é um deslocamento do corpo a uma altura abaixo da inicial, com incapacidade de correção, resultando em um contato não intencional com a superfície de apoio. Ocorre em cerca de 30% dos idosos brasileiros e envolve fatores intrínsecos e do ambiente. **OBJETIVO:** Identificar os principais fatores de risco intrínsecos que podem contribuir para queda na população idosa brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Busca realizada nas bases de dados Scielo, PubMed e BVS, nos idiomas português, inglês e espanhol a partir das Palavras-chave “idoso”, “queda” e “população brasileira”, em julho de 2020. Os critérios de inclusão utilizados foram abordar queda relacionada aos fatores de risco intrínsecos do idoso, ser publicado nos últimos 8 anos e abordar exclusivamente idosos brasileiros. Foram excluídas as revisões de literatura e estudos com idosos acometidos por patologias exclusivamente neurológicas e/ou ortopédicas e/ou metabólicas e/ou alterações cognitivas. Localizados 392 artigos, após a leitura de título e resumo e aplicação dos critérios de seleção, foram lidos na íntegra e selecionados onze artigos. **RESULTADOS:** Os principais fatores intrínsecos que predisõem um idoso a queda são gênero feminino, que representa maioria nas amostras de todos os estudos e na população idosa brasileira; idade avançada, principalmente acima dos 80 anos; etnia negra, relacionada a questões socioeconômicas; baixo nível de escolaridade, majoritariamente cursaram somente os 4 anos iniciais de formação escolar; autopercepção de saúde ruim; uso de medicamentos psicoativos e polifarmácia; presença de doenças crônicas, dentre as quais, hipertensão, diabetes, demências, cardiopatias; diminuição da visão, audição e força muscular, relacionadas ao processo de envelhecimento; dificuldade de locomoção, com necessidade ou não de dispositivo auxiliar de marcha e sedentarismo. **CONCLUSÃO:** A coexistência de fatores intrínsecos em idosos brasileiros pode contribuir para a ocorrência de quedas nesta população. É de extrema importância o conhecimento e monitoramento desses fatores intrínsecos associados aos fatores ambientais para que o profissional de saúde possa planejar ações para prevenção de quedas e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Queda. População Brasileira.

FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA NAS UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA APÓS DESASTRES NATURAIS

SANTOS, Evelyn Bandeira Pereira¹ LEITE, Raquel Alves¹ SILVA, Janete Maria¹ LUCATO, Jeanette
Janaina Jaber¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: evelynbandeiraps@gmail.com; raquel.alvesleite@hotmail.com; Janete.silva@saocamilo-sp.br;
jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desastres naturais acontecem através da combinação de dois fatores, os fenômenos da natureza como terremotos, ciclones, erupções vulcânicas e tempestades, juntamente com a exposição da população humana, afetando o funcionamento de determinada comunidade, sendo os impactos definidos em maior ou menor grau dependendo das condições socioeconômicas do território. As consequências dos desastres naturais não se relacionam unicamente com os índices de mortalidade, mas também com os índices de deficiências psicológicas, sociais e, sobretudo, físicas. Os fisioterapeutas desempenham um papel fundamental na redução das repercussões físicas e funcionais, a curto e a longo prazo. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da fisioterapia nas unidades de urgência e emergência após desastres naturais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura na SciELO, PEDro, PubMed, LILACS e Medline, utilizando os termos: “fisioterapia”, “humanitarismo”, “desastres naturais”, “reabilitação” e “saúde”. Foram selecionados artigos que incluíram a fisioterapia e a reabilitação como parte do tratamento de pacientes após desastres naturais, publicados em português e inglês sem limitação de tempo de busca. **RESULTADOS:** Foram encontrados 67 artigos e incluídos 12 de acordo com os critérios de seleção. Nos artigos analisados, verificou-se que a fisioterapia prestou serviços em situações de urgência e emergência, entre elas terremotos, alagamentos e furacões. Embora o papel dos fisioterapeutas durante crises emergenciais não seja muito bem definido, os artigos analisados demonstraram que a atuação desses profissionais foi relevante na prestação de cuidados a traumas musculoesqueléticos e neurológicos, triagens, tratamento de feridas, mobilização dos pacientes no leito e tratamento respiratório, otimizando a prestação de serviços aos sobreviventes, aumentando a disponibilidade de leitos hospitalares para aqueles que necessitem de intervenções imediatas e melhorando a organização e a distribuição de serviços entre os profissionais da saúde. Ademais, seus objetivos a longo prazo estavam relacionados a restauração, a prevenção de complicações secundárias e independência funcional, favorecendo uma melhor reintegração comunitária entre os sobreviventes. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a atuação do fisioterapeuta integrado nas equipes de crises emergenciais após desastres naturais é extremamente necessária desde a realização de triagens até a prestação de cuidados a traumas musculoesqueléticos e neurológicos, no tratamento de feridas, na prevenção de úlceras, mobilizações, reabilitação precoce e tratamento respiratório. As habilidades dos fisioterapeutas trazem resultados na diminuição de complicações a curto e a longo prazo, otimizando o tempo de internação, melhorando os resultados funcionais e potencializando a reintegração dos sobreviventes na comunidade.

Palavras-chave: Fisioterapia. Desastres Naturais. Reabilitação.

FISIOTERAPIA

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NAS DISTROFIAS MUSCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, Cibele Freire¹ LIRA, Mayara Silvestre De Azevedo¹ SILVA, Janete Maria Da¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cibafgomes@gmail.com; mah.sil.azevedo@gmail.com; janete.silva@saocamilo-sp.br; jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Distrofias Musculares (DM) compõem um grupo de doenças neuromusculares de herança genética, definida pela degeneração da musculatura esquelética, com consequentes fraqueza e atrofia progressiva irreversível, gerando diminuição da capacidade motora do indivíduo. Embora haja mais de trinta DMs classificadas, esta revisão abrangerá artigos relativos às cinco classificadas entre as mais comuns. Atualmente sabe-se que pacientes portadores de algumas DMs, como por exemplo, a de Duchenne tem, como consequência da fraqueza muscular progressiva do sistema respiratório, grave insuficiência respiratória, evoluindo, em alguns casos, para uma insuficiência cardíaca. Sendo assim, o tratamento fisioterapêutico é de grande relevância para a manutenção da qualidade de vida de pacientes portadores da patologia em questão. Todavia, os efeitos dos recursos empregados pela fisioterapia respiratória no tratamento desses pacientes, ainda são amplamente discutidos e pesquisados na comunidade científica. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da fisioterapia respiratória na capacidade funcional de indivíduos portadores das Distrofias Musculares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no período de março a agosto de 2020, nas bases de dados eletrônicas LILACS, Scielo e PubMed, utilizando os descritores Distrofia Muscular (Muscular Dystrophies), Treinamento muscular respiratório (Respiratory muscle training), Exercícios respiratórios (Breathing Exercises) e Treinamento da musculatura inspiratória (Inspiratory Muscle Training) com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Sobre os critérios de inclusão, não houve delimitação quanto ao idioma ou ano de publicação dos estudos e foram incluídos apenas ensaios clínicos controlados, randomizados e transversais. Relatos de casos, estudos de revisão sistemática e metanálise, artigos não disponibilizados na íntegra e duplicados foram excluídos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 349 artigos científicos e, conforme os critérios de seleção previamente estabelecidos, sete artigos foram incluídos sobre o treinamento muscular respiratório em pacientes com Distrofia Musculares, sendo que dois artigos demonstram uma melhora da Pressão expiratória Máxima (PeMáx) após protocolo de exercícios respiratórios; um artigo mostrou melhora da PiMáx e da Pressão respiratória Máxima (PeMáx) após implementar um protocolo de exercícios respiratórios, utilizando resistores respiratórios expiratórios e inspiratórios (Threshold IMT, Threshold PEP e Healthdyne); um artigo expõe a melhora efetiva da tosse após manobras de empilhamento de ar associada a dois protocolos distintos, sendo um referente ao procedimento com a bolsa de reanimação (Ambu) e outro com o aparelho de VMNI; um artigo relata melhora da força muscular global utilizando protocolo de cinesioterapia respiratória e treino aeróbio; um artigo evidencia a melhora da oxigenação, ganho da força muscular e elevação de atividade eletromiográfica após um programa de exercícios aeróbios e exercícios resistidos; um artigo aponta a redução de fadiga após uso de protocolo de exercício aeróbio. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a fisioterapia respiratória contribuiu para o aumento da força muscular inspiratória, aumento da capacidade física e melhora da efetividade da tosse dos indivíduos portadores de distrofia muscular.

Palavras-chave: Distrofia Muscular. Treinamento Muscular Respiratório. Exercícios Respiratórios.

FISIOTERAPIA

IMPACTO DA COVID-19 NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BARBOSA, Caroline Fernanda Cizoto¹ BURATO, Bruna Vicinanza Folco¹ ALVES, Fernanda Santos¹
TRABANCO, Ana Lucia Souza Santos¹ MONTEIRO, Ebe¹ FITZ, Fatima Fan¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ccizoto@gmail.com; bru_folco@hotmail.com; fernandasalves2@gmail.com; atrab@ymail.com; fisio@saocamilo-sp.br; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, iniciou-se um surto causado por um novo coronavírus em Wuhan, província de Hubei, na China, que levou a uma emergência de pandemia. Os principais sintomas apresentados pelos indivíduos infectados pelo novo coronavírus são: febre, fadiga, tosse seca, congestão nasal e coriza. É uma doença altamente infecciosa e sua transmissão ocorre por contato com secreções contaminadas, como gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro. Em geral, todas as pessoas são vulneráveis, particularmente a população com imunidade relativamente baixa, incluindo crianças, idosos, gestantes e puérperas. As gestantes são um grupo suscetível quando comparadas com a população em geral devido as alterações fisiológicas que ocorrem durante a gestação. **OBJETIVO:** Identificar as principais repercussões da COVID-19 na gestação, puerpério e lactação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica de estudos publicados de janeiro a abril de 2020, na base de dados PubMed com os seguintes descritores: “coronavirus”, “pregnant woman”, “puerperium” e “lactation”. Consideraram-se elegíveis os estudos nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios para seleção dos artigos foram ensaios clínicos ou estudos de caso que analisassem separadamente a influência da COVID-19 na assistência obstétrica. **RESULTADOS:** A pesquisa eletrônica inicial resultou em 106 estudos. Após a remoção dos artigos duplicados e leitura na íntegra, dezoito estudos foram considerados elegíveis com base nos critérios de inclusão. Não foram encontrados estudos que citassem a COVID-19 em puérperas e lactantes. Dois artigos apontam que as características clínicas dessas pacientes durante a gestação são semelhantes às relatadas por mulheres não gestantes. Um artigo relata que ainda não é possível afirmar qual tipo de parto é mais seguro, evidenciando a importância do monitoramento das gestantes com a doença. Doze artigos mostram que, apesar de ainda não ter sido confirmada, não é possível excluir a possibilidade de uma alta carga viral levar a transmissão vertical, sendo que três estudos relatam ainda sobre a infecção neonatal, através do manejo da mãe com o neonato logo após o parto. Um estudo menciona infecção de recém-nascido duas horas após o nascimento, indicando a probabilidade de transmissão vertical. Um artigo fala sobre infecção de recém-nascido dezesseis horas após o nascimento, levando a suspeita de infecção uterina. Um estudo aponta morte fetal por Covid-19 durante a gestação, porém, considerando a falência de múltiplos órgãos, fica difícil identificar causas definitivas. **CONCLUSÃO:** Atualmente, não existem indícios suficientes que comprovem a transmissão intrauterina da Covid-19, bem como o modo como ocorre a infecção nos neonatos, seja por transmissão vertical, durante o parto ou mesmo devido ao manejo no ambiente hospitalar. O acompanhamento da gestante infectada antes e após o parto é recomendado. Mais estudos são necessários para esclarecimento do impacto na transmissão intrauterina do vírus.

Palavras-chave: Coronavirus. Pregnant Woman. Puerperium.

FISIOTERAPIA

IMPACTO DA HOSPITALIZAÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

YANO, Camila Midori¹ SILVA, Gabriela Olimpio Machado¹ NASCIMENTO, Geovana Domingos Do¹
RUSU, Joyce Liberali Pekelman¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: camila.yano@hotmail.com; gabrielaomachado@hotmail.com; geovanaadomingos@gmail.com;
joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente observa-se um aumento no nascimento de crianças prematuras. É considerado recém-nascido pré-termo (RNPT) aquele que apresenta idade gestacional inferior a 37 semanas. A prematuridade ocasiona riscos ao indivíduo pois seus sistemas ainda estão em processo de maturação, podendo interferir diretamente em etapas como a sinaptogênese e a mielinização. Conseqüentemente, desencadeia complicações como: Hemorragia Peri Intraventricular (HPIV), asfixia perinatal, displasia broncopulmonar, infecções e alterações respiratórias. Conforme as comorbidades ocorrem, o bebê necessita de maiores cuidados, aumentando o tempo de hospitalização. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para identificar principais fatores da hospitalização que podem influenciar um desenvolvimento atípico no RNPT. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de julho a setembro de 2020, nas bases de dados SciELO e LILACS utilizando descritores como: “tempo de hospitalização”, “crescimento e desenvolvimento” e “recém-nascido prematuro”. Não houve delimitação do período para busca. Foram incluídos artigos que abordassem a influência da hospitalização no desenvolvimento de RNPT nos idiomas português e inglês, excluindo revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados quinze artigos, sendo dois excluídos, totalizando treze selecionados. Estudos apontam que o ambiente em que o bebê está introduzido pode atuar facilitando ou dificultando seu desenvolvimento natural, causando uma interferência direta no ritmo e nos padrões das aquisições motoras. Durante o processo de internação, o neonato fica exposto as peculiaridades do ambiente hospitalar, como ruídos, alta luminosidade, restrição de espaço, mudanças de temperatura, execução de procedimentos invasivos e manipulação excessiva. Todos esses fatores além de afetarem a qualidade do desenvolvimento, também expõem o recém-nascido a uma experiência desagradável, ocasionando sensações como dor, medo e ansiedade que se acentuam devido à ausência fraternal. Uma das dificuldades de diagnosticar um atraso nessa fase, é a falta de instrumentos que identifiquem as pequenas variações de movimento com precisão e possam ser utilizados em idades precoces, além de profissionais capacitados para realizar a avaliação. A maior incidência de alteração de desenvolvimento está associada as condições de saúde do neonato, onde, aqueles que apresentam maior tempo de internação e quadros mais graves como asfixia perinatal e displasia broncopulmonar podem evoluir para doenças que causem sequelas neuropsicomotoras severas. Os radicais livres também são grandes inimigos dessa faixa etária, eles são intensificados no organismo pelo uso da oxigenoterapia, causando um estresse oxidativo que resulta na hipomielinização difusa levando à lesão neurológica crônica. A hospitalização prolongada expõe o bebê a procedimentos que causam uma estimulação excessiva e posicionamentos impróprios, situação que pode provocar alterações no desempenho motor e na postura. **CONCLUSÃO:** O tempo de hospitalização, o estresse oxidativo decorrente do uso prolongado da oxigenoterapia e as comorbidades existentes são os principais fatores que interferem para um desenvolvimento atípico de RNPT, contudo, a identificação dessas alterações é uma tarefa difícil, uma vez que faltam instrumentos precisos nesse segmento.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro. Tempo De Internação. Crescimento E Desenvolvimento.

FISIOTERAPIA

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA FASE INTRA-HOSPITALAR EM INDIVÍDUOS APÓS INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

GOMES, Ana Luiza Pereira¹ LIMA, Giovanna Mazzei De¹ BARBOSA, Caroline Bublitz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.pereira.gomes@aluno.saocamilo-sp.br; mazzei.g98@gmail.com; caroline.bublitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é ocasionado inicialmente por uma isquemia cardíaca que pode resultar em morte celular. Sabe-se que o exercício físico é amplamente recomendado na fase ambulatorial em indivíduos após IAM. A literatura aponta que a reabilitação cardíaca baseada em exercícios já na fase intra-hospitalar (fase I) pode reduzir o tempo de internação, assim como evitar comorbidades e agravantes futuros. Entretanto, ainda não há consenso na literatura sobre o impacto do exercício físico na fase intra-hospitalar em pacientes após IAM. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o impacto do exercício físico precoce na fase intra-hospitalar em indivíduos após IAM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada no período de julho a agosto de 2020, nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e PEDro, com os descritores “Myocardial Infarction”, “Physiotherapy” e a palavra-chave “Hospital Phase”. Foram considerados nos critérios de inclusão artigos científicos nas línguas portuguesa e inglesa; publicados nos últimos 30 anos; que abordassem indivíduos adultos com IAM recente; exercício físico na fase intra-hospitalar; e ensaios clínicos. Foram excluídas qualquer outra condição de base além de IAM; não iniciar a intervenção em fase intra-hospitalar; artigos em duplicidade; revisões de literatura; artigos publicados há mais de 30 anos. **RESULTADOS:** Após a busca inicial, foram encontrados vinte artigos na PubMed, 4 na BVS, 0 na SciELO e 0 na PEDro. Após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão por duas pesquisadoras independentes e revisados por uma terceira pesquisadora, quatro artigos foram incluídos. Todos os estudos relatam reabilitação cardíaca baseada em exercício físico durante internação hospitalar após IAM, e analisam melhora em diferentes desfechos clínicos, incluindo: questionário geral de saúde, saúde autoavaliada e qualidade de vida após IAM; limiar anaeróbio, pico de volume de oxigênio, inclinação de volume de oxigênio, tolerância ao exercício e captação de oxigênio; capacidade de caminhada por meio do teste de caminhada de 6 minutos; e força muscular nos membros inferiores. Foram observadas melhora no desempenho do sistema cardiovascular, duração do exercício e limiar anaeróbio aumentados, além de diminuição da frequência cardíaca e duplo produto na mesma carga de trabalho em pacientes treinados quando comparados aos pacientes não treinados, principalmente quando acompanhadas de orientação psicoeducativa e cuidados usuais em comparação às intervenções de forma isolada. Ainda, o treinamento físico modulou o sistema nervoso autônomo com diminuição do simpático e aumento do parassimpático em situações de estresse ortostático, indicando que o treinamento físico aumenta a sensibilidade do barorreflexo. Observou-se também que as intervenções físicas foram seguras e toleráveis, porém, ainda com baixa adesão. **CONCLUSÃO:** Indivíduos após IAM na fase intra-hospitalar, quando submetidos à reabilitação cardíaca baseada em exercício físico precoce, apresentam melhora no desempenho físico e qualidade de vida. O exercício físico é seguro e tolerável, entretanto, o tempo de treinamento e a taxa de adesão podem influenciar diretamente nos resultados, e, devido à escassez de literatura, são necessárias mais pesquisas para que protocolos sejam estabelecidos.

Palavras-chave: Infarto Do Miocárdio. Fisioterapia. Fase Hospitalar.

FISIOTERAPIA

IMPORTÂNCIA DA TOSSE MECANICAMENTE ASSISTIDA EM PACIENTES COM AME TIPO 1 E TIPO 2 – REVISÃO DE LITERATURA

TRABANCO, Ana Lucia Souza Santos ¹ ALVES, Fernanda Santos ¹ LOPES, Juliana Honorio ¹
CHAHINE, Anahid Feres ¹ LIBERALI, Joyce ¹ PIKANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ LUCATO,
Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: atrab@ymail.com; fernadasalves2@gmail.com; Juliana_confistec@hotmail.com; anahid.chahine@outlook.com; joyceliberali@hotmail.com; pasalerno@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A atrofia muscular espinhal (AME), é uma doença neuromuscular autossômica recessiva que compromete as células do corno anterior da medula espinhal. Na ausência de comando dos neurônios motores inferiores, ocorre degeneração e conseqüente hipotonia e atrofia muscular constituindo uma das principais causas genéticas de morte infantil. Clinicamente a AME é subdividida em cinco tipos, determinados pela idade, surgimento dos sintomas e alcance nos marcos motores, sendo o subtipo 1, o mais o comum e grave, com início de sinais e sintomas antes dos 6 meses de vida, manifestando fraqueza generalizada dos membros, tronco e músculos respiratórios seguido de insuficiência respiratória e na maior parte dos casos, morte prematura. A tipo 2 apresenta sintomas por volta dos 6 a 18 meses de vida, e os pacientes geralmente chegam à vida adulta. Podem necessitar de suporte ventilatório noturno devido à hipoventilação e manobras para remoção de secreções. Existem aparelhos não invasivos utilizados pela fisioterapia respiratória para a depuração das vias aéreas através de mobilização e remoção de secreções, e a tosse assistida é um dos recursos que fazem parte de intervenções para promover maior sobrevida aos portadores de AME. **OBJETIVO:** Verificar a importância da aplicação de higiene brônquica por meio da tosse mecanicamente assistida em crianças com AME tipo 1 e tipo 2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão foram: relatos de casos clínicos, ensaios clínicos randomizados, estudos publicados em revistas indexadas. Os critérios de exclusão: artigos de revisão de literatura, artigos que não abordassem o tema e data de publicação inferior a 2010. Os termos gerais utilizados foram: “Cough assist”; “Spinal muscular atrophy”; “Physical therapy”; “Cough”. Foram pesquisados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”: Cough assist OR Cough AND Physical Therapy; Spinal Muscular Atrophy AND Cough assist OR Cough; Spinal Muscular Atrophy AND Physical therapy; Cough assist OR Cough AND Spinal Muscular Atrophy; Cough assist OR Cough AND Spinal Muscular Atrophy AND Physical therapy. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte artigos no total, onde somente dois foram selecionados por abordar a importância da tosse mecanicamente assistida em pacientes com AME. O primeiro artigo verificou maior sobrevida em crianças que utilizaram intervenções precoces como a tosse mecanicamente assistida em hospital e ambulatório de atendimento terciário. O segundo artigo relatou benefícios por meio de um protocolo realizado em casa em pacientes com AME tipo 1, com o uso de ventilação não invasiva (VNI) e tosse mecanicamente assistida como prevenção para um novo episódio de insuficiência respiratória aguda, evitando assim recorrentes hospitalizações e proporcionando melhora na qualidade de vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Ambos os artigos demonstraram a importância de utilizar a tosse mecanicamente assistida tanto no ambiente hospitalar quanto no doméstico, melhorando a qualidade de vida e sobrevida dos pacientes com AME.

Palavras-chave: Tosse. Atrofia Muscular Espinal. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM RELAÇÃO A MATRIZ GERMINATIVA NA UTI NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Jéssica Daniella Gomes Dos ¹ CAMPOS, Amanda Souza ¹ SANTOS, Jéssica Daniella Gomes Dos ¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PIKANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ LIBERALI, Joyce ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jessicadgsantos@gmail.com; amandakampos9@hotmail.com; jessicadgsantos@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A matriz germinativa (MG) é uma região do encéfalo que se desenvolve entre a oitava e a vigésima oitava semana, desaparecendo por completo até a trigésima sexta semana do período gestacional. É uma região altamente vascularizada, porém, seus vasos exibem uma morfologia frágil, sítio de proliferação e origem do tecido de sustentação cerebral. Essas características, associadas à imaturidade, tornam os vasos vulneráveis à ação de fatores perinatais e pós-natais. Dessa forma, é essencial que os profissionais que atuam na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal, entre eles o fisioterapeuta, tenha conhecimento desta particularidade infantil e tome medidas protetoras para evitar sangramentos e futuras sequelas. **OBJETIVO:** Descrever a importância do conhecimento fisioterapêutico em relação a matriz germinativa na UTI Neonatal por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados SciELO, PUBMED, LILACS, foram cruzados os termos “intraventricular hemorrhage”, “intercranial hemorrhage”, “neurofuncional”, “physical therapy”, “neonatal”, “pre-term”, “pediatrics”, “neurofuncional” com operadores “AND/OR”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 20 anos que abordassem o tema, e excluídos revisões de literatura. **RESULTADOS:** Foram encontrados vinte e dois artigos dos quais três foram excluídos. Verificou-se que o sangramento da MG tem alta incidência com descrições de até 75% dos casos de recém-nascidos pré-termo (RNPT), porém, os números tendem a diminuir quando esses bebês são bem cuidados. O baixo peso ao nascer e idade gestacional continuam sendo fatores de grande risco para a vida destes RNPT, especialmente nas primeiras 72 horas de vida. Logo quando os pacientes nascem prematuros, um procedimento que gere estresse, um choro, alterações de temperatura, oscilações de oxigenação são fatores que podem aumentar a pressão intracraniana e levar a uma hemorragia intracraniana. Esta, mais conhecida como hemorragia peri intraventricular (HPIV), é um dos principais fatores de comorbidade de RNPT. A HPIV pode ser classificada em até 4 graus, no qual o primeiro refere-se a hemorragia limitada à MG. Os demais graus variam conforme o aumento do sangramento, o último está associado a uma intensa hemorragia que pode banhar o encéfalo de sangue e desencadear um quadro de hidrocefalia. Diante dessa situação, fisioterapeuta deve evitar manipulações nas primeiras horas de vida do RNPT, evitando aspirações desnecessárias, não realizando fisioterapia respiratória, auxiliando no posicionamento terapêutico, no suporte de oxigenoterapia, de ventilação mecânica visando evitar oscilações de oxigenação, com parâmetros menores possíveis principalmente nos primeiros três dias de vida. Contudo, os estudos mostraram que, passado esse período e especialmente depois que o bebê atinja 1,5 kg é de extrema importância que receba estimulações, principalmente os que foram acometidos por HPIV, pois há grande chance de evoluírem com desenvolvimento atípico. **CONCLUSÃO:** Deve-se evitar intervenções fisioterapêuticas nos RNPT nas primeiras 72 horas de vida, contudo, passado o período crítico de sangramento da matriz germinativa, é de extrema importância que essa criança receba suporte de fisioterapia respiratória e motor, principalmente para evitar que essa criança evolua com um desenvolvimento atípico.

Palavras-chave: Recém-nascido Prematuro. Hemorragia Intracraniana. Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ATLETAS PRATICANTES DE ESPORTES DE ALTO IMPACTO

SILVA, Matheus Pereira ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheus.pereira_08@hotmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária em atletas que praticam modalidades de alto impacto é algo pouco estudado, porém comum no meio esportivo. Perder urina não deve ser visto de forma normal e rotineira, qualquer gotejamento deve ser observado com muita atenção. Os músculos do assoalho pélvico precisam ser mais fortes em atletas de elite do que em uma população não praticante dessa modalidade. A incontinência urinária de esforço é uma barreira à participação em atividades esportivas, portanto, pode ser uma ameaça à saúde, autoestima e bem-estar dos atletas, relacionando aos principais meios de tratamento e prevenção. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é revisar sistematicamente a literatura sobre incontinência urinária e a participação em atividades esportivas de alto impacto, com ênfase especial na prevalência e tratamento em atletas praticantes de tais modalidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro), SciELO e PubMed, utilizando como Palavras-chave: Urinary incontinence, athletes, high impact. A pesquisa inicial resultou em 330 artigos que foram reduzidos a três artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Os principais critérios de seleção utilizados foram revisões sistemáticas que apresentavam esportes de alto impacto, ensaios clínicos, estudos de meta-análise e estudos que realizavam comparações entre os esportes de impacto. **RESULTADOS:** Foram analisados três artigos que exploraram a diferença em atletas de alto impacto e pessoas sedentárias ou que realizam esportes com frequência. Em todos os artigos foram citados atletas do sexo feminino, homogêneos quanto à idade e índice de massa corpórea para não haver divergências. Nos resultados dos artigos foram realizadas comparações entre os esportes de impacto, principalmente o vôlei e o basquete, porém os resultados não mostraram diferenças pela modalidade praticada, mas sim pelo impacto que carrega no assoalho pélvico. A prevalência de incontinência urinária nas atletas foi de 76% e somente 16% nas sedentárias. Um dos artigos selecionados, mostra o impacto social que a incontinência urinária traz para as atletas, como algumas dificuldades em lidar com esse assunto, por exemplo: sentimentos negativos, subestimação do problema, concepções sobre as causas da incontinência urinária, dificuldade de acesso ao cuidado profissional, descrença nos tratamentos disponíveis, diferenças culturais e principalmente limitações causadas pela incontinência. **CONCLUSÃO:** Mesmo que a capacidade de contração do assoalho pélvico seja maior nas atletas, a incontinência urinária é mais comum em atletas de alto impacto do que em pessoas sedentárias, por conta da elevação de pressão intra-abdominal constante principalmente em esportes como vôlei e basquete, a natação mostrou-se como uma modalidade com forte prevalência por conta do aumento da pressão intra-abdominal no ambiente aquático. Entretanto, faltam estudos sobre a incontinência urinária no esporte.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Atletas. Alto Impacto.

FISIOTERAPIA

INFLUÊNCIA DA PREOCUPAÇÃO DE QUEDAS NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS

FRANCISCO, Beatriz Querobin ¹ SOUZA, Paula Juliana De ¹ SILVA, Janete Maria Da ¹ DURCE, Karina¹
VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biauquerobin@yahoo.com.br; paulasza@hotmail.com; physiotherapy_janete@yahoo.com.br; karina.durce@terra.com.br; luciane.correia77@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional em todo o mundo está aumentando drasticamente. Com este processo de senescência, os idosos acabam por apresentar diversas alterações em suas estruturas fisiológicas, cognitivas e motoras, mas, principalmente, no quesito equilíbrio, o que acaba por deixá-los mais suscetíveis a quedas. Devido à alta incidência nos casos de quedas, há o aumento da insegurança e medo, sendo necessário que os profissionais de saúde façam uso de instrumentos avaliativos que consigam quantificar esse receio. **OBJETIVO:** Verificar a influência da preocupação de quedas na realização das atividades de vida diária em idosos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, do tipo transversal, realizada no período de fevereiro a março de 2020 após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob parecer nº: 3.788.342, e consentimento dos sujeitos da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo 50 idosos saudáveis, participantes ativos de atividades ofertadas pelo Centro de Desenvolvimento para Promoção de Envelhecimento Saudável (CEDPES), os quais foram submetidos à uma entrevista estruturada para responder aos seguintes materiais: Ficha de Avaliação e Escala Internacional de Eficácia de Quedas – FES-I. Para obtenção de embasamento científico, foi realizada pesquisa nas bases de dados LILACS, SciELO, IBECs, MEDLINE e sites de entidades governamentais para aquisição de dados epidemiológicos. Os descritores (DECs) utilizados foram Acidentes por Quedas, Idoso, Envelhecimento e Equilíbrio Postural, além da palavra-chave Escala FES-I; os filtros foram texto completo disponível, publicações entre os anos de 2010 e 2020 e estarem disponíveis nos idiomas espanhol, inglês e português. **RESULTADOS:** Os dados coletados foram organizados e distribuídos em tabelas e gráficos, a partir da supervisão de uma estatística. Ao analisar todas as informações obtidas deste presente estudo, identificou-se que a maioria dos sujeitos da pesquisa apresentam as seguintes características: sexo feminino (88%), faixa etária entre 70-79 anos (48%), possuem superior completo (38%), são casados (46%), residentes em apartamento e com a família (46% e 36%, respectivamente), apresentaram ao menos um queda nos últimos 12 meses (53,85%), na rua principalmente (53,84%), sendo o principal mecanismo o tropeçar (53,85%), apresentando em sua maioria o reflexo de proteção (76,92%) e, como consequências, hospitalizações, hematomas ou arranhões (38,46%). Além disso, a maior parte diz sentir medo de cair (54,00%) e conhecer as consequências que uma queda pode ocasionar (96%). Também relataram frequentar o serviço ao menos duas vezes na semana (46%) e realizar atividades em outros locais (64%). No que diz respeito a escala FES-I, a média dos entrevistados ficou em 24,7 pontos. **CONCLUSÃO:** Pôde-se concluir que, embora mais de 50% dos idosos entrevistados apresentem medo de cair, este sentimento não interfere de modo significativo na execução de atividades de vida diária.

Palavras-chave: Acidentes Por Quedas. Idoso. Equilíbrio Postural.

FISIOTERAPIA

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO CONTROLE POSTURAL E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

MOSCATELLO, Beatriz Brohem ¹ RODRIGUES, Giovanna Domingues Huertas ¹ PEDROSA, Marília De Freitas ¹ VUOLO, Marina Rodrigues ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹ PIKANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizmoscatello@gmail.com; gihuertas.t@gmail.com; mariliafpedrosa@hotmail.com; nina_vuolo@hotmail.com; luciane.correia77@gmail.com; pasalerno@uol.com.br jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: Durante o envelhecimento, acontecem inúmeras alterações, sejam elas neurológicas, cardiorrespiratórias ou osteomusculares, que deixam os idosos ainda mais suscetíveis a questões como déficit de equilíbrio e quedas que geram repercussões graves. O exercício físico é uma importante forma de prevenção e controle de quedas e se mostra de extrema relevância como parte da promoção da saúde. **OBJETIVO:** Verificar as intervenções fisioterapêuticas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), para prevenir e diminuir o risco de quedas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO e LILACS, durante os meses de março e junho de 2020. Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos transversais, ensaios clínicos randomizados e relatos de casos publicados nas revistas indexadas que abordassem idosos em ILPI. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura ou sistemática, estudos duplicados, que falassem sobre outras condições de saúde além de quedas, condições ortopédicas e neurológicas e que não aplicassem protocolos de intervenção. O período de publicação dos artigos foi de 2010 a 2020 e os descritores gerais utilizados foram: "Homes for the Aged", "Physical Therapy", "Postural Balance" e "Exercise", por meio do operador booleano "AND". **RESULTADOS:** Na PubMed foram encontrados cinquenta e cinco artigos, sendo dezessete incluídos; na SciELO foram encontrados quatro artigos, sendo três inclusos e, na LILACS, dos dezessete artigos apenas dois incluídos, totalizando setenta e seis artigos. Vinte e dois estudos foram selecionados nessa revisão de literatura, no entanto dois repetiram nas bases SciELO e LILACS, portanto foram excluídos. Desses vinte, três artigos trouxeram formas de intervenções não convencionais: Tai Chi Chuan e Ioga, que apresentou melhora na dor e qualidade de vida; hidrocinesioterapia, demonstrando aumento do controle postural; e realidade virtual, retratando melhora do equilíbrio na Escala de Equilíbrio de Berg. Seis artigos associaram a vibração sensorial aos exercícios físicos, mas apenas dois desses apresentaram melhora significativa no equilíbrio dinâmico e medo de cair. Onze estudos submeteram idosos a exercícios convencionais de resistência, equilíbrio e aeróbico, dos quais nove demonstraram melhora significativa no equilíbrio, velocidade de marcha, força muscular e controle postural. **CONCLUSÃO:** Tai Chi Chuan, Ioga, hidrocinesioterapia, realidade virtual, vibração sensorial e exercícios convencionais mostraram ser eficientes no controle postural. Sendo assim, o exercício físico, tanto na forma convencional quanto de maneira alternativa, contribui para prevenir ou diminuir o risco de queda em idosos.

Palavras-chave: Instituição De Longa Permanência Para Idosos. Exercício Físico. Equilíbrio Postural.

FISIOTERAPIA

INTERVENÇÕES PARA TRATAMENTO DE LESÕES E TENSÕES NA CERVICAL OCASIONADO PELO USO DO SMARTPHONE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

QUINTANA, Beatriz De Oliveira ¹ NISHITANI, Thiemy Sampaio ¹ ZENI, Carolina Uenishi ¹
ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizquintana1997@gmail.com; thiemy_nishitani23@hotmail.com; caroooluenishi.zeni@gmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A postura adequada envolve o equilíbrio musculoesquelético, proporcionando um mínimo esforço e protegendo as estruturas corporais contra lesões e deformidades. Um exemplo desse desequilíbrio é a cervicalgia postural, decorrente da sobrecarga dos músculos dessa região e ocasionada por diversas atividades cotidianas realizadas de maneira incorreta, como ler, usar o computador e o smartphone. Esse aparelho é cada vez mais utilizado pela população, contudo, o uso excessivo trouxe impactos negativos no corpo humano, ocasionados principalmente pela grande quantidade de tempo de manuseio do aparelho associado à má postura do usuário. A fisioterapia possui um papel crucial no tratamento da cervicalgia postural, visando o alívio de dor, a reeducação postural e a mobilização articular por meio de diversas intervenções como bandagem, alongamento, fortalecimento muscular, terapias manuais e aplicação de aparelhos analgésicos. **OBJETIVO:** Analisar por meio de uma revisão sistemática integrativa as intervenções terapêuticas em lesões e tensões na cervical, ocasionadas pelo uso do smartphone. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática integrativa, nas bases de dados PEDro, SciELO, PubMed e LILACS, com refinamento de busca e operadores booleanos “AND” e “OR” para os descritores no idioma inglês: “cervical”, “smartphone”, “neck pain”. Os critérios de inclusão foram: publicações completas, com o período de publicação a partir de 2010, nos idiomas português, inglês, espanhol e pontuação igual ou acima de cinco na escala PEDro. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura e condições que não fossem relacionadas ao tema. **RESULTADOS:** Foram encontrados 510 artigos nas bases de dados eletrônicas. Destes, 42 foram eliminados por duplicidade, 421 eliminados após leitura do título e do resumo por não serem relacionados ao tema e selecionados 47 artigos que foram lidos na íntegra. Destes, cinco eram estudos clínicos randomizados que foram selecionados para aplicação da escala PEDro e três foram incluídos na revisão sistemática. Como resultado, obteve-se um artigo indicando que para a redução de dor no trapézio superior deve-se realizar também no músculo esternocleidomastóideo, indicando ser útil a liberação do músculo suboccipital; o segundo artigo relatou que a bandagem no ombro reduz o desconforto na cervical, mas não afeta a fadiga e a atividade muscular do pescoço e o terceiro analisou a relação entre mobilização e os exercícios, indicando melhores resultados gerais a curto prazo para a mobilização da coluna cervical e torácica superiores. **CONCLUSÃO:** As intervenções fisioterápicas são eficazes no tratamento de lesões cervicais proporcionando alívio de dor, redução de desconforto e diminuição da tensão muscular. Os estudos são pioneiros nessa temática que emergiu recentemente, no entanto, necessitam de pesquisas complementares.

Palavras-chave: Cervical. Smartphone. Neck Pain.

FISIOTERAPIA

MANEJO FISIOTERAPÊUTICO DA SÍNDROME DA REDE AXILAR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

SILVEIRA, Helen Mastrorosa Da ¹ BRANDÃO, Mariana Sena ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹
SILVA, Janete Maria Da ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hmastrorosa@gmail.com; marianasenabrandao@gmail.com; luciane.correia77@gmail.com; janete.silva@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo. O tratamento cirúrgico pode cursar com diversas morbidades funcionais, dentre elas a síndrome da rede axilar (SRA). A SRA acomete aproximadamente 86% das mulheres que são submetidas a tratamento cirúrgico para câncer de mama com linfadenectomia ipsilateral. Caracteriza-se pelo prejuízo funcional do membro superior com disfunção cinético-funcional e limitação de flexão e abdução do ombro. Esta condição ocorre devido ao aparecimento de bandas fibróticas ou “cordões” na região axilar das pacientes associadas a dores axilares que se estendem ao longo do braço, edema e limitação de movimentos. **OBJETIVO:** Verificar estratégias de atuação da fisioterapia no manejo da SRA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, PubMed e Medline com a utilização dos descritores “Síndrome da Rede Axilar (axillary web syndrome)”, “câncer de mama (breast cancer)”, “linfadenectomia (Axillary lymph node dissection)” e “fisioterapia (Physiotherapy)”. Foram associados aos descritores os operadores booleanos “AND” e/ou “OR”. Foram incluídos estudos com ensaios clínicos randomizados e controlados, disponíveis na íntegra, que abordaram a atuação fisioterapêutica na síndrome da rede axilar, publicados entre janeiro de 2009 até dezembro de 2019, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Foram encontrados dezesseis artigos, contudo, apenas nove atenderam aos critérios de inclusão. A SRA, geralmente, ocorre entre 1 e 5 semanas após a dissecação do linfonodo axilar e tem resolução espontânea em 3 meses. A despeito disto, estudos comprovaram a importância da abordagem fisioterapêutica na SRA acelerando a recuperação da paciente em até 6 a 8 semanas, o que evitaria a adoção de posturas antálgicas, que, quando mantidas por período prolongado podem culminar em alterações como capsulite adesiva, desuso do membro afetado, diminuição da massa e força muscular. As técnicas mais descritas nos estudos para o manejo fisioterapêutico da SRA foram exercícios ativos para ganho de amplitude de movimento, alongamento de tecidos moles da região envolvida, intervenções miofasciais, exercícios de fortalecimento para a região afetada e drenagem linfática manual. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia dispõe de inúmeros recursos terapêuticos para o tratamento e controle da SRA em pacientes com câncer de mama. A atuação precoce da fisioterapia previne as complicações ocasionadas pelo procedimento cirúrgico, promove a reabilitação funcional e a melhora da qualidade de vida destas mulheres.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer De Mama. Reabilitação.

FISIOTERAPIA

O AVANÇO DA TECNOLOGIA E DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS ASMÁTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

NEAIME, Lucas Falasca ¹ GOMES, Larissa Arakahi ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹ REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucasfalascaneaime@gmail.com; lari.arakahi@gmail.com; mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Asma é uma das doenças respiratórias crônicas mais comuns, atingindo 300 milhões de pessoas no mundo. As principais características dessa doença pulmonar são aperto no peito, chiado e respiração curta e rápida, que podem ser reversíveis com ou sem medicação, tornando o manejo da doença um desafio na população pediátrica. O uso de tecnologia proporcionou novas oportunidades para o tratamento de doenças crônicas, principalmente com o teleatendimento, este cada vez mais presente no cotidiano das pessoas e podendo ser um forte aliado no tratamento da asma. **OBJETIVO:** Analisar o teleatendimento na população pediátrica asmática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo com levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados PubMed, LILACS, SciELO e PeDro. Foram incluídas publicações entre 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores de saúde “Asma”, “Criança” e “Telemedicina”, assim como suas traduções para o inglês, com os booleanos: “AND” e/ou “OR”. Foram excluídos os artigos que não se adequaram a temática, revisão sistemática e com população adulta. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de vinte estudos, sendo seis incluídos. Dos estudos excluídos, quatro não se relacionaram com o tema proposto, seis incluíam população adulta e quatro saíram devido ao tipo de estudo. Dos seis estudos incluídos, um evidenciou melhora na qualidade de vida de adolescentes asmáticos, por meio de questionário, e em crianças com asma leve e moderada, após um programa educacional on-line. Um estudo mostrou aumento na adesão ao uso de medicações e o outro evidenciou melhora dos sintomas e controle da asma, e ainda concluiu que as consultas de rotina podem ser parcialmente substituídas por essa nova forma de comunicação. Um estudo utilizou um aplicativo para asma e mostrou que não diminuiu o número de visitas ao pronto-socorro e hospitalizações, mas pode-se observar melhora no controle da doença. Já outro artigo demonstrou melhora nos sintomas da asma e observou que as crianças acompanhadas por telemedicina eram menos propensas a ter uma visita ao pronto-socorro ou hospitalização. Dos seis estudos, apenas um evidenciou que não houve diferença para o controle da asma quando comparados dois grupos, um acompanhado em visitas presenciais e outro por telemedicina. **CONCLUSÃO:** O controle da asma é um fator essencial no tratamento de crianças asmáticas. O uso de tecnologia e o teleatendimento, embora pouco estudado e com resultados controversos, podem ser efetivos no auxílio do manejo da asma na população pediátrica, com melhora da qualidade de vida, diminuição dos sintomas e aumento do controle da doença. Novos estudos são necessários para confirmar tais achados.

Palavras-chave: Asthma. Children. Telemedicine.

FISIOTERAPIA

PANDEMIA POR COVID-19: CONSTRUÇÃO DE NOVOS PAPEIS PARA A FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

RODRIGUES, Ana Carolina ¹ COSTA, Rafaela Cristina Monica ¹ SANTOS, Amanda Loiola Dos ¹
BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ DURCE, Karina ¹ SILVA, Janete Maria Da ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anacarolinarodrugs@hotmail.com; rafaelacmcosta@hotmail.com; amandaloiola.santos@gmail.com; re_claudino@hotmail.com; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br; janete.silva@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e garante a assistência nos três níveis de atenção, possibilitando a resolução de grande parte das necessidades de saúde da população. Contudo, a oferta de cuidado na APS foi comprometida em decorrência da pandemia secundária a infecção pelo vírus Sars-coV-2, causador da COVID-19, doença cujo quadro clínico pode variar desde infecções assintomáticas a quadros graves. No Brasil, o número de infectados ultrapassa 3 milhões de pessoas e foi evidenciado que o grupo de risco é composto por idosos, gestantes ou puérperas e portadores de comorbidades pré-existentes. A pandemia sobrecarregou os aparelhos e os profissionais de saúde do SUS, dentre eles, o fisioterapeuta. A atuação da fisioterapia na APS baseia-se na promoção de saúde, prevenção de doença, reabilitação e acompanhamento dos usuários do SUS, entretanto, a pandemia culminou na atribuição de novos papéis a esta profissão. **OBJETIVO:** Buscar na literatura qual é o principal papel do fisioterapeuta na APS durante o primeiro semestre de 2020 na pandemia por COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicas PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram: “physiotherapy”, “primary health care” e “COVID-19” associados entre si pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos nos idiomas inglês e espanhol e excluídos artigos que não abordavam atuação na APS e aqueles cujo texto não estava disponível. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatorze artigos, dos quais, somente sete atenderam aos critérios de inclusão. Dentre os estudos escolhidos, cinco eram de opinião e dois ensaios clínicos. A telereabilitação foi mencionada em cinco estudos como um potencial recurso para pacientes pós-alta ou crônicos. A importância da promoção em saúde como uma maneira eficaz para lidar com os riscos da COVID-19 foi descrita em quatro artigos, enquanto a atuação fisioterapêutica domiciliar nas disfunções decorrentes de uma internação, dentre eles a redução da capacidade pulmonar, fraqueza muscular, dor e prejuízo na atividade de vida diária e a proposta de estratégias específicas de adaptação para minimizar as limitações funcionais para o paciente e seus cuidadores, foi evidenciada em dois estudos. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia tem um papel importante na prevenção, promoção de saúde e reabilitação durante a pandemia através da realização de atendimento domiciliar ou teleatendimento assegurando a qualidade na assistência e reduzindo os impactos da pandemia.

Palavras-chave: Physiotherapy. Primary Health Care. COVID-19.

FISIOTERAPIA

PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS: UM OLHAR DA FISIOTERAPIA E NUTRIÇÃO COM PERSPECTIVA MULTIPROFISSIONAL - REVISÃO LITERÁRIA

SILVA, Gabriella Magalhães Da ¹ MORAES, Letícia Dos Santos ¹ CILLO, Bianca Aparecida De Luca ¹
FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: magalhaes191084@gmail.com; leticiasantasmoraes750@gmail.com; bia.luca@uol.com.br;
deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC), atualmente conhecida como encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE) é causada pelas anormalidades neuropatológicas do cérebro em desenvolvimento, acompanhada de distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, comportamentais e doenças do trato digestório. Os distúrbios motores causam uma grande limitação funcional que restringem as crianças com PC das participações sociais. A desnutrição é uma comorbidade associada a PC, devido ao acometimento neurológico e a disfunção motora que influencia as vias neurais entéricas que levam a disfagia, vômitos, déficit de deglutição, refluxo gastroesofágico, aspiração e constipação, justificando a diminuição de nutrientes e de energia pela baixa ingestão de alimentos. **OBJETIVO:** Apresentar a atuação da nutrição e da fisioterapia com uma perspectiva multiprofissional nos cuidados da criança com PC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi a revisão de literatura em bases de dados científicos (SciELO, PubMed, PEDro) utilizando a palavra-chave “Paralisia Cerebral” associando com as palavras: “Fisioterapia”, “Nutrição”, “Exercício”, “Estado Nutricional”, usando operador booleano “AND”, considerando os artigos dos últimos dez anos nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A PC é a causa mais comum de incapacidade física na infância, as crianças com PC apresentam déficits nos ajustes posturais, nos componentes sensoriais e musculoesqueléticos, tendo uma limitação nas habilidades motoras brutas, que requerem equilíbrio (marcha), movimentos de membro superior (alcance) e atividades motoras orais (falar, comer e engolir). Estudos recentes afirmaram que os exercícios resistidos são essenciais para minimizar a fraqueza muscular dessas crianças, e provaram que isso não aumenta a espasticidade, contrariando estudos antigos. O treino de fortalecimento e resistência muscular é uma parte crucial para o desenvolvimento dessas crianças, já que o ganho não é somente de força, há também uma melhora significativa de marcha, quando comprometida. Os exercícios utilizados para o ganho de força, resistência, melhora da marcha e postura podem ser diversos, sendo possível destacar exercícios resistidos, treino de marcha, uso de realidade virtual, equoterapia e treinamento de tarefas motoras brutas (exemplo: sentar), os treinos devem ser individualizados. Em crianças com PC é comum desnutrição e crescimento comprometido devido a disfunção orofacial que interfere na sucção, na mastigação e deglutição, além da frequência de sintomas gastrointestinais relacionados com a característica da dieta. O relacionamento dos responsáveis com a alimentação da criança com PC é uma das barreiras para alimentação adequada, contribuindo para 80% das dificuldades alimentares. Portanto, algumas intervenções podem ser realizadas com os cuidadores e com as crianças através de educação nutricional, alimentar e treinamento prático juntamente com o fonoaudiólogo que aborda técnicas específicas de alimentação e interação cuidador-criança durante a refeição, com efeitos positivos em diversos aspectos alimentares para atender as necessidades nutricionais e energéticas, que variam de acordo com o grau da doença. **CONCLUSÃO:** Os exercícios físicos precisam estar presentes na vida da criança com PC, possibilitando um desenvolvimento de fatores sociais, emocionais, intelectuais e nutricionais. O atendimento nutricional deve ser de acordo com cada particularidade do paciente e a educação nutricional para os cuidadores é essencial na saúde da criança com PC. São necessários mais estudos com uma visão multiprofissional.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Nutrição.

FISIOTERAPIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE 2008 A 2017

INACIO, Isabela ¹ BOVOLINI, Gabriela De Almeida ¹ COSTA, Carolina Bizatto Da ¹ WINDITH, Shanelle Kishan Tamari ¹ GRANDINO, Renan Gomes ¹ BONILHA, Eliana De Aquino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isa_inacio@outlook.com; gabriela.bovolini@aluno.saocamilo-sp.br; carolbizatto@hotmail.com; shanellewindith@gmail.com; renangrandino@hotmail.com; eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Homicídio consiste na destruição da vida do ser humano, voluntária ou involuntariamente. Pode ser doloso, quando há intenção de matar, ou culposo, quando não há intenção de matar. Os homicídios impactam na qualidade de vida das famílias ocasionando doenças e problemas psicossomáticos e financeiros. No Brasil, ocorreram 65.602 homicídios em 2017, maior número da história. Entretanto, desde 2000, o CMH apresentou expressiva redução no estado e no município de São Paulo (MSP). Este estudo poderá subsidiar políticas públicas nas áreas de educação, assistência social, saúde, segurança e outras. **OBJETIVO:** Descrever a evolução dos CMH no MSP de 2008 a 2017, segundo prefeitura regional, sexo, faixa etária, escolaridade e raça-cor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal e exploratório. A fonte de dados foi o Sistema de Informações de Mortalidade do MSP, extraídos do Tabnet, disponibilizado no site da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Foi utilizado Excel para elaboração das tabelas e cálculo dos CMH anuais por 100.000 habitantes, por prefeitura regional, faixa etária, sexo e cálculo da proporção (%) de óbitos segundo raça-cor e escolaridade. **RESULTADOS:** No MSP ocorreu queda do CMH de 2008 para 2017 (14,7 X 8,1 homicídios para cada 100.000 habitantes). A prefeitura regional com maior CMH foi M'Boi Mirim (24,6) e com menor CMH foi Pinheiros (4,5) em 2008 e 2017. Verificou-se diminuição dos CMH de brancos e tendência de aumento na população preta/parda até 2014 (de 46,1% a 55,2%), queda em 2015 (53,8%) e aumento a partir de 2016 (55%) até 2017 (59,7%). As mulheres apresentaram CMH menor que os homens no período (2,8% X 27,7% em 2008 e 1,6% X 15,1% em 2017). A faixa etária que apresentou maior CMH foi 20 a 29 anos, praticamente estável até 2015 (CMH: 20,9), caindo a partir de 2016 (CMH: 9,5); em seguida, a faixa etária com coeficiente mais alto foi 30 a 39 anos (CMH de 22 em 2008 e 12,1 em 2017). A proporção de óbitos por escolaridade foi maior entre 4 a 7 anos em 2008 e 2017 (38,8 %X 40,6%), seguida de 8 a 11 anos (31,8% X 29,1%); aqueles com "nenhuma escolaridade" apresentaram 1,3% e 0,9% respectivamente em 2008 e 2017. **CONCLUSÃO:** Ocorreu queda no CMH de 2008 a 2017 na população do município como um todo, sendo o maior coeficiente na prefeitura regional de M'Boi Mirim e o menor em Pinheiros. No período, os negros e pardos apresentaram aumento na proporção de óbitos em relação ao total. Foi observado maior CMH entre homens, faixa etária de 20 a 29 anos e aqueles com 4 a 7 anos de escolaridade. Recomenda-se aprofundar o conhecimento, principalmente relacionado aos homicídios das mulheres, que apesar de menores configuram alto coeficiente. Este estudo contemplou aspectos que caracterizam o perfil epidemiológico dos homicídios no município de São Paulo, subsidiando sociedade e governo em seus esforços para melhorar as respostas da saúde pública, programas sociais, educação e justiça criminal à violência urbana.

Palavras-chave: Homicídio. Coeficiente De Mortalidade. Análise.

FISIOTERAPIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR CRISES AGUDAS DE ASMA NAS UNIDADES DE URGÊNCIA DA REGIÃO SUDESTE

ROSA, Lyncon Parolini ¹ PRESTES, Larissa Mara Rosa ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hospital Israelita Albert Einstein

E-mail: lynconparolini14@gmail.com; larissamr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A asma é uma doença crônica das vias aéreas inferiores que repercute de forma negativa na qualidade de vida do portador, sendo manifestada por episódios recorrentes de dispneia, sibilância, constrição torácica e tosse. No Brasil, vem se tornando um relevante problema de saúde pública pela sua alta e crescente prevalência na população, além de ser o terceiro maior gasto do Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitalizações. Seu inadequado controle tem levado a um aumento do número de atendimentos de emergência, internações e óbitos, sendo necessárias medidas de intervenções eficazes para a reversibilidade do quadro. **OBJETIVO:** Traçar perfil epidemiológico dos casos de internação hospitalar por crises agudas de asma nas unidades de urgência da região sudeste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, a fim de analisar de forma retrospectiva dados referentes às internações hospitalares por asma nas unidades de urgência na região sudeste, no período de maio de 2016 a maio de 2020, mediante a consulta de dados por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** Com base nas análises, a região sudeste no período definido registrou 90.416 casos, isso representa uma parcela de 26,79% do total de números de internações por crises agudas de asma no Brasil, sendo São Paulo, o maior estado com número de casos, totalizando 42.960 internações, repercutindo em 85,12% de casos a mais que o Espírito Santo, 84,92% casos a mais que o Rio de Janeiro e 19,61% de casos a mais que Minas Gerais. Em relação ao sexo, 46.199 (51,09%) dos casos ocorreram no sexo masculino. Quanto à faixa etária, crianças de 1 a 4 anos são as mais afetadas (35,62%). A média de internação é de $3,6 \pm 0,24$ dias, sendo a idade avançada preditora para maior permanência intra-hospitalar. Pardos obtiveram maior índice de internações (39,41%) em relação aos pretos (3,79%), brancos (34,63%), amarelos (0,84%) e indígenas (0,05%). 97,96% dos casos tiveram entrada pela Urgência e foi constatado 751 óbitos no período, sendo 0,81 a taxa de mortalidade da doença na região. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados apresentados, é possível constatar que a região sudeste apresenta um elevado número de internações por crises agudas de asma nas unidades de urgência e que meninos pardos de 1 a 4 anos, contribuem de forma significativa para o alto índice. Pode-se sugerir que a falha no tratamento de manutenção da asma feita pelo paciente possa estar sendo precursora das ocorrências, e embora a taxa de mortalidade e o número de óbitos por crises agudas de asma demonstram-se baixos devido aos avanços no tratamento farmacológico e de suporte ventilatório, vale ressaltar que o número de portadores da enfermidade cresce em consonância com a necessidade de bons profissionais de saúde capaz de manejá-lo eficazmente, proporcionar melhor qualidade de vida para o mesmo e evitar custos excessivos para o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Asma. Hospitalização. Perfil De Saúde.

FISIOTERAPIA

PERFIL PSICOMOTOR PRÉ E PÓS INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM PRÉ-ESCOLARES: ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

SILVA, Mayna Ferreira Da ¹ PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues ¹ DURCE, Karina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynafs@hotmail.com; sonia@analisedovalor.com.br; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e individualizado no qual, por meio da aprendizagem, são adquiridas habilidades no âmbito motor e psicossocial. A psicomotricidade estuda as relações do psiquismo e da motricidade, que devem estar interligados para que ocorra uma adequação dos aspectos psicomotores da criança. O desenvolvimento é resultado da interação do corpo com pessoas e com os estímulos oferecidos pelo meio. Neste contexto, as intervenções psicomotoras são importantes pois geram estímulos potencializadores da aquisição dos aspectos psicomotores. Na fase pré-escolar, as crianças possuem maior assimilação de informações, devido a plasticidade neural, portanto dentro do ambiente escolar deve haver interações/estímulos que favoreçam o desenvolvimento dos alunos. **OBJETIVO:** Analisar e comparar o perfil psicomotor pré e pós intervenção psicomotora em pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com análise quantitativa e qualitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Infantil, da cidade de São Paulo e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) do Centro Universitário São Camilo sob o parecer nº: 2.450.940. A amostra constitui de crianças de 4 a 5 anos, matriculadas nesta instituição e que atendiam aos critérios de inclusão. O estudo foi dividido em quatro etapas, sendo a primeira comunicação/apresentação do projeto aos pais e/ou responsáveis, além do assentimento dos mesmos e das crianças; a segunda constituiu da avaliação pré-intervenção; a terceira da intervenção e a quarta da avaliação pós-intervenção. As avaliações dos aspectos psicomotores (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina) foram realizadas com a Bateria Psicomotora de Fonseca. A intervenção foi distribuída em 10 encontros, onde foi desenvolvido atividades psicomotoras, de consciência corporal e apresentação/discussão de hábitos saudáveis. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 20 crianças, com idade entre 4 e 5 anos. Na avaliação pré-intervenção, a pontuação na bateria variou de 21,52 a 23,72 pontos. De acordo com a pontuação individual e a classificação da bateria, 6 (30%) dos escolares foram categorizados com um perfil psicomotor “normal” e 14 (70%) com um perfil “bom”. Em relação a existência ou não de um déficit de aprendizagem de acordo com a pontuação apresentada e a classificação da bateria, todos os 20 indivíduos (100%) não apresentavam déficit significativo de aprendizagem. Na avaliação pós-intervenção a pontuação na bateria variou de 22,60 a 24,31 pontos, notando-se um aumento no resultado individual dos 20 participantes (100%). Nesta avaliação, de acordo com a pontuação individual e classificação da bateria, os participantes que anteriormente foram classificados com um perfil psicomotor “bom” (70%) se mantiveram nesta categoria, já os que estavam com um perfil psicomotor “normal” (30%) evoluíram para um “bom”. Além disto, todos (100%) se mantiveram não apresentando déficits significativos de aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Na análise e comparação dos perfis psicomotores pré-intervenção e pós-intervenção psicomotora em pré-escolares, todos os 20 participantes (100%) obtiveram uma evolução em sua pontuação depois da aplicação da intervenção, e destes, 6 indivíduos (30%) tiveram uma evolução na classificação de seu perfil psicomotor de “normal” para “bom”. Visto isto, o programa mostrou-se eficaz para o aprimoramento do perfil psicomotor de pré-escolares.

Palavras-chave: Desempenho Psicomotor. Pré-Escolar. Destreza Motora.

FISIOTERAPIA

PRÁTICA DIGITAL NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MATA, Kyannie Risame Ueda Da ¹ COSTA, Rafaela Cristina Monica ¹ CARBONE, ébe Dos Santos Monteiro ¹ GIMENEZ, Márcia Maria ¹ FITZ, Fátima Faní ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kyannieueda@yahoo.com.br; rafaelacmcosta@hotmail.com; ebemonteiro@gmail.com; marciamariagimenez@gmail.com; fatima.fitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A prática digital envolve serviços de saúde, suporte e informações fornecidas remotamente por meio de dispositivos e comunicação digital. Pretende facilitar a prestação eficaz de serviços de saúde, como a fisioterapia, melhorando o acesso a cuidados e informações e gestão de recursos de saúde. Devido a pandemia causada pela COVID-19, a telemedicina foi permitida para os fisioterapeutas no Brasil, facilitando a prestação de serviços. Entretanto, ainda não está claro como esses profissionais podem realizar a prática digital para oferecer reabilitação das disfunções do assoalho pélvico. **OBJETIVO:** Verificar como a prática digital pode ser utilizada na reabilitação dos músculos do assoalho pélvico (MAP) na população feminina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de maio de 2020 nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS e PEDro. Utilizou-se os descritores “telerehabilitation”; “internet”; “videoconferencing”; “tele”; “continence”; “women's health”; “pelvic floor”; “telehealth”; “urinary incontinence”; “muscle dysfunction”; “sexual dysfunction”; “pelvic pain”; “fecal incontinence” e “pelvic organ prolapse”, cruzados com o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos com texto completo e nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluídos artigos de revisão e que não abordavam a prática digital. **RESULTADOS:** Foram encontrados 703 artigos nas bases de dados e, após leitura do título e resumo, selecionados oito artigos para análise na íntegra. Destes, quatro correspondiam ao objetivo proposto e foram utilizados. Diante dos resultados encontrados, nota-se que é necessário garantir que as pacientes sejam capazes de realizar a correta contração dos MAP. A fisioterapia é uma profissão que depende muito do toque físico, terapeutas contam com medidas objetivas do desempenho físico para informar o diagnóstico e elaborar a intervenção. Com isso, as terapias que normalmente não envolvem avaliação prática são as mais adequadas para a prática digital. Mesmo que a reabilitação dos MAP seja difícil de se adaptar a prática digital, pela impossibilidade de avaliação (inspeção e palpação) da musculatura do assoalho pélvico, parece que é viável ensinar a correta contração dos MAP com instruções verbais e ilustrações sobre a anatomia do assoalho pélvico e, assim, ajudar a paciente a entender a ação da musculatura. A literatura relata que a economia de custo com transporte e tempo para profissionais e pacientes, assim como e a aderência são as principais vantagens da prática digital. Os estudos mostraram melhora significativa nos sintomas, redução no número de episódios diários de incontinência urinária e frequência miccional, além do aumento nos índices de qualidade de vida específica demonstrando que o tratamento na modalidade digital é uma alternativa nova e econômica. **CONCLUSÃO:** A prática digital é uma alternativa promissora, provando ser tão eficaz quanto os métodos convencionais no tratamento da incontinência urinária. No entanto, a literatura é escassa em relação a essa modalidade de tratamento e precisa ser estudada melhor para verificar seus reais benefícios. As recomendações das autoridades governamentais, conselhos de terapia e associações correspondentes de cada país também precisam ser consideradas.

Palavras-chave: Telemedicina. Saúde Da Mulher. Diafragma Da Pelve.

FISIOTERAPIA

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

SANTOS, Luana Vitoria Dos ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹ SILVA, Janete Maria Da ¹ DURCE, Karina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com; luciane.correia77@gmail.com; Janete.silva@saocamilo-sp.br; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil estima-se 12 mil novos casos de câncer infantil a cada ano, sendo uma das principais causas de mortalidade entre crianças. O enfrentamento da doença passa por diversos aspectos a serem considerados, como o impacto funcional e social. Estes podem ser afetados por sintomas como a presença da dor. A dor relacionada ao tratamento do câncer é um dos fatores mais significativos e presentes durante este processo. As práticas integrativas complementares, contemplam recursos adicionais ao tratamento quimioterápico e contribuem para o manejo da dor, para o bem-estar e apresenta efeito positivo na redução do estresse e sofrimento dos pacientes que as utilizam, necessitando assim de estudos que abordem essa temática. **OBJETIVO:** Identificar o uso das práticas integrativas complementares (PIC's) no controle da dor em pacientes pediátricos submetidos ao tratamento oncológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nos idiomas inglês e português, realizada nas bases de dados SciELO, PEDro, PubMed, LILACS e Sci-Hub, no período de junho a agosto de 2020. Foram considerados relevantes para o estudo artigos publicados entre 2002 a 2019. Foram incluídos artigos que houvesse intervenção das PICs e de terapias não medicamentosas para redução da dor em pacientes oncológicos pediátricos. Foram excluídos artigos duplicados e que não se relacionavam com as PICs. Os descritores utilizados foram “cancer pain”, “complementary therapies”, “physical therapy” e “pediatrics”. **RESULTADOS:** foram encontrados 1.745 artigos relacionados ao tema. De acordo com os critérios de inclusão deste estudo, foram incluídos quatorze artigos, sendo doze internacionais dois nacionais. Em relação ao tipo de prática, dos quatorze artigos, dois abordam a massagem terapêutica, um o uso da auriculoterapia, um a ioga, dois a realidade virtual e aromaterapia, dois a arteterapia, três a musicoterapia, dois o Reiki, um o uso de chá e ervas medicinais alternativas, um a terapia comportamental e dois abordam o uso do Tai Chi Chuan. Dentre as escalas de mensuração da dor, foram relatadas o uso da Escala Visual Analógica, escala de dor wong-Baker faces, Profile of Mood States (POMS) e Brief Pain Inventory (BPI). Em todos os estudos houve relato de melhora de dor, entretanto apenas oito artigos apresentaram a porcentagem, que variou de 17 a 95%. **CONCLUSÃO:** As PICs, como as descritas neste estudo, trazem benefícios na redução da percepção de dor em pacientes pediátricos oncológicos, bem como demais benefícios como redução do estresse, melhora do sono, da dispnéia, da ansiedade e da fadiga.

Palavras-chave: Cancer Pain. Physical Therapy Specialty. Complementary Therapies.

FISIOTERAPIA

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM BAILARINOS AMADORES E PROFISSIONAIS: REVISAO DE LITERATURA

FONTES, Larissa Vanessa Barbosa ¹ MARUN, Mariana Esher ¹ BARSOUMIAN, Giulia Zanoni ¹
ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissavfontes@gmail.com; marianaesher@gmail.com; giuliazanoni_b@hotmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ballet clássico é uma arte de movimento corporal que exige grande preparo físico por quem o pratica, sendo necessário treino e repetição para atingir a perfeição dos movimentos coordenados, o que pode resultar em lesões agudas e crônicas, principalmente lesões musculoesqueléticas. Esse estudo é relevante para que os profissionais da saúde possam desenvolver trabalhos de prevenção, pois é uma atividade popular, praticado por crianças, jovens e profissionais da dança. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi investigar a etiologia e prevalência das principais lesões de membros inferiores, que acometem os bailarinos clássicos amadores ou profissionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram selecionados artigos completos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados SciELO, PubMed e PEDro, com revisão sistemática, estudo de caso, revisão bibliográfica e estudo epidemiológico publicados em português, inglês e espanhol. Não foram incluídos capítulos de livros, dissertações, teses e estudos publicados com mais de dez anos. Os descritores utilizados na pesquisa foram “Ballet”, “lesões na dança” e “lesões em bailarinos”. **RESULTADOS:** Foram selecionados dezoito artigos, os quais mostram que as lesões mais acometidas nos bailarinos são predominantes nos membros inferiores, dentre elas, a mais prevalente foi no tornozelo, ocasionado principalmente por entorse, instabilidade, tendinopatia e impacto na articulação. Em seguida, os pés, com lesões agudas como calos e bolhas, dor na articulação do metatarso e espasmo muscular. A terceira lesão mais comum refere-se na coluna vertebral, com enfoque na região lombar. As outras estruturas mais acometidas foram virilha, coxa e quadril, com predominância de lesões musculares e articulares. A maioria dessas lesões está associada a repetição excessiva dos movimentos e a sobrecarga das articulações, uma vez que a prática do ballet requer muitas horas de treino por semana. Além disso, as principais naturezas das lesões são, em geral, saltos, trabalho de ponta de pé e piruetas **CONCLUSÃO:** A princípio, foi possível concluir ao realizar esse estudo que as lesões se classificam principalmente de acordo com a quantidade de horas praticadas, sendo que bailarinos profissionais são mais propensos a se lesionar que bailarinos amadores, por conta da carga de aulas, ensaios e apresentações diárias. Os bailarinos poderiam se beneficiar desses estudos através de programas desenvolvidos por fisioterapeutas para prevenir e tratar futuras lesões.

Palavras-chave: Ballet. Lesões. Bailarinos. Dança.

FISIOTERAPIA

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM RELAÇÃO ÀS ARTICULAÇÕES EM BAILARINOS CLÁSSICOS: REVISÃO DE LITERATURA

CALEGARI, Julia Lopes ¹ BEGOSSO, Victória Rocha ¹ NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha ¹
ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julialopescalegari@hotmail.com; vic.rb@hotmail.com; igabriely8@gmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Quando se trata de ballet clássico, temos como entendimento que existe importante função física e motora, uma vez que o bailarino adota movimentos e posições antianatômicas, podendo gerar sobrecarga postural e articular. A prática desta atividade, é composta por exercícios de aquecimento, alongamento, flexibilidade, saltos, equilíbrio, grande amplitude de movimento, forças dinâmicas, resistência aeróbica e anaeróbica, buscando o melhor ritmo e o desempenho técnico adequado. Estas características são fatores intrínsecos e extrínsecos, que podem levar ao surgimento de diversos tipos de lesões traumáticas e ortopédicas. Os fatores intrínsecos podem ser anormalidades anatômicas e biomecânicas, características antropométricas, flexibilidade, histórico de lesões, habilidades técnicas, estado nutricional e de treinamento. Já os fatores extrínsecos abrangem o plano de treinamento, condições microclimáticas, iluminação, parceiro(s), adereços/equipamentos, roupas, piso e as sapatilhas. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para verificar a prevalência de lesões de acordo com a estrutura anatômica em bailarinos clássicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico entre junho e julho de 2020, no PubMed, LILACS, SciELO, nos idiomas português e inglês, nos últimos 6 anos. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos mistos (ballet clássico e outras modalidades de dança) e/ou específicos para bailarinos clássicos, abordando os tipos de lesões deste público. Foram excluídos os duplicados os que abordavam apenas outros tipos de dança além do ballet clássico, estudos de revisão de literatura e relatos de caso. Os descritores utilizados foram “dancing”, “prevalence” e “injuries”, cruzados pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram encontrados 150 artigos, destes, três duplicados. Após leitura do título foram selecionados dez artigos para a análise do resumo, destes, seis foram selecionados a partir da leitura completa, pois se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se que a maioria das lesões em bailarinos clássicos ocorrem nos membros inferiores, sendo as articulações do tornozelo e do joelho as mais acometidas, porém também foi observado uma grande prevalência de lesões na coluna, principalmente na região lombar. Nos membros superiores ocorre menor número de danos, onde as articulações do ombro e do cotovelo são as mais afetadas. Entre estas articulações, os tipos mais prevalentes de lesão de tornozelo são as entorses e a tendinopatia de tendão do calcâneo, no joelho encontra-se entorse e danos ligamentares, na coluna lombalgia e contraturas musculares, no ombro contraturas musculares e instabilidade glenoumeral e por fim, no cotovelo apresenta-se neurite ulnar. Outras articulações do corpo apresentam menor prevalência de lesões, como o quadril, no qual notam-se contraturas musculares, e o punho, que é acometido por lesões cutâneas. Deve ser dada a devida importância a todos os tipos de lesões, uma vez que podem gerar dor e diversas limitações aos bailarinos, prejudicando, assim, sua prática. **CONCLUSÃO:** O tipo mais prevalente de lesões no tornozelo são entorses e tendinopatia de tendão do calcâneo; no joelho, entorses e danos ligamentares; no quadril, contraturas musculares; na coluna lombar, lombalgia e contraturas; no ombro, contraturas musculares e instabilidade glenoumeral; no cotovelo, neurite ulnar e no punho, lesões cutâneas.

Palavras-chave: Dança. Prevalência. Lesões.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA SÍNDROME DE DUBOWITZ

SANTOS, Larissa Zarco Dos ¹ LEITE, Raquel Alves ¹ MATOS, Quézia Baptista ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larizarco@gmail.com; raquel.alvesleite@hotmail.com; queziabaptistamatos@hotmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Dubowitz é um distúrbio autossômico recessivo descrito pela primeira vez em 1965 pelo Dr. Victor Dubowitz. Não há testes laboratoriais para diagnóstico, sendo esse, então, feito através das manifestações clínicas. O quadro clínico caracteriza-se por múltiplas anormalidades congênicas, além de poder afetar vários sistemas como o trato gastrointestinal; sistema neurológico; musculoesquelético; urológico; imunológico e cardiovascular. **OBJETIVO:** Apresentar as principais características clínicas da síndrome de Dubowitz relatadas na literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, utilizando os termos: “Dubowitz”; “características” e “síndrome”, e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos todos os artigos que descreviam as manifestações clínicas de indivíduos com síndrome de Dubowitz, publicados em inglês, espanhol e português, sem limitação de tempo de busca. **RESULTADOS:** Foram encontrados quatorze artigos, dos quais três foram excluídos por não atenderem os critérios de inclusão, totalizando onze artigos. Evidenciou-se que as principais características usadas para diagnóstico são as craniofaciais, entre elas, as mais presentes na literatura são a microcefalia; ptose palpebral com blefarofimose; telecanto; ponte nasal larga e ponta nasal redonda proeminente; testa inclinada; micrognatia; anomalias do palato; orelhas baixas; boca grande; cabelos escassos ou finos. Foi observado em muitos casos retardo de crescimento intrauterino, com peso médio ao nascer de 2.500 kg e comprimento médio de 45 cm. Em alguns casos a criança pode desenvolver retardo de crescimento pós-natal. Na pele, a principal característica é o eczema. No sistema gastrointestinal são as dificuldades de alimentação e vômitos. No que se referem ao sistema musculoesquelético, as alterações mais observadas são a braquial-clinodactilia, especialmente dos quintos dedos, e sindactilia do segundo e terceiro dedos, além do retardo da maturação óssea. Quanto ao sistema urogenital, anormalidades geniturinárias são comuns, como criptorquidia e hipospádia no sexo masculino. Convulsão é a principal manifestação neurológica encontrada, além de ser comum a hipotonia muscular, retardo mental e atraso do desenvolvimento. O indivíduo com síndrome de Dubowitz também está mais suscetível a infecções por conta da imunodeficiência. Referente ao comportamento, é comum apresentarem voz aguda ou rouca; problemas com hiperatividade; timidez e aversão a multidões e determinados locais. Quanto ao sistema cardiovascular, alguns casos apresentam malformações congênicas cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Dubowitz apresenta um espectro muito vasto de características clínicas, o que dificulta a padronização do diagnóstico clínico. O quadro clínico caracteriza-se por múltiplas anormalidades congênicas (alterações craniofaciais como a microcefalia e a ptose palpebral com blefarofimose são as principais para realizar o diagnóstico), além de poder afetar diversos sistemas do corpo (sistema gastrointestinal; nervoso; musculoesquelético; urológico; imunológico e cardiovascular), podendo resultar em algumas alterações como o eczema, atraso no desenvolvimento, sindactilia, clinodactilia, hipotonia, retardo da maturação óssea, hiperatividade, convulsão e malformações congênicas cardiovasculares.

Palavras-chave: Síndrome. Autossômica. Características.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS FRATURAS ENCONTRADAS EM IDOSOS APÓS VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

BARBOSA, Caroline Fernanda Cizoto ¹ BURATO, Bruna Vicinanza Folco ¹ SOMAIO, Gustavo Covolo¹
BRAMÉ, Bruno Michelin¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹ GRACIANI, Zodja ¹ LUCATO,
Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ccizoto@gmail.com; bru_folco@hotmail.com; gustavosomaio98@gmail.com; bruno_mb@hotmail.com; re_claudino@hotmail.com; zodja.graciani@prof.saocamilo-sp.br; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa em todo o mundo cresce como resultado da queda da fecundidade e da mortalidade, além do aumento da expectativa de vida decorrente da melhora das condições econômicas e ambientais. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2017, existiam 962 milhões de idosos. A ONU estima ainda que até 2050 o número de pessoas idosas pode chegar em 2,1 bilhões. Além de alterações fisiológicas e patologias comuns dessa faixa etária, a pessoa idosa também está vulnerável à exclusão familiar, social e ao fenômeno da violência doméstica. Considera-se violência doméstica toda e qualquer ação ou omissão que prejudique o bem-estar, integridade física e psicológica de um integrante do núcleo familiar. Os principais sinais que podem alertar o sistema de saúde sobre a possibilidade de violência doméstica incluem lesões inexplicáveis, demora na procura de cuidados, visitas frequentes ao pronto socorro, múltiplas fraturas e uma descrição do mecanismo de fratura que é inconsistente com a lesão padrão. **OBJETIVO:** Identificar as principais fraturas encontradas em idosos vítimas de violência doméstica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica de estudos publicados de 2000 a 2020 nas bases de dados MEDLINE, PubMed, PEDro, SciELO e LILACS, com os seguintes descritores: “Domestic violence”, “Elder abuse” e “Fractures” e operador booleano “AND”. Consideraram-se elegíveis os estudos nas línguas portuguesa e inglesa. Os critérios para seleção dos artigos foram estudos que relataram fraturas em idosos vítimas de violência doméstica, incluindo fraturas relacionadas a traumatismos dentários. **RESULTADOS:** A pesquisa eletrônica inicial resultou em trinta e três estudos, após a remoção dos duplicados. Destes, sete estudos foram considerados elegíveis com base nos critérios de inclusão. Três deles apontam que a maior parte das fraturas em idosos vítimas de violência doméstica estão localizadas na cabeça, lateral dos braços, tronco, costelas, pelve e clavícula, respectivamente, sendo que um deles também citou fratura periorbital, com contusão supra-orbital subjacente. Um artigo relatou fratura localizada na parte interna da coxa, suspeita de abuso sexual. Dois artigos citaram que as fraturas por violência são caracteristicamente grandes (>5cm) e em ossos longos, muitas vezes maiores do que o mecanismo de lesão poderia ocasionar. Um estudo relatou fraturas relacionadas a patologias dentárias, como cárie radicular, ligando diretamente a negligência de cuidados e abandono. **CONCLUSÃO:** As principais fraturas encontradas em idosos vítimas de violência doméstica são em cabeça, lateral dos braços, tronco, costelas, pelve, clavícula, periorbital, contusão supra-orbital, ossos longos e cárie radicular.

Palavras-chave: Domestic Violence. Elder Abuse. Fractures.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS TÉCNICAS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Mayna Ferreira Da ¹ CALEGARI, Julia Lopes ¹ ESPERIDIÃO, Eliciane Maiara Ferreira ¹
ALMEIDA, Thais Da Silva ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patricia Salerno De Almeida ¹
LIBERALI, Joyce ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynafs@hotmail.com; julialopescalegari@hotmail.com; elicianemaiara@gmail.com; fisioterapia.thaisalmeida@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O primeiro caso infantil de COVID-19 foi registrado em janeiro de 2020. Conforme houve disseminação do vírus, observou-se uma crescente notificação nesta população. Contudo, crianças tendem a apresentar sintomas mais leves quando comparadas aos adultos, mas, em alguns casos, podem apresentar sintomas mais severos, sendo necessário a internação e realização de fisioterapia. O plano fisioterapêutico hospitalar tende a abordar técnicas de fisioterapia respiratória e motora nos pacientes pediátricos com COVID-19. Dentre a motora, inicialmente, houve controvérsias em realizar a mobilização precoce, mas já há evidências que verificam melhora no prognóstico, redução da duração na ventilação mecânica e tempo de internação, além de gerar efeito positivo no estado funcional, força muscular, capacidade de exercício e de caminhar na alta médica. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para verificar quais são as principais técnicas de mobilização precoce nos pacientes pediátricos internados com COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico entre março e julho de 2020, no PubMed, LILACS, SciELO e PEDro nos idiomas português, inglês e chinês. A pesquisa teve como critério de inclusão artigos mistos (adultos/crianças) e/ou específicos para o público infantil abordando técnicas de mobilização precoce nos internados com COVID-19. Foram excluídos os artigos que envolviam apenas adultos, que não agregavam mobilização precoce, duplicados, relatos de casos e estudos de revisão. Os descritores utilizados foram divididos em três buscas e cruzados pelo operador booleano “AND”. Na primeira busca foi cruzado “early intervention”, “coronavírus” e “pediatrics”, na segunda “early intervention” e “coronavírus”, publicados no ano de 2020, e na terceira “early intervention”, “critical illness” e “children”, publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 205 artigos, destes, um duplicado. Após leitura do título, foram selecionados seis para a análise do resumo, destes, três foram escolhidos para a leitura completa, sendo todos selecionados pois se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Verificou-se um protocolo para pacientes pediátricos internados que dividiu as técnicas de acordo com o grau de severidade. Nos casos mais graves foi indicada a realização de posicionamentos funcionais e mudanças de decúbito a cada 2 horas/dia e 4 horas/noite, nos moderados foi orientada as mesmas condutas com evolução para estimulação sensório-motora, sedestação no leito (3 vezes), na cadeira e deambulação, já nos leves foi sugerido manter o protocolo evoluindo para sedestação na cadeira (3 vezes) e deambulação (2 vezes). Também foram encontradas outras indicações, sendo elas o uso do cicloergômetro de membros superiores e inferiores realizados no leito por 30 minutos, 5 vezes/semana; gameterapia associado a realidade virtual e o treinamento muscular inspiratório. É sugerido que todas estas técnicas sejam lúdicas para aumentar a adesão das crianças, além de realizadas no local em que o paciente se encontra para evitar disseminação. **CONCLUSÃO:** As principais técnicas de mobilização precoce encontradas para pacientes pediátricos internados com COVID-19 envolvem protocolos que aplicam posicionamentos funcionais, mudanças de decúbito, estimulação sensório-motora, deambulação, sedestação no leito e cadeira; o cicloergômetro; gameterapia e treinamento muscular inspiratório.

Palavras-chave: Intervenção Educacional Precoce. Coronavírus. Pediatria.

FISIOTERAPIA

PRINCIPAIS TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS TETRAPARÉTICAS ESPÁSTICAS

FURLANI, Maynara Fernandes¹ ZOLDAN, Amanda¹ NABARRETE, Fernanda Claro Sanches¹
CAMPOS, Giovanna Verardi Ucha¹ LIBERALI, Joyce¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maynarafurlani@hotmail.com; amandazoldan@gmail.com; fernandanabarrete@hotmail.com;
giverardi@hotmail.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Crianças diagnosticadas com encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), ou a popularmente conhecida paralisia cerebral (PC), evoluem frequentemente com aumento de tônus muscular. Esses pacientes podem ser classificados segundo aspectos clínicos ou conforme a distribuição da topografia da lesão. São considerados tetraparéticos quando apresentam comprometimento dos quatro membros. A fisioterapia tem atuado com objetivo de atenuar a influência do tônus, prevenir encurtamento muscular e complicações respiratórias, melhorar a amplitude de movimento, promover a máxima independência funcional para estes pacientes e orientar os familiares com intuito de prevenir possíveis complicações. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para identificar as principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas no Brasil para estimular o desenvolvimento de crianças tetraparéticas espásticas decorrentes de ECNE. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão realizada entre abril e junho de 2020 na qual foram buscados artigos publicados entre 2015 e 2020 na língua portuguesa. As bases de dados utilizados foram SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos que abordavam técnicas fisioterapêuticas inovadoras para crianças de 5 a 12 anos diagnosticadas com ECNE e excluídos os que relatavam outras doenças, terapias utilizadas por outros profissionais. Os descritores utilizados foram: “Paralisia Cerebral”, “Espasticidade Muscular”, “Hipertonia Muscular”, “Fisioterapia”. **RESULTADOS:** Cruzando os descritores, foram encontrados 72 artigos, dentre eles, oito selecionados e 64 excluídos porque não se aplicavam ao problema de pesquisa. De acordo com os artigos, verificou-se que as terapias mais utilizadas foram a realidade virtual, terapia manual, escalada terapêutica, Therasuit, Conceito Neuroevolutivo Bobath, Fisioterapia Aquática e uso de órtese de tornozelo e pé. Esses recursos mostraram bons resultados gerando grandes impactos na vida social, na independência do paciente e tornam a fisioterapia mais lúdica para as crianças. **CONCLUSÃO:** O estudo ressalta que a fisioterapia na paralisia cerebral infantil é fundamental no auxílio do desenvolvimento da criança, gerando grande impacto na vida social e na independência do paciente. As principais técnicas fisioterapêuticas descritas para pacientes tetraparéticos espásticos foram realidade virtual, terapia manual, Escalada Terapêutica, Therasuit, Conceito Neuroevolutivo Bobath e Fisioterapia Aquática.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Hipertonia Muscular. Espasticidade Muscular.

FISIOTERAPIA

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

DURCE, Karina ¹ PEREIRA, Sônia Maria Soares Rodrigues ¹ SILVA, Mayna Ferreira Da ¹ DURCE, Karina ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karina.durce@prof.saocamilo-sp.br; sonia.pereira@prof.saocamilo-sp.br; maynafs@hotmail.com; karina.durce@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo, no qual as crianças conseguem adquirir habilidades em seu âmbito motor e psicossocial por meio da interação do seu corpo com os estímulos oferecidos pelo meio e pelas pessoas com quem convivem. Na fase pré-escolar, o ambiente familiar e o escolar apresentam oportunidades determinantes para o desenvolvimento infantil. Diante deste contexto, torna-se fundamental implementar estratégias facilitadoras do desenvolvimento psicomotor, bem como investigar os seus efeitos. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos de um programa de estimulação de habilidades motoras e consciência corporal e a sua correlação com a promoção de hábitos de vida saudável em crianças da educação infantil, além de identificar os fatores que possam influenciar no desenvolvimento das habilidades motoras e consciência corporal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional prospectivo com análise quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Infantil nos anos de 2019 e 2020, aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o parecer número 2.450.940. Foi aplicada a Bateria Psicomotora de Fonseca (BPM), e o Teste Gráfico da Figura Humana para uma avaliação do desenho infantil. Para a avaliação do espaço físico escolar, foi utilizado o “Checklist de Fatores Ambientais: Observação do Espaço”, questionário de hábitos de vida e a aplicação do Programa de estimulação de habilidades motoras e consciência corporal para promoção e adoção de hábitos de vida saudáveis, com reavaliação. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 20 indivíduos, 11 do gênero masculino e 9 do gênero feminino, sendo 45% com idade de 4 anos e 55% com 5 anos. Pode-se observar que a escola oferece espaços exteriores e interiores muito bons, com boa variedade de estimulação psicomotoras, entretanto a dimensão da motricidade fina obteve pontuação inferior. Observou-se de forma positiva os resultados relacionados aos hábitos de atividades diárias e construção da imagem corporal, assim como a evolução constatada pelas práticas do programa que foi comprovada na análise da evolução dos desenhos. A vida diária que as famílias proporcionam através de jogos, brincadeiras e criação de espaços para as crianças brincarem são positivas e poucos jogam com aparelhos eletrônicos. Outros aspectos no perfil também foram evidenciados, como: uma alimentação saudável, qualidade do sono, atividade física e exposição ao sol. Houve diferença significativa nos aspectos psicomotores da Bateria de Fonseca, exceto lateralidade, que apresentou melhora, porém não significativa. **CONCLUSÃO:** Observou-se efeitos positivos significativos do programa de estimulação de habilidades motoras e consciência corporal nos aspectos psicomotores quando comparados na pré e pós intervenção. O ambiente escolar demonstrou ser favorável ao desenvolvimento da criança, com espaço e atividades adequados, bem como o ambiente e a composição familiar apresentando espaço interno e externo adequados, acesso à brinquedos e brincadeiras diversos, entre outros fatores facilitadores do desenvolvimento neuropsicomotor. As vivências psicomotoras fazem parte da vida da criança na família e na escola e o projeto de intervenção ocorrido colaborou para o resultado positivo sob a imagem corporal.

Palavras-chave: Desempenho Psicomotor. Pré-Escolar. Estilo De Vida Saudável.

FISIOTERAPIA

REABILITAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

RIBEIRO, Joice Fortini ¹ BRANDÃO, Mariana Sena ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: joicefortini@hotmail.com; marianasenabrandao@gmail.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A esclerose lateral amiotrófica (ELA) trata-se de uma doença neuromuscular responsável pelo comprometimento do neurônio motor superior e/ou inferior, das regiões do tronco cerebral, medula, vias espinais e bulbares, as quais controlam os movimentos voluntários. Por ser neurodegenerativa, causa paralisia dos membros apendiculares, perda da habilidade de fala, da deglutição e da capacidade de respirar sozinho. Logo, há desgaste ou morte neuronal precoce e, portanto, não há condução das “mensagens” enviadas pelo sistema nervoso central até os músculos. Ocorre, então, a fraqueza muscular a curto e médio prazo, fasciculações e incapacidade de movimentar o corpo de maneira lenta e progressiva, evoluindo para falência da musculatura respiratória: a principal causa de morte em pacientes com essa patologia, ocorrendo insuficiência respiratória (IRpA). **OBJETIVO:** Analisar as diferentes técnicas de reabilitação cardiorrespiratória no paciente com ELA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica nas bases de dados da SciELO, PubMed e Medline, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” para os termos: “esclerose lateral amiotrófica”, “reabilitação” e “sistema respiratório”. Os critérios de inclusão foram publicações completas a partir de 2009, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados e patologias adversas a ELA que não estivessem nos idiomas supracitados. **RESULTADOS:** Foram encontrados dezenove estudos na busca eletrônica; sendo que nove atenderam os critérios de inclusão. Desses, um artigo citou que os cuidados neuromotores e respiratórios na ELA devem ser iniciados precocemente, tendo como finalidade maior independência e redução da velocidade de progressão da doença pela redução das taxas de contraturas, quedas e problemas respiratórios. Em quatro estudos houve relatos de que a reabilitação da IRpA nesses pacientes inclui abordagem farmacológica e de suporte ventilatório, o qual pode ser invasivo ou não invasivo. CPAP e BIPAP são suportes não invasivos, os quais usam interface de máscara e não apresentam a necessidade de intubação orotraqueal do paciente, contribuindo, inclusive, para evitar tal desfecho e promover longevidade desse paciente. Portadores de ELA podem adquirir pneumonia por broncoaspiração ou ventilação deficiente. Nesses casos, são indicadas as técnicas de empilhamento de ar, como o “Air Stacking” e aspiração. A associação do uso da VMNI simultânea a exercício físico aumenta a tolerância ao esforço, e, portanto, ocorre a melhora da funcionalidade, desse modo, retardando a progressão da disfunção. Apesar de haver controvérsias, três artigos mencionam que a realização de exercícios físicos em pacientes com ELA possui capacidade de retardar a doença, melhorando a funcionalidade e consequentemente a qualidade de vida quando adaptada de acordo com a necessidade individual. Um estudo menciona as manobras de higiene brônquica (MHB - estímulo de tosse e terapias respiratórias manuais) para melhorar a eficácia respiratória. **CONCLUSÃO:** As técnicas utilizadas na reabilitação cardiorrespiratória, segundo a literatura, para pacientes com ELA são: o uso de VMNI, “Air Stacking” ou aspiração, além do exercício físico e técnicas de MHB.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Reabilitação. Sistema Respiratório.

FISIOTERAPIA

REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM DIABETES MELITUS: REVISÃO DE LITERATURA

MENDES, Pedro Henrique De Oliveira ¹ LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: phomendes@outlook.com; jeanettejaber@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Melitus incluiu um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. Os mecanismos por trás do desenvolvimento da hiperglicemia na enfermidade grave incluem a liberação de hormônios de estresse contrarregulatórios e mediadores pró-inflamatórios, administração de corticosteroides exógenos, vasopressores e soluções parenterais com dextrose. Segundo a OMS, a reabilitação cardíaca (RC) é o somatório das atividades necessárias para garantir aos pacientes portadores de cardiopatia as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam, pelo próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva. Muitos dos benefícios da RC são derivados do treinamento físico que aumenta o VO2MAX, capacidade de resistência, melhoria da função endotelial, reserva de fluxo miocárdico, reduzindo o tabagismo, o peso corporal, lipídios no sangue e pressão arterial. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de uma revisão de literatura, os efeitos da reabilitação cardiovascular em pacientes com diabetes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados LiLacs, PubMed, PEDro e SciELO usando os descritores "Cardiac Rehabilitation, Exercise, Diabetes Mellitus", utilizando o operador booleano "AND" e "OR" nos últimos 10 anos. O critério de inclusão foram artigos que verificaram os efeitos do exercício no paciente com Diabetes e o critério de exclusão artigos de revisão e de recuperação de cirurgias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 753 artigos, dos quais 24 estavam de acordo com os critérios de inclusão. Desses, quatro artigos relataram o aumento no VO2MAX, melhora do equivalente metabólico (MET), da função vascular e diminuição da pressão sistólica em repouso. Em sete artigos houve relatos de perda de peso do paciente, aumento da capacidade aeróbica e aumento da carga de treinamento. Onze artigos verificaram a redução da glicemia, diminuição da HbA1c, colesterol, LDL, HDL, triglicerídios e diminuição da glicose durante o exercício. Dois artigos apresentaram a melhora da sensibilidade a insulina e controle metabólico. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que a reabilitação cardiovascular causa efeitos positivos no paciente com diabetes, como melhora na função vascular, aumento no VO2MAX, aumento da capacidade aeróbica, diminuição da glicemia, HbA1c, colesterol e melhora na sensibilidade a insulina.

Palavras-chave: Cardiac Rehabilitation. Exercise. Diabetes Mellitus.

FISIOTERAPIA

SEGMENTOS ANATÔMICOS COM MAIOR NÚMERO DE LESÕES NO ESPORTE PARALÍMPICO

BEGOSSO, Victoria Rocha ¹ NUNES, Larissa Gabriely Da Rocha ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vic.rb@hotmail.com; igabriely8@gmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O esporte paralímpico é praticado por paratletas com diversas deficiências e em várias modalidades. As modalidades esportivas são baseadas na classificação funcional, subdividindo a modalidade. O movimento paralímpico continua a evoluir com eventos maiores e atletas cada vez mais capacitados. Com o aumento da participação na competitividade esportiva, notou-se crescimento epidemiológico das lesões relacionadas ao esporte paralímpico. Em todo o esporte ocorre o risco de lesão, e no paralímpico sabe-se que há risco de comprometimento da saúde óssea, resultado de uma combinação de mobilidade e o gesto esportivo. Ela pode causar limitação ao atleta nos treinos ou em competições, diminuindo seu rendimento. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura para correlacionar a deficiência com o número de lesões por segmento anatômico na prática do esporte paralímpico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feito um levantamento bibliográfico dos estudos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados LILACS e PubMed, nos idiomas português e inglês. A pesquisa foi livre e teve como critério de inclusão artigos que abordassem a prevalência do segmento anatômicos com maior número de lesões encontradas no esporte paralímpico. Os descritores utilizados foram: “Sports for persons with disabilities”, “injury”, “prevalence”. **RESULTADOS:** Foram encontrados trinta e seis artigos, dos quais, trinta e quatro foram excluídos, pois não se encaixavam no critério de inclusão, sendo dois selecionados. Entende-se que a intensidade da prática nos atletas paralímpicos leva a um alto risco de lesões traumato-ortopédicas. Foram analisadas as lesões com maior incidência nas deficiências visuais, neurológicas e amputação de membros, durante a prática das modalidades esportivas natação, basquete e atletismo. Na deficiência visual, verificou-se que ocorre um maior número de lesões nos membros inferiores (perna e tornozelo), no membro superior (punho), na coluna (lombar) e na cabeça/face. Nas deficiências neurológicas as lesões aparecem nos membros superiores (ombro, punho e polegar), nos membros inferiores (perna, joelho, tornozelo e metatarso), na coluna (lombar), na cabeça/face. Na amputação de membros surgem mais nos membros inferiores (joelho e metatarso), no membro superior (ombro), na coluna (torácica) e nas costelas. Notou-se que a principal origem das lesões ocorre por uso excessivo de determinada parte do corpo, independentemente da modalidade esportiva e da deficiência do atleta. Deve ser dada a devida importância as lesões no esporte paralímpico, pois, apesar das limitações que as deficiências apresentam, novas lesões podem trazer prejuízos a performance do atleta. **CONCLUSÃO:** As regiões anatômicas que tiveram maior número de lesões foram perna, tornozelo e metatarso, nos membros inferiores; ombro, punho e polegar, nos membros superiores; coluna (lombar e torácica); e cabeça/face. É importante identificar as principais lesões e suas regiões anatômicas para serem propostas intervenções que as previnam, aumentando, assim, a performance desses atletas.

Palavras-chave: Sports For Persons With Disabilities. Injury. Prevalence.

FISIOTERAPIA

SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUIMARÃES, Guilherme Silva ¹ NASCIMENTO, Sérgio Ricardo Rios ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.guimaraes@aluno.saocamilo-sp.br; srrnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desfiladeiro torácico é uma região compreendida pelos músculos escalenos, osso da clavícula e a primeira costela, estes três compostos anatômicos formam as seguintes regiões: triângulo intercostoescalênico, espaço costoclavicular e o espaço retrocoracopeitoral. A Síndrome do Desfiladeiro Torácico tem sua etiologia associada a mudanças anatômicas destas regiões que repercutem em alterações vasculares ou nervosas importantes, dentre elas os nervos do plexo braquial e seus troncos superiores, médios e inferiores que podem ser acometidos. **OBJETIVO:** Apresentar a Síndrome do Desfiladeiro Torácico sob o seu aspecto anatômico, descrevendo as estruturas envolvidas que podem causar esta condição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica com base nos dados coletados das seguintes plataformas científicas: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed, Associação Catarinense de Medicina e biblioteca Padre Inocente Radrizzani, do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** Muitos fatores são capazes de levar à compressão nervosa, dentre eles, anomalias presentes tanto no processo transversal da sétima vertebra cervical quanto na primeira costela cervical que pode apresentar-se incompleta e/ou malformada, desta forma, há manifestações de sinais e sintomas como dor, parestesia e até mesmo a incapacidade motora severa. Estas anomalias também podem ser musculares, como no caso do músculo axilopeitoral, variante muscular em forma de arco que comprime a artéria subclávia e, conseqüentemente, provoca a manifestação clínica de alterações circulatórias no membro superior, nestes casos, a intervenção cirúrgica se faz necessária. **CONCLUSÃO:** A Síndrome do Desfiladeiro Torácico pode possuir etiologia correlacionada à variações anatômicas do sistema esquelético e musculoesquelético, o que reduzirá o espaço de passagem dos nervos do plexo braquial para os membros superiores, sendo capaz de, secundariamente, afetar a artéria subclávia. Há ainda os fatores traumáticos e patológicos que podem desencadear a Síndrome sendo, portanto, indispensável a avaliação precisa da anatomia de cada indivíduo no diagnóstico e prognóstico da doença.

Palavras-chave: Anatomia. Sistema Musculoesquelético. Músculos.

FISIOTERAPIA

SUORTE VENTILATÓRIO NÃO-INVASIVO EM PREMATUROS COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Maiara Congilio Da ¹ MODESTO, Julia Eugênia Oliveira ¹ CRUZ, Giulia Salgueiro ¹
REIMBERG, Mariana Mazzuca ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maiara_congilio@hotmail.com; juliamodesto2309@gmail.com; giulia_cruz_giu@hotmail.com;
mariana.reimberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome do desconforto respiratório (SDR) é uma complicação que acomete prematuros, causada por lesões alveolares difusas pela falta de surfactante, imaturidade pulmonar e instabilidade da caixa torácica, culminando em sinais de insuficiência respiratória como taquipneia, gemidos expiratórios, batimento de asa de nariz, retrações torácicas e cianose. Nesses casos, o uso da pressão positiva não invasiva como suporte ventilatório é utilizado para reduzir os sinais de desconforto respiratório desses pacientes, evitando o suporte ventilatório invasivo. **OBJETIVO:** Analisar o suporte ventilatório não invasivo como técnica fisioterapêutica em prematuros com SDR. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional retrospectivo de artigos científicos, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos bancos de dado SciELO, PubMed e PeDRO entre 2010 e 2020. As palavras chaves utilizadas foram “fisioterapia respiratória”, “síndrome do desconforto respiratório neonatal” e “pressão positiva”. Foram incluídos estudos de coorte e ensaios clínicos randomizados e excluídos estudos anteriores a 2010 e sobre adultos. **RESULTADOS:** Foram encontrados dezenove artigos dos quais doze foram excluídos, dentre eles, seis não abordavam o tema, três abordavam apenas o uso de surfactante e três eram estudos em animais. Entre os sete artigos incluídos, seis abordaram o CPAP nasal (pressão positiva contínua das vias aéreas) como recurso principal para suporte ventilatório não invasivo na SDR. Um ensaio clínico randomizado comparou resultados entre o CPAP e a CNAF (cânulas nasais de alta fluxo) em 24 recém-nascidos e evidenciou que ambos apresentaram bons resultados, porém os níveis de FiO₂ e SpO₂ foram melhores com o CPAP. Outro estudo comparou a necessidade de intubação entre 40 prematuros com CPAP e outros 40 em VPPIN (pressão positiva intermitente nasal), apesar dos dois recursos serem eficientes, 25% dos prematuros do grupo CPAP apresentaram um tempo maior em apneia e foram intubados, enquanto apenas 12% do segundo grupo passou pela intubação. Outro artigo também estudou as falhas do CPAP e apontou a apneia como a principal complicação pela falha do uso da VNI. Dois artigos definiram o CPAP como recurso essencial na VNI e mais efetivo do que a intubação quando em conjunto com o surfactante exógeno. Um último estudo sobre CPAP nasal comparou o uso do fluxo variável e contínuo em 40 prematuros com SDR divididos em dois grupos aleatórios, mas não comprovou diferenças significativas entre os dois recursos, ambos apresentaram melhora clínica em um mesmo período. O Bubble CPAP foi abordado em um artigo como recurso primário para suporte ventilatório de pacientes com SDR. O estudo contou com 143 prematuros que fizeram uso do BCPAP e resultou na redução do desconforto respiratório em 93,7% dos casos sem necessidade de intubação. **CONCLUSÃO:** O suporte ventilatório não invasivo nas vias aéreas de pacientes prematuros com SDR auxilia na melhora do quadro clínico, reduzindo os sinais de desconforto respiratório, diminuindo o uso da VMI, taxa de mortalidade e duração da internação.

Palavras-chave: Síndrome Do Desconforto Respiratório Neonatal. Fisioterapia Respiratória. Pressão

FISIOTERAPIA

TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA NO TRATAMENTO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM HEMIPARESIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Evelyn Bandeira Pereira ¹ GIL, Beatriz Rodrigues ¹ STOLAGLI, Júlia Daniele Palopoli ¹
BARBATO, Giovanna ¹ RUSU, Joyce Liberali Pekelman ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: evelynbandeiraps@gmail.com; rgil.beatriz@gmail.com; juliastolagli@gmail.com; giovannabarbato1@outlook.com; joyceliberali@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hemiparesia é um distúrbio do movimento encontrado comumente nos casos de acidente vascular encefálico, mais comum em adultos, e na encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), nos casos pediátricos. A criança hemiplérgica apresenta perda de controle e função sobre o hemicorpo afetado. A diminuição no uso de membros afeta diretamente a qualidade de vida da criança, uma vez que trará diversas consequências negativas tanto no manuseio de objetos quanto na distribuição de peso entre os membros inferiores, fazendo com que, muitas vezes, o paciente negligencie o lado acometido. A terapia por contensão induzida vem sendo estudada em diversas patologias, consistindo na restrição do membro não afetado, para que o membro afetado seja utilizado com mais frequência, reduzindo, assim, as incapacidades funcionais. **OBJETIVO:** Realizar revisão de literatura para identificar os efeitos da terapia por contensão induzida em crianças com hemiparesia espástica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão narrativa de literatura durante o período de maio a junho de 2020, fazendo buscas nas bases de dados SciELO, PEDro, PubMed, LILACS e Medline, com os seguintes descritores: “Hemiparesia”, “Fisioterapia” e “Pediatria”. Foram incluídos artigos que descreveram o uso da contensão induzida em pacientes hemiparéticos pediátricos de 18 meses a 12 anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos e excluídos artigos que associavam outras terapias. **RESULTADOS:** Foram encontrados 71 artigos e incluídos oito de acordo com os critérios de seleção. Verificou-se que a terapia por contensão induzida melhorou principalmente a qualidade de movimento e a frequência de uso do membro parético quando submetido a alta intensidade e a um tempo elevado de terapia em cada sessão. Houve descrição que a melhor integração entre o funcionamento dos membros superiores influenciou positivamente os membros inferiores, resultando na melhora da estabilidade e equilíbrio corporal, reduzindo o gasto energético para se manter em posição ortostática e aumentando a velocidade de marcha. Também foi verificada mudanças estruturais no cérebro, fato justificado pela teoria da neuroplasticidade, resultando em melhor desenvolvimento funcional e melhor qualidade de vida da criança com hemiparesia. **CONCLUSÃO:** A terapia por contensão induzida, promove o aumento da qualidade de movimento e da frequência de uso do membro parético em atividades uni e bimanuais, permitindo, assim, melhor desenvolvimento funcional e melhor qualidade de vida da criança. Apesar dessa terapia se mostrar promissora, é necessário a realização de mais estudos, com amostras maiores para verificar as vantagens clínicas.

Palavras-chave: Hemiparesia. Fisioterapia. Pediatria.

FISIOTERAPIA

TERAPIAS COMPLEMENTARES PARA O MANEJO DOS SINTOMAS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SILVA, Renata Moreira Da ¹ PETTA, Renata Arabian De ¹ DONADON, Tássia Appezzato ¹ VIEIRA, Vilma Alves ¹ LUCATO, Jeanette Janaína Jaber ¹ VIEIRA, Luciane Correia Da Silva ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renatams.fisioterapia@outlook.com; renataarabian28@gmail.com; appezzatotassia@gmail.com; vilmaav2009@hotmail.com; Jeanettejaber@yahoo.com; luciane.correia77@gmail.com; pasalerno@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres de todo o mundo, corresponde à uma doença na qual células anormais do tecido mamário se multiplicam podendo formar um tumor. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), espera-se que 66.280 novos casos da doença sejam diagnosticados no ano de 2020, no Brasil. Por se tratar de uma doença ameaçadora à vida, os tratamentos utilizados são agressivos e uma série de sintomas podem ser desencadeados e influenciar negativamente o estado de saúde destes pacientes, como: náusea, vômito, dor, fadiga, estresse psicológico, constipação, distúrbios do sono, mucosite oral, dermatite, comprometimento cognitivo e neuropatia periférica. Por isso, como forma de prevenir, conter e/ou minimizar estes efeitos deletérios, as Terapias Integrativas e Complementares, que são recursos terapêuticos criados a partir de um conhecimento tradicional, estão sendo utilizadas em conjunto com o tratamento convencional por apresentar melhores desfechos clínicos. **OBJETIVO:** Buscar na literatura tratamentos complementares para o manejo dos sintomas de pacientes com câncer de mama durante o tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de junho a julho de 2020, nas bases de dados em saúde: PubMed, Medline e LILACS, com os descritores: “terapias espirituais”, “terapias complementares”, “toque terapêutico”, “cura pela fé” e “câncer de mama”, nos idiomas português e inglês, usando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados dentro de um período de cinco anos, ensaios clínicos randomizados ou não, estudos que continham tratamentos alternativos para os sintomas clínicos de pacientes com câncer de mama que estavam sob tratamento. Foram excluídos outros desenhos de estudo, artigos duplicados, que continham apenas tratamento farmacológico ou invasivo para o tratamento dos sintomas clínicos, pacientes curados ou com outro tipo de câncer. **RESULTADOS:** A busca inicial resultou em 348 artigos, após leitura do título e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão remaneceram 49 estudos, sendo doze excluídos por duplicidade, totalizando trinta e sete artigos incluídos. Dos trinta e sete resultantes, nove utilizaram acupuntura, sei fitoterápicos, cinco ioga, três musicoterapia, dois toque terapêutico, dois moxabustão, um associação entre acupuntura e musicoterapia, um reflexologia, um Reiki, um associação de terapia cognitiva e hipnose, um oração intercessória, um relaxamento e mindfulness, um massagem associado a aromaterapia, um chi kung, um medicina tradicional alternativa, um tratamento terapêutico e acupuntura. **CONCLUSÃO:** Por meio de uma revisão de literatura pôde-se perceber que os tratamentos complementares são amplamente utilizados e benéficos no manejo dos sintomas clínicos de pacientes com câncer de mama, sendo a acupuntura o recurso mais utilizado. Os sintomas náuseas, fadiga e estresse psicológico obtiveram melhora após o tratamento complementar.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Terapias Espirituais. Câncer De Mama.

FISIOTERAPIA

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO E INTEGRATIVO PARA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

TAMAE, Ana Paula ¹ SALDANHA, Maria Elisabete Salina ¹

¹ UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO-SP

E-mail: anatamaefisio@gmail.com; maria.saldanha@unicid.edu.br

INTRODUÇÃO: A endometriose é definida como uma doença crônica, inflamatória que ocorre na fase reprodutiva da mulher caracterizada por tecido endometrial em sítios extrauterinos. Seus sintomas incluem dor pélvica crônica, dismenorréia, dispareunia, disúria e infertilidade. Uma das formas de tratamento é a fisioterapia, que dispõe de alguns recursos para a reabilitação do assoalho pélvico, além dos métodos integrativos para a complementação da intervenção. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre os tratamentos fisioterapêuticos e integrativos propostos para a endometriose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão da literatura a partir de buscas nas bases de dados PubMed, PEDro, SciELO e BVS usando os seguintes descritores: “Treatment”, “Physiotherapy” e “Endometriosis”, utilizou-se o inglês como idioma e foram selecionados artigos entre 2010 e 2020. Os critérios de inclusão definidos foram: 1) mulheres com diagnóstico de endometriose; 2) artigos com texto completo disponível; 3) tratamento fisioterapêutico e integrativo. Os critérios de exclusão foram: 1) artigos duplicados; 2) artigos publicados há mais de 10 anos; 3) artigos em outros idiomas. **RESULTADOS:** Foram encontrados oitenta e dois artigos, sendo nove duplicados e sessenta e seis excluídos, totalizando apenas sete artigos incluídos na pesquisa conforme a metodologia. Desses sete estudos, três utilizaram os recursos terapêuticos físicos como intervenção sendo NMES, TENS e laser pulsado de alta intensidade, métodos eficazes para alívio da dor, redução de aderências e melhora na qualidade de vida em mulheres com endometriose; dois a acupuntura para a analgesia, sendo indicada para o manejo da dor na endometriose e dois utilizaram o ioga para o controle e gestão da dor por meio da integração do corpo e da mente, além de benefícios secundários como aquisição de autoconhecimento, autonomia e o papel do grupo de ioga como suporte psicossocial. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia aliada aos tratamentos integrativos é uma opção conservadora para a endometriose, além dos artigos demonstrarem melhora na qualidade de vida. Porém, novos estudos precisam ser realizados sobre esse tema.

Palavras-chave: Treatment. Physiotherapy. Endometriosis.

FISIOTERAPIA

USO DA REALIDADE VIRTUAL NA FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO DA LITERATURA

SILVA, Maiara Congilio Da ¹ CRUZ, Giulia Salgueiro ¹ BARBOSA, Caroline Bublitz ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maiara_congilio@hotmail.com; giulia_cruz_giu@hotmail.com; caroline.bublitz@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia cardiopulmonar é parte integrante da reabilitação de portadores de disfunções cardiopulmonares, e dentre elas, a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) está entre as mais prevalentes. Entretanto, a literatura demonstra que apesar de trazer inúmeros benefícios à saúde, o principal desafio a esta população é a continuidade de atividade física, pois muitas vezes ela se torna monótona e repetitiva. Diante deste contexto, estratégias que tornem a terapia mais lúdica e motivacional são de interesse crescente, sendo possível destacar a realidade virtual (RV). Define-se RV como uma tecnologia complementar que promove um ambiente tridimensional em uma interface interativa, permitindo que informações multissensoriais sejam entregues aos seus usuários durante a realização de atividades que melhoram o seu condicionamento físico. Por esses fatores, a RV vem sendo utilizada como uma estratégia durante o tratamento fisioterapêutico de pacientes com disfunções cardiopulmonares, complementando as sessões de reabilitação. **OBJETIVO:** Analisar o uso da RV durante a fisioterapia cardiopulmonar na reabilitação de pacientes com DPOC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de junho a julho de 2020, nas bases de dados SciELO, PubMed e Pedro, com os descritores: "virtual reality", "rehabilitation", "physiotherapy" e operador booleano "AND". Foram considerados nos critérios de inclusão artigos científicos nas línguas portuguesa e inglesa, publicados nos últimos 10 anos, que abordassem indivíduos adultos e com DPOC. Foram excluídos estudos com indivíduos com outras doenças cardiopulmonares. **RESULTADOS:** Após a busca inicial foram encontrados dezessete artigos, e após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, onze foram excluídos. Assim, foram incluídos seis artigos, sendo que em todos a RV é abordada como uma técnica que melhora a capacidade funcional cardiopulmonar com uma melhora na participação dos pacientes. Foram analisados estudos tanto em pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) quanto em pacientes ambulatoriais, utilizando Nintendo Wii e o Kinect durante as sessões de fisioterapia; protocolo de associação de programa tradicional de reabilitação com exercícios de resistência e RV; e foram avaliados fatores como fadiga, tolerância ao exercício, ventilação pulmonar, dispneia e condicionamento físico antes e depois de realizar as intervenções, assim como nível de satisfação. **CONCLUSÃO:** Por meio da revisão de literatura pode-se concluir que o uso da RV na fisioterapia cardiopulmonar em pacientes com DPOC mostrou-se efetivo em todos os estudos, ao melhorar desfechos clínicos como condicionamento físico, ventilação pulmonar, maior resistência a exercícios e capacidade funcional. Além da notória melhora cardiopulmonar, o meio lúdico inserido pela RV em pacientes com DPOC resulta em maior motivação durante as sessões, promove a continuidade do tratamento, aprimora o rendimento dos pacientes e, conseqüentemente, seus resultados.

Palavras-chave: Realidade Virtual. Reabilitação. Modalidades De Fisioterapia.

FISIOTERAPIA

USO DA TELEREABILITAÇÃO NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTA, Diego Carvalho ¹ CANDIDO, Mirella Lucia ¹ LIRA, Mayara Silvestre De Azevedo ¹ PICANÇO, Patrícia Salermo De Almeida ¹ LUCATO, Jeanette Janaína Jaber ¹ JUNIOR, Antonio Carlos Alves Mendes¹ BARBOSA, Renata Cleia Claudino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: diegocosta86@gmail.com; mirellacandido@hotmail.com; mah.sil.azevedo@gmail.com; pasalermo@uol.com.br; jeanettejaber@yahoo.com; acamjunior@hotmail.com; re_claudino@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A telereabilitação corresponde à aplicação da tecnologia de telecomunicações para possibilitar a assistência remota de indivíduos com comprometimento funcional decorrente de diversas condições clínicas. Atualmente, é amplamente empregada na prática clínica devido a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia pelo COVID-19. Portanto, a telereabilitação pode ser uma alternativa no processo de reabilitação de portadores de doenças respiratórias favorecendo a acessibilidade, continuidade e adesão ao tratamento fisioterapêutico de indivíduos incapazes de participar dos programas tradicionais de reabilitação cardiopulmonar. **OBJETIVO:** Apresentar os efeitos do uso da telereabilitação no tratamento de pacientes com doenças respiratórias por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura, desenvolvida entre os meses de junho e julho de 2020, por meio da análise de estudos publicados entre os anos de 2015 a 2020 encontrados nas bases de dados PEDro, SciELO, LILACS e PubMed utilizando os descritores: “consulta remota”, “exercícios respiratórios”, “fisioterapia”, “telereabilitação” e “doenças pulmonares” com o emprego dos booleanos “AND/OR”, em português e inglês. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados controlados, cegos, duplo cego e estudos transversais. Os critérios de exclusão foram: resumos, carta ao editor, comunicação breve, artigos de revisão integrativa, sistemática e metanálise, assim como, artigos duplicados em mais de uma base de dados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 117 artigos, destes, somente quatorze contemplaram os critérios de inclusão. As doenças presentes nos artigos selecionados que receberam o teleatendimento como recurso de reabilitação pulmonar foram DPOC e fibrose cística. Foi observado em dois artigos que indivíduos submetidos à telereabilitação apresentaram melhora da dispnéia, quatro artigos mostraram que a telereabilitação teve como resultado aumento da capacidade física, enquanto sete artigos demonstraram melhora dos fatores associados à qualidade de vida e apenas um artigo apresentou redução dos níveis de ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** A telereabilitação demonstrou ser um recurso atrativo no processo de reabilitação de indivíduos com doenças respiratórias, visto que, foi observado redução da dispneia, aumento da capacidade física e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Telerehabilitation. Pulmonary Diseases. Physiotherapy.

FISIOTERAPIA

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA PACIENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

GRACIANI, Anne Karolina De Oliveira Santos, Paula Cardamone Athayde, Piedade Cahuly, Zodja ¹
LUCATO, Jeanette Janaina Jaber ¹ PICANÇO, Patrícia Salerno De Almeida ¹ BARBOSA, Renata Cleia
Claudino ¹ GRACIANI, Zodja ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: paulinha_athayde95@hotmail.com; annekarolina32.ak@gmail.com; piedadecahuli93@gmail.com;
jeanettejaber@yahoo.com; pasalerno@uol.com.br; re_claudino@hotmail.com; zodjagraciani@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tecnologia Assistiva é uma área de conhecimento multidisciplinar, fundamental e complementar ao processo de recuperação funcional da pessoa com deficiência. É definida como qualquer dispositivo ou equipamento de sistema de produto ou serviço que aumente, mantenha e/ou aprimore as capacidades funcionais de pessoas com deficiência facilitando a participação social. Categorias de órteses e dispositivos de mobilidade e adequação postural beneficiam principalmente pessoas com mobilidade reduzida e com deficiências físicas. A disparidade na prescrição é observada tanto em relação a incapacidade e tipo de deficiência quanto em nível socioeconômico e raça. Desta forma, os avanços da área de tecnologia e novos estudos podem incentivar o uso de recursos de forma efetiva de acordo com as habilidades e prejuízos trazidos pela deficiência e permitir a inclusão social. **OBJETIVO:** Analisar os estudos que destacam a Tecnologia Assistiva como o meio de auxílio para a população com deficiência física. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa cujas etapas seguiram as recomendações da literatura e seleção da busca por meio de descritores, categorização dos estudos em planilha seguida da avaliação para elaboração dos resultados. A busca das publicações acerca da temática ocorreu em julho de 2020. Quanto ao planejamento e mapeamento dos dados, utilizou-se as ferramentas de busca do portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio das bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. Como estratégia de busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Assistive Technology”, “Assisted Walking”, “Orthotics”, “Walking” and “Physical Disability”, com operadores booleanos “AND” e “OR” para sinônimos. Selecionou-se artigos nos idiomas português e inglês, considerando revisões sistemáticas, estudos publicados, ensaios clínicos e estudos de relevância com o tema. Foram excluídos estudos que não corresponderam com os objetivos desta revisão, repetidos e incompletos. **RESULTADOS:** dos vinte e dois artigos encontrados, analisou-se doze que coincidiram com o tema e critérios desta revisão. Os estudos analisados afirmam que a tecnologia assistiva se destaca por permitir funcionalidade a população, seja pelo manejo e posicionamentos da cadeira de rodas seja por otimizar controle motor, transferência, mobilidade e marcha por meio de membros protéticos, órteses, estimulação elétrica funcional e exoesqueletos vestíveis. Os autores apresentam uma forma abrangente e eficaz no que tange o uso da tecnologia assistiva, indicando pontos positivos aos efeitos reais para prescrições dos mesmos equipamentos de tecnologia assistiva, destinados à população com deficiência física. **CONCLUSÃO:** a tecnologia assistiva é amplamente utilizada na prática clínica com poucos estudos científicos que comprovam a eficácia e permitem padronização. Alguns estudos evidenciam que a utilização tem impacto positivo na funcionalidade da população com deficiência física por amenizar as alterações posturais, permitir mobilidade, reduzir dependência funcional, facilitar autonomia e participação.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva. Deambulação Com Auxílio. Deficiência Física.

FISIOTERAPIA

UTILIZAÇÃO DA OCLUSÃO VASCULAR PARCIAL NO PÓS OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

DONADON, Tássia Appezzato ¹ TOGNONI, Giovanni Ferrarese ¹ ALVARENGA, Emilio Felipe Machado ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: appezzatotassia@gmail.com; fisio.giovanni@gmail.com; ealvarenga@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A oclusão vascular parcial (OVP) é uma técnica utilizada com o intuito de restringir o fluxo sanguíneo parcialmente, visando aumentar a atividade anaeróbia muscular, estimulando o ganho de força e massa muscular. Durante o processo de reabilitação do ligamento cruzado anterior (LCA), é muito comum o paciente apresentar uma grande atrofia da musculatura do quadríceps. Estuda-se a aplicação da OVP no processo de reabilitação com intuito de descobrir a eficácia da técnica. **OBJETIVO:** Revisão de literatura para avaliar a utilização de OVP durante o processo de reabilitação do pós-operatório de reconstrução do LCA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de março a agosto de 2020, nas bases de dados eletrônicas: PubMed, Medline, SciELO, Cochrane e Pedro, nos anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores: “Therapeutic Occlusion, Rehabilitation”, “Anterior Cruciate Ligament”. Foram incluídos apenas artigos que abordam o processo de reabilitação do LCA, fiquem dentro dos anos determinados e estejam no processo de tratamento até 6 meses pós-lesão. Foram excluídos artigos que não abordassem a reabilitação no pós-operatório, que abordassem outros tipos de patologia e que apresentassem reabilitação tardia. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de dez artigos e, após os critérios de exclusão, foram selecionados sete artigos, sendo eles, opinião de especialista; revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados. Destes, cinco artigos relatam sobre força muscular, seis trazem relatos de hipertrofia, três mostram resultados da função, cinco artigos comentam sobre dor e a pressão do manguito, apenas um não traz dados que foram utilizados e três artigos abordam os paciente que são ou não indicados para realizar a terapia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a OVP pode ser uma boa técnica a ser utilizada, no entanto, não substitui o tratamento convencional, comparada aos exercícios de alta carga não apresenta dados melhores, porém é contraindicado para o paciente por se tratar de um pós-cirúrgico. São necessários mais estudos para definir um padrão de séries, repetições dos exercícios, parâmetros do manguito de oclusão, maneiras de avaliação dos resultados preteridos e estabelecer critérios mais específicos de indicações e contraindicações para uso da técnica, uma vez que os dados encontrados são diferentes e conflitam entre si.

Palavras-chave: Therapeutic Occlusion. Rehabilitation. Anterior Cruciate Ligament.

IMAGENOLOGIA

RELATO DE CASO: VARIAÇÃO ANATÔMICA DA ARTÉRIA VERTEBRAL

PEREIRA, Marina Araujo ¹ FONTINELE, Gustavo Felix ¹ SILVA, Matheus Faria Da ¹ NASCIMENTO, Sérgio Ricardo Rios ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marina_2608@hotmail.com; gustavofelix2208@gmail.com; mafariaa7@gmail.com; srrnascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aorta é a maior artéria do corpo humano, sendo dividida em três partes – ascendente, arco e descendente. No arco aórtico são observados, na maioria dos casos, três ramos, da esquerda para direita: o tronco braquiocefálico, a artéria carótida comum esquerda e a artéria subclávia esquerda. Frequentemente, as artérias vertebrais são, de cada lado, o primeiro ramo das artérias subclávias. A embriogênese das artérias vertebrais ocorre entre o 32º e o 40º dia de gestação e a sua formação decorre da coalescência de artérias intersegmentares dorsais, ramos da aorta dorsal primitiva. A persistência de artérias intersegmentares que normalmente envolvem levam à ocorrência de múltiplas modificações anatômicas. As variações dos ramos do arco aórtico podem dificultar a realização de procedimentos cirúrgicos na região do pescoço como: traqueostomia, cirurgias das glândulas tireoide e paratireoide e na retirada de tumores na região cervical sendo, portanto, de grande importância aos profissionais da saúde o conhecimento e catalogação destas variações. **OBJETIVO:** Apresentar um caso de variação anatômica da artéria vertebral esquerda, originando-se a partir do arco aórtico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de caso realizado durante o programa de monitoria de anatomia humana, onde observou-se uma variação anatômica em um cadáver masculino formolizado e glicerinizado do laboratório de anatomia humana do Centro Universitário São Camilo – Campus Ipiranga. Utilizou-se paquímetro digital Mitutoyo para as medições. **RESULTADOS:** No presente estudo a artéria vertebral esquerda é uma variação anatômica, pois sua origem é diretamente no arco aórtico, sendo este composto pelas artérias tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, vertebral esquerda e subclávia esquerda. Devido a artéria vertebral se ramificar diretamente do arco aórtico e não da artéria subclávia esquerda, a pressão sanguínea e o calibre deste vaso poderão ser maiores do que em casos onde não há esta variante, podendo aumentar a possibilidade de desenvolver um vasculopatias, devido à turbulência do fluxo sanguíneo causada pela posição incomum do vaso. **CONCLUSÃO:** A observação dessas variações se faz muito importante, pois o risco de lesões tende a ser menor com descoberta prévia da sua existência, contribuindo para a atualização do conhecimento acerca das variações vasculares.

Palavras-chave: Anatomia. Artéria. Variação Anatômica.

MEDICINA

A (IN)VALIDADE ÉTICA DAS TATUAGENS COM DIRETIVAS ANTECIPADAS

SVAIGER, Giovana ¹ AJEKA, Guilherme Kawabata ¹ SILVA, Amanda ávila Ferreira Da ¹ BIGARELLI, Beatriz Nunes ¹ BORBA, Marina De Neiva ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovana.svaiger@aluno.saocamilo-sp.br; guilherme.ajeka@aluno.saocamilo-sp.br; amanda.ferreira.silva@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.bigarelli@aluno.saocamilo-sp.br; marina.borba@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Regulamentadas pelo Conselho Federal de Medicina em 2012, as diretivas antecipadas exprimem os cuidados e tratamentos de saúde que os pacientes desejam receber quando estiverem incapacitados de manifestar a sua vontade. Não obstante o CFM tenha se restringido a legitimar eticamente o registro no prontuário das diretivas comunicadas diretamente ao médico, outras formas de manifestação da vontade têm se apresentado na prática clínica, tais como o uso de tatuagens, colares, pulseiras e até microchips implantados. Em razão do surgimento dessas alternativas de comunicação da vontade, torna-se relevante indagar se as diretivas antecipadas expressas de modo não convencional podem ser consideradas eticamente válidas. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo investigar a validade ética das diretivas antecipadas da vontade dos pacientes expressas em tatuagens com ordens de “não ressuscitar”. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa sem metanálise que utilizou a técnica de pesquisa bibliográfica para o levantamento de artigos na base de dados PubMed a partir do uso booleano dos descritores “tattoos AND advance directives”. **RESULTADOS:** Defendeu-se, majoritariamente, que as tatuagens que contém as preferências médicas do paciente, tal como as ordens de não ressuscitar, não cumprem os requisitos éticos e legais exigidos pelas normas nacionais que regulamentam as diretivas antecipadas. Como justificativas, foram identificadas: i) as tatuagens podem conter informações insuficientes para orientar o melhor tratamento médico ao paciente: a ausência das especificações necessárias em caso de emergência, tais como as medidas seletivas de desfibrilação, intubação, fluidos intravenosos e ressuscitação cardiopulmonar, pode causar dúvidas e confusão sobre as intervenções desejadas; ii) enquanto as tatuagens representam uma vontade definitiva e de difícil remoção do paciente, as suas preferências médicas são dinâmicas e variam conforme a idade, estado de saúde, prognóstico e avanço da tecnologia médica; iii) a facilidade de arrependimento das tatuagens: o alto índice de arrependimento costuma ser motivado pela má tomada de decisão, resultado muitas vezes de circunstâncias adversas como após uso de substâncias lícitas ou ilícitas; e, por fim, iv) as tatuagens podem ser fruto de uma brincadeira ou desafio, podendo representar as iniciais da pessoa, gíria de gangue ou mantra pessoal, ou também terem sido feitas em um período depressivo. Por outro lado, o uso de tatuagens “não ressuscitar” são um guia para as vontades do indivíduo, que nem sempre estão carregando documentos em papel especificando a conduta médica que desejam. **CONCLUSÃO:** O uso irrestrito de suporte cardiovascular avançado tem acarretado tratamentos médicos fúteis no atendimento emergencial. Para evitar o acometimento de sequelas graves, os pacientes têm buscado meios alternativos e não institucionalizados de manifestação de suas vontades. As tatuagens contendo os cuidados terapêuticos desejados pelos pacientes surgem nesse contexto. Entretanto, a simplicidade das tatuagens pode gerar ambiguidades quanto ao seu real significado e dúvidas relacionadas à sua autenticidade. Por essa razão, aliada ao descumprimento das exigências legais impostas pelos regulamentos nacionais dos diversos países, concluiu-se que as tatuagens com diretivas antecipadas não possuem validade ética apesar de poderem servir como guia da vontade do paciente aos profissionais da saúde.

Palavras-chave: Bioética. Tatuagem. Diretivas Antecipadas.

MEDICINA

ANÁLISE ÉTICA DO TRANSPLANTE DE ÚTERO EM MULHERES TRANSGÊNERO

BARBOSA, Fernanda Gonçalves **1** SANTOS, Juliana Saraiva Dos **1** BORBA, Marina De Neiva **1** BORBA, Marina De Neiva **1**

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.goncalves.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br; juliana.saraiva.santos@aluno.saocamilo-sp.br; marina.borba@prof.saocamilo-sp.br; marina.borba@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o direito ao planejamento familiar foi reconhecido pela Constituição Federal brasileira de 1988 e ratificado pelo Supremo Tribunal Federal. Para a concretização de tal direito frente à infertilidade, existem duas alternativas solidificadas: a adoção e a submissão às técnicas de reprodução humana assistida. Uma terceira via, entretanto, surgiu recentemente com a realização na Suécia do primeiro transplante de útero a permitir o nascimento de um bebê saudável. Desde então, questionamentos éticos formaram-se, como a possibilidade ética da realização do transplante de útero em mulheres transgênero (mulheres nascidas originalmente com o sexo masculino). **OBJETIVO:** Investigar as implicações éticas, contrárias e favoráveis, à realização do transplante de útero em mulheres transgênero. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo qualitativo com finalidade explicativa que utilizou a técnica de pesquisa bibliográfica para o levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, Bireme, EBSCO Medline Complete e Web of Science a partir do uso booleano dos descritores “transgender persons AND uterus/transplantation”. Foram excluídos do levantamento os artigos que se referiam à infertilidade feminina. **RESULTADOS:** Encontraram-se 12 artigos. Quanto aos argumentos favoráveis à realização do transplante de útero em mulheres transgênero, citam-se: a autonomia da pessoa humana e a consolidação da experiência feminina através da gestação. Quanto aos argumentos contrários, encontram-se: medicalização como forma de reforçar a visão patriarcal da identidade feminina e riscos de complicações cirúrgicas. **CONCLUSÃO:** O transplante de útero mostra ser uma alternativa promissora para o tratamento da infertilidade de mulheres transgênero.

Palavras-chave: Ética. Transplante De útero. Mulheres Transgênero.

MEDICINA

DERMATITE FACTÍCIA: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS ENCONTRADOS NA LITERATURA

VANIN, Bárbara Luiza ¹ COLDEBELLA, Camila Ruiz ¹ MARIETTO, Déborah Buso Piccinalli ¹
GANADJIAN, Gabriela Terzian ¹ BIAGI, Karina ¹ SOUZA, Marta Barros De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: barbaravanin@hotmail.com; camila.coldebella@hotmail.com; deborahmarietto@hotmail.com;
gabiganadjian@gmail.com; karinabiagi@hotmail.com; marta.souza@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Dermatite factícia (DF) é uma condição cutâneo psiquiátrica definida pela produção intencional ou simulação de sinais e sintomas físicos e/ou psicológicos. É mais comum em mulheres, adolescentes, adultos jovens, pacientes psiquiátricos e profissionais da saúde. O paciente visa obter simpatia, atenção, vantagem e preocupação dos familiares. Diferentes técnicas e instrumentos são utilizados para produzir lesões. Os locais mais afetados em geral são os mais acessíveis, como rosto, mãos e membro não dominante. Podem ocorrer ulcerações, placas eritematosas, hiperpigmentação, erosões, bolhas, púrpuras, equimoses, escoriações e liquenificação. As lesões costumam ter configuração geométrica e podem ter evoluções temporais diferentes. Dessa forma, na maioria das vezes, só é possível instituir o diagnóstico descartando os diagnósticos diferenciais. **OBJETIVO:** Compreender e analisar os principais diagnósticos diferenciais da Dermatite factícia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura no PubMed com o descritor “factitious dermatites”. Foram encontrados vinte e seis artigos primários e após a exclusão de artigos anteriores a 2015 e os que não se adequavam ao tema, seis foram analisados. **RESULTADOS:** Dermatite factícia é uma condição que pode ter como fatores etiológicos conflitos psicossociais, motivações inconscientes e relações interpessoais conturbadas. Normalmente, a história da doença é incompleta, o paciente procura não revelar a autoagressão e o exame físico não é esclarecedor. Além disso, não há características histopatológicas específicas para a doença, apesar de a presença de queratinócitos multinucleados epidérmicos sugerir DF, quando usada em conjunto com outras características histológicas. O diagnóstico é de exclusão devido a negação proposital do paciente e à ausência de características diagnósticas. Além do tratamento das lesões, é imprescindível a realização de terapia e abordagem psiquiátrica. O acompanhamento deve ser realizado a longo prazo devido à alta frequência de recidivas. Foram selecionados seis relatos de caso que explicitaram a dificuldade no diagnóstico da DF e os seguintes diagnósticos diferenciais foram abordados: SJS-NET, Erupção Medicamentosa Fixa, Dermatose bolhosa, Infecções, Pioderma gangrenoso, Lúpus Eritematoso Cutâneo, Penfigoide Bolhoso e Síndrome Inflamatória Orbital. Outros diagnósticos diferenciais relatados na literatura são Linfoma de Células T, Tricotilomania, Porfíria Cutânea, Herpes Simples, Amiloidose e Vasculites. Percebe-se que os casos analisados seguem certo padrão cronológico de diagnóstico. Inicialmente, uma hipótese é levantada com base na característica da lesão. Em seguida, o paciente passa por exames laboratoriais e biópsia de pele, que em sua maioria não são compatíveis com a hipótese inicial e não evidenciam características esperadas. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a DF é uma doença de difícil diagnóstico. A ausência de um padrão específico é o principal fator de complicação por mimetizar outras doenças. Poucos estudos abordando os principais diagnósticos diferenciais da DF foram encontrados, sendo necessários mais trabalhos primários para identificação de **prevalência, curso, fatores associados e rotina diagnóstica.**

Palavras-chave: Dermatite. Diagnóstico Diferencial. Psicopatologia.

MEDICINA

DISLIPIDEMIA NA SÍNDROME NEFRÓTICA PEDIÁTRICA

GÓES, Leonardo Garcia ¹ MARIETTO, Déborah Buso Piccinalli ¹ MEGALE, Luísa Lacaz Martins ¹
SANTOS, Livia Marcela Dos ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; deborahmarietto@hotmail.com; luisamegale@hotmail.com; li_fameca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome nefrótica (SN) é uma das causas mais comuns de doença renal em crianças e é caracterizada por proteinúria maciça, edema e hipoalbuminemia, decorrente de lesão glomerular. Ela pode ser dividida, de acordo com a resposta ao tratamento, em córtico sensíveis, que são a grande maioria, e em córtico resistentes. A hiperlipidemia é uma complicação comum nos pacientes com SN, que cursa com níveis plasmáticos elevados de colesterol, triglicerídeos, VLDL e IDL, decorrentes de aumento da síntese e redução da degradação desses elementos. **OBJETIVO:** Compreender e analisar as evidências da ocorrência de dislipidemia na síndrome nefrótica pediátrica e a fisiopatologia envolvida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca de artigos dos últimos 5 anos no PubMed com os descritores “Nephrotic Syndrome and Dyslipidemias and Pediatrics”. **RESULTADOS:** A SN de causa primária, que envolve lesão dos podócitos, é a doença glomerular com mais frequência na faixa etária pediátrica. Cerca de 20% das crianças não respondem ao tratamento com corticoides, caracterizando uma SN corticorresistente. São esses os casos que originam insuficiência renal com maior frequência e outras complicações como a dislipidemia e aterosclerose. A fisiopatologia que envolve esse quadro está relacionada com um desbalanço no metabolismo de substâncias envolvidas no transporte de lipídeos na corrente sanguínea. Durante o quadro de SN ocorre redução da atividade da lipoproteína lipase no endotélio, músculo, tecido adiposo e fígado, cursando com aumento dos níveis plasmáticos de colesterol, triglicerídeos, VLDL e IDL. A supressão da expressão dos receptores de VLDL é outro fator que contribui para a redução de sua depuração plasmática. O aumento da expressão de acetil-CoA carboxilase, a sintase de ácidos graxos e a redução do catabolismo de ácidos graxos no fígado que ocorrem durante a SN contribuem para o aumento dessas substâncias livres na corrente sanguínea. Além disso, o tratamento com imunossuppressores contribui para o incremento dos níveis plasmáticos de colesterol total, LDL e triglicerídeos. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que a dislipidemia é uma complicação comum na síndrome nefrótica e sua fisiopatologia é multifatorial, incluindo tanto fatores intrínsecos da doença como o próprio tratamento com corticoides. Dessa forma uma estratégia terapêutica deve ser considerada para **a redução do risco cardiovascular dos pacientes.**

Palavras-chave: Nephrotic Syndrome. Dyslipidemias. Pediatrics.

MEDICINA

EFEITO DO ESTRÓGENO NA MEMÓRIA DE MULHERES MENOPAUSADAS

GÓES, Leonardo Garcia ¹ KIRSNERIS, Patricia ¹ GANADJIAN, Gabriela Terzian ¹ RAMOS, Roberta Costa ¹ PUCCI, Laura Maschietto ¹ PEREIRA, Maria Monica ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; patriciakirsneris@gmail.com; gabiganadjian@gmail.com; ro.ramoos@hotmail.com; lauramapu@hotmail.com; mariamonica.pereira0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A menopausa sinaliza o fim espontâneo da função ovariana e da vida reprodutiva da mulher. Alterações endócrinas que acompanham a menopausa incluem um declínio dos níveis de estrogênio ao longo de vários anos. As alterações nos níveis de estrogênio podem explicar o declínio de funções cognitivas, como déficit de memória durante esse período, havendo evidências de que a terapia de reposição hormonal pós menopausa esteja associada à redução do declínio cognitivo e demência pela ação neuroprotetora e neurotrófica do estrogênio. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos do estrógeno na memória de mulheres na menopausa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca de artigos no PubMed. Foram encontrados 245 artigos com os descritores “estradiol”, “estrogens”, “memory” e “menopause”. Após a exclusão de artigos de revisão, artigos anteriores a 2015, que não foram realizados em seres humanos e que não se adequavam ao tema desse trabalho, dez artigos foram analisados. **RESULTADOS:** A menopausa, tanto fisiológica quanto provocada, foi associada a piora da memória visual. O estradiol mais alto foi associado a um melhor desempenho no aprendizado inicial e memória de curto prazo, enquanto sua depleção induzida por drogas antiestrogênicas diminuiu a atividade hipocampal relacionada à memória e aumentou a atividade em áreas pré-frontais relacionadas à memória. Alguns estudos mostram que a terapia de reposição hormonal com estradiol não afetou significativamente a memória verbal, funções executivas ou cognição global em relação ao momento de início após a menopausa e não diferiu entre as mulheres que tiveram menopausa cirúrgica em comparação com a menopausa natural ou entre as mulheres sintomáticas e não sintomáticas. No entanto, sua administração por mais de 5 anos melhorou a cognição global e memória episódica em relação ao uso por menos de 5 anos e não uso de estradiol. Além disso, mulheres em uso de estradiol isoladamente tiveram melhores escores de memória em relação as que usaram estradiol e progestogênio concomitantemente. **CONCLUSÃO:** Depreende-se que o estrógeno atua na formação e retenção da memória, especialmente a de curto prazo e de forma menos significativa a memória verbal. A terapia de reposição hormonal se mostrou eficiente na melhora do desempenho de alguns tipos de memória, no entanto, sua aplicação na prática para esse fim ainda não está clara. Dessa forma, novas pesquisas são necessárias a fim de se estabelecer um possível fator causal entre o estrógeno e os diferentes tipos de memória, além de sua eficácia e aplicabilidade como terapia protetora sobre a cognição.

Palavras-chave: Estrógeno. Memória. Menopausa.

MEDICINA

FUNDAMENTOS ÉTICOS DA CLONAGEM TERAPÊUTICA

GROSSO, Henry Cardeal Monteiro ¹ CONTESINI, Júlia Dal Rovere ¹ BORBA, Marina De Neiva ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: henrycardeal@hotmail.com; juliacontesini@gmail.com; marina.borba@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em 1997, a clonagem foi realizada pela primeira vez com sucesso em mamíferos com a geração da ovelha Dolly. A técnica da clonagem consiste em um processo de reprodução assexuada, produzido artificialmente, no qual é feita a transferência nuclear da célula de um indivíduo adulto em um óvulo enucleado. O embrião gerado, que possui conteúdo geneticamente idêntico ao da célula do indivíduo adulto clonada, inicia a sua divisão celular ainda em laboratório até o estágio de blastocisto. A partir daí, o embrião clonado pode ter dois destinos possíveis: ser transferido para o útero de uma mulher para a obtenção de um indivíduo, concretizando a prática chamada de clonagem reprodutiva ou ser utilizado para a produção de células-tronco embrionárias para fins terapêuticos, materializando a prática da clonagem terapêutica. Com os avanços da medicina, novos tratamentos começaram a surgir a partir da utilização das técnicas de clonagem terapêutica. No entanto, em alguns países, foram impostas barreiras éticas e jurídicas ao uso dessa técnica apesar do seu caráter altruístico e promissor. Torna-se relevante, portanto, analisar as justificativas éticas que subsidiaram a autorização nesses países da realização da clonagem terapêutica. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi identificar quais países permitem a clonagem terapêutica e analisar as justificativas éticas que fundamentaram a permissão para realização de tal clonagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa que utilizou a técnica de pesquisa bibliográfica para o levantamento de artigos na base de dados PubMed a partir do uso booleano dos descritores “therapeutic cloning AND ethics”. **RESULTADOS:** Os países que permitem a clonagem terapêutica são: Japão, Inglaterra, Estados Unidos, Irã e Emirados Árabes Unidos. Quanto ao Brasil, embora a Lei de Biossegurança criminalize a prática dos dois tipos de clonagem, um dos artigos encontrados defendeu uma interpretação inovadora da Lei de modo a permitir a clonagem terapêutica. Quanto aos fundamentos éticos autorizadores da clonagem terapêutica, destaca-se o documento produzido pelo President's Council on Bioethics dos Estados Unidos e o posicionamento do Human Fertilization and Embryology Authority (HFEA), órgão público da Inglaterra que controla rigidamente a produção de embriões clonados para o desenvolvimento de pesquisas autorizadas por lei, que apontam as seguintes justificativas para permitir a clonagem: i) melhorar a compreensão da doença humana; ii) desenvolver novos tratamentos para as doenças mediante o desenvolvimento de pesquisas com células-tronco embrionárias; iii) produzir tecidos imunocompatíveis para transplante; e iv) auxiliar as técnicas da terapia gênica. Além disso, nos países Árabes, constatou-se que a permissão da clonagem terapêutica se baseia numa premissa que diferencia vida biológica e vida humana. Dessa forma, como “a vida é o bem maior”, segundo Aristóteles, justifica-se eticamente a utilização das técnicas conhecidas para sua preservação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a clonagem terapêutica, por ser promissora para o conhecimento das doenças e tratamento de muitas enfermidades, possui fundamentos éticos plausíveis para sua autorização. Assim, os países que ainda apresentam restrições éticas e jurídicas ao seu desenvolvimento devem considerar tais argumentos para permitir o desenvolvimento de pesquisas com células-tronco embrionárias e, conseqüentemente, a conquista de novos tratamentos.

Palavras-chave: Clonagem Terapêutica. Therapeutic Cloning. Ethics.

MEDICINA

GABA E GLUTAMATO ATUAM ALTERNADAMENTE PARA GERAR AS VÁRIAS ETAPAS DO SONO: UMA HIPÓTESE

GÓES, Leonardo Garcia ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sono é um estado fisiológico caracterizado por duas fases fundamentais: sono de movimento rápido dos olhos (rapid eye movement - REM) e sono não-REM (NREM), por sua vez dividido em três estágios (1, 2, 3/4). A mudança entre essas duas fases do sono se dá de forma cíclica, repetindo-se a cada 90-110 minutos, com 5-6 ciclos, em uma noite de 8 horas de sono de um adulto. Cada estágio tem características eletroencefalográficas distintas e bastante esclarecidas. Diversos neurotransmissores estão envolvidos no sono, atuando em diferentes receptores. Destacam-se glutamato (Glu) e o ácido gama-aminobutírico (GABA). Mecanismos neuroquímicos envolvidos na vigília, na indução do sono e no despertar já foram descritos por diversos autores. Entretanto, faltam evidências para explicar a alternância entre as fases e estágios do sono. **OBJETIVO:** Propor uma hipótese na tentativa de explicar como se dá a passagem entre as fases e os estágios do sono. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita busca no PubMed utilizando-se os descritores “Sleep AND Neurochemistry”, incluindo artigos que tratassem dos mecanismos neuroquímicos envolvidos no sono de indivíduos e modelos animais saudáveis. **RESULTADOS:** É proposto que os níveis de GABA provenientes dos neurônios da área tegmentar ventral (ATV) elevam-se progressivamente para gerar os diversos estágios do sono NREM; o mesmo acontece com o Glu liberado na ATV, na passagem do sono NREM para o REM. Os elevados níveis de Glu podem explicar o padrão de grande atividade encefálica durante o sono REM, semelhante à vigília. Da mesma forma, GABA em elevados níveis desencadeia a baixa atividade encefálica observada durante as fases do sono NREM. A proposta de que esses neurotransmissores possuem quantidades inversamente proporcionais durante o sono se baseia na hipótese de que há acúmulo excessivo de GABA, durante o sono NREM, degradado em semialdeído succínico, sob ação da enzima gaba transaminase. O semialdeído succínico é convertido em succinato, um intermediário do ciclo de Krebs (CK). Durante essa degradação de GABA, os estágios do sono vão regredindo e chegam ao sono REM no momento que a concentração de GABA está diminuída. O aumento da reposição de succinato no CK permite que alfa-cetoglutarato seja convertido em glutamato pela ação da aminotransferase. À medida em que GABA vai sendo degradado, Glu é sintetizado. Essas duas situações levam ao sono REM, no momento que há o pico de Glu e baixos níveis de GABA. Com o passar do tempo, Glu é progressivamente convertido em GABA, por ação da enzima glutamato descarboxilase. O GABA recém-formado irá participar da indução do sono NREM. Essa conversão de Glu em GABA ocorre progressivamente, caracterizando o sono NREM, dividido em seus diferentes estágios que, em sequência, são diretamente proporcionais aos crescentes níveis de GABA, atingindo seu pico nos estágios 3/4, que correspondem ao sono de ondas lentas. **CONCLUSÃO:** A hipótese de alternância das concentrações de GABA e Glu traz novos olhares sobre a transição entre as fases e os estágios do sono. Mais estudos são necessários para complementar as informações propostas.

Palavras-chave: Fases Do Sono. Ácido Glutâmico. Ácido Gama-Aminobutírico.

MEDICINA

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO ACERCA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA A CRIANÇAS

KIM, Ana Woo Sook ¹ TORRES, Renata Laszlo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.kim@aluno.saocamilo-sp.br; renata.torres@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é uma das mais importantes ferramentas de biossegurança, relacionada à prevenção de transmissão de microrganismos e contágio por doenças infecciosas. Visa a eliminação da microbiota transitória, que coloniza as camadas mais superficiais da pele, e pode ser realizada utilizando água e sabonete líquido ou álcool em gel 70%. A técnica correta deste procedimento é realizada rotineiramente por profissionais de saúde e deve ser estendida a toda a sociedade. No contexto atual de pandemia fica ainda mais clara a relevância do envolvimento da sociedade nas formas de prevenção, com ênfase na higiene das mãos. Nesse cenário, as crianças são essenciais no processo de educação em saúde, por serem multiplicadores de conhecimento. Desta forma, foi realizada uma atividade de educação em saúde voltada a este público. **OBJETIVO:** Descrever a experiência sobre uma ação de educação em saúde voltada a crianças e adolescentes para a higienização correta das mãos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Em março de 2020, a discente do Centro Universitário São Camilo realizou uma intervenção com 14 crianças e adolescentes entre cinco a 14 anos, em uma Organização Não-Governamental (ONG), localizada no município de São Paulo, que atende 82 crianças entre 5 e 17 anos e 11 meses. A ação visou apresentar a importância da higienização das mãos e a técnica correta. Inicialmente, realizou-se uma atividade de interação dos participantes com a discente. Posteriormente, duas crianças foram selecionadas aleatoriamente e os olhos foram vedados; em seguida, foi fornecida tinta acrílica, simulando o sabonete líquido, e solicitou-se a execução de movimentos de higienização das mãos. Constatou-se, então, a falta de higienização de algumas partes das mãos. Após essa ação, houve uma palestra breve com foco nas principais doenças transmissíveis, incluindo o coronavírus. Ao final, a palestrante realizou a higienização das mãos com álcool gel 70% junto com as crianças e foram distribuídos frascos contendo 30 ml de álcool gel 70%. **RESULTADOS:** A ação educativa conseguiu alcançar o objetivo de educação em saúde voltada à higienização das mãos e foi de grande valia para ensino e aprendizagem das crianças, pois proporcionou a interação de todos participantes, a visualização de que a higienização das mãos realizada rotineiramente não alberga todas as partes das mãos, além da importância da higiene e a técnica correta. Verificou-se conhecimento de todos os participantes acerca da prevenção do coronavírus e outros patógenos prevenidos através da higiene das mãos. A percepção é de que a experiência foi muito válida, sendo reforçada, inclusive, pelo pedido dos participantes e da ONG para que fossem realizadas mais ações. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar a contribuição das atividades de educação em saúde, de forma lúdica e interativa, para o aprendizado das crianças. Além disso, a experiência agradável gera mudanças de comportamentos de forma espontânea, pois as crianças estão em fase de desenvolvimento, tanto intelectual quanto social. Dessa forma, sugerem-se mais ações realizadas por estudantes e profissionais de saúde com este público, estimulando o desenvolvimento de uma cultura de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Higiene Das Mãos. Educação Em Saúde. Prevenção De Doenças.

MEDICINA

IMPACTO DO CONFINAMENTO PELA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA

GÓES, Leonardo Garcia ¹ AMARAL, Stefani Garbulio ¹ GANADJIAN, Gabriela Terzian ¹ ANDRADE, Isabelle ¹ ZANETTA, Sergio Fernando Rodrigues ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leonardo.goes47@gmail.com; stefani.amaral2003@gmail.com; gabiganadjian@gmail.com; isabelleandrade1996@gmail.com; sergio.zanetta@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) se espalhou pela China no final de 2019 e recebeu atenção mundial, tornando-se uma pandemia com elevado potencial de infecção, sendo necessárias medidas de isolamento e quarentena. Estas medidas, contudo, criam vários outros fatores de estresse. Estressores como duração prolongada da quarentena, medo de infecção, frustração e tédio, informações inadequadas, falta de contato pessoal com colegas, amigos, falta de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família podem ter efeitos ainda mais problemáticos e duradouros. **OBJETIVO:** Analisar o perfil das pessoas que se encontram em confinamento em relação ao seu bem-estar e saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, quantitativo. A população deste estudo é composta por 1.795 pessoas do Brasil que se encontravam em confinamento devido a pandemia de COVID-19. A pesquisa foi realizada durante o mês de abril de 2020, via internet. O instrumento de coleta de dados utilizado foi composto por um questionário sociodemográfico e perguntas referentes ao bem-estar e sentimentos presentes durante a situação de confinamento. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, SP, parecer número 3.986.350, CAAE 30723220.2.0000.0062. **RESULTADOS:** Dos 1.701 participantes, a maioria (n=1322, 77,7%) se declarou pertencente ao sexo feminino com faixa etária entre 50 e 59 (n=408, 24%) e 20 a 29 anos (n=369, 21,7%). Em relação às características do confinamento, 62,1% dos participantes estavam a menos de 1 mês confinados, 49,9% estavam confinados com duas e três pessoas, 97,2% ficaram confinados em suas casas, 73,7% referiram estar fazendo atividades de trabalho ou estudo em casa e 45,5% relataram que sua renda familiar está igual a antes do confinamento. Sobre os sentimentos relacionados ao confinamento, 57,3% dos participantes disseram que sua qualidade de vida estava boa, 66,1% referiu estar muito preocupado com a situação, 49,9% sente pouco medo, 49,4% se sente pouco triste, 45,7% se sente pouco angustiado e 55,1% afirmou ter muita esperança. Ao serem questionados sobre os pontos positivos em relação ao confinamento, os participantes relataram o maior convívio com a família (n=352, 20,7%), aproximação no convívio familiar (n=342, 20,1%), melhor convívio familiar (n=90, 5,3%) e mais conversas (n=105, 6,2%). Em relação aos pontos negativos, os participantes relataram conflitos (n=269, 15,8%), saudade dos que estão longe (n=166, 9,8%), estresse (n=7,8, 4,6%) e 257 participantes (15,1%) não relataram pontos negativos. **CONCLUSÃO:** Notou-se que a pandemia afetou a qualidade de vida dos participantes, no entanto observou-se uma certa resiliência em relação a essa situação, sendo possível que esse cenário se altere com a evolução da pandemia, visto que a maioria dos participantes estavam confinados há menos de 1 mês.

Palavras-chave: Coronavirus Infections. Quarantine. Quality Of Life.

MEDICINA

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO SOBRE OS SINTOMAS DE ANSIEDADE

SILVA, Isabella Ferranda E ¹ SANTOS, Rommulo Ittalo Araujo Dos ¹ NAKAMOTO, Fernanda Patti ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabella.ferranda.silva@aluno.saocamilo-sp.br; rommulo.santos@aluno.saocamilo-sp.br; fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma resposta fisiológica ao estresse mediada por mecanismos neuro-hormonais com consequências negativas para a saúde mental do indivíduo. O exercício físico, ao atuar diretamente na modulação dos estressores, surge como um importante método para o controle sintomático dos transtornos de ansiedade. **OBJETIVO:** Correlacionar a influência da prática de exercício físico com os aspectos psicológicos e fisiológicos da ansiedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura utilizando a base de dados PubMed/Medline, com os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) “Exercise” e “Anxiety Disorders”, combinados pelo operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Há um consenso na literatura científica analisada que a prática de exercícios físicos regulares é uma medida eficaz no controle dos sintomas de ansiedade e de uma melhora na qualidade de vida. Entretanto, há controvérsias em relação ao tipo e duração da atividade indicados. **CONCLUSÃO:** A realização de exercício físico, aliado às terapias medicamentosas, surge como um aliado ao controle dos transtornos envolvendo a ansiedade.

Palavras-chave: Transtornos De Ansiedade. Exercício Físico. Saúde Mental.

MEDICINA

LIVING KIDNEY DONOR PROFILE INDEX (LKDPI) É UM MODELO PASSÍVEL DE GENERALIZAÇÕES? UMA REVISÃO DE LITERATURA

BENEDITO, Vinicius De Lima ¹ MANNIS, Alexandre Augusto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vini-sp35@hotmail.com; alexandre.mannis@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O LKDPI é uma ferramenta de decisão clínica usada nos EUA que relaciona qualidade do órgão doado pelo paciente vivo com a duração/sobrevida do enxerto. Esse score foi calculado usando as seguintes variáveis do doador: idade, sexo, taxa de filtração glomerular estimada, pressão arterial sistólica, índice de massa corporal, etnia e tabagismo. Bem como sexo do receptor e interações doador/receptor, a saber: relação biológica, compatibilidade ABO, proporção de peso doador/receptor e incompatibilidades HLA-B e HLA-DR. **OBJETIVO:** Assim sendo, esta revisão narrativa objetiva avaliar seu desempenho preditivo em coortes externas, identificando se é possível generalizar esse score para outras populações de receptores de transplante renal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A busca se desenvolveu nas bases de dados PubMed, SciELO e Bireme; sendo que os descritores foram definidos pelo DECS: "living kidney donor profile index". A busca resultou inicialmente em vinte artigos e não foram usados filtros; assim, quatro artigos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Dentre os estudos incluídos nessa revisão, todos foram estudos de coorte retrospectiva, sendo que cada um foi realizado em um país diferente. Todos apontam em uma mesma direção, de que o LKDPI não deve ser aplicado ao contexto local sem passar por mudanças na composição e faixas de referência do score, já que o índice proposto nos EUA não tem a mesma capacidade preditiva de sobrevida do enxerto renal quando aplicado em outros países. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária a realização de novos estudos que promovam a discussão sobre essa ferramenta, suas capacidades e limitações, à medida em que fora dos EUA a literatura acerca desse score é bastante escassa.

Palavras-chave: "Living Kidney Donor Profile Index ". LKDPI.

MEDICINA

NITAZOXANIDA: UMA BREVE REVISÃO INSERIDA NO CONTEXTO DO COVID-19

MORETI, Giovanna Victória ¹ LIMA, Marcella Scardua Pesani ¹ MOURA, André Luiz De ¹ BECKER, Claudia ¹ ARAÚJO, Maria Tereza Santos ¹ ESTRELA, Heder Frank Gianotto ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gvmoreti@gmail.com; marcellascarduapl@gmail.com; Andre.moura@prof.saocamilo-sp.br; Cláudia.becker@prof.saocamilo-sp.br; tecafarm@hotmail.com; heder.estrela@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O ano de 2020 foi marcado pelo surgimento da Covid-19, que teve seu primeiro relato na cidade de Wuhan, China. O Sars-Cov-2 foi responsável pela pandemia dessa doença, embora a família do coronavírus tenha causado outras epidemias, como SARS (2002) e MERS (2012). Diante da gravidade desta infecção, o desenvolvimento de pesquisas sobre medicamentos que possam ser utilizados no tratamento da COVID-19 se faz necessário. A nitazoxanida foi uma das medicações sugeridas, conhecida por ser um agente antiparasitário, mas que possui efeito antiviral para influenza, rotavírus e, segundo estudos in vitro, MERS-CoV, tornando uma esperança na terapêutica do COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever o mecanismo de ação da nitazoxanida e buscar informações que possam esclarecer seu possível uso para o tratamento do Covid-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases PubMed e SciELO, tendo como descritores “nitazoxanide”, “nitazoxanide AND coronavirus”; “nitazoxanide AND Sars-cov”. Foram selecionados trinta artigos, de 2015 a 2020, dos quais apenas nove relacionavam diretamente o fármaco ao coronavírus. **RESULTADOS:** A pandemia decretada em 2020 foi ocasionada pela nova cepa de coronavírus denominado Sars-Cov-2. Este apresenta maior transmissibilidade, embora possua semelhança com outros vírus da família Coronaviridae, os quais causaram epidemias anteriores, 2002 (SARS-Cov) e em 2012 (Mers-Cov). O Sars-Cov-2 utiliza receptores ACE2, que possibilitam infectar as células de diversos órgãos como coração, rins e pulmões, causando a doença Covid-19. Embora o mecanismo de infecção do vírus seja bem conhecido, sabe-se que cada paciente apresenta resposta imunológica diferente e, portanto, pode apresentar manifestações clínicas diversas, podendo variar de assintomático até síndrome respiratória aguda. Com isso, diante de um número crescente de óbitos, pesquisadores iniciaram a busca por medicamentos que impedissem o desenvolvimento da doença. A nitazoxanida foi um dos fármacos propostos. Este princípio ativo é um agente antiparasitário que age por meio da interferência na transferência de elétrons dependente da enzima PFOR - relacionada com a produção de energia no metabolismo anaeróbico. Além disso, estudos in vitro mostraram sua capacidade na inibição da produção de interleucinas, da entrada e transmissão viral de célula a célula denotando efeito antiviral, o qual foi registrado para influenza, rotavírus e, segundo estudos in vitro, Mers-Cov. Entretanto, os ensaios clínicos não relataram diferença significativa entre seus efeitos em pacientes infectados em relação ao grupo placebo. **CONCLUSÃO:** Embora sua indicação primária seja para tratamento de infecções parasitárias, a nitazoxanida foi um dos medicamentos propostos para auxiliar no tratamento de pacientes com COVID-19, uma vez que possui efeito contra o MERS-CoV, apesar de estudos realizados in vivo não relatarem diferença na recuperação de pacientes infectados em uso do medicamento quando comparados ao grupo placebo. Porém, por tratarem-se de resultados preliminares, é necessária a elaboração de estudos com métodos mais eficazes, a fim de encontrar uma terapêutica adequada e que reduza a mortalidade derivada dessa infecção viral.

Palavras-chave: Nitazoxanide. Coronavirus. Sars-cov.

MEDICINA

O DEVER DE TRATAR DURANTE PANDEMIAS: FUNDAMENTOS E LIMITES ÉTICOS

IKEDA, Raissa Kaori ¹ BORBA, Marina De Neiva ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: raissa_ikeda@outlook.com; marina.borba@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na sociedade hodierna, a moralidade impõe a todos o dever de cuidar uns dos outros em prol do bem comum. Tal dever, entretanto, sofre limitações frente à existência de riscos. Do mesmo modo, no exercício profissional, especificamente dos trabalhadores da saúde, os códigos deontológicos prescrevem deveres positivos especiais decorrentes da relação profissional-paciente. Dentre eles, o dever de tratar. Contudo, a exposição aos riscos é considerada uma condição implícita à atuação desses profissionais. Em decorrência disso, questiona-se: durante pandemias, é ilimitado o dever de tratar dos profissionais frente aos riscos pessoais incorridos? **OBJETIVO:** Identificar os fundamentos e os limites éticos do dever de tratar dos profissionais da saúde durante a ocorrência de pandemias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo qualitativo com finalidade explicativa que utilizou a técnica de pesquisa bibliográfica para o levantamento de artigos nas bases de dados PubMed, Medline e Bireme a partir do uso booleano dos descritores “treatment refusal AND pandemics”. Foram selecionadas publicações que preenchiam critérios de inclusão a fim de expor o dever de tratar durante pandemias, apresentando possíveis fundamentos e limites éticos. Além disso, optou-se pelas publicações realizadas nos últimos 10 anos. Como resultado, doze artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Quanto aos fundamentos éticos do dever de tratar, citam-se: i) consentimento expresso: acordado contratualmente com o empregador; ii) consentimento implícito: inerente ao escopo da prática profissional; iii) treinamento especial: aquisição de habilidade especial voltada à redução dos riscos de transmissão de doenças e ao acesso de equipamentos de proteção especializados; iv) reciprocidade (ou contrato social): a exposição ao alto risco justifica-se pela obtenção de privilégios subsidiados socialmente ou pelo empregador (habilidades especiais, prioridade no recebimento de vacinas e tratamentos, exclusividade, status, autonomia, etc.); e v) juramentos e códigos de ética: estabelecem o compromisso do dever de tratar na atuação profissional. Quanto aos limites éticos do dever de tratar, citam-se i) autopreservação; ii) papéis sociais potencialmente conflitantes com os deveres profissionais; iii) condições insalubres justificadas pela ilusão moral de um dever legitimado; iv) disparidade global de recursos proporcionando diferentes níveis de riscos aos profissionais. **CONCLUSÃO:** Com a complexidade envolvida na resposta em tempos de pandemia, questões delicadas relacionadas ao dever de tratar são realizadas. A existência ou não desse dever, assim como seus limites são temas discutidos amplamente na literatura. Embora não haja uma resposta pronta e solidificada entre os profissionais da saúde, é válido apontar que uma discussão sobre o dever juntamente à sociedade se faz necessária a fim de estabelecer esse dever bem como seus possíveis limites. O silêncio é um posicionamento antiético e que permite interpretações que são contrárias a membros de uma profissão que têm como base o dever moral de ajudar a comunidade.

Palavras-chave: Recusa Ao Tratamento. Pandemia. Ética Profissional.

MEDICINA

OS MECANISMOS NEUROLÓGICOS POR TRÁS DA MICROCEFALIA INDUZIDA PELO ZIKA VÍRUS

MELLO, Gabriela Harduim Alves De ¹ OLIVEIRA, Jussara Costa ¹ TESSER, Renato Borges ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.alves.mello@aluno.saocamilo-sp.br; jussara.costa.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br;
renatobtesser@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2013, foi possível observar o impacto do Zika vírus, pertencente à família flavivírus, transmitido pelo *Aedes aegypti*, no Brasil. Diante dessa epidemia, houve o consenso científico de que o Zika vírus (ZIKV) é capaz de atravessar a barreira hemato-placentária e levar ao desenvolvimento de diversas alterações embrionárias, como a microcefalia, síndrome de Guillan-Barré, alterações oculares, e outras manifestações neurológicas em fetos cujas mães foram infectadas pelo ZIKV durante a gestação. O conjunto dessas manifestações constitui a Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZ), sendo que seus efeitos podem reverberar ao longo da vida da criança ou até propiciar o aborto e parto prematuro. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo explicar a etiologia das alterações neurológicas em fetos ocasionadas pela infecção congênita do ZIKV. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão na literatura, dentro da base de dados PubMed, usando os descritores: “microcephaly etiology” or “microcephaly physiopathology” and “zika vírus infection” and “congenital”. A partir dessa pesquisa, encontramos oitenta e três artigos, dos quais foram selecionados treze artigos que estavam relacionados diretamente ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Houve um consenso entre os artigos, afirmando que o ZIKV infecta células progenitoras neurais (células do neuroectoderma), ocasionando apoptose destas, e tendo como consequência a microcefalia e outros distúrbios neurológicos constituintes da SCZ. Além disso, houve menção significativa da capacidade do ZIKV em modificar expressões de genes como: NPC, responsável pela progressão do ciclo celular, e do gene TLRT3, responsável por gerar produção de citocinas, como a IL κ , que impedem a neurogênese no feto. Ademais, outro estudo analisado demonstrou o papel da resposta imune contra o ZIKV corroborando para a má-formação da microcefalia, como no caso dos peptídeos do ZIKV que são homólogos a proteínas neurais humanas. Inicialmente, o organismo do feto possui resposta imune contra esses peptídeos do ZIKV; no entanto, ele passa a responder às proteínas cerebrais do próprio feto em desenvolvimento, podendo ocasionar eventos neuropatológicos. Outrossim, a produção de interleucinas, como IL-4, IL-10, arginase e, principalmente, a IL-33 demonstraram ter um importante papel na necroapoptose de células neurais fetais. No que tange o tempo em que o ZIKV permanece ocasionando alterações neurológicas, constatou-se entre os artigos que o ZIKV pode afetar o cérebro dos recém-nascidos infectados verticalmente de maneira contínua durante, pelo menos, os dois primeiros anos de vida. Isso ocorre visto que o vírus é capaz de se multiplicar nas células indiferenciadas durante a vida extrauterina, podendo levar a danos neurológicos maiores do que aqueles relacionados a outras infecções congênitas. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a etiologia da SCZ se dá através de necrose e apoptose provocada nas células progenitoras neurais e pela interferência na neurogênese fetais resultantes de modificações nas expressões de genes específicos ainda em estudo. Em suma, são amplos os mecanismos pelos quais a infecção congênita do ZIKV resulta na SCZ, sendo necessários maiores estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Microcefalia. Zika Vírus. Placenta.

MEDICINA

PRINCIPAIS FATORES MODIFICÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

CONDE, Fernando Lucio Reis ¹ SILVESTRE, Rafaela Andrade ¹ FARIA, Atila Granados Afonso De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernando.conde@aluno.saocamilo-sp.br; rafaella.silvestre@aluno.saocamilo-sp.br; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é a forma mais comum de demência. Com o aumento da expectativa de vida e o consequente envelhecimento da população, a prevalência de demência vem aumentando ao redor do mundo. Estima-se que até o ano de 2030, cerca de 74.7 milhões de indivíduos sejam acometidos por algum tipo de demência. A DA se desenvolve a partir da formação de agregados proteicos nos neurônios localizados em diferentes regiões cerebrais. As principais proteínas envolvidas são as β -Amilóide e tau. Em estágios iniciais, os sinais não são tão evidentes, mas com a progressão da doença, o indivíduo se torna cada vez mais incapaz de realizar tarefas comuns, se tornando totalmente dependente nos estágios mais avançados. **OBJETIVO:** Avaliar os principais fatores modificáveis associados ao desenvolvimento da Doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico utilizando as bases de dados: PUBMED, SciELO e LILACS. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2010 a 2020, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A partir do levantamento bibliográfico, foram identificados quatro fatores principais: 1) Excesso de peso e doenças associadas; 2) Fatores nutricionais; 3) Hábitos de vida e 4) Hiperhomocisteinemia. O sobrepeso e a obesidade na vida adulta foram associados a um aumento de 35% e 52,9% nos riscos de desenvolver DA, respectivamente. A cada unidade de IMC aumentada ocorre uma aceleração de aproximadamente 6,7 meses para o acometimento da DA. Da mesma forma, alguns distúrbios vasculares, como diabetes, hipertensão arterial, hipercolesterolemia e acidente vascular cerebral, estão associados a maior deposição amilóide cerebral, aumentando as chances de desenvolvimento da DA. Um padrão dietético com base em alimentos fritos, processados e bebidas açucaradas, bem como uma dieta rica em carboidratos de alto índice glicêmico são fatores positivamente associados a DA. A deficiência de vitamina D (<20 ng/ml) aumentam os riscos para DA, os riscos são ainda maiores em concentrações severamente reduzidas (<10 ng/ml). A interação social, a prática de atividades cognitivas e físicas estão relacionados com o menor declínio cognitivo em idosos, principalmente. Assim, a falta destas atividades nesta faixa etária influencia no processo de desenvolvimento da DA. O mesmo ocorre com as desordens do sono, dentre elas, indícios apontam maiores riscos para a apneia obstrutiva do sono e alterações na qualidade e quantidade do sono. Níveis aumentados de homocisteína (HC) no sangue estão positivamente relacionados ao risco de desenvolvimento da DA. A elevação nas concentrações de HC em 5 μ mol/L resulta em um aumento de 15% de risco. **CONCLUSÃO:** O IMC elevado na vida adulta, mas não em idosos, e algumas doenças vasculares se associam positivamente com o maior risco de desenvolvimento da DA. O mesmo ocorre para alguns padrões alimentares, deficiência de vitamina D, redução na prática de atividades cognitivas e físicas, menor interação social e concentrações elevadas de HC plasmática. Diante do exposto, intervenções que visem modular estes fatores podem apresentar potencial promissor para redução da prevalência e incidência de casos de DA.

Palavras-chave: Demência. Doença De Alzheimer. Neurodegeneração.

MEDICINA

REPERCUSSÕES DA PRÁTICA DE YOGA NOS PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO NÃO PEQUENAS CÉLULAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RODRIGUES, Giovanna Menin ¹ BENEDITO, Vinicius De Lima ¹ RAMOS, Roberta Costa ¹
FERREIRA, Ana Luiza Heleno ¹ SPERA, Isabella Veroneze ¹ OLIVEIRA, Daniela Lima De Souza ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.menin@icloud.com; vini-sp35@hotmail.com; ro.ramoos@hotmail.com; analuiza.heleno14@gmail.com; isabellaaspera@hotmail.com; danielalimadesouza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, é notória a incidência de câncer de pulmão, sendo este o segundo tipo de câncer mais frequente no Brasil, e o primeiro no mundo. Embora, a média da taxa de sobrevida seja de 5 anos para o câncer de pulmão não pequenas células, este período permanece associado a prejuízo na qualidade de vida. Assim, a busca por Práticas Integrativas e Complementares (PICS) se destaca como ferramenta de qualidade de vida, como o yoga, por exemplo. Diversos estudos têm sido realizados para avaliar os impactos do yoga na terapêutica do câncer de pulmão, resultando em evidências sobre seus benefícios para a promoção de saúde e gerenciamento de sintomas. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da prática de yoga em pacientes com câncer de pulmão, seja um efeito terapêutico, paliativo ou inexistente, com base em literatura científica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada revisão narrativa de literatura na base de dados PubMed. Os descritores foram definidos pelo DECIS: yoga; "lung cancer"; "cancer of the lung"; "pulmonary cancer"; e combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR"; sendo os filtros usados: publicações nos últimos 5 anos; ensaios clínicos e meta-análises. Foram identificados 2.995 artigos, dos quais restaram dez, após a aplicação dos filtros. Quatro foram eliminados através da leitura dos resumos. Os critérios de inclusão foram: artigos adequados ao objetivo de estudo e que respeitassem os filtros; artigos que abordem exclusivamente o câncer de pulmão. Foram excluídos: artigos que não cumpriam os critérios de inclusão e que não contribuem para elucidação da pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** O número de participantes variou de 7 a 47, assim, a amostra pequena é uma limitação comum a todos os estudos. As amostras foram compostas por grupos heterogêneos quanto ao estágio do câncer, sendo: I a IIIA: 2 estudos (33,3%); I a IIIB: 3 (50%); I e II: 1 (16,67%); o que permite que a proposta de estudo seja aplicada à indivíduos em diferentes estratos da doença. Em quatro estudos verificou-se a redução de distúrbios do sono, esse parâmetro foi avaliado pela escala PSQI de forma autorreferida. Em dois artigos houve melhora significativa do humor, conforme observado pela mudança média nas pontuações do POMS-Brief e SF-36. Em três trabalhos, houve melhora na qualidade de vida, com ganhos significativos nas subescalas mental e física, mensurados pela escala SF-36. Após a intervenção, em 2 estudos os pacientes relataram redução da percepção de fadiga e redução dos sintomas depressivos. Ademais, identificou-se, redução de ansiedade e autorrelato de bem-estar espiritual. Além da análise relacionada à saúde mental, verificou-se impacto das intervenções nos sistemas cardiovascular e autonômico, pois em dois estudos houve redução de dispneia como desfecho. **CONCLUSÃO:** A prática de yoga se mostrou benéfica para a saúde mental e física dos pacientes com câncer de pulmão não pequenas células. Diante dos resultados, sugere-se que yoga é uma terapia eficaz ao promover bem-estar de forma paliativa, e sem substituir o tratamento convencional. Há necessidade de ensaios clínicos futuros.

Palavras-chave: Ioga. Lung Cancer. Cancer Of The Lung.

MEDICINA

USO DA PHYLLANTHUS NIRURI COMO TERAPIA PARA NEFROLITÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BENEDITO, Vinicius De Lima ¹ MANNIS, Alexandre Augustº ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vini-sp35@hotmail.com; alexandre.mannis@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, há em voga uma discussão acerca do papel de fitoterápicos sobre a litíase renal, dada sua potencial atividade inibidora da formação de cálculos renais; dessa forma, se eficazes, são uma opção vantajosa pelos efeitos colaterais reduzidos ou ausentes, por seu baixo custo e efeito terapêutico propriamente dito. **OBJETIVO:** Identificar se o uso da phyllanthus niruri tem implicações terapêuticas na nefrolitíase, através dos parâmetros metabólicos desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio dos descritores "phyllanthus niruri" e "nephrolithiasis", cruzados com o operador booleano "AND", –obteve-se vinte e três artigos encontrados nas bases de dados SciELO, Bireme, PubMed e Cochrane. Assim, a partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, dez estudos passaram a compor esta revisão narrativa. **RESULTADOS:** Por meio de parâmetros metabólicos, mensurados de forma objetiva, mapeamos em literatura científica os estudos com maior nível de evidência acerca desse fitoterápico conhecido popularmente como “chá de quebra – pedra”, que na prática clínica têm indicações de uso controversas, e muitas vezes, baseadas apenas na experiência individual do médico, o que motivou a realização deste estudo. Discutiu-se aqui, as limitações e desfechos dos estudos incluídos de forma detalhada. **CONCLUSÃO:** O uso de phyllanthus niruri pode ser como terapia adjuvante ao manejo da nefrolitíase, não excluindo as orientações acerca de dieta, hidratação e estratégias capazes de eliminar o cálculo, como a litotripsia extracorpórea.

Palavras-chave: "phyllanthus Niruri". Nephrolithiasis.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A APLICAÇÃO DA GASTRONOMIA NO AMBIENTE HOSPITALAR E SEUS BENEFÍCIOS

TOLEDO, Leonardo Gil D^e ¹ SOSLAVICIUS, Beatriz Catussatto ¹ RUFFO, Giovanna Albuquerque ¹
BOROVAC, Jurucê Aparecida Gomes ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leo35gil@gmail.com; bcatussatto@gmail.com; Giovannaruffo1502@gmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estado nutricional de um paciente tem grande importância para a sua recuperação. A ocorrência de desnutrição no ambiente intra-hospitalar é um sério problema de saúde pública, podendo ser associado com maiores índices de mortalidade e maiores custos hospitalares por paciente. Dietas hospitalares tendem a ter certas rejeições por diversos motivos, como mudanças de hábitos, restrições na dieta ou mesmo a qualidade das refeições apresentadas, que podem não agradar ao paladar dos pacientes. Por esse motivo, a gastronomia hospitalar vem com a intenção de quebrar o paradigma de que comida de hospital não é bonita ou saborosa. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é identificar o impacto da gastronomia no ambiente hospitalar, identificando seus possíveis benefícios e os índices de aceitabilidade de dietas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método empregado foi uma revisão da literatura sobre o tema, tendo como base de dados as plataformas PubMed, SciELO e a ferramenta de pesquisa Google Acadêmico. Foram utilizados onze artigos com publicações entre 2010 e 2020, em português e inglês. **RESULTADOS:** Constatou-se que a desnutrição intra-hospitalar gera mais custos com o paciente devido à necessidade de suplementação oral ou alimentação via enteral. Observou-se índices maiores de readmissão dos pacientes desnutridos em comparação com os que estão bem nutridos. Estudos mostram que a baixa aceitação da dieta não se deve apenas aos resultados fisiológicos relacionados às patologias, mas também por diversas mudanças comportamentais apresentadas pelo período de internação hospitalar. Fatores como baixa temperatura da refeição e temperos utilizados também influenciam a baixa satisfação. Outro aspecto importante a se ressaltar é que a aceitação de lanches intermediários (com exceção da ceia) é, em média, melhor do que a aceitação das refeições principais. Com a implementação da gastronomia hospitalar, observou-se que as avaliações dos pacientes sobre os aspectos organolépticos das refeições foram melhoradas e que a aceitação da dieta pelos pacientes melhorou em média 19%, quando comparada com as dietas padrões do hospital. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos, pode-se considerar que a gastronomia hospitalar é uma ferramenta que traz diversos benefícios para o paciente e para o hospital, em especial relacionados ao aumento da aceitação da dieta. Ressalta-se a importância de mais estudos que busquem identificar seu impacto no estado nutricional do paciente.

Palavras-chave: Dietoterapia. Recuperação Nutricional. Tempo De Internação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA E DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DA ATENÇÃO BÁSICA

MENEZES, Micaela De Sousa ¹ CAVALCANTI, Mayra Da Silva ¹

¹ Centro Universitário UNIFACISA

E-mail: micaelamenezes@outlook.com; mayra.cavalcanti@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi implantado como estratégia para o fortalecimento da atenção básica, sendo composto por equipes multidisciplinares. Dentre os profissionais que devem compor esta equipe, estão o educador físico e o nutricionista. A realização de ações de promoção de saúde e de hábitos saudáveis para o público da atenção básica são importantes pois promovem impacto positivo na saúde dessa população. **OBJETIVO:** Descrever a importância de ações e estratégias de educação em saúde multidisciplinares para a promoção de hábitos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica produzida por meio de artigos científicos originais publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library On-line (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), entre os anos de 2010 a 2020. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes Palavras-chave: “Nutricionista” “Educador Físico” “Atenção Primária”. **RESULTADOS:** Ações que promovam uma alimentação adequada em conjunto com a prática de hábitos de vida saudáveis, realizadas por uma equipe multidisciplinar, são importantes pois desenvolvem a autonomia para melhores escolhas alimentares. Assim como, estimulam de forma mais eficiente a adoção de costumes saudáveis que proporcionam à redução do peso e melhora do quadro apresentado. **CONCLUSÃO:** O planejamento de ações de educação em saúde para a atenção básica promovido por uma equipe multidisciplinar desencadeia maior adesão ao que está sendo proposto como tratamento e melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidado. Saúde. Multidisciplinar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A CONDUTA DO NUTRICIONISTA NA IDENTIFICAÇÃO E TRATAMENTO DO PACIENTE COM ORTOREXIA NERVOSA NA ADOLESCÊNCIA

CISCATO, Júlia Wagner¹ CARALHO, Joana Brant De¹ AMATO, Isadora Beatriz Ross¹ MONACO, Gabriela Wolff¹ ASSIS, Taila Magalhães¹ SOUSA, Carolina Belchior De¹ GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia.ciscato@gmail.com; joanabrant9@hotmail.com; isadora@amato.com.br; gabrielawolffnutricao@gmail.com; tailamaris@gmail.com; lulibelchior@icloud.com; mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ortorexia Nervosa (ON) é um distúrbio de comportamento que consiste na obsessão por alimentos saudáveis, dietas restritivas e uma variedade de problemas relacionados à vida social e psicológica. A adolescência é caracterizada pela faixa etária entre 10 e 19 anos, contempla a puberdade, com alterações físicas e comportamentais, resultando no aumento das necessidades nutricionais, secreções hormonais e a maturação sexual. Nessa fase, inúmeros fatores influenciam no hábito alimentar: fatores socioculturais, imagem corporal/insatisfação corporal, convivência social, mídia, disponibilidade de alimentos e facilidade na ingestão. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos gerais do distúrbio e do paciente com Ortorexia Nervosa na adolescência, assim como o papel do nutricionista na identificação e no tratamento multidisciplinar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, usando artigos científicos produzidos publicados a partir de 2011, encontrados nas plataformas SciELO e PubMed, de acesso livre, nos idiomas inglês, português e espanhol, utilizando os descritores: “Adolescent OR Adolescents OR Adolescence OR Teens OR Teen OR Teenagers OR Teenager OR Youth OR Youths AND Orthorexia OR Orthorexia nervosa”, além de livros e materiais de órgãos governamentais. **RESULTADOS:** A ON é multifatorial, englobando fatores biológicos, psicológicos, familiares, socioculturais, sendo uma das principais causas, as mídias sociais. São identificados como grupos de risco: adolescentes e jovens adultos; praticantes de atividades esportivas; profissionais e estudantes da área da saúde (medicina, nutrição, ciências do exercício); vegetarianos; instrutores de Ioga; pacientes em tratamento de outros distúrbios alimentares (anorexia e bulimia). Para diagnóstico, um instrumento validado, traduzido e adaptado culturalmente ao Brasil é o ORTO-15. Além dele, são observados aspectos clínicos característicos, como preocupação excessiva com escolhas alimentares, preocupações estéticas e longo tempo em função das refeições. São consequências do transtorno: comprometimento do crescimento muscular e ósseo, da expansão sanguínea e da maturação sexual na adolescência; carências nutricionais de micronutrientes (ferro, cálcio, B12, zinco, magnésio e ácido fólico). Assim, podem-se elevar os índices de morbidade e mortalidade. O nutricionista deve identificar o momento de transição das fases de adoção de hábitos alimentares mais saudáveis para uma preocupação exagerada com os tipos de alimentos ingeridos e com a aparência física. O tratamento deve ser realizado por uma equipe multiprofissional. O nutricionista, além de fazer a reposição de vitaminas e minerais em deficiência, deve auxiliar em mudanças de atitudes, comportamentos alimentares e distorção de imagem corporal, identificar qual o momento e a melhor estratégia a seguir, a fim de promover melhora do quadro. Por ser um distúrbio relativamente recente, alguns aspectos ainda são de difícil delineamento, notando-se a necessidade de mais estudos sobre o tema. **CONCLUSÃO:** A atuação do nutricionista é de suma importância na identificação e tratamento multiprofissional da ON na adolescência, trabalhando com mudanças de atitudes, comportamentos alimentares e para com o corpo. A prevenção e tratamento devem levar em consideração cuidados nos ambientes virtuais.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Adolescente. Terapia Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A EFETIVIDADE DA RESTRIÇÃO DOS FODMAPS NO CONTROLE SINTOMATOLÓGICO DE PACIENTES COM SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

SANTOS, Danielle Ribeiro ¹ MOTA, Jhulia Caroline Nunes Leal Da ¹ LIMA, Patrícia Mendes De ¹ ARRUDA, Juliana Vieira De ¹ ZAMPOLI, Camila Pereira ¹ PEREIRA, Tatiane Moreira ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: danielle.santos@aluno.saocamilo-sp.br; jhulia.mota@aluno.saocamilo-sp.br; patricia.mendes.lima@aluno.saocamilo-sp.br; juliana.vieira.arruda@aluno.saocamilo-sp.br; camila.zampoli@aluno.saocamilo-sp.br; tatiane.moreira.pereira@aluno.saocamilo-sp.br; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é uma doença do trato gastrointestinal funcional e está presente em cerca de 20% da população adulta mundial, sobretudo naqueles com menos de 50 anos. Mundialmente, dados epidemiológicos indicam a ocorrência de 14% a 24% nas mulheres e 5% a 19% nos homens. Os hidratos de carbono de cadeia curta fermentáveis (FODMAPs) são os oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis, que estão presentes naturalmente ou são inseridos nos alimentos pela indústria e, ao ter seu consumo reduzido, os pacientes com SII apresentam satisfação na resposta sintomática (76%) em comparação à dieta convencional (54%). **OBJETIVO:** Apresentar a eficácia do cuidado nutricional na SII através da restrição de FODMAPs e exemplificar o processo de terapia alimentar para controle sintomatológico da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica e análise introdutória sobre SII e o uso de FODMAPs no cuidado nutricional. Foram utilizados como base de dados as ferramentas PubMed e SciELO, por meio da técnica booleana "AND" e "OR", com os descritores "Gastroenteropatias", "Oligossacarídeos", "Dissacarídeos", "Monossacarídeos", para fornecimento de artigos científicos originais, publicados nos anos de 2010 a 2018, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A SII se manifesta através de desconforto gastrointestinal, dor abdominal recorrente ou contínua, mau funcionamento intestinal, irregularidades nas fezes e distensão abdominal. Seu diagnóstico é realizado pela classificação ROMA IV, dividido nos subtipos: SII com diarreia, obstipação ou alternância entre os dois. A terapia alimentar é destaque como tratamento ao ajustar o consumo dos FODMAPs que são mal absorvidos pelo intestino e pioram os sintomas, pois são moléculas fermentadas facilmente e rapidamente pelas bactérias por serem pequenas e osmoticamente ativas. A dieta é feita em três etapas, sendo elas: eliminação, reintrodução e personalização. Na primeira etapa, os pacientes restringem o consumo de todos os alimentos ricos em FODMAPs: os concentrados em frutanos e galacto-oligossacarídeos como trigo, cebola e legumes, alimentos que contém monossacarídeos em excesso como manga e mel, alimentos ricos em sorbitol, manitol, maltitol e xilitol e produtos adoçados artificialmente. Na segunda etapa, há a retomada semanal de grupos diferentes de FODMAPs para testar a tolerância e, na terceira etapa, é realizada a adequação em relação a limitação e as quantidades desses alimentos, feita por um nutricionista de modo individualizado. Não se sabe ao certo como a SII é causada, mas se tem conhecimento de que se trata de um modelo biopsicossocial que associa a disfunção intestinal às situações emocionais e influências sociais, portanto se trata de uma falha na interação do eixo cérebro-intestino. De forma geral, a doença diminui a qualidade de vida do indivíduo devido ao caráter crônico e de alto impacto físico, mental e social. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a terapia nutricional visando ajustes no consumo dos FODMAPs se mostra efetiva para o controle sintomatológico da doença e é realizada através de três etapas que incluem a eliminação, reintrodução e personalização dos alimentos ricos em oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis.

Palavras-chave: Síndrome Do Intestino Irritável. Sinais E Sintomas Digestórios. Trato Gastrointestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A IMPORTÂNCIA DA COLINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM IDOSOS

SILVA, Anieli Gonçalves De Sousa E ¹ ALVES, Bianca De Souza ¹ GUAZZELLI, Carolina Rocha ¹
KHAFIF, Daniela ¹ DIAS, Júlia Brunetta ¹ SALLES, Priscila Porto ¹ REZENDE, Luciana Trindade
Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aniela.gsousa@gmail.com; lovesoph@live.com carolrguazzelli@gmail.com; danikhafif@gmail.com;
julisbrunetta@gmail.com; priortosalles@hotmail.com; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O Brasil está envelhecendo de forma rápida e intensa. A população idosa corresponde a 14,3% da população geral e este percentual tende a dobrar na próxima década. O perfil epidemiológico dos idosos é marcado pela tripla carga de doenças: crônicas, condições agudas resultantes de causas externas e doenças infecciosas. Câncer (5,6%); demência (6,9%), onde cerca de 40 a 60% são do tipo Alzheimer; doença cardiovascular (11,4%); pressão alta (60,9%) e diabetes (23,1%) são algumas das doenças mais frequente nesse grupo. Dentre os nutrientes conhecidos e estudados para o fortalecimento da dieta essencial humana, a Colina, que está diretamente relacionada com funções fisiológicas críticas, apresentou resultados benéficos na administração de doenças específicas nos idosos. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da utilização de Colina no tratamento/prevenção de doenças que acometem a população de idosos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão na qual foram selecionados onze artigos de bases de dados como SciELO, Medline e PubMed, pesquisados utilizando técnicas booleanas “AND”, buscando a palavra “choline” junto de palavras como: “elderly”, “cognitive”, “alzheimer”, “cancer”, em língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** A Colina, pertence ao complexo de vitaminas B, está envolvida na síntese de fosfolipídios e pode ser convertida em bataína, através de via endógena com consequentes funções biológicas. Pode ser obtida através da alimentação e está presente na carne vermelha, ovos e aves, enquanto a betaína nos grãos e espinafre. A Colina é essencial na síntese do neurotransmissor acetilcolina, da betaína e de fosfolipídios, importantes componentes das lipoproteínas e da membrana celular. Além disso, exerce funções diversas na manutenção celular, no transporte lipídico e metabolismo de um carbono. Estudos mostram que a ingestão de Colina abaixo do recomendado, para homens (550 mg/dia) e para mulheres (425 mg/dia), tem sido relacionada com o acúmulo de gordura hepática, lesão muscular e função cognitiva prejudicada. Estudos realizados com animais mostram que dietas com pouca Colina podem afetar adversamente a saúde óssea uma vez que, uma menor concentração do nutriente livre no sangue, está associada a baixa densidade mineral óssea em humanos. Há também evidências de que a ingestão dentro do recomendado de Colina previne certos tipos de demência, como o Alzheimer e a demência vascular, pois auxilia na preservação de neurônios e atividade de neurotransmissores. **CONCLUSÃO:** A colina tem se tornado um nutriente importante na prevenção e tratamento de doenças que acometem os idosos. A baixa ingestão foi relacionada com a esteatose hepática, lesão muscular, além de função cognitiva prejudicada e comprometimento da saúde óssea. Adicionalmente, o consumo dentro do recomendado pode prevenir o desenvolvimento de demências como o Alzheimer.

Palavras-chave: Colina. Doença. Idoso.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA INFANTIL

MASUMOTO, Rodrigo Akio ¹ ALVES, Vitor Marques ¹ JUNIOR, Ricardo Fausto Rancan ¹ TORRES, Marcieli Gomes ¹ OLIVEIRA Stefanny Luise Silva Virgilio de ¹ SOUZA FILHO, Luiz Felipe Proost de ¹ CORRÊA, Fernanda Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: romasumoto@gmail.com; vx.vitor@gmail.com; ricardo.rancan@gmail.com; marcigt94@gmail.com; sfluise@gmail.com; felipe.proost92@gmail.com; fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é caracterizada por anormalidades histopatológicas, funcionais ou de marcadores de lesão renal, o que pode ocasionar perda de capacidade de filtração glomerular, funções regulatórias, excretórias e endócrinas do rim. Os dados epidemiológicos relativos a DRC dentro da população infantil são limitados, possivelmente devido ao surgimento assintomático da doença, o que ocasiona subdiagnósticos e subnotificações. A perda da oportunidade para implementação de prevenção primária, secundária e terciária, devido aos subdiagnósticos e subnotificações, ocasiona no Brasil, um aumento da incidência e prevalência de doenças renais e altos números de pacientes necessitando de tratamento dialítico e transplante renal. **OBJETIVO:** Avaliar e evidenciar a importância de uma equipe multiprofissional capacitada, em destaque ao nutricionista, no tratamento e melhora da qualidade de vida da população infantil acometida por DRC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados PubMed, SciELO e Medline, com seleção de artigos publicados entre os anos 2006 a 2020, nos idiomas inglês e português, pesquisados a partir das lógicas booleanas “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Pesquisas atuais apontam que crianças portadoras de DRC nos EUA, consomem sódio, fósforo, proteínas e calorias acima das recomendações, prejudicando ainda mais sua condição. Além da ingestão alimentar, é possível observar a relação direta entre avaliação e acompanhamento das medidas antropométricas ao diagnóstico de doenças cardiovasculares, um quadro recorrente nos pacientes com DRC. Todos esses aspectos enfatizam a necessidade de estratégias eficazes para intervenção nutricional nessa população, sendo de suma importância a terapêutica e dieta adequadas na infância, visto que o quadro tende a ser mais ameno e de fácil tratamento. Um plano dietético enfatizando antioxidantes é essencial, uma vez que esses pacientes apresentam alto nível de estresse oxidativo, decorrente da associação com outras doenças crônicas (DC) e constante aumento dos marcadores inflamatórios, ocasionando um quadro recíproco onde, o stress oxidativo promove a inflamação e a mesma aumenta o estresse oxidativo, facilitando o surgimento de novas doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a DRC na população infantil pode ocasionar danos irreparáveis no crescimento, desenvolvimento e associação com outras DC, é imprescindível que haja trabalhos de conscientização e prevenção. Porém, quando o quadro já estiver instalado, o tratamento multiprofissional se torna indispensável, para suprir as necessidades nutricionais, farmacológicas, psicológicas, entre outras, do paciente e também de seu grupo familiar, uma vez que os pais ou responsáveis enfrentam dificuldades para se adaptar às novas necessidades da criança.

Palavras-chave: Nefropatia. Equipe Multiprofissional. Criança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL

COSTA, Danielle Fernandes Da ¹ CERQUEIRA, Adriana Márcia ¹ AMORIM, Lúcia Freitas De ¹
TELESI, Júlia Fernandes ¹ PAROLI, Flávia ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: danielle.f.costa@hotmail.com; cerqueira.nutri@hotmail.com.br; luciaamorimnutri@uol.com.br; julia.telesi.86@gmail.com; flaviaparoli@outlook.com; mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A família desempenha um papel fundamental nas escolhas e hábitos alimentares desde a infância, principalmente porque as preferências relacionadas a alimentação mudam ao longo da vida e são influenciadas por fatores biológicos e sociais. Quando não há um ambiente coeso, as chances do desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil são maiores. A pressão em comer ou a restrição severa de determinados alimentos, pode levar ao prejuízo da autorregulação de fome e saciedade e aumentar o desejo da criança em consumir os alimentos restritos. Além disso, o fato de os pais serem obesos, recompensar a criança com doces caso ela consuma toda a refeição, também são fatores de predisposição para o sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO:** Avaliar a influência da família no comportamento alimentar infantil e no desenvolvimento de sobrepeso e obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos na base de dados SciELO e PubMed, nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** Estudo realizado com 817 crianças mostrou que o aleitamento materno é um fator de proteção para o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade em crianças que foram amamentadas até os 6 meses de vida. Em pesquisa feita com 15 mil crianças, de 2 a 9 anos de idade, de países europeus, mostrou que famílias que realizam duas ou mais refeições em frente à televisão leva ao aumento do consumo de alimentos industrializados, principalmente bebidas açucaradas e alimentos ricos em gorduras, como consequência um menor consumo de vegetais. É de grande importância que a criança aprenda a consumir todos os grupos alimentares, para que, assim, ela possa decidir sobre a frequência e a quantidade adequada do alimento a ser consumido. Além disso, estudos têm comprovado que em um ambiente familiar não coeso, as crianças compensam a falta de afeto na ingestão alimentar alterada. O ambiente familiar e os hábitos alimentares são fatores que se conjugam e influenciam o desenvolvimento da obesidade desde a infância. **CONCLUSÃO:** A família precisa ser o primeiro aliado nas ações preventivas ou intervencionistas, pois o padrão alimentar familiar interfere na forma de consumo de alimentos e suas implicações para a saúde pública. Por isso, intervenções de educação nutricional devem ser implementadas desde cedo para a prevenção de sobrepeso e de obesidade na infância. Essas intervenções devem promover melhorias no ambiente alimentar e facilitar as práticas alimentares saudáveis por indivíduos, famílias e coletividades. É preciso também dar mais atenção e assistência às famílias menos favorecidas, pois são nessas famílias que se predomina uma alimentação rica em alimentos processados e ultraprocessados. O hábito alimentar inadequado da família é uma das causas de desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade na infância, a questão emocional está sempre relacionada como causa ou consequência dessa enfermidade.

Palavras-chave: Influência Da Família. Comportamento Alimentar. Sobrepeso.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

DOMINGUES, Andreza Almeida ¹ FARIA, Atila Granados Afonso De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andreza.domingues@aluno.saocamilo-sp.br; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) atinge, em sua maioria, crianças em idade escolar. Por essa razão, o diagnóstico mais comum é pela dificuldade no aprendizado e/ou falta de atenção, com sintomas como esquecimento, desorganização, distraibilidade e impulsividade. Ainda não há estudos que mostrem a causa para o seu aparecimento além de uma predisposição genética, entretanto, pode-se notar uma ligação com a disfunção de neurotransmissores, sintetizados, em grande parte, na microbiota intestinal. Essa comunica-se indiretamente com o cérebro quando produz neurotransmissores e neuromoduladores, como a serotonina e a dopamina, importantes na regulação emocional e no aprendizado, entre outras funções. Uma microbiota em desbalanço encontra-se em disbiose, essa tem despertado interesse pelo seu potencial de modular Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como obesidade e diabetes. Em estudos recentes, fora descoberta a grande influência da microbiota intestinal em transtornos neurológicos, como a depressão e ansiedade. Assim, uma disbiose da microbiota intestinal poderia influenciar no aparecimento e desenvolvimento do TDAH. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a disbiose da microbiota intestinal com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; explorar a ligação entre neurotransmissores e o TDAH. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, utilizando-se os bancos de dados LILACS, PubMed e SciELO, onde buscou-se artigos publicados nos últimos dez anos (2010-2020), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram utilizados como descritores de busca os termos “TDAH”, “microbiota intestinal” e “neurotransmissores”; resultando na seleção de dez artigos que compõem esse trabalho. **RESULTADOS:** O TDAH pode surgir por um acúmulo de fatores, como a predisposição genética, alteração em neurotransmissores e neuromoduladores, hábitos alimentares e a disbiose da microbiota intestinal. Na predisposição genética, não há um gene específico responsável pelo desenvolvimento do TDAH identificado ainda, todavia, a maior parte dos genes potencialmente relacionados com o TDAH codificam o sistema de sinais das catecolaminas, como dopamina e noradrenalina, facilitando a liberação de neurotransmissores que o implicam. Além do que, a alimentação interfere nas bactérias da microbiota intestinal, podendo haver uma ligação dos fatores ao causar uma disbiose, pois, em estudos recentes, fora descoberto que as bactérias da microbiota intestinal podem produzir dopamina e noradrenalina, principais neurotransmissores para atenção, entre outras funções. **CONCLUSÃO:** A má alimentação pode causar, potencialmente, a disbiose da microbiota intestinal, e esta acarreta uma redução da produção dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina e, hipoteticamente, se relacionaria de forma mais direta com o desenvolvimento do TDAH. O melhor entendimento das causas do TDAH tornará possível sua prevenção, mas são necessários mais estudos na área com esse fim.

Palavras-chave: Transtorno Do Deficit e Atenção Com Hiperatividade. Microbioma Gastrointestinal. Neurotransmissores.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL COM IMUNOMODULADORES NO PERIOPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

WARSCHAUER, Gabriela Lorenzon ¹ TOUMA, Renata Christina ¹ COSTA, Andréa Fraga Guimarães ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela_lorenzon_164@hotmail.com; nutricionistarenatact@outlook.com; andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A inflamação sistêmica tem sido apontada como mediadora dos mecanismos associados à degradação do estado nutricional e de desfechos desfavoráveis em cirurgias oncológicas. Por essa razão surgiu a hipótese de que nutrientes imunomoduladores, como a arginina, glutamina, ácidos graxos ômega 3 e nucleotídeos poderiam ser utilizados como medida terapêutica, sendo inclusive recomendada por recentes diretrizes. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a influência da terapia nutricional com nutrientes imunomoduladores no desfecho nutricional e clínico no perioperatório de pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, em julho de 2019, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa por meio da base de dados MEDLINE, utilizando-se a técnica booleana “AND” combinando os descritores “cancer AND perioperative AND immunonutrition”. O termo immunonutrition não está entre os termos indexados no MeSH, porém, foi utilizado por ser alvo de interesse desse trabalho e frequentemente aparecer no título dos estudos relacionados à temática. Considerando publicações dos últimos 10 anos, foram encontrados cinquenta e nove artigos. Como critérios de inclusão foram considerados ensaios clínicos randomizados, estudos retrospectivos, prospectivos, revisões sistemáticas e metanálises, publicados em inglês. Não foi feita distinção do tipo de neoplasias, de cirurgia ou de intervenção, sendo incluso o uso de nutrientes imunomoduladores por via oral, enteral e parenteral, sem restrição de nutrientes isolados ou combinados. Foram excluídos os artigos de revisão narrativa ou integrativa, publicações de protocolos, pesquisas in vitro e aqueles que não traziam informações sobre estado nutricional e desfecho clínico, como trata o objetivo desse estudo. Inicialmente, foi feita a leitura do título e do resumo, processo que excluiu quarenta artigos da busca inicial para que fosse realizada a leitura na íntegra dos demais trabalhos. Desta forma, foram selecionados e compõem essa revisão, vinte e nove estudos, com terapia nutricional imunomoduladora (TNIM) no pré-operatório e/ou pós-operatório de participantes com câncer. O desfecho clínico foi alvo de vinte artigos, sete estudaram o desfecho clínico e nutricional e apenas dois estudaram o desfecho nutricional isoladamente, sendo que em dezenove desses foram analisados os efeitos de nutrientes combinados (arginina, ômega 3 e nucleotídeos) e dez estudos utilizaram a arginina ou ômega 3 isoladamente. **RESULTADOS:** Dentre os trabalhos que investigaram o desfecho clínico, as variáveis analisadas foram tempo de permanência hospitalar, presença de fístula, mortalidade e readmissão hospitalar em pacientes que receberam TNIM e os resultados foram positivos em dezenove estudos, entretanto, em dez deles, não houve efeito positivo sobre o desfecho clínico com o uso da TNIM. Em relação ao desfecho nutricional, as variáveis estudadas foram perda de peso, índice de massa corporal, e em alguns casos, de massa muscular. Em três estudos foi observada melhora no estado nutricional, e, em outros quatro, os resultados não diferiram significativamente. **CONCLUSÃO:** A partir dessas informações, foi possível constatar que a TNIM apresenta resultados predominantemente positivos sobre o desfecho clínico. Já sobre o desfecho nutricional, essa prática parece ao menos preservar o estado nutricional. Esses dados corroboram as recomendações das atuais diretrizes sobre os benefícios do uso TNIM no perioperatório de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Perioperatório. Câncer. Nutrientes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DE HÁBITOS ALIMENTARES INADEQUADOS NO ESTADO NUTRICIONAL E NO SONO DE FUNCIONÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO - SP

VASCONCELLOS, Bruna Danielle Moreira ¹ BERG, Anne Silveira ¹ BONÉSI, Giulia Borges ¹
TOLEDO, Leonardo Gil De ¹ D'ARCO, Claudia ¹ DURCE, Karina ¹ JUNIOR, Ari Alves De Oliveira ¹
FREIBERG, Clara Korukian ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.dan@hotmail.com; nutriannesc@gmail.com; giulia.bonesi@gmail.com; leo35gil@gmail.com; claudia.darco@gmail.com; karina.durce@terra.com.br; ari.junior@prof.saocamilo-sp.br; clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, foi possível observar mudanças nos hábitos alimentares em diversos países. Tais mudanças têm sido caracterizadas pelo alto consumo de alimentos ultraprocessados que são ricos em gorduras, açúcares e sódio e pelo baixo consumo de frutas e hortaliças, na tentativa de adequar a alimentação ao ritmo acelerado do dia a dia. Paralelamente à alimentação inadequada, há um aumento do sedentarismo e, conseqüente, aumento da obesidade. Em 2018, o Brasil apresentou uma prevalência de obesidade de 19,8%, apresentando-se mais comum entre mulheres (20,7%) do que em homens (18,7%), enquanto o excesso de peso já acometia mais de 50% da população. O desenvolvimento da obesidade está associado ao desenvolvimento de DCV, diabetes mellitus, hipertensão, osteoartrose, derrame cerebral e vários tipos de câncer. A redução do sono também está relacionada com o aumento do peso, por aumentar os níveis de grelina (aumentando um total de 340 kcal/dia), o consumo de carboidratos e a preferência por alimentos com sabor doce. **OBJETIVO:** Avaliar os hábitos alimentares dos colaboradores de uma instituição de ensino e sua relação com o estado nutricional e qualidade do sono. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo COEP, pelo parecer no. 3.097.236. Foram avaliados 262 colaboradores, de ambos os sexos, entre julho de 2019 e março de 2020. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line sobre hábitos alimentares e a avaliação antropométrica seguiu o protocolo do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN/MS (2011). **RESULTADOS:** Foram avaliados 262 colaboradores (27% homens, 73% mulheres) com idade média de 40 anos (+11dp). Quanto ao Estado Nutricional pelo IMC, 34% se apresentaram eutróficos, 41% com sobrepeso, 25% com graus diferentes de obesidade. 15% dos participantes fazem uso de medicamentos para dormir, sendo que destes, 67% apresentam sobrepeso ou obesidade. Considera-se que um sono desregulado, pode aumentar a razão grelina/leptina, gerando um aumento do apetite e da fome. 35% apresentaram certa dificuldade em permanecer acordado enquanto dirigia ou quando envolvido em atividades sociais. Com relação a tratamento clínico, 47% fazem algum tipo de acompanhamento com especialista. Quanto a substituição do almoço por lanches ou salgados, 35% costumam fazê-lo 1 a 2 dias por semana. Quanto ao jantar, 23% o substitui por lanches todos os dias e 46%, 1 a 2 dias/semana. É expressivo o número de funcionários que procuram por lanches ou salgados nas principais refeições, levando a uma má qualidade nutricional dos alimentos, contribuindo para o aumento da ingestão de calorias diárias, atingindo a longo prazo maior massa corporal, podendo desencadear um quadro de sobrepeso e obesidade. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é possível evidenciar que as intervenções nutricionais e oficinas de promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho, podem contribuir de forma bem positiva na redução de custos com assistência médica, na promoção da saúde, aumentando a vitalidade e produção dos colaboradores.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Estado Nutricional. Sono.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DE VITAMINAS E MINERAIS COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM DEPRESSÃO

ROJAS, Alice Freire ¹ FARIA, Atila Granados Afonso De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: liz.alicerojas@gmail.com; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Depressão refere-se a uma variedade de problemas mentais resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos. Sua causa é inexata e se caracteriza pelo rebaixamento do humor, redução de energia e da capacidade de experimentar prazer, perda de interesse, dificuldade de concentração, fadiga mesmo após um esforço mínimo, problemas gerais do sono e diminuição ou aumento exacerbado do apetite. De acordo com a OMS, 11,5 milhões de brasileiros sofrem de depressão, correspondendo a 5,8% da população brasileira -- o segundo país com mais casos de depressão das Américas. As mulheres são as mais afetadas pelo transtorno, sendo duas mulheres diagnosticadas a cada um homem. Além das alterações de estrogênio durante o ciclo menstrual, um fator que contribui para o aparecimento da depressão em mulheres é a deficiência de nutrientes como algumas vitaminas e minerais, sobretudo aquelas com caráter antioxidante. A depressão está relacionada a diminuição de antioxidantes na circulação, compostos químicos que previnem danos oxidativos causados por espécies reativas de oxigênio, entre eles os radicais livres. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre vitaminas e minerais antioxidantes na saúde mental de mulheres com depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, utilizando-se os bancos de dados LILACS, PubMed e SciELO, onde buscou-se artigos publicados nos últimos dez anos (2010-2020), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram utilizados como descritores de busca os termos “transtornos mentais”, “depressão”, “vitaminas”, “minerais” e “antioxidantes”. **RESULTADOS:** O estresse oxidativo tem um papel vital em doenças mentais como a depressão. Alimentos que contêm propriedades antioxidantes podem retardar esse processo, neutralizando os radicais livres. A influência de algumas vitaminas e minerais com caráter antioxidante tem sido explorada, sobretudo a da vitamina C (ácido ascórbico), vitamina E (tocoferol), betacarotenos (vitamina A), selênio, zinco, entre outros. Níveis baixos destes micronutrientes aparecem de forma significativa em mulheres com depressão, se comparado a mulheres saudáveis. A suplementação destes micronutrientes se mostra produtiva na diminuição dos sintomas da doença, porém há poucos estudos que explorem a influência destas vitaminas e minerais através da ingestão pela alimentação diária. A relação entre os antioxidantes e a depressão é bastante complexa, uma vez que vitaminas e minerais podem ter influência na doença por outras razões que não o seu caráter antioxidante. A vitamina B6, por exemplo, é bastante estudada por participar do processo da produção de serotonina, principal neurotransmissor envolvido no aparecimento da depressão. **CONCLUSÃO:** A inclusão de antioxidantes na dieta é de grande importância para diminuição do risco de desenvolvimento de doenças associadas ao acúmulo de radicais livres, tal como a depressão, e melhora da qualidade de vida de mulheres. Mais investigações são necessárias para que se possa compreender profundamente o papel de agentes oxidantes, para que estes possam ser utilizados para fins preventivos e terapêuticos para doenças de caráter mental como a depressão, seja através da suplementação ou de inclusão pela dieta. No caso das mulheres, também são necessários estudos que relacionem os níveis dos micronutrientes no plasma com as diferenças hormonais causadas pelo ciclo menstrual, para que se possa ter respostas mais significativas.

Palavras-chave: Depressão. Minerais. Vitaminas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO PARENTAL NO PADRÃO ALIMENTAR DO ADOLESCENTE

JUNIOR, Hamilton Mendes Da Silva ¹ MELCHIOR, Fabiana De Souza Queiroz ¹ FIGUEIREDO, Fabiana Neves ¹ MUZY, Roberta Carbonari ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: hamilton.mendesrh@hotmail.com; fabiana.melchior@hotmail.com; fabiana.fnf@gmail.com; roberta@clinicamuzy.com.br; mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Mudanças no padrão alimentar são observadas à medida que as crianças transitam para a adolescência, em parte, como resultado desse período marcado pela busca de autonomia e aumento da incidência de ocasiões de alimentação independente, modificações do estilo de vida e do comportamento alimentar. Um grande corpo de evidências sugere que a aprendizagem e a adoção de comportamentos alimentares adquiridos no ambiente familiar exercem grandes influências no comportamento e escolhas alimentares de adolescentes, retratando o modelo de convívio e de educação presentes neste ciclo da vida. Os comportamentos parentais relacionados ao comportamento alimentar dos adolescentes são descritos como: modelagem, orientação restritiva, pressão para comer, controle de disponibilidade, premiação com elogios, comida como recompensa e orientação ativa. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos dos comportamentos parentais no consumo e comportamento alimentar de adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, em que foram utilizados artigos publicados nas bases de dados on-line PubMed e SciELO, nas línguas portuguesa e inglesa, dos últimos 25 anos, além de livros técnicos. **RESULTADOS:** Há relação positiva e significativa entre o comportamento de filhos e pais que mantêm padrões alimentares saudáveis e mostram prazer por este hábito. A pressão para comer foi associada ao aumento de recusa e seletividade alimentar e menor ingestão de frutas e verduras. A oferta de alimento como recompensa está relacionada à apresentação de doces e sobremesas como premiações, e apresenta associação com o aumento no consumo de alimentos hipercalóricos, padrão alimentar não saudável. A recompensa com elogios mostrou-se eficaz, apresentando melhor resultado na promoção de alimentação saudável, o efeito, no entanto, mostrou-se mais efetivo em crianças menores, do que em adolescentes. Há associações positivas entre o aumento da acessibilidade e a oferta de alimentos saudáveis e o aumento da ingestão, sugerindo que o aumento da acessibilidade a frutas, verduras e legumes é uma estratégia parental com alto potencial de contribuição para uma alimentação saudável. Por outro lado, a orientação restritiva e a restrição à acessibilidade de alimentos “não saudáveis”, em que limites e regras são constantemente impostos, apresentou grande heterogeneidade de resultados. A orientação ativa e a modelagem apresentam homogeneidade de resultados e significativa associação com a adesão do adolescente a um padrão alimentar condizente com o parental. **CONCLUSÃO:** Os hábitos alimentares da família apresentam correlação entre o seu comportamento e aquele desenvolvido nos filhos, assim, algumas estratégias se mostram mais eficazes no desenvolvimento de repertórios comportamentais alimentares saudáveis e duradouros, principalmente, aqueles que envolvem o reconhecimento por meio de elogios, orientação ativa e modelagem do comportamento alimentar. Este dado sugere que os filhos se mostram inclinados a seguir orientações de pais disponíveis para reconhecer e participar do processo de escolha e formação do comportamento alimentar, sendo esta, uma descoberta que inviabiliza parte das estratégias frequentemente utilizadas pelas famílias que produzem maior intolerância dos filhos em relação aos modelos parentais. Além disso, a alta acessibilidade aos alimentos saudáveis apresenta efetividade na busca e no consumo destas classes alimentares mostrando-se uma estratégia interessante para a manutenção e aumento no consumo destes alimentos por parte dos adolescentes.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Comportamento Parental. Adolescência.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A MICROBIOTA INTESTINAL EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO, SUA RELAÇÃO COM O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E ESTILO DE VIDA

PRADO, Danielle Christine Jodar Do ¹ SOSLAVICIUS, Beatriz Catussatto ¹ MAGALHÃES, Letícia Pariz¹
CIORUCI, Bianca Lodigiani ¹ FARIA, Atila Granados Afonso De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: daniellecjp@gmail.com; bcatussatto@gmail.com; leticia_parizm@hotmail.com; bianca_cioruci@hotmail.com; atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A microbiota é o conjunto de microrganismos, sendo bactérias, fungos, vírus, parasitas e arqueias, residentes do nosso corpo, diferenciados em comensais, mutualistas e patógenos, a partir de um comportamento simbiótico e mutualista com células eucarióticas humanas, que são essenciais para o funcionamento do nosso corpo, mantendo um diálogo com o sistema imunológico e possuindo funções homeostáticas que condicionam nossa saúde. A colonização ocorre por toda a vida, desde o nascimento ao envelhecimento, podendo sofrer alterações denominadas disbiose que causarão desequilíbrios, contribuindo para o surgimento de doenças. **OBJETIVO:** Avaliar os principais aspectos e influências da microbiota intestinal em diferentes situações e fases do ciclo de desenvolvimento da vida humana. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico utilizando busca de artigos periódicos nacionais e internacionais, publicados entre o período de 2010 a 2020, disponíveis nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), US National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Electronic Library On-line (SciELO), e utilizando como critérios de inclusão artigos escritos em português, inglês ou espanhol com disponibilidade de texto completa e gratuita em suporte eletrônico, publicado entre 2010 e 2020, livros e capítulos de livros, e como critérios de exclusão materiais com ano de publicação abaixo de 2010. **RESULTADOS:** A microbiota intestinal desempenha papel importante tanto para a saúde, como para o aparecimento de doenças. Quando ocorre um desequilíbrio na colonização bacteriana, pode gerar efeitos negativos na saúde e tem sido associado ao desenvolvimento de obesidade, estados de subnutrição, doença inflamatória intestinal, distúrbios neurológicos e câncer. A colonização ocorre desde o tipo de parto, sendo que muitos fatores poderão influenciar doravante, como o aleitamento materno, estilo de vida, idade, hábitos alimentares, prática de exercícios físicos, cirurgia bariátrica, uso de medicamentos, entre outros. Em situações de obesidade, diabetes e HIV, a microbiota intestinal sofre mudanças em sua composição e, o quadro de disbiose pode ser fator de risco para hipertensão, assim como cânceres de trato gastrointestinal, alterações neurológicas como a ansiedade, a depressão, as doenças de Parkinson e Alzheimer e doença inflamatória como de Chron. Para o tratamento de disbiose é indicado o uso de prébióticos, probióticos, simbióticos e psicobióticos. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância da Microbiota Intestinal no organismo humano, podendo ter impacto significativo na saúde do hospedeiro, e com isso, faz-se necessária a atenção e cuidado, evitando quadros de disbiose, o qual tem potencial de contribuir para o aparecimento de doenças.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Disbiose. Probióticos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SEGALA, Gabriel Durigan ¹ SANTUCCI, Renata Acayaba ¹ ZELLER, Rebeca ¹ FERNANDES, Luana Nepomuceno Graglia Cipolli ¹ MARTINS, Lara Gasques Noemi ¹ BONILHA, Eliana De Aquino ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriel.segala@aluno.saocamilo-sp.br; racayaba@hotmail.com; rebecazeller2@gmail.com; luananfernandesss@gmail.com; lara_gnmartins@hotmail.com; eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A desnutrição é um estado patológico causado pela deficiência de nutrientes que pode ter como causa baixo poder aquisitivo, falta de educação e de condições para alimentação adequada, dificultando o desenvolvimento e bem-estar do indivíduo. A população brasileira está passando por uma transição nutricional, caracterizada pelo aumento de sobrepeso e/ou obesidade e diminuição da desnutrição, que ainda persiste. Por isso, é fundamental o estudo do perfil epidemiológico desta doença no município de São Paulo (MSP). No Brasil, os óbitos por complicações decorrentes de desnutrição atingiram 5,2 milhões de pessoas, entre 2008 e 2017. **OBJETIVO:** Analisar a distribuição da mortalidade por desnutrição no MSP de acordo com as Prefeituras Regionais (PR), faixa etária, raça/cor, escolaridade e sexo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do MSP foram extraídos do TABNET para o período de 2008–2017, contemplando os CIDs de desnutrição proteico-calórica (E40 a E46); foram analisadas as variáveis: região (PR), sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** No MSP, verifica-se maior mortalidade entre os residentes de PR menos favorecidos e na população idosa. O coeficiente de mortalidade por desnutrição no MSP diminuiu no período de 2008 (1,46 óbitos para cada 100.000 habitantes) a 2017 (1,01 óbitos para cada 100.000 habitantes), com ligeira queda a partir de 2015 (0,94; 1,17 e 1,01 por 100.000 habitantes). A pior PR foi Aricanduva, Formosa e Carrão, com valores acima da média do MSPo durante os 10 anos, e as PRs com melhores resultados foram Capela do Socorro, Campo Limpo, Casa Verde/Cachoeirinha, M'Boi Mirim e Sapopemba, que ficaram abaixo da média do município ao longo do período analisado. Para a variável raça/cor, os dados de óbitos por desnutrição acompanharam a distribuição da proporção na população do MSP, sendo aproximadamente: brancos (67%) e pardos (25%), e menores na população declarada amarela (3%) e pretos (5%) no mesmo período. Com relação ao sexo, em 2017, os óbitos por desnutrição entre os homens foram de 46% e entre as mulheres, de 54%, enquanto, em 2008, foram de 48,77% e 51,23% respectivamente. Os resultados por faixa etária mostraram que os idosos com mais de 65 anos representaram, aproximadamente, 83% dos óbitos por desnutrição, em 2017 e 76%, em 2008. E, por fim, aqueles que estudaram até sete anos apresentaram a maior proporção em 2008 (58%) mas, em 2017, a maior proporção foi entre os que estudaram até três anos (54%). **CONCLUSÃO:** Os coeficientes de mortalidade por desnutrição permaneceram altos, caracterizando um processo de transição nutricional (1.597 pessoas morreram por desnutrição entre 2008 e 2017). Os idosos com mais de 65 anos mostraram-se como o grupo mais suscetível à esta condição. O tempo de escolaridade apresentou-se como proxy para condições socioeconômicas e inversamente proporcional aos óbitos pela doença. Com isso, compreende-se que ainda são necessárias políticas públicas efetivas nas áreas social, saúde, educação e infraestrutura urbana com ênfase nestes grupos para que ocorra uma redução das mortes no MSP.

Palavras-chave: Desnutrição. Mortalidade. Epidemiologia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A PRÁTICA DE AÇÕES SUSTENTÁVEIS NO AMBIENTE DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

GONZALEZ, Marina Barbon ¹ FERREIRA, Rosana Toscano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: barbon.marina@gmail.com; rosanatoscano@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A responsabilidade da nutrição acerca do aumento no impacto ambiental é incidida de forma direta pela expansão do consumo alimentar fora das residências. Por isso, muitas instituições produtoras de refeições coletivas, como as Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs), têm o compromisso de fornecer uma alimentação saudável e balanceada, assim como levar em consideração a sustentabilidade. Os resíduos gerados pelas UANs compõem uma quantidade considerável de poluentes ao meio ambiente, tornando-se necessário que essas empresas se adaptem às práticas de preservação ambiental, refletindo sobre a sua importância social e ambiental. Estratégias efetivas devem ser estudadas e adotadas para proporcionar uma gestão sustentável nas UANs, além de se reconhecer a importância do nutricionista frente à aplicação dessas estratégias. **OBJETIVO:** Revisar na literatura artigos científicos que discutem a sustentabilidade, bem como as práticas sustentáveis, ambas relacionadas às UANs. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado no período de junho a julho de 2020, nas bases de dados: Google Scholar, SciELO e LILACS, utilizando a combinação das Palavras-chave com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados artigos dos últimos 5 anos, apenas em português, a partir dos critérios de inclusão sustentabilidade e práticas sustentáveis em UANs, papel do nutricionista e presença de propostas de práticas sustentáveis diversificadas, e de exclusão determinou-se ausência de relação entre UAN e sustentabilidade e foco exclusivo em apenas uma ação sustentável. A partir da leitura dos artigos, as ações foram organizadas por categorias para melhor discussão. **RESULTADOS:** Gestão de energia elétrica: monitorar e tentar diminuir o consumo de energia, implantar fontes de energias alternativas, sendo a energia solar a mais acessível, e instalar lâmpadas fluorescentes (reduzem os custos do estabelecimento). Gestão hídrica: desligar torneiras que não estão sendo utilizadas, evitar vazamento, implantar equipamentos que diminuem os gastos, e analisar o consumo de água durante os processos. Descarte de óleo: utilizar empresas terceirizadas para o recolhimento do óleo para ser transformado em biocombustível (mais recomendado) ou diminuir preparações que envolvem frituras do cardápio para reduzir o consumo de óleo. Descartáveis: reduzir o uso de produtos descartáveis e utilizar a coleta seletiva. Descarte de resíduos orgânicos: reutilizá-los em hortas próprias do restaurante ou para compostagem. Aproveitamento de matéria-prima: utilizar integralmente os alimentos, em receitas que tenham o uso de talos, cascas e folhas. Educação ambiental: conscientizar e orientar adequadamente os gestores e funcionários da UAN. Importância do nutricionista: é preciso que este tema ganhe mais destaque, uma vez que o nutricionista é o responsável para que o desenvolvimento da UAN vá de encontro com a sustentabilidade. Certificados de qualidade e sustentabilidade: embora exista certificações como as da ISO, ainda não há um instrumento oficial que padronize a implantação e avaliação de ações sustentáveis para UANs. **CONCLUSÃO:** É possível a UAN funcionar de forma sustentável aplicando as estratégias contextualizadas a fim de contribuir com menor impacto no meio ambiente, manter os custos dentro das metas e apresentar qualidade na produção de refeições.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gestão Ambiental. Restaurantes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COM A MICROBIOTA INTESTINAL E PROGRAMAÇÃO METABÓLICA

CERQUEIRA, Adriana Márcia ¹, COSTA, Danielle Fernandes Da ¹, PAROLI, Flávia ¹, GANEN, Aline De Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cerqueira.nutri@hotmail.com.br; danielle.f.costa@hotmail.com; flaviaparoli@outlook.com; mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A microbiota presente no trato intestinal desenvolve importantes papéis fisiológicos no organismo humano, influenciando diretamente as funções metabólicas e imunológicas, particularmente durante a vida neonatal precoce e, possivelmente, no período intrauterino. A transmissão de bactérias da mãe para o recém-nascido ocorre através de contato direto com a microbiota materna durante o nascimento e através da lactação durante o aleitamento, modulando assim a microbiota do recém-nascido. A microbiota intestinal, adquirida no período pós-natal, é composta por diversas bactérias que desempenham funções distintas, entre elas a absorção de nutrientes, proteção contra patógenos e modulação do sistema imune. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo investigar na literatura a relação do aleitamento materno com a alteração da microbiota intestinal e programação metabólica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 10 anos na base de dados SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores: “aleitamento materno”, “programação metabólica”, “microbiota intestinal”. **RESULTADOS:** A prática do aleitamento materno é de fundamental importância para a sobrevivência do lactente e suas vantagens se estenderão até a vida adulta. O leite humano proporciona benefícios de ordem biológica, imunológica e nutricional, pois é composto de nutrientes que o lactente necessita nos primeiros anos de vida. Crianças amamentadas exclusivamente com o leite materno apresentam uma microbiota intestinal benéfica, com maior quantidade de bifidobactérias e menos *Clostridium difficile* e *Escherichia coli*. A microbiota intestinal vem ganhando destaque como possível elo entre distúrbios metabólicos e a alimentação. Uma das fontes de microrganismos para a colonização do trato gastrointestinal (TGI) é pela amamentação. Os recém-nascidos amamentados apresentam indução quanto a modulação da microbiota com inibição de bactérias patogênicas por meio de fatores imunológicos encontrados no leite materno. O colostro, quando oferecido ao bebê nos primeiros dias pós-parto garante a proliferação de bifidobactérias. A alimentação exclusiva com leite materno até o 6º mês tem grande influência sobre essa microbiota intestinal. O termo “imprinting” metabólico descreve um fenômeno pelo qual uma experiência nutricional precoce, atuando durante um período crítico e específico do desenvolvimento, pode acarretar um efeito duradouro, persistente ao longo da vida do indivíduo, predispondo-o a determinadas doenças. Vários fatores bioativos estão presentes no leite humano (LH), entre eles hormônios e fatores de crescimento que atuarão sobre o crescimento, a diferenciação e a maturação funcional de órgãos específicos, afetando vários aspectos do desenvolvimento. O leite materno com sua composição ímpar está envolvido no processo de imprinting metabólico. Os compostos bioativos presentes no leite humano, bem como a complexidade da rede neuroendócrina, que regula o balanço energético e seus integrantes, sugerem uma infinidade de possíveis mecanismos de atuação neste processo, ou indução do fenômeno de diferenciação metabólica. **CONCLUSÃO:** A nutrição no início da vida afeta não apenas o desenvolvimento cerebral, crescimento e composição corporal, mas também a programação metabólica, tendo impacto sobre doenças crônicas do adulto relacionadas com a dieta, imunidade, capacidade para o trabalho físico, e desempenho cognitivo. Por isso, intervenções nutricionais devem ser implementadas na infância e devem promover melhorias no processo alimentar e subsidiar as práticas alimentares saudáveis por indivíduos, famílias e coletividades.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Programação Metabólica. Microbiota Intestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO DO ALZHEIMER COM A HOMOCISTEÍNA E VITAMINA D

SCARPONI, Stephanie Melnykiw ¹ LUZ, Cristina Da Silva ¹ FREITAS, Mariana Doce Passadore De ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ste.tem@hotmail.com; cristinahluz@hotmail.com.br; mari.passadore@uol.com.br

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer (DA) destaca-se entre as doenças neurodegenerativas por ser a mais prevalente atualmente e com evolução progressiva. Estima-se que 70% dos casos de demência no mundo são causados pelo Alzheimer. Além disso, calcula-se que o custo de atendimento médico, assistência social e cuidados destes pacientes aproxima-se de 1% do PIB Global. A principal área cerebral afetada é o hipocampo, responsável pelas memórias a curto prazo, consolidação de memórias e pela localização geográfica, o que explica as manifestações da doença. Diversos estudos apontam a relação entre os níveis de homocisteína no sangue e o risco do desenvolvimento de DA. Associa-se também o estado nutricional da vitamina D com a DA, a qual foi apontada como fator redutor do risco de desenvolvimento de DA. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a relação entre homocisteína e vitamina D no desenvolvimento da doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica narrativa em bases de dados como SciELO e PubMed nos últimos 5 anos, utilizando as Palavras-chave combinadas entre si pelo operador booleano “AND”. O resultado desta busca totalizou 502 artigos, sendo selecionados doze deles, de maior relevância, para compor esta revisão. **RESULTADOS:** O excesso de homocisteína e a deficiência de vitamina D se mostraram semelhantes quanto à toxicidade das células neurais, contribuindo na neurodegeneração e na inflamação destas células. Indivíduos com aumento nos níveis de vitamina D diminuem em 18% a chance de se ter DA. Já a diminuição dos níveis de homocisteína reduz em 15% a chance de se ter a doença. O acúmulo de homocisteína está relacionado com o acúmulo de proteínas beta-amiloides e pelo emaranhado de proteínas tau, o que justifica os desfechos negativos em relação ao aumento dos níveis dessa substância. Nota-se que indivíduos com maiores níveis de homocisteína apresentam, de duas a três vezes, risco maior de comprometimentos cognitivos leves ou DA, este risco tendo associação mais significativa em pacientes com DA. Já a vitamina D atua protegendo as células do hipocampo contra agentes excitatórios e, quando está deficiente, há alteração significativa nos circuitos de dopamina e N-metil D-Aspartato (NMDA), comprometendo o comportamento, a memória e a capacidade de avaliação dos indivíduos. **CONCLUSÃO:** Níveis elevados de homocisteína e a deficiência de vitamina D parecem ser fatores prejudiciais no quadro da DA. A manutenção dos níveis adequados destas substâncias poderia ser uma das medidas preventivas contra o Alzheimer, entretanto, mais estudos são necessários a determinação destes efeitos.

Palavras-chave: Doença De Alzheimer. Homocisteína. Vitamina D.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO ENTRE A SAÚDE MENTAL E AS MUDANÇAS DOS HÁBITOS ALIMENTARES, FRENTE AO ISOLAMENTO SOCIAL, NO CONTEXTO DO COVID-19

FERRES, Lucas ¹ SALGE, Carolina Elia ¹ KOBAL, Priscila Sala ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas_ferres@yahoo.com.br; carolinaeliasalge@gmail.com; priscila.kobal@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi notificado um surto de transmissão viral na China. Essa virologia, foi denominada COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), conhecido popularmente como coronavírus. Devido ao fácil modo de transmissão, resultou em uma pandemia, levando a uma emergência mundial. Muitos países adotaram o isolamento social como medida de prevenção a fim de diminuir a disseminação do vírus, até que a vacina seja distribuída. Esse isolamento mostrou afetar a saúde mental da população, principalmente o aumento da prevalência e agravamento do estresse, ansiedade e depressão. Além da solidão, a propagação de fake news e o excesso de informações sobre o coronavírus na mídia, mostrou piorar esses quadros psicológicos. Nesse cenário, esses fatores psicológicos podem servir de gatilhos para uma mudança na alimentação, podendo ser prejudicial à saúde. Estudos mostram uma relação entre o aumento do desejo por alimentos doces e/ou com alto teor de gordura em resposta a esses estressores psicológicos, a fim de promover um bem-estar emocional. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre a saúde mental e as mudanças dos hábitos alimentares, frente ao isolamento social, no contexto do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica pela técnica booleana, “AND” “OR” e “NOT”, nos idiomas português e inglês, no ano de 2015 e 2020. Foram utilizados os sites de busca, como PubMed e SciELO, através das palavras chaves: “Social Isolation”, “Mental Health” e “Food Consumption”. **RESULTADOS:** Estudos mostram que houve mudanças nos hábitos alimentares da população, tanto de forma positiva quanto negativa, em relação ao consumo de frutas, verduras, legumes, doces, bebidas açucaradas, junk foods; podendo variar o número de refeições e os desejos alimentares. Pesquisas evidenciam que essas mudanças podem estar ligadas ao estresse, ansiedade e depressão provocados e agravados pela solidão e pelo contexto pandêmico. O aumento do consumo alimentar mostrou-se com maior prevalência em mulheres, resultando na maior ingestão energética. Outros estudos avaliando o impacto psicológico durante a pandemia, revelaram piora do estresse, ansiedade e depressão, que também prevaleceu no sexo feminino, se relacionando com os estudos anteriormente citados. Em relação ao sexo masculino, a maioria dos estudos mostrou uma menor mudanças dos hábitos alimentares e menor impacto psicológico. Foi observado que quanto maior o índice de massa corporal (IMC), piores escolhas alimentares foram adotadas, como o maior consumo de junk foods podendo, assim, piorar o quadro de pessoas com sobrepeso e obesas, aumentando a prevalência de doenças crônicas. Além disso, escores de estresse, ansiedade e depressão foram significativamente mais altos em pessoas diagnosticadas com doenças crônicas. **CONCLUSÃO:** Portanto, os impactos psicológicos causados pelo isolamento social e pelo contexto pandêmico, mostram influenciar mudanças dos hábitos alimentares. A avaliação da saúde mental e do consumo alimentar da população é de grande importância para que medidas governamentais sejam promovidas.

Palavras-chave: Isolamento Social. Saúde Mental. Consumo De Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO ENTRE INFERTILIDADE E A CARÊNCIA DE MICRONUTRIENTES NA DIETA

DINTOF, Natasha Matos ¹ RAHAL, Rodrigo Luis ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: natashadintof@gmail.com; rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infertilidade denomina-se como a ausência de gestação após 1 ano de relação sexual sem uso de contraceptivo. Esta doença tem obtido um crescimento progressista na quantidade de acometidos, uma vez que, 1 a cada 5 casais no mundo tem dificuldade para engravidar devido a presença de infertilidade conjugal, sendo que na população brasileira este número gira em torno de 20%. Diversos estudos indicam que um dos fatores correlacionados à infertilidade, que também tem aumentado durante os anos, é a má alimentação e, principalmente, a falta de micronutrientes necessários na dieta, visto que estes são responsáveis pela correta manutenção corporal das funções orgânicas. **OBJETIVO:** Descrever a influência que uma dieta hipovitamínica, e com baixo consumo de minerais, tem no desenvolvimento das células germinativas e verificar se a utilização de suplementação pode beneficiar estas células. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para este estudo, fora realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO, além de livros e eBooks, por meio dos descritores “vitamina”, “minerais”, “fertilidade”, considerando os últimos 15 anos de publicação, nos idiomas português, espanhol e inglês. **RESULTADOS:** Verificou-se que os oligoelementos estão envolvidos tanto na prevenção citológica à morte celular quanto na fertilização do oócito e na gametogênese, principalmente, em sua performance no corpo em relação a números qualitativos e quantitativos do espermatozoide. Além disso, também possui participação na esteroidogênese, no desenvolvimento e na função placentária e na implantação do óvulo na parede uterina, podendo, assim, encaminhar à infecundidade masculina e feminina, assim como em ocorrências de abortos e de mal desenvolvimento do sistema nervoso fetal. A suplementação, com exceção da Vitamina D, da B9 e do Selênio, demonstrou efeito favorável a diminuição da infertilidade, principalmente em homens. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que a falta de micronutrientes no organismo causa efeitos negativos nas probabilidades de fecundação, uma vez que altera de forma citológica os gametas, seu desenvolvimento, os órgãos reprodutores e os hormônios sexuais. A suplementação pode ser atribuída positivamente a fim de ser um auxiliar no tratamento à infertilidade, constatando, assim, que a alimentação é um dos fatores cruciais para casais que desejam engravidar e o acompanhamento com especialistas como médicos e nutricionistas é necessário.

Palavras-chave: Infertilidade. Micronutrientes. Gametogênese.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E A ENCEFALOPATIA HEPÁTICA EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA AVANÇADA

SOLIZETTO, Giulia Maria Santos ¹ ZANINI, Giovanna Tressoldi ¹ SILVA, Victória Lippi Pavesi ¹
SILVA, Vitória Fernandes ¹ COSTA, Andréa Fraga Guimarães ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nutri.giulia@hotmail.com; giovanna@zaniniautomacao.com.br; vlipp1402@outlook.com; vit.fernandes@hotmail.com; andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A encefalopatia hepática (EH) caracteriza-se por uma síndrome clínica com sintomatologia episódica, persistente ou mínima que perpassa desde simples letargia até o estado de coma, acometendo pacientes com doença hepática crônica avançada (DHCA). A fisiopatologia da EH é complexa, multifatorial e não está totalmente elucidada, entretanto a baixa atividade hepatocelular com consequente elevação dos níveis plasmáticos de amônia ainda é considerada um dos fatores mais importantes da patogênese da EH. A relação entre a desnutrição proteica e a perda de massa muscular na piora dos níveis de amônia sugere a necessidade de investigações aprofundadas sobre o tema. **OBJETIVO:** Assim, o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre estado nutricional e a encefalopatia hepática em pacientes com doença hepática crônica avançada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre estado nutricional e a encefalopatia hepática em pacientes com doença hepática crônica avançada. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados MEDLINE e LILACS, em julho de 2018, utilizando-se a técnica booleana “AND” com os descritores “Hepatic Encephalopathy” AND “Nutritional Status”. **RESULTADOS:** A busca resultou em cinquenta e seis estudos em humanos, via MEDLINE, e três, via LILACS, publicados nos últimos 10 anos, considerando somente ensaios clínicos, revisões sistemáticas ou metanálise. A partir da leitura do título e do resumo, foram excluídas publicações que não relacionavam estado nutricional com a EH e publicadas em idiomas que não fossem inglês e português. Foram selecionadas dezesseis publicações para leitura na íntegra, sendo treze ensaios clínicos e três revisões sistemáticas. Diante da análise dos dezesseis estudos, constatou-se que nove trabalhos demonstraram que a desnutrição é a etiologia ou está relacionada a uma tendência para o aumento de complicações da DHCA, dentre elas a EH. Entretanto, um trabalho não encontrou sustentação para essa hipótese. Foi observado que seis estudos evidenciam que a terapia nutricional, com calorias, proteínas e suplementação com aminoácidos de cadeia ramificada (AACR) pode amenizar a síndrome, sem necessariamente modificar questões neurológicas. Todavia, uma revisão sistemática concluiu que suplementos com AACR podem melhorar essas manifestações da EH. Desta forma, é possível afirmar que o estado nutricional prejudicado parece ter relação significativa no desenvolvimento de complicações da DHCA, entre elas a sintomatologia neurocognitiva, podendo, inclusive, ser um preditor útil da progressão da EH. Os estudos mostram que a avaliação do estado nutricional deve ser considerada no planejamento da conduta dietoterápica, pois a terapia nutricional, com AACR, pode amenizar os sinais da EH, uma vez que minimiza o catabolismo muscular, frequente em pacientes com cirrose hepática. **CONCLUSÃO:** Contudo, observa-se escassez no número de trabalhos acerca do tema, o que corrobora a necessidade de pesquisas mais detalhadas cujos resultados possam sustentar a hipótese de que a intervenção nutricional é imprescindível para manutenção do estado nutricional e, conseqüentemente, para o controle da EH, promovendo melhor qualidade de vida para pacientes com hepatopatias avançadas.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Encefalopatia Hepática. Estado Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A RESPOSTA IMUNOLÓGICA DA DOENÇA CELÍACA

MARINO, Beatriz Calado ¹ SILVA, Juliana Fabijam ¹ COSTA, Larissa Masseli Santos Da ¹ FERREIRA, Maria Luiza Fender ¹ MATOS, Natália Kaori Wada ¹ SILVA, Rebeca Do Carmo ¹ LUCAS, Thais Fabiana Gameiro ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizmarino.c@gmail.com; julianafabijam28@gmail.com; lissamasseli@gmail.com; malufender9929@gmail.com; kaorinaty@gmail.com; rebecacarmo16@gmail.com; thaisglucas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC), considerada um problema de saúde pública devido sua prevalência, é classificada como uma doença autoimune causada pela ingestão de cereais que contêm glúten por indivíduos geneticamente predispostos, além da associação a fatores imunológicos e ambientais. A sensibilidade ao glúten em pacientes celíacos é responsável pela atrofia das vilosidades no intestino delgado e o tratamento consiste na exclusão do glúten da dieta. A DC, se não diagnosticada e tratada adequadamente, pode levar o indivíduo a desenvolver outras patologias, causando prejuízos ao paciente. Entender qual o papel do sistema imunológico frente a essa doença, pode auxiliar ao melhor entendimento e possíveis tratamentos. **OBJETIVO:** Investigar a resposta imunológica da Doença Celíaca, considerando a visão geral da doença, os efeitos do glúten no organismo de pacientes celíacos e os fatores genéticos de susceptibilidade à DC. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa na literatura científica recente em bases de dados como SciELO, LILACS e PubMed. **RESULTADOS:** Evidencia-se que a Doença Celíaca é desencadeada por mecanismos autoimunes nos indivíduos geneticamente predispostos. Portanto, a resposta imunológica se dá pela associação dos antígenos HLA-DQ2/8, onde há indução das células T por células apresentadoras de antígeno (APC), as quais apresentam peptídeos de gliadina, sendo essa a principal substância patológica. O diagnóstico da DC baseia-se em exames sorológicos e biópsia intestinal, sendo o último realizado a partir da endoscopia ou colonoscopia, tendo o objetivo de identificar a presença ou ausência das vilosidades nas paredes intestinais. O tratamento é realizado de forma dietética, de modo que o paciente tenha que excluir, definitivamente, o glúten de sua alimentação. Sendo assim, é de suma importância que o paciente leia os rótulos dos produtos e tome todos os cuidados necessários para que não haja piora no quadro dessa patologia. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da imunopatogenia e a relação entre os fatores genéticos e ambientais são de extrema importância para o tratamento precoce e avanços no entendimento do mecanismo da doença em termos de expressão da mesma, sendo primordiais no desenvolvimento de novas estratégias de detecção, diagnóstico e prevenção para, assim, melhorar a qualidade de vida dos pacientes celíacos.

Palavras-chave: Doença Celíaca. Glúten. Resposta Imunológica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

A SÍNDROME METABÓLICA RELACIONADA À FALTA DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA

TEIXEIRA, Gabriel Orsi ¹ RIBEIRO, Rafael Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriel.teixeira@aluno.saocamilo-sp.br; rafael.ribeiro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O termo Síndrome Metabólica (SM) ou Síndrome da Resistência à Insulina se refere a um conjunto de fatores de risco que aumentam a chance de uma pessoa desenvolver problemas cardíacos, como glicemia em jejum, aumento da circunferência abdominal, sendo responsável por cerca de 7% das mortes no mundo. O estilo de vida sedentário, bem como desequilíbrios no ciclo de vigília do sono podem influenciar nas chances de se desenvolver SM. Há evidências na literatura que a prática constante de atividades físicas está associada à redução na prevalência da SM, variando na população adulta de 20 a 35%; nas últimas décadas a prevalência da SM aumentou em todo o mundo, sendo diretamente relacionada ao aumento de obesidade e sedentarismo na população. **OBJETIVO:** Identificar como a falta de sono e o sedentarismo estão relacionados ao desenvolvimento da Síndrome Metabólica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi desenvolvido com base em artigos científicos disponíveis em sites como SciELO e BMC Public Health. **RESULTADOS:** Atualmente, de forma voluntária, as pessoas vem reduzindo o tempo de sono, conseqüentemente a qualidade do mesmo, bem como um aumento no percentual de obesidade e sedentarismo, isto se deve às mudanças na rotina das pessoas, seja no trabalho, estudos, cuidar da casa, fazendo com que opções práticas e rápidas, não somente no lazer mas também na alimentação, se tornem mais atraentes. Estudos apontam que ser fisicamente ativo está diretamente relacionado a menor prevalência da SM, justificado pelo aumento na massa muscular, redução no percentual de gordura, pressão arterial e controle dos níveis de glicemia. Também se evidencia que deixar de ser fisicamente ativo tem o mesmo efeito de ser inativo fisicamente, assim, ser fisicamente ativo e manter-se fisicamente ativo tem a mesma importância quando relacionada à SM. A má qualidade de sono modifica de forma negativa o metabolismo, acarretando alterações hormonais potencializadoras do estresse orgânico, responsáveis pela maior prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis. Estudos indicam que mudanças quantitativas e qualitativas no sono estão fortemente associadas à SM, em particular com a glicemia e a obesidade abdominal. O sono não é apenas responsável pelo descanso do corpo, mas também pela supressão da pressão sanguínea e tolerância à glicose, diminuindo a secreção de cortisol e catecolamina, prevenindo a SM e distúrbios de obesidade. O ritmo do sono é controlado pelo hipotálamo, o eixo envolvido na SM, hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), quando ativo afeta o sono, aumentando a secreção de cortisol e catecolamina, hormônios do estresse, o que eleva o risco de SM. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que a inatividade física e prejuízos no sono mostram resultados quando relacionados à prevalência da SM, porém, ainda não fica claro o mecanismo exato pelo qual o sono aumenta o risco de SM. Existem vários fatores que poderiam influenciar, não somente a duração do sono, mas também a sua qualidade.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Sono. Atividade Física.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ADESÃO ÀS RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS DOS GUIAS ALIMENTARES PELA POPULAÇÃO BRASILEIRA

RODRIGUES, Maria Eduarda Maciel ¹ BALCHIUNAS, Roseli Espindola ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariaemr_@outlook.com; respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os guias alimentares norteiam e são utilizados na orientação de escolhas alimentares saudáveis. A pirâmide dos alimentos é um guia para orientar e ajudar na escolha e seleção de todos os grupos dos alimentos e o Guia Alimentar para População Brasileira aborda conceitos qualitativos para uma alimentação saudável e adequada para a população, além de servir de apoio a ações relacionadas à educação nutricional. A pirâmide permite um melhor entendimento do papel e da importância que cada alimento tem para a composição de uma refeição. A adesão às recomendações do Guia Alimentar é um importante marcador de alimentação adequada à população, além disso, refeições saudáveis devem ser planejadas com alimentos de todos os grupos alimentares. **OBJETIVO:** Verificar a adesão às recomendações nutricionais dos guias alimentares pela população brasileira **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em um estudo de revisão que considerou artigos nas línguas português e inglês, publicados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e SciELO. Foram utilizados operadores booleanos “AND” e “OR” com os descritores “Guias Alimentares”, “Consumo de Alimentos” e “Educação Alimentar e Nutricional”. Foi considerado o período de publicação de 1999 até 2020 e como critérios de inclusão artigos sobre guias alimentares e pirâmide dos alimentos e como critérios de exclusão artigos que retratavam enfermidades ou um grupo específico de estudo. **RESULTADOS:** O novo guia alimentar aborda os alimentos classificados em categorias e recomenda que alimentos in natura ou minimamente processados (MP) devem ser a base da alimentação, porém, estudos apontam consumo insuficiente para frutas e sucos de frutas naturais, cereais, tubérculos, raízes e leite e derivados, que são alimentos classificados como in natura e MP. Observou-se também elevado percentual de indivíduos com consumo acima da recomendação para dois grupos alimentares, de acordo com a pirâmide dos alimentos, o grupo dos óleos e gorduras e o grupo de açúcares e doces. O elevado consumo dos alimentos destes grupos pode explicar tendências crescentes de sobrepeso e obesidade na população e das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) associadas. Além disso, a adoção de novos modos de vida pela sociedade, onde a rapidez, praticidade e economia são priorizadas, evidenciam o aumento do consumo e disponibilidade de alimentos classificados de acordo com o novo guia alimentar de alimentos ultraprocessados (UP), contribuindo também para o aumento de casos de obesidade e de DCNT. Quase toda a população atinge a recomendação orientada para o grupo de carnes e ovos segundo a pirâmide alimentar. **CONCLUSÃO:** A pirâmide dos alimentos auxilia no processo de educação alimentar e nutricional, apresenta-se como uma guia eficaz para o cumprimento das recomendações sobre a utilização dos grupos de alimentos, mas sua representação gráfica deve ser de forma dinâmica a fim de obter melhor adesão às recomendações. Segundo as recomendações do novo Guia Alimentar, a maior parte da população brasileira não atende as orientações, pois o consumo de alimentos UP é elevado em todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos e a instrução é evitar estes alimentos e ter como base da alimentação alimentos in natura e MP.

Palavras-chave: Guias Alimentares. Educação Alimentar E Nutricional. Consumo De Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALEITAMENTO MATERNO E COVID-19: ORIENTAÇÕES

RIBEIRO, Renata Pasetchny ¹ ZACHARIAS, Bárbara Jimenez Espartosa ¹ GHERINI, Beatriz Schoendorfer De Marchi ¹ ANDRADE, Julia Duarte De Souza ¹ SILVA, Maria Carolina Cantanzaro Marques Galhano ¹ GANEN, Aline De Piano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: reeh.ribeiro@gmail.com; barbarazacharias@hotmail.com; beatrizschoendorfer@gmail.com; juliadoartessandra@gmail.com; carolinagalhano95@gmail.com; mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo como forma de alimentação para crianças de até seis meses de idade deve ser priorizado. Após esse período, o leite materno passa a ser complementar a alimentação, sendo indicado até pelo menos dois anos de vida. Diversos são os benefícios da prática do aleitamento, como redução de infecções, processos alérgicos, diminui as chances de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis e melhor desempenho cognitivo. Os benefícios da amamentação também se estendem à mãe, como a redução da chance de aparecimento de câncer de mama e de ovário. Entretanto, em determinadas situações há contraindicações temporárias ou permanentes da amamentação. Em 2019, em Wuhan, na China, iniciou-se a transmissão da COVID-19, doença causada pelo coronavírus 2, denominado SARS-CoV-2, a qual tornou-se uma pandemia mundial. A disseminação e transmissão ocorre através de uma pessoa doente para outra, por meio de contato, como por aperto de mão, gotículas de saliva, espirro e contato com objetos ou superfícies contaminadas. Diante deste contexto pandêmico, muitas questões surgem sobre orientações e recomendações da prática do aleitamento materno. **OBJETIVO:** Apresentar a importância do aleitamento materno, bem como as recomendações atuais para o cuidado durante a amamentação em situação de risco de transmissão do COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos científicos nas bases de dados da SciELO, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria, publicados entre o período 2014 a 2020. Os descritores utilizados foram “aleitamento materno”, “COVID-19” e “amamentação”. **RESULTADOS:** É reconhecida a importância do leite materno e do ato de amamentar desde o nascimento, tanto do ponto de vista do vínculo que se cria entre mãe e filho quanto do ponto nutricional, além dos benefícios em relação a imunidade do bebê, sendo conhecido como a primeira vacina, pois oferece proteção imunológica. Há indícios de que não ocorra a transmissão vertical do vírus entre a mãe e o bebê, tanto na gestação quanto na amamentação, portanto mães infectadas com o novo coronavírus que optarem por seguir com a amamentação poderão amamentar, e estarão contribuindo com a colonização do bebê pelos anticorpos criados por seu organismo. Entretanto, há recomendações de protocolos para amamentar em casos de contaminação materna pelo COVID-19, sendo indicado o uso de máscara e higienização das mãos antes e após amamentar. Caso a mãe não esteja em condições clínicas favoráveis para amamentar, é importante que o leite seja extraído para estimular a sua produção e seja oferecido à criança por enfermeiros seguindo todas as normas de segurança, através de copos ou colheres de amamentação, evitando o uso de mamadeiras para que não haja risco de confusão de bico e, assim que possível, ocorra a retomada da amamentação após o período de isolamento entre mãe e bebê. **CONCLUSÃO:** Até o presente momento, constatou-se que não há comprovação de transmissão vertical do vírus em questão, ou seja, da gestante para o feto e da lactante para seu bebê, sendo recomendado manter a prática do aleitamento materno, independentemente se a mãe apresentar suspeitas ou testar positivo para a COVID-19.

Palavras-chave: Amamentação. Covid-19. Transmissão.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA E SOJA

GRAZIANO, Barbara ¹ GARCIA, Bruna Ruschel Ewald Vega ¹ PINTO, Heloisa Flavia ¹ LIMA, Karina Paulino ¹ SANTOS, Leticia Melli Dos ¹ CORRÊA, Fernanda Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bagraziano@gmail.com; bruruschelewald@gmail.com; heloisaflavia1@gmail.com; karina4093@icloud.com; leeh-melli@hotmail.com; fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Tanto a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) quanto à de soja são consideradas alergias alimentares. Estas são reações do sistema de defesa do organismo às proteínas presentes nos alimentos, tendo, ambas as alergias, apresentado uma prevalência, gravidade e persistência crescente. O organismo em sua defesa, libera na corrente sanguínea, células inflamatórias ou anticorpos específicos (IgE) para combater as moléculas invasoras, desencadeando um processo alérgico. Os principais sintomas são gastrointestinais, como diarreias e vômitos, além de outros sintomas como os de pele, que incluem urticária, erupções cutâneas, coceira e edema. Ainda, os mais preocupantes são os respiratórios, como chiado no peito, tosse, inchaço na laringe, falta de ar e choque anafilático. O diagnóstico consiste em avaliação clínica e exames laboratoriais. Recomenda-se retirar da dieta o leite, a soja e todos os seus derivados. Estudos apontam que lactentes com APLV tendem a apresentar o nível de vitamina D mais baixo, quando comparado a lactentes saudáveis. **OBJETIVO:** Analisar os sintomas e o tratamento da alergia à proteína do leite de vaca e à soja. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão narrativa bibliográfica a partir de artigos científicos publicados a partir de 2010, nas bases de dados SciELO, Google Scholar e PubMed. Utilizou os descritores “APLV” e “Soja” e seus correspondentes, em inglês, utilizando o operador booleano “AND”, “OR” e “NOT”. **RESULTADOS:** A APLV é provocada por proteínas presentes no leite, principalmente a globulina. Estudos apontam que a APLV tende a ser pior nos primeiros anos de vida e que seus sintomas podem regredir com o passar dos anos. Para auxiliar no diagnóstico, alguns exames laboratoriais e sorológicos podem ser realizados. Não existem testes clínicos para diagnosticar a alergia à soja. Médicos especialistas e nutricionistas podem indicar uma dieta adequada nestes casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que, embora ambas as alergias possam ter sintomas graves, o único tratamento eficaz é a alimentação isenta desses grupos alimentares, pois, ao deixar de consumir o alimento que causa a alergia, o sistema de defesa não irá produzir células e anticorpos responsáveis pela reação alérgica, possibilitando a remissão dos sintomas.

Palavras-chave: Hipersensibilidade Alimentar. Soja. Ciências Da Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALERGIA À TARTRAZINA: BALAS DE GELATINA PIGMENTADAS COM CURCUMINA

MORAES, Letícia Dos Santos ¹ SARTORI, Mariana ¹ TAKAKURA, Patricia Sayuri ¹ SOUZA, Renata Maturana De ¹ MANSO, Leticia ¹ BOROVAR, Juruze Aparecida Gomes ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-maila: leticiasantasmoraes750@gmail.com; marianasartori44@hotmail.com; sayurii.paty@gmail.com; renatamaturana@hotmail.com; leticiamansho@gmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A globalização trouxe consigo o aumento da produção e, conseqüentemente, do consumo de produtos ultraprocessados, levando a indústria a utilizar diferentes tipos de aditivos com o intuito de baratear, melhorar a apresentação e conservar o alimento por mais tempo. Tais mudanças ocasionaram, entre outros problemas, o aumento significativo de alergias alimentares. Dentre estas, destacamos a alergia à Tartrazina, um corante sintético utilizado pela indústria de alimentos, em especial em produtos consumidos por crianças, como as balas de gelatina. Este corante pode desencadear diversos mecanismos de toxicidade no organismo, considerados maléficos à saúde. A substituição de aditivos sintéticos por orgânicos permite aprimorar a qualidade do alimento a ser consumido. A cúrcuma (*Curcuma longa* L.), tem grande relevância econômica devido às características de seus rizomas, os quais contém curcumina, um pigmento fenólico antioxidante e antimicrobiano, além de óleos essenciais de interessantes qualidades organolépticas. **OBJETIVO:** Desenvolver uma bala, tipo bala de gelatina, de cor amarela, substituindo o corante Tartrazina por composto orgânico, sem prejuízo de sabor e textura. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento do produto, foram realizados três experimentos culinários. Estes experimentos tiveram por finalidade encontrar a melhor forma de diluir a cúrcuma e garantir sua homogeneidade no produto. Para dar sabor à bala de gelatina e mascarar a presença da cúrcuma, foi utilizada banana. O uso desta fruta, além de atribuir sabor, se adequa à cor obtida pelo uso do corante natural. A textura do produto foi obtida pela utilização de gelatina sem sabor. Foi utilizado suco de limão para obter o toque de acidez que o produto original possui. **RESULTADOS:** A porção do produto, com 20g, fornece 59 Kcal, 12,8g de carboidrato, 1,75g de proteínas, 0,15g de lipídios e 1,0 miligramas de cálcio, sem quantidades significativas de fibra alimentar e sódio. Sua aparência se assemelha ao produto original de mercado. O sabor suave de banana, com um toque de acidez, harmonizou com a aparência. **CONCLUSÃO:** A substituição do pigmento sintético por um pigmento natural na elaboração de um produto destinado a crianças foi satisfatória, sem interferência na textura, sabor e apresentação. Recomenda-se a realização de avaliação sensorial pelo público-alvo, bem como determinação de embalagem compatível ao produto, para garantia de shelf life.

Palavras-chave: Cúrcuma. Tartrazina. Aditivos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALIMENTO INÉDITO: BOMBOM FUNCIONAL PARA MULHERES NO PERÍODO PRÉ-MENSTRUAL

PAIXÃO, Amanda Amorim De Souza ¹ RUIS, Ana Beatriz Favaretto ¹ MORALES, Bruna Moraes ¹
MOURA, Glaice Lucin ¹ JALORETTO, Larissa Sab Soares ¹ GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: amandaamorim.nutri@gmail.com; anafavaretto.nutri@hotmail.com; bruna_mmorales@yahoo.com.br; glaicelucin@hotmail.com; larassj@hotmail.com; cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: As indústrias alimentícias têm desenvolvido alimentos diferenciados e com propriedades nutricionais importantes a fim de promover benefícios fisiológicos e bioquímicos ao metabolismo, além de nutrir. Nesse sentido, o que traria muito sucesso para as empresas seria investir em alimentos que melhorassem os sintomas da Síndrome da Tensão Pré-menstrual (SPM), uma vez que afeta negativamente diversas áreas da vida. A SPM é caracterizada por uma coleção de sintomas físicos, comportamentais e emocionais, que se iniciam na semana anterior à menstruação e cessam com o início do fluxo menstrual. São descritos mais de 150 sintomas comportamentais, afetivos ou somáticos, que acontecem em amplitude e frequência modificáveis, entre as mulheres ou até mesmo entre os ciclos. Os mais frequentemente apontados são mamas inchadas e doloridas, cólicas, irritabilidade e impaciência. **OBJETIVO:** Desenvolver um bombom contendo como alimentos funcionais banana, chia, alfarroba e óleo de prímula, destinado ao público feminino com o intuito de amenizar e aliviar os sintomas pré-menstruais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi desenvolvida uma receita tomando como base uma utilizada na cozinha francesa chamada de Pâte Sableé, retirada de um site de receitas culinárias. Foi adaptada acrescentando farinha de amêndoas, açúcar mascavo, chia, açúcar de coco, alfarroba e óleo de prímula e retirando ovo e açúcar demerara. A receita foi dividida em três partes: uma base crocante de amêndoas, um recheio de banana, alfarroba e óleo de prímula e uma cobertura feita com 80% de cacau. Foram necessários dois testes para se chegar à receita final. **RESULTADOS:** A escolha do bombom se deu pela preferência de doces nesse período. A banana foi introduzida por conter vitamina B6, uma coenzima da enzima descarboxilase dos aminoácidos aromáticos, necessária para síntese de serotonina, fundamental para a diminuição dos sistemas pré-menstruais. A chia é ótima fonte de ácido graxo ômega-3, apresenta importante ação anti-inflamatória e confere melhora na redução das cólicas, na retenção de hídrica e ajuda a regular o humor. A alfarroba é uma farinha originada da árvore alfarrobeira, que pode ser utilizada como substituto do cacau. Sua polpa é abundante em sacarose, glucose, frutose, proteínas e micronutrientes, especialmente em vitaminas A e complexo B (B1, B2 e B3), que podem auxiliar na redução dos sintomas. Por fim, o óleo de prímula possui o ácido graxo gama-linolênico que tem função de regular o metabolismo das prostaglandinas e amenizar os sintomas da pré-menstruação. Em relação ao valor nutricional, cada bombom de 25g apresentou 128 kcal, 1,4g de proteínas, 17g de carboidratos, 6,0g de lipídeos e 8,5g de fibras alimentares. **CONCLUSÃO:** Sendo as mulheres no período reprodutivo o público-alvo, a escolha dos ingredientes foi imprescindível, tornando-se possível criar um produto inédito com ingredientes funcionais que auxiliassem a melhora dos sintomas da SPM.

Palavras-chave: Alimento Funcional. Cólica. Síndrome Pré-menstrual.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ALIMENTO INÉDITO: QUEIJO PROBIÓTICO DE KEFIR

ARAUJO, Fabiana Rangel ¹ SOUZA, Geovanna Beatriz Silva Vieira ¹ QUERIDO, Amanda Faria ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fabi.rangel01@gmail.com geo.bsvs@hotmail.com; amandaquerido@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Probióticos são microrganismos vivos, administrados em quantidades adequadas, que conferem benefícios à saúde do hospedeiro. A crescente busca por melhor qualidade de vida por meio de hábitos alimentares mais saudáveis gera boas oportunidades para os alimentos funcionais. Sendo assim, derivados de leite com probióticos estão entre os principais alimentos industrializados com características funcionais encontrados no mercado nacional. O kefir pode ter consumo diário em refeições como, café da manhã e café de tarde e presente em momentos onde a família estará reunida. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um alimento inédito, queijo probiótico de kefir, aplicando técnicas e conhecimentos adquiridos por meio do estudo da matéria “Tecnologia dos Alimentos”, presente no 4º semestre da grade curricular do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A coagulação tradicional do leite feita pela adição do coalho industrial foi substituída pela adição do leite fermentado pelo kefir. Para isso, foi necessário determinar a proporção de leite fermentado de kefir e de leite, e a temperatura que poderia ser atingida para que houvesse coagulação, mas que não provocasse a morte dos microrganismos e o queijo não perdesse sua funcionalidade. Em um primeiro momento, foi utilizado 250 ml do leite fermentado pelo Kefir para 2 litros de leite. Porém, essa quantidade não foi suficiente para haver a formação de coágulos. No teste seguinte, a quantidade foi dobrada e o aspecto esperado foi atingido. Devido ao fato de o Kefir ser uma colônia simbiótica composta por diversos microorganismos mesófilos, o leite foi submetido ao calor, mas sem ultrapassar 45°C. Em seguida, 500 ml do leite fermentado de Kefir foi adicionado. Após alguns minutos, iniciou-se o processo de coagulação e a formação da coalhada, foi efetuado o corte da coalhada, a dessoragem, e, em seguida, a moldagem e a salga. O queijo, então, foi levado a refrigeração por 12 horas em temperatura de 7°C. **RESULTADOS:** O alimento obtido assemelhou-se aos aspectos esperados em termos de apresentação, aparência e suas principais propriedades para um queijo tipo minas padrão, como a cor, o brilho, o formato, a firmeza, a umidificação, o odor. **CONCLUSÃO:** Em linhas gerais, os resultados demonstraram que foi possível desenvolver um produto queijo probiótico produzido a partir do cultivo dos grãos de kefir, com o leite fermentado de kefir, e aplicá-los aos processos de produção de queijo para o desenvolvimento deste produto. Ao aliar os resultados sensoriais com a grande capacidade funcional do queijo, ele poderá se mostrar um produto de fácil aceitação pelo público, sendo capaz de auxiliar na melhora da alimentação de toda a população independente de idade e gênero.

Palavras-chave: Laticínio. Queijo. Kefir.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AMENDOIM BRASIL: QUEIJO CREMOSO VEGETAL DE AMENDOIM

FARIA, Mirene Cristine Borges ¹ ALIANE, Bianca Patrício ¹ FERREIRA, Luciana Diniz Santos ¹ GARCIA, Ana Cláudia De Silva ¹ ENGELKE, Paulo Medeiros ¹ GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mirene200@gmail.com; bi.aliane@terra.com.br; lu_diniz@hotmail.com; acde@uol.com.br; paulo.engelke96@gmail.com; cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acredita-se que hoje existam cerca de 30 milhões de brasileiros que se declaram vegetarianos e, destes, 55% afirmam que poderiam consumir mais produtos veganos se estivessem melhor indicados na embalagem ou tivessem o mesmo preço dos produtos mais tradicionais. Assim, investir em alimentos saudáveis que não utilizam fonte animal pode ser um nicho de mercado promissor para as empresas. **OBJETIVO:** Elaborar um queijo cremoso vegetal, rico em proteínas e vitaminas, destinado ao público vegano e vegetariano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O alimento desenvolvido foi um queijo cremoso vegetal à base de amendoim, levedura nutricional e outros ingredientes como temperos: gergelim preto, sálvia e chia. Teve como origem a receita original de queijo fresco, sendo substituído o leite de vaca pela bebida vegetal de amendoim e o cloreto de sódio pelo limão a fim de promover a coagulação. Foram necessários cinco testes para se chegar à receita final. **RESULTADOS:** O Amendoim Brasil, nome dado ao alimento inédito, é rico em ácidos graxos mono e poli-insaturados, apresentando razão de ácido oleico/linoleico superior a 2. A substituição de alimentos ricos em ácidos graxos saturados por alimentos fonte de ácidos graxos monoinsaturados promove uma proteção ao sistema cardiovascular por aumentarem os níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL) e diminuírem os valores de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e de muito baixa densidade (VLDL). Reduzem, também, a agregação plaquetária, aumenta o tempo de fibrinólise e de coagulação, reduzindo o estado pró-trombótico. A levedura nutricional confere grande quantidade de vitaminas do complexo B, fundamentais em dietas com pouco ou nenhum alimento de origem animal, além de conter quantidade significativa de proteína. A inclusão da chia se deu pela propriedade gelatinizante, conferindo consistência adequada ao produto. Em uma colher de sopa do queijo cremoso vegetal (30g) há 38 Kcal, 2,8g de proteínas, 1,5g de carboidratos, 2,3g de lipídeos e 1,4g de fibras alimentares. Devido a base ser elaborada com amendoim, o queijo cremoso, apresenta baixo custo e pode ser produzido em qualquer parte do país, porque a matéria-prima é de fácil e amplo acesso. **CONCLUSÃO:** Foi possível elaborar um produto inovador de paladar agradável com ingredientes naturais, destinado ao público-alvo veganos e vegetarianos. Em função de suas propriedades pode ser consumido, ainda, por aqueles alérgicos à proteína do leite e pessoas que buscam uma alimentação equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Queijo. Dieta Vegetariana. Alimento Funcional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE DA TEMPERATURA DE EQUIPAMENTOS EM INADEQUADO FUNCIONAMENTO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA UMA UAN

PEREIRA, Carolina Correia ¹ PAVÃO, Júlia Remedi Markarian ¹ FERREIRA, Rosana Toscano ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caccpereira@gmail.com; jupavaonutri@hotmail.com; rosanatoscano@uol.com.br

INTRODUÇÃO: As empresas do ramo de alimentação coletiva, apresentam como estimativa para o ano de 2020, o fornecimento de aproximadamente 14,7 milhões de refeições diariamente. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são exemplos de empresas produtoras de alimentos que estão em crescimento atualmente e é de extrema importância que tais locais se preocupem com a qualidade do que é oferecido aos usuários, com o intuito de assegurar e promover a saúde dessas pessoas. A necessidade de controle higiênico-sanitário por meio dos equipamentos dispostos em uma UAN, com o controle de temperatura durante toda a produção dos alimentos, representa alguns dos fatores determinantes para obtenção de refeições mais seguras e que não afetem a saúde daqueles que às consomem, garantindo um diferencial competitivo em um mercado que está com a demanda cada vez maior e mais exigente. **OBJETIVO:** Destacar e analisar as consequências do inadequado estado de funcionamento de equipamentos que controlam a temperatura dos alimentos que serão distribuídos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal com coleta de dados primários. Realizado em uma Unidade de Alimentação e Nutrição inserida em uma instituição hospitalar pública. Dados analisados de acordo com a Portaria 2619/11 e CVS-5/2013, indicando as temperaturas adequadas dos equipamentos para conservação de alimentos no armazenamento, durante a espera para distribuição. **RESULTADOS:** Os resultados observados mostram que as temperaturas médias dos equipamentos da UAN analisada, no momento da coleta, estavam inadequadas segundo os parâmetros da Portaria 2619/11 e da Portaria CVS 5 – 2013. Tal inadequação e a necessidade de manutenção interferem diretamente nos prazos de validade dos alimentos, principalmente dos perecíveis. Esses acabam sendo acumulados nos poucos equipamentos com boa funcionalidade, sobrecarregando e diminuindo a capacidade de refrigeração, o que leva a deterioração de alguns produtos, interferindo diretamente nos custos do cardápio e na qualidade do que é oferecido. Segundo dados divulgados pela Secretaria de Vigilância em Saúde, em 2018, foram registrados 503 surtos de doenças transmitidas por alimentos e 6.803 pessoas doentes em todo o Brasil, tendo os restaurantes ocupando a segunda posição dos locais de ocorrência. Ainda, é importante enfatizar que a insatisfação dos clientes e a possível contaminação dos consumidores geram impactos diretos na administração de uma unidade através de mudanças no planejamento e monitoramento financeiro. Por consequência, é necessário destacar a importância da realização de manutenção preventiva. Também é válido lembrar que a periodicidade destes reparos varia de acordo com os recursos da unidade, incluindo os financeiros, a frequência de utilização, a possibilidade de substituição e tempo de uso ou fabricação. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que é essencial a manutenção periódica e preventiva de todos os equipamentos inseridos na unidade, estando adequados frente à legislação vigente para que o setor administrativo não seja abalado e clientes não sejam afetados.

Palavras-chave: Manutenção Preventiva. Temperatura. Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE DO CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO DO COMÉRCIO DE RUA PRODUTOR DE CACHORRO QUENTE

SOUZA, Vanessa Barbosa ¹ LIMA, Geovana Jope Alves De ¹ MOREIRA, Thais De Jesus ¹ MURO, Bianca Caramielo ¹ MATOS, Giovanna Scigliano ¹ FIGUEIREDO, Ana Cristina Gonçalves De Azevedo ¹

¹ Escola Técnica Estadual Mandaqui

E-mail: vanessab.souza06@gmail.com; geovanajope56@gmail.com; thaisjesusmoreira.2001@gmail.com; bilimuro@gmail.com giovannasci03@gmail.com; ana.azevedo22@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO: Com o aumento significativo de ambulantes e alimentos comercializados em barracas de rua, existe a preocupação quanto aos aspectos higiênicos e sanitários, pois as próprias condições para produção e comercialização podem aumentar a vulnerabilidade às contaminações expondo o consumidor a riscos de doenças. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar o controle higiênico sanitário do comércio de rua produtor de cachorro quente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de pesquisa na plataforma de busca Google Acadêmico que engloba as bases de dados da SciELO, Altametric e Wiley, utilizando artigos científicos entre os anos de 2009 a 2020. **RESULTADOS:** Foram revisados dezenove artigos. Foi determinado três linhas de análises: condições higiênico sanitárias dos locais, análises microbiológicas do cachorro quente e das matérias-primas. Quanto ao ambiente, foram descritos problemas na estrutura e descarte de resíduos, o que ocasionava a presença de vetores e insetos. No tocante ao manipulador, relatou-se a falta de uniformização, higienização inadequada das mãos, uso de adornos e esmaltes, manipulação de dinheiro e alimento, bem como falta de conhecimento sobre as boas práticas de manipulação dos alimentos. Quanto a análise microbiológica, tanto na preparação quanto na matéria prima, foram encontrados microrganismos patogênicos como: Coliformes totais, coliformes fecais, Coliformes termotolerantes, Bactérias mesófilas aeróbicas, Escherichia coli, Staphylococcus aureus, Salmonella, Estafilococos coagulase, L. monocytogenes, Listeria spp. **CONCLUSÃO:** A implantação das boas práticas de manipulação, assim como a capacitação dos manipuladores é primordial, demonstrando a importância da presença de profissionais da área da nutrição, bem como fiscalização, a fim de garantir a qualidade dos produtos comercializados e a saúde dos consumidores.

Palavras-chave: Higiene Dos Alimentos. Inspeção De Alimentos. Contaminação De Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE DO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR (PAT) NO CONTEXTO ATUAL DE HÁBITOS ALIMENTARES E SAÚDE DOS TRABALHADORES

SILVA, Isabela Saraiva ¹ FERNANDES, Lidiane Da Silva ¹ CERVENKA, Clarissa Magalhães ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela.saraiva_s@hotmail.com; lidiaa0206@hotmail.com; clarissamagalhaescervenka@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi uma iniciativa criada, em 1976, com o objetivo de suprir as necessidades energéticas e combater a desnutrição na época em que o país apresentava uma alta prevalência em toda a população, principalmente na classe trabalhadora. O PAT teve o apelo do incentivo fiscal, ou seja, a parceria de empresa e governo para melhorar as condições de saúde do trabalhador. Com a transição epidemiológica e nutricional, a importância do nutricionista fez-se cada vez mais presente no programa, agora para combater as doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Mostrar a realidade do que foi o programa na prática desde a sua criação, evidenciando sua evolução até os dias atuais, além de evidenciar alguns dados importantes em relação a eficiência e ao impacto na vida dos trabalhadores. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, levantada nas bases de dados SciELO e Google Scholar, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sites governamentais e revistas virtuais, cujo artigos foram publicados entre os anos de 2010 e 2020. **RESULTADOS:** Moura et al. em um estudo de 1986 levantou dados em relação ao cenário do PAT, em Pernambuco, e constatou dados de baixa adequação dos cardápios em relação às recomendações, bem como evidenciou que o maior interesse era em benefício da própria empresa e não para o funcionário. Em 1998, Silva et al. mostra em acordo com Moura que as maiores mudanças dos anos seguintes em relação ao programa decorreram de mudanças de cenários políticos e econômicos, mas que ainda o foco se mantinha no benefício da empresa. Com a mudança do cenário nutricional, os presentes estudos mostram uma falha do programa dentro das UAN's em atender as recomendações, evidenciando inclusive que os funcionários que fazem parte do programa não estão sendo beneficiados adequadamente e seus parâmetros antropométricos e bioquímicos em grande parte estão alterados. Por outro lado, demonstra falta de orientação e responsabilidade nas escolhas alimentares pessoais dos funcionários. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, constatou-se que o problema não está nas recomendações instituídas no PAT, mas sim na adequação destas dentro das UAN's. Por isso, ressalta-se a importância do nutricionista capacitado dentro desse ambiente para garantir a missão do projeto, além de enfatizar que há uma necessidade de instrução, conscientização e sensibilização para com os trabalhadores, a fim de melhorar suas escolhas pessoais através da educação nutricional e ações de promoção à saúde.

Palavras-chave: Nutrição. Alimentação Coletiva. Trabalhadores.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO DESPERDÍCIO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ADOLESCENTES

CAMARGO, Juliana Rodrigues De ¹ SILVA, Matheus Gonçalves De França ¹ SILVA, Barbara Firmino Da ¹ CARLOTTO, Nicole Amaral ¹ SOUZA, Kauan Davi Moraes De ¹ PATRICIO, Raket Milene ¹ FIGUEIREDO, Ana Cristina Gonçalves De Azevedo ¹

¹ Escola Técnica Estadual Mandaqui

E-mail: julianacamargo0712@gmail.com; matheusgfs0987@gmail.com; barbarafirmino1812@gmail.com; ncarlotto.2611@gmail.com; kauanbad013@gmail.com; raket.milene2018@gmail.com; ana.azevedo22@etec.sp.gov.br

INTRODUÇÃO: O desperdício alimentar tornou-se um problema de escala global gerando impacto social, econômico, ambiental e consequências na saúde pública. O ambiente escolar é um espaço favorável tanto para discussão quanto para a transformação desse cenário. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi analisar os fatores associados ao desperdício da alimentação escolar em instituições de ensino que atendem a adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Bireme, na biblioteca eletrônica SciELO e na plataforma Google Acadêmico com acesso a SciELO, Altametric e Wiley. Foi considerado para a pesquisa o período entre os anos 2004 a 2020. Foram selecionados vinte e um artigos. **RESULTADOS:** Um dos fatores que contribui para o desperdício da alimentação escolar por adolescentes estava relacionado a distribuição dos alimentos. No tocante a esse aspecto, o tempo aumentado de espera no qual o estudante aguardava na fila resultava em desistência por parte dele, resultando em maiores sobras de alimentos produzidos, ou ainda, um consumo de menor quantidade de alimento sob a alegação de pouco tempo restante de intervalo. Também associado a esse aspecto, foi mencionado a alteração na temperatura do alimento levando a menor aceitação. Outro aspecto mencionado em vários estudos foi a importância da oferta de alimentos no cardápio considerando as preferências alimentares, como também aos hábitos alimentares regionais, ou seja, quanto mais distante a alimentação escolar desses itens ocorria o aumento do desperdício. As características sensoriais também foram mencionadas, sendo que a falta de temperos e apresentação foram os itens com maior influência em uma menor aceitação. A presença da cantina escolar apresentou impacto direto no aumento das sobras de alimentos produzidos na alimentação escolar. A conscientização sobre o tema foi um dos fatores que auxiliou na diminuição do desperdício alimentar. **CONCLUSÃO:** Assim, é possível concluir que vários fatores podem influenciar na ocorrência do desperdício alimentar no âmbito escolar. A solução do problema passa pelo treinamento e capacitação das merendeiras com foco no preparo e distribuição dos alimentos, na presença do profissional da nutrição no planejamento dos cardápios que considerem hábitos alimentares regionais e preferências alimentares, bem como na supervisão e capacitação dos manipuladores, assim como a educação alimentar e nutricional com conscientização dos estudantes sobre o impacto que ocasiona o desperdício alimentar.

Palavras-chave: Alimentação Escolar. Desperdício De Alimentos. Adolescentes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA CIDADE DE SÃO PAULO

FREITAS, Luisa Helena Mavalli ¹ MELLO, Gabriela Bueno ¹ PUPO, Maria Laura Micheletti ¹ SANTOS, Giovana Berto Dos ¹ MELLO, Ana Paula De Queiroz ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luisa2300@gmail.com; bygabibueno@gmail.com; lalapupo@outlook.com; gi.bertosantos@hotmail.com; ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) está entre as doenças cardiovasculares com maior taxa de prevalência, incidência e mortalidade. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as doenças do aparelho circulatório correspondem a cerca de 60% dos óbitos Mundiais, sendo o IAM a primeira causa de morte no Brasil. Esta, por sua vez, ocorre por conta da formação de placas de ateroma, que, ao se romperem em detrimento da pressão sanguínea local, irão formar um coágulo, impedindo a circulação apropriada, debilitando o fornecimento de oxigênio para o músculo cardíaco, causando, então, o infarto do miocárdio. Existem diversos fatores que influenciam no aparecimento e desenvolvimento dessa doença, como o estilo de vida, relacionado, principalmente, com prática de atividade física, alimentação e tabagismo. **OBJETIVO:** A partir da confecção deste trabalho, espera-se compreender a prevalência do número de casos de IAM relacionados ao sexo, faixa etária, escolaridade e subprefeitura de residência na cidade de São Paulo (SP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse trabalho foi realizado baseado nas informações da plataforma Tabnet do DataSus - Ministério da Saúde - Brasil (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>), durante o período de 2008 até 2017. E, utilizou-se de artigos científicos para análise de dados. **RESULTADOS:** Foi verificada uma maior prevalência de IAM em homens de 50 anos ou mais, cuja escolaridade compreende de 1 a 3 anos. Somado a isso, as regiões paulistas de Pirituba e Mooca são as que apresentaram maior concentração de casos, que pode ser explicada pelo desenvolvimento socioeconômico e processo de urbanização. Segundo estudos, a baixa renda e a escolaridade precária ocasionam compreensão debilitada de informações a respeito dos serviços de saúde, ademais de condições não modificáveis, como o sexo e a idade, e caracterizam a predisposição ao IAM. Considerando que o acúmulo de gordura no sexo masculino predomina na região abdominal, o número de óbitos entre homens, com mais de 50 anos, por infarto é maior quando comparado aos coeficientes de mortalidade das mulheres de mesma idade. **CONCLUSÃO:** Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que o índice de mortalidade por doenças cardiovasculares apresenta um número elevado e crescente, com destaque à associação com aspectos socioeconômicos, sexo, idade e escolaridade. Os resultados observados neste estudo demonstram a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a diminuição da incidência e prevalência de casos de IAM, de forma a prevenir e conscientizar sobre os fatores de risco presentes no padrão de vida da população no geral.

Palavras-chave: Epidemiologia. Infarto Agudo do Miocárdio. Doenças Cardiovasculares.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

APLICABILIDADE DA SUPLEMENTAÇÃO DE TRIPTOFANO NA DEPRESSÃO

GARGIULO, Adriana Hefti ¹ GARROTE, Carolina Juliano ¹ SOUZA, Lauene Correia De ¹ LIMA, Naia Martins ¹ MACHADO, Marília Olivieri Geanetti ¹ SILVA, Jaqueline Moura Da ¹ REZENDE, Luciana Trindade Teixeira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adriana.gargiulo@aluno.saocamilo-sp.br; carolina.garrote@aluno.saocamilo-sp.br; lauene.souza@aluno.saocamilo-sp.br; naia.lima@aluno.saocamilo-sp.br; marilia.machado@aluno.saocamilo-sp.br; jaqueline.moura.silva@aluno.saocamilo-sp.br; lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença crônica não transmissível causada por fatores biopsicossociais, e que acomete quase 4,4% da população mundial. Pode acarretar incapacitação funcional, ocasionando problemas físicos e mentais. Relaciona-se com um risco maior de suicídio devido a comportamentos psicossociais, como não adesão do tratamento, alimentação inadequada, sono irregular e inatividade física. Os indivíduos deprimidos apresentam uma baixa atividade dos neurônios serotoninérgicos, resultando em uma diminuição da serotonina, neurotransmissor envolvido na regulação do sono, humor, emoção, apetite e bem-estar. A produção de serotonina, a partir do aminoácido essencial triptofano, tem o potencial de ser otimizada pela dieta. A alimentação também pode auxiliar pelo consumo de ácidos graxos, visto que competem pela ligação do triptofano com a albumina plasmática, aumentando disponibilidade de magnésio e vitaminas do complexo B, que coadjuvam na reconstrução de tecidos do sistema nervoso e na síntese de serotonina. **OBJETIVO:** Analisar a aplicabilidade da suplementação do L-triptofano em pacientes com depressão, compreendendo os processos metabólicos envolvidos e desenvolver um modelo de dieta que otimize sua ingestão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir de artigos científicos em inglês e português, publicados nas bases científicas SciELO, PubMed e ScienceDirect, de 2001 a 2020, utilizando a técnica booleanas “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** O metabolismo do triptofano envolve duas vias metabólicas principais. Na via metoxi-indol ocorre conversão do triptofano em 5-hidroxitriptofano pela triptofano hidroxilase e sua descarboxilação produzindo a serotonina, que é substrato para produção de melatonina. Já na via quinurenina, enzimas ativadas por cortisol e citocinas pró-inflamatórias convertem o triptofano em quinurenina, cujos metabólitos estão associados a diversos processos fisiopatológicos da depressão. Entre os principais fatores limitantes da síntese de serotonina cerebral, estão a disponibilidade de triptofano (por ser usado na síntese de serotonina pelas células enterocromafins, glândula pineal e na via da quinurenina hepática e cerebral; por apenas 10% estar sob a forma livre plasmática e por competir com outros aminoácidos para atravessar a barreira hematoencefálica) e da enzima triptofano hidroxilase neuronal. A suplementação de triptofano e 5-hidroxitriptofano, na dosagem de 3g por dia, tem o potencial de diminuir o surgimento da depressão tardia e minimizar seus sintomas. Os efeitos colaterais gastrointestinais foram os mais frequentes; também houve relato de eventos pulmonares, cutâneos, neurológicos e a síndrome eosinofilia-mialgia. Contudo, a maioria dos estudos envolvia poucos pacientes e não tinha comparação com placebo por questões éticas. Alimentos fontes de vitaminas e minerais podem auxiliar no tratamento, como o magnésio, que possui papel importante na ligação com o receptor da serotonina, além de participação no metabolismo energético; as vitaminas do complexo B que possuem funções neurais auxiliando na síntese de neurotransmissores; e ômega-3 importante para o SNC por constituir a membrana celular. **CONCLUSÃO:** A deficiência de triptofano contribui para diminuição da síntese de serotonina cerebral e consequentemente da depressão, porém, há poucos estudos conclusivos quanto à suplementação, visto seu potencial nocivo, tendo como auxílio antidepressivos com eficácia comprovada dada a gravidade da doença. Assim, deve ser priorizada uma dieta com alimentos fontes de triptofano, vitaminas do complexo B, magnésio e ômega-3.

Palavras-chave: Triptofano. Serotonina. Transtornos De Humor.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ASPECTOS ALIMENTARES ATUAIS E ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

ABREU, Julia Duppre De ¹ VARGAS, Ana Caroline Costa De Oliveira ¹ KRAVCHYCHYN, Ana Cláudia Pelissari ¹

¹ UNIFOA

E-mail: jduppre@gmail.com oliveiraa.carol@gmail.com anapelissari@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, complexa, não transmissível e multifatorial caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal e relacionada, principalmente, a um padrão alimentar altamente gorduroso e calórico, com redução acentuada da prática de atividade física. Associado a isso, a praticidade e a mecanização do processo alimentar, afetam diretamente a qualidade dos alimentos ingeridos. Recentemente, estudos tem demonstrado grande relação entre o desequilíbrio nutricional e alterações na microbiota intestinal, favorecendo a fisiopatologia obesidade. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi verificar o impacto dos padrões dietéticos atuais na microbiota intestinal e sua relação com a obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, abordando fatores relevantes ao tema discutido. As bases de dados investigadas foram: Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Google acadêmico e PubMed, tendo como descritores: “aspectos alimentares”, “microbiota intestinal”, “disbiose” e “obesidade”. Foram incluídos na pesquisa artigos científicos entre os anos de 2000 a 2020, dando preferência aos ensaios clínicos mais atuais. **RESULTADOS:** Sabe-se que a microbiota intestinal é influenciada por fatores genéticos, uso de antibióticos, idade, estresse, consumo de alimentos prebióticos e probióticos e, principalmente, alimentação. Os estudos analisados apontam que modificações no perfil alimentar atual da população, caracterizado pelo aumento de alimentos processados e ultraprocessados, somado ao aumento do consumo de gordura saturada, alteram a microbiota intestinal por meio do crescimento de uma flora bacteriana patogêna que ocasiona maior extração de nutrientes da dieta, dentre eles a gordura. Esse desequilíbrio nutricional influencia o quadro de inflamação de baixo grau, relacionada à diminuição de bactérias gram-positivas, consideradas benéficas, e aumento de bactérias gram-negativas, resultando no aumento da permeabilidade intestinal e favorecendo maior captação de lipopolissacarídeos e ácidos graxos de cadeia curta. Essas modificações alimentares estão diretamente relacionadas ao processo de mecanização da produção de alimentos e ao acesso aqueles com baixo valor nutricional e alto valor calórico, favorecendo, assim, um quadro de obesidade. **CONCLUSÃO:** A interação da dieta do paciente com sua microbiota apresentou-se de extrema relevância, uma vez que o compilado de estudos discute a capacidade da alimentação em modular não só a absorção, mas também todo o metabolismo do indivíduo favorecendo a manifestação ou o agravamento da obesidade. Fica evidente ainda que a mudança no processamento de alimento afeta não só a quantidade, mas também a qualidade dos nutrientes ingeridos, podendo causar grande impacto no metabolismo da microbiota intestinal e consequente alteração no metabolismo humano.

Palavras-chave: Obesidade. Microbiota Intestinal. Disbiose.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ATUALIZAÇÃO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL EM PLATAFORMA DE E-COMMERCE DE ALIMENTOS A PARTIR DE REVISÃO DE FICHAS TÉCNICAS

PARAVELA, Leonardo Pintinha ¹ SOUZA, Natália Ortiz Lopes De ¹ UEHARA, Vanessa Bernardo ¹
SILVA, Daniel Coni Da ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Centro Universitário Adventista de São Paulo-SP

E-mail: pintinha_lpp@hotmail.com; nataliaortiz197@gmail.com; vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br; nutricionista@keeplight.com.br

INTRODUÇÃO: Os negócios estão em constante processo de renovação, seja na maneira como as empresas se organizam, seja no modo de apresentar um produto ao consumidor. Uma importante transformação que impactou a economia mundial foi a utilização da internet como canal de comunicação e vendas. Atualmente, os clientes recebem grande variedade de informações através das mídias sociais ou redes sociais. As mídias sociais são plataformas que facilitam o compartilhamento mútuo de conteúdo, ampliando o acesso a informações sobre um determinado assunto ou produto. Um estudo da Price waterhouse Coopers, do ano de 2015, concluiu que 77% dos brasileiros sofrem influência das redes sociais em suas decisões de compra, superando a média mundial de 66%. Assim, nota-se a importância das mídias sociais no comportamento de compra dos consumidores. Atualmente, no seguimento de alimentação, observa-se um crescimento muito grande em vendas por plataformas digitais, tornando cada vez mais necessária a presença do nutricionista para garantir a apresentação de conteúdos sobre alimentação e valor nutricional de forma correta e ética. **OBJETIVO:** Analisar a plataforma de e-commerce de uma empresa de alimentação saudável transportada e fazer um comparativo das informações nutricionais do site e fichas técnicas de preparação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para realização do estudo foram acompanhados os processos produtivos de 99 preparações e atualizadas suas fichas técnicas de preparação. Após este processo, realizou-se um comparativo dos rótulos nutricionais dos produtos e informações nutricionais apresentadas na plataforma de vendas digital. Na sequência foram realizadas ações corretivas das informações divergentes entre as fichas técnicas, rótulos e site. **RESULTADOS:** Das preparações analisadas, 48,5% se apresentaram com uma ou mais inadequações. Deste montante, 72,9% apresentaram diferenças de gramagem da porção realizada e anunciada no site, 58,3% mostraram incoerências com relação ao valor nutricional e 31,2 % dos produtos anunciados no site apresentaram os dois tipos de inadequações citados acima. Dentre as categorias analisadas, 6,1% eram sobremesas, 6,1% sopas, 20,4 % snacks e 67,4% pratos principais ou únicos. **CONCLUSÃO:** A partir destes resultados observa-se a importância da atuação do nutricionista na divulgação de informações de rotulagem não somente na embalagem física mas também nas informações nutricionais que chegam ao cliente via site e redes sociais, uma vez que frequentemente informações são importante fator decisório de compra deste tipo de produto.

Palavras-chave: Rotulagem Nutricional. Ficha Técnica. Informações Nutricionais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AValiação DA ADEsÃO DE CONSUMIDORES E COLABORADORES AOS NOVOS PROTOCOLOS DE PREVENÇÃO AO COVID-19 EM SISTEMA SELF SERVICE

MUCEDULA, Mariana Vazquez ¹ BRAGA, Edimara Franscine Leôncio ¹ NERI, Stefany Trindade ¹
UEHARA, Vanessa Bernardo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianavmucedula@gmail.com; nova_digital@live.com; sste_n@hotmail.com; vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A importância da alimentação saudável e segura é fundamental para manutenção da saúde da população, sabe-se que os alimentos são suscetíveis a mudanças de temperatura e podem ser expostos a diversos patógenos, sendo necessário o controle por meio de normas higiênicas sanitárias. Atualmente, o mundo vem se adaptando, a curto prazo, as novas condições em decorrência da situação emergencial ocorrida pela pandemia transmitida pelo vírus COVID-19, sendo de grande importância atender as regras de boas práticas para o melhor controle da transmissão da doença. A doença Covid-19 é transmitida facilmente de pessoa para pessoa por gotículas de secreções. Não existiam planos e propostas estratégicas prontas para serem executados em situações de pandemia, por essa razão tudo é novo. A pandemia trouxe grandes mudanças nos setores de alimentação, para evitar maiores números e riscos de transmissão, sendo assim, foram necessárias adoção de novas medidas e protocolos emergenciais na produção e distribuição de alimentos. **OBJETIVO:** O objetivo do atual estudo foi analisar a adesão da clientela diante dos novos protocolos de self service relacionados ao controle do COVID-19 em três unidades de uma rede de supermercados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização da presente pesquisa, foi aplicado um checklist com 20 questões onde foram avaliados: manipulação adequada, adesão dos colaboradores e consumidores aos novos protocolos relacionados ao COVID-19. O checklist foi aplicado durante uma semana, em três períodos ao longo da distribuição de alimentos no self-service de três unidades diferentes de uma rede de supermercados. O primeiro período foi no início da distribuição, o segundo ao meio do ciclo e o terceiro período 30 minutos antes da distribuição ser finalizada. Para orientação dos novos protocolos de distribuição, foram fixados cartazes informativos nas proximidades dos buffets. Para a realização da análise de adesão do consumidor as novas normas, observou-se a fila por dez minutos em cada ciclo. **RESULTADOS:** A partir da análise obtida, as três unidades avaliadas apresentaram resultados similares, em ambas a disponibilidade do álcool gel para o consumidor foi de 100%. Nos períodos observou-se também que os clientes utilizaram com frequência o álcool disponível. Com relação a disponibilidade de luvas, houve divergências no padrão, pois em alguns momentos não se encontravam no lugar indicado e em 2% das vezes estavam indisponíveis. Além disso, pode-se notar nos resultados maior resistência dos clientes em utilizar as luvas em todas as unidades. Como o local avaliado exigia a utilização de máscara para a entrada, não houve dificuldade do consumidor a permanecer de máscara. Com relação a ações dos manipuladores, a maior dificuldade observada foi a realização de troca frequente de utensílios de distribuição. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que, os colaboradores se apresentam receptivos para o novo protocolo da COVID-19, porém, os clientes ainda se encontram um pouco resistentes à nova realidade no que se refere a utilização de luvas. Sendo assim, é necessário persistir com orientações constantes aos novos padrões estabelecidos no combate da pandemia.

Palavras-chave: Covid-19. Prevenção. Self-service.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO HIGIÊNICO-SANITÁRIA NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES EM CRECHES MUNICIPAIS CONVENIADAS DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO

SILVA, Débora Thaina Alves Da ¹ VIEIRA, Beatriz Da Silva ¹ OLIVEIRA, Leonardo Simões ¹
NOGHEROTTO, Sarah De Oliveira ¹ GOMES, Vinicius Da Mata Viol^a ¹ UEHARA, Vanessa Bernardo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: deborathaina17@hotmail.com; beatriz.bat@hotmail.com; leosimoes_11@hotmail.com; sarah.nogherotto@uol.com.br; vinidamata22@gmail.com; vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os alimentos estão suscetíveis a contaminações de origens variadas que oferecem ao ser humano risco de doenças. A produção de alimentos seguros é primordial, especialmente quando se trata de unidades escolares, que prestam atendimento a uma clientela vulnerável em aspectos nutricionais e socioeconômicos. **OBJETIVO:** Avaliar as condições higiênico-sanitárias em que as refeições são produzidas nas creches conveniadas da rede municipal de ensino. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo e de natureza quantitativa. Para a avaliação das condições higiênico-sanitárias, foi consultado o banco de dados sobre controle higiênico-sanitário da Coordenadoria de Alimentação Escolar (CODAE), a fim de obter as informações necessárias em listas de verificação acerca dos aspectos relacionados à estrutura da unidade escolar, boas práticas de manipulação, controle de qualidade e higiene ambiental e do manipulador, aplicados no monitoramento da qualidade higiênico-sanitária de 53 (Centro de Educação Infantil) CEI's conveniadas da zona leste de São Paulo, no período de março a dezembro de 2019. **RESULTADOS:** A partir das análises realizadas, observou-se, que 73,1% das unidades avaliadas apresentavam inconformidades relacionadas a etiquetagem dos alimentos, 40,4% não utilizavam utensílios apropriados e luvas descartáveis nas situações obrigatórias, 26,9% não registravam a temperatura dos alimentos corretamente e em 11,5% das CEI's constatou-se acondicionamento inadequado dos alimentos sob temperatura controlada e ambiente. Na avaliação dos procedimentos de pré-preparo e preparo das refeições, 21,2% das unidades apresentaram procedimentos em não conformidade. Inadequações de manutenção e estrutura das instalações foram observadas em 28,8% das unidades que apresentavam equipamentos com a presença de ferrugem e 26,9% presença de pisos/azulejos trincados ou quebrados. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados obtidos, permitiu concluir e pontuar ações corretivas a serem implementadas, com relação ao treinamento e qualificação profissional dos manipuladores. Também pode-se constatar a necessidade de renovação estrutural das áreas de produção de alimentos das CEI's, onde os prédios são adaptados para as funções as quais se destinam. Verificou-se a importância das condições pelas quais os manipuladores são expostos para desempenhar suas funções, para que proporcionem boas condições de trabalho e segurança dos alimentos.

Palavras-chave: Higiene Dos Alimentos. Alimentação Escolar. Manipulação De Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AValiação DO CUMPRIMENTO DAS EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DO PAT EM EMPRESAS CADASTRADAS NO PROGRAMA

RAIMUNDO, Leonardo Alexandre Fontana ¹ REIS, Marco Valerio Silva ¹ CORREA, Fernanda Ferreira ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leo_ale1999@hotmail.com; reis.mvsr@gmail.com; fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi criado e instaurado pela Lei nº 6.321, no dia 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto N°5, de 14 de janeiro de 1991 e pela Portaria N°3, de 1 de março de 2002. O objetivo do programa é promover melhorias ao estado nutricional dos trabalhadores, através de uma alimentação saudável e adequada. Apesar de ser um programa voluntário, o PAT exige o cumprimento de diversas recomendações alimentares, tais como: as refeições principais (almoço, jantar e ceia) deverão conter de seiscentas a oitocentas calorias, 60% de carboidratos, 15% de proteínas, 25% de gordura total, menos de 10% de gordura saturada, de 7 a 10g de fibra e de 720 a 960mg de sódio, além disso, o valor do NDPcal% deve estar entre 6 e 10%. Devido a importância de se cumprir as exigências propostas pelo PAT, tendo em vista a saúde do trabalhador, propusemo-nos a realização do presente estudo. **OBJETIVO:** Avaliar o cumprimento das normas do PAT em empresas cadastradas nesta política pública alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O delineamento do estudo foi realizado utilizando bases científicas como Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Scholar Google, Portal da Rede BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), documentos institucionais e teses e dissertações de universidades federais sendo assim, estruturado como uma revisão bibliográfica. Como estratégia de busca, foram utilizados os seguintes descritores “Programa de Alimentação do Trabalhador”; “avaliação nutricional”; “Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)”. Utilizou-se o operador booleano “AND”, o que resultou em cinquenta e sete artigos, sendo utilizado como critério de inclusão artigos originais completos e publicação dos últimos 5 anos, foram excluídos artigos de revisão. Após leitura do título e resumo, foram excluídos os estudos que não respondiam à questão norteadora, assim, resultando em vinte artigos para leitura na íntegra, com isso, apenas doze artigos compuseram o presente estudo. **RESULTADOS:** Dentre os doze artigos, foram analisados 17 estabelecimentos, deste total, 16 (94,1%) apresentavam dietas hipercalóricas, 14 (88,2%) hipoglicídicas, 17 (100%) hiperproteicas e 12 (70,5%) hiperlipídicas. O NdPCal % foi analisado em 11 UANs e todas (100%) apresentaram números superiores à recomendação. Sódio e fibra também foram avaliados em 15 e 12 instituições respectivamente, resultando em 13 (86,6%) dietas hipersódicas e 11 (91,7%) com valores superiores à recomendação de fibras preconizada. Gordura saturada estava presente nos estudos de 8 estabelecimentos, sendo que 6 (75,0%) estavam de acordo com a recomendação. O consumo crônico de uma dieta desbalanceada pode acarretar prejuízos à saúde, como por exemplo o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. **CONCLUSÃO:** Concluímos que todos os estabelecimentos avaliados neste estudo, estavam em desacordo em, pelo menos, uma das exigências nutricionais do PAT. A presença de uma fiscalização periódica do estado nutricional dos trabalhadores juntamente com a promoção da educação alimentar e nutricional, somados ao incentivo à prática de atividades físicas, se fazem ações imprescindíveis para elevar a possibilidade da melhoria do quadro de saúde, do ponto de vista nutricional e antropométrico dos empregados, proporcionando uma melhor saúde dos funcionários, aumento do desempenho no trabalho e redução do risco de acidentes.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional. Restaurantes. Recomendações Nutricionais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E HáBITOS ALIMENTARES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

CARVALHO, Helen Dalila De ¹ BARONE, Bruna ¹

¹ Centro Universitário Padre Anchieta-SP

E-mail: helencarva16@gmail.com; bruna.barone@anchieta.br

INTRODUÇÃO: Síndrome de Down é uma alteração genética que apresenta características próprias da deficiência, que contribuem para diversas complicações, inclusive no estado nutricional, o qual observa-se a prevalência do sobrepeso e da obesidade nesta população. **OBJETIVO:** Deste modo, o objetivo é avaliar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos indivíduos com Síndrome de Down de municípios do Estado de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter quali-quantitativo e amostragem por conveniência de três municípios do Estado de São Paulo. Foram avaliados 39 indivíduos entre crianças, adolescentes e adultos, com faixa etária entre 6 meses e 39 anos de idade, 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Os dados foram coletados por meio de questionários com informações sobre sexo, idade, situação socioeconômica, alergias alimentares, funcionamento intestinal, ingestão hídrica, prática de atividade, Questionário de Frequência Alimentar (QFA) que avaliou os principais grupos alimentares. Além disso, também foi realizada a avaliação antropométrica por meio da aferição do peso e estatura. Para determinar o diagnóstico nutricional foram utilizadas as curvas de crescimento específicas de Cronk (1988) (peso por idade: P/I e estatura por idade: E/I e o Índice de Massa Corporal (IMC), conforme pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS), de acordo com a faixa etária dos indivíduos. O estudo foi submetido e aprovado (CAAE: 12924319.3.0000.5386) no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Padre Anchieta. **RESULTADOS:** Verificou-se que 56% dos indivíduos apresentaram alguma patologia, entre elas a cardiopatia a mais frequente. Com relação ao estado nutricional, observou-se que as crianças na classificação P/I apresentaram 38,9% com eutrofia, 33,3% sobrepeso e 27,8% obesidade. Já os adolescentes o parâmetro P/I verificou-se 12,5% com baixo peso, 37,5% eutrofia, 37,5% sobrepeso e 12,5% obesidade. Averiguou-se que a maioria das crianças apresentaram crescimento acima do esperado, já a maioria das adolescentes apresentaram crescimento normal para a idade. Ao avaliar estado nutricional dos adultos, verificou-se 30% com eutrofia, 10% sobrepeso e 60% obesidade. Com relação ao consumo alimentar, a maioria dos indivíduos relataram consumo diário de arroz do tipo branco, feijão, hortaliças e frutas, pão e leite. Em contrapartida, 83% relataram nunca consumir arroz integral, a variação da leguminosa foi baixa e observou-se elevado consumo de açúcar de mesa e achocolatado em pó. Há uma variação da proteína animal oferecida, sendo a carne bovina a mais consumida, seguido do ovo cozido. **CONCLUSÃO:** Observa-se a tendência de prevalência de peso na fase infantil, adolescência e adulta, mesmo com predominância do consumo alimentar diário de fontes alimentares importantes e do reduzido consumo de alimentos processados e ultraprocessados. Ressalta-se a importância do acompanhamento nutricional promovendo o crescimento e desenvolvimento adequada.

Palavras-chave: Síndrome De Down. Avaliação Nutricional. Consumo Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE SAÚDE DE COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ASSISTÊNCIA

BRITO, Anderson Luis Porto De ¹ DANTAS, Gabriela ¹ D'ARCO, Claudia ¹ DURCE, Karina ¹
GIMENEZ, Marcia Maria ¹ JR, Ari Alves De Oliveira ¹ FREIBERG, Clara Korukian ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anderson_15luis@yahoo.com.br; gdantasd@gmail.com; claudia.darco@gmail.com; karina.durce@terra.com.br; marcia.gimenez@saocamilo-sp.br; ari.oliveirajr@usp.br; clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os recursos humanos, ou seja, os colaboradores de uma instituição, são a força motriz, e razão principal de sucesso das empresas. O cuidado com a saúde do colaborador pode se traduzir em motivação e melhoria da produtividade, podendo ser representado não só em dados numéricos, mas no clima organizacional e no engajamento pessoal e profissional na empresa. O cuidado com a saúde e a qualidade de vida dos colaboradores também tem sido critério para qualificação e marketing positivo, dentro de programas de seleção das melhores empresas para se trabalhar e traz excelente visibilidade para a empresa, na parte de recursos humanos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil nutricional e de saúde dos colaboradores de uma Instituição de Ensino Superior e Assistência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Projeto aprovado pelo COEP, pelo no. 3.097.236. Foram levantados dados das medidas antropométricas e de risco cardiovascular por diferentes indicadores, mediante exames do colesterol, LDLc, HDLc e Triglicerídes aferidos com monitor de colesterol Mission®; aferição da glicemia com glicosímetros da linha On Call Plus ACON®, todos esses monitores avaliam por metodologia de punção capilar (POCT - Point-of-Care Testing). A pressão arterial foi aferida com monitor MAM-PC Microlife®. Participaram do projeto de pesquisa os colaboradores da Instituição de Ensino e da Clínica Escola. **RESULTADOS:** Foram avaliados 262 colaboradores (27% homens, 73% mulheres), com idade média de 40 anos (+11dp). Quanto ao Estado Nutricional pelo IMC, 34% se apresentaram eutróficos, 41% com sobrepeso, 25% com graus diferentes de obesidade. Com relação ao perfil bioquímico, verificou-se que a média da glicemia em homens foram maiores que em mulheres e acima da normalidade: 109 mg/dL (+30,7dp) nos homens e 101 (+16,7dp) nas mulheres. Quanto ao Colesterol total, as mulheres apresentaram valores médios maiores que os homens: 177mg/dL (+ 30,0 dp) e 164mg/dL (+ 35,5 dp) respectivamente. Altos níveis de colesterol total e LDL concomitante, 15% apresentaram dislipidemia e foi mais prevalente em mulheres. 33% dos homens e 32% das mulheres apresentaram risco coronariano elevado pelo Índice de Conicidade. A pressão arterial média foi de 120x80 mmHg. Sendo que 15% tinham níveis pressóricos elevados no momento da avaliação, com predominância nos homens. Considerando que 42% fazem uso de medicamentos, muitos não sabiam que tinham a pressão alterada. **CONCLUSÃO:** Observa-se a presença de múltiplos fatores de risco para doenças cardiovasculares que reforça a importância de ações promotoras de saúde no ambiente de trabalho. A promoção de saúde no ambiente organizacional pode ocorrer pela assistência médica oferecida, mas é no educacional e de forma holística que ela pode se tornar efetiva. A mudança de comportamento e o desenvolvimento de hábitos de vida mais saudáveis tanto em nível ocupacional quanto não ocupacional, dependem do nível de conhecimento, conscientização e motivação dos indivíduos.

Palavras-chave: Saúde Do Trabalhador. Doença Cardiovascular. Promoção Da Saúde.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AVALIAÇÃO DA ENDOTOXEMIA METABÓLICA EM PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 SUPLEMENTADOS COM SUCO DE AÇAÍ

FERRES, Lucas ¹ PUNARO, Giovana Rita ² LIMA, Deyse Yorgos De ² DOMINGUES, Barbara Formaggio ¹ HIGA, Elisa Mieko Suemitsu ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail: lucas_ferres@yahoo.com.br; giovana.punaro@gmail.com; deyseorgos@gmail.com; ba.formaggio@gmail.com; emshiga@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) tem se tornado um problema de saúde pública mundial, com projeção de 629 milhões de diabéticos em 2045. O diabetes tipo 2 (DM2) é definido como uma doença crônica poligênica com grande influência de fatores externos, tais como inatividade física e hábitos alimentares. Ainda é caracterizado pela hiperglicemia, resultante da produção inadequada de insulina e menor resposta à ação desse hormônio. Em pacientes com DM2 já se sabe que há maior expressão de receptores toll-like 4 (TLR4); estes são reconhecidos por lipopolissacarídeos (LPS), iniciando uma resposta imune e dando origem a endotoxemia metabólica. Terapias alternativas com uso de antioxidantes tem sido utilizadas, a fim de reduzir o estresse oxidativo e regular os níveis de citocinas. O consumo do suco de açaí (*Euterpe oleracea*) mostrou-se um potencial modulador da inflamação *in vitro*, porém, ainda não foi analisado seu efeito sobre a endotoxemia em pacientes diabéticos. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou-se avaliar a endotoxemia metabólica em pacientes diabéticos tipo 2 suplementados com suco de açaí. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os pacientes com DM2 foram recrutados em unidade ambulatorial, sendo coletados dados nutricionais, tais como recordatório alimentar de 24 horas e amostras de sangue para análise de glicemia, LPS, citocinas (IL-6, IL-1 e TNF- α) e óxido nítrico (NO); ademais, foi coletada amostra isolada de urina para avaliação do NO e microalbuminúria pré e pós-intervenção com suco de açaí suplementado por 30 dias consecutivos. **RESULTADOS:** Em relação aos resultados preliminares, foi possível analisar que não houve alteração no índice de massa corporal (IMC) das pacientes e redução, porém, não significativa, da pressão arterial sistólica e diastólica. O consumo alimentar, através dos recordatórios alimentares pré e pós-intervenção, utilizando o programa DietPro Clínico, no qual se verificou que as pacientes tiveram: aumento significativo do consumo de lipídios, ácidos graxos saturados e fibras, sem alteração significativa estatística para o consumo de calorias, carboidratos, proteínas, ácidos graxos monoinsaturados ou polinsaturados. Após a dosagem da albuminúria, foi observado uma diminuição, porém essa não foi significativa. Houve redução significativa da excreção urinária de uréia. Até o presente momento, não foi possível concluir essa pesquisa, visto que as atividades na universidade foram suspensas devido a pandemia. **CONCLUSÃO:** Apesar do aumento de lipídios, principalmente ácidos graxos saturados, houve também aumento do consumo de fibras, o que poderia favorecer a redução da endotoxemia em pacientes diabéticos. Além disso, o consumo aumentado de fibras poderia neutralizar os efeitos danosos desse tipo de lipídios nessa população.

Palavras-chave: Euterpe. Diabetes Mellitus Tipo 2. Endotoxemia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

AVANÇOS DA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA NA SUBSTITUIÇÃO DO GLUTÉN: ASPECTOS TECNOLÓGICOS E NUTRICIONAIS. UMA REVISÃO

SILVA, Beatriz De Luca ¹ TRINDADE, Heloiza De Oliveira ¹ UEHARA, Vanessa Bernardo ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bdelucasilva@gmail.com; trindade.hz@gmail.com; vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O glúten, encontrado no endosperma de sementes (trigo, cevada, centeio e outras), é um complexo proteico formado por gliadinas e glutenina, responsável pelos distúrbios associados ao glúten (DAG) que provocam perda da tolerância oral ao glúten. O tratamento é baseado na exclusão do glúten da dieta. O trigo é muito utilizado pela indústria por conferir características como elasticidade, firmeza, umidade e uniformidade, porém, a possibilidade de produzir novos tipos de massas a partir de outros cereais vem ganhando espaço. Substitutos como arroz, milho, aveia, quinoa ou a mistura desses estão sendo utilizados para desenvolvimento e aprimoramento de massas sem glúten, podendo apresentar menor custo e melhor aceitação. O desenvolvimento de novos produtos com foco no valor nutricional, além da qualidade tecnológica, é fundamental para melhorar a qualidade dos alimentos sem glúten. **OBJETIVO:** Esta revisão teve como objetivo, levantar informações sobre obtenção de alimentos sem glúten, uso de matérias-primas, ingredientes, aditivos e processos empregados no desenvolvimento de produtos com características próximas de produtos convencionais à base de trigo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura, baseado na consulta as bases de dados Web of Science, Google Acadêmico, SciELO, Medline, PubMed e Science Direct. Foram reunidos artigos na língua portuguesa e inglesa dos últimos dez anos, referentes à temática. Os descritores utilizados foram "doença celíaca"; "glúten"; "produtos sem glúten" e seus respectivos termos em inglês e a utilização das técnicas booleanas "AND", "OR" e "NOT". **RESULTADOS:** O mercado de alimentos sem glúten no início do século era limitado a locais especializados e com alto custo, porém na última década, houve um aumento na demanda, expandindo o acesso da população. A avaliação dos atributos nutricionais é muito importante, pois a maioria dos aditivos utilizados para substituir o glúten são proteínas, amidos modificados, gomas e lipídios que influenciam muito o produto. Os estudos são escassos e apenas alguns avaliam a qualidade nutricional de produtos sem glúten. Amidos, flocos e farinhas de arroz, soja, quinoa, mandioca, amaranto, sorgo, araruta, polvilhos doce e azedo, assim como entrecasas de frutas, estão sendo utilizados. As farinhas de soja e sorgo estão associadas ao aumento do teor proteico e de minerais, assim como a farinha de milho ou quinoa auxilia nos aspectos tecnológicos como resistência a quebra. Também é descrita a suplementação de massas com prebióticos, como spirulina, inulina e oligofrutose para contribuírem com valor nutricional. Farinhas de amêndoa e amendoim suplementadas com ferro como ingredientes potenciais para desenvolvimento de biscoitos sem glúten, mostram-se também como alternativas promissoras. Os estudos descrevem bons resultados em pesquisas e desenvolvimento de massas e snacks à base de chia, quino e trigo sarraceno, pão sem glúten tipo francês com farinha arroz e polvilho doce, produtos como macarrão de mandioca e biscoito da entrecasca de melancia. **CONCLUSÃO:** Alimentos sem glúten vêm adquirindo relevância, deste modo, pesquisas de cunho científico e testes buscam itens e variabilidades que possam substituir o glúten e obter melhores resultados nutritivos e sensoriais, resultando na melhora da qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: Glúten. Produtos Sem Glúten. Doença Celíaca.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

BIOSSÍNTESE DE VITAMINAS DO COMPLEXO B POR BACTÉRIAS LÁTICAS

SILVA, Beatriz De Luca ¹ ALBUQUERQUE, Marcela Cavalcanti De ² FRANCO, Bernadette Dora Gombossy De Melo ²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade de São Paulo-SP

E-mail: bdelucasilva@gmail.com; malbuquerque17@gmail.com bfranco@usp.br

INTRODUÇÃO: As bactérias láticas (BAL) constituem um grupo de microrganismos gram-positivos, catalase negativos, anaeróbios facultativos, não esporulados, com morfologia de cocos ou bastões e produtores de ácido lático como principal produto da sua fermentação. São amplamente utilizados para o desenvolvimento de alimentos e estão presentes no intestino humano compondo a microbiota intestinal. Algumas BAL apresentam propriedades probióticas, sendo uma delas a produção de vitaminas do complexo B. Mamíferos não sintetizam essas vitaminas que devem ser obtidas a partir da dieta ou suplementos. Visando diminuir a deficiência dessas vitaminas na população, alguns países instituíram programas de fortificação de alimentos de consumo em massa, entretanto, essa prática pode resultar em um consumo excessivo desses nutrientes em sua forma sintética, o que pode causar efeitos adversos à saúde. Assim, o uso de BAL produtoras de vitaminas do complexo B pode representar uma alternativa natural para a produção de alimentos fermentados bioenriquecidos. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento bibliográfico sobre a produção de vitaminas do complexo B por BAL. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica baseada na consulta às bases de dados SciELO, Medline e PubMed. Foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa dos últimos dez anos, referentes à temática. Os descritores utilizados foram "biossíntese de vitaminas", "bactérias láticas", "microbiota" e seus respectivos termos em inglês e a utilização das técnicas booleanas "AND", "OR" e "NOT". **RESULTADOS:** Foram detectados vinte e sete trabalhos relacionados à temática pesquisada. Sabe-se através de estudos em roedores livres de germes e convencionais e em voluntários humanos que, dentre os metabólitos produzidos pela microbiota intestinal, destacam-se as vitaminas do grupo B, incluindo biotina, cobalamina, folatos, ácido nicotínico, ácido pantotênico, piridoxina, riboflavina e tiamina. As bactérias láticas são industrialmente usadas em todo o mundo em uma grande variedade de alimentos fermentados. Além disso, esses microrganismos são conhecidos por seu caráter seguro para consumo e, algumas cepas, são capazes de produzir vitaminas do complexo B. *Propionibacterium freudenreichii* é uma bactéria lática relevante, com potencial para síntese de cobalamina, assim como *Lactobacillus corynformis* e *Lactobacillus rossiae*. A produção de folato de novo varia consideravelmente entre as espécies e são dependentes das diferentes condições de cultivo, mas estudos demonstram que as bactérias do gênero *Bifidobacterium* apresentam maior capacidade de biossíntese. A riboflavina também é produzida por bactérias láticas. As outras vitaminas do complexo B, como a tiamina, também podem ser produzidas. Tais microrganismos são capazes, portanto, de serem explorados comercialmente para o desenvolvimento de alimentos fermentados com alto teor de vitaminas do grupo B produzidas naturalmente por BAL. **CONCLUSÃO:** As bactérias láticas são promissoras e podem ser exploradas para o uso em alimentos ou suplementos alimentares, principalmente, como potenciais produtoras de vitaminas do complexo B que implicam em benefícios para o hospedeiro, como aporte nutricional, melhora da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Biossíntese De Vitaminas. Bactérias Láticas. Microbiota.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

BOMBOM PROTEICO COMO FACILITADOR DA PALATABILIDADE DE PACIENTES QUIMIOTERÁPICOS

TOLEDO, Mariana Kok ¹ ARAÚJO, Amanda Mota Nunes De ¹ OLIVEIRA, Marília Martins Miranda De¹
MEDRAÑO, Esther Gonzalez ¹ NOVAIS, Júlia Ribeiro Galvão ¹ COSTA, Anna Louyse Pereira Pizzi Da ¹
BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana@liquigel.com.br; motaa918@gmail.com; mariliamartinsmo@gmail.com; esther.
esthergonzalez@gmail.com; juliaribeirogalvao@gmail.com; luuucosta82@gmail.com; juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A maioria dos pacientes oncológicos que se submetem ao tratamento quimioterápico tem redução na sensibilidade a aromas e sabores. Esses fatores acarretam a redução do apetite e, em consequência, a diminuição da ingestão de proteínas e calorias diárias. Como reflexo, a qualidade de vida do paciente fica comprometida, o que implica no agravamento da sua condição imunossupressora. Estudos mostram que a percepção do sabor salgado é a mais afetada e por maior tempo, enquanto o sabor ácido é o mais bem aceito. **OBJETIVO:** Desenvolver um bombom com alto teor de proteína e que seja palatável aos pacientes que sofrem modificações nas papilas gustativas durante o tratamento quimioterápico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados vários experimentos gastronômicos para desenvolvimento do bombom, buscando resultado agradável em suas características sensoriais. Foi utilizada a proteína extraída do soro do leite (whey isolado) por conter 90% de proteína de alto valor biológico e ser livre de lactose e gorduras. Adicionou-se ágar-ágar para melhorar a consistência e dar a textura ideal ao recheio. A lecitina de soja foi utilizada como emulsificante e estabilizante. Para favorecer o shelf life, foi utilizado sorbato de potássio, devido à sua ação inibidora do crescimento de bolores e leveduras. Foi utilizado alumínio na embalagem para proteger da luz e do calor, estimulando a validade em 15 dias em temperatura ambiente. **RESULTADOS:** O produto apresentou sabor ligeiramente amargo, que combinou perfeitamente com o recheio com nuances de acidez, em decorrência do limão, favorecendo sua aceitação pelo público-alvo. A porção de 25g do bombom (1 unidade) fornece 106Kcal e 4,3g de proteína, favorecendo sua utilização como suplemento à dieta do paciente. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de um bombom com sabor mais ácido e ligeiramente amargo se mostrou viável como opção para compor a dieta de pacientes em quimioterapia. Recomenda-se a realização de estudos complementares, em especial a avaliação sensorial do produto pelo público-alvo.

Palavras-chave: Quimioterapia. Câncer. Suplemento Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DA 1ª EDIÇÃO DO PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR – INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E SAÚDE

RÉ, Viviani Marcon Vieira¹, ALVES, Gabriela Mieko Yoshimura Orlandin², FORTES, Maria Eduarda Gonçalves², POPPE, Ana Carolina Machado², DAMASCENO, Nágila Raquel Teixeira², MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

1 Centro Universitário São Camilo-SP

2 Universidade De São Paulo-SP

E-mail: vivianimarcon@gmail.com, gabriela.mieko.alves@gmail.com, mariaegfortes@usp.br anapoppe@usp.br, nagila@usp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Considerando-se que os hábitos e práticas de saúde são formados precocemente na vida e que a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes vem aumentando progressivamente nos últimos anos, as crianças devem ser encorajadas a desenvolver atitudes de saúde positivas para prevenir a obesidade infantil. Utilizar educação em saúde desde a infância é uma estratégia para diminuir os custos com doenças, por meio da promoção de mudanças de comportamento, desenvolvimento da autonomia, maior conhecimento e conscientização sobre melhores escolhas alimentares. A escola destaca-se pelo seu papel de protagonista, representando um ambiente propício para projetos que envolvem educação alimentar e nutricional (EAN), com repercussões positivas nos hábitos de saúde do aluno e de sua família. **OBJETIVO:** Apresentar a caracterização parcial sociocultural e nutricional dos inscritos na 1ª Edição do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Por meio da parceria com universidades, sociedade médica e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, foi elaborado um curso EAD para auxiliar servidores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Médio de escolas Estaduais no cumprimento da Lei n. 13.666/2018, por intermédio de uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem. A seleção dos temas abordados e dos materiais utilizados levou em consideração referências com elevado impacto científico. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE:12509319.2.1001.0062). **RESULTADOS:** No total, 5.351 pessoas foram inscritas no curso, dentre as quais, até o momento, 1.754 (32,8%) responderam o questionário de caracterização. O panorama atual conta com 1.361 (77,6%) inscritos do sexo feminino. Com relação à raça, 1.251 (71,3%) enquadram-se na raça branca, 325 (18,5%) parda, 127 (7,2%) preta, 25 (1,4%) amarela, 4 (0,2%) indígena e 22 (1,3%) indivíduos que não declararam. Com relação à escolaridade, 134 (7,6%) não possuem curso superior, 43 (2,5%) possuem educação superior em tecnologia, 230 (13,1%) possuem educação superior em pedagogia, 783 (44,6%) realizaram outros cursos superiores, 475 (27,1%) têm especialização Lato Sensu, 74 (4,2%) têm mestrado, e 15 (0,9%) doutorado. Cerca de 1/4 dos inscritos pertencem a Diretoria de Ensino da Capital (23,4%), e o restante do litoral e interior do Estado (76,6%). A mediana da idade dos participantes foi de 43,0 (37,0-49,8) anos e o índice de massa corporal (IMC) foi de 27,1 (24,1-30,9) kg/m². Houve diferença entre idade ($p < 0,001$) e IMC ($p = 0,027$) em relação ao sexo. As mulheres apresentaram mediana da idade de 42,3 (36,5-48,9) anos e IMC de 27,0 (23,9-30,9) kg/m²; e os homens mediana da idade de 45,8 (38,5-52,0) anos e IMC de 27,7 (24,7-31,0) kg/m². **CONCLUSÃO:** Os dados parciais da caracterização mostram que o público alvo é composto em sua maioria por mulheres, de raça branca, com curso superior e residência no litoral ou interior do estado de SP, com tendência central de idade de 43 anos e estado nutricional classificado como sobrepeso. Tendo em vista esse cenário epidemiológico, a implantação do Programa Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde poderá ajudar, não apenas os alunos a construírem hábitos alimentares saudáveis, mas também, os servidores vinculados à educação na prevenção da obesidade.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional. Saúde. Escola.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CARDIOPATIA CONGÊNITA NA INFÂNCIA: IMPLICAÇÕES NO ESTADO NUTRICIONAL E O PAPEL DA DIETOTERAPIA

SILVA, Anieli Gonçalves De Sousa E¹, GUAZZELLI, Carolina Rocha¹, JERÔNIMO, Cristhianne Da Silva¹, PORTELLA, Fernanda Yumi Takakuwa¹, GONÇALVES, Giullia Sanches Akiyama¹, SANTOS, Isabela Araujo Dos¹, DIAS, Júlia Brunett^{a1}, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: aniela.gsousa@gmail.com, carolrguazzelli@gmail.com, cris.jeronimo@uol.com.br, fefeportella@gmail.com, giuakiyama@gmail.com, isabela-10@outlook.com.br, julisbrunetta@gmail.com, mestrandonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cardiopatia congênita (CC) é a malformação na estrutura ou função do coração, capaz de alterar o funcionamento cardiovascular. Possui etiologia multifatorial, podendo ser proveniente da influência mútua entre predisposição genética e fatores ambientais intrauterinos ou entre fatores pós-natais e anormalidades hemodinâmicas. Crianças com essa condição tendem a ter atrasos no desenvolvimento e déficits cognitivos, geralmente apresentam peso e estatura abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. No Brasil, a CC é a terceira causa de morte no período neonatal e a mais frequente dentre as malformações congênitas, que representam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade. A incidência dessa doença é de 8 a 10 por 1.000 nascidos vivos. **OBJETIVO:** Compreender as implicações da CC no desenvolvimento infantil, bem como no estado nutricional e o papel da dietoterapia no seu tratamento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica que utilizou artigos publicados nas bases de dados PubMed, Medline, Scielo e outras fontes literárias, no período entre 2011 a 2018, na língua inglesa e portuguesa. A seleção dos dados se deu por meio de técnicas booleanas, utilizando o operador inclusivo AND, associando a palavra “congenital heart diseases” com “nutrition”, “nutritional therapy” e “children”. **RESULTADOS:** As cardiopatias congênitas são classificadas clinicamente como cianóticas e acianóticas, a primeira é caracterizada pela diminuição da hemoglobina no sangue arterial. As lesões cardíacas associadas a cianose, insuficiência cardíaca congestiva e hipertensão pulmonar, afetam o crescimento e desenvolvimento pondo-estatural, resultando em maior agravo nutricional. Crianças com CC tendem a ser desnutridas e apresentar comprometimento da função e/ou estrutura dos órgãos. O estado nutricional da criança pode comprometer a função miocárdica e pulmonar, pela perda de massa muscular. A terapia nutricional é iniciada quando riscos nutricionais são identificados, ou seja, quando for detectado baixo ganho de peso ou estatura, bem como mudanças na ingestão calórica e de alimentos. Essa intervenção objetiva repor as reservas corporais e recuperar o crescimento, através da oferta adequada de valor calórico/kg/dia, de acordo com a gravidade da doença. No caso de pacientes com a função gastrointestinal preservada, utiliza-se a via enteral, via oral ou sonda nasogástrica. Se a função gastrointestinal não está preservada, recomenda-se a nutrição parenteral. Crianças que são submetidas a dietas especiais frequentemente apresentam motilidade intestinal alterada, diminuição da capacidade gástrica, absorção diminuída, congestão na circulação e anoxia, o que afeta o consumo alimentar e assim as necessidades nutricionais ficam abaixo do recomendado para a idade, comprometendo as reservas calóricas e proteínas viscerais. **CONCLUSÃO:** Assim como a CC influencia o desenvolvimento infantil, o estado nutricional da criança tem impacto na disfunção cardíaca. A terapia nutricional deve oferecer valor calórico apropriado, de acordo com o grau da doença, levando em consideração riscos nutricionais, a fim de repor as perdas corporais, favorecer o ganho de peso e estatura adequados e impedir o agravamento da doença.

Palavras-Chave: Cardiopatias Congênitas. Criança. Terapia Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE PARA A SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

NASCIMENTO, Vitória Abruzzese Do¹, TEIXEIRA, Mariana Aparecida¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vika.abruzzoze@gmail.com, mariana.t2801@gmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade e complementar até os dois anos ou mais, sendo o desmame precoce a interrupção do AME em que é feita a introdução da fórmula infantil. Com base em estudos realizados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF – United Nations International Children's Emergency Fund) sabe-se que apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida. Dessa forma, justifica-se a importância do conhecimento prévio dos fatores associados à interrupção do AME, evidenciando as causas e consequências, para facilitar as ações de políticas públicas no sentido de diminuir os índices de desmame precoce, visando à redução da mortalidade infantil e a conscientização do quão importante é o aleitamento materno (AM) para o fortalecimento do vínculo mãe e filho gerando impactos positivos na saúde da criança e ao longo da sua vida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é descrever as possíveis causas e consequências do desmame precoce para a saúde do recém-nascido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos em inglês e português, nos períodos entre 2015 a 2020, por meio das plataformas de pesquisas Pubmed, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “Weaning”, “Breast-Milk substitutes” e “Infant newborn”, com os operadores booleanos AND e OR, totalizando 17 artigos científicos. **RESULTADOS:** As causas do desmame precoce incluem em sua maioria problemas mamários como mastite, fissuras, o retorno ao trabalho da mãe, depressão pós-parto, influência dos familiares, amigos, crenças e práticas culturais que designa o leite materno como “fraco” e “incompleto”. Além disso, há evidências de que o tipo de parto possui influência sobre o período puerperal afetando a relação da díade e comprometendo o AM. O parto natural favorece contato imediato entre mães e filhos sendo fator positivo para amamentação, enquanto o parto cesáreo requer tempo maior para estabelecer o contato entre o binômio, sendo ele feito de forma tardia. Outro aspecto é o marketing, o qual influencia mães e até mesmo profissionais de saúde sobre a segurança e os benefícios das fórmulas infantis, passando a falsa imagem de que são melhores que o leite materno, apresentando-as como uma opção de estilo de vida, em vez de uma decisão, com consequências econômicas e de saúde. É indiscutível que o tipo de aleitamento afeta o metabolismo na primeira infância e o desmame precoce implica alteração do tamanho do adipócito, induzindo o fenômeno de diferenciação metabólica, ocorrendo consequências com características da síndrome metabólica, tais como: obesidade, hipertensão arterial e diabetes na infância. Além disso, podem ocorrer alterações na microbiota intestinal, como a redução de bactérias benéficas (bifidobactérias e lactobacilos) levando a uma imunodepressão, propiciando doenças infecciosas que têm como resultado diarreias no recém-nascido. **CONCLUSÃO:** De maneira geral, as principais causas para o desmame precoce evidenciam a necessidade de ampliação de políticas públicas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno para remover barreiras estruturais e sociais capazes de interferir no sucesso da amamentação.

Palavras-Chave: Desmame. Substitutos do Leite Humano. Recém-Nascido.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO COMO MARCADOR ANTROPOMÉTRICO PARA SÍNDROME METABÓLICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LIMA, Bruna Rodrigues¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.rlima@hotmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela circunferência da cintura (CC) acima de 94 cm em homens ou maior que 80 cm em mulheres associada a dois ou mais dos seguintes fatores: baixa concentração sanguínea de HDL-colesterol, concentração sanguínea elevada de triglicérides, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e resistência à insulina ou glicemia de jejum elevada. A utilização da circunferência do pescoço (CP) como indicador antropométrico é um método alternativo à CC, por também associar-se a riscos cardiometabólicos e representar o acúmulo de gordura subcutânea na parte superior do corpo, sendo mais simples, prático e não invasivo, sem sofrer intervenção dos movimentos respiratórios e da distensão abdominal pós-prandial, como pode ocorrer com a CC. Com o aumento da prevalência da SM e dos fatores de risco para o seu desenvolvimento, avaliar a composição corporal torna-se de suma importância para um diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre a CP e os componentes da síndrome metabólica, para identificar se a mesma pode ser utilizada como marcador para tal distúrbio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em dados eletrônicos das bases de dados Medline, Lilacs, PubMed e da biblioteca virtual Scielo, por meio dos descritores “Anthropometry”, “Nutrition assessment”, “Metabolic syndrome” e “Neck” e das lógicas booleanas OR e AND, sendo selecionados 23 artigos científicos publicados a partir de 2010, nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Como resultado da análise dos estudos elegidos, observou-se que a CP correlacionou-se positivamente com o peso corporal, CC e com o Índice de Massa Corpórea (IMC), além de possuir convergência com os marcadores de SM, como pressão arterial sistólica e diastólica, níveis séricos de colesterol total, triglicérides e LDL-colesterol, ácido úrico plasmático, alanina-aminotransferase (ALT), gama glutamil transferase (GGT) e correlação negativa com as concentrações séricas de HDL-colesterol. Como citado anteriormente, a resistência à insulina é um fator de risco para o desenvolvimento da SM. Nesse contexto, houve correlação entre a CP e o índice Homeostasis Model Assessment-Insulin Resistance (HOMA 1-IR). Tais achados não sofreram alterações após ajustes para idade, sexo, atividade física e porcentagem de gordura corporal. Outro fator importante foi a concordância entre CP e a espessura da gordura epicárdica, que desempenha um papel importante no desenvolvimento de complicações cardiovasculares e metabólicas, por ser um importante depósito de gordura visceral na parte superior do organismo. Ademais, estudos analisaram que a gordura subcutânea superior, medida através da CP, possui características semelhantes à gordura visceral abdominal, provando ser também um importante marcador antropométrico para identificar indivíduos com alto risco cardiometabólico. **CONCLUSÃO:** Portanto, os dados apresentados demonstram que a CP pode ser utilizada como um indicador antropométrico para síndrome metabólica, contribuindo para diagnosticar o risco de seu desenvolvimento, apresentando ainda, um desempenho melhor que a CC na avaliação da saúde metabólica, podendo assim, ser utilizada na prática clínica como uma medida de fácil aplicabilidade e mensuração.

Palavras-Chave: Avaliação Nutricional. Antropometria. Síndrome Metabólica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CLASSIFICAÇÃO DOS ALIMENTOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Anieli Gonçalves De Sousa E¹, BERNI, Andrea Lorenzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anieli.gsousa@gmail.com, andrealorenzi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A qualidade e a quantidade da alimentação são alteradas de acordo com diversos fatores. O crescimento da indústria de alimentos, por exemplo, está vinculado às mudanças no modo de produção, distribuição e consumo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os governos elaborem instrumentos como os Guias Alimentares Baseados em Alimentos (GABA), com o objetivo de favorecer a adesão de escolhas alimentares mais saudáveis e orientar as políticas públicas de alimentação, nutrição, saúde e agricultura. No governo brasileiro, a experiência com GABA é concretizada em duas edições do Guia Alimentar para a População Brasileira, publicadas nos anos de 2006 e 2014. **OBJETIVO:** Compreender a classificação dos alimentos de acordo com a Roda dos Alimentos, a Pirâmide Alimentar Adaptada e os Guias Alimentares para a População Brasileira. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando-se como base primária de pesquisa os guias alimentares para a população brasileira, além do levantamento de artigos na base de dados Scielo e outras fontes literárias, que foram pesquisadas utilizando a técnica booleana AND, associando a palavra “classificação dos alimentos” com palavras como: “guias alimentares” e “pirâmide alimentar”, na língua portuguesa. **RESULTADOS:** A primeira edição do Guia Alimentar para a População Brasileira baseia-se no sistema de classificação de alimentos da Pirâmide Alimentar Adaptada, elaborada em 1999, a partir do modelo proposto pelos Estados Unidos em 1992. Nela, os alimentos estão organizados em oito grupos: pães, cereais, raízes e tubérculos; hortaliças; frutas; carnes e ovos; leite e derivados; leguminosas; óleos e gorduras; e açúcares e doces. Considerando que, em geral, a alimentação saudável é sempre constituída por três grupos básicos segundo a classificação da Roda de Alimentos: Construtores (alimentos fontes de proteína e minerais que contribuem no desenvolvimento de células e tecidos do organismo), como carnes, leguminosas secas e oleaginosas; Energéticos (alimentos com elevada concentração de carboidratos e gorduras, que concedem energia para a manutenção de reservas corporais e função das células), como cereais, raízes e tubérculos; e Reguladores (alimentos fontes de vitaminas e minerais que regulam as reações e os processos orgânicos), como frutas, legumes e verduras. Por outro lado, a segunda edição utiliza uma nova classificação, desenvolvida pelo Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde (Nupens), que aloca os alimentos de acordo com a extensão e finalidade do processamento empregado antes de sua aquisição e consumo. Nessa abordagem, os alimentos são distribuídos em quatro grupos: (I) alimentos in natura ou minimamente processados; (II) óleos, gorduras, açúcar e sal; (III) alimentos processados; e (IV) alimentos ultraprocessados. **CONCLUSÃO:** A edição de 2006, que tem por base a classificação dos alimentos da pirâmide alimentar e o princípio da roda de alimentos, enfatiza os nutrientes e a composição bioquímica dos alimentos, abordando o consumo semiquantitativo adequado de cada grupo alimentar. Na edição de 2014, adotou-se a nova classificação de alimentos, baseada nos níveis de processamentos dos alimentos, retirando o foco dos nutrientes e das porções, e enfatizando a qualidade dos alimentos.

Palavras-Chave: Alimentos. Educação Alimentar e Nutricional. Guias Alimentares.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

COMIDA AFETIVA – COMFORT FOOD

SABINO, Natany Anazario Machado¹, ALCADES, Giovana Cristina Liutti¹, SOUZA, Joelma De Almeida¹, LUIZ, Laura Lino¹, PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: natany.am@hotmail.com, giovana.liutti@aluno.saocamilo-sp.br, joelma.as@hotmail.com, linoluizlaura@gmail.com, sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Alimentar-se é um ato biológico, nutricional, ou seja, uma necessidade vital. Entretanto, comer é um ato social, uma necessidade humana que transcende a necessidade biológica, trazendo o prazer gustativo e relacionamento entre indivíduos. Não ingerimos somente uma quantidade de nutriente e calorias, comer constitui atitudes ligadas a usos, costumes, protocolos, condutas, mensagens que se trocam quando se está diante da mesa e da comida, valores éticos e religiosos. A escolha dos alimentos (ou a formação dos hábitos alimentares) está relacionada a nossa bagagem cultural gastronômica, criada desde a infância. Nesse contexto, surge o conceito de Comfort Food: comida que conforta ou proporciona consolo, aquele tipo de comida que desperta sensações agradáveis, prazer, bem-estar ligado à infância e história de vida, resgatados pelo gosto e cheiro. A expansão da industrialização alimentar e a globalização de ingredientes contribuíram para as mudanças dos hábitos alimentares privilegiando o consumo de fast foods, principalmente pelos jovens. No entanto, nos últimos anos tem se observado a valorização de uma alimentação mais saudável e mais natural, considerando aspectos culturais e emocionais na hora de comer. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão sobre o conceito de Comfort Food, o regaste das memórias gustativas atualmente e contribuir para uma abordagem acadêmica a respeito do tema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Antropologia da Nutrição através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline, Scielo e PubMed, nas línguas português e inglês, por meio da busca das palavras “Comfort Food”, “memórias gustativas”, “comida afetiva”; e bases literárias de historiadores e antropólogos voltados para a área de alimentação. **RESULTADOS:** Através da bibliografia estudada, pode-se afirmar que a ingestão de alimentos vai além da satisfação da necessidade fisiológica. A experiência do indivíduo com a comida é influenciada pelo contexto social e suas experiências da infância são determinantes na formação de preferências e hábitos alimentares. A memória gustativa dos aromas e sabores experimentados permanece, talvez para sempre, afetivamente em nossa consciência. O conceito de Comfort Food é relativamente novo no Brasil. Destaca a importância do resgate das memórias gustativas, ligadas em geral ao contexto familiar e ao bem-estar, com lembranças de conforto no momento da ingestão de alguns alimentos. **CONCLUSÃO:** A globalização trouxe a banalização do consumo de fast foods, sendo que, nos dias atuais, tem se observado uma tentativa de reaproximação com “a comida de antigamente”, com apelo para o uso de termos como “caseiro”, “tradicional”, “afetivo” e “da vovó”. Há um crescente resgate por comidas afetivas, pela comida feita em casa, visando a qualidade, a procedência e o conforto que trazem ao serem ingeridas.

Palavras-Chave: Memória. Vínculo Afetivo. Comidas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

COMO A REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO E O MAIOR APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS PODE APRIMORAR A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL DA UAN?

CANDIDO, Felipe Ribeiro Dainese¹, LONGO, Amanda Dulinsky¹, FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: felipe.is2@hotmail.com, amanda@dulinsky.com, clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), é fundamental que a sustentabilidade seja implementada, sendo este termo frequentemente associado a questões ambientais, mas que pode ser empregado na unidade em um aspecto mais amplo, de modo que haja o desenvolvimento sustentável da unidade através da redução do desperdício de alimentos e do gerenciamento de resíduos, mas com base em três pilares que juntos dizem respeito à ideia de sustentabilidade empresarial: sustentabilidade ambiental, econômica e social. Todavia, há uma escassez de trabalhos que avaliaram o modelo de sustentabilidade empresarial em UAN. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo principal apresentar quais práticas para a redução do desperdício e para o maior aproveitamento de alimentos podem aprimorar a sustentabilidade empresarial da UAN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tal, foi realizada uma revisão de literatura científica em artigos e periódicos originais presentes nas bases de dados bibliográficos PubMed, Scielo, Bireme e Google Acadêmico, com tema central relacionado ao desperdício e reaproveitamento de alimentos, aliado a práticas de sustentabilidade e gestão, sendo que os artigos incluídos foram escritos nos idiomas português ou inglês, publicados entre 1986 e 2020. **RESULTADOS:** Como resultado, foi encontrado que o papel das UANs é de se preocupar além da qualidade dos alimentos oferecidos, sendo que isso implica focar o caminho percorrido pelos alimentos até a finalização desse serviço, ou seja, o descarte dos restos. Assim, o trabalho na unidade deve ser visto de forma mais ampla pelo funcionário, de modo que o desenvolvimento sustentável da unidade seja alcançado, para que haja o aproveitamento de recursos, sem desperdício excessivo ou comprometimento das gerações futuras. Essa ideia é a base da sustentabilidade, que, quando tratada do escopo empresarial, deve acarretar a equidade social, o equilíbrio ambiental e o crescimento econômico. Ou seja, a conscientização da população, aliada à rotina de trabalho dentro das UANs, tanto para uma melhor condição do meio ambiente quanto para criar um futuro, com os recursos que encontramos hoje, por intermédio de diversas estratégias sustentáveis que favorecem os custos e diminuição do desperdício. Para que isso ocorra, uma das etapas mais críticas, mas que não pode ser negligenciada, é a capacitação dos funcionários. Já ao contrário do que se imagina muitas vezes, no curto prazo pode levar a uma nova despesa, contudo a médio e longo prazo, pode vir a se tornar uma vantagem competitiva sustentável a UAN. Com tal objetivo, algumas das práticas cabíveis de sustentabilidade empresarial são mudanças em diversos momentos do processo produtivo, como durante o planejamento e a execução de cardápios, pré-preparo e preparo das refeições, como o aproveitamento integral da parte comestível dos alimentos, e após a distribuição, realizando o controle do índice de resto-ingestão e o processo de compostagem. Já como método de avaliação de desempenho dos procedimentos, o ciclo PDCA pode ser utilizado. **CONCLUSÃO:** Portanto, a sustentabilidade empresarial da UAN pode aprimorar-se através de práticas voltadas a sua ergonomia, como a capacitação de toda a equipe e a maior atenção ao pré-preparo, preparo, distribuição e ao manejo dos restos.

Palavras-Chave: Desperdício de Alimentos. Sustentabilidade. Unidades de Alimentação e Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

COMPOSIÇÃO CENTESIMAL DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS: CNIDOSCOLUS ACONITIFOLIUS, URTIGA DIOICA E AMARANTHUS VIRIDIS

CARDOSO, Yago Pinto¹, COSTA, Cirlene Cardoso Monteiro¹, BENEVIDES, Clícia Maria De Jesus¹

¹ Universidade do Estado da Bahia-BA

E-mail: yagogiuseppe14@gmail.com, cirlenecmcosta@gmail.com, cbenevides@uneb.br

INTRODUÇÃO: As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), sejam elas cultivadas ou espontâneas, podem apresentar uma ou mais partes comestíveis e, ademais, em sua composição, apresentar um teor de macronutrientes maior em detrimento a algumas hortaliças convencionais. Nesse sentido, a avaliação da composição centesimal das PANC, além de favorecer a valorização destas, contribui para uma alimentação variada e nutritiva. **OBJETIVO:** Avaliar a composição centesimal de três PANC (Amaranthus viridis – bredo, Cnidoscopus aconitifolius – chaya e a Urtiga dioica – urtiga mansa). **MATERIAIS E MÉTODOS:** As PANC foram obtidas no Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (IBIO/UFBA) e, posteriormente, foram encaminhadas aos laboratórios de tecnologia dos alimentos e de análises químicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde foram submetidas às análises. Todas as PANC foram higienizadas em uma solução de hipoclorito de sódio (1%) por 15 minutos, seguidas do enxágue. Posteriormente, houve retirada dos pecíolos e, após isso, foram picadas. Em seguida, foram desidratadas em estufa de ar forçado (modelo 400/D) a 45 °C, até obter uma umidade em torno de 9%. Todas as amostras desidratadas foram trituradas em moinho de martelo (modelo TE650) e envasadas em potes de polipropileno hermeticamente fechados. As análises de proteínas totais, lipídios, fibras e cinzas foram realizadas em triplicata de acordo ao Instituto Adolf Lutz, exceto carboidratos que foram obtidos por diferença. **RESULTADOS:** Os teores de proteínas totais, em base seca, entre as PANC, variaram entre 26,8% a 35,5%, sendo o menor valor encontrado na chaya e o maior valor no bredo, a urtiga mansa apresentou um valor intermediário (28,4%). Com relação aos lipídios, a variação em base seca, foi de 3,92% a 7,23%, onde o menor valor corresponde à urtiga mansa e o maior para a chaya. Concernente aos teores de carboidratos, ainda em base seca, os teores foram: 13,21% para o bredo, 20,1% na urtiga mansa e 25,1% na chaya. Referindo-se às fibras, valores em base seca, o maior teor foi na chaya (29%), seguido da urtiga mansa com 22,5% e o bredo com 22,1%. No que diz respeito às cinzas, correspondentes dos minerais, o menor teor foi de 10,6% na chaya, já o maior, encontrou-se no bredo e na urtiga mansa, em que ambos apresentaram 23,1%, todos os valores em base seca. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, observa-se que as PANC estudadas apresentam consideráveis valores de macronutrientes, evidenciando assim, a importância da inserção dessas PANC na alimentação, tanto pelo valor nutritivo quanto pela variedade alimentar. Por esse fato, mais estudos devem ser realizados com diferentes PANC de diversas regiões, abordando também compostos bioativos e fatores antinutricionais.

Palavras-Chave: Macronutrientes. Composição Centesimal. Plantas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

COMPOSIÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PRATICANTES DE PILATES®

CARVALHO, Flávia Lolo De¹, VIEBIG, Renata Furlan¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: flavia-lolo@hotmail.com, refurlan@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil, como outros países ainda em desenvolvimento, sofreu grandes transformações nas últimas décadas. Mudanças econômicas, sociais e demográficas que refletiram diretamente no modo como as pessoas levam a vida, como mudanças na alimentação e diminuição da prática de atividades físicas, influenciando negativamente na qualidade de vida das pessoas (SILVA et al., 2012). A alimentação adequada, em conjunto à prática regular de atividades físicas, constitui em elemento essencial para uma melhor qualidade de vida, em todas as faixas etárias, exercendo efeitos positivos, tanto na saúde física quanto na saúde emocional (VIEBIG; NACIE, 2016). Cada indivíduo apresenta preferências e procura atividades físicas que mais lhe agradem, sendo observada a maior busca por exercícios que trabalhem o corpo de uma forma global e interessante. Nesse cenário, nota-se um grande aumento no número de técnicas disponíveis para esses objetivos e, dentre elas, está a técnica Pilates® (SACCO et al., 2005), um método que combina arte e ciência, com o objetivo de promover o desenvolvimento equilibrado de corpo e mente. Segundo o criador do método, Joseph Hubertus Pilates, uma pessoa saudável tem uma mente forte e com ela obtém o controle total do corpo (JESUS et al., 2016). **OBJETIVO:** Tendo em vista o binômio alimentação e atividade física na melhora da qualidade de vida, o objetivo do presente estudo foi descrever características sobre a composição corporal e o comportamento alimentar de praticantes do método Pilates®. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura que buscou relacionar a prática de Pilates®, hábitos alimentares e composição corporal. As informações e os dados obtidos nessa pesquisa foram levantados por meio da busca em livros e artigos científicos publicados em periódicos indexados em bases de dados virtuais como PubMed, Lilacs e Scielo, empregando termos como: Pilates®; Qualidade de Vida; Nutrição e Pilates®; benefícios do método Pilates®; Pilates® e prevenção de doenças crônicas. Todo material colhido foi analisado, compilado e serviu como base para elaboração do estudo, seguindo tópicos específicos para a discussão. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos pelos estudos analisados nesse artigo mostraram que o método Pilates® não auxilia apenas na aptidão física dos seus praticantes, mas pode ter influência também na melhora da percepção de qualidade de vida. Os resultados apresentados ainda são discretos e ainda não apontam de forma objetiva a influência do método Pilates® nos elementos constituintes do peso corporal. Outras pesquisas com este mesmo enfoque se fazem importantes para se ter com mais clareza e confiabilidade a real intervenção do método Pilates®. **CONCLUSÃO:** Ainda faltam evidências científicas em relação ao efeito do método sobre o peso corporal e a composição corporal dos praticantes, embora a relação entre o tempo maior de prática e melhor estado nutricional pareça existir. Há poucos estudos que relacionem o método Pilates® com padrões alimentares mais saudáveis dos praticantes, e novas pesquisas poderiam demonstrar a importância de associar hábitos alimentares saudáveis à prática desta atividade física, com o objetivo de melhora da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Pilates. Comportamento Alimentar. Estado Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONHECIMENTO ENTRE ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE LEITURA DE RÓTULOS E TEOR DE FIBRAS, GORDURAS, AÇÚCARES E SÓDIO NOS ALIMENTOS

CISCATO, Júlia Wagner¹, COSTA, Andrea Fraga Guimaraes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia.ciscato@gmail.com, andrea.fraga@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A população brasileira tem passado por transformações sociais que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e no consumo alimentar, como o aumento da mortalidade precoce por doenças crônicas não transmissíveis, condição associada à dieta inadequada, representada pela elevada ingestão de alimentos processados e o baixo consumo de frutas, hortaliças e grãos. Tal padrão alimentar também é encontrado entre universitários. O conhecimento em alimentação e nutrição entre universitários pode ser considerado componente integral do nível de saúde do indivíduo e, torna-se potencialmente relevante, entre estudantes da área da saúde, uma vez que serão multiplicadores dos saberes em saúde e nutrição. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento entre acadêmicos da área da saúde sobre leitura de rótulos, conteúdo de fibras, gorduras, açúcares e sódio nos alimentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, alunos regularmente matriculados nos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia do Centro Universitário São Camilo, com idade igual ou superior a 18 anos, receberam formulário eletrônico (Microsoft Forms[®]) com o Questionário de Conhecimentos em Nutrição (QCN). Com base nas recomendações do Guia Alimentar para População Brasileira de 2014, foram selecionadas as questões nas categorias de conhecimento do questionário original que abordavam assuntos sobre leitura de rótulos e conteúdo de fibras em alimentos in natura e minimamente processados, qualidade e quantidade de gorduras, nomenclatura de açúcares em alimentos processados e ultraprocessados e teor de sódio. Foram excluídas desta análise descritiva, as questões do QCN que apresentavam temática diferente do interesse deste estudo e também aquelas com respostas múltiplas e discursivas. Os acertos, os erros e as incertezas foram computados, os percentuais de acertos analisados e categorizados em: ≤ 50 % de acertos “baixo conhecimento”, entre 51 a 69 % acertos, “conhecimento intermediário” e ≥ 70 % de acertos “alto conhecimento”. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Universitário São Camilo com parecer consubstanciado 3.531.116/19. **RESULTADOS:** O formulário apresentava 259 respostas válidas, sendo 139 do curso de nutrição e 120 dos demais cursos da área da saúde. A idade média dos participantes foi de 28 ± 10,5 anos, sendo 234 (90,3%) do sexo feminino e 25 (9,7%) do sexo masculino. Considerando as respostas de todos os estudantes, o conhecimento foi considerado “alto” nos temas rótulos (75,2 %), fibras (70,5 %), gordura (72,8 %) e sódio (95,4 %) e “intermediário” no tema açúcares (63,3 %). Embora não fosse objetivo primário deste estudo, a exclusão das respostas dos alunos do curso de nutrição mostrou que, como esperado, entre os estudantes de outros cursos da saúde, o conhecimento sobre fibra (42,3 %) e açúcares (46,6 %) é “baixo”, sobre gordura (65 %) e rótulos (65,3 %) é “intermediário”, porém o de sódio (94,2 %) é “alto”. **CONCLUSÃO:** Observa-se que o conhecimento em alimentação e nutrição entre estudantes da área da saúde, exceto nutrição, precisa ser aprimorado, especialmente no que se refere ao conteúdo de fibras, açúcares, gorduras nos alimentos e leitura de rótulos.

Palavras-Chave: Conhecimento. Nutrição. Estudantes de Ciências da Saúde.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONHECIMENTO SOBRE HIPERFOSFATEMIA, INGESTÃO ALIMENTAR E NÍVEIS SÉRICOS DE FÓSFORO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE

FERNANDES, Karina Fernanda Genier Murari¹, GERALDO, Leia Silva¹, SILVA, Fernanda Alves Da¹, LEMOS, Janaina Da Conceição Alves², RAMOS, Christiane Ishikawa¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Senesp

E-mail: nutricionistakfernandes@gmail.com, leiasps@hotmail.com, fernandaalvess.nutri@gmail.com, janealvess@gmail.com, chris_ishikawa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A hiperfosfatemia (fósforo sérico >5,5mg/dL) faz parte do distúrbio mineral e ósseo da doença renal crônica (DMO-DRC), relacionado com pior qualidade de vida e maior mortalidade na hemodiálise. A alimentação é fundamental no tratamento e conhecer fatores associados à hiperfosfatemia pode auxiliar o nutricionista na educação nutricional. **OBJETIVO:** Avaliar a relação entre o conhecimento sobre hiperfosfatemia, ingestão alimentar e níveis séricos de fósforo em pacientes em hemodiálise. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, com amostra de conveniência. Foi aplicado um questionário contendo 18 perguntas objetivas (elaborado a partir da expertise dos pesquisadores), pontuado de 0-100% de acertos, para avaliar o conhecimento dos pacientes sobre hiperfosfatemia [D1) causas; D2) consequências; D3) alimentos fonte de fósforo; D4) diferença entre fósforo orgânico e inorgânico; D5) ação do quelante de fósforo; D6) momento adequado para tomar quelante e D7) com quais alimentos se deve tomar quelante]. O consumo foi obtido por questionário de frequência alimentar, adaptado para capturar apenas alimentos fontes de fósforo. Considerou-se frequente o consumo do alimento $\geq 2 \times$ /semana. A ingestão proteica foi estimada pelo equivalente proteico do aparecimento de nitrogênio (PNA). Foram utilizados exames laboratoriais de rotina. As entrevistas ocorreram durante as sessões de hemodiálise, por nutricionistas que não fazem parte do quadro de funcionários da clínica, a fim de minimizar influências nas respostas. Para análise estatística, a amostra foi dividida em tercils de fosfatemia [T1: <4,7 mg/dL (n=10); T2: 4,7-5,8 mg/dL (n=12) e T3: > 5,8 mg/dL (n=10)]. Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa n. 3.755.598. **RESULTADOS:** Dos 32 pacientes avaliados, 53,1% eram mulheres, a idade média foi 56,3±15,5 anos e índice de massa corporal mediano de 22,2 (20,7-25,2)kg/m². Cerca de 66% dos pacientes eram casados, 84,4% da classe social C1-C2 e 78,2% recebiam benefício governamental. O tempo em diálise foi 24(6,3-81,0) meses e o Kt/V 1,33±0,28; 15,6% dos pacientes possuíam diurese residual. A maioria dos pacientes (96,9%) usava quelantes de fósforo e 43,8% vitamina D e/ou análogos. A ureia pré-diálise foi 133,9±27,1 mg/dL, o fósforo sérico: 5,4±1,8 mg/dL (43,8% de hiperfosfatemia) e o cálcio iônico: 1,21(1,27-1,26) mmol/L. A ingestão proteica foi 0,92(0,80-1,04) g/kg/dia. A média de acertos do questionário foi 55,2%. Comparando com o T1 e T2, pacientes do T3 eram mais jovens (45,2±10,5 anos; p=0,01), possuíam maior frequência de beneficiário (80%; p<0,01), níveis mais elevados de ureia pré-diálise (144,4± 29,3 md/dL; p=0,02) e maior ingestão proteica [1,01(0,86-1,05)g/kg/dia; p=0,02]. Pacientes do T3 e T1 apresentaram maior taxa de acerto no questionário que o T2, mas não que T1 (respectivamente, 59,2%, 60,5% e 50%; p=0,03). Com relação à alimentação, o T3 diferiu-se pela maior frequência de consumo regular de suco em pó (T1: 0%, T2: 16,7%, T3: 60%; p<0,01) e embutidos (T1: 10%, T2: 16,7%, T3: 60%; p=0,02) e menor de ovos (T1: 80%, T2: 91,7%, T3: 30%; p<0,01) e queijo branco (T1: 60%, T2: 33%, T3: 0%; p=0,02). **CONCLUSÃO:** O maior tercil de fósforo sérico esteve associado a menor condição econômica dos adultos, maior consumo proteico (apesar de dentro do recomendado para hemodiálise) e de alimentos ultraprocessados ricos em aditivos de fósforo. O conhecimento dos pacientes foi satisfatório, particularmente em relação às orientações nutricionais, não se associou de forma importante aos níveis séricos de fósforo.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica. Hiperfosfatemia. Fósforo.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONSUMO E DESTINAÇÃO DOS PLÁSTICOS ALIMENTÍCIOS NO BRASIL – UMA REVISÃO

ARRUDA, Juliana Moura De Sampaio¹, UEHARA, Vanessa Bernardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ju-arruda@hotmail.com, vanessa.uhera@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O consumo de plástico aumentou substancialmente nos últimos anos. Estima-se que, entre 1950 e 2015, cerca de 8,3 bilhões de toneladas de plásticos foram produzidas no mundo, porém, apenas 9% desse total foram reciclados. Embora quase todos os setores industriais utilizem o plástico, o setor de embalagens para alimentos e bebidas tem maior destaque, devido a suas características como resistência e leveza. **OBJETIVO:** Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é avaliar os possíveis destinos e impactos da legislação, na reciclagem de plásticos alimentícios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica narrativa a partir de pesquisa nas bases de dados Medline e Lillacs, utilizando operador booleano AND relacionando os descritores “plásticos”, “reciclagem” e “embalagem de alimentos”. Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** O plástico é um material formado a partir da polimerização de monômeros em polímeros e surgiu, em meados de 1862, como substituto para a borracha. Pode ser produzido a partir de fontes sintéticas, como o petróleo, ou de fontes naturais, como cana-de-açúcar e milho. Embora o material apresente diversos benefícios, como elevada resistência química e mecânica, além de baixo custo e peso, a sua baixa degradabilidade e o grande volume de produção provocam uma ruptura e desbalanço no ciclo produtivo. Endossando esse aspecto, segundo a WWF, o Brasil produz anualmente 11,3 bilhões de lixo plástico no mundo e apenas 1,2% desse material é efetivamente reciclado. Cabe reforçar que vários fatores influenciam na reciclagem do material, como contaminação (seja durante sua produção com adição de materiais como vidro e papel cartão, ou presença de resíduos remanescentes de alimentos), curto ciclo de utilização e rápido descarte, composição de multicamadas das embalagens e até mesmo o baixo valor agregado. Assim, o processo de reciclagem de embalagens e rótulos plásticos de alimentos enfrenta desafios devido à necessidade de aumento de etapas e recursos tecnológicos, o que torna o processo ainda mais custoso. Dessa forma, cerca de 7,7 bilhões de toneladas de plásticos são perdidas durante o processo e acabam em aterros sanitários. Além disso, a legislação brasileira estabelece procedimentos rígidos para a reutilização das resinas em embalagens de alimentos. A proibição é aplicada, em razão das condições de reciclagem – como temperatura e local de descarte/coleta desses materiais – que pode não ser efetiva e suficiente para eliminar os possíveis contaminantes absorvidos ou formados durante a degradação dos polímeros. Fica evidente que o sucesso na reciclagem está estritamente relacionado a fatores culturais, políticos e socioeconômicos. **CONCLUSÃO:** A reciclagem no Brasil esbarra em aspectos como problemas e ociosidade na logística de fornecimento de matéria-prima, baixo custo das resinas, alta contaminação dos resíduos e legislação. É de fundamental importância, independentemente de peculiaridades regionais, a reunião de esforços para tornar a logística reversa autossustentável e rentável, bem como leis específicas que padronizem, controlem e avaliem o processo de reciclagem e utilização desse material em embalagens alimentícias.

Palavras-Chave: Embalagem de Alimentos. Plásticos. Reciclagem.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CONTROLE GLICÊMICO E INFECÇÃO POR COVID-19

SANTOS, Isabela Araujo Dos¹, SILVA, Anielia Gonçalves De Sousa E¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela-10@outlook.com.br, anielia.gsousa@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que a doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo vírus SARS-CoV-2, constitui uma pandemia. Atualmente, 16 milhões de pessoas já foram infectadas e já houve mais de 600 mil mortes no mundo. Nacionalmente o cenário é de aproximadamente 2 milhões de casos, acumulando mais de 90 mil óbitos. Indivíduos com comorbidades tendem a ter um quadro mais agravado e possuem maior risco de mortalidade, sendo a diabetes uma das mais frequentes entre os pacientes hospitalizados. No Brasil, cerca de 25% dos infectados com 18 a 60 anos ou mais possuem diabetes. **OBJETIVO:** Compreender como o descontrole glicêmico aumenta chance de infecção por SARS-CoV-2, bem como identificar meios de controle do mesmo e prevenção no momento de pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica que utilizou artigos publicados nas bases de dados PubMed, TheLancet e Scielo, no período de 2020, na língua inglesa e portuguesa. A seleção dos dados se deu por meio de técnicas booleanas AND, associando às palavras “COVID-19” com “diabetes”. **RESULTADOS:** O diabetes diminui a função imunológica, aumentando o risco de infecção viral, bem como SARS-CoV-2. O vírus da COVID-19 entra nas células-alvo por meio de uma via endócrina, na qual a enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) foi identificada como o receptor da proteína de pico de coronavírus, indivíduos com diabetes possuem uma maior expressão de ACE2, tornando-os mais vulneráveis ao efeito inflamatório e prejudicial do vírus. Estudos revelam que a expressão de ACE2 em células β pancreáticas altera sua funcionalidade, o que indica que o diabetes pode não apenas ser um fator de risco para uma forma grave da doença de COVID-19, mas também que a infecção pode induzir um novo diabetes. O controle glicêmico em pacientes diabéticos com COVID-19 deve ser intensificado, já que infecções resultam na resistência à insulina seguida de hiperglicemia, tal descontrole aumenta o tempo de hospitalização, taxa de complicações e mortalidade. O controle metabólico dos diabéticos não infectados deve ser ampliado, com monitoramento da pressão arterial e dos lipídios como forma de prevenção. As medidas de distanciamento social e quarentena influenciam no controle glicêmico, os indivíduos diminuem atividades físicas, aumentam a ingestão de alimentos (principalmente ricos em gorduras saturadas, açúcares e carboidratos refinados), bem como de bebidas alcoólicas, e as refeições possuem horários irregulares, piorando a glicemia e imunidade, por isso a importância de manter o tratamento nutricional, mesmo no momento de isolamento. Com a pandemia em curso, os recursos de saúde ficam voltados para o COVID-19, isso exige a adoção de novas estratégias para tratamento, como a telemedicina ou conversa por telefone/vídeo e aconselhamento interdisciplinar. **CONCLUSÃO:** Pacientes diabéticos possuem maior predisposição a COVID-19 com curso mais grave e mais chance de óbito. Sendo assim, medidas de prevenção como: isolamento social, controle metabólico, prática de exercícios e regularidade nas refeições são primordiais. Cabe aos profissionais da saúde proporcionar um meio de comunicação com os pacientes a fim de orientar, acompanhar e adaptar a terapia de redução da glicose.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Índice Glicêmico. Infecções por Coronavírus.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CRIAÇÃO DE PÁGINA EM REDE SOCIAL COM CONTEÚDO DE NUTRIÇÃO APLICADA À CARDIOLOGIA

MACHADO, Francisco Luan Pereira¹, RAIMUNDO, Leonardo Alexandre Fontana¹, DENYS, Luana Macedo², MACHADO, Valéria Arruda², CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade Federal de São Paulo-SP

E-mail: luanmachado26@gmail.com, leo_ale1999@hotmail.com, luanamacedo.nutri@gmail.com, valeria.machado@nutrircorpus.com.br, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são complicações fisiopatológicas responsáveis pelo maior número de óbitos por ano na classe das doenças não transmissíveis. Com isso, a nutrição se faz necessária para a prevenção não medicamentosa dessas doenças e seus determinantes, atuando também através do compartilhamento de informações relacionadas a alimentação e estilo de vida saudável em redes sociais. Entretanto, muitas vezes essas informações são falsas, mais conhecidas como Fake News. **OBJETIVO:** Por isso, o objetivo deste trabalho é construir uma página em rede social que propicie a disseminação de conteúdo nutricional da área de cardiologia para o público leigo, com embasamento científico e pautado nas recomendações do Código de Ética e Conduta do Nutricionista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para criação e implementação da página em rede social, pensou-se como alvo o público leigo, os quais apresentam acometimentos de saúde relacionados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como hipertensão, diabetes, dislipidemias e hipercolesterolemia familiar, visto que tais doenças associadas colaboram para o comprometimento da saúde. Com isso, os autores idealizaram uma persona – personas são personagens fictícios criados para representar os diferentes tipos de usuários dentro de um alvo demográfico – para direcionar as informações alimentares, nutricionais, emocionais e demais questões que permitissem perceber o determinante do uso de páginas em redes sociais como fonte de informação para saúde e estilo de vida. Conseqüente foi elaborada uma agenda editorial, com os conteúdos a serem publicados na página criada em consonância com as características observadas para a persona alvo deste trabalho. **RESULTADOS:** Após implantação da página na rede social, os resultados permitiram perceber o alcance da página, que, desde sua criação no dia 02 de março de 2020 até o dia 19 de março, totalizou 628 seguidores, configurando uma média de 36.94 novos seguidores ao dia. Quanto à localização do público, a maioria acessa a página da cidade de São Paulo, seguido de Guarulhos, Rio de Janeiro, São José dos Campos e Santo André. A faixa etária de maior alcance da página é entre os indivíduos de 18 a 44 anos, sendo que no grupo de indivíduos com faixa etária entre 25 e 34 anos o acesso é observado em maior percentual, quanto ao gênero 93% dos indivíduos são mulheres. Outro resultado relevante obtido com a construção da página foi o desenvolvimento de uma linguagem visual e de comunicação tendo como norteadora o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas **CONCLUSÃO:** Por fim, a construção da página social @amb.lipides na rede social Instagram, permitiu a produção de conteúdo da área de nutrição e cardiologia, pautados na ciência e na ética, considerando também os princípios para a educação alimentar e nutricional, estando o perfil a serviço do Direito Humano à Alimentação Saudável. Porém, ainda se faz necessária maior divulgação da página e recorre-se ao tempo de consolidação do perfil na rede social como determinante do retorno da efetividade e assertividade da proposta da página.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Estratégias de Saúde. Ética Profissional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE JOGO EDUCACIONAL DE NEUROFISIOLOGIA PARA O ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DE SAÚDE

MORAIS, Barbara D'ambrosio Seabra De¹, LEITE, Danila Torres¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: barbara.seabra.morais@aluno.saocamilo-sp.br, danilatl@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As necessidades de formação atual incluem a aprendizagem significativa e contextualizada, o desenvolvimento de metodologias efetivas de formação de competências para a vida profissional e uma visão transdisciplinar do conhecimento. Os jogos lúdicos são utilizados em sala de aula para transmitir o conhecimento e incentivar a aprendizagem, de uma maneira mais didática e interessante. **OBJETIVO:** Identificar os aspectos de maior dificuldade apontados por alunos universitários sobre o estudo da neurofisiologia e desenvolver um objeto de aprendizagem no formato de jogo que contemple o conteúdo de neurofisiologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo (COEP 3.589.317) e foi desenvolvido em duas etapas: Etapa I: Foi realizada entrevista com aplicação de formulário a 50 voluntários, selecionados por conveniência, seguindo os critérios de inclusão: ser aluno do Centro Universitário São Camilo e já ter cursado a disciplina de neurofisiologia, independente do curso de graduação. Após os esclarecimentos sobre o objetivo da pesquisa e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, cada voluntário respondeu o questionário composto por 17 questões referentes aos aspectos básicos e aplicados da neurofisiologia, das quais poderia eleger até 4 de maior dificuldade. II: Desenvolvimento do jogo por meio de perguntas apresentadas impressas em cartas (em formato de baralho) com um código QR que direciona para a página do Microsoft Sway® contendo a resposta em forma de vídeo, imagem ou texto. **RESULTADOS:** Na análise dos dados do questionário, os temas mais apontados como de maior dificuldade foram aqueles da neurofisiologia básica: “Potencial de repouso da membrana”; “Junção neuromuscular”; “Transmissão do potencial de ação pelo axônio” e “Sistema nervoso autônomo”, indicando que a maior dificuldade dos alunos está concentrada nos conceitos iniciais da disciplina de neurofisiologia. E os temas menos citados foram: “Sistema nervoso sensorial”, “Sistema nervoso motor”, “Neurofisiologia da memória”, “Controle da fome e sede”. O número de cartas do jogo criado foi proporcional, definido pelo resultado da etapa I, de forma que mais questões foram desenvolvidas sobre os temas de fisiologia básica. Inicialmente, foram listados os temas em planilha do Microsoft Excel® e criadas respectivamente as perguntas e respostas no formato de múltipla escolha. Posteriormente para cada questão, uma página do Microsoft Sway® foi desenvolvida, utilizando como recurso didático texto de apoio, animação, vídeo ou áudio. O desenho e a formatação da carta com a pergunta foi feito em Microsoft Powerpoint®, que apresenta o código QR. O manual de regras também foi criado. Com a carta impressa, os jogadores fazem a pergunta, e para acessar a resposta devem usar o celular para a leitura do código QR, que abre o Sway com a explicação sobre o tema em discussão. **CONCLUSÃO:** Com os dados obtidos, sabe-se quais os temas que são de maior dificuldade e esses foram os mais abordados nas cartas de questões. O jogo criado é um recurso lúdico que pode ser uma ferramenta facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem, como metodologia ativa em sala de aula, ou como recurso extra-classe que permita a autonomia dos alunos.

Palavras-Chave: Materiais de Ensino. Aprendizagem. Educação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A EM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

POLICENO, Anna Carolina Doneto¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: annacarolina72@hotmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A vitamina A é um micronutriente essencial e de extrema importância para a manutenção de muitas funções fisiológicas do organismo, pois desempenha um papel na visão, na reprodução, no sistema imunológico, no crescimento, no desenvolvimento e na manutenção do tecido epitelial, além de ser importante para a redução da morbimortalidade por doenças infecciosas, como diarreia, sarampo e malária. Essa vitamina está presente no leite materno e em alimentos de origem animal, como fígado, gema de ovo, leite e derivados na forma de ésteres de retinila, e nos alimentos de origem vegetal, como frutas e vegetais verde-escuros e amarelo-alaranjados, na forma de carotenoides provitamínicos A. A deficiência nutricional, chamada de hipovitaminose A, é um problema de saúde pública e acomete, principalmente, crianças na fase pré-escolar de países de média e baixa renda. Dessa maneira, é importante investigar os possíveis riscos de carências nutricionais da população, a fim de realizar uma intervenção precoce, uma vez que a hipovitaminose A está associada ao aumento da mortalidade infantil. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi verificar os fatores de risco e as possíveis medidas preventivas da hipovitaminose A em pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados nos últimos 5 anos na biblioteca virtual Scielo e na base de dados PubMed. A busca ocorreu no período de junho de 2020, por meio dos descritores: “deficiência de vitamina A”, “pré-escolar”, “vitamina A e xerofthalmia”. A primeira seleção dos artigos foi realizada após a leitura dos títulos e resumos dos estudos, considerando os critérios de inclusão a abordagem sobre hipovitaminose A e como exclusão apenas sobre o metabolismo da vitamina A. Em seguida, foi realizada a leitura na íntegra, selecionando 10 artigos. **RESULTADOS:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 2,8 milhões de crianças em idade pré-escolar no mundo são clinicamente afetadas pela hipovitaminose A. Os fatores de risco são alimentação inadequada de alimentos fontes de vitamina A e carotenoides provitamínicos A, falta de amamentação ou desmame precoce, baixa renda familiar, condições sociais e ambientais desfavoráveis, desnutrição e infecções. Estudos apontam que a deficiência nutricional de zinco está relacionada à deficiência de vitamina A, pois a proteína ligante de retinol (PLR), responsável pelo transporte sanguíneo da vitamina A no organismo humano, é dependente de zinco. Com relação ao tratamento, os estudos recomendam a prescrição do suplemento palmitato de retinol. Segundo o Ministério da Saúde as principais medidas de prevenção da hipovitaminose A são: adequação da dieta, estimulando a alimentação saudável com diversidade de frutas, legumes e verduras (FLV), promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e complementar até dois anos de idade ou mais e a suplementação de megadoses de vitamina A em crianças de 6 a 59 meses e em puérperas no pós-parto imediato nas regiões brasileiras consideradas endêmicas contempladas pelo Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A. **CONCLUSÃO:** Portanto, os fatores de risco devem ser identificados precocemente e as medidas preventivas são importantes para evitar essa carência nutricional e melhorar ou recuperar o estado nutricional dos pré-escolares, além de diminuir a morbimortalidade infantil.

Palavras-Chave: Deficiência de Vitamina A. Criança. Vitamina A.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DEPRESSÃO: ASPECTOS DA DOENÇA E USO DE SUPLEMENTOS PROBIÓTICOS, ÔMEGA-3, ÁCIDO FÓLICO E VITAMINA B12 NA TERAPIA NUTRICIONAL

CISCATO, Júlia Wagner¹, CARVALHO, Joana Brant De¹, ASSIS, Taila Magalhães¹, SOUSA, Carolina Belchior De¹, MONACO, Gabriela Wolff¹, DIEDERICHSEN, Maria Carolina Toledo¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia.ciscato@gmail.com, joanabrant9@hotmail.com, tailamaris@gmail.com, lulibelchior@icloud.com, gabrielawolffnutricao@gmail.com, mcaroldt@hotmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada um transtorno mental ou doença que atinge mais de 300 milhões de pessoas no mundo. A prevalência é maior no sexo feminino, pode conduzir a uma variedade de problemas emocionais, físicos e, em último caso, ao suicídio. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio por ano – sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos gerais da depressão e analisar como a suplementação de probióticos, ômega 3, e vitaminas B9 + B12 pode ser feita na terapia nutricional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos científicos produzidos a partir de 2006, encontrados nas plataformas Scielo e Pubmed, de acesso livre, nos idiomas inglês e português utilizando os descritores: “Diet Therapy” AND Depression OR “Depressive Disorder” AND “Dietary Supplements” AND “Gastrointestinal Microbiome” OR “Microbiota” OR “Gastrointestinal Microbiome” OR “Mycobiome” OR “Fatty Acids, Omega-3” OR “Folic Acid”. **RESULTADOS:** A depressão é multifatorial, aspectos ambientais (dieta, álcool, ritmos biológicos), genéticos, psicossociais (perda de emprego, ente querido, separação), fatores individuais relacionados a personalidade e relacionamentos pessoais desencadeiam a doença em indivíduos biologicamente vulneráveis. A perda de interesse e prazer; energia reduzida levando a uma fadiga aumentada; atividade diminuída; visões desoladas e pessimistas do futuro; ideias de culpa e inutilidade; ideias ou atos autolesivos ou suicídio; sono perturbado; apetite diminuído são sintomas da doença resultantes de desequilíbrios de noradrenalina, serotonina, dopamina, sistemas mensageiros secundários e peptídeos neuroativos, além da desregulação dos eixos endócrinos, sono, ritmos circadianos, sistema imunológico até alterações morfofisiológicas cerebrais. O DSM-5 define o transtorno como uma condição de saúde mental e multideterminada caracterizada pelo conjunto de quatro ou mais desses sintomas depressivos listados. Aproximadamente 15% dos pacientes bipolares e 11% dos deprimidos não bipolares são vítimas de suicídio, sendo esse risco maior nos primeiros anos após o diagnóstico do TAB. O uso de suplementos como coadjuvantes no tratamento vem sendo estudado. **Probióticos:** Lactobacillus acidophilus (2 10⁹CFU/g), Lactobacillus casei (2 10⁹CFU/g) e Bifidobacterium bifidum (2 10⁹CFU/g), Lactobacillus helveticus R0052 e formulação de Bifidobacterium longum R0175). O PUFA ômega-3, usado em cápsulas de 1000mg/d em pacientes com transtorno depressivo maior, melhorara os sintomas de depressão, entre outros. Seu papel protetor ocorre pelo aumento da produção de neurotrofinas. A suplementação de 400µg de B9 + 100µg de vitamina B12 a longo prazo em idosos promoveu melhora no funcionamento cognitivo, incluindo sintomas depressivos. A ingestão de cada 10mg adicionais de vitamina B6 e 10µg adicionais de vitamina B12 a longo prazo foi associada com 2% menores chances de sintomas depressivos por ano. **CONCLUSÃO:** A depressão é uma doença multifatorial, podendo atingir qualquer grupo populacional, alguns aspectos da doença ainda são de difícil delineamento. Conclui-se que suplementos como probióticos, ômega-3 e B9 + B12 apresentaram efeitos benéficos se usados como coadjuvantes no tratamento. Porém, ainda são necessários mais estudos para confirmar qual classe de probiótico deverá ser usada e esclarecer sua eficácia no tratamento, bem como mais estudos que comprovem a correlação entre suplementos de B9 + B12 e ômega-3 e a melhora da depressão.

Palavras-Chave: Depressão. Terapia Nutricional. Suplementação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO – BISCOITO DE ARROZ E FEIJÃO

PECCIOLI, Maurício Shiraishi¹, LOGE, Marcella Pultrin¹, LAZZARO, Nathan Ruivo Santos¹, SANTOS, João Vitor Prado Reis Dos¹, RIZZO, Vitor Ribeiro¹, BOROVAR, Jurucê¹

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO-SP

E-mail: mauricio_peccioli@hotmail.com, marcellaloge@hotmail.com, rplazzaro@hotmail.com, E-maildojoaoetn@gmail.com, vitor_rizzo@hotmail.com, juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: É considerado vegetariano todo indivíduo que exclui de sua alimentação todos os tipos de carne, aves, peixes e seus derivados, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos. Declaram-se vegetarianos 14% da população brasileira, representando um aumento de 75% em relação a 2012, conforme estudo realizado em 2018. A dieta vegetariana equilibrada pode prevenir inúmeras doenças crônicas que reduzem qualidade e expectativa de vida. No entanto, vegetarianos possuem um consumo menor de proteínas quando comparados aos onívoros. Uma mistura proteica de boa qualidade ou de alto valor biológico (VB) fornece boa digestibilidade, quantidades adequadas de aminoácidos essenciais e de nitrogênio total. O arroz apresenta a lisina como aminoácido limitante e é rico em metionina e cisteína. O feijão, cujos aminoácidos sulfurados (metionina e cisteína) são limitantes, fornece quantidades satisfatórias de lisina. Estudo aponta que mais de 90% dos brasileiros consomem diariamente arroz e 82% consomem feijão, em todos os grupos sociais. **OBJETIVO:** Desenvolver um biscoito com proteína de alto valor biológico para indivíduos vegetarianos, veganos e aqueles que desejam diminuir o consumo de alimentos de origem animal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O biscoito foi desenvolvido utilizando a tecnologia da extrusão termoplástica, na qual a massa passa por processos de aquecimento, processamento, molde por pressão e desidratação. **RESULTADOS:** Foram realizados dois experimentos culinários para avaliação do sabor, sendo o primeiro com os biscoitos temperados apenas com sal e o segundo com sal e páprica. Foram realizados experimentos utilizando outros condimentos, como alecrim e tomilho, sendo estas versões descartadas, por descaracterizar a condimentação tradicional das preparações arroz e feijão. A composição nutricional do produto foi comparada com um biscoito de arroz líder de mercado, não sendo verificada diferença entre a quantidade de macronutrientes e de calorias totais da porção de 30 gramas. Ressalta-se, entretanto, que a qualidade da proteína oferecida pelo produto desenvolvido é superior, por conter todos os aminoácidos essenciais. Para que um alimento seja considerado de alto valor biológico, são necessários 58 miligramas de lisina e 25 miligramas de metionina mais cisteína por grama de proteína. Como o biscoito desenvolvido apresentou valores de 216,5 miligramas de lisina e 96,2 miligramas de metionina e cisteína, conclui-se que as quantidades são suficientes. A porção do produto desenvolvido fornece cerca de 4,5 gramas de fibras alimentares, podendo ser considerada mais um benefício, quando comparada à oferta de 0,8 gramas do produto líder de mercado. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento do biscoito à base de arroz integral e feijão se mostrou adequado do ponto de vista nutricional, pois, de acordo com a composição nutricional por porção e as recomendações da FAO/OMS, o produto obteve quantidades suficientes dos aminoácidos limitantes lisina, metionina e cisteína, tornando-se um produto com proteínas completas, ou seja, de alto valor biológico e simultaneamente isento de produtos de origem animal. Sabendo que essa população necessita consumir um maior volume total de alimento para suprir suas necessidades diárias, o biscoito se mostra vantajoso, pois apresenta alta densidade energética em uma porção de quatro unidades.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Dieta Vegana. Alimento Funcional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO: QUIBE VEGETARIANO ALIADO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO

GARROTE, Carolina Juliano¹, SANTOS, Danielle Ribeiro¹, BOTELLA, Leticia Murakami¹, MOTA, Jhulia Caroline Nunes Leal Da¹, AMARO, Marcela¹, WOLPERT, Juliana¹, BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolina.garrote@aluno.saocamilo-sp.br, danielle.santos@aluno.saocamilo-sp.br, leticia.botella@aluno.saocamilo-sp.br, jhulia.mota@aluno.saocamilo-sp.br, marcela.amaro@aluno.saocamilo-sp.br, juliana.wolpert@aluno.saocamilo-sp.br, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ascensão do vegetarianismo, com um mercado que cresce 40% ao ano, destaca a importância de alimentos inclusivos, ao considerar que vegetarianos optam por excluir parcial ou totalmente alimentos de origem animal da dieta. A depressão é uma doença crônica mental que não possui patogênese definida e tem como causas fatores biológicos, psicológicos e/ou sociais. Pode gerar incapacitação funcional, ocasionando problemas na saúde física e mental, como o sentimento de tristeza, pensamentos suicidas, cansaço, mal-estar e alterações no sono, no apetite e na atividade sexual. Em 2018, mais de 300 milhões de pessoas no mundo sofriam de depressão, com maior prevalência em mulheres. Em 2017, aproximadamente 11 milhões de indivíduos sofriam com a doença no Brasil. A quercetina é um flavonoide anti-inflamatório e antidepressivo devido à sua relação com o metabolismo da serotonina, principal neurotransmissor responsável pelo humor e bem-estar. Atua inibindo a recaptção de monoaminas e age como antioxidante, o que modula os hormônios de estresse no eixo hipotálamo-hipófise. Há 2,99 mg/g de quercetina na casca da cebola roxa e em média 267,40 mg/kg na cebola in natura, sendo que a dosagem suficiente para a manutenção da saúde é de 50 a 500 mg/dia. **OBJETIVO:** Formular um alimento inédito para auxiliar na prevenção da depressão em vegetarianos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A receita original utilizada para desenvolvimento do quibe tinha como ingredientes lentilha, batata-doce, quinoa, cebola, alho, hortelã, salsa, cebolinha, suco de limão, azeite, cominho e sal. Foram realizados dois experimentos culinários, buscando aproximar as características organolépticas do produto em desenvolvimento com um quibe tradicional. Optou-se pela retirada da batata-doce, do alho e do cominho e acréscimo de polvilho doce, gengibre em pó, pimenta-do-reino, cúrcuma, cebola roxa e tomate. Houve adição na massa das cascas de cebola roxa e branca sob a forma de pó (desidratadas e trituradas) e de extrato, além do vegetal in natura. Foram calculados os teores de macronutrientes, fibra e sódio na porção do produto. **RESULTADOS:** O quibe vegetariano obteve como valor energético total 183 kcal na porção de 150 g, distribuídas em 4,3 g de proteínas, 3,1 g de lipídeos, 34,5 g de carboidratos, 6,1 g de fibras e 13 mg de sódio. Com relação à quercetina, a porção contém 255,2 mg, proveniente das cebolas in natura e do extrato e pó adicionados. Um quibe tradicional industrializado disponível no mercado oferece maiores teores de macronutrientes e calorias em comparação ao produto desenvolvido. Em contrapartida, o quibe desenvolvido oferece menor teor de sódio e maior teor de fibras, que representam benefícios adicionais ao produto. Ainda em comparação, o quibe vegetariano apresenta sabor e aroma mais acentuados devido ao uso de ervas e especiarias e textura semelhante ao produto original, preparado a partir de carne bovina. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o quibe vegetariano, rico no flavonoide quercetina, se mostrou promissor na composição de dieta para prevenção da depressão, uma vez que alcançou os valores referidos para manutenção da saúde. Recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundamento do estudo, como avaliação sensorial do produto.

Palavras-Chave: Dieta Vegana. Quercetina. Flavonoides.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE BIOPOLÍMEROS COMESTÍVEIS À BASE DE AMIDOS MODIFICADOS DE MANDIOCA E CASEÍNA ADICIONADO DE FARINHA DE AMARANTO

SANTOS, Danielle Ribeiro¹, MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: danielle.santos@aluno.saocamilo-sp.br, mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As embalagens plásticas são uma das principais formas de conservação de alimentos, com uma produção global de 348 milhões de toneladas/ano. Contudo, o uso e o descarte inadequados, ocasionam sérios problemas ambientais, como a poluição do solo e das águas. Nesse sentido, a utilização de materiais provenientes de fontes renováveis como os polissacarídeos, proteínas e plastificantes, como o glicerol, em embalagens alimentícias são promissoras. Nesta nova visão, o amido é um dos polímeros mais utilizados para obtenção de embalagens biodegradáveis, devido ao seu baixo custo, alta taxa de biodegradabilidade e disponibilidade, caracterizado por ser um homopolissacarídeo largamente utilizado em alimentos industriais, que formam filmes com boas propriedades mecânicas e revestimentos com eficiente barreira contra compostos de baixa polaridade. Entretanto, devido ao seu baixo desempenho mecânico e a sua suscetibilidade à umidade, uma alternativa para melhorar as propriedades do biopolímero é o uso do amido modificado. Já a utilização da caseína, proteína majoritária do leite, em filmes comestíveis é interessante por causa da formação de ligações em posições diferentes, melhorando a reticulação, enquanto o amaranto, um pseudocereal, é adicionado para conferir maior qualidade nutricional, como proteínas, vitaminas e minerais. **OBJETIVO:** Desenvolver filmes comestíveis à base de amidos modificados de mandioca e caseína adicionado de farinha de amaranto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizados testes de soluções filmogênicas com diferentes concentrações de amido modificado de mandioca cross linked e esterificado (ambos em 5%; 6%; 7%; 8%; 9% e 10%), caseína (3%), amaranto (3%), glicerol (1%; 1,5%; 2%; 2,5% e 3%). Foram aquecidas a 70°C entre 3-5 minutos em banho-maria sob agitação constante com o auxílio de um bastão de vidro. O controle de peso da solução filmogênica foi realizado em balança semianalítica. Os filmes foram produzidos pelo método casting, em que 50 mL da solução filmogênica foi vertida em placa de vidro retangular de 17 × 23 cm revestida com polietileno flexível, posteriormente desidratada em estufa ventilada a 25°C ± 3°C por 10 dias. **RESULTADOS:** O filme produzido com o amido modificado cross linked, na concentração de 8% e plastificante 3% apresentou resultados satisfatórios, foi evidenciado um filme resistente, textura lisa, uniforme e opaca. Já os filmes preliminares com o amido modificado esterificado foram descartados, já que apresentaram aspecto pegajoso e excessivamente elástico, características não desejáveis. **CONCLUSÃO:** O filme de amido modificado de mandioca cross linked, na concentração de 8%, apresentou resultados promissores em relação aos aspectos visuais e táteis. A solução filmogênica com 3% de glicerol foi a melhor concentração, desprendendo da placa com facilidade, apresentando resistência e elasticidade adequada ao biopolímero.

Palavras-Chave: Biopolímeros. Amido Modificado. Farinha de Amaranto.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE BISCOITO AMANTEIGADO COM GELEIA DE ACEROLA PARA AUXILIAR NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO DE PACIENTES QUEIMADOS

ULIANA, Nathalia¹, FARIAS, Ana Carolinas¹, MARONI, Caian¹, ELIZABETH, Daniela¹, CORREIA, Gabrielle¹, MARCON, Viviani¹, BOROVAROVAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nathyuliana@gmail.com, aninhafarias140@gmail.com, caian_maroni@hotmail.com, mkdanielasouza@gmail.com, gcorreia_@outlook.com, vivianimarcon@gmail.com, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: Queimaduras são resultados das ações diretas ou indiretas de calor em excesso sobre o tecido cutâneo, em consequência da exposição a substâncias corrosivas, radiação, contato com correntes elétricas ou o frio intenso, podendo acarretar danos aos tecidos. Nos pacientes queimados ocorre a degradação de proteínas e a proliferação de microrganismos patogênicos que, aliados a uma importante deficiência imunológica, podem ocasionar a geração de um foco infeccioso e sepse. Substâncias que demonstrem estimular as defesas antioxidantes ou diminuir a produção de radicais livres constituem-se como importante objeto de estudo nas queimaduras. Dentre os antioxidantes que mais se destacam estão: zinco, selênio, vitaminas C, A e E, e os nutrientes imunomoduladores: glutamina, arginina e ômega. O suporte nutricional adequado atenua a sepse, diminui o risco de complicações em pacientes graves, minimiza a resposta metabólica ao trauma e suas consequências. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver um biscoito que integre a dieta de pacientes em fase de recuperação e o tratamento de queimaduras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir de uma receita tradicional, foram realizadas alterações de ingredientes, para o desenvolvimento de um biscoito amanteigado com geleia de acerola. Foram realizados diversos experimentos culinários para definição dos ingredientes que comporiam a receita e a quantidade correta de cada um deles. Para atendimento das necessidades do público-alvo, foi necessária a suplementação de dois nutrientes: glutamina em pó e a vitamina C, ambos aplicados na receita da geleia. **RESULTADOS:** O produto obtido fornece na porção de 22 g, 122 kcal, 1,3 g de proteína e 30 mcg de vitamina C e 2,1 mg de glutamina. Com relação às características organolépticas, o biscoito se apresentou crocante, saboroso, com aroma suave de acerola e aparência similar aos biscoitos tradicionais. **CONCLUSÃO:** Os ingredientes utilizados nas proporções determinadas permitiram atingir o objetivo proposto neste trabalho. O emprego da Tecnologia dos Alimentos será de extrema importância para conservar o Biscoito Amanteigado com geleia de acerola e torná-lo seguro para comercialização. A elaboração foi baseada nas necessidades dietéticas de um paciente em tratamento com queimaduras, entretanto, ele pode ser comercializado e consumido pelo público em geral.

Palavras-Chave: Queimaduras. Terapia Nutricional. Acerola.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE JOGO PARA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: TEMPEMÓRIA

MACEDO, Ana Luiza Donassan De¹, MENDES, Elizabeth Silva¹, SANTOS, Joanna Clara Alves Dos¹, BARCELLOS, Júlia Queiroz¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuizadonassan@hotmail.com, elizabethsivamendes@hotmail.com, joannaclara.job@outlook.com, juliaqbarcellos@outlook.com, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O sal é um ingrediente muito utilizado pela população brasileira para temperar alimentos, além de estar em grande quantidade na composição de produtos industrializados, como temperos prontos. Ele é rico em sódio, mineral que, quando consumido em excesso, pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares, por isso seu consumo não deve ser proibido, mas realizado com cautela. Muitas vezes, utilizam-se temperos industrializados no preparo das refeições, e as crianças, geralmente, não sabem que eles realçam o sabor da comida. Sabe-se que a educação alimentar e nutricional tem como objetivo promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Dessa forma, o incentivo à educação alimentar e nutricional, principalmente nas escolas, visando à redução do consumo de sódio e o aumento do conhecimento e uso de temperos naturais variados é de extrema importância. **OBJETIVO:** Criar jogo educativo para crianças sobre o tema incentivo do consumo de temperos naturais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como embasamento teórico para construção do jogo, foram utilizados o Guia Alimentar da População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde (2014), e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas, publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2012). O público-alvo escolhido foram crianças em idade escolar, tendo em vista a facilidade com a leitura, o interesse por atividades lúdicas e importante período de formação do hábito alimentar. **RESULTADOS:** O jogo contém 12 cartas, com as figuras dos temperos: alecrim, cebolinha, coentro, manjerição, orégano e sálvia. A dinâmica do jogo foi dividida em duas etapas: a primeira consiste em um jogo da memória, cujas cartas são imagens dos temperos. Os jogadores passarão para a segunda etapa, que terá um painel com o nome do tempero e a foto de uma preparação em que normalmente ele é utilizado. Essa etapa consiste na associação da carta do jogo da memória com o nome e a preparação em que o respectivo tempero é utilizado. O vencedor do jogo é aquele que juntar mais duplas (1ª etapa) somadas ao acerto da nomeação das refeições com os respectivos temperos (2ª etapa). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o jogo Tempemória pode se tornar um importante instrumento para promover a educação alimentar e nutricional entre crianças acerca do aumento do uso de temperos in natura, e conseqüentemente, redução do consumo de sódio. Recomenda-se a aplicação deste jogo com o público-alvo em questão para avaliar sua efetividade.

Palavras-Chave: Educação Alimentar e Nutricional. Alimentos. Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESENVOLVIMENTO DE UM COOKIE PARA PESSOAS COM DIFICULDADES DE DEGLUTIÇÃO

MENDES, Elizabeth Silva¹, MACEDO, Ana Luiza Donassan De¹, BARCELLOS, Júlia Queiroz¹, SANTOS, Joanna Clara Alves Dos¹, BOROVAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elizabethsivamendes@hotmail.com, analuizadonassan@hotmail.com, juliaqbarcellos@outlook.com, joanninha.clara@gmail.com, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfagia pode ser definida como qualquer alteração que impeça a deglutição segura e eficiente, fazendo com que esse processo ocorra de forma imprecisa e/ou lenta para substâncias líquidas, pastosas, sólidas ou para todas as consistências. A disfagia é sintoma de algumas doenças, em geral, neurológicas ou obstrutivas. A dificuldade de deglutição acomete indivíduos de qualquer idade, mas os idosos apresentam maior prevalência, da ordem de 13% em indivíduos sem comorbidades associadas acima dos 65 anos. Como consequência dessa condição, encontram-se regurgitação, aspiração traqueobrônquica, pirose, desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. O isolamento social e a queda na qualidade de vida podem levar as pessoas com disfagia a apresentar perda de peso devido à ingestão calórica inadequada. Uma vez que a maior parte dos alimentos fontes de antioxidantes são de textura rija e que trazem desconforto na deglutição, sua ingestão é prejudicada, levando à deficiência de micronutrientes antioxidantes, como as vitaminas A, C e E. **OBJETIVO:** Desenvolver um cookie para pessoas com disfagia, contendo antioxidantes e com possibilidade de comercialização. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para obtenção do produto, partiu-se de uma receita de cookie, denominada “cookie americano perfeito”. Foram realizados diversos testes culinários e alterações de ingredientes nesta receita, visando manter uma textura agradável, mas que não oferecesse risco ao público-alvo. Para incremento de antioxidantes, foram utilizados cranberry desidratada, cacau em pó, ovo e chocolate ao leite. Para viabilidade comercial, avaliou-se a necessidade da adição de aditivos alimentares, como acidulante, antiúmectante, espessante e estabilizante, além de acondicionamento em embalagem composta por alumínio, papel kraft e polietileno, garantindo baixa permeabilidade à umidade. **RESULTADOS:** O produto apresentou alta capacidade de dissolução e manteve as características que se espera em um cookie tradicional. Na porção de 40 g, fornece 180 kcal, 22 g de carboidratos, 2,3 g de proteínas, 9,1 g de gorduras totais, 1,1 g de fibras, 58,5 mg de sódio, 16,72 µg de vitamina A e 0,18 mg de vitamina E. O cranberry foi utilizado como alimento funcional, pois é fonte de compostos antioxidantes, assim como o cacau. Na porção comercial (40 g), a vitamina C não apresentou quantidade que mereça destaque. **CONCLUSÃO:** Diante das características apresentadas, pode-se considerar que o cookie desenvolvido é uma boa opção para pessoas com disfagia. Seu consumo pode contribuir para devolver o prazer e promover bem-estar psicológico devido à possibilidade de consumo de um alimento habitualmente não recomendado para esse público. Além das características organolépticas agradáveis, o produto ainda oferece substâncias antioxidantes. Recomenda-se a continuidade do estudo, tanto para análise bromatológica quanto para promoção de avaliação sensorial pelo público-alvo.

Palavras-Chave: Alimento Funcional. Antioxidantes. Transtornos de Deglutição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESNUTRIÇÃO: FATORES LIGADOS À MORTALIDADE NA CIDADE DE SÃO PAULO

GARCIA, Ana Carolina Tami¹, SILVA, Ana Clara Justo Da¹, FREITAS, Ana Beatriz Souza¹, SEDREZ, Rachel Yete Rodrigues¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carol.tami.garcia@gmail.com, anaclara.justo.silva@gmail.com, ana.souza.freitas@aluno.saocamilo-sp.br, rachel.sedrez@aluno.saocamilo-sp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A desnutrição é definida como carência alimentar, ou seja, ocorre quando um indivíduo não atinge a necessidade energética e nutricional para o funcionamento adequado do seu organismo. Ainda é considerado um problema de escala Mundial. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2017, no Brasil, mais de 15 pessoas morreram por dia por causa da desnutrição. Dessa forma, estudos epidemiológicos são importantes para o conhecimento aprofundado da distribuição geográfica e temporal da desnutrição para maior nitidez da dimensão dessa doença. **OBJETIVO:** Quantificar e analisar os dados epidemiológicos de óbitos por desnutrição na cidade de São Paulo (SP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizada a plataforma de informações de saúde Tabnet do DataSUS (MS/Brasil) (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>), com pesquisa de dados, compreendendo o período de 2008-2017 dos óbitos por desnutrição residentes no município de São Paulo. As causas de morte por desnutrição utilizadas foram: desnutrição proteico-calórica grave não específica (CID10-E43), desnutrição proteico-calórica de graus moderado e leve (CID10-E44), atraso do desenvolvimento devido à desnutrição proteico-calórica (CID10-E45), desnutrição proteico-calórica não especificada (CID10-E46), sequelas de desnutrição e de outras deficiências nutricionais (CID10-E64) e desnutrição na gravidez (CID10-025). Os dados foram divididos por subprefeitura de São Paulo (SP), faixa etária, escolaridade e sexo. **RESULTADOS:** Ao analisar o período de 2008-2017, foi verificado maior número de óbitos por desnutrição, no ano de 2010, com coeficiente de mortalidade (CM) de 50 a cada 100.000 mortes. Com relação à subprefeitura de residência, houve maior CM na região de Aricanduva/Formosa/Carrão. A partir de uma análise descritiva, foi observado que o grau de escolaridade apresentou influência no número de óbitos por desnutrição, no qual, na categoria 1 a 3 anos de escolaridade foram verificados 491 dos óbitos, representando 33% das mortes por desnutrição. Com relação ao sexo, podemos verificar que houve um equilíbrio dos óbitos (50,8% das mortes por desnutrição são do sexo masculino). E, ao avaliar a faixa etária, houve predominância de morte entre maiores que 75 anos de idade, com CM de 65,2% de óbitos. **CONCLUSÃO:** De acordo com a literatura e os dados obtidos, foi possível concluir que a desnutrição é uma doença complexa e ainda presente. Sua predominância está entre os idosos e as pessoas com baixo grau de escolaridade. Já em relação ao sexo, houve equilíbrio. Portanto, é notório que, para amenizar os casos de carência nutricional, é importante obter uma visão ampla do problema, para melhor controle e prevenção dessa enfermidade.

Palavras-Chave: Desnutrição. Óbitos. Epidemiologia dos Serviços de Saúde.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

MORMILLO, Julia Tott¹, HAYAMA, Marcos Hiroyshi Sanchis¹, LUZ, Rafael Miyahira¹, CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia_tott_mormillo@hotmail.com, marcos.hayama@gmail.com, rafaelmluz123@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 1,3 bilhão de toneladas de alimentos são perdidos ou desperdiçados ao longo da sua cadeia produtiva anualmente, representando um volume de 30% de toda a comida produzida por ano no planeta. Considerando que as perdas e os desperdícios ocorrem em toda a cadeia produtiva, essa é uma questão relevante para uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), visto que o desperdício é sinônimo de falta de qualidade para a unidade, além de se tratar de uma preocupação técnica e político-social. São considerados aceitáveis o percentual de resto ingesta de 2 a 5% da quantidade servida ou ainda de 15 a 45 g por cliente. Já com relação aos percentuais de sobras são aceitáveis de 3% ou de 7 a 25 g por cliente, ou ainda valores baseados pelo próprio estabelecimento. No entanto, toda UAN deve sempre visar o máximo de redução das porcentagens de resto ingesta e sobras. **OBJETIVO:** Verificar o desperdício de alimentos em UAN, a partir dos índices de sobra e de resto ingesta. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com busca realizada na base de dados Scielo e Portal BVS no idioma português, além de sites governamentais e instituições não governamentais. Foram incluídas publicações dos últimos cinco anos de maneira prioritária e outras que se mostraram relevantes com até dez anos de publicação. Foram excluídos os artigos de revisão e aqueles que não mostraram relação com o contexto do estudo. **RESULTADOS:** O Brasil está entre os dez países em que mais se desperdiçam alimentos. Esse desperdício começa na cadeia alimentar, tendo causas ecológicas, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas, que englobam as principais etapas da cadeia de movimentação: produção, transporte, comercialização, sistema de embalagem e armazenamento. Seguindo para a UAN, o planejamento impróprio das refeições, treinamento de funcionários, porcionamento ou preferências alimentares influenciam diretamente no desperdício de alimentos. Assim como esses fatores, a apresentação pode interferir na quantidade de alimentos ingeridos pelos comensais; dessa forma, as UAN podem controlar a qualidade e a quantidade dos alimentos servidos por meio do controle e gerenciamento do resto ingesta. Tendo em vista que em todos os artigos encontrados os valores de resto ingesta e sobra estavam acima do aceitável, observa-se que seja necessário um programa de conscientização contínua para que os clientes sejam incentivados a se servirem apenas da quantidade de alimentos que consumirá, e os manipuladores de alimentos devem ser orientados sobre o porcionamento adequado das preparações para evitar possíveis desperdícios. **CONCLUSÃO:** Após análise de todos os artigos, foi possível concluir que atualmente as UAN possuem uma porcentagem, tanto de resto ingesta quanto de sobra, maior do que a porcentagem mínima estipulada como aceitável. Dessa forma, programas de conscientização contínua de clientes e treinamento de funcionários são essenciais para a redução do desperdício nas UAN.

Palavras-Chave: Ciências da Nutrição. Desperdício de Alimentos. Restaurantes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO

TOLEDO, Leonardo Gil De¹, WATANABE, Gabriel Shinji Nakazawa¹, PONTES, Bárbara Pestana¹, MORAES, Raquel Fernandes De¹, ARRABA, Willian Amaral¹, BOROVAC, Jurucê Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leo35gil@gmail.com, watanabe_96@hotmail.com, bah_pp@hotmail.com, kekel_gth@hotmail.com, will.arraba@gmail.com, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desperdício de alimentos atualmente se tornou um grande problema de nossa sociedade, afetando diariamente milhões de pessoas, tornando-se uma das principais discussões envolvendo sustentabilidade. De maneira global, pode-se comprovar que cerca de um terço dos alimentos para a ingestão humana é desperdiçada, o que caracteriza cerca de 1,3 bilhões de toneladas por ano. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo identificar os motivos que levam ao desperdício de alimentos sob a forma de fator de correção, sobra e resto em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). **MATERIAIS E MÉTODOS:** O método empregado foi uma revisão de literatura onde foram levantados 37 artigos publicados no período de 2010 a 2020, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed e a ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, sendo selecionados apenas 13 artigos. Destes, 6 foram utilizados para discussão de fator de correção (FC), 6 para discussão de sobra e 10 para discussão de resto. **RESULTADOS:** Para o FC pudemos observar que vários fatores contribuem com o desperdício, como o manejo dos alimentos, armazenamento, verificar a qualidade e a entressafra durante a compra do alimento, e também a ausência de ficha técnica de preparação. As sobras por não apresentarem um valor ideal, apresentaram grande variedade de resultados, sendo em sua maioria aceitável dentro de valores preestabelecidos. Nas UAN onde foram realizadas campanhas de conscientização, obtiveram significativa redução de sobras, já onde foram encontrados resultados insatisfatórios, pudemos observar fatores que influenciaram negativamente, como mau planejamento de refeições, falta de preparo e capacitação de funcionários, atenção indevida na montagem do cardápio e gostos, costumes e aceitação de clientes. O índice de resto é algo que varia de estabelecimento para estabelecimento, sendo refletido na falta de conscientização dos clientes, além da qualidade da preparação, treinamento de funcionários, público-alvo, temperatura em que o alimento é servido no balcão de distribuição, apetite do cliente e utensílios inadequados, como pratos e colheres de servir grandes, o que superestima o consumo. Após intervenções feitas de maneira educativa, pôde-se observar a redução desse índice. **CONCLUSÃO:** Com estudos deste tipo, pode-se observar que a maior parte do desperdício vem da falta de informação e até mesmo do desinteresse na prática de sustentabilidade no geral, sendo necessário um estabelecimento por parte das UAN de um padrão de trabalho, planejamento correto do número de refeições e também a criação de campanhas e movimentos que envolvam funcionários e comensais nas práticas voltadas para a sustentabilidade.

Palavras-Chave: Desperdício de Alimentos. Indicadores de Sustentabilidade. Resíduos de Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DETERMINANTES DAS CONCENTRAÇÕES DOS OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO

ARCIA, Catherine Giovanna Costas¹, ROMAGNOLI, Giovanna Freitas¹, SILVEIRA, Anne Berg¹, MORAIS, Bárbara D'ambrosio Seabra¹, JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: catherineca2009@hotmail.com, giovannafr98@hotmail.com, nutriannesc@gmail.com, babi.dambrosio@gmail.com, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os oligossacarídeos do leite materno são estruturas de carboidratos à base de lactose sintetizados nas glândulas mamárias. Representam o terceiro maior componente sólido do leite humano e apresentam diversas funções envolvidas no desenvolvimento do lactente, como ação prebiótica, formação da microbiota intestinal, proteção contra patógenos, fortalecimento do sistema imunológico, efeito anti-inflamatório e sobre o desenvolvimento cerebral e cognitivo. A concentração de oligossacarídeos do leite materno varia entre as lactantes e dependem de diversos fatores. **OBJETIVO:** Investigar os determinantes das concentrações dos oligossacarídeos no leite materno. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, na qual foram realizadas consulta a artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, sem restrição de data de publicação. Utilizou-se a técnica booleana AND e OR para a combinação dos descritores: “oligossacarídeos (human milk oligosaccharides)”, “leite humano (breast milk)”, “aleitamento materno (breastfeeding)” e “lactente (infant)”. **RESULTADOS:** O leite materno apresenta cerca de 150 tipos de oligossacarídeos, classificados em três categorias: fucosilados, não fucosilados e sialilados. A quantidade e diversidade de oligossacarídeos do leite materno dependem da genética materna. A fucosilação dos oligossacarídeos é dependente da expressão de fucosiltransferases, FUT2 (gene secretor) e FUT3 (gene Lewis). As mães que não apresentam enzima FUT2 produzem leite sem oligossacarídeos do tipo α 1-2-fucosilados, como 2'-fucosil-lactose e lacto-N-fucopentaose I. O leite materno de mães que possuem o gene FUT2 apresenta maiores concentrações de oligossacarídeos. Ademais, constatou-se que a concentração total dos oligossacarídeos diminui ao longo do período de lactação, sendo encontrado em maior quantidade no colostro comparado ao leite maduro, com exceção dos oligossacarídeos 3-fucosil-lactose e do lacto-N-fucopentaose III. Isso acontece, possivelmente, pois a maioria dos oligossacarídeos contribuem para o crescimento e imunidade do bebê no estágio inicial da vida, já os oligossacarídeos 3-fucosil-lactose e lacto-N-fucopentaose III podem desempenhar um papel no estágio posterior do desenvolvimento infantil, como formação da microbiota e maturação intestinal. Comparando amostras de leite humano a termo e pré-termo, identificou-se que há maiores concentrações de oligossacarídeos sialilados no leite prematuro. Verificou-se ainda que o IMC pré-gestacional está associado proporcionalmente ao teor de oligossacarídeos do leite materno, ou seja, quanto menor o IMC, menores as suas concentrações. Além disso, fatores como idade materna, sexo, localização geográfica e idade gestacional também estão fortemente relacionados ao perfil de oligossacarídeos do leite materno. Bebês do sexo masculino receberam maiores doses de oligossacarídeos da mãe, possivelmente devido a maior ingestão diária de leite materno. Já em relação à idade gestacional e localização geográfica, sabe-se que a concentração de oligossacarídeos aumenta proporcionalmente ao tempo de gravidez e que há diferenças significativas no leite de mães de diferentes países e continentes, mas não entre cidades do mesmo país. **CONCLUSÃO:** Considera-se o perfil genético materno, o período de lactação, IMC materno, idade gestacional e localização geográfica como fatores determinantes da concentração dos oligossacarídeos do leite materno.

Palavras-Chave: Oligossacarídeos. Leite Humano. Aleitamento Materno.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIABETES MELLITUS E COVID-19: QUAL A RELAÇÃO?

RIBEIRO, Renata Pasetchny¹, PINHEIRO, Karina Tamiko Takamori¹, SILVA, Euleine Natalina Da¹, ROSA, Aline Rafaela De Oliveira¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: reeh.ribeiro@gmail.com, karina.takamori1997@gmail.com, euleine17@gmail.com, alinearor@gmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, na qual o organismo do indivíduo não produz o hormônio insulina ou o hormônio não possui funcionalidade adequada. A insulina é um hormônio produzido pelas células beta pancreáticas com o intuito de regular a concentração de glicose no sangue. As complicações do DM causam elevada morbimortalidade, acarretando retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica. Cerca de 16,8 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos de idade possuem DM do tipo 1 ou do tipo 2 ou gestacional. Atualmente, o mundo vem passando por uma pandemia causada por um vírus da família coronavírus, denominado COVID-19, causado pelo SARS-CoV-2. Sua contaminação ocorre de forma fácil, por meio do contato próximo com a pessoa infectada, através de espirros, gotículas de saliva, apertos de mão, toques em superfícies ou objetos contaminados, entre outros. Diante desse cenário atual, é importante compreender por que os indivíduos com DM são considerados do grupo de risco, ou seja, estas pessoas podem apresentar um pior prognóstico quando infectados pelo coronavírus. **OBJETIVO:** Verificar a relação entre a infecção pelo coronavírus (COVID-19) e o DM. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura de artigos científicos na base de dados PubMed, nas bibliotecas virtuais Scielo e Bireme e nos sites Google Acadêmico, Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Diabetes. Foram selecionados artigos publicados no último ano. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Diabetes Mellitus e Coronavírus. Ao todo foram selecionados 6 artigos. **RESULTADOS:** Estudos demonstraram que pessoas com DM apresentam duas vezes mais chance de evoluir com as formas mais graves da COVID-19. No entanto, se estes indivíduos apresentarem as concentrações sanguíneas de glicose e de hemoglobina glicada (HbA1c) próximas ao do valor normal, esses riscos reduzem, e se tornam próximos a de indivíduos sem DM; entretanto, se não controlada, ou seja, o indivíduo apresenta um estado hiperglicêmico crônico, há maior risco de complicações pois a imunidade está comprometida devido ao estado inflamatório crônico. A relação entre COVID-19 e pacientes portadores de diabetes, se dá por conta da ligação do vírus nos receptores da enzima conversora de angiotensina II, presente em alguns tecidos, como, por exemplo, nas células betas pancreáticas; desse modo, é possível que o vírus possa provocar modificações no metabolismo da glicose, que podem prejudicar a fisiopatologia da doença ou acarretar novos mecanismos da doença. Com relação à diabetes gestacional, possivelmente, há maior chance de aborto e prematuridade. **CONCLUSÃO:** Apesar de pacientes diabéticos serem considerados grupo de risco para COVID-19, se o portador de DM manter sua glicemia compensada, ou seja, manter uma normoglicemia, o risco de desenvolver a doença grave (pneumonia grave) se torna semelhante ao da população em geral.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Infecções por Coronavírus. Coronavírus.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA CETOGÊNICA E DIETA MODIFICADA DE ATKINS NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTUDO DE REVISÃO

FACCIOLI, Andrea Matheus¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andrea.faccioli@aluno.saocamilo-sp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Epilepsia é uma doença neurológica caracterizada por anormalidade da atividade elétrica cerebral, resultando em crises epiléticas recorrentes caracterizadas pela presença ou não de acometimentos motores ou alterações da consciência. Estima-se que a prevalência mundial seja de 0,5-1,0%. A forma refratária representa 30% dos casos e um possível tratamento é a dieta cetogênica (DC) rica em gorduras (90% do valor calórico total), adequada em proteínas e pobre em carboidratos. Uma variação da DC é a dieta modificada de Atkins (DMA) com quantidade restrita de carboidratos e 65% do valor calórico total proveniente de gorduras. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica sobre o uso da DC no tratamento da epilepsia refratária de crianças e adolescentes e identificar a forma mais utilizada da DC, a eficiência no controle de crises, a influência na quantidade de fármacos antiepiléticos (FAEs) e os principais efeitos adversos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento bibliográfico de estudos de ensaios clínicos com uso da DC em crianças e adolescentes menores de 18 anos, publicados entre os anos de 2010 e 2020, nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Nas bases nacionais, foram utilizados os descritores “epilepsia” e “dieta cetogênica” para a busca de artigos e, na base internacional, foram usados “epilepsy” e “ketogenic diet”. Os termos foram usados em combinação com os operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** Foram encontrados 52 artigos, sendo selecionados 18 para este estudo. Desse total, verificou-se que 13 estudos utilizaram a DC clássica, predominantemente na proporção de 4:1 (lipídios:proteínas e carboidratos) e 5 usaram a DMA, 2 deles comparando as duas dietas. A eficiência do tratamento, determinada como redução >50% na frequência de crises, foi relatada em todos os 18 artigos, apresentando variação de 48,0 a 74,7% dos pacientes nos estudos com avaliação aos 3 e aos 6 meses de tratamento. Nenhum estudo relatou aumento de crises durante o tratamento, fato evidenciado em alguns grupos controle. Quanto a DMA, 2 estudos comparativos concluíram que ambas dietas apresentam eficiência similar, sendo que a DMA apresentou vantagens por ser mais simples, sem necessidade de cálculos dietéticos individualizados e aparentemente mais bem tolerada. Treze estudos apresentaram dados sobre o uso de FAEs, sendo que em 5 não houve alteração de medicação e o restante apresentando redução de 1 a 3 medicamentos, havendo relatos de redução de dosagem ou descontinuidade devido ao controle de crises. Dentre os 13 artigos que relataram efeitos adversos, os mais citados no curto prazo foram constipação, náusea e vômito, com relatos de correção após adequação dietética, e a longo prazo, alterações do metabolismo lipídico. **CONCLUSÃO:** A DC clássica é a forma mais utilizada no tratamento da epilepsia refratária e que, juntamente com sua variação DMA, se apresenta como tratamento eficaz, proporcionando bom controle de crises, manutenção ou redução dos FAEs e alguns efeitos adversos que podem ser controlados após adequações dietéticas, ponto importante para a melhora da adesão ao tratamento.

Palavras-Chave: Epilepsia Resistente a Medicamentos. Dieta Cetogênica. Eficácia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA CETOGÊNICA: ALTERAÇÕES METABÓLICAS A CURTO E LONGO PRAZO

AZZOLINI, Elizabeth¹, NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elizabeth.azzolini@gmail.com, fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A restrição de carboidratos e o concomitante aumento do consumo de gorduras, prática mais conhecida como dieta cetogênica, tem se mostrado uma estratégia nutricional eficiente na terapêutica de patologias como a epilepsia ou como estratégia para o emagrecimento em determinadas populações como a de pessoas diagnosticadas com obesidade. Diante de tais resultados, a adoção dessa dieta por indivíduos saudáveis tem se tornado crescente, visando ao emagrecimento rápido e a curto prazo. Entretanto, a dieta muitas vezes é utilizada sem o total conhecimento das alterações dos processos fisiológicos e metabólicos implicados nessa estratégia, fato este que pode ter impacto negativo nos resultados esperados para os diferentes propósitos de sua utilização. **OBJETIVO:** Analisar o impacto resultante da adoção de uma dieta pobre em carboidratos sobre os processos metabólicos, a curto e longo prazo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir da base eletrônica PubMed foram utilizados artigos dos últimos 13 anos, sendo eles selecionados através das palavras-chave “Diet, Ketogenic”, “Ketone Bodies” “Metabolism”, bem como a associação entre elas através dos operadores booleanos ‘AND, OR e NOT. **RESULTADOS:** A dieta cetogênica é caracterizada por uma grande restrição de carboidratos, em que 60% do valor calórico total é advindo de gorduras e até 5% de carboidratos. A restrição de carboidratos impacta diretamente a relação insulina/glucagon, em que concentrações plasmáticas de glucagon se tornam mais elevadas diante das concentrações insulínicas. O glucagon é um hormônio catabólico, este por si estimula vias bioquímicas como a glicogenólise hepática, gliconeogênese e lipólise, e inibe vias como a lipogênese e glicogênese. O efeito metabólico induzido através de uma dieta cetogênica é semelhante ao estado de jejum prolongado, onde há o aumento na expressão de genes hepáticos resultando em alterações no metabolismo lipídico, sendo elas, o aumento da lipólise, oxidação de ácidos graxos, cetogênese e depuração de triacilgliceróis (TG). O tempo de restrição alimentar resulta em diferentes alterações metabólicas. A curto prazo, há um maior estímulo da glicogenólise e gliconeogênese, a fim de manter a homeostase glicêmica e garantir substrato para tecidos dependentes de glicose. Já períodos maiores de restrição alimentar, bem como uma alimentação restrita em carboidratos, são caracterizados por garantir substratos energéticos principalmente a partir de vias como a oxidação de ácidos graxos advindos da lipólise e a síntese de corpos cetônicos, em que a concentração de glucagon é muito elevada. Ácidos graxos exógenos se tornam o principal substrato energético em indivíduos realizando dieta cetogênica, sendo os ácidos graxos endógenos uma fonte secundária, caso a dieta adotada seja hipocalórica. Essa conduta nutricional também tem mostrado efeitos no perfil lipídico, no qual há alteração nas lipoproteínas plasmáticas, como elevação do colesterol total, resultante do aumento da fração LDL e HDL, bem como diminuição do TG em jejum e pós-prandial. Efeitos adversos como dores de cabeça, constipação intestinal e halitose tem se mostrado comuns com a adoção desta dieta. **CONCLUSÃO:** Diante das alterações metabólicas a curto e longo prazo, é necessário que se avalie com cautela a real necessidade de adoção da dieta cetogênica, com base em seus benefícios, malefícios e na população que vai adotar tal estratégia.

Palavras-Chave: Diet, Ketogenic. Ketone Bodies. Metabolism.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA MEDITERRÂNEA COMO FATOR DE PROTEÇÃO À DISLIPIDEMIA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA – TRATAMENTO CONSERVADOR

SANTOS, Isabela Araujo Dos¹, JERÔNIMO, Cristhianne Da Silva¹, PORTELLA, Fernanda Yumi Takakuwa¹, GONÇALVES, Giullia Sanches Akiyama¹, HIGA, Julia Sumie Felipe¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isabela-10@outlook.com.br, cris.jeronimo@uol.com.br, fefeportella@gmail.com, giuakiyama@gmail.com, julia.felipe.higa@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é a presença de dano nos rins por no mínimo 3 meses ou taxa de filtração glomerular inferior a 60 mL/min/1,73 m². Mundialmente um a cada dez adultos possui DRC, cerca de 850 milhões de pessoas tem algum tipo de distúrbio renal; já no Brasil, em 2018, houve 4.491 mortes por insuficiência renal crônica. Na DRC ocorre alteração no perfil de lípidos e lipoproteínas, que vão de acordo com o estadiamento da DRC e evolução da proteinúria. Estudos demonstram que a adoção da dieta mediterrânea (DM), em um período mínimo de 3 meses, é capaz de melhorar o perfil lipídico, diminuindo expressivamente lipoproteínas de baixa densidade, de 26% dos triglicérides (TG) e 35% do colesterol total. **OBJETIVO:** Entender como a dieta mediterrânea pode estar associada à proteção da dislipidemia no paciente com DRC em tratamento conservador. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho desenvolvido foi um estudo de revisão bibliográfica, que utilizou as bases de dados: PubMed, Medline, Scielo e outras fontes literárias como Academy of Nutrition and Dietetics, com dados entre 1993 e 2020, nas línguas inglesa e portuguesa. Realizou-se a seleção dos dados por meio de técnicas booleanas, na qual foi utilizado o operador inclusivo AND, associando às palavras “chronic kidney disease” com “nutrition”, “dyslipidemia” e “mediterranean diet”. **RESULTADOS:** Atualmente a conduta dietoterápica mais utilizada em pacientes DRC em tratamento conservador é a dieta hipoproteica. Foi demonstrado que essa dieta leva a um menor consumo de vitaminas B6, B12 e folato, tais deficiências predispõe a hiper-homocisteinemia, que aumenta o risco cardiovascular (RCV), sendo a principal causa-mortis desses pacientes. Além disso, há um aumento na concentração plasmática de TG, resultado da maior produção hepática de lipoproteínas de baixa densidade (VLDL) e menor catabolismo delas, isso ocorre porque há uma diminuição da atividade da lipoproteína lipase e a expressão de lipase hepática reduzida, levando ao acúmulo de lipoproteínas de densidade intermediária, enriquecimento de TG nas lipoproteínas de baixa densidade e redução de lipoproteína de alta densidade, aumentando também o RCV. A DM é uma terapêutica alimentar que recentemente vem sendo adotada a fim de melhorar o quadro dislipidêmico dos DRC, sem alterar os níveis da lesão renal preestabelecida; essa dieta é composta por alto consumo de azeite de oliva, legumes, vegetais folhosos, frutas e cereais integrais, moderado de peixes, lácteos e vinho e baixo de carnes e derivados. Correlacionada a DRC, a DM melhorou o perfil lipídico e apresenta potencial anti-inflamatório, um fator protetor ao paciente DRC, que tem uma inflamação crônica não infecciosa que predispõe a patologias cardiovasculares. O azeite, amplamente consumido na DM, é uma fonte importante de ácidos mono e poli-insaturados, ambos com ação antioxidante e anti-inflamatória. Além disso, o vinho, com consumo moderado (100 mL), possui flavonoides, com ação antioxidante importante. **CONCLUSÃO:** O consumo padrão da DM contribui para a melhora dos níveis lipídicos dos DRC, além de proporcionar fatores protetores antioxidantes e anti-inflamatórios, melhorando os marcadores de inflamação e oxidação.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica. Dislipidemias. Dieta Mediterrânea.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA VEGETARIANA ESTRITA NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA

MONZILLO, Luciana¹, GRAZIANO, Bárbara¹, MURARI, Camila Aparecida¹, COSTA, Edna Silva¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lumonzillo@hotmail.com, bagraziano@gmail.com, camilamurari@hotmail.com, edna.costa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O vegetarianismo surgiu há aproximadamente 5 milhões de anos. Por volta de 3.200 a.C, o vegetarianismo foi adotado no Egito por grupos religiosos, que acreditavam que a abstinência de carne criava um poder cármico que facilitava a reencarnação. Grandes filósofos gregos, como Pitágoras, Platão, Artístóteles também se tornaram defensores desse estilo alimentar. O movimento vegetariano mostrou-se de forma expressiva no século XIX, com a formação de grupos de vegetarianos, publicações literárias favorecendo a dieta vegetariana e com a abertura de restaurantes típicos desse tipo de dieta. Dentre as razões para que um indivíduo adote esse tipo de dieta, saúde, ética, direitos dos animais, meio ambiente, fome, economia e religião estão entre as principais. Segundo a American Dietetic Association (2009), dietas vegetarianas estão associadas a uma série de vantagens para a saúde, como níveis mais baixos de colesterol, menor risco de doenças cardiovasculares, menor risco de hipertensão e diabetes tipo 2. **OBJETIVO:** Diante dos benefícios e possíveis riscos, torna-se necessário investigar se uma alimentação vegetariana estrita pode influenciar o estado nutricional, assim como o crescimento e desenvolvimento apropriado para o feto, lactente e criança até dois anos de idade. Este estudo teve como objetivo investigar os aspectos nutricionais da dieta vegetariana estrita e sua influência e viabilidade no desenvolvimento infantil nos primeiros mil dias de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica utilizando artigos científicos, teses e periódicos publicados nas bases de dados Google Scholar, Scielo e Pubmed, de 1992 a 2019. **RESULTADOS:** Sabe-se que a nutrição é essencial para garantir um bom estado de saúde e fornecer nutrientes adequados e importantes para cada fase da vida, e em caso de carências nutricionais de vitaminas e minerais, principalmente ferro, cálcio, zinco, vitamina D e B12, alimentos fortificados e/ou suplementação devem ser indicados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que dietas vegetarianas estritas, quando planejadas de maneira adequada, atendem às necessidades nutricionais nos primeiros mil dias, e seus benefícios se estendem em todos os ciclos de vida na promoção da saúde, do bem-estar, da consciência e do respeito pelo meio ambiente.

Palavras-Chave: Dieta Vegana. Lactente. Nutrição do Lactente.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIETA VEGETARIANA NO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

AMATO, Isadora Beatriz Rossi¹, CISCATO, Júlia Wagner¹, CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isadora@amato.com.br, juliawagnerciscato@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) tem como objetivo promover uma alimentação nutricionalmente adequada e saudável para os trabalhadores de baixa renda, a partir do fornecimento de alimentação pelas empresas. A dieta vegetariana é majoritariamente composta por leguminosas, frutas, hortaliças e oleaginosas, o que a diferencia é o grau de restrição de determinados alimentos de origem animal. A dieta ovolactovegetariana é baseada em alimentos de origem vegetal, além de laticínios e ovos, já o vegetarianismo estrito destaca-se pela exclusão de todos os produtos alimentícios de origem animal. **OBJETIVO:** Analisar se o aporte nutricional do almoço de trabalhadores que seguem uma dieta ovolactovegetariana ou vegetariana estrita consegue atingir as exigências nutricionais do PAT, determinadas a partir de uma dieta onívora. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram simuladas 3 composições de pratos (onívoro, ovolactovegetariano e vegetariano estrito) usando como base as porções recomendadas pelo Guia Prático para Elaboração de Cardápios, o Guia Alimentar de Dietas Vegetarianas para Adultos e as exigências nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador para o almoço de um trabalhador adulto, saudável e do sexo masculino. Analisou-se também se as necessidades preconizadas pela Dietary Reference Intakes (DRI) de ferro e vitamina B12 foram atingidas nos pratos ovolactovegetariano e vegetariano estrito. **RESULTADOS:** Classificação segundo o PAT e DRI, o prato onívoro apresentou-se como excessivo em Ndp_{cal} (13,4%), conteúdo de fibra (35,26 g) e proteína (21%); deficiente em carboidrato (58%), gorduras totais (21%) e sódio (304,71 mg); adequado em gorduras saturadas (6,7%), VET (956 kcal), ferro (7,2 mg) e B12 (13,78 mcg). O prato ovolactovegetariano classificou-se com: excessivo em proteína (16%), gorduras totais (27,7%), fibras (35,26 g) e VET (984 kcal); deficiência em carboidrato (56,3%) e sódio (418,46 mg); adequado em Ndp_{cal} (10,16%), gordura saturada (5,9%), ferro (6,64 mg) e vitamina b12 (1,29 mcg). O prato vegetariano estrito classificou-se como: excessivo em carboidratos (70%) e fibras (46,94 g); deficiente em proteína (14%), gordura total (17%), sódio (255,81 mg) e vitamina B12 (0); adequado em Ndp_{cal} (7,86%), gordura saturada (3,2%), VET (853 kcal) e ferro (6,34 mg). Seguindo as diretrizes da OMS 2003 para os macronutrientes, os 3 pratos são adequados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é possível montar um prato ovolactovegetariano ou vegetariano estrito saudável que atenda as porções do Guia Prático para Elaboração de Cardápios, e é adequado nutricionalmente, seguindo assim, todas as exigências nutricionais do PAT e da DRI para ferro e vitamina B12, com exceção do prato vegetariano estrito que demanda suplementação da vitamina B12 para o trabalhador que adotar esse padrão alimentar. São importantes mais estudos que abordem o vegetarianismo dentro dos PAT.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Serviços de Alimentação. Alimentação Coletiva.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DIFERENTES TÉCNICAS EM CIRURGIA BARIÁTRICA APLICADAS NO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2

PERETTI, Mariana De Souza¹, BORGHI, Laura Gendra¹, PEREIRA, Eduardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mariana.peretti@aluno.saocamilo-sp.br, lauragborghi@gmail.com, edpereira@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica consiste num método cirúrgico de redução do estômago, em detrimento de técnicas diversificadas de restrição, disabsorção ou mistas, de forma a restringir a ingestão de alimentos. Devido à particularidade de cada paciente, a cirurgia bariátrica apresenta técnicas específicas classificadas em: cirurgia restritiva, predominantemente restritiva e predominantemente mal absorptiva. Mesmo que seja primeiro direcionada ao tratamento da obesidade, a cirurgia bariátrica tem mostrado excelentes resultados para controle da Diabetes Mellitus tipo 2, fazendo que a mesma possa ser considerada também uma cirurgia metabólica. Embora seja considerada um método de tratamento invasivo, a cirurgia bariátrica é a que mais apresenta resultados no tratamento de doenças a longo prazo. **OBJETIVO:** Os objetivos deste trabalho são levantar dados sobre as diferentes técnicas de cirurgia bariátrica empregadas em pacientes que apresentaram Diabetes Mellitus tipo 2, bem como sobre a eficácia dessas na melhora dessa doença e a sua relação com a alimentação, e verificar de que maneira essas técnicas modificaram a anatomia do trato gastrointestinal desses pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa baseou-se numa revisão bibliográfica, em que na primeira etapa foi estabelecido um tema, na segunda ocorreu a coleta de dados, os quais foram retirados de artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos no geral, em bibliotecas online como o Google Acadêmico, Scielo etc. Por fim, os artigos foram analisados e tabulados visando alcançar os objetivos propostos. **RESULTADOS:** Como resultado, foi evidenciado que as técnicas mais utilizadas são a Derivação Biliopancreática, Bypass Gástrico em Y de roux, Sleeve gástrico e banda gástrica, em que todas apresentam remissão significativa do diabetes, com exceção da última, a qual a relevância da melhora no quadro não depende apenas do procedimento, mas de um conjunto de mudanças no estilo de vida. De maneira geral, os efeitos positivos ocorrem graças aos efeitos metabólicos que as mudanças anatômicas promovem nesse sistema. No que diz respeito ao acompanhamento nutricional, ele é necessário em todas as técnicas, para uma perpetuação dos efeitos desejados, principalmente na derivação bilopancreática e bypass gástrico em Y de roux, tendo em vista a grande chance de ocorrer deficiência de nutrientes e síndrome de dumping, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a cirurgia bariátrica é um importante passo não somente para o combate da diabetes, mas também da obesidade. A remissão da comorbidade apresentada pode variar de acordo com alguns fatores, por isso destaca-se a necessidade de uma avaliação multiprofissional de cada caso e também a importância da definição de uma técnica padrão-ouro no tratamento da diabetes, além do aprofundamento na relação entre a mudança gastrointestinal com os órgãos anexos, como por exemplo, o pâncreas, a vesícula biliar e o fígado.

Palavras-Chave: Cirurgia Bariátrica. Diabetes Mellitus Tipo 2. Sistema Gastrointestinal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

DONNA PÃO: O PÃO FUNCIONAL PARA AS MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA

NOGUEIRA, Larissa Giudici¹, GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissagiudici@gmail.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida no mundo aumentou em média 5,5 anos em especial entre as mulheres. Dessa forma, é necessário estudar maneiras de beneficiar a qualidade de vida, particularmente nos períodos do climatério e da menopausa. O climatério é o período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva, devido ao esgotamento dos folículos ovarianos e o declínio hormonal. Inicia-se na faixa dos 40 e 65 anos e, ao final chega-se na menopausa, quando cessam os períodos menstruais. Nesse momento, há descontinuação dos ovários e a produção hormonal diminui, levando às mudanças fisiológicas e importantes. O tratamento pode ser por reposição hormonal (TRH), que reduz significativamente os sintomas. Entretanto, há riscos como tromboembolismo, carcinoma de mama e proliferação endometrial. Por isso, cada vez mais vem se estudando terapias alternativas. **OBJETIVO:** Desenvolver um alimento inédito no mercado com propriedades benéficas para amenizar os sintomas característicos do climatério e da menopausa destinados a mulheres vegetarianas e veganas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita pesquisa de artigos nas bases de dados Scielo e Pubmed para a busca de referências na função de selecionar os ingredientes principais. Posteriormente, foram consultados sites de receitas para encontrar alguma para adaptar à proposta. **RESULTADOS:** Foi elaborado um pão inédito à base de inhame, chá das folhas de amora, linhaça e tofu, chamado “Donna Pão” para amenizar os sintomas da menopausa. A escolha dos ingredientes se deu pelo fato de o inhame auxiliar na síntese de cortisona e de hormônios esteroides; o chá atua como repositores hormonal e alivia os fogachos; a linhaça, previne sintomas e melhora o perfil lipídico aterogênico; o tofu, por ser um alimento derivado da soja, e rico em isoflavonas benéficas sobre a menopausa e osteoporose, problema comum apresentado nessa fase. Até chegar a receita final, foram realizados três testes, sendo a última e que conferiu ótimos resultados foi assar a massa por 55 minutos, depois congelá-la e reaquecê-la em forno pré-aquecido por 15 minutos. Assim, cada porção dispõe de 30g, sendo uma unidade de pão, e seu valor calórico confere 138 kcal. **CONCLUSÃO:** Sendo as mulheres na menopausa o público-alvo, a escolha dos ingredientes foi imprescindível. Portanto, foi possível criar um produto inédito com ingredientes funcionais que auxiliassem os sintomas da menopausa, contemplando os hábitos alimentares de mulheres vegetarianas e veganas.

Palavras-Chave: Climatério. Inhame. Sintomas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE PARÂMETROS DE DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS COM LESÃO MEDULAR

VASCONCELLOS, Bruna Danielle Moreira¹, QUARESM, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.dan@hotmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lesão medular (LM) ocorre quando há comprometimento das estruturas contidas no canal medular, podendo resultar em diversos graus de déficits motores, sensitivos, autonômicos e alterações psicoafetivas. Ela acomete, principalmente, jovens do sexo masculino. Estudos recentes sugerem que os atletas de elite com LM apresentam insuficiência ou deficiência de vitamina D, fator que pode afetar negativamente o desempenho esportivo, haja vista que essa vitamina, por meio de receptores de vitamina D, age no tecido muscular melhorando a eficiência metabólica. **OBJETIVO:** Verificar se a suplementação de vitamina D afeta o desempenho esportista de atletas com lesão medular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, cuja seleção dos estudos foi feita em diferentes idiomas para minimizar o viés de seleção. A busca foi realizada na base de dados Medline/PubMed, por meio dos descritores obtidos em inglês no site da National Center for Biotechnology Information, denominados de Medical Subject Headings (MeSH). Como critérios de inclusão, consideramos todos os estudos que avaliaram os efeitos da suplementação (aguda e crônica) de vitamina D (em qualquer dose), por qualquer período e, ainda, foram inseridos os estudos que consideraram como desfecho primário parâmetros de desempenho esportivo (qualquer tipo de teste de performance). **RESULTADOS:** Apenas dois estudos foram incluídos após aplicação dos critérios de inclusão. Os protocolos de suplementação foram feitos em condições de insuficiência de vitamina D, restabelecendo a normalidade dos níveis séricos dessa vitamina. Foram utilizados protocolos de suplementação de vitamina D entre 12 e 16 semanas, que variavam de 15.000 UI/semana a 50.000 UI/semana. Os testes de desempenho avaliados foram dinamômetro isocinético, teste do ergômetro de manivela de braço, força de prensão manual e sprints de cadeira de rodas. A qualidade dos estudos, no entanto, dificulta maiores extrapolações. Embora os estudos tenham verificado melhora dos parâmetros de desempenho esportivo entre o basal vs. término da intervenção não houve grupo placebo e, ainda, o tamanho amostral é pequeno. Embora estudos feitos com atletas andantes tenham verificado que concentrações séricas de 25(OH)D acima de 30 ng/L parecem beneficiar a força muscular de membros inferiores, não se pode extrapolar os dados devido à fragilidade da validade interna dos estudos encontrados. **CONCLUSÃO:** Apesar da vitamina D exercer papel essencial sobre o funcionamento metabólico e, ainda, agir em tecidos periféricos como tecido muscular, podendo modificar o desempenho esportivo, é incerto, a partir dos estudos encontrados, cuja qualidade metodológica é baixa, inferir que atletas com lesão medular são beneficiados acerca do desempenho com a suplementação. Entretanto, minimamente, é plausível considerar que ajustar os níveis de vitamina D para quantidades mínimas aceitáveis é fundamental.

Palavras-Chave: Atletas. Lesão Medular. Vitamina D.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFEITO DAS DIETAS HIPOCALÓRICAS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE ENERGIA E A SÍNDROME RED-S EM ATLETAS ADOLESCENTES

OLIVEIRA, Alice Janequine Lopes De¹, QUARESMA, Marcus Vinícius Lucio Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alijanequine@gmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A deficiência de energia relativa ao esporte (RED-S) tem como definição um conceito oriundo da tríade da mulher atleta, ampliando as consequências à saúde dos atletas do sexo feminino e masculino. A “indisponibilidade energética” (IE), elemento determinante para a RED-S, promovida pelo desequilíbrio entre a ingestão e o gasto energético, favorece alterações em diversos espectros da saúde, principalmente nos compartimentos físicos e psicológicos. A IE, desse modo, se não avaliada e tratada precocemente pode deflagrar alterações hormonais, prejudicando o ciclo menstrual e a densidade mineral óssea, bem como aumenta a chance de desenvolver transtornos alimentares, problemas com o sono e infecções oportunistas. **OBJETIVO:** Verificar o efeito das intervenções dietéticas hipocalóricas sobre a deficiência de energia relativa ao esporte em atletas adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Medline/PubMed, por meio dos descritores obtidos em inglês no site da National Center for Biotechnology Information denominados Medical Subject Headings (MeSH), seguindo a estratégia PICOS para busca dos artigos. Dessa maneira, considerando P (adolescentes); I (dietas hipocalóricas), C (nenhuma inclusão), O (RED-s) e S (Sem restrições). Em detalhes, o esquema completo de busca utilizado: ((Adolescents) AND ((Low-calorie diet) OR (Low-energy diet))) AND ((Relative Energy Deficiency in Sport) OR (RED-S Relative Energy Deficiency in Sport)). **RESULTADOS:** Apenas seis artigos foram encontrados no total, no entanto, três estudos foram excluídos por não envolver adolescentes submetidos ao exercício físico. Os achados estão em consonância com dados obtidos em atletas adultos de ambos os sexos. Desse modo, é observável que, também, atletas adolescentes são considerados grupo de vulnerabilidade a RED-S. Em um dos estudos encontrados pode-se verificar prevalência de ~50% da amostra com baixa disponibilidade de energia. **CONCLUSÃO:** Apesar de poucos estudos encontrados, pode-se, ao menos por hora, constatar que a RED-S tem prevalência em adolescentes semelhante aos adultos, fomentando a necessidade de avaliações e tratamentos precoces nesse grupo, principalmente por poder afetar aspectos relacionados ao crescimento e à imagem corporal.

Palavras-Chave: Adolescente. Dieta Hipocalórica. RED-S.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA.

CURY, Sofia Ferrari¹, QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sofiafcury@hotmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é caracterizada pelo acúmulo de triglicerídeos (TAG) hepáticos na ausência de consumo excessivo de álcool, com elevada prevalência em sujeitos em condição de obesidade. A DHGNA afeta 20% a 30% dos adultos na população global e está relacionada a diversas complicações metabólicas, tais como resistência à insulina, hiperlipidemia e doenças cardiovasculares. Semelhante ao manejo de outras doenças metabólicas, a modificação do estilo de vida, sobretudo por meio da alimentação balanceada, manutenção de um adequado nível de atividade física e da prática regular de exercícios físicos (EF), favorece a menor incidência e melhor prognóstico daqueles já acometidos pela DHGNA. **OBJETIVO:** Revisar na literatura os estudos científicos que avaliaram os efeitos do EF sobre a DHGNA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, cuja pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2020. A busca dos estudos científicos foi feita na base de dados Medline/PubMed. As palavras-chave ou descritores utilizados foram: “Fatty Liver Disease”, “Non-alcoholic fatty liver disease”, “Physical Exercise”, “Aerobic Exercise”, “Resistance Exercise”. A combinação foi feita de diferentes formas, com auxílio dos conectores AND e OR para ampliar o rastreamento dos estudos. Consideramos como critério de inclusão qualquer estudo que tenha avaliado algum tipo de EF sobre parâmetros atrelados a DHGNA em sujeitos adultos obesos. **RESULTADOS:** Após a análise qualitativa dos estudos encontrados, pode-se verificar que o EF é capaz de minimizar o conteúdo de TAG intra-hepático. Ademais, o EF favorece a redução da resistência à insulina na análise de marcadores como hemoglobina glicada e índice HOMA-IR, bem como melhora do perfil lipídico, na análise de marcadores como lipoproteína de baixa densidade, promovendo um ambiente metabólico favorável para o aumento da oxidação lipídica no fígado e, desse modo, minimizando a quantidade de lipídeos acumulados. Ademais, os estudos que avaliaram diferentes tipos de EF, observaram que o treinamento de força (TF), o exercício intervalado de alta intensidade (EIAI), o exercício aeróbio contínuo de intensidade submáxima (EAS) e o EF intervalado de intensidade moderada (EIMI) observaram respostas semelhantes. Embora particularidades de cada EF sejam discutidas, todos colaboraram para menores níveis de TAG intra-hepático, independentemente do índice de massa corporal (IMC). Todavia, os estudos avaliaram, principalmente, intervenções de 4 a 12 semanas, sendo, desse modo, necessário estudos mais longos para melhores compreensões. **CONCLUSÃO:** Os diferentes tipos de exercícios físicos, independente do estado nutricional, favorecem a redução do conteúdo de TAG intra-hepático e, portanto, melhor prognóstico metabólico de sujeitos adultos. Contudo, mais estudos são necessários para melhor compreensão dos mecanismos que justificam os efeitos benéficos do EF sobre a DHGNA.

Palavras-Chave: Fatty Liver Disease. Non-alcoholic Fatty Liver Disease. Physical Exercise.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA EM PACIENTES QUEIMADOS

CARDOSO, Yago Pinto¹, ARAUJO, Natalia De Santana¹, CARVALHO, Maiara Da Silva Santos De¹, CAVALCANTE, Lara Silva¹, SANTOS, Nivia Giullia De Sales E¹, GARCÊZ, Lais Spindola¹

¹ Universidade do Estado da Bahia-BA

E-mail: yagogiuseppe14@gmail.com, araujo.natisantana@gmail.com, carvalhomaiara337@gmail.com, cavalcantelara412@gmail.com, niviagiullia@gmail.com, laisspindolagarcez@gmail.com

INTRODUÇÃO: No paciente queimado, a presença de um balanço proteico negativo, associado a um déficit de energia e a deficiência de micronutrientes antioxidantes relaciona-se com desfechos clínicos negativos. E, no âmbito do suporte nutricional, a suplementação de alguns nutrientes é importante para uma terapia nutricional mais assertiva. Nesse sentido, a glutamina, por tornar-se condicionalmente essencial em estados hipercatabólicos, tem sido sugerida como um nutriente importante para a prática clínica e os cuidados nutricionais do paciente queimado. **OBJETIVO:** Analisar evidências recentes sobre os benefícios da suplementação de glutamina em pacientes queimados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura que integra artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2020, nas bases de dados Pubmed/Medline e Lilacs. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados e estudos experimentais publicados em inglês ou português. A busca dos artigos foi realizada nos idiomas português e inglês, por meio dos descritores: “glutamina”, “queimados” e “suplementação”. **RESULTADOS:** Na busca, foram encontrados 84 estudos. Após a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados 2 ensaios clínicos randomizados em humanos adultos e 2 estudos experimentais em camundongos, ambos com queimaduras graves. Nenhum artigo com humanos avaliou a suplementação de glutamina isolada. O primeiro ensaio clínico suplementou, por via oral, 28 g de glutamina por dia, associada a arginina e β -hidroxi- β -metilbutirato, durante 28 dias, em 40 pacientes e relevou um efeito positivo no balanço proteico. Nenhum outro benefício associado foi mencionado. O segundo estudo ofertou 0,3 g/kg/dia de glutamina, associada à ulinastatina, por via parenteral em 32 pacientes, durante 7 dias e demonstrou aumento do débito cardíaco pós-lesão precoce, promovendo assim a perfusão de tecidos e órgãos, reduzindo o edema pulmonar e melhorando, substancialmente, a hemodinâmica precoce dos pacientes. Um dos estudos em animais reuniu 40 ratos gravemente queimados, suplementados com 0,35 g/kg/dia, durante 7 dias por via parenteral e demonstrou melhora na função imunológica, na regulação da expressão de proteínas de choque térmico e na sobrevivência dos ratos, além da redução da apoptose em órgãos linfoides. O último estudo, que envolveu 120 ratos suplementados com 1 mg/kg/dia de glutamina, via intragástrica, resultou em redução dos danos intestinais, melhora da perfusão tecidual, espessura e composição da mucosa, acarretando em melhora na função de barreira. **CONCLUSÃO:** A suplementação de glutamina melhora o prognóstico e a função intestinal de pacientes queimados, com resultados positivos também em animais. No entanto, destaca-se o pequeno tamanho amostral dos estudos e poucas informações quanto a sua eficácia de maneira isolada. Nesse sentido, são sugeridos mais ensaios clínicos em humanos para confirmar os possíveis benefícios e mecanismos pelos quais a glutamina auxilia na recuperação de pacientes queimados.

Palavras-Chave: GLUTAMINA. QUEIMADOS. SUPLEMENTAÇÃO.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFEITOS DOS OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE MATERNO NA SAÚDE DOS LACTENTES

ROMAGNOLI, Giovanna Freitas¹, SILVEIRA, Anne Berg¹, MORAIS, Bárbara D'ambrosio Seabra De¹, ARCIA, Catherine Giovanna Costas¹, JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannafr98@hotmail.com, nutriannesc@gmail.com, babi.dambrosio@gmail.com, catherineca2009@hotmail.com, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento ideal para ser oferecido exclusivamente ao lactente nos primeiros seis meses de vida e no mínimo até os dois anos de idade, acompanhado da alimentação complementar. Os oligossacarídeos do leite materno constituem estruturas de carboidratos à base de lactose, os quais são sintetizados nas glândulas mamárias e representam o terceiro maior componente sólido do leite materno. Diversos benefícios dos oligossacarídeos do leite materno têm sido investigados, incluindo efeitos sobre a saúde e o desenvolvimento do lactente. **OBJETIVO:** Verificar a importância dos oligossacarídeos presentes no leite materno na saúde do lactente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, no qual se realizou consulta às bases de dados Scielo, Pubmed e Lilacs, considerando-se artigos publicados desde a sua criação. Utilizou-se a técnica booleana AND e OR para a combinação dos descritores: “oligossacarídeos (human milk oligosaccharides)”, “leite materno (breast milk)”, “amamentação (breastfeeding)”, “lactente (infant)” e “microbiota intestinal (gut microbiota)”. **RESULTADOS:** Os oligossacarídeos do leite materno são divididos em três tipos principais: fucosilados, não fucosilados e os sialilados. A concentração de oligossacarídeos no leite materno é influenciada pela idade materna, sexo, modo de parto e idade gestacional do nascimento do bebê. Entretanto, sabe-se que a maioria dos oligossacarídeos apresenta redução de sua concentração no leite materno ao longo do período de lactação, com exceção dos fucosilados, que possuem efeito no estágio posterior do desenvolvimento infantil. Os oligossacarídeos do leite materno apresentam importante papel na formação da microbiota intestinal do lactente, uma vez que não sofrem digestão e um de seus efeitos é ser utilizado como prebiótico. Os oligossacarídeos passam pelo processo de fermentação e produzem ácidos graxos de cadeia curta, os quais são utilizados como substratos pelas bactérias benéficas da microbiota intestinal, como *Bifidobacterium* e *Lactobacillus*. Dentre os efeitos dos oligossacarídeos, destaca-se maior resistência à colonização intestinal por patógenos, auxílio na melhora da função da barreira intestinal e, conseqüentemente, maior proteção do trato gastrointestinal e maturação da microbiota intestinal do lactente. Alguns oligossacarídeos do leite materno são absorvidos e atingem a circulação sanguínea e demais sistemas corporais, como cerebral, respiratório e urogenital. Dentre os efeitos sistêmicos, destaca-se atuação sobre a prevenção de alergias e infecções, pois atuam no sistema imunológico. Também já foi relatado efeito anti-inflamatório, o qual provém da diminuição das citocinas inflamatórias, além de ajudar no desenvolvimento cerebral e na cognição do lactente. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é possível observar que os oligossacarídeos do leite materno exercem benefícios sobre a formação da microbiota intestinal e efeitos sistêmicos envolvidos na prevenção de doenças e promoção da saúde do lactente.

Palavras-Chave: Oligossacarídeos. Leite Materno. Lactentes.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EFICÁCIA DO USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA (DHGNA)

ELES, Maria Clara Lima¹, BIANCHI, Nayara Ferreira¹, FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lima.eles.mariaclara@gmail.com, nayara_bianchi@outlook.com, clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença hepática gordurosa não alcóolica (DHGNA), é caracterizada por uma deposição de lipídeos no parênquima dos hepatócitos excedendo 5% do peso desse órgão, representando um espectro de doenças que variam de esteatose simples a esteato-hepatite não alcóolica, que pode evoluir para fibrose hepática, cirrose, hepatocarcinoma e eventualmente morte. Alguns fatores de risco como diabetes, obesidade e idade, apresentam um aumento simultâneo com os casos de DHGNA. O uso de probióticos vem sendo interligado com a redução de triacilglicerídeos hepático e a indução de enzimas antioxidativas que ajudam a prevenir a progressão da DHGNA. Dessa forma, esse estudo faz-se necessário para avaliar e conhecer diferentes aspectos importantes no uso de probióticos, promovendo o funcionamento da microbiota intestinal, no tratamento, controle e melhora da DHGNA. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos do consumo de probióticos no tratamento da DHGNA mediante revisão sistematizada da literatura e verificar a eficácia do uso de probióticos no tratamento da DHGNA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura, a qual tem como finalidade incluir a análise de pesquisas relevantes, possibilitando a síntese do estado do conhecimento do assunto. Para isso, foi realizada pesquisa de artigos científicos indexados na base de dados PubMed, de 2015 a 2019, sem distinção de idioma. A busca bibliográfica foi realizada por meio da técnica booleana AND, por meio da combinação dos descritores “Liver steatoses” e seus sinônimos AND “Non-alcoholic fatty liver disease” e seus sinônimos AND “Probiotic” e seus sinônimos; foram obtidos 191 artigos. Posteriormente, foram excluídos 94 artigos pela análise do título e 41 artigos pela análise do resumo, resultando em 56 artigos analisados nesse trabalho. **RESULTADOS:** O levantamento resultou em um referencial teórico e uma tabela de experimentos com os principais resultados, evidenciando que os probióticos para o tratamento da DHGNA são aparentemente uma opção de tratamento promissora (principalmente as Bacterioidetes e Firmicutes), objetivando restaurar a microbiota e assim reduzir a inflamação. Com relação aos parâmetros utilizados, a análise bioquímica de ALT e AST associada à biópsia se demonstrou confiável. **CONCLUSÃO:** A utilização de cepas bacterianas foi associada a uma eficácia do uso de probióticos no tratamento da DHGNA, além de uma melhora nos parâmetros bioquímicos relacionados à progressão e ao risco de desenvolvimento de DHGNA, assim como retardou o agravamento da doença. Quanto às cepas que apresentam maior significância estatística se destacam as Bacterioidetes e Firmicutes. Nos estudos em que a suplementação foi associada à mudança no estilo de vida, relacionado a alimentação e atividade física frequente, os resultados se apresentaram mais efetivos. Os achados obtidos possuem relevância científica, visto que auxiliam no desenvolvimento da prevenção da doença e impactam positivamente na vida das pessoas, considerando o crescimento atual da patologia devido o estilo de vida ocidental moderno.

Palavras-Chave: Esteatose Hepática. Doença Hepática Gordurosa Não Alcólica. Probióticos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ELABORAÇÃO DE TRUFA COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS À BASE DE BIOMASSA DE BANANA VERDE, CACAU E HIBISCUS SYRIACUS

PINTO, Fernanda Silva¹, PIRATELLO, Leandra Coutinho Armando¹, OLIVEIRA, Mayara Martins De¹, GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: fernanda.pinto@aluno.saocamilo-sp.br, leandracoutinho@hotmail.com, maayara.martins@outlook.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A preferência por alimentos industrializados é uma grande característica da população no geral. Entretanto, para auxiliar na busca por uma alimentação mais equilibrada, o consumo de alimentos funcionais junto com substâncias fitoquímicas é uma estratégia a ser utilizada, pois esses alimentos contribuem para a saúde por meio de seus compostos, atuando no tratamento e na prevenção de doenças. Além disso, o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs) pode ser considerado uma estratégia adicional, visto que são pouco usadas na alimentação da sociedade, a maioria são orgânicas e estudos comprovam que contêm fibras, teores de minerais, proteínas, antioxidantes e substâncias anti-inflamatórias que são benéficos à saúde. **OBJETIVO:** Criar uma trufa de chocolate que contenha alimentos funcionais e seja agradável ao paladar, direcionada ao público-alvo – indivíduos que se preocupam com a qualidade da alimentação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita revisão de literatura para a coleta de dados na plataforma Scielo, com seleção de artigos publicados entre os anos de 2007 a 2019. A trufa proposta derivou-se da receita de trufa de chocolate tradicional, retirada de um site de culinária, contendo chocolate nobre, creme de leite, conhaque, glucose ou mel. Para a elaboração da trufa com PANCs, foram feitas algumas modificações como a incorporação de biomassa de banana verde, infusão de hibisco, chocolate 70% cacau, tâmaras, flores de hibisco desidratadas e trituradas e cacau 50% em pó. Foram necessários dois testes para se chegar à receita final. **RESULTADOS:** A escolha do chocolate contendo 70% de cacau apresenta flavonoides que conferem propriedades funcionais por prevenir doenças crônicas, especialmente aquelas relacionadas ao sistema cardiovascular, pois melhoram o perfil lipídico, aumentando a lipoproteína de alta densidade (HDLc) e diminuindo a lipoperoxidação da lipoproteína de baixa densidade (LDL). O acréscimo da biomassa de banana verde também se deu por ser rica em flavonoides, além de ser constituída por amido resistente, que melhora o trato gastrointestinal, auxiliando na formação da microbiota local. O hibisco contém antocianinas, composto que produz ação anti-inflamatória e antioxidante, além de diminuir ou prevenir o estresse oxidativo. Pôde-se obter trufas de 15 g cada, contendo 47 kcal, 5,7 g de carboidratos, 0,7g de proteínas, 1,4 g de lipídeos, 46,2 mg de potássio, 4,1 mg de cálcio, 5,4 mg de fósforo, 4,2 mg de magnésio e 1,4 g de fibras alimentares. **CONCLUSÃO:** Foi possível transformar uma trufa de chocolate em um alimento com propriedades funcionais, respeitando as características do produto original e mostrando-se uma opção saudável, equilibrada do ponto de vista nutricional, sendo indicada à população preocupada com a saúde e/ou que busca alimentos mais saudáveis.

Palavras-Chave: Cacau. Hibisco. Alimentos Funcionais.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ENGAJAMENTO DE POSTAGENS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO EM MÍDIAS SOCIAIS.

CANELADA, Leticia Colaço¹, UEHARA, Vanessa Bernardo¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.colaco@hotmail.com, vanessa.uehara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, o uso constante da internet e a incessável busca pela saúde e pelo corpo perfeito fazem que as mídias sociais sejam vistas como veículo de informações que apresentam influência na fundamentação de formação do senso comum. Além disso, a massiva exposição às publicidades relacionadas à nutrição mostra uma ligação direta relacionada às escolhas e aos comportamentos alimentares, principalmente dos adolescentes. É notória a influência direta exercida pelas mídias sociais, tanto nas escolhas bem como, consequentemente, no comportamento do consumidor. **OBJETIVO:** Dessa forma, buscou-se analisar e comparar quais perfis das publicações sobre nutrição no Instagram apresentam maior engajamento quando comparados entre si. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A amostra compreendeu um total de 47 posts que foram feitos no perfil de uma clínica particular, totalizando 2.088 likes e, para que houvesse uma análise comparativa íntegra, os dados foram analisados proporcionalmente. Os posts foram classificados de acordo com o conteúdo apresentado, sendo divididos em: conteúdos de nutrição relacionados a datas comemorativas; nutrição clínica; nutrição esportiva; receitas; materno-infantil. **RESULTADOS:** Considerando os 47 posts, obteve-se um total de 2.088 likes (100%), de forma que as receitas apresentaram um maior engajamento com uma média de 65 likes por post, equivalendo a 3,11%. Enquanto os posts sobre nutrição materno-infantil e os conteúdos de nutrição relacionados a datas comemorativas apresentaram, respectivamente, 1,90% e 1,89%, frente a 2% de nutrição clínica e 1,95% de nutrição esportiva. **CONCLUSÃO:** Postagens de receitas possuem um maior engajamento quando comparadas com outros temas de nutrição, podendo ser uma boa estratégia para a transmissão de conceitos e conteúdos de nutrição.

Palavras-Chave: Engajamento. Mídias Sociais. Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ESTADO NUTRICIONAL E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM ADOLESCENTES

COELHO, Grazielle Souza De Menezes Amorim¹, CRUZ, Patricia Aparecida¹, FRANGELLA, Vera Silvia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: grazielle.amc@gmail.com, paty.nutril@hotmail.com, verasf.nutri@outlook.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é caracterizada por intensas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais. Nessa fase há uma maior busca por um padrão de beleza imposto pela sociedade. Acarretando insatisfação corporal que pode levar a alterações na percepção da imagem corporal. **OBJETIVO:** O estudo apresenta como objetivo avaliar os fatores que interferem na percepção da imagem corporal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo com delineamento observacional do tipo transversal com adolescentes de 10 a 18 anos de idade, matriculados em duas escolas privadas do estado de São Paulo, Brasil. Este projeto está de acordo com os requisitos da Comissão de Ética para análise de Projetos de Pesquisa da Diretoria do Centro Universitário São Camilo sob o parecer PQ n. 95/2018, em atenção à Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, aprovado sob o registro CAAE: 03626718.3.0000.0062. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 124 adolescentes, 45,2% do sexo feminino e 54,8% do sexo masculino, com idade média de $13,6 \pm 2,1$ anos. A prevalência de insatisfação corporal foi observada em mais da metade dos adolescentes (68,6%) e estava associada ao estado nutricional, indicando que 75% dos indivíduos com excesso de peso e obesidade apresentavam insatisfação corporal. A insatisfação foi maior entre os adolescentes do sexo feminino, alcançando 73,2%. Contudo, em relação ao estado nutricional, 55,4% das adolescentes estavam dentro dos padrões considerados normais pelos indicadores utilizados na avaliação. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo mostraram que o estado nutricional principalmente, sobrepeso e obesidade e o sexo feminino são os principais fatores que interferem na percepção da imagem corporal.

Palavras-Chave: Adolescente. Estado Nutricional. Imagem Corporal.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ESTILOS PARENTAIS E IMPACTO NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

CAMARGO, Sarah Damazo¹, CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹, MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sarah_damazo@hotmail.com, adriana.gpc@hotmail.com, deborah.masquio@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estilos parentais referem-se ao padrão global de interação dos pais com seus filhos, gerando um clima emocional e, se adotados pelos pais durante as refeições, têm o potencial de condicionar o comportamento alimentar dos seus filhos. **OBJETIVO:** Explorar os estilos parentais e sua relação com o comportamento alimentar de crianças pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, realizada pela consulta de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas Medline, Scielo e Lilacs, nos idiomas português, inglês. Esses artigos foram rastreados empregando-se a técnica booleana AND e os seguintes descritores: “criança pré-escolar/child preschool”, “comportamento alimentar/feeding behavior” e “relações familiares/family relations”. A pesquisa foi realizada no período de junho de 2019 com estudos nacionais e internacionais, divulgados a partir do ano de 2014. **RESULTADOS:** Os estilos parentais sugeridos na literatura incluem o autoritativo, autoritário, negligente e indulgente. O estilo autoritativo segue os princípios da responsividade, enquanto os demais perfis são considerados não responsivos. O estilo autoritativo é caracterizado pelo envolvimento dos pais em relação às necessidades da criança, incluindo afeto, comunicação, elogios, olhar amoroso, envolvimento em relação a necessidade da criança, de maneira racional, com estabelecimento de determinadas regras e limites. Este tipo de prática facilita o desenvolvimento do autocontrole e autonomia da alimentação, promovendo maior atenção e interesse pelos alimentos. O estilo parental autoritário é considerado controlador, com elevado nível de exigência e baixa responsividade às necessidades das crianças. Os pais tendem a controlar horários e quantidades de alimentos ingeridos pelos filhos, adotando punições quando são contrariados. Os efeitos sobre o comportamento alimentar infantil incluem maior relação de dependência e dificuldades de experimentar novos alimentos, impactando dificuldade no desenvolvimento de autocontrole da fome e saciedade. O estilo indulgente é considerado permissivo, caracterizado por baixa exigência. Os pais não estabelecem regras nem limites para as refeições, e tendem a satisfazer as demandas da criança, permitindo que a mesma coordene seu próprio comportamento. Este tipo de perfil compromete a capacidade da criança regular sua saciedade, gerando maiores riscos de ganho de peso excessivo em longo prazo. O estilo negligente é reconhecido por baixa exigência e baixa responsividade dos pais com a alimentação infantil. Tendem a não ser afetivos e frequentemente estão centrados em seus próprios interesses. É um modelo que não deve ser seguido, pois não contribui de maneira positiva para o comportamento alimentar e para a regulação do balanço energético da criança. **CONCLUSÃO:** O estilo parental autoritativo, considerado responsivo, proporciona um ambiente alimentar saudável, capaz de promover efeitos positivos sobre o comportamento alimentar. Por outro lado, os estilos não responsivos resultam em prejuízo na relação da criança com o alimento. Assim, a compreensão dos estilos parentais torna-se essencial para a formação do comportamento alimentar saudável.

Palavras-Chave: Criança Pré-escolar. Comportamento Alimentar. Relações Familiares.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER COLORRETAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017

HERCMAN, Michelle Leonel¹, LEANZA, Gabriela Maria Erika Khalil¹, BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: michellehercman@gmail.com, gabileanza@hotmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Câncer Colorretal (CC) vem ganhando importância, devido ao aumento da mortalidade mundial nos últimos anos. Essa tendência ocorre em países de baixa/média renda, enquanto decresce em países altamente desenvolvidos. No Brasil, as regiões com as maiores incidências são: Norte, Nordeste e Sul. Alguns fatores de risco como obesidade, genética, sedentarismo, alimentação inadequada e inatividade física podem influenciar no surgimento da doença. Assim, a compreensão da curva de óbitos pela doença no Município de São Paulo (MSP) poderá subsidiar elaboração de políticas públicas para prevenção e assistência. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade por CC no MSP de 2008 a 2017, de acordo com faixa etária, escolaridade, sexo e raça/cor. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, exploratória, transversal, com dados do sistema de Informações sobre Mortalidade e população extraídos do TabNet da Secretaria Municipal da Saúde do MSP. Foi utilizado o Microsoft Excel® para elaboração das tabelas e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes para o município como um todo e faixa etária; cálculo da proporção (%) de óbitos segundo sexo, raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** 2008 a 2017 (11,69 × 14,94). Quanto maior a idade, maior o CM, pois idosos foram mais afetados de 2008 a 2017 (77,12 × 78,75). Com o envelhecimento da população, este risco aumenta. Menores de 20 anos foram os menos afetados em 2008 a 2017 (0,00 × 0,30). Ocorreu aumento da proporção de óbitos em quase todas as categorias de escolaridade, de 2008 para 2017: de 1 a 3 anos (14,57% × 30,17%), de 8 a 11 anos (18,12% × 22,95%), e até daqueles de 2 e mais anos (15,27% × 17,52%). A proporção de óbitos daquela cuja escolaridade era de 4 a 7 anos caiu cerca de 40% (26,99% × 16,14%). A proporção de óbitos segundo sexo ficou praticamente igual em quase todo período, sendo o feminino mais alto. Óbitos da doença por sexo apresentaram resultado próximo ao esperado com o do Brasil; todavia, o oposto do que se aponta na literatura, em que o risco da manifestação da doença seria maior para o sexo masculino. A maior proporção de óbitos ocorreu entre os brancos, mais de 70%. Já era previsto o resultado, uma vez que a declaração da raça branca é prevalente no município de São Paulo. **CONCLUSÃO:** A desigualdade em saúde pode ser reflexo da desigualdade social, apresentando resultado negativo na sobrevivência e mortalidade por câncer. Como um possível avanço no estudo, seria interessante correlacionar os dados de óbitos com indicadores de qualidade de vida e acesso à atenção básica e especializada do MSP.

Palavras-Chave: Mortalidade. Câncer Colorretal. Sistema de Informação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

EXPERIÊNCIA DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PRÉ-ESCOLARES

GARGIULO, Adriana Hefti¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adriana.hefti@gmail.com, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) incentiva a promoção de hábitos alimentares saudáveis, participando do planejamento e da aplicação de programas para a população no geral. A escola é o ambiente de aprendizagem onde a maioria das crianças e jovens passam a maior parte do seu tempo e fazem suas refeições, tornando-se o universo ideal para o desenvolvimento de ações para a criação de hábitos alimentares saudáveis. **OBJETIVO:** O objetivo foi implantar o Programa “Crescer Saudável na Escola” para pré-escolares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O programa foi realizado em uma escola municipal (SP/SP), com 151 crianças, ambos os sexos, idade de 4-6 anos, após consentimento dos pais, durante 2018-2019. Foram aplicadas 39 atividades lúdico-pedagógicas de EAN. Foi oferecida uma porção de frutas, semanalmente, e enviadas, quinzenalmente, mensagens para os pais de caráter informativo e educativo sobre alimentação saudável. **RESULTADOS:** Como resultados, as crianças participaram com muito entusiasmo e interesse das atividades lúdico-pedagógicas e aceitaram muito bem as frutas oferecidas. Além disso, o Programa recebeu 10 mensagens/depoimentos elaborados pelos pais, nas quais solicitavam auxílio referente à tarefa de EAN e agradecimento pelos benefícios oferecidos pelo Programa. **CONCLUSÃO:** Embora exista limitação em mensurar os resultados relacionados ao consumo alimentar, tendo em vista que muitos deles serão percebidos a longo prazo, todas as crianças se mostraram muito interessadas e dispostas a replicar os conhecimentos aprendidos na escola. Para tanto, é preciso recursos permanentes e metodologias contínuas que abordem a seleção, o consumo e a conscientização dos alunos para escolhas alimentares adequadas, saudáveis, seguras e por toda a vida.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Educação Alimentar e Nutricional. Pré-escolar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FATORES ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS ALIMENTARES DE IDOSOS DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19: ESTUDO TRANSVERSAL

CARLINI, Giovanna Calixto Garcia¹, RIBAS, Carla Mary Silva¹, LIMA, Raphaela Dos Santos¹, SILVA, Renata Gaspari Da¹, LERNIA, Rhafaeli Maluf Di¹, QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannacali.2000@gmail.com, caamary.ribas@gmail.com, raphaela48@gmail.com, renatagaspari97@gmail.com, rhafa.mdl@gmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença coronavírus 2019 (COVID-19), embora não bem elucidada, é considerada uma síndrome respiratória aguda causada pelo SARS coronavirus 2 (SARS-CoV-2). Sua origem se deu nas cidade de Wuhan, em Hubei, província da China, em dezembro de 2019. Em março de 2020, foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, devido à ausência de tratamentos adequados, o isolamento social (IS) é a medida mais eficaz para contenção da transmissão do vírus. Contudo, o IS colaborou para diversas alterações biopsicossociais, em especial, nos idosos. O consumo alimentar nesse período é considerado um fator de elevada preocupação, haja vista que a composição corporal parece aumentar as complicações da COVID-19. Fatores como o encurtamento do tempo de sono, sentimentos negativos, comportamento alimentar e nível de atividade física são descritos como influenciadores das práticas alimentares. Desse modo, mudanças nesse cenário parecem promover aumento do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento de alimentos in natura. Todavia, a despeito dos idosos, pouco se discutiu sobre as práticas alimentares durante o IS. **OBJETIVO:** Verificar o efeito do sono, do escore de depressão, e dos componentes do comportamento alimentar sobre as práticas alimentares de idosos durante o período de isolamento social devido ao COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório, realizado mediante aprovação (4.159.923) do comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário São Camilo. O cálculo do tamanho amostral foi realizado, indicando a necessidade de avaliar 176 participantes. Os critérios de inclusão estabelecidos: idade acima ou igual a 60 anos de ambos os sexos. Todas as informações foram obtidas por meio de questionário online (Google Forms®), durante os meses de julho e agosto de 2020. Parâmetros antropométricos e a realização de exercício físico foram avaliados por autorrelato. Práticas alimentares (Guia Alimentar), qualidade do sono (Pittsburg), escore de depressão (Beck) e comportamento alimentar (TFEQ-21) foram avaliados por meio de questionários validados. Para análise estatística, foi feita uma regressão linear (RL) considerando práticas alimentares como variável dependente (VD) e demais parâmetros como variáveis independentes (VI). O software utilizado foi o JAMOVI® versão 1.2.27. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 202 idosos, sendo 123 do sexo feminino e 79 do sexo masculino. Por meio de autorrelato, pode-se avaliar a massa corporal (69,7 12,5; 83,7 15,7 kg), estatura (1,60 0,06; 1,72 0,06 m), IMC (27,1 4,53; 28,0 4,10 kg/m²) e idade (65,3 5,54; 68,0 6,26 anos) dos idosos do sexo feminino e masculino, respectivamente. A RL explicou 42,8% da VD (R² 0.428); F = 12.9; p<0.001. Pode-se verificar que menores escores do inventário de depressão de Beck (2,3319; p = 0,021), maior pontuação de restrição cognitiva (5,1154; p <0.001), ser do sexo feminino (5,2433; p<0.001) e realizar exercícios físicos durante o IS (3,1301; p = 0,002) favoreceu a maior pontuação do questionário de práticas alimentares, cuja maior pontuação diz respeito ao menor consumo de alimentos ultraprocessados e maior consumo de alimentos in natura. **CONCLUSÃO:** Pode-se verificar que menor pontuação no escore de depressão, preocupação com o consumo alimentar, ser do sexo feminino e realizar exercícios físicos favoreceu as melhores práticas alimentares de idosos durante o IS.

Palavras-Chave: Práticas Alimentares. COVID-19. Idosos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

FORMAÇÃO DA PLACA DE ATEROMA E SUAS CONSEQUÊNCIAS HISTOLÓGICAS PARA A HEMODINÂMICA

LUZ, Cristina Da Silva¹, RAHAL, Rodrigo Lui^{s1}

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: cristinahlu@hotmai.com.br, rodrigo.rahall@gmail.com

INTRODUÇÃO: Com elevado o consumo atual de alimentos industrializados e o sedentarismo, as taxas de doenças crônicas não transmissíveis aumentaram, entre elas as doenças cardiovasculares, que segundo a Organização Mundial da Saúde, são as principais causas de mortes no mundo. Entre elas, temos a aterosclerose, que possui múltiplos fatores, aparecendo de maneira lenta e gradativa, sendo o resultado de muitas mudanças no endotélio. **OBJETIVO:** Estudar a formação da placa de ateroma, suas causas e analisar como a presença da placa de ateroma no organismo modifica sua hemodinâmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a estruturação deste trabalho foram utilizado livros referentes ao tema, a Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose, da Sociedade Brasileira de Cardiologia de 2017, além de artigos científicos publicados entre o período de 2010 a 2019. **RESULTADOS:** O sistema cardiovascular é responsável pelo transporte de sangue para todo o organismo humano. Esse transporte é realizado através dos vasos sanguíneos que são compostos por veias, artérias e suas variações, sendo cada uma delas portadora de diâmetro, espessura e tecidos diferentes. A formação da placa de ateroma ocorre com uma lesão endotelial, por conta da hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, entre outros, independente do mecanismo que inicia a lesão, com o endotélio lesionado, juntamente do acúmulo de LDL circulando nos vasos sanguíneos e com a permeabilidade do endotélio alterada, este LDL passa para dentro da túnica íntima do endotélio e conseqüentemente é oxidado ativando vias inflamatórias que, em geral, resultam no recrutamento de monócitos, ou macrófago quando essa célula de defesa já está no tecido, então esse macrófago começa um processo de fagocitose do LDL, ação que gera as células espumosas, que acabam recrutando mais células do sistema imune ocorrendo uma proliferação celular, ocasionando assim a formação da placa. Em um estado avançado da aterosclerose as placas tornam-se duras e rígidas com regiões calcificadas, com o endotélio danificado e o colágeno exposto, plaquetas vão se ligar à área danificada e um coágulo sanguíneo é formado, em alguns casos este coágulo poderá bloquear o fluxo sanguíneo e teremos o menor aporte de oxigênio e nutrientes nos tecidos. Com a placa de ateroma instaurada no endotélio haverá um aumento na resistência desse vaso, porque o calibre será diminuído, como consequência desse fato temos uma diminuição do fluxo nesse local de agravamento e com o fluxo diminuído podemos concluir que a pressão será alterada. Como principais implicações da placa de ateroma temos a formação de trombos, o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular encefálico. Visando a prevenção da formação da placa de ateroma são necessárias mudanças em hábitos alimentares e no sedentarismo. **CONCLUSÃO:** A formação da placa de ateroma está relacionada com o nível de LDL plasmático, pois, quando está em excesso, é oxidado no endotélio e fagocitado pelos macrófagos que formaram as células espumosas, causando uma inflamação. A hemodinâmica é ameaçada com a presença da placa de ateroma, porque ela modifica não somente aquele local específico onde foi instaurada, mas pode alterar o fluxo sanguíneo, resistência dos vasos e a pressão periférica.

Palavras-Chave: Aterosclerose. Vasos Sanguíneos. Hemodinâmica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

GASTRONOMIA HOSPITALAR – UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E ACEITAÇÃO DE DIETAS

LEAL, Larissa Zanforlin¹, FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissazanlela@hotmail.com, clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A satisfação e o bem-estar dos pacientes que estão em hospitais devem ser considerados primordial para se obter uma boa recuperação, e a alimentação está envolvida nesses processos. Ao unificar os conceitos dietéticos com a gastronomia, pode-se gerar uma resposta positiva, sendo o diferencial do hospital, pois atenderá as preferências alimentares do paciente, e ainda assim com um equilíbrio nutricional oferece alimentos com aparência e sabor agradáveis. A dieta hospitalar tem como principal propósito garantir o fornecimento de macronutrientes e micronutrientes, porém para surgir a vontade de se alimentar não vem apenas só pela composição do alimento e sim por suas características sensoriais, apresentação das refeições e até mesmo o atendimento feito para essas pessoas, com isso é necessário realizar um trabalho personalizado e humanizado em que a recuperação do indivíduo aparenta ser mais eficaz. A comida está relacionada com os laços culturais, familiares e sociais, pois evocam lembranças e emoções que remetem às memórias boas, essas relações provocam uma agradável sensação de conforto quando se degusta alimentos com uma justificativa sentimental, sendo vivenciada a experiência emocional denominada comfort food. **OBJETIVO:** Desenvolver um e-book com o conceito comfort food para a unidade de nutrição e dietética, com uma proposta mais humanizada de gastronomia e melhor aceitação de dietas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e PubMed, por meio da técnica booleana AND, com os descritores: “culinária”, “gastronomia hospitalar” e “comfort food”, publicados no período de 2000 a 2019. A partir de um estudo, surgiu a ideia de montar um e-book para um Hospital Militar com sede em São Paulo. Foram considerados hábitos regionais e selecionadas uma receita de cada estado do Brasil, considerando que pudesse ser utilizada em um cardápio de dieta hospitalar em todas as bases militares. **RESULTADOS:** A partir do e-book elaborado foram selecionados 13 pratos principais, 5 guarnições, 7 sobremesas e 1 variação de prato base. **CONCLUSÃO:** Pode-se compreender a relevância da gastronomia hospitalar a ser implementada no sistema. Ao unir os conceitos dietéticos com a gastronomia pode se oferecer ao paciente algo além de uma preparação culinária que seja de sua preferência. Este instrumento proposto sugere o uso de técnicas gastronômicas que deve ser incentivado no ambiente hospitalar, com intuito de melhorar a adesão da dieta pelos pacientes, auxiliar no planejamento da produção de dietas, promover os hábitos alimentares regionais e estar em consonância ao estado nutricional e de saúde dos pacientes.

Palavras-Chave: Satisfação do Paciente. Culinária. Gastronomia Hospitalar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

GASTRONOMIA HOSPITALAR: UM INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E ACEITAÇÃO DE DIETAS

GRAZIANO, Barbara¹, SANTOS, Mariana Figueiredo¹, FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bagraziano@gmail.com, marifigueiredosantos@gmail.com, clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A preocupação com o estado nutricional de pacientes hospitalizados sempre foi muito discutida, e a combinação da dietoterapia com a gastronomia deve servir como uma ferramenta de promoção da saúde e de encantamento do cliente, atendendo às exigências nutricionais dos pacientes, quebrando o estigma negativo em torno da alimentação hospitalar. A comida de hospital é comumente percebida como insossa, sem gosto, fria, servida cedo e ainda com conotações de permissão e proibição. Alguns aspectos sensoriais são constantemente avaliados pelos pacientes, por exemplo, sabor, cheiro, cor, variedade, textura, temperatura, apresentação e o tamanho da porção. Atualmente, os hospitais estão investindo em dietas equilibradas e, ao mesmo tempo, prazerosas. A gastronomia hospitalar é capaz de melhorar a aceitação dos alimentos oferecidos, ao mesmo tempo que se adequa à oferta de nutrientes essenciais, colaborando para a recuperação do estado de saúde do paciente. Utiliza-se como estratégia o uso de ervas, condimentos, adequações das receitas tradicionais com a utilização de alimentos saudáveis, diversificação de procedimentos e ordem de preparação e o processo de finalização dos pratos através da decoração, por meio de técnicas culinárias ou cortes especiais. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo elaborar um guia para a orientação de dietas de rotina, com proposta de aplicação da gastronomia hospitalar, promovendo o despertar dos sentidos de visão, olfato e paladar e atendendo as exigências nutricionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica a partir de artigos científicos publicados nos últimos dez anos de maneira prioritária. As pesquisas foram realizadas nas principais bases de dados, sites governamentais e periódicos que disponibilizavam de publicações atuais. Foi desenvolvido um guia orientativo de gastronomia na prática dietoterápica para estar disponível no Serviço de Nutrição e Dietética. Ele poderá ser consultado para fazer o planejamento de cardápios ou nas preparações do dia a dia do serviço. **RESULTADOS:** O e-book foi desenvolvido como um guia orientativo, em que os consultores pudessem conhecer os alimentos regionais, a sazonalidade de hortaliças e frutas permitindo comprar o mais saboroso pelo menor preço, as ervas aromáticas e especiarias com suas respectivas aplicações, seguido de algumas sugestões de preparações e cardápios que poderiam ser aplicados no dia a dia. Também inclui algumas receitas que foram sugeridas nos cardápios propostos. **CONCLUSÃO:** Um guia alimentar com proposta de gastronomia hospitalar, disponível no serviço pode ser uma ferramenta muito importante na promoção do estado nutricional de pacientes hospitalizados, pois possibilita melhora das características sensoriais das preparações, da apresentação e aceitação das dietas, fatores fundamentais no processo de recuperação do paciente.

Palavras-Chave: Ingestão de Alimentos. Hospitais. Dietoterapia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

GELEIA DIET: UTILIZAÇÃO DO ALBEDO DO MARACUJÁ AMARELO PARA CONFEÇÃO DE GELEIA DE MORANGO E MARACUJÁ

AZZOLINI, Elizabeth¹, FREITAS, Julia De Carvalho¹, ZINCAGLIA, Julio Colombo Martini¹, MELLO, Gabriela Tozarini¹, GOBATTI, Michel Bocalini¹, SCARPINI, Lara¹, GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elizabeth.azzolini@gmail.com, juliadecarvalhofreitas16@gmail.com, julio.zincaglia@gmail.com, gabimello_@hotmail.com, mb.gobatti@gmail.com, lara.scarpini@hotmail.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: Hábitos alimentares desordenados e sedentarismo estão diretamente relacionados com o aumento da incidência de doenças crônicas como a diabetes mellitus tipo 2. O DM2 é uma doença metabólica, caracterizada pela resistência à insulina, por causa de alterações em seus receptores. É uma síndrome heterogênea, de origem genética e de estilo de vida, principalmente por indivíduos que têm uma alimentação pobre em fibras, vitaminas e minerais e rica em carboidratos refinados, açúcares e gordura saturada e trans. O consumo de alimentos diet, aqueles com exclusão de algum ingrediente comparado a sua versão original, têm aumentado nas últimas décadas por pessoas que visam melhorar hábitos alimentares e necessitam reduzir o consumo de algum ingrediente de sua dieta. Produtos alimentícios diet com boas características nutricionais e aspectos sensoriais semelhantes às versões originais são estratégias positivas para melhorar a qualidade da alimentação. **OBJETIVO:** Elaborar uma geleia diet feita com albedo do maracujá e morango, destinada aos indivíduos com restrição de açúcar na dieta, em especial os diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a confecção da geleia diet, foi tomada como base uma receita original de um site de culinária. As modificações foram: a substituição do açúcar pelo uso do edulcorante e do albedo e o aumento na quantidade de frutas, morango e maracujá. Para a elaboração da geleia, colocou-se em uma panela o suco do maracujá, os morangos picados e a pasta feita a partir do albedo, misturando-os em fogo médio até se adquirir o resultado esperado. Foram necessários 5 testes para chegar à receita final. **RESULTADOS:** O uso do albedo do maracujá foi escolhido como ingrediente da geleia por ser rico em pectina, a fim de aumentar a quantidade de fibras alimentares, além de conferir a característica de gel. Sabe-se que o açúcar é um dos componentes principais para dar a consistência ao produto, sendo retirado da receita, o albedo o substituiu perfeitamente. A seleção das frutas maracujá e morango foram essenciais para redução do pH, fator importante que contribuiu também para a textura. Além disso, o maracujá contém carotenoides, compostos fenólicos e flavonoides com capacidade antioxidante, compostos bioativos que protegem quanto ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e o morango, antocianinas, com propriedades fundamentais para reduzir o estresse oxidativo. Foram adicionadas sementes de chia para enriquecer com ácido linolênico, um tipo de ômega-3, com função anti-inflamatória e antioxidante. Para o sabor doce, foi usado o edulcorante Eritriol, que é um adoçante natural permitido para indivíduos que não podem ingerir açúcar. Em uma colher de sopa de 20 g pode-se encontrar 13,8 cal, 0,4 g de proteínas, 8,1 g de carboidratos, 0,6 g de lipídeos e 0,7 g de fibras alimentares. **CONCLUSÃO:** Elaborou-se um produto com propriedades nutricionais favoráveis ao público-alvo e forma satisfatória. As modificações realizadas visaram aumentar a qualidade nutricional do alimento e manter aspectos sensoriais semelhantes aos produtos existentes no mercado. É importante destacar também que se trata de um alimento com uso integral do maracujá, importante para evitar desperdícios e redução do volume de lixo produzido.

Palavras-Chave: Geleia de Frutas. Pectinas. Maracujá.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

HELICOBACTER PYLORI E O DESENVOLVIMENTO DE GASTRITE INFECCIOSA

SEGALA, Gabriel Durigan¹, SOBRINHO, Renata Thaciane De Lima¹, MOTTA, Livia Pereira¹, FIORAVANTI, Guilherme Savicius Raimundo¹, BERGAMO, Maria Eduarda¹, LUCAS, Thaís Fabiana Gameiro¹, TANAKA, Tânia Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriel.segala@aluno.saocamilo-sp.br, renatathdelima@hotmail.com, liviapereiramotta@gmail.com, guilherme.savicius@gmail.com, mariaeduardabergamo@hotmail.com, thais.lucas@prof.saocamilo-sp.br, tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br,

INTRODUÇÃO: Estima-se que cerca de 50% da população mundial esteja contaminada pela bactéria *Helicobacter pylori*. A maioria dos portadores é assintomática devido à variedade de cepas, porém, para aqueles que desenvolvem sintomas, a gastrite infecciosa é o quadro clínico mais comum, o qual pode ser tratado e diagnosticado uma vez que sua causa é conhecida. A forma crônica da doença pode levar a sintomas mais severos, como a úlcera péptica ou duodenal, ou ainda, do MALT (Tecido Linfoide Associado à Mucosa) e um adenocarcinoma gástrico estimulado pela degeneração do tecido desta região. Condições precárias de saneamento básico como fornecimento de água inadequado, alto adensamento familiar e baixos níveis socioeconômico e educacional estão associados à maior taxa de infecção. As principais vias de transmissão são: via oral por saliva (comum entre crianças) ou por endoscópios não esterilizados corretamente. O alto índice de portadores, além da gravidade da doença, reforça a importância do estudo para a compreensão das causas desses sintomas e das respostas do sistema imunológico frente ao alojamento da bactéria. **OBJETIVO:** Relacionar as características da bactéria *H. pylori* com os sintomas clínicos da doença. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Neste trabalho, realizou-se uma revisão bibliográfica na base de dados Scielo para leitura de artigos científicos, publicados entre 2002 e 2010 e livros da biblioteca online do Centro Universitário São Camilo. **RESULTADOS:** A bactéria *Helicobacter pylori* é um bacilo Gram-negativo flagelado. No início da sua fase de colonização, na mucosa gástrica, atravessa a camada de muco que protege o epitélio com a ajuda dos flagelos e da secreção de enzimas, entre elas, a uréase, que neutraliza o pH ácido da região, garantindo sua resistência ao ácido clorídrico. As adesinas auxiliam na adesão ao epitélio gastrointestinal. Os genes CagA e VacA codificam, respectivamente, a citotoxina atuante como antígeno de superfície da bactéria, e a citotoxina vacuolizante, indutora da apoptose, são fatores de virulência essenciais para o alojamento bacteriano na região gástrica. A partir disso, ocorre estímulo da proliferação de neutrófilos, monócitos, linfócitos e plasmócitos, e a secreção de citocinas pró-inflamatórias, como as interleucinas 1, 2, 6 e 8, fator de necrose tumoral (alfa) e interferon-gama. A efetividade dos eventos para a colonização bacteriana pode resultar no desenvolvimento dos sinais cardinais, como resposta do sistema imune inato, por exemplo, e em lesões degenerativas do epitélio, já que as respostas inflamatórias não são capazes de eliminar a bactéria. Nesse caso, o indivíduo poderá apresentar os seguintes sintomas vinculados à gastrite: náusea e vômito; dor ou sensação de queimação na parte superior do abdômen; desconforto e indigestão durante ou após uma refeição; desenvolvimento de gastrite péptica e gastrite crônica. Se ainda assim ocorrer a manutenção da inflamação, o quadro poderá evoluir para duodenite, úlcera de estômago, úlcera no duodeno, câncer e linfoma de estômago. **CONCLUSÃO:** Compreende-se, então, que a relação entre as características de virulência da *H. pylori* permitem a colonização eficiente do epitélio gástrico e a sua permanência no local estimula as reações do sistema imunológico, resultando nos principais sintomas causadores de gastrite, úlcera péptica e adenocarcinoma.

Palavras-Chave: *Helicobacter pylori*. Gastrite Infecciosa. Patogenicidade Bacteriana.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

HIPOVITAMINOSE D, SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA E SÍNDROME METABÓLICA

GARGIULO, Adriana Hefti¹, NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: adriana.hefti@gmail.com, fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipovitaminose D, definida por concentrações séricas de vitamina D abaixo dos níveis desejáveis tem alta prevalência no Brasil e no mundo. Uma das principais questões relacionadas à falta de vitamina D é a existência de sua correlação com a indução de perturbações metabólicas como hipertensão, doenças cardiovasculares, resistência à insulina, diabetes tipo II (DM2) e obesidade central, as quais favorecem o desenvolvimento da Síndrome Metabólica (SM). Caracterizada pela primeira vez em 1923, essa síndrome tem sido amplamente estudada, devido ao aumento de sua prevalência. Trata-se de um transtorno complexo representado por um conjunto de fatores de risco cardiovascular, usualmente relacionados à deposição central de gordura e à resistência à insulina. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a hipovitaminose D e a SM e os efeitos da suplementação vitamínica na prevenção da SM ou melhora das condições clínicas dos pacientes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão de literatura a partir de artigos científicos em inglês e português, obtidos nas bases de dados Pubmed e Scielo, a partir de 2009, utilizando os seguintes termos: “Síndrome Metabólica”, “intervalos de referência de vitamina D”, “hipovitaminose D”, “deficiência de vitamina D”, “obesidade”, “diabetes mellitus”, “hipertensão arterial sistêmica”, “doença cardiovascular e suplementação de vitamina D”. **RESULTADOS:** A maioria dos estudos mostra uma relação inversa entre os níveis séricos de vitamina D e a SM, tanto em crianças e adolescentes quanto em adultos. Isso é evidenciado pela associação inversa de vitamina D com a circunferência da cintura, níveis séricos de triacilglicerol, de insulina de jejum e de alanina aminotransaminase. Além disso, baixos níveis de vitamina D em indivíduos saudáveis aumentam a probabilidade de desenvolvimento da SM, uma vez que indivíduos com os níveis elevados de vitamina D apresentaram diminuição da pressão sanguínea e do risco de desenvolver DM2, enquanto baixos níveis foram associados a obesidade, resistência insulínica, disfunção das células beta pancreáticas, hiperglicemia e hipertrigliceridemia. Apesar do pequeno número de estudos, a suplementação de vitamina D parece ser capaz de reduzir a probabilidade de desenvolvimento da SM, promovendo melhora na sensibilidade à insulina em pacientes que ainda não apresentaram DM2 e redução do ganho de peso em mulheres pós-menopausadas. Entretanto, não foram observadas diferenças significativas na redução de peso em obesos, na redução nos níveis de pressão arterial sistólica, na mortalidade e na incidência de doença arterial coronariana e de AVC, após a suplementação. **CONCLUSÃO:** A hipovitaminose D está estreitamente relacionada com a SM. Algumas evidências apontam que a suplementação vitamínica pode reduzir o risco de desenvolvimento da síndrome, e consequentemente sua incidência. Essa simples medida pode impactar não apenas na melhoria da qualidade de vida do indivíduo, como também socialmente, em termos de saúde pública. Entretanto, faz-se necessária a realização de mais estudos prospectivos, randomizados, controlados, duplo-cego, envolvendo a suplementação exclusiva de vitamina D, a fim de avaliar as melhores formas de suplementação e efeitos em longo prazo.

Palavras-Chave: Síndrome Metabólica. Hipovitaminose D. Suplementação de Vitamina D.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IDENTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS NA PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES: PRINCIPAIS ERROS NO PREENCHIMENTO

BIANCHI, Nayara Ferreira¹, BOROvac, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: nayara_bianchi@outlook.com, juruceborovac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O padrão alimentar da população de diversos países vem sofrendo importantes mudanças durante os anos. No Brasil, o consumo de refeições fora de casa tem aumentado conforme observado pelo crescimento percentual de gastos com alimentação fora do domicílio. Os restaurantes são apontados como locais que possibilitam melhores escolhas alimentares quando comparados com redes de fast food. A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) possui como objetivo ofertar refeições equilibradas do ponto de vista nutricional e adequadas às exigências higiênico-sanitárias estabelecidas pelos órgãos de saúde. Suas preparações necessitam proporcionar refeições livres de contaminações. A Portaria 2619/11, da Secretária Municipal de Saúde rege as Boas Práticas na manipulação de alimentos em todos os tipos de UANs do município. A referida norma exige a correta identificação dos alimentos abertos, bem como de alimentos em processamento, representando um dos fatores cruciais para a qualidade da refeição produzida. Dada a importância de corretos procedimentos higiênico-sanitários para garantia de uma alimentação ausente de perigo microbiológico para os comensais. Esse trabalho se mostra pertinente, uma vez que permite ampliar o conhecimento técnico-científico sobre o processo de identificação de alimentos manipulados em uma UAN. **OBJETIVO:** Identificar possíveis falhas no processo de etiquetagem de alimentos abertos ou em processamento em uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional de caráter qualitativo e quantitativo. A análise do processo de identificação de produtos manipulados foi realizada na UAN de um restaurante comercial que produz diariamente cerca de três mil refeições. O instrumento para coleta dos dados das etiquetas foi aplicado pelo próprio pesquisador, sendo este uma planilha de controle diário contendo as seguintes informações: dia da coleta; quantidade de produtos na câmara; quantidade de produtos sem etiqueta; quantidade de produtos com etiqueta, porém com informações errôneas; e o motivo pelo qual a etiqueta estava errada. **RESULTADOS:** Os dados foram coletados por cinco semanas, nas quais a média de alimentos abertos ou em processamento na câmara variou de 40 a 121 por dia, com média de 67 por semana. Observou-se que a média semanal de produtos sem etiqueta variava de 20 a 34%. Com relação aos alimentos com etiqueta, porém contendo informações errôneas, encontrou-se uma variação de 4 a 11% dos itens. O principal erro encontrado se referiu à utilização de tipo errado de etiqueta, ou seja, uso de etiqueta de produto aberto aplicada a alimento em descongelamento, por exemplo. Em menor proporção, encontrou-se a data de validade errada e a ausência da identificação do manipulador que preencheu a etiqueta. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma quantidade considerável de alimentos sem etiqueta, ou com ela preenchida de forma errônea. Considerando-se a importância das informações para garantia da qualidade higiênico-sanitária das refeições produzidas na UAN, ressalta-se a necessidade de alguma interferência na condução deste processo. Sugere-se a aplicação de um treinamento teórico-prático aos manipuladores de alimentos, capacitando-o para a correta e eficiente realização desta atividade.

Palavras-Chave: Manipulação de Alimentos. Higiene de Alimentos. Legislação de Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MOURA, Artur Ralo Cassiano¹, SOUZA, Gabriel Miranda De¹, SILVA, Erick Toschi Miyamoto¹, CANCELA, Rodrigo Leite¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: arturralo010@gmail.com, gabrielmirandabennett@gmail.com, ericktoschi@gmail.com, dhigo_rodrigo@hotmail.com, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A fase de transição da infância para a adolescência é um período no qual os indivíduos estão muito vulneráveis a mudanças no seu modo de ver o Mundo, estilo de vida, alimentação e círculo social. Por estarem se descobrindo, os adolescentes acabam sofrendo diversas influências da mídia, dos pais e das amigas, principalmente, no que diz respeito às escolhas alimentares. Segundo relatórios do Ministério da Saúde, 13% das crianças entre 5 e 9 anos no Brasil estão obesas, com maior prevalência da obesidade entre meninos. E grande parte dos adolescentes relata que se alimentam junto dos pais durante a semana, o que mostra que os pais exercem um papel fundamental na alimentação de seus filhos. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 na alimentação de crianças e adolescentes no Brasil e no Mundo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa em artigos científicos encontrados nos bancos de dados PubMed e Scielo com as palavras-chave: “COVID-19”, “children”, “adolescente”, “eating behavior” e “quarentine”, nos idiomas português e inglês. Os termos foram usados em combinação com os operadores booleanos AND e OR. O período da pesquisa compreendeu janeiro-agosto/2020. **RESULTADOS:** Foram identificados 18 artigos, após a leitura dos títulos, foram selecionados 16 trabalhos. A quarentena obrigou as pessoas a se adaptarem a uma nova realidade e isso afetou diretamente a alimentação de todos. Com o maior tempo dentro de casa, as pessoas inevitavelmente passam uma grande parte do dia na frente da televisão e sofrem influência da mídia nas suas escolhas alimentares e acabam optando por alimentos com maior densidade calórica, o que favorece o desenvolvimento da obesidade, compulsão alimentar e outras doenças relacionadas à alimentação. Entretanto, os estudos mostram que a ingestão de fast food por parte dos adolescentes diminuiu no período de quarentena, porém nos países da América, principalmente na Colômbia, houve o aumento do consumo de frituras e alimentos com maior densidade calórica. Em países europeus e asiáticos, foi possível observar que as práticas consideradas de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares aumentaram durante o período de quarentena. **CONCLUSÃO:** Após o estudo, foi possível concluir que a pandemia da COVID-19 e a quarentena contribuíram para mudanças nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes, que aumentaram seu tempo em frente à televisão e passaram a consumir alimentos, geralmente, mais calóricos, favorecendo práticas de compensação e o desenvolvimento de transtornos alimentares. Mais estudos são necessários para confirmar os resultados obtidos.

Palavras-Chave: Children. Quarentine. Eating Behavior.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IMPACTO DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

COSTA, Beatriz Caroline Souza¹, RODRIGUES, Ester Ferreira¹, DANTAS, Gabriela¹, CARVALHO, Kamila Rodrigues¹, CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beacsc26@gmail.com, ester.ferreirard@gmail.com, g.dantasd@gmail.com, kamilarodrigues98@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Geralmente se manifesta cedo, o que correlaciona o autista com a dificuldade em relações sociais, pessoais e profissionais, entre outros sintomas comuns, estão a realização de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Por conta disso, podem surgir problemas relacionados ao comportamento alimentar e conseqüentemente, ao estado nutricional de crianças autistas. Uma das intercorrências que os responsáveis relatam é a seletividade alimentar, na qual a aceitação dos alimentos é extremamente restrita e limita a inserção de novos alimentos, impossibilitando a nutrição adequada para o desenvolvimento e crescimento desse público. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do comportamento alimentar de crianças autistas no surgimento de deficiências e alterações no estado nutricional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de revisão bibliográfica do tipo narrativa, realizada por meio da busca de artigos científicos originais publicados a partir de 2006, nacionais e internacionais, utilizando os termos: autismo, criança, comportamento alimentar, seletividade alimentar e estado nutricional. Utilizou-se o operador booleano AND. Posteriormente à leitura completa dos trabalhos pré-selecionados, foram incluídos neste estudo aqueles com delineamento de pesquisa experimental e observacional realizados com crianças autistas. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 36 artigos, que preencheram os critérios propostos. Algumas alterações sensoriais ocorrem nos indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo, por exemplo, quadros de hipo ou hiperatividade em relação a algum estímulo, alterações no paladar, olfato e tato, em que há dificuldade na percepção, diferenciação desses sentidos, além de restringir a aceitação de alguns sabores e texturas o que pode acarretar no desenvolvimento de distúrbios alimentares, onde cerca de 80% de crianças com autismo podem manifestar algum deles. Durante a infância, as preferências alimentares são geralmente embasadas nos aspectos de cor e sabor, porém, em crianças autistas, as opções de escolha são ainda mais restritas, o indivíduo pode limitar seu repertório em apenas cinco alimentos, o que afeta o aporte nutricional necessário para o desenvolvimento adequado da criança. Estudos demonstram que crianças autistas possuem de duas a três vezes mais chances de desenvolver obesidade, acredita-se estar relacionado com o sedentarismo ocasionado pela falta de atividade física e isolamento social; além disso a neofobia alimentar somada as outras práticas do comportamento de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo está associada a maiores valores de Índice de Massa Corporal. Outro fator decorrente do comportamento alimentar de crianças autistas é a ingestão inadequada de micronutrientes que acarretam a deficiência de vitaminas e minerais indispensáveis para o indivíduo. Estudos relatam que as principais deficiências são de vitaminas A, D, E, C, complexo B, além de cálcio, ferro e zinco. **CONCLUSÃO:** Conforme revisão da literatura, foi possível verificar que o comportamento alimentar característico de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo está diretamente associado com quadros de deficiências nutricionais diversas, bem como maior propensão para o desenvolvimento de excesso de peso e obesidade. Por ser um tema emergente, a literatura carece de dados que possibilitem uma conduta nutricional específica para o manejo destas intercorrências alimentares nesta população, fazendo-se necessários mais estudos nesta área de pesquisa.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Estado Nutricional. Comportamento Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

IMPACTOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA EM IDOSOS

COSTA, Giovanna Blazko¹, NASCIMENTO, Vitória Carolini Sumaqueiro Do¹, SALVADOR, Camilla Cirelli¹, LEITÃO, Willian Guilherme De Moraes¹, RABELO, Thayná Xavier¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannablazkoc@gmail.com, vitoriasumaqueiro@hotmail.com, camilla.cirelli@aluno.saocamilo-sp.br, williangm95@hotmail.com, thayna.rabelo@aluno.saocamilo-sp.br, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento pode ser compreendido como uma progressiva perda da homeostase, contendo acúmulo de células senescentes que se referem a um processo natural desta fase em nível celular ou o conjunto de fenômenos associados a este processo, essas células deixam de se dividir para substituir outras células que, por alguma razão, deixam de metabolizar, sendo que a nutrição está relacionada a importantes modificações. Verifica-se nessa condição a diminuição de massa corporal magra, sendo a sarcopenia uma doença comum associada a esta fase da vida, a qual sua prevalência em contexto mundial apresenta variações quanto à idade, de 13 a 24% em pessoas de 65 a 70 anos e > de 80 anos 50%, sendo o sexo feminino majoritariamente mais afetado. Nesse contexto, a glutamina é um aminoácido abundante no organismo, tendo alta capacidade de aceitar e doar nitrogênio nos tecidos, sendo primordial na situação de aumento do catabolismo e estresse oxidativo, pode contribuir para a modulação da permeabilidade intestinal, inflamação sistêmica, controlar a apoptose celular e atuar na modulação da inflamação. **OBJETIVO:** Identificar os impactos da suplementação de glutamina em idade avançada, e seus efeitos sobre a sarcopenia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura através de artigos em português e inglês, datados a partir de 2007, obtidos nas seguintes bases de dados: Scielo e Pubmed. Os descritores utilizados para a busca foram: “Idosos”, “Suplementação de Glutamina” e “Sarcopenia”, a partir dos seguintes MeSH Terms: “Aged”, “Dietary Supplements”, “Glutamine” e “Sarcopenic”, aplicando a técnica booleana AND. **RESULTADOS:** É estimado que sejam consumidas diariamente pela população de 5 a 10 mg de glutamina, esta quantidade, junto com a síntese do organismo, é o suficiente para a demanda de aminoácidos em condições normais. Entretanto, os idosos podem apresentar alterações intestinais, inflamações sistêmicas e perda da massa muscular, com isso estes quadros podem aumentar a demanda deste aminoácido. Portanto, é benéfica a suplementação de glutamina para idosos para suprir a necessidade. A inflamação sistêmica associada a uma perda de massa magra no envelhecimento pode resultar em sarcopenia ou perda de qualidade de vida, de modo que ocorre uma eliminação gradual de proteínas como um todo. Além disso, a glutamina dentre os inúmeros papéis promovidos no organismo é muito importante em relação a regulação de crescimento celular. Este aminoácido é considerado um marco de catabolismo. Assim, nesse processo considerado fisiológico há uma resistência anabólica aos nutrientes, principalmente aminoácidos, que retrata alterações de diversos mediadores musculares que impactam o tamanho da fibra contrátil e as demais etapas celulares, como: atividade mitocondrial e apoptose. Uma das vias considerada mais efetiva para ação terapêutica, a partir dessas características é a mTOR1, em que a sinalização desta é feita por meio de exercícios além da associação a suplementação de glutamina, o que apresenta ação positiva quanto a síntese proteica para atuar sobre a atrofia muscular. **CONCLUSÃO:** Os impactos promovidos pela suplementação de glutamina possuem efeitos positivos, visto que a perda desse aminoácido em idosos é comum e capaz de gerar várias alterações no organismo como a sarcopenia.

Palavras-Chave: Idosos. Sarcopenia. Glutamina.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DA DIETA VEGANA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS

BERTONI, Laura Apolonio¹, QUARESMA, Marcus Vinicius Lucio Dos Santos¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: laura_abertoni@hotmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dieta e o estilo de vida vegetariano são caracterizados por elementos sociais, éticos e políticos indo, portanto, para além da nutrição. Desse modo, no âmbito da saúde, a alimentação baseada em vegetais vem ganhando aplicações para além da melhora de parâmetros metabólicos e diminuição da frequência de doenças crônicas. Apesar das poucas evidências científicas disponíveis, esse tipo de padrão alimentar tem sido feito por muitos atletas de alto rendimento; cujo objetivo, em diferentes etapas do treinamento, é modificar a composição corporal e, por conseguinte, otimizar o desempenho esportivo. Tal fato é atribuído à possibilidade desse padrão alimentar aumentar os estoques de glicogênio, minimizar o estresse oxidativo e o processo inflamatório mediado pelo treinamento e, finalmente, controlar a ingestão energética total. **OBJETIVO:** Revisar na literatura científica os efeitos da dieta vegetariana sobre a composição corporal e parâmetros de desempenho esportivo de esportistas e atletas de alto rendimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa na literatura científica. A busca foi feita nas bases de dados PubMed e Scielo, nos idiomas inglês e português, datados entre os anos de 2010 a 2020 e utilizadas os conectores booleanos AND/OR. A combinação dos descritores ou palavras-chave foi feita de acordo com a estratégia PICOS, para facilitar a construção da busca bibliográfica. Consideramos critério de inclusão os estudos feitos em humanos, que verificaram o efeito do padrão alimentar vegetariano em associação ao exercício físico sobre o desfecho desempenho esportivo ou sobre a composição corporal, ao passo que os principais critérios de exclusão considerados foram (i) os estudos em modelo animal ou (ii) aqueles realizados em indivíduos não esportistas ou atletas. **RESULTADOS:** Apesar do pequeno número de estudos disponíveis, foi possível verificar que os dados disponíveis até o momento demonstraram que a dieta vegetariana gera resultados similares sobre o desempenho esportivo e a composição corporal comparativamente à dieta onívora. Alguns estudos, inclusive, verificaram que os atletas vegetarianos tiveram melhora do desempenho esportivo pelo aumento do consumo de carboidratos, aumentando os estoques de glicogênio muscular. Embora seja comum a preocupação com micronutrientes (ferro, vitamina B12 e cálcio), os dados disponíveis não confirmam deficiências nutricionais nesse grupo suficientes para piorar o desempenho. A despeito da composição corporal não há vantagem mediada pelo padrão vegetariano especificamente, embora alguns estudos apontem a maior facilidade de gerar déficit calórico e, portanto, redução da massa gorda. Acerca da massa muscular, os dados são inconclusivos. **CONCLUSÃO:** Pode-se considerar, de acordo com os dados disponíveis até o momento, que a dieta vegetariana gera resultados similares sobre o desempenho esportivo e composição corporal comparativamente à dieta onívora, no entanto, mais estudos clínicos são necessários para conclusões mais esclarecedoras.

Palavras-Chave: Dieta Vegana. Padrão Alimentar Baseado em Vegetais. Atletas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR

APINHANESE, Mariana Blasy¹, AZEVEDO, Luana Rebeca Do Nascimento¹, MACEDO, Marina Mendonça¹, SILVA, Jéssica Cristina Dos Santos¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mari_blasyl@yahoo.com.br, luananazevedo@outlook.com, mmmah162@gmail.com, jessica_agape@yahoo.com.br, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O crescimento infantil é um processo dinâmico e contínuo dependente da interação de características biológicas e experiências vivenciadas no meio, e o desenvolvimento relacionado à transformação progressiva que inclui além do crescimento, a maturação, aprendizagem e aspectos psíquicos e sociais. Discorrer sobre a influência da nutrição e a introdução alimentar nessa faixa etária é relevante, já que se estima que no mundo duzentos milhões de crianças com menos de cinco anos estão em risco de não atingir plenamente seu potencial de desenvolvimento. **OBJETIVO:** Descrever a influência da família na introdução alimentar do infante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, de revisão bibliográfica, desenvolvida com o propósito de entender o fenômeno da influência da família na introdução alimentar infantil. Foram pesquisados em base de dados, Capes periódicos, Medline-PubMed, Scielo-Lilacs, sites governamentais, Sociedade Brasileira de Pediatria com os descritores: “Comportamento alimentar”, “introdução alimentar”; “alimentação infantil” e, “neofobia alimentar” e “influência familiar”, publicações que abordassem sobre o assunto, publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa. Foram utilizados também dados de sites governamentais e da Sociedade Brasileira de Pediatria. **RESULTADOS:** Na introdução alimentar, o que a criança come é diretamente influenciado pela família, onde os responsáveis desempenham um importante papel na escolha dos alimentos a serem disponibilizados à criança. O interesse demonstrado pelos pais por determinados alimentos pode influenciar na melhor aceitação deste pela criança. Reforça-se que, tanto o repertório como o comportamento alimentar desse período pode gerar consequências em todo o ciclo de vida de um indivíduo. O comportamento alimentar quando criança pode ser determinado por preferências que são influenciadas em primeira instância pela família e secundariamente por suas interações psicossociais e culturais. A introdução da alimentação complementar deve ser realizada de forma gradual, a recusa do alimento, neste primeiro momento, é normal em decorrência de apresentar-se como uma nova experiência, com novos sabores e texturas. De acordo com o Ministério da Saúde, um alimento deve ser ofertado de oito a dez vezes até que a criança o aceite. Neste período, é necessário ofertar os alimentos de todos os grupos alimentares, incluindo peixes, ovos e glúten até o oitavo mês de vida a fim de evitar o desenvolvimento de alergias e proporcionar a essas crianças um ambiente calmo e tranquilo de refeições. Recomenda-se que os alimentos sejam ofertados separadamente e que sejam apenas amassados, e não batidos, a fim de não os afinar e estimular o movimento de mastigação. A exposição contínua e variada de alimentos, evitando a monotonia e experiências emocionais negativas relacionadas aos alimentos, evita que os infantes desenvolvam a neofobia alimentar, a qual pode levar a consequências até a vida adulta dessa criança, bem como a excessos ou carências nutricionais. **CONCLUSÃO:** A introdução alimentar pode ser vista como um momento propício para promoção de hábitos alimentares saudáveis e oferta de amplo repertório alimentar, os quais serão fundamentais para formação de comportamento alimentar funcional, podendo prevenir futuras doenças ao longo da vida do indivíduo, bem como contribuirá para seu crescimento e desenvolvimento.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Introdução Alimentar. Alimentação Infantil.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DA MÍDIA E REDES SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE JOVENS ADULTAS

LOPES, Pâmela Maioli¹, SILVA, Rebeca Do Carmo¹, PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: pamelamaioli@hotmail.com, rebecacarmo16@gmail.com, sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: A aparência está diretamente ligada à imagem corporal, a qual corresponde a um complexo fenômeno humano que engloba aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e motores. A imagem corporal inclui três dimensões: a perceptiva, que associa o entendimento da própria aparência física, envolvendo uma estimativa do tamanho/forma corporal e do peso; a subjetiva, que abrange aspectos como satisfação/insatisfação com a aparência; e a comportamental, que foca as situações evitadas pelo indivíduo por desconfortos relacionados à configuração corporal, que está associada ao conceito de si próprio e é influenciável pelas dinâmicas entre o ser e o meio em que vive. A insatisfação e o desconforto decorrente das diretrizes subjetiva e comportamental são influenciadas pelo padrão de beleza exposto pela mídia, que enfatiza o “corpo perfeito”, levando à autocobrança e apreensão de indivíduos com sua imagem corporal. A preocupação em excesso com relação à imagem corporal pode evoluir para uma distorção da autoimagem, que corresponde a uma percepção equivocada de tamanho, conceitos falsos em relação à forma e sentimentos negativos sobre o próprio corpo. Essa situação pode se tornar um dos fatores para prevalência de transtornos de comportamentos alimentares (TCA) desenvolvidos, sobretudo, por pessoas jovens do sexo feminino. **OBJETIVO:** Investigar a influência da mídia e das redes sociais na imagem corporal e o padrão de beleza. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas plataformas online PubMed e Scielo utilizando-se as palavras-chave “imagem corporal”, “influência da mídia” e “transtornos alimentares”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos nove anos. **RESULTADOS:** Foram utilizados 6 artigos de estudos com indivíduos entre 18 e 28 anos de idade, de países como Austrália, Canadá, França, Itália e Brasil. Evidenciou-se que as redes sociais são um meio de internalização de ideais de beleza. O uso de comentários e curtidas, mostram aos internautas o estereótipo corporal esperado e respeitado pelos meios de comunicação social e esses são inconscientemente popularizados pelo senso comum, tornando-se uma cultura de beleza com inspirações fitness, tendo como consequência a exclusão das pessoas que não se enquadram nos parâmetros expostos pela mídia, podendo causar uma pressão individual e social pela busca do “corpo perfeito”, aumentando as chances de desenvolvimento de anorexia, bulimia e compulsão alimentar, além do sofrimento psíquico, baixa autoestima e risco de comportamentos de exercício viciantes. **CONCLUSÃO:** A mídia desempenha um papel vital na propagação do perfil ideal de beleza, e a magreza tem sido adotada com grande aceitação social. Isso ocorre devido à constante exposição às redes sociais que estão atreladas em mostrar corpos atraentes, estimulando a comparação, fazendo que uma parte da sociedade se lance na busca da aparência física idealizada, estimulando o aparecimento de distorções e insatisfações com a forma e/ou o peso corporal e evoluindo para distúrbios comportamentais e alimentares.

Palavras-Chave: Imagem Corporal. Influência da Mídia. Transtornos Alimentares.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA PUBERDADE PRECOCE

LOGE, Marcella Pultrini¹, JORGE, Julia Quesada Varria¹, CUSTÓDIO, Laís Regina Araújo¹, COELHO, Anna Júlia Jacomin Luz Macedo¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcellaloge@hotmail.com, juliaquesadabj@gmail.com, lahhregina@gmail.com, anna.julia.jacomin.luz@hotmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A puberdade é o período de diferenciação sexual, com rápida taxa de crescimento linear e peso, que definirão tais variáveis na idade adulta. Em meninas, a puberdade ocorre entre 8-13 anos, cujo primeiro sinal é o surgimento do broto mamário e, em meninos, entre 9-14 anos, sinalizado pelo aumento do tamanho dos testículos, segundo as definições de Tanner. Na definição de puberdade precoce, os primeiros sinais clínicos aparecem antes de 8 anos em meninas e de 9 anos em meninos. Apesar da existência da propensão secular para a puberdade precoce, a obesidade infantil possui um papel significativo nesse processo. A obesidade é considerada um problema de saúde pública, definida como excesso de gordura corporal de origem multifatorial, associada a comorbidades. Estudos mostram que uma em cada três crianças de 5 a 9 anos apresentava excesso de peso, o que aumentava a probabilidade de antecipação do amadurecimento puberal quando comparadas a eutróficas. **OBJETIVO:** Observar e descrever a relação existente entre a puberdade precoce e a obesidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de artigos científicos publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed, a partir de 2006. Os descritores utilizados na busca foram: obesidade, puberdade, menarca; aplicando-se a técnica booleana AND e OR. **RESULTADOS:** A relação entre a obesidade infantil e puberdade precoce ocorre através da ação da aromatase, enzima produzida pelo tecido adiposo, capacitada para converter andrógenos em estrógenos e pela ação da leptina, um hormônio produzido pelo tecido adiposo, que, no hipotálamo acelera a pulsação da liberação do hormônio liberador de gonadotrofina, age na glândula pituitária, estimulando a produção do hormônio luteinizante e do folículo estimulante, e nos ovários, regulando a produção de hormônios esteroides. As concentrações de leptina são maiores em negros, mesmo após o ajuste no estágio puberal e na massa gorda, levando a especulações de que a maior gordura corporal em meninas negras pré-púbere pode aumentar a probabilidade da puberdade precoce nessa população. Já a relação entre obesidade e puberdade precoce em meninos não está clara. Nestes, as concentrações de leptina diminuem durante o processo pubertário pelo ganho de massa magra em relação à massa gorda. Em uma metanálise observou-se que o número de meninas com puberdade precoce foi maior no grupo de obesos. Esse amadurecimento pode ter como consequência iniciação sexual antecipada, aumento da idade óssea de forma acelerada, entre outras condições adversas à saúde. **CONCLUSÃO:** A obesidade é um dos maiores problemas de saúde pública e está relacionada com a puberdade precoce, devido a ação da aromatase e do aumento da leptina. Dessa forma, evidencia-se a prevenção e o tratamento da obesidade infantil, tendo o peso como estratégia importante na prevenção da puberdade precoce e suas implicações à saúde na população infantojuvenil.

Palavras-Chave: Obesidade Pediátrica. Puberdade Precoce. Leptina.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NA OBESIDADE E DESNUTRIÇÃO INFANTIL

COELHO, Giovanna Dobo¹, PUPO, Maria Laura Micheletti¹, PASCHOAL, Maria Clara Vieira¹, SOUZA, Priscila Bastos De¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gidobocoelho@hotmail.com, lalapupo@outlook.com, mcv.paschoal@gmail.com, priscilabastoos@gmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A programação metabólica abarca as intercorrências no período intrauterino, as quais podem repercutir na vida adulta da criança. Nesse período podem ocorrer modificações epigenéticas na expressão gênica do feto, em decorrência da influência de fatores externos (alimentação, prática de atividade física e tabagismo). O estilo de vida da gestante desempenha interferência a curto e longo prazo na vida da criança. Uma alimentação balanceada durante a gestação é essencial, pois pode influenciar no desenvolvimento neurocognitivo e reduzir o risco de doenças ao longo da vida da criança. Sendo assim, dietas maternas hipercalóricas podem aumentar o peso da gestante e conseqüentemente aumentar a adiposidade do bebê, acarretando obesidade infantil e até mesmo na fase adulta. Porém, dietas com menor aporte calórico podem gerar deficiências graves e resultar em desnutrição infantil ou podem também estar envolvidas no fenótipo poupador, em que o feto passa a ter um organismo que realiza maiores reservas de energia, podendo implicar em obesidade e comorbidades futuras. **OBJETIVO:** Compreender a influência do estilo de vida materno na programação metabólica e no desenvolvimento da criança em curto e longo prazo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão de literatura, cujo levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consultas a livros, revistas e artigos científicos publicados nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, verificou-se que mulheres com ganho de peso insuficiente durante a gravidez ou desnutridas obtinham um volume plasmático menor, resultando em uma diminuição do fluxo placentário, conseqüentemente um menor aporte de oxigênio e nutrientes para o feto. A desnutrição materna tem um grande impacto na saúde da criança, sendo uma das principais conseqüências o baixo peso ao nascer. Além disso, indica retardo no crescimento intrauterino, deficiência imunológica e prejuízo no desenvolvimento neurológico do feto. No entanto, mulheres com sobrepeso ou obesidade apresentam maior nível de glicose plasmática, o que leva a uma produção aumentada de insulina pelo feto e que, por conseqüência, gera um aumento indesejado da lipogênese fetal e do depósito excessivo de gordura, acarretando assim obesidade infantil. Os mecanismos potenciais para a programação perinatal das vias neurais incluem fatores circulantes, como hormônios (leptina, insulina), nutrientes (ácidos graxos, triglicerídeos e glicose) e citocinas inflamatórias. A epigenética liga o ambiente ao genoma humano de uma forma que é influenciado pelo genótipo, e a variação genética na metileno tetrahidrofolato redutase, e a DNA metiltransferase e as proteínas dez-onze translocação metilcitosina dioxigenase. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que fatores externos como a nutrição, estímulos ambientais, prática de atividade física e o estilo de vida da mãe exercem diversos efeitos sobre o funcionamento do organismo do bebê, podendo modificar a expressão de determinados genes aumentando ou reduzindo as chances de desenvolver a curto e longo prazo doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, destaca-se o papel da atenção pré-natal com acompanhamento nutricional individualizado, proporcionando ao bebê boas condições de desenvolvimento e saúde ao longo da vida.

Palavras-Chave: Ciência e Saúde. Saúde Pública. Educação Alimentar e Nutricional.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA IMAGEM CORPORAL DE BAILARINOS

ALVES, Ana Laura¹, SONAGERI, Beatriz Piqueira¹, TORRE, Bianca Scaldelai¹, PAULA, Juliana Salles De¹, GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana-alves03@hotmail.com, beatrizpiqueira@gmail.com, biancascaldelai@hotmail.com, julianasalles82@hotmail.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O balé clássico é uma forma de arte e modalidade esportiva, expressada por movimentos rápidos, leves e delicados. Atualmente, há cobrança muito forte entre os jovens bailarinos pela manutenção do peso e da forma corporal entre os padrões estéticos magros e longilíneos. A dança requer leveza, delicadeza, agilidade, força, equilíbrio, sustentação, bom condicionamento físico, por isso a pressão pela magreza. As mídias sociais influenciam diretamente nas práticas e hábitos de bailarinos, a fim de preservar a imagem corporal. **OBJETIVO:** Estudar como mídias sociais influenciam a percepção da imagem corporal dos bailarinos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho consiste em revisão integrativa fundamentada na busca de artigos científicos e livros, sendo os artigos retirados da base de dados como Scielo e Elsevier, utilizando-se a técnica booleana AND e OR, os livros fazem parte do acervo da Biblioteca Padre Inocenti Radrizzani. **RESULTADOS:** Como é uma arte muito antiga, o balé foi se desenvolvendo e se alterando ao longo dos anos. Hoje, preconiza na forma corporal mais esguia e longilínea, porque, para que os bailarinos tenham leveza nas coreografias, é importante ter o corpo magro, ainda mais porque a apresentação fica mais bonita e elegante. Para tanto, há uma pressão grande entre os bailarinos por serem magros. Os dançarinos recorrem às técnicas de emagrecimento que, muitas vezes, não são saudáveis. Apresentam comportamentos, tais como: a prática de vômitos, exercícios extenuantes, além de uso de laxantes, muito comuns nos transtornos alimentares. A exposição de corpos magros e conselhos inadequados publicados nas mídias sociais exercem forte influência. O Instagram foi avaliado como o mais prejudicial entre as jovens de 14 e 24 anos, em apenas um dia os adolescentes entram mais de 10 vezes na rede social. Ao observarem corpos e vidas perfeitas, sentem-se culpados por não praticarem, e querem ter isso que estão consumindo, podendo levar a transtornos e complexos futuros. Além disso, há muitas contas nas redes sociais em que são divulgadas informações tendenciosas e sem embasamento, exercendo ilegalmente a função do nutricionista. Atualmente os bailarinos estão em maioria com déficit calórico, necessitando de melhores e adequadas recomendações por um nutricionista. **CONCLUSÃO:** As mídias sociais apresentam influência na imagem corporal de bailarinos, sendo o Instagram a rede social com maior poder sobre a maior incidência dos transtornos alimentares. É importante que os bailarinos sejam orientados a manter o peso corporal por um profissional habilitado, que possa planejar a alimentação dos dançarinos de maneira adequada, evitando déficit e prevenindo problemas à saúde.

Palavras-Chave: Imagem Corporal. Mídias Sociais. Dança.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DE UMA DIETA VEGANA HIPOLIPÍDICA NO CONTROLE GLICÊMICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

FERREIRA, Bianca De Campos¹, NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biancadcferreira@gmail.com, fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que se caracteriza por hiperglicemia de jejum e elevadas concentrações de glicose sanguínea no período pós-prandial. No Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) há uma menor sensibilidade à insulina em seus tecidos-alvo e/ou sua secreção reduzida, o que leva a esse quadro. Para manter sob controle os níveis séricos de glicose, assim evitando complicações, recomendam-se mudanças na alimentação em pacientes portadores do DM2, tais como regulação da quantidade de doces, consumo de alimentos com baixo índice glicêmico, que sejam ricos em fibras alimentares e realização da contagem de carboidratos, com a finalidade de induzir um menor aumento nos níveis de glicose no período pós-prandial. Apesar disso, evidências atuais mostram que uma dieta vegetariana estrita, com consumo primariamente de frutas, vegetais e grãos integrais, portanto hipolipídica, mesmo rica em carboidratos, melhora o controle glicêmico em indivíduos com DM2. **OBJETIVO:** Investigar a influência de uma dieta vegana hipolipídica no controle glicêmico de pacientes com DM2 e comparar o controle glicêmico nesta dieta com aquele obtido através de uma dieta que segue as diretrizes usuais de recomendação alimentar para pacientes DM2, com menor ingestão de carboidratos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizados artigos científicos encontrados através do Google acadêmico e da base de dados Scielo, utilizando-se para a pesquisa os termos “Diabetes Mellitus”, “Dieta vegetariana”, “Dieta vegana”, “Low-fat vegan diet”, “Plant-based diet”, “whole food plant-based”. **RESULTADOS:** A alteração significativa do padrão alimentar da população urbana, com expressivo aumento no consumo de proteínas e lipídios de origem animal, redução no consumo de cereais, leguminosas, raízes e tubérculos, tem sido associada ao aumento na prevalência do diabetes. Foi demonstrado que uma dieta estritamente de origem vegetal, integral, hipolipídica, com baixo consumo de gorduras saturadas, oferece melhora expressiva no controle glicêmico de pacientes com DM2, a despeito de uma maior ingestão de carboidratos em relação à orientação usual. Propõe-se que a gordura saturada, proveniente de produtos de origem animal, atrapalha o controle glicêmico e aumenta a resistência à insulina. A baixa ingestão de lipídios promove uma melhor captação de glicose sanguínea pelas células, o que mantém controlados os níveis séricos desse açúcar. **CONCLUSÃO:** Ambas as dietas vegana hipolipídica e dieta baseada nas recomendações usuais para Diabetes melhoraram o controle glicêmico em pacientes com DM2. Porém, as melhoras no controle glicêmico foram mais significativas com o consumo de uma dieta vegana hipolipídica.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus. Dieta Vegana. Low-fat Diet.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS RICOS EM ANTOCIANINAS NO TRATAMENTO DOS FATORES DA SÍNDROME METABÓLICA E SUAS COMORBIDADES

FERRES, Lucas¹, FARIA, Atila Granados Afonso De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas_ferres@yahoo.com.br, atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome Metabólica (SM) é conjunto de fatores de risco que se manifestam num indivíduo, aumentando as chances de desenvolver diversas comorbidades, como Diabetes Mellitus (DM), obesidade e doenças cardiovasculares (DCV). Dentre esses fatores, podemos citar: grande quantidade de gordura abdominal, dislipidemia, hiperglicemia e pressão alta; o que levam ao aumentando do quadro inflamatório e estresse oxidativo. O DM tem se tornado um problema de saúde pública mundial, sendo o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) a mais prevalente; ele é definido como uma doença crônica poligênica com grande influência de fatores externos, tais como inatividade física e hábitos alimentares, caracterizado pela hiperglicemia e a resistência à insulina (RI). A ingestão alimentar do indivíduo tem o potencial de modular essas mudanças a fim de diminuir o risco de comorbidades, uma alternativa não farmacológica. Há estudos ressaltando potenciais antioxidantes e anti-inflamatórios de um composto bioativo nomeado de antocianina, esta é encontrada em alimentos de origem vegetal, sendo um subgrupo dos flavonoides, uma classe dos polifenóis. **OBJETIVO:** O presente trabalho objetivou descrever os potenciais terapêuticos de alimentos ricos em antocianinas sobre os fatores da Síndrome Metabólica e suas comorbidades. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, nas bases de dados Scielo, Medline e PubMed. Foram reunidos artigos na língua portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 2010 a 2019. Os descritores utilizados foram: “Síndrome Metabólica”; “Inflamação”; “Antocianinas” e seus respectivos termos em inglês. **RESULTADOS:** As antocianinas são encontradas principalmente em alimentos de cor escura/roxeada, como açaí, blueberry (mirtilo), soja preta e uva; entretanto, existe alta variância na concentração desse bioativo em cada alimento, pesquisadores utilizaram doses entre 80 mg/dia a 1.330 mg/dia de antocianinas em humanos. Diversos estudos foram realizados em humanos e animais, onde observaram mudanças benéficas na composição corporal, melhora do controle glicêmico em jejum e pós-prandial com o consumo de antocianinas. Em animais, esses resultados foram acompanhados de menor RI e maior expressão do transportador GLUT-4, responsável por captar a glicose em células insulino-dependentes, favorecendo a homeostase glicêmica. Além desses resultados, após o período de tratamento diagnosticaram melhor controle dos lipídios séricos, tanto em animais quanto em humanos. Estudos em ratos e camundongos obesos alimentados com dieta hiperlipídica e modelos diabéticos, além de pesquisas com pessoas em estado de sobrepeso, obesas e com DM2 mostraram redução da inflamação e do estresse oxidativo após o tratamento com alimentos ricos em antocianinas. Indivíduos obesos com alimentação inadequada mostram um desequilíbrio da microbiota intestinal, o que colabora para o estado inflamatório. Após a suplementação de alimentos ricos em antocianinas em animais obesos com dieta hiperlipídica e humanos obesos com SM e/ou DM2, observou-se proliferação de bactérias benéficas, recuperando o equilíbrio simbiótico. **CONCLUSÃO:** Alimentos ricos em antocianinas mostraram potencial benéfico sobre os fatores que compõem a SM, podendo colaborar para diminuição dos riscos de DM2 e DCV e assim ser usado complementarmente com o tratamento dessas. Porém, são necessárias mais pesquisas para entender os mecanismos desse composto bioativo, assim como as doses indicadas para suplementação.

Palavras-Chave: Antocianinas. Síndrome Metabólica. Comorbidade.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DO PERÍODO GESTACIONAL NA FORMAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL DO LACTENTE

MASQUIO, Deborah Cristina Landi¹, FRIQUES, Andreia², GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² FAPES

E-mail: deborah.masquio@gmail.com, contato@andreiagriques.com.br, aline.depiano@gmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é compreendida como o conjunto de microrganismos que residem o intestino humano e tem sido relacionada à origem desenvolvimentista da saúde e da doença. Assim, a sua formação e constituição assumem papel essencial sobre a programação metabólica de doenças crônicas ao longo da vida. Estudos recentes indicam a influência do período gestacional sobre a colonização intestinal do bebê. **OBJETIVO:** Elucidar a influência do período gestacional sobre a formação da microbiota intestinal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se revisão da literatura de artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nas bases de dados eletrônicas Medline, Scielo e Lilacs. Foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde e MeSH terms: “Microbiota/Gastrointestinal” “Microbiome”, “Gravidez/Pregnancy” e “Probiótico/Probiotic”. Empregou-se a técnica booleana AND e OR para a combinação dos descritores selecionados. **RESULTADOS:** A hipótese do “Útero Estéril” defendia que a colonização da microbiota intestinal ocorria verticalmente (da mãe para o filho) e horizontalmente (de outros humanos ou meio ambiente) somente durante e após o nascimento. Entretanto, estudos recentes demonstraram a presença de microrganismos na placenta, no líquido amniótico e no cordão umbilical de gestantes, o que reforça a hipótese da “Colonização Intrauterina”. Atualmente se sabe que o útero contém seu próprio microbioma, o qual contribui para a colonização fetal. A colonização do trato gastrointestinal fetal se dá pela deglutição do líquido amniótico. Propõe-se que o microbioma do líquido amniótico seja proveniente da cavidade oral, intestino, microbioma vaginal e cervical materno, revelando a propagação hematogênica das bactérias. Observou-se que bactérias dos gêneros Shigella, Propionibacterium e Lactobacillus foram as mais predominantes no líquido amniótico e na placenta. Cerca de 61,1% das bactérias presentes no líquido amniótico também estavam presentes no mecônio de recém-nascidos. As características semelhantes entre a microbiota da placenta, do líquido amniótico e do mecônio reforçam a transferência microbiana intrauterina. Verificou-se que as bactérias Enterobacter, Enterococcus, Lactobacillus, Photorhabdus e Tannerellase se correlacionaram negativamente com a idade gestacional e podem estar potencialmente envolvidas com a resposta inflamatória envolvida na prematuridade. No terceiro trimestre de gestação ocorre redução da diversidade bacteriana da microbiota intestinal, bem como aumento de bactérias pertencentes ao filos Actinobacteria e Proteobacteria. A modulação da microbiota intestinal da gestante pode estar envolvida na determinação da microbiota do feto e da criança. Os probióticos consumidos na gestação podem regular a microbiota intestinal fetal e materna, bem como a microbiota vaginal materna, gerando metabólitos que exercem efeitos positivos sobre a atividade metabólica materna e fetal. Assim, a suplementação de probióticos na gestação é considerada uma possível estratégia para controlar a disbiose intestinal, a imunidade da mucosa intestinal e redução de infecção urogenital materna, bem como a promoção de efeitos positivos sobre a saúde do lactente, como redução de alergias, prematuridade e doenças atópicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o período gestacional influencia a colonização intestinal do feto, o que reforça a importância do perfil da microbiota intestinal materna para garantir um início de colonização intestinal benéfica ao lactente com efeitos positivos sobre o desenvolvimento infantil.

Palavras-Chave: Microbiota. Gravidez. Probiótico.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIA DO TRIGLICERÍDEO DE CADEIA MÉDIA (TCM) NO QUILOTÓRAX

OLIVEIRA, Mariana Meira¹, SOUZA, Carolina Machado¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marimeira99@gmail.com, carolmachado1508@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O quilotórax é uma causa rara de derrame pleural, ocasionada pela ruptura ou obstrução do ducto torácico, resultando no extravasamento do quilo para o espaço pleural. O termo quilo refere-se à aparência leitosa da linfa, por causa de seu conteúdo rico em gordura. Os casos mais comuns são em neoplasia, trauma, infecção, causas congênitas e trombose venosa do sistema da veia cava superior. O diagnóstico não é facilmente definido, uma vez que este se apresenta frequentemente como assintomático e insidioso, sendo mais facilmente diagnosticado em situações cirúrgicas. **OBJETIVO:** Estudar o uso do triglicerídeo de cadeia média (TCM) no tratamento do quilotórax. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa por meio de revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando a técnica booleana AND e os seguintes descritores: “quilotórax”, “triglicerídeo de cadeia média (TCM)”, “medium chain triglyceride (MCT)”, “triglicerídeo de cadeia longa (TCL)”, “long chain triglyceride (LCT)”, publicados nos últimos 25 anos (1993-2018), nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** A ingestão de lipídeo sob a forma de triglicerídeo de cadeia longa (TCL) aumenta o fluxo do quilo, já que os mesmos são absorvidos através de um processo complexo, que utiliza o sistema linfático, razão pela qual contribuem para o aumento do débito quiloso. A ingestão de água também aumenta o fluxo do quilo, o que não é positivo. A tonalidade do quilo muda quando está em jejum, apresentando uma tonalidade clara, justificada pela baixa concentração de lipídeos, e pós-prandial assume uma tonalidade leitosa, principalmente após uma refeição hiperlipídica. Os TCM não necessitam utilizar o sistema linfático, uma vez que são diretamente absorvidos pelo sistema porta e não estimulam a formação de secreções gástricas, auxiliando na drenagem e na resolução do quilotórax. A terapia nutricional tem como objetivo promover a diminuição da produção de quilo, diminuir o comprometimento imunológico e nutricional, uma vez que a drenagem contínua está frequentemente associada à perda ponderal e ao comprometimento do estado nutricional. Na alimentação via oral é oferecida uma dieta hipolipídica (TCM) 20-60 g de TCM/dia atendendo, tanto as necessidades nutricionais quanto as calorias e macronutrientes. Já a nutrição parenteral apresenta uma eficácia de 60-100%, pois possibilita o repouso do trato gastrointestinal e conseqüentemente o decréscimo do fluxo quiloso. Na impossibilidade de alimentação utiliza-se a nutrição entérica (alta porcentagem de TCM) ou a parentérica. **CONCLUSÃO:** A intervenção nutricional com ênfase no uso de TCM, por via oral ou parenteral, tem um papel fundamental no tratamento do quilotórax, justificado pela grave depleção do estado nutricional causado pelas elevadas perdas de peso.

Palavras-Chave: Quilotórax. Triglicerídeo de Cadeia Média (TCM). Triglicerídeo de Cadeia Longa (TCL).

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

INFLUÊNCIAS DA PUBLICIDADE NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

MENEZES, Micaela De Sousa¹, CAVALCANTI, Mayra Da Silva¹

¹ Centro Universitário Unifacisa

E-mail: micaelamenezes@outlook.com, mayra.cavalcanti@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: Os padrões alimentares estão sendo alterados nos últimos anos. A transição alimentar tem contribuído para o número crescente de obesidade e sobrepeso por parte da população, crianças e adolescentes são os principais grupos sujeitos à má alimentação. Isso ocorre, pois nessa fase os hábitos alimentares ainda estão sendo formados e a grande quantidade de oferta de insumos industrializados pela mídia pode favorecer a escolha por esse tipo de alimento no processo. A publicidade de alimentos hoje desempenha um grande papel na mídia com propagandas direcionadas a esse público utilizando ferramentas que são extremamente atrativas para eles, influenciando crianças e adolescentes na escolha e no consumo. **OBJETIVO:** Demonstrar por meio da literatura levantada a influência da mídia sobre o consumo de alimentos por crianças e adolescentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica produzida por meio de artigos científicos originais pesquisados nas bases de dados no Scientific Electronic Library Online (ScieLo), no Pubmed e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), entre os anos de 2016 a 2020. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave: “Publicidade de Alimentos”; “Consumo Alimentar”; “Crianças”. **RESULTADOS:** Dos estudos revisados foi observada uma elevação na escolha por parte das crianças e dos adolescentes por determinados alimentos de acordo com a sua publicidade. Aqueles alimentos que estavam relacionados a propagandas mais atrativas e com uso de personagens conhecidos foram consideravelmente os mais escolhidos. Dentre estes se encontrava uma maior quantidade de alimentos industrializados e ricos em açúcares e gorduras. Tais insumos podem estar relacionados a casos de diabetes, hipertensão e síndrome metabólica, sendo bastante utilizados pelo marketing direcionado a essas faixas etárias. **CONCLUSÃO:** As escolhas alimentares da infância representam grande impacto por toda a vida dos indivíduos, sendo possível observar que a mídia possui uma grande influência nessas escolhas. Assim, é extremamente necessária a capacitação de crianças, pais e responsáveis para direcionar melhores escolhas alimentares e que estas façam parte do hábito alimentar de crianças e adolescentes.

Palavras-Chave: Publicidade de Alimentos. Marketing. Consumo Alimentar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

JEJUM INTERMITENTE: ALTERAÇÕES METABÓLICAS E FISIOLÓGICAS

SAMPAIO, Lucas Luzia¹, NAKAMOTO, Fernanda Patti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas.sampaio@aluno.saocamilo-sp.br, fepatti@gmail.com

INTRODUÇÃO: O jejum consiste em não ingerir alimentos e bebidas por um período que tipicamente varia entre 12 horas e 3 semanas. O jejum intermitente (JI) é uma estratégia em que se intercalam esses períodos com ingestão energética. Teve início no Ramadã, período em que muçumanos não ingerem alimentos e líquidos, do amanhecer ao anoitecer. O JI tornou-se popular com a globalização e passou a ser uma estratégia dietética muito utilizada pela população atual na busca pelo emagrecimento. A diferença consiste na possibilidade de ingerir líquidos no período de abstinência calórica. Muitos indivíduos que aderem a esta dieta não possuem instrução ou acompanhamento profissional necessário, não tendo consciência sobre sua eficiência, seus riscos e benefícios. **OBJETIVO:** Esclarecer as alterações metabólicas e processos fisiológicos envolvidos no jejum intermitente, evidenciando as consequências sistêmicas dessa estratégia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis no PubMed. A busca foi realizada utilizando-se as seguintes palavras-chave: “Intermittent fasting”; “Fasting”; “Metabolism”; “Lipids”; “Biochemical”. **RESULTADOS:** Embora muitas informações ainda sejam derivadas de estudos em animais, algumas alterações podem ser discutidas no organismo humano. Em estado de jejum, o corpo busca fontes energéticas alternativas à glicose, pois o glicogênio hepático se esgota mais rapidamente. O JI ativa respostas neuroendócrinas e adaptações caracterizadas pelos baixos níveis de aminoácidos, glicose e insulina, sendo que os lipídeos se tornam a principal fonte, devido ao estímulo da lipólise. Esta é a principal alteração que leva ao emagrecimento desejado, sendo que a oxidação dos lipídios e consequente geração de corpos cetônicos contribuem com grande parcela da produção energética. O beta-hidroxibutirato pode contribuir para o aumento da resistência ao estresse oxidativo e apresentar efeito anti-inflamatório. Tal efeito pode ser comprometido se houver alta concentração de ácidos graxos saturados livres circulantes, resultado da lipólise, comprometendo a regulação imunológica e estimulando a síntese hepática de VLDL. Por outro lado, efeitos cardioprotetores foram encontrados por alguns autores. Durante o jejum intermitente, o fígado aumenta a produção de Apolipoproteína (Apo) A e B. Com a maior produção de Apo A, também ocorre um aumento na quantidade sérica de HDL. Isto, combinado com a baixa ingestão de alimentos característica do JI, leva à diminuição da produção hepática e concentração sérica de VLDL e LDL. Algumas proteínas são catabolizadas para que possam contribuir com o metabolismo no JI. Concomitantemente é possível notar a diminuição da síntese proteica, uma vez que a diminuição da atuação da via de sinalização mediada por IGF-1 reprime a atividade da mTOR. O JI também resulta em restauração da função autofágica, preservando a qualidade da organela celular. Essa estratégia também causa alterações na composição e funcionalidade da microbiota intestinal. Tal disbiose pode culminar em intolerância à glicose e obesidade. **CONCLUSÃO:** O JI acarreta diversas alterações no organismo humano. Muitas delas são vistas como potenciais promotoras de melhora na saúde e na resistência a doenças. Entretanto, é necessária uma análise cautelosa e contextualizada, principalmente pelo fato de que mais estudos em humanos ainda são necessários. Em termos de emagrecimento, não se pode afirmar que é a melhor estratégia quando comparada ao tradicional déficit calórico.

Palavras-Chave: Intermittent Fasting. Fasting. Metabolism.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO, MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2008 A 2017

SOBRINHO, Renata Thaciane De Lima¹, FREITAS, Giulia Gonçalves¹, GALVÃO, Carolina Oliveira De Queiroz¹, MOTTA, Livia Pereira¹, BERGAMO, Maria Eduarda¹, BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renatathdelima@hotmail.com, giuliafreitas8@gmail.com, caroloqg2011@hotmail.com, liviapereiramotta@gmail.com, mariaeduardabergamo@hotmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A desnutrição, um transtorno corporal do desequilíbrio entre o aporte de nutrientes ingeridos e as necessidades do indivíduo, pode ser primária ou secundária, podendo também ser classificada em leve, moderada ou grave. Nos últimos anos, com a transição nutricional, a desnutrição como causa de morbimortalidade cede espaço para a obesidade como problema de saúde pública. A relevância desse trabalho se deu, pois a análise dos dados coletados dá a oportunidade de compreensão do tema e para subsidiar políticas nas áreas de saúde, educação, assistência social e outras, no município de São Paulo. **OBJETIVO:** Descrever os coeficientes de mortalidade por desnutrição (CMD) no período de 2008 a 2017, no município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os coeficientes de mortalidade por desnutrição foram calculados pelo Excel considerando óbitos por desnutrição por 100.000 habitantes. Os óbitos foram extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade e os populacionais, da Fundação SEADE, disponíveis no site da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, pelo Tabet, de acordo com Prefeitura Regional (PR). Foi calculada proporção segundo faixa etária, sexo, raça-cor e escolaridade. **RESULTADOS:** No período analisado, os CMD variaram entre 0,90 e 1,56 óbitos a cada 100.000 habitantes, sendo que nos últimos três anos foram apontados os menores números. A PR de Aricanduva/Formosa/Carrão foi a que apresentou maiores coeficientes ao longo do período, marcando o máximo de 3,74 em 2010 e 2012, já Capela do Socorro foi a que mostrou os menores coeficientes. Pessoas acima de 60 anos foram as que mais morreram por desnutrição, apresentando constantemente marcadores acima de 70% do total de mortes pela doença, com máximo de 86,11% em 2017. Pessoas entre 40 e 59 anos foram o segundo grupo mais afetado, apresentando seu máximo de 17,31% em 2015. Já indivíduos entre 20 e 39 anos foram os menos afetados. Ao longo de todo o período, indivíduos do sexo masculino obtiveram proporcionalmente mais óbitos por desnutrição em relação ao sexo feminino, que cresceu um pouco durante os anos, porém com a pequena oscilação de números não há diferença significativa entre os sexos. O sexo masculino apresentou o maior marcador, de 53,93%, em 2008 e o menor em 2017, com 51,19%, já o sexo feminino marcou seu máximo no último ano da análise com 48,80%. Pessoas brancas atingiram a maior proporção de óbitos pela doença, marcando em 2017 seu maior valor em 70,37%, seguido dos pardos e sendo os indígenas os possuintes dos menores marcadores. Indivíduos que contêm de 1 a 3 anos de escolaridade foram os que mais faleceram da doença no período analisado, apresentando o mínimo de 21,71% em 2008, crescendo nos próximos anos, marcaram 39,63% em 2012 e seguiram com pequenas oscilações até 2017; enquanto pessoas com 12 anos ou mais de escolaridade marcaram os menores índices. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por desnutrição diminuíram no período. Contudo, ações que favoreçam a ampliação do poder aquisitivo da fração populacional menos favorecida e investimentos públicos na educação, prevenção de doenças e promoção da saúde, assim como a integração de idosos, devem ser estimuladas.

Palavras-Chave: Desnutrição. Epidemiologia. Município de São Paulo.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DE 2007 A 2017 NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

RAMBALDI, Giovanna¹, NERI, Stefany Trindade¹, LIPPERT, Carolina Sanches¹, ANDRÉ, Nathalia Teixeira¹, SILVA, Rafael Lauand Duarte¹, BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovanna.rambaldi10@gmail.com, sste_n@hotmail.com, caarolsanches@gmail.com, nathaliat.andre@hotmail.com, rafael_lauand@hotmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma lesão no músculo cardíaco decorrente da interrupção do fluxo sanguíneo para o coração, geralmente por conta de uma placa aterosclerótica. Entre os fatores de risco estão a idade avançada, obesidade, alimentação inadequada, genética e sedentarismo. No Brasil, a região Sudeste destaca-se com 240.324 casos e 47,9% dos óbitos do país (de 2008 a 2016). É fundamental estudar a mortalidade por IAM no município de São Paulo (MSP) para subsidiar a criação e avaliação de políticas públicas de assistência à saúde. **OBJETIVO:** Analisar a mortalidade sobre o infarto agudo do miocárdio no MSP no período de 2007 a 2017, segundo Prefeitura Regional (PR), sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos foi o Sistema de Informações de Mortalidade do MSP, extraídos do Tabnet, disponibilizado no site da Secretaria da Saúde do MSP, bem como as informações de população. Considerou-se o CID-10 para infarto do miocárdio "I21". Foi empregado o Microsoft Excel® para elaboração das tabelas e do cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes, por Prefeitura Regional (PR), faixa etária e sexo; cálculo da proporção (%) de óbitos segundo raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** No período de 2007 a 2017, o CM do município cresceu de 52,5 para 54,5 óbitos por 100.000 habitantes; o ano com maior CM foi 2016 (58,1). A PR com maior CM foi a Mooca e também ficou em segundo lugar das mais afetadas em 2017, depois de Aricanduva/Formosa/Carrão (valores). A PR da Penha também estava entre os CM mais altos. Entre os menores CM, entre 2007 e 2017, estavam: PR de Parelheiros (32,8 × 33,5), M'Boi Mirim (30,0 × 34,5) e Perus (33,4 × 40,9). O CM do sexo masculino foi maior que o feminino em todo o período estudado, sexo masculino com 61,2 em 2007 e 63,5 em 2017 e sexo feminino com 44,5, em 2007, e 46,5 em 2017. Ocorreu maior proporção de pessoas brancas com óbitos relacionados a IAM do que as demais categorias de raça/cor, com 77,6 em 2007 e 71,8 em 2017, porém, a proporção da população branca também é maior (60,6%). As pessoas com escolaridade de 4 a 7 anos apresentaram a maior proporção de mortalidade, com aumento no período de 2007 para 2017 (18,3% para 25,2%). CM daqueles com mais de 75 anos diminuiu de 2007 até 2017 (722,0 para 659,0), porém continuou alto em comparação com o CM desta faixa etária no Brasil (539,68 óbitos a cada 100.000 habitantes). **CONCLUSÃO:** O CM por IAM cresceu no período no município como um todo e as PR que apresentaram maior CM em 2007 foram Mooca, Pinheiros e Vila Prudente, respectivamente. Já em 2017 se destacou a região de Aricanduva, Mooca e Penha. Os homens e as pessoas da faixa etária acima de 75 anos apresentaram o maior coeficiente de mortalidade. Recomenda-se que estudos analisem quais fatores podem estar influenciando a mortalidade por IAM no município de São Paulo.

Palavras-Chave: Doenças Cardiovasculares. Isquemia Miocárdia. Infarto do Miocárdio.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NEOFOBIA NA PRÉ-ESCOLA: INFLUÊNCIAS E CAUSAS

SERVILIERI, Thais De Paula¹, PIMENTEL, Julia Corneta¹, NAGAI, Sarah Berger Dias Abicalil¹, PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: thais.servilieri@aluno.saocamilo-sp.br, julia.pimentel@aluno.saocamilo-sp.br, sarah.nagai@aluno.saocamilo-sp.br, sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Este artigo aborda o conceito de neofobia, um tipo de seletividade alimentar caracterizado pelo medo ou repúdio de crianças em experimentar novos alimentos, podendo ocorrer até a vida adulta. Tal fobia pode ser causada por experiências negativas, sabores, texturas, cheiros de alimentos, ademais, pela pressão dos responsáveis na ingestão forçada destes, causando vômitos ou traumas, gerando uma alimentação restritiva, ou até déficit de nutrientes e impactos negativos na saúde desse indivíduo. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é verificar indicativos da neofobia alimentar, através da constatação dos sentimentos das crianças sobre a aparência, textura e sabor do alimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho foi desenvolvido na disciplina Antropologia da Nutrição utilizando-se de revisão bibliográfica. O estudo foi realizado remotamente com intenção de aprender sobre os hábitos alimentares da criança no seu convívio escolar. **RESULTADOS:** Constatou-se que a escola possui preocupação com a alimentação das crianças, oferecendo um cardápio com alimentos variados e saudáveis. Os profissionais inteiram-se das restrições alimentares, promovendo, um cardápio diferenciado quando necessário. Com relação à neofobia, foram apontados aspectos relacionados à recusa e rejeição de alguns alimentos, como vegetais folhosos, molhos e alimentos pastosos. Com relação às crianças revelou-se que a maioria se alimenta adequadamente, consumindo frutas, legumes, verduras e proteína. No exercício de associação de alimentos a sentimentos, foram citados, tanto alimentos do cotidiano quanto menos comuns para algumas crianças. A maioria afirmou nunca ter experimentado alimentos, como jaca, cogumelos e quiabo, poucas os acham feios, estranhos e as que experimentaram, disseram que um alimento como a jaca possui gosto forte. A criança precisa experimentar, tocar, sentir uma variedade de alimentos no seu processo de formação de hábito alimentar saudável. Pode-se dizer que a neofobia tende a ser confundida com alimentação seletiva e, apesar de terem semelhanças, possuem diferenças tênues. Por ser de difícil reconhecimento, análise e diagnóstico, muitas vezes os casos de neofobia entre as crianças passam despercebidos, pois podem ser confundidos com comportamentos exagerados ou até mesmo ser um problema desconhecido pelos familiares e profissionais que as cercam, que constatarem que é apenas uma característica da idade. **CONCLUSÃO:** No ambiente escolar a neofobia é de difícil diagnóstico. Porém, foram constatados indícios da presença desta e, não sendo neofobia, alguma seletividade alimentar que deve ser levada em consideração e observada pelos cuidadores devido aos impactos que uma alimentação desequilibrada e com déficit de nutrientes pode ocasionar. Apesar dessas rejeições serem indicativos neofóbicos não é possível afirmar que haja realmente a existência desta, pois para fazer tal confirmação é necessária a análise e observação de outros fatores, inclusive relacionados a família e seus hábitos. Todavia, evidências neofóbicas afluem ao notar reações como “nojo” e “medo”, além de nunca terem experimentado alguns alimentos. Entre estes estão as “comidinhas verdes”, incluindo os vegetais folhosos, em que as crianças destacam não gostar do sabor e da cor verde. Portanto, existe uma preocupação com a construção dos hábitos alimentares saudáveis, para que a neofobia, não se torne um elemento intransponível na educação alimentar.

Palavras-Chave: Neofobia Alimentar. Pré-escola. Alimentação Escolar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

NORMAS SANITÁRIAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PÓS-COVID-19 – NOVIDADES PARA O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO?

KINDERMANN, Mariana Laselva¹, FERREIRA, Pedro Henrique Alves¹, MAGALHÃES, Taila¹, BOROVARAC, Juruce Aparecida Gomes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: malaselvak@gmail.com, pedro.h.a.ferreira95@gmail.com, tailamaris@gmail.com, juruce.borovac@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é considerada uma unidade de trabalho ou órgão de uma empresa que desempenha atividades relacionadas à alimentação e nutrição, visando, entre outros, à qualidade dos alimentos e ao controle higiênico-sanitário. O Conselho Federal de Nutricionistas, na Resolução n. 600/2018, atribui aos nutricionistas diversas atividades, dentre elas, o controle higiênico sanitário no preparo das refeições. Para aperfeiçoamento da qualidade e do controle de condições sanitárias, as UAN do Município de São Paulo devem seguir as normas determinadas na Portaria 2619/11. O atual momento de pandemia causada pelo coronavírus ocasionou grande impacto em diversas áreas, incluindo a produção e distribuição de refeições. Para este setor, novas normas foram promulgadas pelo Centro de Vigilância Sanitária (CVS) do Estado de São Paulo e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), buscando conter a proliferação do vírus. **OBJETIVO:** Este estudo buscou fazer uma comparação entre a legislação vigente no Município de São Paulo (Portaria 2619/11), com as normas para combate ao coronavírus, estabelecidas pelo CVS do Estado de São Paulo e pela ANVISA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma comparação entre as determinações da Portaria 2619/11, referente à manipulação de alimentos, vigente no Município de São Paulo, com as normas promulgadas pelo CVS do Estado de SP (CVS n. 20/2020) e com as Notas Técnicas (NT) publicadas pela ANVISA (NT n. 47, 48 e 49/2020). **RESULTADOS:** Observou-se que, enquanto a Portaria Municipal não obriga a utilização de máscaras na manipulação de alimentos, as NT federais recomendam seu uso, com muita ênfase em seu efeito na prevenção da COVID. Já o CVS/SP torna o uso da máscara obrigatório na atividade de manipulação de alimentos. As novas normas são claras ao indicar o uso de álcool a 70% para complementação da higiene das mãos de funcionários e clientes, além de utensílios, equipamentos e ambientes, ao passo que a norma municipal se omite na recomendação de sua utilização. O ponto que surge como maior novidade é a recomendação de distanciamento social, não apenas entre os comensais, mas também entre os manipuladores de alimentos, o que não era contemplado na norma municipal. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as novas normas foram estabelecidas como complemento aos cuidados na manipulação de alimentos já contempladas na Portaria 2619/11. Ressalte-se que o Município de São Paulo, diferente de muitos outros municípios do Estado e do país, já tinha normas bastante claras e detalhadas estabelecidas. Por esse motivo, as novas determinações não impõem muitas alterações na rotina das UAN. Ainda assim, cabe atenção ao cumprimento dessas novas determinações, uma vez que elas visam garantir a saúde e segurança dos manipuladores de alimento e dos consumidores. Cabe avaliar se as novas normas, em especial o uso de máscaras na manipulação e o distanciamento, devem ser mantidos após o fim da pandemia.

Palavras-Chave: Covid-19. Legislação. UAN.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O CUIDADO NUTRICIONAL NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E AVALIAÇÃO DO USO DE FODMAPS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FACCIOLI, Andrea Matheus¹, ALMEIDA, Aline Andrade Brito De¹, HATANAKA, Silvana Márcia¹, ALBUQUERQUE, Vanessa Borges¹, CELSO, Gabriela Santiago De Oliveira¹, SPADA, Natália Landim¹, SOUZA, Jordana Gargantini Sabino Garcia De¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andrea.faccioli@aluno.saocamilo-sp.br, lylybrito42@gmail.com, silhatanaka@gmail.com, vborgesalbuquerque@gmail.com, gabrielacelso@gmail.com, nataliaspada@gmail.com, jordanasabino@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio funcional caracterizado por dor abdominal recorrente, inchaço, flatulência e defecação irregular, resultando em problemas crônicos como fadiga e condições psiquiátricas. Estima-se que até 20% da população mundial de 20 a 40 anos seja afetada, sendo mais frequente em mulheres (relação 3:1). A razão para isso parece relacionar-se à disposição das mulheres de procurar atendimento médico. A SII não apresenta variações geográficas relevantes, apesar de haver uma prevalência mais alta no mundo ocidental. No Brasil, afeta de 10% a 15% da população, com redução após 60 anos, estando dentro dos padrões globais de incidência. **OBJETIVO:** Avaliar as principais características da SII, tratamentos e a influência exercida pelos FODMAPs por meio de revisão bibliográfica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Levantamento do conhecimento disponível em artigos científicos publicados entre 2015 e 2020, por meio de consulta às bases de dados Lilacs, Scielo e PubMed, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR e os descritores: “FODMAPs”, “síndrome do intestino irritável”, “low-FODMAP”, “irritable bowel syndrome”. **RESULTADOS:** Os estudos mostram que a SII é um distúrbio gastrointestinal funcional e sua patogenia não é totalmente conhecida, sendo relacionada à hiperativação da motilidade e hipersensibilidade viscerais, alterações do SNC, doenças psicológicas, estresse e inflamação de mucosa. A SII promove impacto na qualidade de vida do paciente devido aos períodos de alteração de bem-estar físico, mental e social. O cuidado nutricional é uma das principais formas de tratamento, atrelado ao uso de medicamentos para controle dos sintomas. Muitos pacientes reportam que alguns alimentos funcionam como gatilho para os sintomas, particularmente os oligossacarídeos, dissacarídeos, monossacarídeos e polióis fermentáveis (FODMAPs), identificados como responsáveis pela piora de inchaços, dores abdominais e variações de consistência fecal. FODMAPs são difíceis de serem digeridos corretamente e encontrados em muitas variedades de frutas, legumes, grãos, laticínios e adoçantes. O consumo de FODMAPs aumenta a entrega de substratos fermentados e água para o intestino e cólon, causando distensão abdominal e sintomas gastrointestinais. Estudos destacam indícios dos prováveis benefícios da restrição desse grupo de alimentos para a SII. Dietas com restrito consumo de FODMAPs demonstraram redução de inchaços, dores abdominais e normalização da solidez das fezes, além de alívios dos sintomas psicológicos. A maioria dos estudos considera a dieta com restrição aos FODMAPs como um tratamento não farmacológico imprescindível, além da influência, ainda que com poucas evidências, na microbiota intestinal. O tratamento em geral, prevê a redução dos principais FODMAPs desencadeadores de sintomas e posterior reintrodução, mas mantendo-se a melhora da qualidade de vida. O tratamento deve ser adaptado de acordo com as intolerâncias individuais e com orientação dietética personalizada. **CONCLUSÃO:** A SII é uma doença de grande impacto negativo na qualidade de vida do paciente. A intervenção alimentar individualizada e realizada por nutricionista especializado é uma das principais formas de tratamento da SII, pois o tratamento farmacológico somente não é eficiente, minimizando somente os sintomas. A restrição de FODMAPs proporciona melhora da qualidade de vida por meio de redução de inchaços, dores abdominais e consequente melhora de aspectos psicológicos.

Palavras-Chave: Síndrome do Intestino Irritável. Modificação na Dieta. Carboidratos, Efeitos Adversos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O EFEITO DA RESTRIÇÃO DIETÉTICA DE PROTEÍNA EM PACIENTES COM NEFROPATIA DIABÉTICA

SANTOS, Carolinne Cunha Dos¹, MININE, Giovanna Damas¹, COSTA, Andrea Fraga Guimarães¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caroline.cunha.santos@hotmail.com, gdamasminine@gmail.com, guimaraes_af@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A nefropatia diabética (ND) é uma das complicações mais frequentes do diabetes mellitus. Altos níveis de glicemia, por tempo prolongado, são um dos responsáveis pelas alterações do endotélio glomerular, que resultam em lesão renal progressiva e irreversível. A sintomatologia é silenciosa e, portanto, de diagnóstico tardio, fase em que já pode estar instalada a doença renal crônica terminal. O controle glicêmico inadequado, associado à alta ingestão proteica pode contribuir para o avanço da ND, por isso a restrição dietética de proteínas tem sido estudada como recurso terapêutico visando ao retardo da progressão da doença renal, reduzindo a albuminúria e, teoricamente, diminuindo a queda da taxa da filtração glomerular (TFG). **OBJETIVO:** Assim, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito da restrição proteica em pacientes com nefropatia diabética em tratamento conservador. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa na base de dados Medline, utilizando os descritores “low-protein diets” e “diabetic nephropathies” combinados pela lógica booleana AND. Foram encontrados 153 artigos publicados entre 1985 e 2019. A leitura dos títulos e resumos elegeu 40 estudos em humanos, publicados em inglês, considerando ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises com participantes com ND e que tivessem avaliado os resultados da ingestão proteica. Foram excluídos os estudos que envolviam exercício físico, suplementos, com outras doenças associadas e cujo acesso ao documento na íntegra não foi possível. Por fim, foram selecionados 19 artigos, sendo 10 ensaios clínicos controlados e randomizados, um estudo observacional, quatro metanálises e quatro revisões sistemáticas. **RESULTADOS:** Observou-se que em 11 deles (seis originais, três metanálises e duas revisões sistemáticas) a dieta hipoproteica não trouxe efeitos positivos para o retardo da progressão da ND, logo, não encontraram alterações significativas na TFG e na capacidade da conservação dos aminoácidos essenciais. Já nos outros oito estudos (cinco originais, uma metanálise e duas revisões sistemáticas) os efeitos foram benéficos, pois houve redução do declínio da função renal, na preservação da TFG, na proteinúria, no estresse oxidativo, na depuração de creatinina e melhora na permeabilidade glomerular. Nem todos os estudos avaliaram o estado nutricional, porém os que avaliaram, identificaram perda de massa muscular, aumento da adiposidade corporal, risco de desnutrição e balanço negativo de nitrogênio diante de uma dieta com restrição de proteínas. Vale destacar que houve uma variação no tempo de intervenção dos estudos de dois meses até sete anos. O mesmo aconteceu no que foi considerado como dietas hipoproteicas (variação de 0,3 g/kg/dia até 0,9 g/kg/dia) e dietas normoproteicas (variação de 1,0 g/kg/dia até 1,6 g/kg/dia). Dessa forma, verificou-se que há heterogeneidade significativa na metodologia empregada nos estudos e uma divergência, quase equitativa, no desfecho dos trabalhos, pois 11 deles apresentaram resultados negativos e oito resultados positivos no efeito nefroprotetor da dieta hipoproteica sobre a ND. **CONCLUSÃO:** Portanto, não foi possível demonstrar os benefícios da dieta hipoproteica no retardo da progressão da ND, o que confirma a necessidade de que essa abordagem terapêutica deve ser estudada mais detalhadamente para que profissionais possam sentir-se mais seguros quanto a melhor conduta a ser adotada nessa situação.

Palavras-Chave: Dietas se Baixa Proteína. Nefropatia Diabética. Dietoterapia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O PAPEL DA COLINA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

ALVES, Vitor Marques¹, MASUMOTO, Rodrigo Akio¹, JUNIOR, Ricardo Fausto Rancan¹, TORRES, Marcieli Gomes¹, FILHO, Luiz Felipe Proost De Souza¹, OLIVEIRA, Stefanny Luise Silva Virgilio De¹, FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico,¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vx.vitor@gmail.com, romasumoto@gmail.com, ricardo.rancan@gmail.com, marcigt94@gmail.com, felipe.proost92@gmail.com, sfluise@gmail.com, deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: A colina é um nutriente essencial para o desenvolvimento e para a saúde, desempenhando um papel fundamental nas atividades biológicas do organismo. A princípio, acreditava-se não ser um nutriente essencial, uma vez que existem vias metabólicas a partir do fígado para sua produção endógena; entretanto, diversos estudos demonstram que esses parâmetros se provaram insuficientes. A deficiência de colina pode ocasionar danos às funções neurológicas, gerando prejuízo da função cognitiva e perda de memória, como é visto na doença de Alzheimer, caracterizada histopatologicamente pela maciça perda sináptica, morte neuronal observada nas regiões cerebrais responsáveis pelas funções cognitivas e degeneração dos neurônios colinérgicos, ocorrendo também uma redução dos marcadores colinérgicos, sendo que a colina acetiltransferase e a acetilcolinesterase tem sua atividade reduzida no córtex cerebral de pacientes portadores desta doença. **OBJETIVO:** Avaliar o papel da colina nas doenças neurodegenerativas na população idosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Medline, com seleção de dez artigos publicados entre os anos 2006 a 2020, nos idiomas inglês e português, pesquisados a partir das lógicas booleanas AND e OR. **RESULTADOS:** A colina é precursora do neurotransmissor acetilcolina, responsável pela comunicação entre neurônios colinérgicos. Sua suplementação desempenhou melhora na performance no que diz respeito à memória visual, verbal e à função de aprendizagem e execução. Em contrapartida, sua insuficiência demonstrou alguns malefícios, como o desenvolvimento de esteatose hepática não alcoólica, sarcopenia e doenças neurodegenerativas como doença de Alzheimer, com perda na função cognitiva e diminuição dos níveis de atividades cerebrais. Com relação à ingestão de colina, a recomendação diária para homens e mulheres, segundo a Food and Nutrition Board of the Institute of Medicine, é de 550 mg e 425 mg, respectivamente, dose que tem se mostrado eficaz na prevenção e tratamento das doenças neurodegenerativas. Alguns dos alimentos que apresentam concentração elevada de colina seriam: fígado de frango, farinha de soja, salmão, brócolis, couve-flor e ovo, dando destaque para gema do ovo que é o alimento com maior concentração, com 680 mg/ 100g, segundo o US Department of Agriculture. A ingestão via dieta se torna inviável, uma vez que para suprir as recomendações, se faria necessário o consumo dos alimentos citados diariamente, hábito incomum ao popular, portanto, a opção mais viável seria a suplementação de Alfa GPC (L-alfa-glicerilfosforilcolina) ou Citicolina, afim de atingir a recomendação para evitar possíveis doenças neurodegenerativas. **CONCLUSÃO:** A deficiência de colina pode ocasionar danos às funções neurológicas e sua produção endógena é insuficiente para realização plena de suas funções, sendo necessária suplementação dietética. Contudo, é preciso haver continuidade em pesquisas, com intuito de demonstrar possíveis relações da colina em outros aspectos metabólicos, a fim de compreender como sua utilização prolongada afetaria a prevenção e o tratamento de diferentes doenças.

Palavras-Chave: Colina. Idosos. Neurodegenerativa.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O PAPEL DA NUTRIÇÃO EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA QUE APRESENTAM CAQUEXIA

PEREIRA, Lara Rodrigues¹, FERNANDES, Dafne¹, CRUZ, Isabela Tampelini¹, SILVA, Lyandra Rodrigues¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lara.rodrigues.pereira@hotmail.com, dafnefernandes2205@gmail.com, tcruz.isabela@gmail.com, lyandranutricao@gmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Crianças com doença renal crônica (DRC) correm risco de "caquexia" ou "desperdício de energia e proteínas" (Protein Energy Wasting – PEW). Em 2014, um estudo de coorte norte-americano com 528 crianças mostrou que a incidência dessa condição varia de 7% a 20%. A caquexia foi recentemente definida como "uma síndrome metabólica complexa associada à doença subjacente e caracterizada pela perda de músculo, com ou sem perda de gordura". No contexto da DRC, o termo desperdício de energia e proteínas (PEW) foi proposto pela International Society of Renal Nutrition and Metabolism (ISRNM), em 2007, para descrever um "estado de diminuição das reservas corporais de proteínas e combustíveis energéticos (proteínas e massas corporais). O ISRNM sugeriu que o termo caquexia seja reservado apenas para as formas mais graves de PEW. No entanto, não há distinção óbvia entre PEW e caquexia do ponto de vista da fisiopatologia. **OBJETIVO:** Identificar a caquexia ou PEW como uma consequência da DRC em crianças e compreender o papel da dietoterapia nesta patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nas bases nos dados Pubmed e Scielo, nas línguas portuguesa e inglesa, no período entre 2011 e 2020. Utilizou-se a técnica booleana (AND, OR, NOT), tendo como descritores os termos crianças, DRC e caquexia/PEW. **RESULTADOS:** A fisiopatologia da PEW em DRC é multifatorial, sendo as principais causas a inflamação crônica e a anorexia. O processo inflamatório acontece de várias maneiras: a acidose metabólica e a redução da síntese de albumina ativam a via ubiquina-proteossoma, responsável por degradar proteínas; há elevação das citocinas TNF- α , IL-6, IL-1 β e IFN- γ , estimulando o catabolismo muscular, além da perda funcional do rim, uremia e tratamento dialítico, serem por si só causas de inflamação. A anorexia ocorre por alterações, consequente da uremia, nos hormônios reguladores de apetite, levando à redução dos hormônios orexígenos (grelina) e ao acúmulo de hormônios anorexígenos (leptina). Estudos mostram que o excesso de leptina em crianças é inversamente proporcional à taxa de filtração glomerular, pois essa substância é degradada pelos rins. Como consequência, os pacientes apresentam fraqueza muscular, resultando em dificuldades de realizar atividades rotineiras, além de aumento no risco de doenças cardiovasculares, infecção, depressão, hospitalização e mortalidade prolongada e retardo no crescimento. A terapia nutricional é a base do tratamento de crianças com DRC com PEW. Dieta adequada pode levar a melhora do estado nutricional e evitar a gliconeogênese proteica. Não há evidências de que a necessidade energética desses pacientes seja diferente da de uma criança saudável da mesma idade. Estudos sugerem que, quando suplementadas nos estágios mais graves da doença, ganham massa gorda ao invés de massa magra. Porém, se ingestão de calorias cumprir as recomendações e a criança continuar a apresentar ganho de peso e crescimento inadequados, a suplementação pode ser prescrita. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento e manejo nutricional adequado, individualizado e periódico da criança com DRC é essencial para o suporte energético e proteico já no início do diagnóstico.

Palavras-Chave: Insuficiência Renal Crônica. Terapia Nutricional. Crianças.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O PROCESSO DE REGULAÇÃO DA FOME E SACIEDADE EM JOVENS ADULTOS E SUAS ESCOLHAS ALIMENTARES

RUIS, Ana Beatriz Favaretto¹, MORMILLO, Julia Tott¹, LAGANARO, Nathália Pelosini¹, SOUZA, Priscila Bastos De¹, DEIENO, Rafaella¹, BARROS, Juliana Almada Colucci¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bia_favaretto@hotmail.com, julia_tott_mormillo@hotmail.com, nathy_laganaro@hotmail.com, priscilabastoos@gmail.com, rafadeienonutri@gmail.com, almadacolucci@gmail.com

INTRODUÇÃO: Existem dois sistemas paralelos para impulsionar a ingestão de alimentos: homeostático, responde a sinais de energia do corpo, transmitidos através da circulação, agindo através do hipotálamo; e hedônico no qual as sugestões de comida (odores, pensamentos, visão da comida) têm a capacidade de estimular o apetite na ausência de necessidade metabólica. Quando neurocircuitos, normalmente inibidos, são ativados em resposta a algum estímulo, o controle homeostático do balanço energético poderá anular-se. Devido à falta de substrato energético ou da quantidade de energia armazenada, o cérebro desencadeia respostas que aumentam a fome. Durante condições de estresse, trauma e doença, outro neurocircuito se ativa para inibir a fome, promovendo saciedade. Ocorrendo uma regulação da ingestão alimentar e quebra de glicose hepática até que a glicemia e os estoques energéticos do tecido adiposo estejam normalizados para desligar a resposta. A alta densidade calórica, quantidade de açúcar e gorduras nos alimentos é hiperestimulante ao sistema hedônico, podendo acarretar substituição que promova maior influência deste sob a regulação da ingestão e do gasto energético. A informação gerada pelas células receptoras do paladar é responsável pela percepção da recompensa alimentar, sendo integrada com informações olfativas, visuais e cognitivas relevantes. Ocorrendo um aumento no desejo do estímulo gratificante específico, não necessariamente saboroso (experiência hedônica). Relacionar as escolhas alimentares nas situações do dia a dia da população com os mecanismos fisiológicos pode trazer uma nova perspectiva quanto ao equilíbrio da regulação do processo de fome e saciedade. **OBJETIVO:** Avaliar as escolhas alimentares da população de jovens adultos, identificando seus principais fatores de influência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo que utilizou o Questionário Holândes do Comportamento Alimentar com algumas alterações. Aplicado para a faixa etária de jovens adultos (20 a 40 anos) recrutados através das redes sociais, aprovado pelo CEP com o número do parecer 3.896.170. **RESULTADOS:** 76,5% afirmaram saber diferenciar a fome da vontade de comer; 61,4% sentem vontade de comprar algum alimento quando passam por uma padaria; 71,4% quando há algum alimento delicioso, comem imediatamente; 89,1% comem mais que o habitual quando a comida é muito boa; 91,2% sentem desejo de comer quando vêem ou cheiram algo delicioso; 58% têm desejo de comer quando se sentem deprimidos ou desanimados; 65,8% têm desejo de comer quando se sentem ansiosos, preocupados ou tensos; 79,4% sentem desejo de comer quando estão ociosos; 73,1% sentem desconforto no estômago quando estão com fome; 56,3% possuem dificuldade para raciocinar quando estão com fome; 86,9% percebem alterações no humor quando estão com fome; 82,6% sentem fome nos mesmos horários todos os dias e 61,2% sentem dor de cabeça ao sentir fome. **CONCLUSÃO:** Assim, os resultados sugerem que os sistemas homeostático e hedônico não atuam em paralelo, mas de forma conflitante, com estímulos e resultados opostos. Entende-se que os sistemas atuam com o objetivo de incentivar o ato de comer, entretanto, enquanto o primeiro é estimulado pela necessidade fisiológica e não está relacionado a alimentos determinados, resultando na fome genuína, o segundo é estimulado pela vontade de comer, muitas vezes associada a algum alimento específico, resultando no apetite.

Palavras-Chave: Ingestão de Alimentos. Adulto Jovem. Apetite.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DECORRENTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

SILVA, Ísis Caroline Oliveira¹, AOKI, Letícia Yumie¹, FERREIRA, Mércia Fernandes¹, CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: isiscarolinne3@gmail.com, leticia.y.aoki@gmail.com, mercia.fernandes95@gmail.com, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 ocorreu a transmissão de um vírus do grupo Coronavírus, que desencadeou a COVID-19. As escolas estaduais e municipais brasileiras tiveram suas aulas presenciais suspensas fazendo que o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tivesse que se adaptar a este contexto. **OBJETIVO:** Discutir ações governamentais e as políticas públicas frente aos desafios de assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada aos estudantes atendidos pelo PNAE e identificar as estratégias que estão sendo aplicadas para garantir a manutenção da alimentação escolar durante a pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados Bireme, PubMed, Scielo, Lilacs e no Google Scholar, além de endereços eletrônicos de organizações governamentais e não governamentais, como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), prefeituras e Organização Mundial da Saúde, de março a agosto de 2020, nos idiomas português e inglês. Foram levantadas publicações dos últimos cinco anos, priorizando-se as mais recentes, por se tratar de um assunto atual, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Foram adotados como critérios de inclusão as publicações que discutiam sobre o PNAE, sobre a alimentação escolar, assim como a agricultura familiar no contexto do PNAE e sobre o cenário atual causado pela COVID-19, excluindo-se as publicações que não abordavam esses temas. **RESULTADOS:** Com a interrupção das aulas na rede pública de ensino no Brasil, crianças em idade escolar deixaram de ter acesso à alimentação escolar durante a pandemia. Em razão disso, foi adotada como uma estratégia pelo Governo Federal a elaboração de kits de alimentos para distribuição nas residências dos estudantes e/ou retirada por um membro da família diretamente na escola, sempre levando em consideração as normas de revezamento de dia e horário e com distanciamento, a fim de evitar aglomeração e conseqüentemente o contágio. A elaboração do cardápio do PNAE é uma atividade privativa com nutricionista habilitado, dessa forma o planejamento e a definição de quais alimentos estarão presentes nos kits que serão destinados aos alunos devem ser de responsabilidade desse profissional, que deverá seguir as recomendações da Resolução RDC n. 216 de 2004, que estabelece procedimentos de Boas Práticas com objetivo de garantir as condições higiênico-sanitárias dos alimentos. Alguns estados e municípios realmente adotaram a medida, porém outros decidiram seguir a estratégia de entregar um valor para as famílias dos estudantes por meio de um cartão alimentação, para continuidade da alimentação escolar para todos os alunos da rede. Com isso, a FNDE produziu uma cartilha com objetivo de orientar o PNAE durante a situação de emergência decorrente da pandemia e liberou um documento em seu site que esclarece as principais dúvidas sobre a sua execução neste momento. **CONCLUSÃO:** As condutas adotadas no país diante da pandemia têm ajudado milhões de estudantes a ter uma alimentação dentro de casa durante a suspensão das aulas, porém há controvérsias em alguns estados e municípios que possuem algumas dificuldades para a devida prática da lei promulgada, que exige a continuação da alimentação escolar, além da manutenção da sua característica de universalidade.

Palavras-Chave: Alimentação Coletiva. Alimentação Escolar. Merenda Escolar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O QUE OS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR DA CIDADE DE SÃO PAULO SABEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

SOLIMAN, Matheus Tavares¹, CAMPOS, Larissa Defini De¹, GRODZICKI, Naila Maria Banduk¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: matheus.jurii@gmail.com, larissadefini@gmail.com, nailamariabg@gmail.com, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os hábitos e as preferências alimentares, que são adquiridas na fase da infância e da adolescência, apresentam importantes influências no estado de saúde e bem-estar físico e emocional dos jovens. O perfil dietético, caracterizado por alta densidade energética, apresenta produtos de elevado grau de processamento, e isso explica a maior incidência de síndrome metabólica e obesidade em adolescentes e adultos. Com isso, ressalta-se a urgência de intervenções que possam colaborar para a promoção do conhecimento alimentar dos adolescentes e estimular a prática de uma alimentação equilibrada. **OBJETIVO:** Identificar conhecimento sobre alimentação saudável entre adolescentes de escola pública e particular (SP/SP). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, sem intervenção, com aplicação de um questionário eletrônico sobre consumo alimentar entre adolescentes. A amostra foi composta por alunos de ambos os sexos, de 12 a 15 anos, dos 7º a 9º ano do ensino fundamental, de escolas pública e particular na zona sul. Após autorização dos pais, os alunos responderam um questionário online sobre alimentação. Parecer do COEP: 3.098.682. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 108 alunos (53 de escola pública e 55 particular) com a idade de 13, 5 ± 0,8 anos, 35,2% (n= 38) meninos e 64,8% (n= 70) meninas. Aproximadamente, 42% dos alunos da escola particular relataram consumo de arroz e feijão diariamente, e 85% dos alunos da pública (p< 0,001). Na amostra total, os alunos acertaram de 27 a 95% das questões relacionadas ao conhecimento sobre alimentação saudável, sendo que, o número de acertos médio foi de 63%. Na escola pública, os alunos acertaram, em média, 56% das questões, e na particular, 70% (p< 0,001). As questões sobre a relação alimento-doença, carboidratos, gorduras, proteína, caloria, sal e açúcar tiveram maior acerto entre os alunos da escola particular comparada à pública (p< 0,05). **CONCLUSÃO:** Os alunos da escola particular apresentaram melhor desempenho teórico em comparação com os alunos da pública. Apesar da diferença da pontuação entre as escolas, em média, os alunos ainda tiveram nota abaixo de 70% de acertos. Acredita-se que estratégias envolvendo educação alimentar e nutricional nas escolas se fazem necessárias para melhorar a prevenção e o controle da obesidade.

Palavras-Chave: Adolescência. Nutrição. Obesidade.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O USO DO FATOR DE CORREÇÃO DE HORTALIÇAS COMO INDICADOR DE COMPRAS E FORMAÇÃO DE PREÇOS

PAVÃO, Júlia Remedi Markarian¹, CAMARGO, Maria Cristina Rubim¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jupavaonutri@hotmail.com, cris.rubim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O fator de correção é um índice utilizado para prever as perdas de partes que não serão aproveitadas de alimentos, sendo determinado a partir da relação entre o peso bruto conforme adquirido e o peso líquido, após o processo de limpeza com a retirada de partes machucadas, e até mesmo de cascas e talos, conforme especificação do produto. Visando aproveitar a maior quantidade possível de cada produto, o índice pode ser um indicador no dimensionamento das quantidades a serem compradas e pode contribuir para a diminuição de custos, de acordo com os respectivos rendimentos após o processo de limpeza. **OBJETIVO:** Este trabalho teve por objetivo determinar a quantidade de compra para assegurar o padrão de hortaliças, conforme especificado pelo cliente, bem como calcular seu preço ideal para garantir a rentabilidade da empresa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo observacional transversal, com coleta de dados primária, realizado em agosto de 2020, em uma empresa distribuidora de hortifrutícolas, a partir da observação do trabalho dos colaboradores. Para tanto, foram pesadas três amostras distintas de cada uma das quatorze hortaliças de maior consumo, antes e depois do processo de limpeza, que determinou peso bruto e peso líquido. Os valores das pesagens foram imputados em uma tabela Excel, feita uma média aritmética entre eles e calculado o fator de correção, dividindo o peso bruto pelo peso líquido de cada uma das quatorze hortaliças, já que esse índice teria que ser multiplicado ao peso solicitado pelo cliente no momento da compra, para determinar a quantidade de produto a ser comprada pela empresa de seus fornecedores. Foi definida uma margem de 1,5 sobre o custo para garantir a rentabilidade da empresa. **RESULTADOS:** Uma vez definido o fator de correção, a definição da quantidade de compras passou a considerar a perda na limpeza, cabendo ao supervisor acompanhar o processo, de forma a avaliar a eficácia da informação, fazendo os ajustes necessários sempre que o índice não fosse obedecido; ora porque o produto chegou fora do peso médio, ora por conta de uma limpeza maior ou menor pelo colaborador. O valor pago para o fornecedor passou a ser multiplicado pelo fator de correção e em seguida, multiplicado pela margem de 1,5, definida como ideal para obtenção do preço a ser cobrado do cliente, de forma a garantir a rentabilidade desejada. Foi possível constatar que, antes do uso do fator de correção, seis dos quatorze produtos estudados estavam sendo vendidos com margem abaixo da estipulada, não garantindo a rentabilidade, o que poderia prejudicar a sobrevivência do negócio. **CONCLUSÃO:** O uso do fator de correção serviu como indicador para a quantidade a ser comprada e para a adequada formação de preço. Acompanhar o processo de limpeza e avaliar o índice periodicamente deve assegurar a garantia da qualidade dos produtos, conforme especificação do cliente. A formação adequada de preços garantirá a rentabilidade da empresa, a manutenção de empregos e a perpetuação do negócio.

Palavras-Chave: Hortaliças. Preços. Desperdício de Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

O USO DO UMAMI PARA O TRATAMENTO DA DISGEUSIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E IDOSOS

TRIGUEIRO, Gabriela Vieira¹, FIGUEIRÔA, Alícia Munhoz¹, CARVALHO, Maíra Beatriz Freitas De¹, PORTO, Celia Aparecida¹, ZACHARIAS, Bárbara Jimenez Espartosa¹, HADDAD, Hana Miguel¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabi-trigueiro@hotmail.com, aliciamunhozf@hotmail.com, mairabeaa@gmail.com, portocelia@gmail.com, barbarazacharias@hotmail.com, miguelhana10@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A disgeusia representa qualquer alteração ou diminuição da percepção dos quatro sabores (doce, salgado, azedo e o amargo). Um estudo epidemiológico realizado nos Estados Unidos em 2012 constatou que 5% dos 142 milhões de americanos estudados apresentam desordens gustativas. A identificação da disgeusia é muito importante para retornar o prazer em se alimentar para esse indivíduo e também para que o tratamento seja precoce e não leve a uma piora do quadro de saúde. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é identificar a eficácia do uso do umami como uma estratégia terapêutica ao tratamento de disgeusia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este trabalho baseia-se em revisões bibliográficas a partir de bases de dados do PubMed, Scielo, Lilacs, por meio de descritores como: “disgeusia” “umami” e “glutamato monossódico” e seus respectivos termos em inglês aliados à técnica booleana AND e dos MeSH terms, como “dysgeusia”, “umami”, “monosodium glutamate”. E como critério de aceitação dos artigos foram selecionados os que se apresentavam no idioma português ou inglês e com o intervalo de tempo de 2004 a 2019. **RESULTADOS:** A etiologia da disgeusia é evidenciada por lesões nos nervos centrais ou periféricos, através de procedimentos cirúrgicos, infecções respiratórias, infecções bacterianas e virais, traumas, tabagismo, radioterapia, problemas com a higiene oral e dentária, mas também pode ser causada pela idade e por fatores genéticos. Os medicamentos (antirreumáticos, anti-inflamatórios, antitireoidianos, anti-hipertensivos, antibióticos, antiprotozoários, antineoplásicos) também colaboram para esse distúrbio por induzirem à secura da mucosa, o fechamento dos poros gustatórios e alterarem a secreção salivar. Os grupos de risco são principalmente os idosos, devido à senescência e muitas vezes à introdução de medicamentos e o aparecimento de doenças que reduzem a sensibilidade gustativa e pacientes com câncer e em tratamento. A percepção do paladar é conferida por três nervos cranianos: facial, glossofaríngeo e vago e é mediado por nervos quimiossensoriais, estes receptores, quando estimulados, respondem abrindo canais iônicos. Portanto, quando a disgeusia ocorre, há alterações nesses processos celulares. A sensibilidade pode ser recuperada quando há no tratamento a retirada do fator causador, como medicamentos, quimioterápicos, entre outros e coadjuvante a isso a administração do glutamato monossódico em concentrações de 0,76 g/L nas refeições. O umami estimula a secreção salivar e também melhora o apetite e a satisfação em comer, uma vez que os grupos mais afetados são pacientes idosos e oncológicos manter seu estado nutricional estável é de extrema importância durante o tratamento. A sensibilidade do sabor umami pode diminuir com a idade, mas o glutamato monossódico que é uma forma sintética do glutamato, principal responsável por conferir o gosto umami, suplementado nos alimentos apresenta os mesmos benefícios. Além de que o umami é o sabor que mais sobressai dentre os outros quatro, sendo um fator positivo para a melhora da percepção. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso do umami com orientação nutricional adequada propiciou em indivíduos idosos e em tratamento de câncer um aumento na sensibilidade aos sabores e uma melhor aceitação alimentar, através da ingestão do glutamato monossódico, mas ainda faltam estudos para quantificar os limiares para uso terapêutico.

Palavras-Chave: Disgeusia. Umami. Glutamato Monossódico.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA APLICADA AOS ALUNOS DE ANTROPOLOGIA DA NUTRIÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO NO ANO DE 2019

MARINO, Beatriz Calado¹, MORMILLO, Julia Tott¹, PEREIRA, Sonia Maria Soares Rodrigues¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatrizmarino.c@gmail.com, julia_tott_mormillo@hotmail.com, sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem acadêmicos que não atingem os objetivos propostos durante o curso, em que as metodologias de ensino podem ser consideradas fatores determinantes de grande impacto nessa situação, além de fatores subjacentes. Sendo assim, tornou-se necessário elaborar projetos educativos e pedagógicos que visassem estimular as habilidades dos alunos e promover maior sucesso acadêmico, surgindo assim a monitoria. Acredita-se que a monitoria, como um programa de orientação acadêmica, seja uma ferramenta estimuladora de aprendizagem onde o trabalho é realizado em conjunto com os professores, monitores e alunos. Essa ferramenta possibilita que os discentes desenvolvam sua autonomia e compreensão, buscando ganho de capacidade de planejamento, execução e avaliação de seu processo de aprendizagem. **OBJETIVO:** Acompanhar os alunos na construção da metodologia de pesquisa realizada em instituições de ensino que atendem pré-escolares, apontando as dificuldades e facilidades de cada grupo para desenvolver um material de apoio aos alunos da disciplina de Antropologia da Nutrição do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Através de reuniões, os grupos receberam orientação na construção do projeto de pesquisa em cada etapa, utilizando a reflexão, levantamento de dúvidas e intervenção, quando necessário, a partir da produção pré-desenvolvida pelos grupos. Durante análise e atendimentos semanais realizados no ano de 2019, sentiu-se necessidade de desenvolver um material de apoio que auxilie os discentes. **RESULTADOS:** Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, evidenciando que as principais dúvidas dos alunos estavam relacionadas com o planejamento e a elaboração do projeto de pesquisa, como: escolha da faixa etária dos participantes da pesquisa, atividades a serem aplicadas, escola na qual a pesquisa seria realizada, estudo da psicomotricidade e formação do gosto e paladar. Como forma de orientar os alunos e proporcionar melhor experiência no desenvolvimento do projeto, elaborou-se um Guia para Alunos de Antropologia da Nutrição. O guia começa com uma breve apresentação, seguida do primeiro capítulo que trata das faixas etárias, contendo a classificação de pré-escolares e escolares, importância da realização da pesquisa prévia sobre a psicomotricidade e o que ela é. O segundo capítulo apresenta exemplos de atividades que podem ser realizadas durante a visita às escolas, tais como: “uma fruta leva a outra”, “boliche”, “farol da alimentação”, “amarelinha nutritiva” e “caixa surpresa”, com a descrição, faixa etária e ilustrações de cada uma. O terceiro capítulo demonstra cinco passos para uma pesquisa de sucesso e, por fim, foram sugeridas bibliografias para que os alunos utilizassem no projeto. **CONCLUSÃO:** A elaboração desse guia sugere que a monitoria é capaz de potencializar a aprendizagem colaborativa dos estudantes de uma IES, pois o corpo discente utilizou diferentes estratégias de aprendizagem durante a elaboração do projeto de pesquisa. Além disso, também é possível afirmar que a monitoria investe na aprendizagem ativa, interativa, mediada e autorregulada, além de possibilitar o desenvolvimento interpessoal. Vale ressaltar que, no ano de 2020, o guia foi utilizado pelos alunos da disciplina para elaboração de seu projeto de pesquisa.

Palavras-Chave: Monitoria. Orientação Acadêmica. Guia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

ORTOREXIA NERVOSA: UM NOVO TRANSTORNO ALIMENTAR?

CUSATO, Beatriz Yeghiaian¹, COSTA, Beatriz Caroline Souza¹, PEREIRA, Kimberlly Eduardo¹, SOUZA, Carolina Machado¹, BARBOSA, Julia Fogaça¹, BARBOSA, Luana Castro Lopes¹, CASTRO, Adriana Garcia Pelligia De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: biiacusato@gmail.com, beacsc26@gmail.com, kimberlly.eduardo@outlook.com, carolmachado1508@gmail.com, juliafogaca.barbosa@hotmail.com, luanacastro04@hotmail.com, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Um dos paradigmas primordiais na cultura atual é a associação entre beleza, corpo e sucesso. Nesse sentido, criou-se o ideal do corpo perfeito, preconizado pela sociedade e veiculado pela mídia, o que leva os indivíduos a uma insatisfação crônica com seus corpos. A preocupação demasiada com o corpo aumenta a relação conflituosa entre a comida e o ato de comer, e por existir um limite mínimo entre o saudável e o patológico, em muitos casos ocorrem desequilíbrios, resultando em transtornos alimentares. A ortorexia nervosa é um distúrbio considerado novo e se diferencia dos demais pela não atribuição de importância ao corpo magro, mas pela obsessão à qualidade dos alimentos em vez da quantidade. **OBJETIVO:** Descrever e discutir as principais características da Ortorexia Nervosa. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs. Foram considerados os trabalhos científicos publicados nos últimos 20 anos, nacionais e internacionais, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram empregados os descritores “ortorexia nervosa”, “incidência da ortorexia nervosa”, “prevalência da ortorexia nervosa”, “tratamento de transtornos alimentares”, “diagnóstico de transtornos alimentares”, com os conectores booleanos AND e OR. **RESULTADOS:** A ortorexia nervosa ainda não é definida como um transtorno alimentar pelo manual de diagnóstico de transtornos alimentares da American Psychiatric Association, tampouco pelo manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais edição 5 (DSM-V), ou pelo manual de diagnósticos da OMS, CID-10, entretanto observa-se a ascensão de casos diagnosticados. O comportamento ortoréxico pode iniciar de modo inocente, com o desejo de curar ou prevenir doenças crônicas e melhorar o estado de saúde, requer considerável autodisciplina e autocontrole para seguir a dieta, que difere radicalmente dos hábitos alimentares adquiridos na infância, do estilo de vida da sociedade e da cultura que a rodeia. Além da preocupação exacerbada com o ato de comer de forma extremamente qualitativa, alguns outros sintomas para o quadro são: evitar o uso de corantes, aromatizantes, conservantes, pesticidas, alimentos geneticamente modificados e alimentos com elevada quantidade de sal ou açúcar. Uma das consequências da ortorexia nervosa seria o afastamento da sociedade, pois os indivíduos se sentem na obrigação de esclarecer, elucidar e convencer familiares e amigos acerca dos prejuízos à saúde que, sob sua perspectiva, seriam causados pelos produtos processados, pesticidas e fertilizantes artificiais. Esse comportamento pode gerar conflitos e dificuldades de relacionamento, levando o indivíduo ao isolamento social na sua luta por uma condição alimentar perfeccionista. Acredita-se que o tratamento deve ser realizado por profissionais da medicina, nutrição e psicologia, ou seja, a partir de uma equipe multidisciplinar para se obter sucesso no tratamento do paciente ortoréxico. **CONCLUSÃO:** Embora a ortorexia nervosa ainda não seja oficialmente reconhecida como um transtorno alimentar é importante a realização de novos estudos para avaliar suas características e intercorrências, para que seja feito tratamento condizente com as necessidades da doença e do paciente pela equipe multidisciplinar composta por profissionais da saúde.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Hábitos Alimentares. Transtornos da Alimentação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

OS EFEITOS DOS MICRONUTRIENTES NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON

PEREIRA, Vitória Carolyne¹, ESPOSITO, Jacqueline Klawa¹, HOLZER, Viviane Ritvo¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vicarolynepereira@hotmail.com, jacqueline.klawa@hotmail.com, vivirholzer@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é conhecido como um processo crônico-degenerativo dependente do tempo, de fatores genéticos e do estilo de vida. É marcado por mudanças gradativas que resultam na delimitação de funções e podem acompanhar diversas enfermidades. Caracterizada pela morte de neurônios dopaminérgicos, a doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais recorrente em idosos, sua incidência aumenta com a idade e estima-se que 1% da população mundial acima de 65 anos esteja acometida por ela. Justifica-se a importância deste tema devido à transição demográfica, indivíduos idosos com 60 anos ou mais necessitam de políticas de saúde pública. Além do mais, há escassez de informações a respeito da importância da alimentação e seus fatores para a prevenção, o tratamento e melhora nos sinais e sintomas do paciente com a Doença de Parkinson. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito dos micronutrientes no tratamento da Doença de Parkinson **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento bibliográfico de estudos publicados entre 1958 a 2019, através da técnica booleana AND e/ou OR, indexados nas bases de dados PubMed, Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Medscape, nos idiomas português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** A maior parte dos casos de Doença de Parkinson são de causa idiopática, mas estudos associaram o surgimento da doença com fatores genéticos, ambientais e ao uso de determinados fármacos. A doença pode trazer sintomas motores e não motores, como disfagia, depressão, hiposmia e constipação, os quais impactam a qualidade de vida dos pacientes. A avaliação nutricional desses pacientes deve-se iniciar com anamnese alimentar e seguir para avaliação antropométrica e avaliação subjetiva global, com o objetivo de identificar fatores de risco para desnutrição. O estado nutricional dos idosos é naturalmente comprometido devido às alterações fisiológicas características dessa fase. A quantidade de macro e micronutrientes deve ser referente às recomendações das DRIs, de acordo com a faixa etária. Estudos identificaram um significativo efeito protetor decorrente de dietas com maior ingestão de fontes de vitaminas antioxidantes A, C e E e de ômega 3 contra o estresse oxidativo e a degeneração promovida pelos radicais livres em nível dos neurônios da substância negra, o que retarda a progressão e diminui o risco de contrair a doença. Os minerais selênio, cobre e zinco contêm características antioxidantes e têm a capacidade de atuar na manutenção do estado nutricional de pacientes idosos portadores de doença de Parkinson. Os flavonoides apigenina e luteolina expressam uma função neuroprotetora e neurotrófica, tendo a capacidade de extinguir os radicais livres e potencializar a ativação da memória e da aprendizagem. Pacientes portadores da DP possuem prejuízos na qualidade de vida, por isso profissionais da saúde, como médicos, nutricionistas e fisioterapeutas são essenciais ao tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os estudos se mostraram satisfatórios ao analisar os resultados dos micronutrientes, principalmente antioxidantes, com destaque para as vitaminas A, C, E, o ômega 3, selênio, cobre e zinco, além dos flavonoides no tratamento da DP. Entretanto, mais estudos são necessários para que se identifique melhor os mecanismos relacionados a cada micronutriente e as recomendações e quantidade específicas destes para o tratamento da Doença de Parkinson.

Palavras-Chave: Doença de Parkinson. Micronutrientes. Terapêutica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

OS POTENCIAIS EFEITOS DA CAFEÍNA NA MELHORA DO DESEMPENHO ESPORTIVO E SUA INTERAÇÃO GENÉTICA

FIALHO, Renato Aranha¹, BEGGIATO, Renato Santos¹, MAJONE, Guilherme Rubio¹, FARIA, Atila Granados Afonso De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renato_aranha10@hotmail.com, renatobeggiato@hotmail.com, guilherme.majone@hotmail.com, atilagranados@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Embora o café seja uma mistura de centenas de substâncias, diversas destas farmacologicamente ativas, os efeitos causados pela bebida são atribuídos à cafeína. Esta por sua vez é absorvida pelo trato gastrointestinal e sua depuração pode variar em até 40 vezes dentro e entre os indivíduos, relacionando-se a fatores intrínsecos e extrínsecos. **OBJETIVO:** Avaliar as interações genéticas correlacionadas ao consumo de cafeína, assim como as possíveis melhorias na prática de exercícios aeróbios e anaeróbios com o uso prévio deste estimulante. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa qualitativa de levantamento bibliográfico, que utilizou como base de pesquisa artigos publicados entre 2010 e 2020 e disponíveis nos bancos de dados Scielo e Pubmed. **RESULTADOS:** Os principais efeitos da cafeína se dão a partir do bloqueio dos receptores de adenosina A1 e A2A. A adenosina é a responsável pela sensação de cansaço, portanto quanto seu receptor é bloqueado pela cafeína, é provocado um estado de alerta mental, sendo este um dos efeitos gerados pela substância. Apesar de a cafeína ser atualmente uma das substâncias mais estudadas pelos campos da nutrigenética e nutrigenômica, ainda não são totalmente elucidados os potenciais efeitos de seu consumo em longo prazo. No entanto, sabe-se que a substância é capaz de gerar respostas agudas ao organismo. O efeito ergogênico do uso da cafeína sobre a performance em exercícios anaeróbios ainda é controverso. Diversos estudos apontam como principais hipóteses das melhorias vistas sua atuação no sistema nervoso central como antagonista da adenosina e aliviando os sintomas de fadiga central, além do aumento da transmissão neuromuscular facilitando a contração do músculo esquelético. Aliado a essas teorias, estudos apontam que as grandes quantidades de substâncias contidas no café, principalmente os antioxidantes, atuam de forma a potencializar o desempenho. Quando avaliada sua influência em exercícios aeróbicos, foi observado que atua no bloqueio de receptores de adenosina A1 e A2A, sendo esse considerado um dos seus mais importantes efeitos, causando uma sensação diminuída de cansaço pelo indivíduo, quando avaliado em diversas modalidades esportivas, como ciclismo e corrida. **CONCLUSÃO:** A cafeína pode influenciar mecanismos nervosos relacionados ao cansaço e à fadiga de forma aguda, sendo desconhecido o papel de seu uso cronicamente. São necessários mais estudos para entendimento de sua influência real sobre as interações genéticas e sobre a prática de exercícios de alta intensidade e curta duração.

Palavras-Chave: Cafeína. Nutrigenética. Nutrigenômica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA RESPOSTA INFLAMATÓRIA EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

GARCIA, Bruna Ruschel Ewald Vega¹, OLIVEIRA, Anna Gabrielle Agostinho De¹, BASTAZINI, Fernanda Franceschi¹, SETARO, Luciana¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruruschelewald@gmail.com, annagabrielle.nutri@gmail.com, fernandafbastazini@gmail.com, lusetaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A microbiota intestinal é composta por centenas de bactérias, principalmente as anaeróbias, que desempenham funções relevantes para a homeostase do organismo. Os probióticos são organismos vivos que podem apresentar benefícios ao hospedeiro, quando administrados em quantidades adequadas. Por outro lado, os lipopolissacarídeos (LPS) ativam via inflamatória que ocasiona quadro inflamatório e resistência insulínica. Esportes leves/moderados são benéficos para a saúde intestinal, ao passo que esportes de alta intensidade podem resultar em disbiose. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da microbiota intestinal na resposta inflamatória em praticantes de exercício físico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa que, durante os meses de junho e julho de 2020, através da plataforma de dados Pubmed, coletou estudos de 2015-2020, em humanos e na língua inglesa. As palavras-chave foram: “exercise performance” AND “gut microbiota”, “gastrointestinal microbiome” AND “exercise”, “microbiota” and “exercise”, “microbiota” AND “inflammation” AND “exercise”, “probiotic” AND “inflammation” AND “exercise”, “probiotic” AND “exercise”, “intestinal permeability” and “inflammation”. **RESULTADOS:** A microbiota intestinal é relacionada de forma direta com todas as intensidades de exercício físico. No que diz respeito a suplementação com probióticos, determinadas cepas podem apresentar papel benéfico ao praticante de exercício físico. Em exercícios de alta intensidade foi verificado o aumento da permeabilidade intestinal e em exercícios leves e/ou moderados efeitos anti-inflamatórios. **CONCLUSÃO:** A relação entre a microbiota intestinal, o exercício físico e o sistema imunológico resultam em diferentes achados, não completamente elucidados. Em exercícios de alta intensidade tem-se um aumento de componentes inflamatório, como o LPS, ocasionando disbiose intestinal. Contudo, a microbiota intestinal parece ser beneficiada em exercícios moderados. Adicionalmente, o consumo de probióticos é, na maioria dos casos e tipos cepas, benéfico aos praticantes.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Exercício Físico. Inflamação.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PAVÊ DE JABUTICABA: DESENVOLVIMENTO DE ALIMENTO INÉDITO PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

COSTA, Larissa Masseli Santos Da¹, MARINO, Beatriz Calado¹, SILVA, Rebeca Do Carmo¹, GIAIMO, Cinthia Roman Monteiro Di¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lissamasseli@gmail.com, beatrizmarino.csaocamilo@gmail.com, rebecacarmo16@gmail.com, cinthiarmm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, sendo influenciado por condições ambientais, sociais e econômicas. O Sistema Nervoso Central (SNC) é o sistema biológico mais comprometido com o passar dos anos e, por isso, muito suscetível ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, tais como Doença de Alzheimer e Doença de Parkinson. Na tentativa de prevenir e retardar essas doenças, estudos mostram a importância de consumir alimentos ricos em antocianinas, resveratrol e selênio por causa de sua ação antioxidante. **OBJETIVO:** Elaborar um pavê de jabuticaba contendo os compostos bioativos antocianinas, resveratrol, além do mineral selênio para a população em geral, com o objetivo de prevenir e retardar o desenvolvimento das doenças neurodegenerativas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram consultados tratados de gerontologia e geriatria, além de artigos científicos coletados das bases Scielo e Pubmed. O desenvolvimento da receita de pavê de jabuticaba tomou como base uma receita de pavê publicada em sites de culinária. A receita original apresentava creme de leite, leite condensado, chocolate e biscoito de maisena, os quais foram substituídos por iogurte natural, xilitol, calda de frutas vermelhas e amendoim, respectivamente. A preferência pela jabuticaba se deu pela exaltação às frutas brasileiras, além de sua casca conter altos teores de antocianinas e resveratrol. No modo de preparo, a jabuticaba não sofreu cocção, já que o resveratrol é perdido em altas temperaturas e o objetivo era preservá-lo. **RESULTADOS:** A escolha da jabuticaba para o creme se deu por apresentar antocianinas, capazes de capturar radicais livres responsáveis pela proliferação de células tumorais e envelhecimento precoce, estando também associadas à redução do risco de doenças crônicas. Esse alimento também é rico em resveratrol, que tem se mostrado eficiente para eliminar radicais livres e reduzir o estresse oxidativo. Foram adicionados o xilitol para atribuir o sabor doce, além de estar relacionado à prevenção de osteoporose. A farinha de amendoim foi utilizada por ter em sua composição selênio e vitamina E, importantes antioxidantes, sendo o selênio responsável por converter compostos tóxicos em atóxicos, e a vitamina E é responsável por inibir a ação das espécies reativas de oxigênio. Para sua comercialização, o método de conservação mais indicado é o congelamento porque mantém as propriedades funcionais do alimento. Em uma porção de 250 g têm 575 kcal, 15 g de proteínas, 77 g de carboidratos, 23 g de lipídios, sendo 7 g de poli-insaturado e 4 g de fibras. Tem-se também 3,7 mg de vitamina E e 6,0 mcg de selênio na porção sugerida. **CONCLUSÃO:** Foi possível elaborar um pavê de jabuticaba destinado à população em geral, contendo compostos bioativos e nutrientes com propriedades antioxidantes fundamentais para a prevenção de doenças neurodegenerativas.

Palavras-Chave: Doenças Neurodegenerativas. Doença de Alzheimer. Doença de Parkinson.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DO COMER TRANSTORNADO EM ADOLESCENTES

LIMA, Bruna Rodrigues¹, PECORARO, Gustavo¹, PROENÇA, Mauro¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.rlima@hotmail.com, gustapecoraro@gmail.com, mauro_proenca10@hotmail.com, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de crescimento rápido e, conseqüentemente, de uma transformação corporal significativa, que pode ocorrer de forma insatisfatória, resultando em uma autoavaliação distorcida. Essa fase é importante para a formação da identidade do indivíduo e busca pela autonomia, podendo ser influenciada por mídia, colegas, família e mudanças de valores, refletindo diretamente no comportamento alimentar. Nesse contexto, o não enquadramento nos padrões de beleza socialmente construídos pode acarretar na tomada de medidas como uso de laxante e medicamentos para controle do peso, restrição calórica, prática excessiva de exercício físico e compulsão alimentar, sendo de suma importância estudos com parâmetros para desencorajar tais práticas prejudiciais à saúde. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo foi verificar a relação entre a percepção da imagem corporal e o desenvolvimento do comer transtornado na adolescência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados Scielo (The Scientific Electronic Library Online) e PubMed (US National Library of Medicine), por meio dos descritores “Feeding Behavior”, “Adolescent” e “Body Image” e das lógicas booleanas OR e AND. Foram selecionados artigos nos idiomas inglês e português a partir de 2008, totalizando 19 estudos originais em adolescentes. **RESULTADOS:** Como resultado da análise dos artigos selecionados, obteve-se uma alta frequência de jovens insatisfeitos com a imagem corporal (IC), causando um maior aumento na preocupação com a aparência e com o peso àqueles que julgam não ter os biotipos prescritos pela sociedade. O descontentamento com a IC é influenciado pelas alterações biológicas, físicas, psíquicas e sociais, como o contato com os pais, amigos e escola, além de sofrer interferência da mídia por propagar informações sobre beleza e emagrecimento, ocasionando uma auto-objetificação e menor autoestima. Essa autoavaliação distorcida pode atingir jovens, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, com maior prevalência neste último, ocasionando práticas alimentares inadequadas, como o comer transtornado. Tais atos para perder ou controlar o peso, como purgação, jejum e dietas restritivas, são capazes de gerar malefícios à saúde, dentre eles aumento na concentração sanguínea de corpos cetônicos levando à cetoacidose, desnutrição energético-proteica e desenvolvimento de um transtorno alimentar, sendo necessária uma intervenção nutricional e a criação de vínculos entre profissionais da área e familiares, para melhorar a relação do indivíduo com o alimento e com o corpo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a percepção da imagem corporal possui grande associação com o desenvolvimento do comer transtornado. Tal comportamento é frequente em jovens insatisfeitos com a IC por causa da tentativa de se enquadrar aos parâmetros socialmente impostos. Estímulos à alimentação e nutrição adequada são necessários para prevenção e tratamento deste comportamento inapropriado, por meio de uma educação alimentar, com o intuito de informar aos adolescentes a importância de uma alimentação saudável para manter e preservar a saúde.

Palavras-Chave: Comportamento Alimentar. Imagem Corporal. Adolescente.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PERFIL DE ALEITAMENTO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM LACTENTES

MACHADO, Francisco Luan Pereira¹, SOUZA, Francisco Lazáro Pereira De¹, JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luanmachado26@gmail.com, lazarusume@yahoo.com.br, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno e a alimentação complementar saudável podem contribuir para o desenvolvimento infantil e reduzir a ocorrência de doenças na infância. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil de aleitamento e alimentação complementar e sua influência sobre o estado nutricional em lactentes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, realizado por entrevista telefônica, conduzido com lactantes vinculadas ao Hospital e Maternidade Guilherme Álvaro em Santos-SP. A amostra foi composta por 36 díades de mães e filhos. Foram investigadas a ocorrência e duração de aleitamento materno exclusivo, perfil de aleitamento, idade de início da introdução alimentar e os dados antropométricos atuais. O estado nutricional das crianças foi avaliado pelos índices antropométricos, utilizando o software AnthroPlus. A alimentação complementar no dia anterior foi investigada aplicando-se o questionário de marcadores para consumo alimentar na atenção básica, sugerido pelo Ministério da Saúde, a análise qualitativa do consumo considerou as recomendações do Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. A análise estatística foi realizada utilizando-se o software Statistica 7.0, considerando-se nível de significância de $p < 0,05$. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) (n. 2.689447) e do Hospital Guilherme Álvaro (n. 3.081.628). **RESULTADOS:** A idade média atual dos lactentes foi de $13,1 \pm 2,5$ meses. A duração média para o aleitamento materno exclusivo foi de $5,0 \pm 1,8$ meses e a duração média total do aleitamento materno foi de $7,7 \pm 3,8$ meses. A maior porcentagem das crianças (75%) recebeu a introdução alimentar aos 6 meses idade. O início da oferta do leite de vaca ocorreu em média aos $7,7 \pm 2,8$ meses, sendo que 75% consumiram leite de vaca antes dos 12 meses de idade. Quanto ao perfil da alimentação complementar, notou-se o consumo elevado de alimentos ultraprocessados: 30,6% receberam carne de hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, linguiça, salsicha), 30,6% ingeriram bebidas adoçadas, 25% consumiram macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados e 47,2% receberam biscoito recheado, doces ou guloseimas. Quanto ao estado nutricional, 83,3% apresentaram peso adequado para idade. O índice peso para idade correlacionou-se positivamente com o peso ao nascer e negativamente com a duração do aleitamento materno e com a idade de início da oferta do leite de vaca em pó. Verificou-se associação positiva entre introdução alimentar precoce e o estado nutricional de excesso de peso, sendo que a prevalência de obesidade foi maior entre lactentes que se alimentaram precocemente. O fato de a criança ainda estar em aleitamento materno se associou a maior porcentagem de crianças com peso adequado para idade, assim como a prevalência de crianças com peso excessivo, que foi significativamente maior entre aqueles que não são mais amamentados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aleitamento materno exclusivo e a introdução alimentar ocorreram na idade recomendada pela maioria da amostra. O desmame e a introdução alimentar precoce relacionam-se com o estado nutricional de crianças menores de 2 anos de idade. Evidencia-se a importância de estratégias de educação alimentar e nutricional na atenção básica que sejam eficazes, para maior conscientização sobre as recomendações de aleitamento materno e alimentação complementar.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno Exclusivo. Aleitamento Materno. Alimentação Complementar.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2007 A 2018

BEZERRA, Cíntia Ramos¹, BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ci.ramosbezerra@gmail.com, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Cardiopatias congênitas (CC) são o tipo mais comum de anomalia detectada ao nascimento. Afetam, aproximadamente, 1% dos nascidos vivos (NV) e são encontradas em até 10% dos fetos abortados espontaneamente. No município de São Paulo (MSP), representaram a segunda causa de óbitos entre menores de um ano, em 2018. As CC resultam de falhas na formação do embrião durante a gestação, com alterações na estrutura do coração. Podem ser simples, complexas ou severas, sendo uma das principais razões de morbimortalidade em recém-nascidos. A identificação de CC ao nascimento depende da frequência e precocidade do diagnóstico. Antes da existência da ecocardiografia, as estimativas variavam entre 5 e 8 por 1.000 NV e, com a utilização deste recurso, atualmente variam de 8 a 12 por 1.000 NV, no mundo. O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, sistema nacional cujo documento fonte é a Declaração de Nascido Vivo (DN), alimentado no MSP pela Secretaria da Saúde, se propõe coletar e produzir informações sobre mães, gestação, condições do parto e recém-nascido para subsidiar políticas públicas para assistência dessa população. **OBJETIVO:** Estimar prevalência das CC entre nascidos vivos no MSP, de 2007 a 2018, bem como comparar as características dos NV com e sem cardiopatias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo, transversal das CC (CID-10: Q20 a Q26) de NV de mães residentes do MSP, do SINASC. Utilizou-se Tabwin, Excel® e Epi-Info™ para extração, organização, cálculo da prevalência e análise estatística dos dados (avaliadas se proporções observadas mostram ou não diferenças significativas do total de NV pelo teste qui-quadrado). **RESULTADOS:** No MSP, de 2007 a 2018, a prevalência de CC passou de 0,7 para 4,9/1.000 NV (3,3/1.000 NV no período). A anomalia dos septos cardíacos foi a cardiopatia mais observada (53,3% destas anomalias em 2018) e, provavelmente por causa do aprimoramento dos registros, as “outras cardiopatias” recuaram de 33,3% para 11,5%, entre 2007 e 2018, à medida que outros defeitos foram melhor identificados, como os das “grandes artérias” (aumento de 9,5% para 18,2%). Em todas as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) ocorreu crescimento das notificações, maior na CRS “Centro” (de 2,8 para 7,6/1.000 NV). Na comparação entre NV com CC e aqueles sem CC, observou-se que: a proporção entre sexos foi semelhante; apresentaram diferença significativa: a gravidez dupla, duas vezes superior em NV com CC (4,7% × 2,5%); o baixo peso ao nascer (<2.500g), duas vezes e meia maior (22,4% × 9,5%); a prematuridade foi o dobro em bebês com CC (21,6% × 10,1%), concentrando-se na faixa 32-36 semanas e a proporção de cesáreas foi maior em NV cardiopatas (61,6% × 53,2%). Em mães de 35 anos e mais foi verificada proporção significativamente maior entre os NV com CC, que entre aqueles sem CC (22,3% × 17,1%), como outros estudos apontam. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico e registro das CC na DN oportuniza conhecer, dimensionar e monitorar a frequência dessas condições ao nascimento, com vistas à análise epidemiológica, ações de prevenção, planejamento da assistência hospitalar e ambulatorial, aprimorar formação de profissionais e assistência a essa população.

Palavras-Chave: Cardiopatias Congênitas. Nascidos Vivos. Prevalência.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PROGRAMA NUTRI-AÇÃO: EXPOSIÇÃO INTERATIVA PARA PROMOVER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

MARTINEZ, Silvia¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹, BERNI, Andrea Lorenzi¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: silvia.martinez@prof.saocamilo-sp.br, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br, andrea.lorenzi@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) incentiva a promoção de hábitos alimentares saudáveis, participando do planejamento e da aplicação de programas de saúde para a população no geral. A universidade tem função, além do ensino, de proporcionar atividades de extensão junto à comunidade, estimulando os alunos a desenvolverem habilidades relacionadas à assistência. Dessa forma, propostas educativas envolvendo temas de saúde e alimentação são bem-vindas. Este fato pode favorecer a promoção da saúde e prevenção de doenças, melhorando, inclusive, o processo de aprendizagem, interação e sociabilização da comunidade envolvida. **OBJETIVO:** Desenvolver jogos e dinâmicas no contexto da EAN para disseminar conhecimentos sobre alimentação saudável entre os participantes de um evento de extensão universitária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Durante a disciplina de Educação em Nutrição, os alunos do 5º semestre do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário São Camilo desenvolveram, orientados pelas docentes, dinâmicas, jogos e ferramentas didáticas para um Programa de Educação Alimentar e Nutricional denominado NUTRI-AÇÃO. A proposta foi desenvolver, em grupo, 1 jogo ou dinâmica sobre uma temática de Alimentação e Nutrição com base no Guia Alimentar para a População Brasileira, publicado pelo Ministério da Saúde, em 2014. Além disso, foi proposto um concurso para eleger a logomarca para representar o programa. Os alunos foram divididos em grupos de até 5 membros e cumpriram um cronograma de entregas de tarefas até a conclusão do trabalho. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidos 40 trabalhos entre todas as turmas, e desses, 22 foram selecionados. As responsáveis pelo programa selecionaram a logomarca e fizeram a divulgação desta no evento. No mês de setembro de 2019, os trabalhos selecionados e a logomarca escolhida foram expostos no SIMPONUTRI 2019, tradicional evento de extensão universitária. Os 22 projetos selecionados foram divididos em 4 turnos de apresentação e os participantes do evento puderam interagir com as dinâmicas e participar dos jogos, recebendo orientações e dicas sobre alimentação saudável, além de identificar hábitos inadequados que exigiriam mudanças. Participaram das dinâmicas e jogos cerca de 1.200 pessoas. **CONCLUSÃO:** O Programa Nutri-Ação atingiu o seu propósito de expor trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante a disciplina regular do curso de Nutrição num evento destinado à comunidade acadêmica. Este trabalho destaca a importância de oportunizar espaços para alunos de graduação terem contato com a prática profissional, melhorando assim, sua formação acadêmica.

Palavras-Chave: Educação. Educação Alimentar e Nutricional. Saúde.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

PROGRAMAÇÃO METABÓLICA NOS PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

SILVA, Giovanna Scotá¹, LIMA, Gabriela Crudeli Moleiro¹, PEZATI, Nathália Reigado¹, CARDOSO, Nicole Lopes¹, MARTINS, Yasmin Cristina Jorge¹, JESUS, Deborah Cristina Landi Masquio De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giscota@hotmail.com, gabi_crudeli@hotmail.com, nathaliareigado@hotmail.com, nicolecardoso@hotmail.com, yasmin.cjmartins@gmail.com, deborahmasquio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A programação metabólica é caracterizada pela influência de estímulos precoces que geram alterações fisiológicas e metabólicas que podem perdurar durante a vida, aumentando as chances de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade. Este fenômeno ocorre na fase intrauterina e se estende aos primeiros dois anos, que compreendem os primeiros 1000 dias de vida. Nessa fase, fatores relacionados à alimentação e a saúde da gestante, bem como a nutrição do lactente, podem estar envolvidos no aumento de chance de obesidade infantil. **OBJETIVO:** Verificar fatores relacionados à programação metabólica durante os primeiros 1000 dias de vida e o desenvolvimento da obesidade infantil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo, publicados nos idiomas inglês e português, nos últimos 10 anos. Utilizou-se a técnica booleana AND para combinar os descritores: “Obesidade pediátrica”, “Desenvolvimento fetal”, “Aleitamento materno”, “Ganho de peso”, “Diabetes gestacional”, “Hipertensão induzida pela gravidez”, “Consumo de alimentos”, “Fórmulas infantis”, “Impressão genômica”. **RESULTADOS:** A obesidade é considerada uma doença crônica, proveniente da interação de fatores comportamentais, ambientais e biológicos. Nesse sentido, a programação metabólica ocorre em um período crítico do desenvolvimento humano, resultando em alterações sistêmicas permanentes, como maior facilidade de deposição de gordura corporal e alterações na regulação do balanço energético, os quais estão envolvidos no desenvolvimento da obesidade. Mulheres que apresentam peso excessivo antes e durante a gestação têm maior risco de terem bebês grandes para a idade gestacional e com IMC maior durante a infância. Em contrapartida, o ganho de peso insuficiente durante a gravidez pode gerar complicações, levando ao baixo peso ao nascer, o que resulta em ganho de peso acelerado no início da vida e maior chance de obesidade na infância. Dentre as alterações patológicas mais frequentes durante a gestação, destaca-se o diabetes mellitus gestacional, que se relaciona a ocorrência de macrosomia fetal, a qual está diretamente associada ao aumento de risco de obesidade infantil. A hipertensão gestacional é considerada fator de risco para bebês nascidos pequenos para idade gestacional e baixo peso, o que se associa à obesidade infantil. Durante a gestação, o consumo alimentar reflete diretamente no aporte de nutrientes para o feto. A elevada ingestão de carboidratos e de gordura alcança a circulação fetal, estimulando o maior ganho de peso. Na fase de lactação, o leite materno atua como protetor contra a obesidade. Em contrapartida, a oferta de leite de vaca e de fórmula infantil pode estimular maior deposição de gordura corporal no lactente e favorecer a obesidade. A alimentação complementar contribui para moldar as preferências e hábitos alimentares na infância. No entanto, a INTRODUÇÃO alimentar antes dos seis meses de vida tem se relacionado a danos, como nutrição inadequada e ganho de peso excessivo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que dentro dos primeiros 1000 dias de vida, aspectos como alimentação, tipo de aleitamento, ganho de peso na gestação, doenças associadas e estado nutricional materno alterado estão relacionados à programação metabólica da criança e o desenvolvimento da obesidade infantil.

Palavras-Chave: Obesidade Pediátrica. Desenvolvimento Fetal. Impressão Genômica.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

QR-HEALTHY FOOD – QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COMUNIDADE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (SP/SP)

MARANGONI, Vinicius Morais¹, BELTRAN, Ana Beatriz De Paula¹, PASTINA, João Pedro Justos La¹, MELLO, Ana Paula De Queiroz¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: viniciusmarangoni10@hotmail.com, anabeatrizbeltran@outlook.com, jplapastina97@hotmail.com, ana.mello@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Diante do atual cenário da pandemia, devido ao coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), especialmente, em função do isolamento social necessário que nos impõe a um novo modo de vida, a qualidade da alimentação, o sedentarismo e os fatores emocionais foram os principais impactos relacionados, observados em diversas publicações. O hábito alimentar de adultos brasileiros, previamente, já se apresentava inadequado, caracterizado pelo baixo consumo de frutas e hortaliças, e com elevada ingestão de alimentos ricos em gorduras e açúcares, representando assim, maior risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A piora da qualidade dos hábitos alimentares, fatores comportamentais, têm colocado a população brasileira em maior risco de DCNTs, com destaque para obesidade. **OBJETIVO:** Investigar a qualidade da alimentação, durante a pandemia, em adultos do Centro Universitário São Camilo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal com uma subamostra do Programa QR-HEALTHY FOOD-II, envolvendo a população do Centro Universitário São Camilo. Os critérios de inclusão foram: ambos os sexos, faixa etária adulta, vínculo formal com a Instituição (em diferentes instâncias), e que voluntariamente manifestarem interesse em participar do estudo através do termo de consentimento livre esclarecido online. Os participantes responderam um questionário eletrônico com 33 perguntas. Os dados foram coletados em agosto/2020. O presente estudo possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 16336619.5.0000.0062). **RESULTADOS:** A amostra total foi de 90 participantes, 96% (n=86) mulheres, 80% (n=71) alunos, e o restante coordenadores, professores e outros funcionários. Verificou-se que a mediana (p25-p75) da idade foi de 23,2 (21,8-32,2) anos, para o índice de massa corporal (IMC) foi de 24,3 (22,0-27,6) kgm², já a pontuação obtida no questionário foi de 42,0 (33,5-50,3), classificada como adequada, considerando a pontuação máxima de 105 pontos (quanto maior a pontuação, melhor a qualidade). Quando questionados sobre o impacto de “0-10” da pandemia nas respostas sobre alimentação, obtivemos a mediana de 6,0 (2,0-8,0). Analisados todos os resultados em conjunto, obtemos correlações positivas de IMC com idade ($r=0,463$; $p<0,001$) e impacto da pandemia ($r=0,496$; $p<0,001$), e negativa com pontuação ($r=0,308$; $p=0,003$). E a pontuação apresentou correlação negativa com o impacto da pandemia ($r=0,257$; $p=0,014$). **CONCLUSÃO:** Foi observado que em relação à pandemia, houve um impacto médio de 60% nos hábitos do público analisado. A idade teve correlação positiva com o IMC. Independente do sexo, idade, IMC e vínculo, a pontuação obtida sobre a qualidade da alimentação, apesar de adequada, durante a pandemia, foi abaixo de 50%.

Palavras-Chave: Guia Alimentar. COVID-19. Doenças Não Transmissíveis.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS INFANTIS ARTESANAIS PARA CRIANÇAS NA FASE DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

LIMA, Bruna De Carvalho¹, BIANCONI, Arthur Cabral¹, SILVA, Gabriela Salla Da¹, MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: brunacarvalho.nutricao@gmail.com, arthur.c.bianconi@gmail.com, gsalla.silva@gmail.com, mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As práticas alimentares são importantes determinantes das condições de saúde na primeira infância e estão condicionadas a disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos consumidos, podendo formar hábitos que perduram para a vida toda. Diante disso, o objetivo principal das indústrias alimentícias tem sido fornecer uma dieta equilibrada e sanitariamente segura. **OBJETIVO:** A proposta do presente trabalho foi avaliar os parâmetros microbiológicos de alimentos infantis artesanais congelados, comercializados em lojas especializadas na cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As amostras congeladas foram adquiridas em lojas especializadas na cidade de São Paulo, totalizando 17 amostras de 5 diferentes marcas. As análises microbiológicas foram: coliformes a 35 °C, coliformes a 45 °C, microrganismos mesófilos aeróbios e de bolores e leveduras conforme metodologia preconizada pela American Public Health Association. Utilizou-se como referência a Resolução RDC n. 12, de 02 de janeiro de 2001. **RESULTADOS:** Foram encontradas 5 amostras, 29,4% do total analisado, consideradas impróprias para o consumo humano, segundo a Resolução RDC n. 12/01, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a adoção de Boas Práticas de Fabricação (BPF) em toda a cadeia de produção, acarretará um produto final seguro para as crianças.

Palavras-Chave: Nutrição da Criança. Técnicas Microbiológicas. Vigilância Sanitária.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE AMÊNDOAS DE CASTANHAS DE CAJU (*ANACARDIUM OCCIDENTALE L.*) COMERCIALIZADAS A GRANEL

VIANA, Ana Carolina Santos¹, DEGÁSPERI, Gabriela Gonzelez¹, ROCHA, Paolla Balbo¹, SILVA, Suzan Cristine Trindade¹, PICCIOTTO, Tamy Mazal¹, MAYER, Mariana Del Ben¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anacsantosviana@gmail.com, gabrieladegasperi@icloud.com, paollabalborochoa@gmail.com, suzancristine@gmail.com, tamymazal@gmail.com, mariana.mayer@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A exploração do fruto do cajueiro (*Anacardium occidentale L.*), concentrada no nordeste brasileiro, tem grande importância social e econômica, sendo o principal produto a amêndoa de castanha de caju. Diante desse contexto, o controle da qualidade das amêndoas de castanhas de caju comercializadas no varejo, na região sudeste, torna-se um evento preocupante para a saúde pública, pois as condições sanitárias do produto, do processamento e da manipulação nos pontos de venda são desconhecidas, podendo ser um importante veículo transmissor de doenças transmitidas por alimentos (DTA). **OBJETIVO:** Diante disso, o presente estudo visou avaliar os parâmetros de qualidade microbiológicos de castanhas de caju comercializadas a granel, na zona oeste da cidade de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram coletadas 15 amostras de amêndoas de castanhas industrializadas, adquiridas em supermercados e lojas especializadas, na zona oeste da cidade de São Paulo. As análises microbiológicas foram: coliformes a 35°C, coliformes a 45°C, microrganismos mesófilos aeróbios e bolores e leveduras, conforme metodologia preconizada pela American Public Health Association (APHA). **RESULTADOS:** Os valores obtidos de microrganismos mesófilos aeróbios, coliformes a 35°C, coliformes a 45°C bolores e leveduras variaram, respectivamente, de $2,6 \times 10^2$ a $1,1 \times 10^4$ UFC/g; <3 a 93 NMP/g; <3 NMP/g e <100 a $4,6 \times 10^3$ UFC/g. Em todas as amostras testadas, denotam que os parâmetros de qualidade microbiológicos do produto analisado foram aceitáveis, indicando que as condições sanitárias durante o processamento e a manipulação seguem as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e os Procedimentos Padrões de Higiene Operacional (PPHO). **CONCLUSÃO:** As amostras de amêndoas de castanhas de caju comercializadas a granel, na zona oeste da cidade de São Paulo, apresentaram condições higiênico-sanitárias satisfatórias e de acordo com a legislação brasileira vigente.

Palavras-Chave: Amêndoas de Castanhas de Caju. Técnicas Microbiológicas. Controle de Qualidade.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

RELAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COM A PROMOÇÃO E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

ARANHA, Aparecida De Fátima¹, COUTO, Cassia Afrodite Augusto¹, SANTOS, Nádia Meschiatti Dos¹, SANTOS, Patrícia Aparecida Meschiatti Dos¹, OLIVEIRA, Rita Celeste Melim De¹, MARCINARI, Tânia Ribeiro Da Cunha¹, FAVERO, Deise Cristina Oliva Caramico¹

¹ Etec Mandaqui-SP

E-mail: afaranha@hotmail.com, cassiaafro@gmail.com, nadiameschiatti@hotmail.com, patriciameschiatti@gmail.com, rtmelim@gmail.com, taniamarcinari@gmail.com, deise.c.caramico@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de doença mais comum entre as mulheres no mundo, cerca de 25%. No Brasil, esse percentual é de 29%. Dentre os fatores de risco para o desenvolvimento dessa doença destacam-se: idade; fator genético/hereditário; exposição a determinadas substâncias e ambientes (agrotóxicos, benzeno, campos eletromagnéticos de baixa frequência, campos magnéticos, compostos orgânicos voláteis, hormônios e dioxinas). O câncer de mama pode ser evitado com a adoção de hábitos saudáveis, como: prática de esportes, manter peso corporal adequado, evitar consumo de bebidas alcoólicas, amamentar, evitar uso de hormônios e se alimentar de forma saudável. **OBJETIVO:** Compreender a relação da alimentação com a promoção e a prevenção do câncer de mama em mulheres. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada por meio de artigos localizados no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e nas bases de dados Scielo e Lilacs; em livros científicos encontrados nas bibliotecas da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e da Escola Técnica Estadual Mandaqui; e em teses online, publicados no período de 2004 a 2019, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Foram observados nos estudos analisados que sobrepeso/obesidade e relação da circunferência da cintura aumentada são fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama. Estudos quantitativos e qualitativos sugerem que as causas para o aparecimento do câncer de mama estão relacionadas diretamente ao fator idade, excesso de peso corporal e excesso de gordura corporal, consumo de alimentos em quantidade ou porções abaixo do recomendado, o alto consumo óleo, açúcar, gorduras, doces e o baixo consumo de cálcio, vitamina B6, vitamina B12 e vitamina A. Em mulheres com câncer de mama foi constatado que o consumo de frutas e hortaliças estava abaixo do recomendado, de leguminosas estava adequado, porém o consumo de carne vermelha estava elevado. Observou-se ainda que a média da ingestão de cálcio, cobre, ferro, niacina, fibra alimentar, magnésio, potássio, vitamina A, vitamina B6 e zinco estavam abaixo da recomendação, enquanto a ingestão de fósforo, manganês, sódio, tiamina e vitamina C estavam acima do recomendado. Também foi possível perceber que o consumo de alimentos com propriedades funcionais ricos em fibras, minerais, carotenos, isoflavonas, polifenóis (chá-verde), resveratrol, probióticos e ômega 3 podem estar relacionados com a prevenção do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama estão relacionados ao comportamento e estilo de vida e podem ser modificados, reduzindo as chances de desenvolvimento da doença. São necessárias medidas de prevenção, acompanhamento individualizado, educação nutricional de qualidade para prevenir ou evitar a evolução da doença. Mais estudos que relacionam os fatores de risco como agentes precursores e preventivos do câncer de mama no que se refere à alimentação devem ser realizados.

Palavras-Chave: Câncer de Mama. Alimentos Funcionais. Probióticos/Prebióticos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DIABETES MELLITUS TIPO 1

TOMA, Gabriel Kenji¹, TANAKA, Tânia Leiko¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriel.kj@hotmail.com, tania.tanaka@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A colonização do intestino humano começa ao nascimento, com uma rápida expansão da diversidade bacteriana, que é caracterizada por uma composição sucessivamente mutável e, eventualmente, torna-se estável na idade adulta. Nessa fase, nosso corpo contém mais células microbianas do que humanas, localizadas principalmente no intestino, onde se observam que alguns filos bacterianos são predominantes em relação a outros. Entre as funções importantes no intestino, estão: a contribuição para a absorção de nutrientes, síntese de vitaminas B e K, estimulação imunológica, entre outros. Inúmeras doenças têm conexões conhecidas ou suspeitas com a microbiota intestinal alterada. Diversos estudos mostram relação entre disbiose intestinal e o Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), uma doença crônica, de caráter autoimune, no qual células beta-pancreáticas, produtoras de insulina são destruídas por linfócitos T autorreativos, desencadeando um estado de hiperglicemia e conseqüentes complicações em vários órgãos, devido à falta de insulina, que impede a penetração de glicose nas células do organismo. **OBJETIVO:** Relacionar possíveis alterações na composição da Microbiota Intestinal no Diabetes Mellitus 1 comparando aos pacientes não diabéticos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos publicados nos últimos 10 anos, através das plataformas de pesquisa: Scielo, PubMed e Lilacs. **RESULTADOS:** A composição da microbiota intestinal em pessoas normais é constituída, em maior quantidade, por bactérias como as Bifidobactérias e Lactobacilos e, em menor quantidade, por bactérias como Bacteroides spp., Clostridium spp., Eubacterium spp., Veillonella. Uma alimentação desbalanceada, rica em gorduras e pobre em fibras, resulta na presença elevada de metabólitos preferidos pelas bactérias do segundo grupo, cujo aumento excessivo provoca disbiose intestinal e elevação na concentração de toxinas circulantes, o que pode afetar a saúde, estimulando o sistema imunológico em maior intensidade. Verificou-se no perfil microbiano de amostras fecais, de crianças com DM1, aumento das bactérias Clostridium, Bacteroides e Veillonella e redução dos Lactobacillus e Bifidobacterium. Em outra pesquisa semelhante, realizada com crianças mexicanas, verificou-se que as crianças normais apresentavam maior quantidade de Bifidobacterium que nas com DM1. Além disso, na DM1 há uma menor quantidade de bactérias protetoras da integridade intestinal e os níveis de Clostridium correlacionam-se positivamente com o perfil glicêmico aumentado dos doentes. **CONCLUSÃO:** Pacientes com DM1 comparados às pessoas normais possuem diferenças na composição da microbiota intestinal, predominando Bacteroidetes e diminuindo as Bifidobacterium, cujo papel protetor da integridade intestinal poderia em partes, evitar que ocorra a translocação de possíveis microrganismos do intestino para outras regiões. Os indivíduos normais apresentam maiores quantidades de bactérias protetoras na integridade intestinal, favorecendo uma menor permeabilidade intestinal. Sabe-se que fatores genéticos e ambientais também podem influenciar na composição e manutenção da microbiota intestinal, mas há relatos cada vez maiores que reforçam a disbiose intestinal, com predominância de alguns grupos bacterianos, com a DM1.

Palavras-Chave: Microbiota Intestinal. Disbiose Intestinal. Diabetes Mellitus Tipo 1.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

RELAÇÃO ENTRE VEGETARIANISMO, ANEMIA MEGALOBLÁSTICA E CONDUTA DIETÉTICA

MOTA, Jhulia Caroline Nunes Leal Da¹, SANTOS, Danielle Ribeiro¹, GARROTE, Carolina Juliano¹, WOLPERT, Juliana¹, AMARO, Marcela¹, GOMES, Nathália Duarte¹, BALCHIUNAS, Roseli Espindola¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jhulia.mota@aluno.saocamilo-sp.br, danielle.santos@aluno.saocamilo-sp.br, carolina.garrote@aluno.saocamilo-sp.br, juliana.wolpert@aluno.saocamilo-sp.br, marcela.amaro@aluno.saocamilo-sp.br, nathalia.gomes@aluno.saocamilo-sp.br, respindola@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A anemia é definida pela concentração anormalmente baixa de hemoglobina plasmática e pode ter como causa a carência nutricional. A anemia megaloblástica é classificada como normocrômica e macrocítica, resultante da deficiência das vitaminas B12 (cobalamina) e/ou B9 (folato). Vegetarianos são adeptos a exclusão parcial ou total de alimentos animais na dieta, divididos em: ovolactovegetariano, ovovegetariano, lactovegetariano, vegetarianos estritos e veganos. No Brasil, há maior adesão do público jovem (46,93%) e mulheres (75,44%). Vegetarianos estritos e veganos, que excluem todos os alimentos de origem animal, e idosos, por causa da ingestão limitada de carne, apresentam taxa de deficiência de vitamina B12 de até 86,5%, portanto, com propensão à anemia megaloblástica, que pode demorar anos para se manifestar devido ao armazenamento da vitamina no fígado. Tendo em vista uma crescente adesão da dieta vegetariana, o estudo sobre a sua relação com possíveis carências nutricionais e desenvolvimento de anemia megaloblástica é fundamental para o nutricionista realizar o planejamento dietético adequado para a manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Apresentar a relação entre dieta vegetariana e anemia megaloblástica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo realizado por meio de revisão bibliográfica de artigos científicos originais nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos na base de dados PubMed, na biblioteca virtual Scielo e no site Google Acadêmico, com os descritores: “Veganos”, “Dieta Vegana”, “Anemia Megaloblástica” e as lógicas booleanas AND e OR. **RESULTADOS:** A dieta vegetariana apresenta benefícios à saúde, destacando-se o menor risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes. Porém, sem adequação, pode ter consequências como a deficiência das vitaminas B12 e/ou B9, que pode evoluir para uma anemia megaloblástica, manifestada por tamanho anormal e imaturidade das hemácias, diminuição de plaquetas e leucócitos em estágios avançados, alterações neurológicas e na pele/mucosa, como sensação de formigamento, pele pálida e alteração do paladar. A cobalamina, entre outras funções, está envolvida na síntese das hemácias e na metilação da homocisteína em metionina, na qual o folato é ativado. Os alimentos fonte de cobalamina são alimentos de origem animal, como carnes, vísceras, ovos e laticínios. Já o folato está principalmente nos vegetais verdes folhosos e leguminosas. Ambos podem estar em alimentos fortificados. Além dessas vitaminas, é necessária atenção aos minerais ferro e zinco, pois eles podem ser adquiridos por meio de fontes vegetais, como leguminosas, folhosos verdes escuros, cereais integrais, mas com baixa biodisponibilidade, que pode ser aumentada a partir do consumo de alimentos fonte de vitamina C e a utilização da técnica de remolho das leguminosas a fim de diminuir a quantidade de fitatos, fator antinutricional responsável pela diminuição na absorção intestinal desses minerais. Também é válido diminuir a ingestão de café, chá-mate e chá-verde, que dificultam a absorção intestinal. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, indivíduos que optam pela dieta vegetariana necessitam de adequação dos macros e, principalmente micronutrientes (vitaminas e minerais), dada deficiência ou menor biodisponibilidade de alguns destes nos alimentos de origem vegetal, o que pode resultar no quadro de anemia megaloblástica.

Palavras-Chave: Anemia Megaloblástica. Dieta Vegana. Vitamina B12.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

REVISÃO DAS MEDIDAS DE CONTROLE HIGIÊNICO SANITÁRIO PARA REDUZIR OU EVITAR CONTAMINAÇÕES

QUEIROZ, Lorena Guido De¹, GRODZICKI, Naila Maria Banduk¹, CERVENKA, Clarissa Magalhães¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: loorena_queiroz@hotmail.com, nailamariabg@gmail.com, clarissamagalhaescervenka@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da expansão nas unidades de serviços de alimentação (UAN), na qual, suas atividades estão relacionadas com a alimentação e nutrição de pessoas, o planejamento e o cuidado das refeições torna-se importante para que os clientes tenham uma alimentação saudável e um nível segurança alimentar adequado, a fim de reduzir riscos de contaminações. Assim, a ANVISA estabeleceu procedimentos e regras, que devem ser seguidas no processo de produção para um controle higiênico sanitário, com itens envolvendo desde a saúde do manipulador até processos durante a produção. No início de março de 2020, com o enfrentamento da pandemia de COVID-19, as medidas de vigilância sanitária têm se mostrado essenciais para melhor controle e minimização dos riscos de contágio pelo novo coronavírus. **OBJETIVO:** Analisar as recomendações, normas técnicas e legislações atualizadas referentes ao controle higiênico sanitário na produção de refeições. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura sistemática, realizada entre o período de junho e julho de 2020, em que a pesquisa foi executada nas bases de dados: Google Acadêmico, ANVISA e Scielo. **RESULTADOS:** Com o atual enfrentamento da pandemia de COVID-19 todos os procedimentos relacionados às Boas Práticas se tornam importantes para a garantia da segurança sanitária de alimentos, mesmo que estes sejam considerados improváveis veículos de transmissão, e entre os processos que devem ser realizados a fim de minimizar riscos de contágio estão: o cuidado com o manipulador (recomenda-se aumentar o espaçamento físico entre os funcionários e os turnos de trabalho); implementar o uso de barreiras físicas; reforçar os treinamentos sobre o assunto e garantir a presença de cartazes de orientação aos trabalhadores sobre a correta lavagem das mãos e demais hábitos de higiene, colocados em locais apropriados. Além disso, as medidas de higiene de equipamentos e utensílios também são reforçadas com a intenção de diminuir as possíveis contaminações por COVID-19, entre essas medidas estão envolvidas a limpeza e desinfecção frequente e sistematizada dos ambientes, equipamentos e utensílios. Para a realização dessas etapas devem ser utilizados produtos detergentes e desinfetantes específicos e que sejam regulamentados pela ANVISA. Para a limpeza (retirada de sujidades maiores) podem ser usados detergentes, multiuso, desengordurantes e álcool abaixo de 54°. Já para a desinfecção, etapa que será responsável pelo combate contra microrganismos, recomenda-se o uso de produtos como hipoclorito a 1% (água sanitária), álcool a 70%, quaternários de amônio e desinfetantes com ação virucida. Ainda, ressalta-se a importância de esses produtos permanecerem em contato com a superfície por um tempo mínimo para que haja ação, no caso do hipoclorito esse tempo seria em torno de 1 minuto. **CONCLUSÃO:** As recomendações para enfrentamento do COVID-19 se mantiveram em sua maioria semelhantes, porém com ressalvas de maior atenção à higiene do manipulador e do ambiente, assim como aumento da frequência dos processos de higienização, uso obrigatório de máscaras e sua troca a cada 2 horas, ou quando estiverem úmidas, e maior distanciamento dos funcionários quando possível.

Palavras-Chave: Serviços de Alimentação. Controle de Qualidade. Coronavírus.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL NA GESTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

COSTA, Giovanna Blazko¹, CRUZ, Camila Morgado¹, SALVADOR, Camilla Cirelli¹, NASCIMENTO, Vitoria Caroline Sumaqueiro Do¹, LEITÃO, Willian Guilherme De Moraes¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannablazkoc@gmail.com, c.morgadocruz@gmail.com, camilla.cirelli@aluno.saocamilo-sp.br, vitoriasumaqueiro@hotmail.com, williangm95@hotmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido por alterações comportamentais que impactam o desenvolvimento motor, psicomotor e as alterações cognitivas. Manifesta-se na primeira infância, perdurando ao longo da vida, apresentando problemas alimentares, gerando desequilíbrio energético por causa da seletividade, alta recusa e indisciplina. O padrão alimentar dessas crianças é distinto daquelas que não têm o transtorno, afetando assim o crescimento e estado nutricional. No entanto, durante a gestação os aspectos nutricionais podem estar relacionados ao desenvolvimento do espectro, em casos extremos de subnutrição podem interferir na saúde placentária, no desenvolvimento neurológico e cerebral, havendo evidências sobre os benefícios da suplementação vitamínica e diminuição da incidência. A prevalência pode variar de 13,1 a 29,3 a cada 1.000 crianças. Estas também são alteradas por sexo, regiões e raças, por exemplo, maior incidência em meninos. **OBJETIVO:** Compreender sobre os aspectos nutricionais relacionados ao TEA e os impactos da suplementação na gestação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** tratou-se de revisão bibliográfica com artigos da base de dados PubMed, publicados desde 2007, tendo como descritores: “autismo”, “Criança”, “Suplementação de vitamina”, aplicando a técnica booleana AND. **RESULTADOS:** Estudos relacionam a suplementação e uma dieta equilibrada preventiva em gestantes e no período pré-conceptivo. O ácido fólico apresenta maior eficácia quando administrado por 3 meses no pré-natal, demonstrando avanços associados a questões sociais, comunicação e expressão afetiva. Já o baixo consumo da B9 está correlacionado ao aumento do risco de autismo. O ferro atua no desenvolvimento do sistema nervoso central, sendo que seu uso durante os três meses que precedem a gestação e nos primeiros meses tem impacto sobre a diminuição da incidência do transtorno. Suplementos multivitamínicos que contêm a B12 juntamente com o folato desempenham ações nos padrões de metilação, atuando sobre questões genéticas e epigenéticas, principalmente no neurodesenvolvimento. Em contrapartida, o uso de suplementos durante a fase final da gestação não apresenta efeitos sobre o transtorno, devido ao desenvolvimento fetal avançado. Há evidências de que a vitamina D tem ação neuroprotetora, além de atuar nas concentrações de serotonina por meio da expressão do gene triptofano hidroxilase, assim atua positivamente sobre os aspectos relacionados ao autismo, ao prevenir fenótipos do mesmo. O comportamento alimentar no momento da refeição apresenta choro, irritabilidade e hiperatividade, além de neofobismo e seletividade, de modo a afetar a saúde devido ao menor suprimento de nutrientes, assim a abordagem nutricional deve ser direcionada à saúde da microbiota intestinal, devido aos distúrbios presentes. **CONCLUSÃO:** A abordagem multidisciplinar, principalmente nutricional, para a suplementação de vitaminas apresenta correlação na melhora do espectro em geral, desde a gestação, destacando o importante papel do Ácido fólico, do Ferro, da Cobalamina e da Vitamina D.

Palavras-Chave: Autismo. Criança. Suplementação de Vitamina.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT COMO FERRAMENTA DE APOIO À GESTÃO DE UNIDADES

MARTINS, Luma Cristina De Andrade¹, CANDIANI, Elaine Denise¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lumacam@gmail.com, congdeni@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) consistem em um serviço destinado a fornecer refeições balanceadas, de acordo com os padrões dietéticos e com condições higiênico-sanitárias seguras, que satisfaçam às expectativas dos clientes e se ajustem de acordo com os limites financeiros dos estabelecimentos. É sabido que uma má administração pode interferir negativamente nos resultados e no andamento dos serviços de uma UAN. A logística entra como uma ferramenta de auxílio na gestão, uma vez que a definição mais objetiva de logística é: colocar o produto certo, no local correto, no momento adequado e no melhor preço. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é demonstrar como a gestão da cadeia de suprimentos pode resultar em fonte de vantagem analisando aspectos relacionados à redução de custos, eliminação de desperdícios e criação de valor a partir da aplicação da ferramenta em uma UAN terceirizada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Este estudo apresentou uma proposta metodológica intervencional e experimental, no período de seis meses em uma UAN terceirizada baseada em contrato fixo com quantidade mínima de refeições. Foram aplicadas planilhas organizacionais no setor de produção/estoque. **RESULTADOS:** Os resultados apresentados indicam uma redução significativa nos custos da unidade, além de identificar as necessidades reais de gêneros alimentícios/descartáveis e produtos de limpeza. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a aplicação da ferramenta Supply Chain Management (SCM) pode alavancar os resultados financeiros de uma UAN por meio da implantação dos seguintes pontos-chave: de fichas técnicas de planejamento de todos os produtos; controle de estoque e cálculo das necessidades de compra, por meio da apuração do consumo per capita utilizando as planilhas organizacionais de acordo com as necessidades de cada serviço. Pode-se afirmar que a implantação do SCM proporcionou uma economia de pelo menos R\$ 43.554,52 durante o período de três meses em que percorreu este estudo. Este valor torna este estudo relevante nos resultados financeiros da UAN e a aplicação de SCM recomendável para demais Unidades de Alimentação e Nutrição.

Palavras-Chave: Unidades de Alimentação e Nutrição. Supply Chain Manager. Gestão de Custos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SUSTENTABILIDADE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

GOMES, Júlia Lucas¹, GONZALEZ, Gustavo Warde¹, CORREA, Fernanda Ferreira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juulgomes@hotmail.com, gustavowarde@gmail.com, fernanda.correa@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), o desperdício está presente em várias etapas e processos, que variam de acordo com os fatores responsáveis por tal desperdício. O desperdício pode ocorrer desde os alimentos que estão prontos para o consumo, mas não foram utilizados, até os restos de alimento já prontos que sobram no prato de quem consome. Tais acontecimentos se dão devido à baixa qualidade no serviço oferecido pela UAN. Assim, existe a necessidade de um planejamento adequado e uma equipe melhor capacitada, para que inexistam produções excessivas, sobras ou restos alimentares. **OBJETIVO:** Avaliar o funcionamento sustentável das UAN, com relação às sobras e aos restos alimentares e as ações aplicadas para redução do desperdício alimentar. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco nos estudos que avaliaram o desempenho sustentável de diferentes UAN e, conseqüentemente, as sobras e os restos durante cada processo. Através da revisão de artigos nacionais e internacionais dos últimos dez anos, foram utilizadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Google Scholar e Bireme. **RESULTADOS:** A análise de sobra e resto de uma UAN é um assunto complexo que incide a visão por diferentes perspectivas. Diversos autores abordam temas interdisciplinares, que atuam desde o relacionamento entre colaboradores e profissionais da UAN, até a disposição da cozinha e o fluxo de processos internos que influenciam diretamente sob o desperdício. As sobras de alimentos podem ser classificadas em limpas ou sujas, sendo que as sobras limpas são as preparações produzidas e não servidas, e as sobras sujas são as preparações que foram para distribuição, mas não foram servidas. Já o resto de alimentos, são preparações servidas, mas que não foram consumidas. Com relação ao resto, pode-se considerar percentuais aceitáveis entre 2% a 5%. Já o percentual aceitável de sobra varia muito dentre as UAN, mas os valores aceitáveis são de até 3% ou de 7 g a 25 g por pessoa, ou valores baseados pelo estabelecimento. As ações educativas aplicadas nas UAN sobre desperdício, nos estudos analisados neste trabalho, foram para incentivar a redução junto aos comensais e funcionários. **CONCLUSÃO:** Quase que a totalidade das UAN dos estudos analisados no presente estudo se encontraram acima dos valores aceitáveis de sobra e resto alimentar. Contudo, após a aplicação de intervenções incentivando a redução desses valores houve diminuição. As melhores estratégias e planos de ações foram aqueles executados em longo prazo e que tinham como objetivo motivar os envolvidos com um apelo social, ecológico e econômico, além de conhecimento técnico.

Palavras-Chave: Serviços de Alimentação. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável. Desperdício de Alimentos.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SUSTENTABILIDADE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (UAN): APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS

SILVA, Euleine Natalina Da¹, ROSA, Aline Rafaela De Oliveira¹, SILVA, Beatriz De Luca¹, FREIBERG, Clara Korukian¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: euleine17@gmail.com, alinearor@gmail.com, bdelucasilva@gmail.com, clara.freiberg@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, ocorreu a evolução da urbanização e decorrente a isso as mulheres obtiveram maior inserção no mercado de trabalho. Em um novo ritmo urbano, uma nova dinâmica no estilo de vida acabou impondo aos cidadãos metropolitanos alguns comportamentos de consumo. Entre eles, as refeições feitas fora de casa passaram a ser muito mais presentes na rotina da população. Porém, essa situação provocou diversos efeitos para o meio ambiente em decorrência da quantidade de refeições produzidas, e conseqüentemente, grande quantidade de resíduos advindos das Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) – 73,2% de origem orgânica. Os níveis de desperdício envolvem desde alimentos que ainda não foram utilizados, restos dos pratos e até mesmo as que nem chegaram a serem servidas. Dessa forma, a sustentabilidade pode ser empregada dentro das UAN, por meio do aproveitamento integral dos alimentos, que consiste na utilização de partes do alimento que normalmente são desprezadas pela população, como cascas, sementes e talos de vegetais. **OBJETIVO:** Elaborar um receituário padrão, no formato e-book, com receitas de aproveitamento integral dos alimentos, considerando inclusive as partes tradicionalmente não aproveitadas, contribuindo para a redução do descarte e sustentabilidade nas UAN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi realizado por intermédio de três etapas, sendo a primeira busca de artigos científicos nas bases de dados Scielo e Bireme. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, referentes à temática. Os descritores empregados foram: “Aproveitamento Integral dos Alimentos”; “Unidades de Alimentação e Nutrição” e “Sustentabilidade” e a utilização das técnicas booleanas AND, OR E NOT. A partir disso, foi selecionado um grupo de alimentos que possuem maior índice de descarte, tendo por fim, a criação de um e-book com 20 receitas com essa proposta. **RESULTADOS:** Estudos apontam que existe uma valorização da fatura fortalecida pela ideia de que “é melhor sobrar do que faltar” levando a um desperdício de 41,6 kg de comida por pessoa/ano. O desperdício de alimentos mostra-se relevante para uma UAN, em que se encontram múltiplos fatores como: planejamento impróprio das refeições, porcionamento ou as preferências alimentares, além de outros. As partes não aproveitáveis dos alimentos podem ser utilizadas enfatizando o enriquecimento alimentar, diminuindo o desperdício e aumentando o valor nutricional das refeições. Assim, o uso dos alimentos de forma sustentável reduziria a produção de lixo orgânico e traria outros benefícios, como promover a segurança alimentar, a redução de custos, além de que o consumo de partes dos vegetais como cascas, sementes e talos eleva a ingestão de fibras, vitaminas, minerais e compostos bioativos. **CONCLUSÃO:** A literatura aponta altos números de desperdício de alimentos no Brasil e seus fatores, principalmente, advindos de UAN, porém são poucas as intervenções que visam alterar o atual cenário. Dessa forma, o aproveitamento integral dos alimentos mostra-se como alternativa de baixo custo e fácil aplicação. Deve ser considerado também que as partes que são descartadas são ricas em nutrientes e compostos importantes para saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Assim, o e-book com receitas poderá ser utilizado nesses locais, a fim de promover a sustentabilidade e reduzir a produção de resíduos orgânicos.

Palavras-Chave: Aproveitamento Integral dos Alimentos. Unidades de Alimentação e Nutrição.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

SUSTENTABILIDADE NA UAN: ALTERNATIVAS PARA A REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

DEGÁSPERI, Gabriela Gonzelez¹, FERREIRA, Mércia Fernandes¹, RABELO, Thayná Xavier¹, CERVENKA, Clarissa Magalhaes¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabrieladegasperi@icloud.com, mercia.fernandes95@gmail.com, thayna.rabelo@aluno.saocamilo-sp.br, clarissamagalhaescervenka@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são formadas por um conjunto de áreas e serviços responsáveis pela produção de refeições equilibradas, garantindo a adequação dos padrões nutricionais e higiênico-sanitários para uma coletividade. Um fator essencial para ser discutido dentro de uma UAN é o desperdício de alimentos, uma vez que ocorre em todo o processo da cadeia alimentar, desde o plantio até a preparação final do alimento. Essa questão já é amplamente discutida e incorporada à cultura brasileira, sendo movida pelos aspectos econômicos, políticos, culturais e tecnológicos. O Brasil está entre os 10 países que mais desperdiçam alimentos, por isso essa ação deve ser uma das prioridades dentro de uma UAN, visando implantar medidas sustentáveis e sensibilizando seus colaboradores e funcionários sobre a importância do controle e diminuição do desperdício, uma vez que a complexidade do problema de resíduos alimentares faz parte dos principais assuntos discutidos na agenda ambiental mundial. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo caracterizar os fatores determinantes de desperdício de alimentos dentro de uma UAN e a importância de discutir estratégias que sejam eficazes para o controle e a diminuição do problema. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão da literatura a partir de artigos científicos, livros e revistas científicas, obtidos nas seguintes bases de dados: Anvisa, PubMed, Scielo e Lilacs, em português e inglês, datados a partir de 1993. Aplicando a técnica booleana AND. **RESULTADOS:** Foram abordadas neste trabalho as etapas da produção de alimentos e sua importância para a diminuição dos resíduos sólidos, além de verificar a relevância de projetos de conscientização dentro de uma Unidade de Alimentação e Nutrição. **CONCLUSÃO:** O desperdício de alimentos é um assunto que deve ser sempre debatido dentro de uma UAN, pois ele está presente em todas as etapas de produção de refeições desde a escolha do fornecedor até a distribuição. O treinamento dos funcionários ainda é a principal alternativa para a diminuição do desperdício dentro de uma Unidade de Alimentação e Nutrição.

Palavras-Chave: Desperdício de Alimentos. Sustentabilidade. Gestão de Pessoas.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

TIMING DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A HIPERTROFIA MUSCULAR: MITO OU FATO?

CANDIDO, Felipe Ribeiro Dainese¹, SILVA, Aline David¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: felipe.is2@hotmail.com, alinedavids@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um objetivo frequentemente almejado pelos indivíduos que praticam o treinamento de força é a hipertrofia muscular. Para que esse processo ocorra, além do estresse mecânico, deve haver um ambiente nutricional no qual favoreça a recuperação e o aumento da secção transversa muscular do praticante. Com tal intuito, a creatina (Cr) é um dos suplementos nutricionais mais utilizados e estudados mundialmente. A partir da consequente elevação do conteúdo intramuscular de Cr e de fosforilcreatina (PCr), já é difundido na literatura científica que a sua administração em conjunto ao treinamento de força pode resultar em ganho de massa magra superior ao treinamento ou à suplementação, feitos de forma isolada. Porém, uma lacuna existente na literatura, é acerca de se há diferenças entre o horário de ingestão da creatina para que se obtenham ganhos superiores de massa magra. **OBJETIVO:** Avaliar se o timing da ingestão da creatina exerce influência na hipertrofia muscular. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de consulta na base de dados bibliográficos Pubmed, incluindo artigos publicados entre 1992 e 2020, escritos nos idiomas inglês ou português, com análise em seres humanos, os quais passaram pela intervenção da suplementação da creatina e por treinamento de força. **RESULTADOS:** A suplementação da creatina pode propiciar maior volume de treino e consequente hipertrofia muscular ao praticante do treinamento de força, principalmente devido ao aprimoramento da ressíntese do ATP. Contudo, também pode atuar através do aumento da osmolaridade intracelular e do armazenamento de glicogênio muscular, da maior atividade de mTOR e de células satélites, além da redução do estresse oxidativo, da miostatina e de atividade da via da FoxO. No que se refere ao timing, a literatura aponta que seu consumo antes ou após o treino pode propiciar maiores benefícios, com base em que a realização do exercício favorece o acúmulo subsequente de creatina no músculo exercitado. Ainda sobre essa temática, há poucos estudos e os já existentes dispõem de limitações metodológicas. Porém, a literatura até então indica que, de fato, a suplementação da creatina no pós-treino pode acarretar superiores efeitos sobre a massa magra do praticante do treinamento de força, tanto em estudos onde houve a coingestão de carboidratos, como em protocolos nos quais a suplementação foi somente a creatina no pré ou pós-treino. Como justificativa, tal superioridade da suplementação pós-treino parece existir devido ao aumento do fluxo sanguíneo, e por conseguinte, da entrega e retenção de Cr intramuscular, além do incremento da cinética que envolve o transportador de Cr, na qual ocorre a partir da maior atividade da bomba de sódio e potássio decorrente do exercício físico. **CONCLUSÃO:** Apesar de limitações metodológicas e da escassez de estudos, a literatura disponível aponta que de fato, o timing da suplementação de creatina pode influenciar no processo de hipertrofia muscular, sendo que o consumo no pós-treino pode acarretar em maiores ganhos de massa magra.

Palavras-Chave: Creatina. Suplementos Nutricionais. Hipertrofia.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

USO DA PROTEÍNA VEGETAL ASSOCIADO AO TREINAMENTO DE FORÇA SOBRE A MASSA MAGRA DE ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CARVALHO, Joana Brant De¹, PORTO, Leandro Orestes Vieira¹, QUARESMA, Marcus Vinicius Lúcio Dos Santos¹, CASTRO, Adriana Garcia Peloggia De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: joanabrant9@hotmail.com, leandroorestesvieiraporto@gmail.com, marcus.santos.nutri@gmail.com, adriana.castro@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A massa muscular esquelética é regulada pelo balanço entre síntese e degradação proteica, sendo os maiores estímulos anabólicos: treinamento de força e ingestão de proteína. As proteínas vegetais têm menor digestibilidade comparada às proteínas animais; entretanto, proteínas de digestibilidade semelhante podem possuir respostas distintas à síntese proteica muscular (SPM), indicando que a análise do perfil aminoacídico é fundamental para compreender o potencial efeito anabólico da fonte proteica. Proteínas completas, ricas em leucina, parecem estimular a SPM por um período de 3-5h após sua ingestão. Por outro lado, grande parte dos estudos, avalia suplementos proteicos de fonte animal sendo, ainda, questionáveis os efeitos da proteína vegetal, mesmo com perfil aminoacídico similar. Considerando as dúvidas sobre os efeitos da proteína vegetal associada ao treinamento de força sobre a SPM e hipertrofia muscular, incentiva-se o acréscimo da sua quantidade e variedade, com intuito de ampliar o ambiente anabólico garantindo, ao longo do tempo, aumento da massa muscular. Tendo em vista a expansão de esportistas e atletas vegetarianos estritos, compreender as nuances relacionadas à temática é fundamental. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a diferença entre o uso da proteína vegetal e animal associada ao treinamento de força sobre a SPM e hipertrofia muscular esquelética em indivíduos adultos saudáveis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Medline e Lilacs, considerando o período desde a sua criação até agosto de 2019. Utilizou-se a estratégia PICOS para desenvolvimento da pesquisa, usando respectivamente os descritores correspondentes a: “adultos”, “suplemento proteico vegetal”, “suplemento proteico animal”, “massa muscular esquelética”, “ensaios clínicos”, com seus sinônimos. A leitura e seleção dos artigos foi cega, realizada entre agosto e outubro de 2019 por dois pesquisadores. **RESULTADOS:** Foram encontrados 63 artigos, excluindo os que não se adequaram aos critérios de inclusão e/ou se encaixavam em um dos critérios de exclusão nas seguintes etapas: leitura do título, 22; leitura do resumo, 18; e leitura na íntegra, 21. Apenas dois artigos foram selecionados, analisados e incluídos. Ambos demonstraram aumento na massa muscular esquelética e massa magra no decorrer do tempo em relação ao início do estudo, avaliadas por densitometria óssea de dupla absorção de raio-X e ultrassonografia, após 8 ou 12 semanas de intervenção, com suplementação proteica e treinamento de força. Ao comparar o suplemento vegetal – proteína isolada de soja (39,2g) e de arroz (48g); com o animal – proteína do soro do leite concentrada (26,3g), hidrolisada (25,4g) e isolada (48g), não houve diferenças significativas ($p>0,05$) entre os tipos de suplementos e o aumento de massa muscular. Ademais, um dos estudos mostrou que o grupo placebo aumentou a massa muscular de forma semelhante aos grupos que receberam suplementação proteica. **CONCLUSÃO:** Embora poucos estudos tenham sido encontrados, a suplementação com proteínas, tanto de fonte animal quanto vegetal resultaram no aumento significativo de massa muscular esquelética. Proteínas vegetais, quando consumidas em altas doses, com quantidades suficientes para seu potencial de estimulação máximo, podem atingir o mesmo efeito do que as proteínas animais. Entretanto mais estudos são necessários para melhor análise do tema.

Palavras-Chave: Músculo Esquelético. Suplementos Diet. Adulto.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

USO DE COLINA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

COSTA, Luísa Trigo Gonçalves Da¹, FREITAS, Bruna Costa¹, PAZINATTO, Natalia¹, ELOY, Ingrid Oliveira¹, JUDKIEWICZ, Danyella¹, FARHAT, Fabiana De Martino¹, ALMEIDA, Lívia Maria Prudente De¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luisatrigocosta@gmail.com, bruna.costa858@gmail.com, npazinatto@hotmail.com, ingrideloy8@gmail.com, danyjudk@gmail.com, fabianafarhat@gmail.com, liviaprudente@hotmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional no Brasil e no mundo, espera-se que até 2050 o número de portadores de demência triplique – de 50 para 152 milhões. A Doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência causada por uma desordem cerebral irreversível e progressiva que lentamente destrói a memória e as habilidades de pensamento, e, eventualmente, a capacidade de realizar tarefas simples, afetando mais as mulheres. Os sintomas, que incluem prejuízos nas funções cognitivas, aparecem em torno dos 60 anos e são característicos da redução nos níveis de acetilcolina e consequente disfunção no sistema colinérgico cerebral. Apesar da etiologia da doença ser multifatorial, supõe-se que a melhora na neurotransmissão colinérgica e aumento da disponibilidade de acetilcolina, cuja precursora é a colina, poderia contribuir para o retardo da progressão da DA. **OBJETIVO:** Analisar as evidências do uso da colina em idosos com DA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases Pubmed e Scielo utilizando os descritores: “colina”, “idoso” e “Alzheimer”, com a aplicação da técnica booleana AND. Os artigos selecionados estavam em português ou inglês e foram publicados entre 1977 e 2019. **RESULTADOS:** Foram identificados menores níveis de colina cerebrais e plasmáticos em portadores de DA do que em indivíduos com a cognição intacta. Assim, discute-se se a colina dietética, encontrada em alimentos como frango (247mg/85g), ovos (125mg/unidade), salmão (187mg/85g), atua na performance cognitiva como doadora de metila (modulando a expressão de genes envolvidos no aprendizado e memória), se o consumo adequado de fosfatidilcolina retarda processos patogênicos de declínio cognitivo e DA, e se a suplementação de colina aumenta a disponibilidade de acetilcolina e consequentemente melhora o funcionamento dos neurônios centrais colinérgicos. A administração de colina e fosfatidilcolina (lecitina), em doses acima de 25g/dia na tentativa de aumentar a neurotransmissão colinérgica em pacientes com DA falhou em demonstrar melhoras na cognição, assim como o uso de inibidores de colinesterase. Estudos demonstraram que a suplementação com 400mg/dia de colina por 24 semanas aumentou os níveis plasmáticos e cerebrais desse nutriente, mas não aumentou a síntese de acetilcolina, e, portanto, o declínio desta em idosos com DA possivelmente decorre não só das reduções de colina, mas em função de outros processos que regulam o funcionamento desse neurotransmissor, bem como de perdas neuronais irreversíveis. Embora os estudos apresentem limitações metodológicas, o uso de citicolina, que promoveria a neurotransmissão de dopamina e facilitaria a formação de membrana neuronal, mostrou mais benefícios na função cognitiva se comparada à colina isoladamente. O consumo diário de um suplemento alimentar contendo diversos nutrientes, inclusive a colina, gerou resultados controversos em relação aos benefícios cognitivos, mas os efeitos foram mais preventivos do que curativos. Assim, sugere-se que uma intervenção nutricional visando a sinaptogênese teria mais probabilidade de mostrar benefícios no início da doença. **CONCLUSÃO:** Os resultados são controversos em relação a efeitos significativos do uso de colina (e derivados) em idosos com DA. O fornecimento de nutrientes de modo isolado provavelmente não possui efeito significativo, mas a combinação destes pode ser promissora.

Palavras-Chave: Alzheimer Disease. Elderly. Choline.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

USO DE TRIPTOFANO EM IDOSOS COM DEPRESSÃO

BARCELLOS, Júlia Queiroz¹, MANSO, Leticia¹, MENDES, Elizabeth Silva¹, SANTOS, Joanna Clara Alves¹, REZENDE, Luciana Trindade Teixeira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliaqbarcellos@outlook.com, leticiamansho@gmail.com, elizabeth.mendes@aluno.saocamilo-sp.br, joanninha.clara@gmail.com, lumarez@terra.com.br

INTRODUÇÃO: A depressão é uma desordem psicológica que afeta cerca de 7% da população acima de 60 anos. Os sintomas de depressão normalmente são negligenciados e não são tratados, pois são relacionados com outros problemas de saúde comuns durante a terceira idade. Existem estratégias que podem ajudar no tratamento, como abordagem farmacológica (com uso de antidepressivo) e não farmacológica (psicoterapia e nutrição). O aumento da idade implica na ação de hormônios e neurotransmissores como a melatonina e serotonina, o que contribui com alterações na qualidade do sono em idosos. Cerca de 30% de pessoas acima de 50 anos sofrem com problemas de sono e 20% de pessoas acima de 60 anos sofrem com problemas mentais e neurológicos. O estado nutricional e a ingestão alimentar dos idosos podem ser influenciados por fatores biológicos, sociais, econômicos e efeitos adversos de alguns medicamentos. Além disso, deficiências de alguns nutrientes, vitaminas e minerais podem contribuir para alterações físicas e cognitivas, como é o caso do triptofano (Trp). Este aminoácido essencial é obtido através da dieta e desempenha vários papéis importantes, incluindo a regulação da atividade neuronal. **OBJETIVO:** Identificar por meio de evidências científicas a ação do triptofano na qualidade do sono de idosos com depressão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Scielo, por meio da técnica booleana AND e OR, com os descritores triptofano, depressão e idosos. Foram escolhidas publicações entre os anos de 2010 e 2020, nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS:** Com o envelhecimento, algumas alterações fisiológicas interferem na ingestão alimentar, como a diminuição da sensação gustativa, redução na salivação, alterações na mastigação e mudanças na sensibilidade olfativa. Com o baixo consumo alimentar, estes indivíduos se tornam mais suscetíveis à depleção calórica e proteica, ocasionando uma diminuição nos níveis plasmáticos de aminoácidos. Sabe-se que as manifestações da depressão podem estar associadas a problemas de sono. Um estudo apontou que o consumo de 30g de cereais enriquecidos com 22,5g de Trp, duas vezes ao dia, por uma semana, aumenta a disponibilidade de melatonina e serotonina cerebral, e conseqüentemente melhora a qualidade do sono. Também foi observada a redução nos níveis de depressão avaliados pelo Inventário de Depressão de Beck II. Este instrumento abrange itens cognitivos, afetivos e comportamentais, sendo composto por 21 tópicos. Cada questão possui pontuações de intensidade, e a partir da somatória final obtêm-se o escore, sendo possível a classificação dos sintomas em: nenhum ou mínimo, leve, moderado ou grave. Já em pesquisas com bebidas ricas em Trp, a ingestão de 0,5g, duas vezes ao dia, por duas semanas, se mostrou eficaz no aumento da sensação de felicidade, melhora do sono e diminuição da ansiedade. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, foi possível avaliar benefícios do uso de triptofano na população idosa. Portanto, a ingestão do aminoácido apresenta efeitos positivos na regulação e qualidade do sono por aumentar os níveis de serotonina e melatonina no cérebro, o que afeta diretamente o humor dos indivíduos.

Palavras-Chave: Triptofano. Serotonina. Depressão.

NUTRIÇÃO/GASTRONOMIA

VEGETARIANISMO NOS PRIMEIROS MIL DIAS

SUZUKI, Beatriz Hiromi De Mello¹, ARAUJO, Luciara Da Silva De¹, SANTOS, Marcos André Silva¹, KASSARDJIAN, Priscila¹, DIAS, Rebecca De Oliveira¹, GANEN, Aline De Piano¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bia-suzuki@hotmail.com, luahrraraujo@gmail.com, marcos.andrehp@gmail.com, pri.kass@hotmail.com, rebecca.olidi@gmail.com, mestradonutricao@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os primeiros mil dias é o período compreendido desde a concepção até os 2 anos de idade, em que há um desenvolvimento físico e cognitivo acelerado. A dieta materna, o tipo de amamentação recebido e a alimentação ofertada às crianças nesse período podem afetar de modo permanente o desenvolvimento metabólico e biológico do indivíduo, com desdobramentos na vida adulta. A dieta vegetariana, em seus diferentes tipos, tem sido cada vez mais adotada por diversos motivos, sendo considerada, pela Associação Dietética Americana (ADA) e Academia de Nutrição e Dietética (AND), capaz de prover todas as necessidades nutricionais em qualquer fase da vida. **OBJETIVO:** Avaliar as implicações da prática do vegetarianismo nos primeiros mil dias e discutir riscos, benefícios e necessidades específicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura dos últimos 20 anos, nas bases de dados Pubmed, Scielo, Medline e Google Acadêmico. A pesquisa foi baseada na combinação das seguintes palavras-chave: “alimentação complementar”, “crianças”, “dieta vegetariana”, “introdução alimentar”, “gestação”, “gravidez”, “lactação”, “leite materno”, “nutrição e vegetarianismo”, além das lógicas booleanas AND e OR. **RESULTADOS:** As dietas vegetarianas podem oferecer inúmeros benefícios à saúde a longo prazo, desde que balanceadas e mediante acompanhamento nutricional. Elas oferecem maior teor de glicídios, fibras, ômega-6, carotenoides, ácido fólico, vitaminas C e E, magnésio, antioxidantes e fitoquímicos, podendo haver deficiência, no entanto, de ferro, cálcio, zinco, iodo e vitaminas A, D e B12. Essas deficiências dependem do nível de adequação da dieta e podem ser supridas mediante suplementação ou aumento da ingestão de alimentos fonte de origem vegetal. Estudos demonstraram que grávidas vegetarianas apresentam maior ingestão de folato, magnésio e fibras e tendência a um IMC menor, além de efeito protetor sobre a pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e parto prematuro. Na lactação, a dieta da nutriz incide diretamente sobre o conteúdo de micronutrientes do leite materno, sendo recomendado o aumento da ingestão de proteína e zinco. A alimentação complementar vegetariana saudável, iniciada após os 6 meses de idade, deve conter alimentos ricos em energia e micronutrientes, principalmente ferro, zinco, cálcio, folato e vitaminas A e C, e sem adição de sal. Dos 6 aos 18 meses, deve-se realizar a suplementação de ferro, vitamina D e B12 em todas as crianças e se atentar às recomendações de proteína e zinco para as crianças vegetarianas, que tendem a apresentar IMC menor comparadas a crianças que consomem outros tipos de dieta. Além disso, leites vegetais, açúcar e alimentos ultraprocessados não devem ser oferecidos antes dos 24 meses, por serem nutricionalmente inadequados e comprometer o crescimento e desenvolvimento da criança. **CONCLUSÃO:** O padrão nutricional é multifatorial, ou seja, depende do nível socioeconômico da gestante, etnia, nível de escolaridade e o motivo da escolha de seguir o vegetarianismo. A dieta vegetariana promove benefícios à saúde e é capaz de prover todas as necessidades nutricionais nos primeiros mil dias, tanto para a mulher quanto para a criança. Todavia, a orientação profissional é imprescindível, sobretudo para o acompanhamento de cada período, ajuste da suplementação e planejamento alimentar.

Palavras-Chave: Dieta Vegetariana. Nutrição do Lactente. Saúde Materno-infantil.

ODONTOLOGIA

COVID-19: CONTAMINAÇÃO DAS ESCOVAS DENTÁRIAS PELO SAR-COV-2, SERÁ POSSÍVEL?

VIEIRA, Amadeu Antonio¹, DIAS, Carina Pereira¹

¹ Universidade Anhanguera de São Paulo – Campus Osasco e Vigilância Sanitária do Município de Carapicuíba

E-mail: nantico@uol.com.br, carina.diasws@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Estudos publicados até o momento sobre as formas de contaminação pelo vírus Sars-Cov-2 (novo coronavírus), agente etiológico da doença pandêmica COVID-19, descrita pela primeira vez no final do ano de 2019, mostram que a transmissão ocorre por meio da inalação de gotículas ou aerossóis provenientes de tosse, espirro e contato de fômites e mucosas de pacientes infectados. Estudos mais recentes identificaram a presença do vírus também em fezes, o que indica contaminação ambiental, e nos leva a acreditar na possibilidade de contágio humano por partículas viáveis suspensas do Sars-CoV-2 em ambientes como banheiros. Além das superfícies, as escovas de dentes (ED) também podem ser foco de contaminação pelo Sars-Cov-2, visto que esses dispositivos são geralmente armazenados sobre pias e bancadas de banheiros sem as devidas barreiras de proteção e meios eficazes de descontaminação, mantendo-as expostas a bactérias como enterobactérias, fungos e vírus, dos aerossóis dos vasos sanitários. **OBJETIVO:** Informar sobre a possibilidade de contaminação de ED pelo vírus SAR-CoV-2 e a transmissão indireta da COVID-19, principalmente intradomiciliar pelo uso desses dispositivos de higiene bucal contaminados e apresentar os principais meios de descontaminação de ED conhecidos até o momento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente trabalho foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico de artigos científicos com o operador Booleano AND e na forma de “pesquisa avançada” nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed®, Lilacs – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e no Scielo – ScientificElectronic Library Online l e no site de buscas Scholar Google®, referente ao período de 2019 até o presente. Utilizamos os DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: “COVID-19”, “Higiene Bucal” e “Escovação Dentária”, além das expressões equivalentes nas línguas inglesas e espanholas. **RESULTADOS:** Empregando a metodologia descrita não identificamos na literatura artigos científicos com os descritores pesquisados, contudo quando o operador Booleano AND foi substituído pelo OR, foi possível recuperar vários artigos nas três línguas pesquisadas, mas nenhum confirmando ou refutando nosso objetivo. Diversos estudos indicaram que as escovas dentárias podem se tornar contaminadas a partir do contato com a cavidade bucal, mãos, gotículas, aerossóis, recipientes de armazenamento e ambiente. Recomenda-se que as ED devam ser guardadas limpas, sem resíduos, secas e sem contato direto com outras escovas e que métodos de descontaminação /desinfecção sejam empregados após cada utilização, métodos físicos através das microndas e luz Ultravioleta, poucos práticos e os químicos por imersão das cerdas ou por pulverização com diversos produtos como hipoclorito de sódio 1%, Triclosan 2%, gluconato de clorexidina 0,2%, álcool 77%, óleos essenciais de fitoplantas dentre outros produtos, com eficácia comprovada para diversos microrganismos mas ainda inconclusivo para o SAR-CoV-2. **CONCLUSÃO:** Diante da recente descoberta do Sars-cov-2, dos meios de propagação e da necessidade em conter a disseminação do vírus, pesquisas sobre a possível contaminação por meio de ED devem ser realizadas. Aliado a isso, é necessário promover a conscientização da população a respeito da contaminação de ED por diversos microrganismos, formas corretas de armazenamento e métodos eficazes de descontaminação.

Palavras-Chave: COVID-19. Higiene Bucal. Escovação Dentária.

ODONTOLOGIA

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS EDUCADORES SOBRE SAÚDE BUCAL NO BRASIL

SOUZA, Fagner Nunes De¹, SILVA, Paulo Cezar Gonçalves Da², PEREIRA, Henrique Da Cruz¹, TANNURE, Patricia Nivoloni¹

¹ Universidade Veiga de Almeida-RJ

² Universidade Federal do Amapá-AP

E-mail: fagner.contato@live.com, pcrj03@yahoo.com.br, henriquacruzpereira@oi.com.br, ptannure@uva.br

INTRODUÇÃO: A escola é o ambiente acolhedor para se abordar diversas temáticas, entre elas as práticas de promoção e prevenção da saúde. Os discentes assimilam melhor os assuntos abordados, sendo o educador o principal motivador para a construção do conhecimento desses discentes e em algumas vezes dos seus responsáveis. O Programa Saúde na Escola visa que os profissionais de saúde abordem diversas temáticas, sendo uma delas a saúde bucal. Os educadores e os profissionais de saúde precisam utilizar uma linguagem padrão, objetivando que os discentes tenham o mesmo entendimento quando abordado por ambos os profissionais em momento diferente. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou revisar a literatura a respeito do conhecimento sobre saúde bucal de educadores de escolas públicas e privadas no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As publicações foram pesquisadas em julho de 2020, no portal da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS sendo utilizadas as bases de dados Medline, Lilacs e BBO. Os descritores utilizados foram saúde bucal, conhecimento e educadores. Foram incluídos na busca artigos científicos sem recorte temporal e foram excluídos artigos duplicados. Foram encontrados 25 artigos e após os critérios mencionados a amostra final foi composta por 10 artigos. **RESULTADOS:** Após a leitura dos artigos, esses foram divididos em 2 grupos: aqueles que avaliavam o nível de conhecimento geral de saúde bucal e aqueles que avaliavam o conhecimento sobre emergência odontológica. Questionários foram utilizados para avaliação do conhecimento e os resultados foram categorizados em bom, regular e insuficiente. No grupo conhecimento geral de saúde bucal foram abordados os temas escovação dentária, formação do biofilme, doença cárie e doenças periodontais. No grupo emergências odontológicas foram abordados avulsão dentária e traumatismo alvéolo dentário. Nenhuma temática foi avaliada pelos autores com bom conhecimento. A escovação foi identificada com conhecimento regular. As demais temáticas foram consideradas com conhecimento insuficiente. Com relação às emergências odontológicas, os educadores relataram não ter conhecimento sobre o assunto. Em nenhum artigo foi abordado o conhecimento sobre cálculos dentários. Os educadores concordaram que o ensino de saúde bucal deveria ser abordado em sala de aula, no entanto, relataram que havia a necessidade de capacitação. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que é necessário elaborar estratégias para capacitação dos educadores, objetivando a promoção e prevenção da saúde bucal em escolares. Os profissionais de saúde bucal devem orientar os educadores em relação às emergências odontológicas.

Palavras-Chave: Saúde Bucal. Conhecimento. Educadores.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A CIDADE COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO

BAPTISTA, Wesley¹, GUIMARÃES, Maria De Fátima¹, MEDEIROS, Daniel Amaro Cirino De¹,
GUIMARÃES, Maria De Fátima¹

¹ Universidade São Francisco-SP

E-mail: wesbaptista@gmail.com, fatima.guimaraes@usf.edu.br, daniel.medeiros@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: Pensar a cidade como um lugar de educação nos estimula a considerá-la para além de uma extensão possível de e para práticas escolares, mas um espaço onde ocorre processos de educação e, também, um espaço que educa, é reconhecê-la como um território plural que abarca toda gama de diversidade social, cultural, política, étnica, religiosa, em sua materialidade física, arquitetônica e, também, subjetiva, nas múltiplas sensibilidades, temporalidades e territorialidades que a sobrepõem e constituem. **OBJETIVO:** Nesta perspectiva, essa comunicação articulada com o grupo de pesquisa Rastros: História, Memória e Educação (USF/CNPQ) visa refletir sobre as potencialidades que emergem da cidade como um lugar de educação e constituição de saberes plurais não escolarizados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para tanto, este trabalho pautou-se em uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, considerando para o arcabouço teórico as contribuições de Bonafé (2013), Benjamin (1994), Brandão (1989), Gohn (2010; 2014), Hampate Bá e Le Breton (2016). **RESULTADOS:** Aferiu-se que a educação distingue-se da escolarização por ela não possuir uma relação de sujeição à pedagogia, pois não está condicionada por métodos, diretrizes, regras de tempos e espaços ou a um sujeito único, responsável pelo compartilhamento ou transmissibilidade do saber em processos didático-pedagógicos institucionalizados. Antes se dá a constituir em um intrincado processo de experiências sensorial e perceptivo delineado por experiências e relações recíprocas entre o sujeito, o meio humano e o meio ecológico, atravessada por uma historicidade e culturalidade que dimensionam uma forma distinta de sentir e perceber o mundo a sua volta. Dessa forma, a cidade, considerada locus de experiências e de práticas sociais múltiplas, pode ser considerada um lugar de educação e constituição de saberes, pois abre espaço para uma relação dialética e dialogal no e com o espaço, para além dos aparelhos socioculturais como museus, teatros, cinemas, exposições artístico-culturais. A cidade acolhe possibilidades de constituição de saberes em sua constituição física e arquitetônica marcada por relações de poder geradoras de histórias, memórias e disputas simbólicas em razão de ser um espaço plural de experiências e práticas, constituídas nos mais diversos domínios, na relação com a diversidade de sujeitos que nela interagem, desvelando a constituição de territorialidades, significações e ressignificações dos espaços da cidade e das práticas ali desenvolvidas. **CONCLUSÃO:** Destarte, conclui-se que essas territorialidades da cidade mobilizam um lugar de intercâmbio de experiências, de transmissibilidade de saberes constituídos, um espaço do fluir e fruir da vida, de forma singular ou coletiva, que propiciam o encontro com o outro, com o mundo, ou seja, sensibilidades, formas de ver, sentir e se apropriar do espaço, saberes que instrumentalizam os sujeitos em sua subjetividade e a exercerem seus papéis político-sociais, a compreenderem as normas comportamentais e condutas sociais consideradas e aceitas em cada espaço da cidade, mobilizadas por relações de poder e a conviver e atuar no meio social. Assim, ao estar e participar da cidade, somos educados pelo espaço e pelas ações que nele ocorrem, somos direcionados a uma educação das sensibilidades e uma educação política para a convivência em sociedade.

Palavras-Chave: Cidade. Educação. Territorialidade.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SANTOS, Sabrina Aryelle Da Nóbrega Dos¹, CAMPOS, Silmara De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: sabrinanobrega@outlook.com.br, silmaradec@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabendo da importância da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como estratégia fundamental para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) a reconhece como um dos seus eixos prioritários, a fim de promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis em toda a rede pública de educação básica. Portanto, além da oferta de refeições, as diretrizes dispõem a inclusão da EAN no processo de ensino e aprendizagem, visto que a escola é um espaço privilegiado para a sua prática, uma vez que é nela que as ações pedagógicas necessárias para o processo de aprendizagem acontecem. **OBJETIVO:** Diante da importância do espaço escolar para a EAN, o objetivo do trabalho é analisar as ações voltadas para os anos iniciais do ensino fundamental acerca da EAN no município de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa documental e bibliográfica, em que foram analisados os programas e as propostas nacionais e do município de São Paulo, datados a partir de 2009, que objetivam cumprir as determinações da Lei n. 11.947/2009, que estendeu o PNAE para toda a rede pública de educação básica, refletindo sobre o quadro atual, os limites e as possibilidades e, amparados nas pesquisas realizadas em livros e estudos científicos, que fundamentam as práticas pedagógicas e que reforçam as medidas legais. Contribuições de Paulo Freire, Lev Vygotsky, Jean Piaget e outros teóricos que dialogam com suas teses também foram consultadas, a fim de refletir sobre as práticas documentadas. **RESULTADOS:** Os dados analisados revelaram que o processo de EAN não pode ser efetuado em um único contato e não se resume somente à orientação. É preciso educar para a saúde levando em consideração todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola em defesa da prática educativa contínua, transversal, interdisciplinar e multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Importantes resultados já foram alcançados no que diz respeito à incorporação do tema alimentação e nutrição aos currículos escolares; no entanto, as atividades escolares nestas áreas nem sempre produzem, em muitas situações, resultados sólidos. A proposta de educação em saúde se configura em um caminho norteador de mudanças e transformações nas práticas profissionais e na organização do trabalho, incorporando a mentalidade do aprender a aprender no dia a dia do trabalho, com a valorização e com a priorização das equipes multiprofissionais.

Palavras-Chave: Alimentação Escolar. Educação Alimentar e Nutricional. Interdisciplinaridade.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A TRAJETÓRIA DA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF) NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

SILVA, Luís Eduardo Teixeira Da¹, GUIMARÃES, Mária De Fátima², HAYAKAWA, Thiago Alexandre², GUIMARÃES, Maria De Fátima²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade São Francisco-SP

E-mail: luis.teixeira@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br, thiago.hayakawa@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa tem como objeto geral flagrar a trajetória da Universidade São Francisco, desde sua história no projeto educacional em Bragança Paulista, sua influência no curso de medicina com sua proposta pautada na educação libertária sob o ponto de vista da formação do sujeito ético. Traçamos como proposta de educação e responsabilidade para a missão de formar sujeitos éticos, reconhecendo a necessidade de uma formação integral do ser humano para o enfrentamento de questões sociais, mobilizando, para isso, práticas emancipatórias. **OBJETIVO:** Delimitamos como objetivos específicos identificar, a partir dessa trajetória, elementos que estivessem ao encontro da proposta do SUS na formação médica, as propostas de mudanças curriculares que se mobilizaram a partir da criação do SUS (1990), bem como analisar a disciplina de Prática Médica e Sociedade (PMS), na tentativa de observar os elementos relacionados à formação integral do ser humano **MATERIAIS E MÉTODOS:** Os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam nossas análises são as discussões que correspondem à proposta de educação e missão Franciscana no Ensino em Bragança Paulista. Foram também utilizadas as contribuições teóricas de Nilo Agostini e Leonardo Boff. A pesquisa é de cunho documental. Os documentos privilegiados nas análises consistiram: na identificação dessa trajetória a partir da dissertação de mestrado intitulada “Faculdades Franciscanas, entrecruzando histórias e memórias no ensino superior na região bragantina (1970-1980), de Thiago Alexandre Hayakawa (1997), nos projetos de reorientação curricular da FCM-USF proposto em 1997; nos programas de incentivo às mudanças na educação médica no Brasil de 2001-2005, e nos planos de ensino da disciplina de PMS. **RESULTADOS:** Com as análises, foi possível identificar o modo como ocorreu: a formação do profissional médico a partir dos aspectos técnico-científicos e metodológicos pautados na educação libertária. **CONCLUSÃO:** O processo investigativo revelou que o projeto da Universidade São Francisco, bem como as propostas de mudanças curriculares, caminharam ao encontro para uma formação médica alinhada com o perfil desejado para o Sistema Único de Saúde, de maneira ética e crítica.

Palavras-Chave: Teologia da Libertação. Sujeito ético. Formação Médica.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ATUAL

FIORAVANTI, Guilherme Savicius Raimundo¹, MEIRA, Marcel Ronaldo Morelli De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: guilherme.savicius@gmail.com, marcel.morelli@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Humanização é um programa do Governo Federal, implantado no Brasil em toda a rede SUS, desde o ano de 2003, que busca produzir mudanças no modo de gerir e cuidar na saúde. A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos de enfrentamento de relações de poder, que muitas vezes produzem atitudes e práticas desumanizadoras e inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si. **OBJETIVO:** Este trabalho visa analisar a Política Nacional de Humanização (PNH), a partir do texto de Izabel Rios: “Caminhos da humanização em saúde”, da efetividade do plano a partir de uma observação crítica, com a correlação de diferentes temas e reflexões em relação aos textos apresentados, para trazer novas perspectivas e visões ao assunto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se um estudo qualitativo e uma revisão do texto de Izabel Rios: “Caminhos da humanização”. **RESULTADOS:** A PNH traz um modelo de funcionamento horizontal, menos hierarquizado, em que familiares participam das decisões de cuidado e os profissionais de diferentes áreas interagem, respeitando cada um seu espaço de atuação. Essa transversalidade favorece um ambiente mais saudável, no qual a subjetividade de cada pessoa é respeitada e a atuação dos profissionais da saúde é mais empática com relação aos pacientes. O modelo de organização da saúde, com o tempo, se tornou mais hierarquizado, com maior centralização dos serviços, burocratização exacerbada, criando um ambiente de trabalho e tratamento mais hostil e gerando um mal-estar nas instituições de saúde. Esses fatores, em conjunto, dificultam a implantação de políticas de humanização. Contudo, cabe ressaltar que a efetividade do programa depende não apenas da implantação das suas ideias, mas também de um investimento grande, tanto na parte financeira, como na capacitação dos profissionais e gestores da área da saúde. Algo, a meu ver, pouco factível, pois a negligência com a saúde por conta do desmonte do sistema descredibiliza o programa, que tem grande importância na mudança de pensamento e que, mesmo com suas falhas e problemas, pode germinar caminhos de prosperidade na área da saúde. **CONCLUSÃO:** O texto retrata com grande clareza a relação da subjetividade com a humanização e o programa da PNH, que tem importância na mudança de padrões que distanciam uma relação saudável entre pacientes e profissionais da saúde e contribui com uma visão mais global do problema, porém ainda necessita ser mais efetivo do ponto de vista da situação atual do Brasil, já que se não for alimentada com recursos financeiros e melhor planejamento, tende a cair por terra e ser vista como mais uma medida paliativa que deu errado ou virou utopia.

Palavras-Chave: PNH. SUS. Humanização.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO

SILVA, Wanusa Rodrigues D^{a1}

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: wanusa.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Na atualidade, o tema da primeira infância tem recebido destaque em fóruns e debates, nacionais e internacionais, sobre a primeira infância. A trajetória da educação infantil no Brasil nos mostra que, até pouco tempo atrás, houve uma dicotomia nas práticas de cuidado e educação na educação infantil. Por um lado, às creches era conferido o caráter assistencialista, cuja finalidade era a guarda dos filhos das mães trabalhadoras. Por outro, as pré-escolas assumiram o caráter pedagógico de preparar as crianças para o ensino fundamental. No entanto, os estudos e pesquisas recentes do campo da Pedagogia da Infância revelaram a necessidade do desenvolvimento de práticas que concebam a educação infantil como espaço de ações complementares de cuidado e educação, de modo a promover o desenvolvimento integral de bebês e crianças. Desse modo, o binômio cuidar/educar se entrelaçam fortemente no universo das instituições de educação infantil. **OBJETIVO:** Fazer uma breve reflexão sobre o binômio cuidar/educar na educação infantil a partir das concepções presentes em documento curricular de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Leitura e análise de documento curricular de São Paulo sobre o binômio cuidar/educar na educação infantil (SÃO PAULO, 2015). **RESULTADOS:** As concepções que pautam o documento “Currículo Integrador da Infância Paulistana” (SÃO PAULO, 2015) reforçam que, nas instituições de educação infantil, enquanto se cuida, se age pedagogicamente e essas ações se mesclam, muitas vezes até se fundem. Segundo o documento, considerando a integralidade do processo educativo, toda a ação de cuidado traduz em sua essência uma ação educativa. Educamos quando cuidamos. Nesse sentido, o ato de cuidar transcende as ações relacionadas à higiene, à alimentação e à saúde. Nas práticas de cuidado, o educador e a criança estão num processo contínuo de interação que se desenrola entre dois seres humanos que estabelecem vínculos. O cuidado constitui-se como momento valioso, criativo, espaço de ensino e aprendizagem. O objetivo a ser alcançado é o desenvolvimento integral da criança. Acolher a criança do ponto de vista integral implica atender suas individualidades, compreender suas manifestações emocionais, agir sobre elas, acatá-las como linguagem própria das crianças pequenas, dar e receber afeto, proporcionar o desenvolvimento da autonomia. Educar com cuidado, segundo o documento, significa desenvolver e considerar a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe; com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. **CONCLUSÃO:** Os profissionais da primeira infância, comprometidos com as diferentes necessidades infantis que emergem no cotidiano pedagógico, devem ser levados a discutir as diferentes formas de cuidar e educar na educação infantil. Devem compreender que o cuidar está na observação, na escuta, na comunicação e nas ações que se estabelecem entre adultos e bebês e crianças na Educação Infantil, na compreensão e no acolhimento de suas necessidades, na consideração de sua voz, gestos, choros, linguagens que expressam seus pensamentos, desejos e vontades.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Cuidar. Educar.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

O GRUPO ESCOLAR DR. JORGE TIBIRIÇÁ: DA HISTÓRIA DA SENSIBILIDADE, SUAS TENSÕES E CONFLITOS (1890-1910)

MEDEIROS, Daniel Amaro Cirino De¹, GUIMARÃES, Maria De Fátima²

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Universidade São Francisco-SP

E-mail: daniel.medeiros@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa em andamento aborda as escolas isoladas que deram origem ao Grupo Escolar Dr. Jorge Tibiriçá, entre fins do século XIX e início do XX, em Bragança. Privilegiamos este período porque ele é matizado em termos mundiais e também locais – guardadas as devidas proporções; por bruscas e muitas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, ancoradas no processo crescente e simultâneo de industrialização, aumento populacional e urbanização do país. Nossa hipótese é que o mesmo aconteceu em Bragança e que seria possível estabelecermos as singularidades desse processo atentando para um indício de tensão e conflito, sinalizado por uma nota publicada num jornal local. Nela, seu autor criticava o nome que passaria a ostentar o primeiro grupo escolar da cidade, levantando questões de ordem política e argumentando a partir de variadas matizes que denotaram assim as percepções do que se pensava por educação e qual grupo esta deveria ser aplicada – podendo-se desnudar a educação enquanto instrumento político de docilização de corpos e percepções dentro do contexto estudado. **OBJETIVO:** Delimitamos como objetivos: identificar quais as escolas isoladas que deram origem ao Grupo Escolar Dr. Jorge Tibiriçá, pesquisar como se deu o processo de reunião destas escolas isoladas e analisar as possíveis tensões e conflitos que emergiram no transcorrer desse processo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Logo, para darmos conta de tais objetivos retomamos a bibliografia relativa à temática privilegiada e foram analisadas fontes documentais de natureza diversificada, à luz das contribuições teóricas privilegiadamente de Debord, Benjamin e Thompson. **RESULTADOS:** Os principais pontos que estão sendo pesquisados e refletidos são a educação das sensibilidades e corpos a partir das discussões políticas levantadas no jornal "O GUARIPOCABA" no final do século XIX e início do século XX e como se dá a construção no imaginário da população – e esta se solidifica, na figura do Grupo Escolar. **CONCLUSÃO:** Por meio deste trabalho, foi possível pensar a educação em Bragança Paulista a partir de uma batalha de símbolos: a construção de uma percepção sobre as escolas isoladas, enquanto projeto monárquico e seu contraponto – os grupos escolares, enquanto projeto republicano, havendo porém apagamentos de tensões e conflitos dentro desse partido – que foram evidenciados nas notícias de jornais pesquisados.

Palavras-Chave: Grupo Escolar. Escolas Isoladas. História da Educação.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

O JOGO DE XADREZ COMO RECURSO PEDAGÓGICO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

CARVALHO, Marcio Sousa De¹, SANTOS, Cintia Machado Dos¹, SOARES, Sonia Maria Pereira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcionano@gmail.com, cici.cintiamachado@gmail.com, sonia@analisedovalor.com.br

INTRODUÇÃO: Os jogos fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, são diversificados e utilizados em diferentes contextos, como escolas, empresas, faculdades, cursos presenciais ou a distância. Jogos e brincadeiras são possibilidades que proporcionam aprendizagem através do exercício lúdico, apreciados e indicados também para o desenvolvimento cognitivo, além de favorecer a socialização entre os envolvidos. O jogo de xadrez é um dos jogos mais populares do mundo, suas possibilidades de uso na educação básica pode favorecer o desenvolvimento de competências, habilidades, e resolução de problemas nas mais diversas disciplinas que compõem o Ensino Médio. A prática de jogos pode simular diversas realidades e favorecer a apropriação de conceitos e a permanência dos alunos na escola. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi verificar o uso do jogo de xadrez como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizado no Ensino Médio. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A metodologia utilizada consistiu na revisão sistemática de literatura, com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, que possibilita a utilização de jogos como recurso pedagógico, respaldada também por outras pesquisas bibliográficas **RESULTADOS:** Sobre o jogo de xadrez, destacamos as possíveis habilidades ou aspectos cognitivos desenvolvidos através de seu exercício: relação espacial, atenção e concentração, planejamento, antecipação, decisão, raciocínio lógico e visão de conjunto. Devido às habilidades exigidas, conforme exposto acima, o jogo de xadrez trata-se de uma atividade lúdica para adolescentes, jovens e adultos, o que justifica utilizarmos como documento norteador a BNCC do Ensino Médio. **CONCLUSÃO:** Embora o uso do jogo de xadrez em ambiente escolar careça de um suporte empírico há uma relação positiva entre o seu uso e o ambiente escolar, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem na aquisição de competências e habilidades apontadas nas áreas de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais aplicadas na BNCC do Ensino Médio. Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2017), esta é a etapa da educação básica brasileira com os maiores índices de abandono e reprovação e que, diante deste problema, o uso de jogos, como o de xadrez, pode ser uma possibilidade de motivar os alunos com a aplicação de técnicas lúdicas de aprendizagem. Conclui-se que o uso de recursos lúdicos é indicado no processo de ensino-aprendizagem em todas as etapas de Ensino; no entanto, é preciso considerar que a educação possui inúmeras variáveis, que envolvem não apenas alunos e professores, mas todo o sistema educacional.

Palavras-Chave: Ludicidade. BNCC. Jogo de Xadrez.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA ABORDAGEM SOBRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO CURRÍCULO DA CIDADE

SANTOS, Maria Do Carmo Paulino Dos¹, GUERRA, Gleidis Roberta¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mducarmow@gmail.com, gleidis.guerra@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Esta pesquisa nasce de inquietações vivenciadas durante o curso de Pedagogia, a partir de reflexões sobre o fazer docente em sala de aula, quando se tem entre os demais alunos, um aluno com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Ao observar esse fazer docente nos estágios, não encontramos uma prática pedagógica que contemplasse a inclusão de todos, conforme estudamos nesse curso. Percebemos que algumas professoras não tinham paciência com o aluno deficiente, nem empatia, além de demonstrar desconhecimento sobre o autismo. A partir dessas evidências, propusemo-nos a investigar o TEA na perspectiva da Educação Inclusiva e a Formação Docente, para saber como esses temas estão contemplados no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação e na Formação de Professores da Rede Municipal de Educação. **OBJETIVO:** Neste projeto o objetivo geral é investigar o Transtorno do Espectro Autista na perspectiva da Educação Inclusiva, para saber como essa síndrome foi contemplada no Currículo da Cidade da Secretaria Municipal de Educação e na Formação de Professores da Rede Municipal de Educação. A partir desse recorte, estabelecemos os objetivos específicos a serem mapeados, entre os quais são: a) entender o TEA na perspectiva da Educação Inclusiva; b) verificar as abordagens sobre o TEA no Currículo da Cidade; c) fazer uma análise documental sobre o Currículo da Cidade para saber como ele contempla o TEA e a Formação Docente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Definimos como metodologia uma análise documental a partir do documento Currículo da Cidade, da Rede Municipal de Ensino da Secretaria Municipal de Educação. Estruturamos esta monografia em três capítulos: I-) O Transtorno do Espectro Autista – história e reflexões de pesquisadores; os subcapítulos: O que diz a Lei n. 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA); A Educação Especial; A Educação Inclusiva; e o TEA na perspectiva da Educação Inclusiva – abordagem pedagógica para os professores antes do Currículo da Cidade; II-) Teorias sobre Currículo e Formação Docente; III-) Materiais e Métodos: análise do Currículo da Cidade **RESULTADOS:** Observamos que no processo de realização da pesquisa que fundamentou a Matriz de Saberes, 43.655 estudantes responderam um questionário contendo 6 questões de múltipla escolha. Esse questionário não abordou o tema da inclusão. Nenhuma das alternativas apresentada aos estudantes foi aproveitada para provocar uma reflexão a respeito da pessoa com deficiência, seja ela física, visual ou motora. A acessibilidade da PcD dentro dos espaços escolares e as questões étnico-raciais foram temas que também ficaram de fora. **CONCLUSÃO:** Concluimos que, mesmo com a Lei n. 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garantindo os direitos à educação entre outros, sentimos ausência desta lei, entre os marcos legais que abarcam o Currículo da Cidade de 2017 e o revisado de 2018. Verificamos que o Currículo da Cidade apresenta uma vasta fundamentação teórica sobre os temas que o balizam: Educação Integral, a Educação Inclusiva e o conceito de Equidade. Porém, na prática, esse questionário, não abordou o tema da inclusão.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação de Professores.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA HOSPITALAR

UBUGATA, Renata Pantaleão¹, SOUZA, Valquíria Gama De¹, CAMPOS, Silmara De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: re_pantaleao@hotmail.com, valquiriagmsouza@gmail.com, silmaradec@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acesso à educação, mesmo em período de doença, tratamento médico em hospitais ou em domicílio, é um direito de todos, assegurado pelas legislações brasileiras, vigente desde a década de 1980. A área da pedagogia hospitalar vem crescendo gradativamente, devido ao aumento da demanda e ao mesmo tempo ao interesse dos profissionais de educação em se especializar neste segmento específico. Concomitantemente, algumas instituições de ensino oferecem formação na área de pedagogia hospitalar, abordando um currículo que prevê, sobretudo a flexibilização e/ou adaptação das atividades, os espaços não convencionais de aprendizado e projetos lúdicos-pedagógicos. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é pesquisar e analisar a área de Pedagogia Hospitalar, a formação docente para atuação em ambiente hospitalar, deveres e atribuições do pedagogo hospitalar e também as atividades desenvolvidas para as crianças e adolescentes em período de internação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho, adotamos a pesquisa documental, caracterizada pela análise de documentos oficiais (Legislações, Decretos, entre outros), além de análise de produções acadêmicas (artigos, teses e monografias) para ampliação do referencial teórico, tendo em vista a problematização da pesquisa, que se refere à formação e ao aprimoramento intelectual do profissional da educação para atendimento didático/pedagógico especializado em ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** De acordo com os dados fornecidos pela Secretaria Estadual de Educação, verificamos que o atendimento hospitalar público tem uma visível exclusão dos alunos de baixa renda, já que 53,5% dos hospitais informados estão na região Centro Oeste. Em números absolutos contamos com 4 classes hospitalares na região Leste, o que equivale a 9,5%. A Zona Centro Sul tem 27,9%, contudo um hospital como o A C Camargo está em uma região central e não nos espaços periféricos. Reiteramos que a região norte não é atendida por nenhuma classe hospitalar estadual. **CONCLUSÃO:** Após análise, chegamos ao consenso de que seria muito apropriada uma parceria entre instituições de ensino da área da saúde e instituições de ensino superior, para criação de cursos de formação em pedagogia hospitalar, abordando os aspectos de ensino-aprendizagem e os aspectos de saúde e bem-estar, de forma mais profunda e interdisciplinar, visto que o curso seria ministrado por profissionais com vivência / experiência em ambiente hospitalar. Concluimos que a área de pedagogia hospitalar é valiosa e necessária, tendo em vista a eventual necessidade do afastamento da criança da escola regular, e ao mesmo tempo a necessidade de mantê-la motivada e participativa nas atividades escolares e pertencentes à escola e à sociedade, mesmo que em período de internação.

Palavras-Chave: Pedagogia. Pedagogia Hospitalar. Formação de Professores.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

VALORES SOCIOCULTURAIS CONSAGRADOS E VIDA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE BRAGANÇA PAULISTA (2000-2018)

FAUSTINO, Maria Cecília Machado¹, SOUZA, Cleonice Aparecida De¹, GUIMARÃES, Maria De Fátima¹

¹ Universidade São Francisco-SP

E-mail: maria.faustino@usf.edu.br, cleonice.souza@usf.edu.br, fatima.guimaraes@usf.edu.br

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa define como objeto de estudo o patrimônio cultural edificado de Bragança Paulista, focalizando os critérios e procedimentos adotados nos processos de tombamento de determinados bens culturais pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (CONDEPHAC) do município, no período de 2000 a 2018. Propõe-se a analisar e tensionar os valores culturais privilegiados na identificação dos bens considerados patrimônios dignos de tombamento e, portanto, reconhecimento, pelo CONDEPHAC, indagando os múltiplos significados que a noção de cultura mobiliza entre diferentes segmentos sociais na contemporaneidade. Nessa direção, pretende-se refletir sobre as sensibilidades envolvidas no reconhecimento social de tais bens no imaginário local. Considerando que tais sensibilidades possam ter sido delineadas em um dado contexto sociocultural, na perspectiva de uma cultura eurocêntrica e escolarizada, propõe-se que sua compreensão possa nos evidenciar indícios de tensões, disputas simbólicas e conflitos de interesses. A delimitação de tais estudos segue em direção ao entendimento de que a cidade é um lugar matizado por histórias plurais, algumas das quais tendem a ser esquecidas e silenciadas por narrativas locais, tomadas por oficiais; assim como que a questão da preservação patrimonial pode fomentar o exercício cotidiano de resistência aos valores culturais historicamente impostos, naturalizados e sacralizados por determinadas classes sociais em detrimento às outras. **OBJETIVO:** O objetivo focalizado consiste na criação de subsídios à implementação de ações sob a ótica da educação patrimonial, a partir da análise de fontes que auxiliem a compreensão das tensões sociais e disputas simbólicas envolvidas nos processos de tombamento do patrimônio cultural de Bragança Paulista, identificando seus desdobramentos e reflexos na contemporaneidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Além de apoiar-se em autores base no desenvolvimento teórico, a pesquisa compreende os processos de tombamento do CONDEPHAC de Bragança Paulista (2000-2018) como fonte de análise documental na investigação dos múltiplos valores que balizaram a escolha de tais exemplares arquitetônicos em termos de relevância cultural. Auxiliando o entendimento das relações sociais estabelecidas com o dado patrimônio cultural, seguimos à luz da metodologia da história oral, entrecruzando as fontes do discurso oficial e de segmentos populares locais. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa, em fase inicial, vão embasar iniciativas sob a ótica da educação não formal implementadas pelo Centro de Educação e Apoio à Pesquisa Histórica (CDAPH) da Universidade São Francisco (USF), garantindo subsídios temáticos e documentais às visitas monitoradas de escolas do ensino fundamental e médio, aos colóquios de educação patrimonial e às mostras de imagens, bem como propondo outras narrativas e olhares sobre o patrimônio cultural local enquanto lugar de memória. **CONCLUSÃO:** A reflexão acerca da imposição de valores culturais, tal como de versões históricas tidas como oficiais, revela marcas de uma distinção social que reverbera de forma expressiva no presente. Nesse sentido, pensamos e assumimos o meio urbano e o patrimônio cultural enquanto instrumentos que auxiliam a materialização desses conflitos. Propõe-se que a implementação das ações de educação patrimonial e não formal possam atuar como motor à desnaturalização de questões que afetam diretamente o feixe de direitos fundamentais e, ainda, a qualidade de vida de determinados segmentos da população.

Palavras-Chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Cultura.

PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO

A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM OLHAR INTEGRAL

SANTOS, Luana Vitoria Dos¹, OLIVEIRA, Stéfanny Luise Silva Virgilio De¹, STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com, sfluise@gmail.com, lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde (APS) tem comprovado sua eficácia na redução da mortalidade e da desigualdade em saúde. Alguns de seus princípios, como conhecimento de território, integralidade da assistência, vínculo entre o usuário e a equipe, favorecem intervenções numa perspectiva integral, em meio a situações emergenciais como a pandemia da COVID-19. A APS oferece recursos, inclusive frente às complicações advindas do isolamento e distanciamento social, por exemplo, atrelados ao aumento de casos de violência doméstica, transtornos mentais e alcoolismo. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da APS na promoção de saúde durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nos idiomas português, inglês e espanhol, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs e Web of Science, a partir dos descritores “health promotion”, “primary health care”, “pandemics”, “coronavirus infections”. Foram considerados relevantes para o estudo artigos publicados no período da pandemia de COVID-19 (2020), que abordassem a atuação da APS e a promoção de saúde durante a pandemia. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles cujo tema não correspondia aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS:** foram encontrados 735 artigos relacionados ao tema. De acordo com os critérios de inclusão, foram selecionados apenas nove; dois em português e sete publicados em inglês. Dois artigos abordam o surgimento de transtornos mentais e violência doméstica, suas dificuldades e possibilidades de manejo. A regulamentação da telemedicina é abordada pelo artigo como abordagem pré-clínica, suporte assistencial e consulta com psicólogos, terapeutas e psiquiatras. Um artigo aborda os cuidados dedicados aos profissionais de saúde para controle do estresse, por meio de práticas corporais como reiki, ioga, técnicas de automassagem e meditação. Um artigo aborda o uso da tecnologia e da mídia, na divulgação de cuidados de prevenção à infecção como higiene das mãos, melhora da alimentação, uso de máscaras, distanciamento social e cuidados com a saúde mental. Um artigo aborda o treinamento dos profissionais de saúde para prevenção ao contágio por COVID-19. Um artigo aborda a importância do conhecimento da área de abrangência, acesso e vínculo entre equipe e usuário para melhor gestão do cuidado na pandemia e demais doenças. Um artigo aborda o papel do médico da família no planejamento dos cuidados com o paciente acometido pela COVID-19. Dois artigos abordam a necessidade do fortalecimento da APS, minimizando agravos à comunidade, relacionados à pandemia de covid-19. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista a saturação do sistema hospitalar nos tempos de COVID-19 e os alcances e a relevância da APS em ações de cuidado específicos que podem ser ofertados a grupos infectados, na prevenção em ambiente comunitário, e no cuidado dos profissionais da saúde, justifica-se a demanda por políticas que permitam a intensificação e aprofundamento de suas ações.

Palavras-Chave: Health Promotion. Primary Health Care. Pandemics.

PSICOLOGIA

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PERIODIZAÇÃO ESPORTIVA EM UMA EQUIPE DE FUTEBOL AMERICANO NO BRASIL

FABIÃO, Vanessa Cristina Pinho De Sousa¹, RADES, Thais Cristina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vanpinhods@gmail.com, thais.rades@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a ascensão da importância do esporte no mundo contemporâneo, a Psicologia do Esporte tornou-se mais estudada e requerida pelos esportistas, porém ainda encontra dificuldades culturais e financeiras, sobretudo no cenário do futebol americano no Brasil. O futebol americano, por ser um esporte de alto rendimento que dispõe de grande volume de treinos e competições, requer que haja planejamento e organização em seus treinamentos e que cada período tenha uma meta a ser cumprida. Para tal, o esporte utiliza da periodização esportiva, a qual contém fases bem estabelecidas e estruturadas baseadas em objetivos individuais e coletivos (gerais e específicos), sendo requisitados aspectos psicológicos diferentes em cada etapa. Ademais, é sabido que atletas de alto rendimento são mais exigidos, seja em tempo ou em investimento físico, mas primordialmente no âmbito psicológico. **OBJETIVO:** O presente trabalho visou conhecer a possibilidade de práxis do psicólogo frente às diferentes etapas da periodização esportiva, bem como identificar demandas psicológicas dos atletas e analisar as especificidades da preparação psicológica em uma equipe de futebol americano. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo de caráter exploratório e natureza qualitativa, a partir da qual foram feitas entrevistas semiestruturadas com três atletas (quarterback, safety e kicker) de uma equipe de futebol americano atuante no Brasil, Portuguesa FA, com posterior análise de conteúdo. Destaca-se que o estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e pelo Comitê de Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, sob o número do parecer: 2.807.965. **RESULTADOS:** A análise realizada caracterizou as respostas em três categorias: fatores pessoais, fatores emocionais e fatores situacionais. Nos fatores emocionais, avaliou-se a influência do esporte na vida pessoal do atleta e vice-versa, na qual foram encontradas respostas como os treinos e competições serem como um escape da vida pessoal, mas também como motivo de uma autocobrança intensa. Como fatores emocionais, considerou-se a pressão sentida pelo atleta, na qual a resposta dos três atletas convergem na afirmação de se sentirem pressionados, tanto para resultado quanto para influência positiva para os colegas e para outros. Nos fatores situacionais, foram consideradas vivências psicológicas das fases da periodização, a qual os três atletas apresentaram respostas semelhantes indicando que cada fase do treinamento tem uma necessidade psicológica diferente, sendo a pressão do esporte constatada na fase preparatória, através do volume de treinos, por sua intensidade ou pelos desafios mentais do training camp; na fase competitiva, pela pressão dos resultados, pela percepção da superioridade do adversário ou pela frustração com erros; e na fase de transição, por estar “relaxando” em excesso ou por estar demasiadamente focado no esporte. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo, identificou-se que há pressão e autocobrança em relação às diversas fases da periodização esportiva, especificamente preparatória e competitiva, bem como fatores pessoais e emocionais que influenciam diretamente na dimensão psicológica dos atletas. Assim sendo, fica evidente que o trabalho de um psicólogo do esporte pode atuar como forma de prevenção e promoção da saúde mental dos esportistas, além de auxiliá-los a lidar com as frustrações, erros, expectativas e situações adversas de jogo.

Palavras-Chave: Psicologia do Esporte. Futebol Americano. Desempenho Atlético.

PSICOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA REDUÇÃO DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

FERREIRA, Victória Ribeiro¹, STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vic.ribs@gmail.com, lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Entende-se como espiritualidade a busca do ser humano pelo significado da vida, ou talvez, o anseio por dar um significado à vida. Estar conectado à natureza, se doar ao próximo, acreditar em algo maior. Religião é um dogma. Uma doutrina relacionada a crenças e valores estabelecidos por um grupo cultural em torno de algo divino. A espiritualidade é um fenômeno humano que pode acontecer na vida subjetiva das pessoas, mesmo que não esteja necessariamente ligada a uma religião. Os dois fenômenos têm a condição de ajudar aqueles que se sentem frágeis e desamparados, que estão vivenciando o medo da morte. O câncer é a segunda doença que mais leva a óbitos, e durante todo o seu processo, a dor está presente. Cultivar algo em que acreditar pode ser um conforto, um recurso de enfrentamento a contribuir para uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar a influência da espiritualidade na percepção de redução da dor de pacientes oncológicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica nos idiomas português, inglês e espanhol, desempenhada nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, Medline e Sci-Hub. Foram utilizados artigos publicados entre 2008 e 2020, incluídos aqueles que tratam do tema da redução da dor oncológica por meio da espiritualidade. Foram excluídos artigos que não se encaixavam no critério citado anteriormente. Os descritores utilizados na pesquisa foram “spirituality”, “pain”, “neoplasms”. **RESULTADOS:** Ao final da pesquisa foram encontrados 197 artigos de acordo com os descritores. Destes, foram utilizados apenas oito por se enquadrarem nos critérios de inclusão. Dos três artigos, um abordou duas escalas diferentes para tratar a diferença entre a espiritualidade e o bem-estar, chegando a resultados que mostram a espiritualidade sendo uma grande influenciadora na melhora da dor dos pacientes oncológicos. Conexão com a natureza, experiências transcendentais e atividade espiritual foram associadas como os principais meios para essa melhora. Um artigo relatou uma pesquisa realizada com pacientes em seus últimos meses de vida, e a espiritualidade esteve diretamente ligada a uma melhor QV, e foi de extrema importância no “cuidado de morrer”, sendo um elemento importante para lidar com a dor. Mantendo um papel essencial no cuidado de doenças terminais, a fé, ligada à uma religião, teve muito mais significado sobre essa QV. Um artigo utilizou duas escalas diferentes para mensurar a espiritualidade e a dor, tendo significativo resultado positivo. Os estudos experimentais também mostraram dois tipos de abordagens espirituais efetivas na intensidade da dor, mindfulness e terapia espiritual, como relaxamento e meditação, as melhores para o tratamento. Cinco artigos abordaram a espiritualidade como indicador de bem-estar, que está diretamente ligado a uma melhora da dor. **CONCLUSÃO:** Ao término desta pesquisa, conclui-se que acreditar em algo, seja uma prática ou uma religião, pode ajudar significativamente no processo de adoecimento, na percepção da diminuição da dor e do enfrentamento. Porém, segundo a Política Nacional de Humanização e das Práticas Integrativas do SUS ainda são necessárias mais pesquisas que abordem o tema, a fim de capacitarmos os profissionais da saúde a atender os indivíduos em sua dignidade e dimensão integral.

Palavras-Chave: Spirituality. Pain. Neoplasms.

PSICOLOGIA

ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

PONTES, Gabriella Ramos¹, NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida Do¹, OLIVEIRA, Mirian Akiko Furutani De², CORNETTE, Thames Borges³, BENUTE, Gláucia Rosana Guerra¹, NASCIMENTO, Rosemeire Aparecida Do¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

² Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

³ INSERM-Methods and Cultures-Paris/ France

E-mail: gabriellarpontes@gmail.com, rosemeire.nascimento@prof.saocamilo-sp.br, mirian.akiko@hc.fm.usp.br, thames.borges@gmail.com, psicologia@saocamilo-sp.br, rosemeire.nascimento@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O acolhimento institucional é uma medida de proteção proposta pelo ECA, que deve ser excepcional e temporária até a reintegração familiar ou colocação em família substituta. Embora seja uma medida protetiva, estudos apontam prejuízos no desenvolvimento infantil associados a ruptura dos laços sociais e familiares ocorridos no acolhimento, os quais se agravam quando o mesmo ocorre na primeira infância. A violência sexual é um dos motivos para esta medida judicial. Dados estatísticos epidemiológicos de 2011 a 2017, sobre o abuso sexual infantil mostram que o abuso intrafamiliar é frequente, a maioria das vítimas tem entre zero e cinco anos, são meninas, o abuso ocorre na própria casa. O abuso sexual impacta diversas esferas da vida da criança, gera consequências no seu desenvolvimento físico, psíquico, social, afetivo e cognitivo. É problemática relevante no campo da saúde mental e de direitos humanos. **OBJETIVO:** Trata-se do estudo de caso de dois irmãos vítimas de abuso sexual intrafamiliar, em que se buscou descrever e analisar os aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo é recorte da pesquisa “Avaliação de fatores de risco para desenvolvimento cognitivo e afetivo e intervenção precoce em bebês de zero a dois anos em situação de acolhimento”, submetida e aprovada pelos Comitês de Ética do Centro Universitário São Camilo (Comitê de Pesquisa Parecer PQ.66, Parecer Consubstanciado CEP CAAEE 95842818.2.0000.0062, parecer número 2.843.363). Utilizou-se da pesquisa documental dos processos jurídicos de irmãos, um menino e uma menina; o desenho-estória de duas educadoras sociais e a observação das crianças no ambiente de acolhimento institucional. **RESULTADOS:** Em 2018, os irmãos, a menina com um ano e 11 meses e o menino nove meses, foram acolhidos após apresentarem, em consulta médica, sinais de violência sexual e negligência de cuidados. O exame clínico inicial mostrou desidratação, anemia, lesões anais, vaginais e orais, maus tratos na menina; e lesões na boca e ânus, desidratação e maus tratos no menino. Os documentos contidos nos processos jurídicos apontaram abuso sexual intrafamiliar, com suspeita de o agressor ser ou o pai, o tio, ou ambos; negligência severa de cuidados maternos e familiares que contribuíram para o não desenvolvimento físico, como atraso da fala e tônus muscular; e emocional como dificuldade de estabelecimento de vínculos afetivos e socialização, além de outros problemas de saúde e necessidade de cirurgias corretivas devido ao abuso sexual. O desenho estória das educadoras demonstraram angústia e empenho nos cuidados dos irmãos. A observação das crianças apontou para a melhora global ao longo dos meses, estabelecimento de vínculos afetivos e dificuldades iniciais superadas **CONCLUSÃO:** O acolhimento institucional promoveu um ambiente de proteção e de cuidados individualizados e afetivos, permitindo que os irmãos voltassem a se desenvolver e a estabelecer vinculação afetiva entre eles e com os outros. O estudo reitera a gravidade do abuso sexual na primeira infância, ressalta a séria violação de direitos, que deve ser tratada no âmbito da saúde pública e mental e de assistência social, efetivando-se e ampliando-se políticas públicas dirigidas à primeira infância.

Palavras-Chave: Violência Sexual Intrafamiliar. Acolhimento Institucional. Primeira Infância.

PSICOLOGIA

ANÁLISE DA MARGINALIZAÇÃO INFANTIL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MOTA, Ellen Alvarenga¹, CUNHA, Isabela Ferreira Da¹, CASSONI, Cynthia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ellen_mota0@hotmail.com, isabelafer.cunha@gmail.com, cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A temática da marginalização infantil permeia a sociedade contemporânea e sua estrutura ganha novos olhares e características dependendo do contexto atuante. Constituindo-se a partir de um processo de exclusão social, a qual segrega, isola e afasta os indivíduos através de um “ordenamento” social e de uma política higienista, resultando em jovens “fora da ordem” e automaticamente “fora da lei”. Esta situação propicia seu enfurecimento pela desigualdade em que vive, criando um ciclo de violência (KUSTER, 2013). Alguns pesquisadores vêm utilizando a literatura ficcional brasileira como pano de fundo para a observação das características e repercussões desse fenômeno. Mas o que tem sido produzido sobre a marginalização infantil na sociedade contemporânea brasileira? **OBJETIVO:** Investigar na literatura científica o que tem sido estudado sobre a marginalização infantil na sociedade contemporânea brasileira. Comparando e refletindo sobre os dados relevantes encontrados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática integrativa da literatura sobre o tema utilizando como questão norteadora “Como a sociedade marginaliza, estigmatiza e adultiza crianças abandonadas”. Foram utilizadas as bases de dados: Scielo (3 artigos), Lilacs (5 artigos), Medline (4 artigos), BVS (10 artigos) e Google acadêmico (12 artigos). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a) artigos, b) relacionados ao cenário brasileiro, c) faixa etária (restrição a crianças e adolescentes), d) artigos em português-br, e) que priorizam a temática do abandono, exclusão social e perda da infância, foi obtido um total de quatro artigos. Após sua leitura, os artigos foram identificados e analisados quanto a sua metodologia, tipo de participantes, e temas principais, sendo agrupados e analisados de acordo com estas temáticas. **RESULTADOS:** Pode-se observar que a maioria dos artigos utiliza da literatura ficcional brasileira como espelho da realidade nacional. Pontuam as principais características e consequências envoltas na temática da marginalização infantil, principalmente na formação de um ciclo de violência, resultada da revolta desses jovens frente ao sistema que os condena e na criação da FEBEM, no período de ditadura militar, no qual lidou com a questão como um problema de segurança pública e não de desigualdade. Esse local criado se tornou palco de variados tipos de abuso e violência com essas crianças transgressoras, ocorrendo uma manutenção desse ciclo violento que permeiam o contexto urbano (KUSTER, 2013; TAVARES, 2017; ROSSATO, 2008). Os aspectos econômicos são relacionados com a política higienista e de ordenamento urbano, no qual tem efeito causal na estratificação social e ampliação e fortalecimento da marginalização (ROSSATO, 2008). **CONCLUSÃO:** Os artigos analisados trouxeram uma reflexão crítica sobre a questão da marginalização infantil, problematizando e retratando todos os aspectos e contextos que podem transformar essas crianças em jovens excluídos, potencialmente infratores. O abandono das crianças é ilustrado na literatura brasileira de forma explícita. Com o jovem excluído de seus direitos básicos, de sua identidade como cidadãos, não se encaixando no discurso consumista que molda a sociedade. Sentindo-se inferiorizados; tratados com violência, ódio e revolta respondendo com violência, gerando um problema de segurança pública. E os governantes lidam apenas com a consequência da marginalização e não o conjunto de fatores e causas.

Palavras-Chave: Criança. Marginalização Social. Problemas Sociais.

PSICOLOGIA

DA CONDIÇÃO DE DOENTE À CONDIÇÃO DE SUJEITO: A POLÍTICA DA PSICANÁLISE NA SAÚDE MENTAL PÓS-REFORMA PSIQUIÁTRICA

SENA, Kayque Pelegrino Alves De¹, JUNIOR, Ari Alves De Oliveira¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: kayque.pelegrino@hotmail.com, ari.oliveirajr@usp.br

INTRODUÇÃO: A questão da loucura, suas diferentes concepções, que implicam em manejos igualmente diversos ocupa as ciências, as artes, filosofia e religiões ao longo da história da humanidade. A intensa exclusão da loucura advém como um fato social e cultural, o dito “louco” necessitará, portanto ser controlado, banido e trancafiado. Com a Reforma Psiquiátrica na metade do século XX, inicia-se uma radical crítica e transformação do saber em relação ao tratamento empregado, às instituições psiquiátricas e a institucionalização do louco. Isso se traduz em um movimento de luta por transformações nas práticas de atenção no campo da saúde mental, buscando, portanto, a humanização no trato com o paciente. Dessa forma, abre-se a possibilidade da inserção do psicanalista em diálogo com os tratamentos e concepções acerca do campo da saúde mental. É sua direção ética de um tratamento que vise, não um doente, mas um sujeito e sua singularidade, que traz a necessidade de um olhar diferencial, em nome de uma oferta de cuidado que não se valha dela e, melhor, não produza e legitime mais exclusão. **OBJETIVO:** O estudo procurou compreender as diferenças entre as concepções de sujeito no campo da psicanálise e da psiquiatria descritiva na produção e condução de políticas públicas no campo da saúde mental. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de pesquisa qualitativa, aplicada, de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura a respeito de saúde mental; políticas públicas em interface com a psicanálise de base freudiana e lacaniana. **RESULTADOS:** Observou-se que o trabalho em saúde mental requer alguns esforços, e é nesse contexto que esse trabalho visa sua trajetória: Da condição de doente à condição de sujeito. Há, na possibilidade de pensar o sujeito de forma ampliada, uma subversão no tratamento, em que, caso a caso, faz-se como estratégia uma aposta diária de que há um sujeito do inconsciente a ser escutado, para além da exuberância dos sintomas e dos saberes estabelecidos da psiquiatria descritiva. Ofertar a escuta, para que o sujeito em questão passe de uma história do sintoma institucional para uma história de sua condição própria, formulada por si. O psicanalista tem apostado e dobrado sua aposta diariamente em seu fazer, não seguindo uma lógica curativa, tendo a cada escuta uma nova escuta, do sujeito e sua condição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há no trabalho do psicanalista, frente ao campo da saúde mental e dentro das instituições de saúde, possibilidades de tratamento que visem uma psicopatologia, em que a aposta no sujeito do inconsciente faça emergir algo da sua dinâmica desejante. Isso é possível a partir da escuta do analista, uma vez que o ato psicanalítico é o que dá suporte e autoriza a realização da tarefa terapêutica, uma aposta ética em direção ao sujeito do inconsciente, o que torna a aposta também uma consequência ética. Assim, possibilita-se o caminho que faz com que se passe da condição de doente mental para a condição de sujeito, estabelecendo o psicanalista, em sua política, o ato de escuta, com ética e não sob demandas.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Psicanálise. Reforma Psiquiátrica.

PSICOLOGIA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: SEUS SIGNIFICADOS E TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DO TEMPO

JESUS, Giovanna Da Cunha Andrade De¹, JESUS, Bárbara Giovanna Cheron Cano Cunha De¹, FELICE, Eliana Marcello De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: giovannaandrade98@gmail.com, barbara007002@hotmail.com, elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é o período no qual ocorrem mudanças biológicas, psicológicas e sociais, de maneira rápida. Nesse marco de transição, alguns adolescentes iniciam a vida sexual, o que pode refletir em gravidez precoce e problemas emocionais. A gestação precoce pode ser considerada um fenômeno social que acarreta problemas psicossociais e econômicos, bem como afeta a qualidade de vida e o crescimento pessoal e profissional. É comum a adolescente grávida sentir que seus objetivos de vida ficaram obstruídos, pelo fato de ter que escolher entre seguir seus planos ou disponibilizar uma condição mais favorável para seu filho. A gravidez precoce afeta também a estrutura e as relações familiares, requerendo uma redefinição de crenças, atitudes e valores, e novos arranjos de espaço físico, de tempo, cuidado e de finanças. **OBJETIVO:** Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de campo qualitativa e exploratória, que teve como objetivo investigar, com mulheres que foram mães durante a adolescência, o significado da experiência de maternidade no período da gestação e no pós-parto, e suas possíveis transformações ao longo dos primeiros anos de vida da criança. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram entrevistadas 4 mulheres que ficaram grávidas na faixa etária entre 14 e 17 anos, cujos filhos têm de 4 a 6 anos na atualidade. As entrevistas foram realizadas de forma virtual e seguiram um roteiro de perguntas preestabelecido. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, com o parecer n. 4.159.919 A pesquisa está em processo de finalização e os dados coletados estão sendo analisados pelo método clínico-qualitativo, segundo a ótica da teoria psicanalítica. **RESULTADOS:** Como resultados preliminares, é possível perceber que ocorrem transformações nas vivências das mães com relação à maternidade e aos significados atribuídos a ela, em comparação com o que foi vivido na gravidez. Além disso, as mães relatam que os projetos planejados para o futuro foram adiados, mas que não deixaram de ser concluídos ao longo do desenvolvimento dos filhos. **CONCLUSÃO:** Não é possível ainda chegar às conclusões finais da pesquisa, mas os resultados têm apontado a capacidade de adaptação das adolescentes, bem como a tentativa de reorganização de suas vidas, diante da nova realidade imposta pela maternidade, ao longo do crescimento de seus filhos.

Palavras-Chave: Gravidez. Adolescência. Transformações.

PSICOLOGIA

HOMICÍDIOS DE MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2008 A 2017

CASSIANO, Lucas Oliveira¹, COIMBRA, Rafaela Gilek Castellari¹, BRITO, Miguel Edmundo De¹, GUILLEN, Ingrid Leme¹, LEITE, Gabriela Gomes¹, BONILHA, Eliana De Aquino¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lucas.cassiano@aluno.saocamilo-sp.br, rafa.castellari@gmail.com, miguel.brito@aluno.saocamilo-sp.br, ingriddguillenn@gmail.com, gabriela.leite@aluno.saocamilo-sp.br, eliana.bonilha@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Homicídios de mulheres fazem parte da realidade brasileira há séculos. O homicídio é o ato máximo de violência interpessoal, intencional ou não, tendo como fim a morte. Constitui-se problema de saúde pública mundial, considerado principal causa de morte prevenível no Brasil. Entre 2010 e 2013 o Brasil encontrava-se na quinta posição em homicídios de mulheres, com 4,8 óbitos por 100.000 mulheres, abaixo dos líderes mundiais El Salvador (8,9) e Colômbia (6,3). **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos homicídios femininos no município de São Paulo (MSP), de acordo com: faixa etária, raça-cor, escolaridade e Prefeituras Regionais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo série temporal, descritivo e exploratório. A fonte dos óbitos foi o Sistema de Informações de Mortalidade do MSP, extraídos do Tabnet, disponibilizado no site da Secretaria da Saúde do MSP. Foi utilizado o Microsoft Excel® para elaboração das tabelas e cálculo dos coeficientes de mortalidade (CM) anuais por 100.000 habitantes, por Prefeitura Regional (PR), faixa etária e sexo; cálculo da proporção (%) de óbitos segundo raça/cor e escolaridade. **RESULTADOS:** As mortes violentas são um grave problema no MSP, sendo observado maior CM de homens em relação às mulheres (15,1 × 1,6 por 100.000 habitantes), realidade semelhante ao Brasil e outros países da América Latina. Apesar de menor, a mortalidade feminina foi elevada e não homogênea, pois nas PR foram encontrados os CM: a Freguesia/Brasilândia (CM médio de 3,5 óbitos a cada 100.000 mulheres no período), a maior do município, seguida de Parelheiros, com 3,2. Os menores CM médios foram encontrados em Pinheiros (0,9) e Vila Mariana (0,8), PR com melhores indicadores de desenvolvimento humano. As PR de Sapopemba e Penha tiveram o maior crescimento no período. No “Mapa da violência”, de 2003, destacavam-se as capitais da região sudeste: São Paulo com menor CM (2,7), e Vitória (11,8) o maior. Ocorreu maior proporção de homicídios entre mulheres brancas em todos os anos, com tendência à estabilidade (55,4% em 2008 a 56,4% em 2017), seguida dos homicídios de pardas, com tendência crescente de 2008 a 2017 (30,4% × 37,6%), proporção alta em relação às brancas, uma vez que na população feminina as brancas apresentaram maior proporção em relação às pardas (61,6% × 29,6%). A faixa etária mais afetada foi entre 20 e 34 anos, aquelas com 4 a 7 anos estudados, seguida dos 8 a 11 anos (33,1% e 32,4% no período), corroborando a baixa escolaridade como fator de risco. **CONCLUSÃO:** Foram mais atingidas pelos homicídios as pardas, numa tendência crescente e mulheres com escolaridade baixa (4 a 11 anos). O maior CM foi daquelas entre 20 e 34 anos e das residentes nas PR de Freguesia/Brasilândia e Parelheiros. Recomenda-se aprofundar o conhecimento dos determinantes socioeconômicos e culturais relacionados aos homicídios femininos, considerando a distribuição espacial e raça-cor, além de evidenciar as causas do óbito. É fundamental estabelecer uma articulação entre os programas das áreas justiça e segurança pública, educação, saúde e social com políticas públicas voltadas para redução dos homicídios femininos.

Palavras-Chave: Mortalidade. Mulheres. Sistema de Informação de Mortalidade.

PSICOLOGIA

IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

GUERRA, Beatriz Campos Del¹, APOLONIO, Manoela Vasconcelos¹, TIBOLD, Bruna Barbosa¹, CASSONI, Cynthia¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatriz.guerra@aluno.saocamilo-sp.br, manoela.apolonio.silva@aluno.saocamilo-sp.br, bruna.tibold@aluno.saocamilo-sp.br, cynthia.cassoni@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Um dos campos de atuação na área da saúde é a dos Cuidados Paliativos, modalidade na qual são encaminhados pacientes em estado terminal, sendo que para esses pacientes não há mais possibilidade de tratamentos que curem a doença ou que prolonguem sua vida com qualidade por muito mais tempo. Alguns pacientes, dependendo do quadro clínico, optam por ficar em casa ou no hospital, têm cuidadores profissionais ou membros da família. Fazem ou não uso de medicamentos e procedimentos para alívio de dores ou de sintomas, variando conforme as crenças e valores do paciente e seus familiares. Os familiares e cuidadores, assim como as equipe de profissionais da saúde que atendem o paciente, lidam com a eminência da morte. A atuação do psicólogo dentro dessa área consiste em agir na aceitação do quadro clínico, melhor aproveitamento do tempo que o paciente ainda tem, o enfrentamento da morte e luto de todos os envolvidos. O trabalho que o psicólogo desenvolve destaca-se pela importância de amenizar a dor, prevenir o surgimento de adoecimentos mentais que podem ser graves, em alguns casos levar ao suicídio, no controle e melhora em casos preexistentes. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura científica a importância da psicologia e do psicólogo no contexto dos cuidados paliativos, apontando suas práticas enquanto integrante de uma equipe multidisciplinar e como sua atuação pode promover um tratamento de qualidade ao identificar necessidades, prioridades e recursos disponíveis em cada situação. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura sobre o tema de cuidados paliativos. Utilizando-se as bases de dados Scielo e Pepsic, com os descritores “cuidados paliativos” AND “psicologia” AND “função”. Foram excluídos os artigos publicados antes do ano 2000. Dos 175 artigos encontrados, foram selecionados sete artigos, publicados entre 2000 e 2012. **RESULTADOS:** Os artigos analisados trouxeram como principais resultados a necessidade do constante olhar humanizado para o processo do cuidado paliativo, esse olhar deve abranger todos os envolvidos nesse cuidado, seja a equipe, o paciente, seus familiares e cuidadores não profissionais. A comunicação empática e honesta deve ser priorizada. Nos estudos de Ferreira et al. (2011) a psicologia se mostrou necessária no auxílio para que as partes envolvidas possam criar mecanismos de enfrentamento e elaboração para o luto e as emoções geradas pelo adoecer, e contribuir para que a qualidade de vida seja preservada no processo paliativo, mantendo o cuidado de quem cuida: a equipe médica, familiares e cuidadores não profissionais. **CONCLUSÃO:** Ao final do processo constatou-se que os artigos relacionados aos cuidados paliativos são especialmente focados na morte, na espiritualidade e no luto. Embora outras áreas necessitem de atenção, como o melhor aproveitamento e qualidade do tempo do paciente e os aspectos psicológicos dos profissionais e familiares. Observou-se que as redes de apoio são importantes durante todo o cuidado, e cabe à psicologia uma participação significativa para a promoção de acolhimento e bem-estar, mudando o foco da doença física, para a individualidade dos envolvidos.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Psicologia. Atuação Profissional.

PSICOLOGIA

O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO NORDESTINA: OS IMPACTOS SUBJETIVOS DA SAÍDA DO SERTÃO E A CHEGADA NA METRÓPOLE PAULISTA

SILVA, Roberval Santos Da¹, ARANHA, Valmari Cristina¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: roberval.s@yahoo.com, valmariaranha@gmail.com

INTRODUÇÃO: O fenômeno migratório data dos primórdios da sociedade. Possui grande importância política, econômica, demográfica, social e carrega em si nuances que dialogam com várias dimensões que compõem a sociedade. O fenômeno migratório no eixo Nordeste-Sudeste brasileiro, historicamente, faz parte da constituição destas regiões. O migrante nordestino é atravessado por tais aspectos; dessa forma, este estudo baseou-se no contexto apresentado e debruçou-se na singularidade deste sertanejo que vivencia tal experiência de deslocamento. Os impactos subjetivos, sofrimentos psíquicos e atualizações culturais, são pontos abordados. **OBJETIVO:** O estudo propõe-se a entender os impactos do movimento migratório na subjetividade do sertanejo e pensar como o migrante nordestino que chega à cidade e região metropolitana de São Paulo, vivencia e atribui sentido ao fenômeno da migração. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de estudo qualitativo exploratório, mediante entrevista semiestruturada, aprovado em Comitê de Ética n. 3.393.369. Participaram do estudo seis migrantes do Nordeste brasileiro, de ambos os gêneros, maiores de 18 anos, residentes em São Paulo e região metropolitana há pelo menos cinco anos, selecionados por conveniência. Os critérios de exclusão foram déficit auditivo ou dificuldade de expressão verbal. **RESULTADOS:** Os resultados foram analisados pelo estudo das narrativas desses migrantes, sob perspectiva do construcionismo social e do pensamento sócio-histórico. Foram mapeados: dados etários, socioeconômicos, grau de escolaridade e tempo de moradia em São Paulo e região metropolitana. Foram quatro os eixos centrais da pesquisa: motivações da migração; adaptação ao novo território; a vivência do processo migratório e seus sentidos e os impactos subjetivos na construção da Identidade. Observou-se que fatores socioeconômicos impactaram a motivação pela qual os entrevistados migraram, enquanto a adaptação ao novo território foi atravessada pelo sofrimento ético-político, por vezes, abrandado pela camada social que o migrante ocupava. Os sentidos atribuídos à experiência migratória encontram-se na dialética subjetividade e objetividade que, por sua vez, compõe a identidade destes, em um processo de metamorfose do indivíduo, composto por atravessamentos psíquicos e do mundo objetivo. **CONCLUSÃO:** O fenômeno migratório nordeste e sudeste, notadamente São Paulo, faz parte de processo histórico em que a primeira região, no imaginário social, por muito tempo representou polo atrasado do país e a segunda o avanço. Fatores políticos, sociais e culturais dialogam com a vivência migratória do nordestino, convergindo para a possibilidade de o indivíduo se reconhecer nesse processo ou, então, sofrer com artimanhas de exclusão social. O imaginário nordestino gera impactos negativos em sua adaptação e inserção ao novo território. Os entrevistados discorrem sobre construção de redes comunitárias com outros migrantes, possibilitando lugar de fala e reconhecimento social. Pelas narrativas, pode-se pensar na desconstrução desse imaginário reducionista e estigmatizante, por meio de espaços de potência, como a proposta de rodas de conversa que possibilitam aos migrantes serem ouvidos, servindo de espaço psicoterapêutico, visando trabalhar e elaborar angústias e sofrimentos psíquicos, revelados pela pesquisa. Não obstante, a construção de políticas públicas é outro ponto importante, como possibilidade de potencializar os ganhos socioeconômicos por meio dos fluxos migratórios já existentes e pensando, principalmente, na saúde psíquica do migrante, afetada diretamente pelo fenômeno migratório, justamente quando este é experiência negativa.

Palavras-Chave: Migrantes. Subjetividade. Região Nordeste.

PSICOLOGIA

O IMPACTO DO FEMINISMO NA MATERNIDADE CONTEMPORÂNEA

RODRIGUES, Andressa Naice Silveira¹, FELICE, Eliana Marcello De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andressaerodrigues@hotmail.com, elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O desejo de ser mãe e a identificação com o papel materno, comumente dados como inerentes à mulher, foram questionados a partir do movimento feminista, ao longo do século XX. No imaginário social, foi mantida a ideia de que a mulher deve exercer a maternidade, como um padrão que deve ser seguido. Dessa forma, mesmo a maternidade sendo uma condição biológica que é exclusiva da mulher, ela também é vista como uma condição social. Como a maternidade geralmente foi considerada o ponto focal da vida da mulher, essa experiência também passou a ser vista como fator principal de opressão e como determinante do lugar da mulher na sociedade e na família. O feminismo foi um instrumento para dar voz e forma à tomada de consciência por parte das mulheres em relação a seus corpos, escolhas e do que implica política e socialmente ser mãe. Com a disseminação do feminismo e as novas discussões, há visibilidade para outras formas que não as tradicionais de exercer a maternidade. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar, por meio de revisão de literatura integrativa, como o feminismo alterou a dinâmica social e emocional relacionada às vivências da mulher sobre a maternidade na contemporaneidade, sob o olhar da Psicologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão teórica de trabalhos publicados nos últimos 20 anos, por meio de livros no acervo da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo e de periódicos nacionais nas bases de dados Pepsic, Google Scholar, Scielo e Index Psi, utilizando-se os descritores “maternidade”, “feminismo” e “psicologia”. **RESULTADOS:** A pesquisa teórica está em andamento, e como resultados preliminares foi possível perceber que há pouca discussão na Psicologia acerca dos desdobramentos do feminismo sobre a maternidade. É possível observar que a culpa e o instinto materno foram criações sociais que tiveram papel importante para a manutenção da opressão feminina e da maternidade compulsória. Com a evolução do feminismo, essas questões passaram a ser estudadas e mais discutidas. **CONCLUSÃO:** O surgimento do feminismo, a inserção das mulheres no mercado de trabalho e o empoderamento feminino explorado pela mídia nos últimos anos têm gerado uma visão mais crítica sobre a análise psicológica da maternidade e sobre como a escolha de não maternidade impacta a vida das mulheres nos âmbitos sociais, emocionais e psicológicos.

Palavras-Chave: Maternidade. Não Maternidade. Feminismo.

PSICOLOGIA

O PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO: FANTASIA E REALIDADE

COELHO, Beatriz Augusto Machado¹, FELICE, Eliana Marcello De¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: beatriz.augustocoelho@gmail.com, elianafelice@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O período de amamentação é considerado de extrema importância, tanto para a mãe quanto para o bebê, principalmente por conter inúmeras propriedades alimentares e relevantes fatores psicológicos. Durante a gestação, a mulher pode apresentar dúvidas, medos e inseguranças em relação à amamentação, o que pode gerar diversas fantasias e expectativas em torno desse fato. Após o parto, o período puerperal é percebido como um momento de intensas mobilizações na mulher, em que geralmente ela dá sentido especial ao ato de amamentar. As fantasias perante a amamentação podem surgir no imaginário das mulheres muito antes da gravidez, mas adquirem real significado a partir do momento em que elas engravidam e ganham o bebê. **OBJETIVO:** Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de campo qualitativa e exploratória, que teve como objetivo compreender as fantasias e expectativas de mulheres que estavam passando pelo processo de amamentação, investigando as aproximações e distanciamentos dessas fantasias com a realidade que elas estavam encontrando na experiência de amamentar seus bebês. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram entrevistadas 4 mulheres primíparas, com idades entre 20 e 35 anos, que estavam passando pelo período de amamentação ao seio, no período de 04 até 12 meses após o parto. As entrevistas foram realizadas de forma virtual e seguiram um roteiro de perguntas preestabelecido. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo, com o parecer n. 4.110.160. A pesquisa está em processo de finalização e os dados coletados estão sendo analisados pelo método clínico-qualitativo segundo a ótica da teoria psicanalítica. **RESULTADOS:** Como resultados preliminares, é possível perceber que as mães trazem para a experiência de amamentação diversas fantasias e expectativas criadas anteriormente, algumas de caráter positivo, relacionadas principalmente ao vínculo com o bebê que elas supunham que a amamentação propiciaria, e outras de caráter negativo como, por exemplo, a de que seria uma experiência dolorida e difícil. Percebeu-se que essas fantasias eram confrontadas com a realidade no momento em que as mães iniciavam o processo de amamentação, de modo que, quando surgiam muitas dificuldades, como dores em razão de fissuras no seio, lesões mamárias, falta de produção de leite, entre outras, a experiência gerava estresse para a mãe, irritabilidade e sentimentos de culpa em relação ao filho. Já quando a realidade era mais positiva, isto é, sem muitas intercorrências como fissuras e dores, pega correta do bebê ao seio logo de início e quantidade suficiente de leite, o processo de amamentação transcorria de modo muito mais prazeroso e com menos estresse para mãe e filho. **CONCLUSÃO:** Não é possível ainda chegar às conclusões finais da pesquisa, mas foi possível perceber que a experiência real de amamentação é capaz de confirmar ou refutar antigas fantasias e expectativas da mãe quanto ao processo, além de impactar fortemente a relação mãe-bebê.

Palavras-Chave: Amamentação. Relação Mãe-bebê. Fantasia Vs. Realidade.

PSICOLOGIA

QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ANJOS, Claudia Nogueira Dos¹, FRANCO, Felipe De Oliveira²

¹ Associação Hospitalar Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

² Universidade de São Paulo-SP

E-mail: ndosanjos@gmail.com, franco@ime.usp.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pela deficiência na interação social, comunicação restrita e padrões comportamentais repetitivos. O número de indivíduos com TEA tem aumentado significativamente e estima-se que 1 a 2% da população mundial se enquadrem no espectro. O comprometimento cognitivo e a dependência de cuidados, presentes na maioria dos casos, reforçam a necessidade de cuidadores ao longo da vida, função ocupada normalmente pelos pais. Os pais passam por diferentes momentos durante o desenvolvimento do indivíduo no espectro, alternando fases de maior ou menor necessidade de adaptação, não havendo um curso linear. A experiência com filhos nessa condição estabelece uma nova realidade exigindo adaptação psíquica, econômica e social. Nesse percurso, as mudanças na estrutura familiar podem acarretar o desgaste dos pais, potencializando o risco de aparecimento de sintomas depressivos e baixa satisfação com a qualidade de vida (QV). **OBJETIVO:** Analisar os estudos que avaliam a QV dos pais de crianças com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo”, “Pais”, “Mães”, “Cuidadores” e “Qualidade de Vida”, bem como os termos em inglês, com os recursos booleanos AND e OR. Como critério de inclusão foram considerados estudos nacionais e internacionais abertos e publicados na íntegra nos últimos dez anos, nos idiomas português e inglês. Inicialmente foram encontrados 65 estudos, excluídos os duplicados, realizada a leitura do título e resumo, ao fim restaram 10 artigos adequados ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** A criação de uma criança com TEA é complexa e tende a ser mais estressante quando comparada a de uma criança com desenvolvimento típico (DT), além de ter um efeito potencialmente adverso na QV dos pais. Os estudos mostraram que a QV de pais de crianças com TEA é menor em comparação com a de pais de crianças com DT. A maioria desses pais demonstra subjetivamente pior saúde física e mental, bem como menor integração social e satisfação com seu ambiente. Os déficits de QV dos pais podem ser compreendidos no contexto dos desafios que enfrentam. Os níveis aumentados de estresse, privação de sono e fadiga têm sido associados a pais de indivíduos com TEA e podem comprometer seu funcionamento físico e mental. Apesar de, no contexto familiar, a participação do pai nos cuidados da criança com TEA ter aumentado nos últimos anos, as mães demonstram QV significativamente mais baixa do que os pais na maioria dos estudos. A relação entre as dificuldades comportamentais da criança e o bem-estar dos pais pode acarretar um ciclo vicioso, no qual as dificuldades da criança diminuem o bem-estar dos pais que, por sua vez, agrava os sintomas da criança. **CONCLUSÃO:** Novas pesquisas sobre os impactos do TEA na QV dos pais são necessárias para fundamentar o desenvolvimento de programas assistenciais voltados aos pais, assim como outros cuidadores primários.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida. Transtorno do Espectro Autista. Pais.

PSICOLOGIA

REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NA FASE ADULTA, DECORRENTES DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR VIVENCIADA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Luana Vitoria Dos¹, STREAPCO, Lydiane Regina Fabretti¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luana.vitoriadossantos@hotmail.com, lydiane.streapco@saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase do desenvolvimento em que diversas dimensões se inter-relacionam frente ao ambiente, às experiências interpessoais e ao manejo de tarefas. Trata-se de um período em que as experiências influenciadoras direta ou indiretamente atuam na construção da singularidade de cada ser humano. A violência vivenciada na infância submete a criança a situações traumáticas e a um estado de estresse ambiental, influenciando de forma negativa a saúde desse indivíduo em suas diversas dimensões, na identidade, na aprendizagem, na autoestima, na socialização e na relação com seu corpo. Essas condições podem aumentar significativamente o índice de distúrbios psicológicos e transtornos mentais na idade adulta, necessitando, assim, de estudos sobre essa temática. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões biopsicossociais relacionadas a experiências na infância frente a ambientes violentos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nos idiomas português, inglês e espanhol, realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, Lilacs, Web of Science e Sci-Hub, no período de julho a agosto de 2020. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos publicados em periódicos indexados publicados entre 2002 e 2020, que abordassem violência psicológica e física contra a criança. Foram excluídos artigos duplicados e os que mencionavam o abuso sexual. Os descritores utilizados foram “Child abuse”, “psychological trauma”, “conflict psychological” e “battered child syndrome”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 2.980 artigos com a utilização desses descritores. Contudo, apenas 12 artigos contemplaram os critérios de inclusão, sendo todos provenientes de revistas internacionais. Sete estudos relatam o desenvolvimento de depressão e/ou sintomas depressivos. Um artigo relata a alteração cognitiva e estrutural do cérebro, como processamento mais lento e menores volumes do córtex orbitofrontal em pacientes com depressão ou aqueles que já vivenciaram essa condição. Dois artigos relatam o desenvolvimento de transtorno bipolar e apatia. Um artigo relatou a característica antissocial em jovens que sofreram maus-tratos na infância e adolescência. Por fim, dois artigos relataram a dependência de substâncias psicoativas como estratégia de refúgio, entre adolescentes/jovens submetidos a maus-tratos na infância. Dentre os meios de mensuração, foram utilizados a ELSs, Life stress questionnaire, Profile of Mood States (POMS), ressonância magnética e testes neuropsicológicos de memória. Em todos os estudos foram identificadas repercussões psicológicas, variando de 70 a 85%. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se a associação entre o histórico de violência intrafamiliar na infância e prejuízos na saúde do indivíduo adulto. Dentre as associações estão sintomas depressivos, bipolaridade e comportamento antissocial; associações com uso abusivo de substâncias; e alterações na estrutura e no funcionamento cognitivo. Tal correlação justifica a importância de estudos multidisciplinares que apoiem ações em promoção de saúde na infância, especialmente na proteção à violência intrafamiliar, de modo a construir ações de cuidado integral ao indivíduo ao longo de toda a sua vida.

Palavras-Chave: Child Abuse. Psychological Trauma. Conflict Psychological.

PSICOLOGIA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO NO HOSPITAL A PARTIR DA PSICANÁLISE FREUDIANA E LACANIANA.

BERNARDES, Julia Braconi¹, JUNIOR, Ari Alves De Oliveira¹, PAIVA, Lucélia Elizabeth¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: juliabernardes1997@gmail.com, ari.junior@prof.saocamilo-sp.br, lucelia.paiva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A presença da psicologia no campo hospitalar é uma realidade que precede a própria regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Por seu turno, pode-se dizer que a psicologia clínica de base psicanalítica é contemporânea e se inclui nesse pioneirismo. Assim sendo, a psicanálise desde muito cedo sai do consultório particular e se inclui nas práticas clínicas psicológicas no campo da saúde. **OBJETIVO:** Considerando as especificidades das teorias psicanalíticas elaboradas por Freud e Lacan, este trabalho buscou analisar e refletir sobre as diferenças apontadas por autores contemporâneos entre as condutas orientadas pela medicina e pela psicanálise, bem como as particularidades da atuação do psicólogo no hospital, em comparação com o atendimento psicanalítico tradicional, que costuma acontecer em consultório clínico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo apresenta as características de uma pesquisa qualitativa, e a seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Pepsic e Scielo Brasil através da busca pelas palavras-chave “atuação” AND “hospital” AND “psicanálise”. Do total de 22 artigos, 13 artigos da base de dados Pepsic e 2 artigos da base de dados Scielo Brasil foram incluídos por terem sido publicados entre 2015 e 2020. Destes 15 artigos, apenas 1 artigo da base de dados Scielo Brasil foi excluído por mencionar no resumo do artigo abordagem psicológica alheia às teorias de Freud e Lacan. **RESULTADOS:** Diferentemente da medicina que se articula como um discurso universal e hegemônico, que procura englobar, sistematizar e protocolar todas as dimensões dos fenômenos aos quais direciona sua atuação clínica e produção de saber, a psicologia aparece como possibilidade efetiva no hospital na medida em que se atenta ao sujeito e às questões que escapam da normatividade científica. Eventos como o falecimento de entes queridos, a iminência do próprio falecimento ou de um abalo intenso no corpo ressoam nos sujeitos e nas suas fantasias, incluindo aquelas que suportam valores, a identidade e o corpo. As demandas da família, do paciente e da equipe profissional do hospital também são fatores que distinguem a atuação da psicologia no hospital e, dessa forma, tais demandas devem ser compreendidas num contexto mais abrangente, no lugar de prontamente atendê-las, pois podem estar relacionadas, antes, com dificuldades e limitações do próprio profissional ou da família e, não necessariamente, articuladas com o desejo do paciente. É justamente por escutar estas demandas e considerar o paciente enquanto sujeito do inconsciente, sustentando nesse processo o desejo a partir do tripé psicanalítico que o psicólogo hospitalar orientado pela psicanálise pode sustentar seu lugar singular entre os profissionais da saúde – diferentemente dos demais discursos da Saúde que desconsideram o gozo, apesar do gozo ser aquilo que irrompe e resiste ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O lugar do psicólogo hospitalar que se orienta pela psicanálise freudiana e lacaniana é um “não lugar”, na medida em que sua atuação profissional também não se alinha diretamente às expectativas de adaptação e alienação subjetiva aos outros discursos que concorrem no campo da saúde, mas que eticamente se coloca na posição de ajudar o sujeito na relação com sua própria falta, a sustentar suas escolhas, sejam elas quais forem.

Palavras-Chave: Hospitais. Prática Profissional. Psicanálise.

PSICOLOGIA

TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: A DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO EM PACIENTES DO SEXO FEMININO E A TERAPIA SNOEZELEN

ESTEVEVES, Letícia Bruna Abreu¹, VIEIRA, Isabelle De Araújo Rodrigues¹, PRAXEDES, Leide De Almeida ¹

¹ Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: lbesteves@hotmail.com, isaa.araujoo.77@gmail.com, lapraxedes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O transtorno de aspecto autista (TEA) é um grupo de distúrbios de desenvolvimento neurológico caracterizado pela deficiência na comunicação e interação social, presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos. Possui heterogeneidade genética e está presente em 1% da população, sendo quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres. Indivíduos com o TEA também apresentam um déficit no sistema sensorial, intensificando o quadro patológico. Um método de manejo desses déficits é a terapia Snoezelen, baseada nos sentidos e nas percepções. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é realizar uma revisão bibliográfica sobre o Transtorno do Espectro Autista, visando à dificuldade de diagnósticos em pacientes do sexo feminino, suas causas e a terapia Snoezelen para manejo de déficit no sistema sensorial associada ao TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica não sistemática, utilizando as seguintes bases de dados: PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** Estudos apontam que a herdabilidade do TEA chega a 90% e mais de 1000 genes já foram relacionados com o transtorno. A maioria dos casos apresenta padrão de herança multifatorial, tendo influência de vários genes e de fatores ambientais, com limiar diferente de acordo com o sexo. Estudos apontam também que no sexo feminino a quantidade mínima de mutações para desencadear o transtorno é muito maior do que o encontrado no sexo masculino, ou seja, as mulheres suportam uma quantidade maior de erros genéticos sem apresentar manifestações. Outro fator a ser considerado é que 20% dos autistas possuem a síndrome do cromossomo X Frágil, ligado ao X recessivo, portanto mais frequente em homens (46,XY) que mulheres (46,XX), e mesmo nestes casos o autismo está presente em 46% do sexo masculino e em apenas 16% do sexo feminino. Os comportamentos repetitivos e interesses restritos em pessoas autistas do sexo feminino nem sempre são detectados pela maioria dos instrumentos diagnósticos, e as escalas de triagem utilizadas rotineiramente na prática clínica, sugerem que meninas com o transtorno imitam comportamentos sociais, sendo mais tímidas e introvertidas mascarando sua manifestação e não sendo diagnosticada corretamente. O TEA é um transtorno que persiste pela vida inteira, não possuindo cura, portanto é de fundamental importância o investimento em tratamentos como a terapia Snoezelen, um método de estimulação multissensorial que permite que todos os sentidos sejam trabalhados, através de estímulos controlados que podem ser inseridos individualmente ou combinados de maneira segura, promovendo a redução do estresse, aumentando o relaxamento, melhorando a comunicação, estimulação sensorial e concentração, reduzindo comportamentos estereotipados e a autoagressão. **CONCLUSÃO:** Mesmo não havendo cura, o diagnóstico precoce, principalmente no sexo feminino que é subnotificado, e o tratamento personalizado como a terapia Snoezelen são importantes para a melhora da qualidade de vida dos pacientes e sua evolução, visando diminuir os sintomas indesejáveis como a epilepsia, dificuldades de aprendizagem ou distúrbios gastrointestinais.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Sexo Feminino. Terapia Snoezelen.